



**7ª Mostra Paranaense de Pesquisas e  
de Relatos de Experiências em Saúde**

**6º Prêmio Inova Saúde Paraná**

**1º Simpósio Paranaense de Saúde Pública/Coletiva**

EVENTO ONLINE: **9 e 10 de julho** de 2021

A SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

# Anais

ISBN 978-65-87839-03-5



PROMOÇÃO

 **INESCO**  
instituto de estudos em saúde coletiva

### COORDENAÇÃO GERAL

Marcio José Almeida

### COMISSÃO CIENTÍFICA

Beatriz Zampar (*Coordenação Científica*)

Elaine Rossi Ribeiro (*Coordenação Científica*)

Celita Salmaso Trelha

Flavia Guilherme Gonçalves Ziegler

Fernando Cesar Iwamoto Marcucci (*Coordenação Minicursos*)

Karen Barros Parron Fernandes

Maria Angélica Curia Cerveira

Mario Yoshiuki Utimada

Rene Scarlet dos Santos Neto

### COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA

André Guidio de Almeida (*Coordenação de Infraestrutura*)

Ivan Eduardo Angelo

Naiene Claudia Mariano de Angeli

Zaqueu Costesk Crosati

### COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

Ivan Eduardo Angelo

Naiene Claudia Mariano de Angeli

Wilhan Ávila Santin (*Coordenação de Comunicação*)

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S621a MOSTRA PARANAENSE DE PESQUISAS E DE RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE. A  
saúde em tempos de pandemia: experiências e aprendizados. — (7.:2021, Londrina, PR).

Anais da 7ª Mostra Paranaense de Pesquisas e de Relatos de Experiências em Saúde / Flávia  
Guilherme Gonçalves Ziegler (organizadora).

On-line, 9 a 10 de julho, 2021, Londrina, PR, Brasil.

ISBN:978-65-87839-03-5

Evento realizado pelo Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (iNESCO), Londrina, PR.

1. 7ª Mostra Paranaense de Pesquisas e de Relatos de Experiências em Saúde. 2. Saúde pública.  
3. Pandemia COVID 19. I. Ziegler, Flavia Guilherme Gonçalves. II. iNESCO. III. Título.



## REALIZAÇÃO



## APOIO



# editorial

A **7ª Mostra Paranaense de Pesquisas e Relatos de Experiência em Saúde**, **6º Prêmio Inova Saúde Paraná** e o **1º Simpósio Paranaense de Saúde Pública/Coletiva** reuniu nos dias 09 e 10 de julho de 2021, de forma virtual, 626 inscritos, 420 trabalhos enviados (pesquisas e relatos de experiência) distribuídos em 8 eixos temáticos. Contou também com 14 minicursos e com o 3º Encontro dos Profissionais de Educação Física com o tema: “A Saúde em Tempos de Pandemia: experiências e aprendizados.”

O evento reforçou o compromisso do iNESCO com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, por meio do apoio e incentivo à ciência, tecnologia e democracia. Ademais, possibilitou as trocas de experiências, nesse cenário pandêmico, entre os importantes atores que movimentam o SUS: as Instituições de Ensino, os gestores, os serviços de saúde e a comunidade.

Estamos gratos pela qualidade e intensidade das trocas realizadas durante esses dias, pois, em um momento tão conturbado, pudemos renovar os conhecimentos, as esperanças e os laços de amizade em prol do SUS e da construção de uma Saúde Pública/Coletiva que possui profissionais que não se intimidam e enfrentam as intempéries com muita garra e disposição.

Esse compilado de trabalhos mostra a potência do SUS em seus trabalhadores que lutam diariamente para trazer saúde a toda a população, em seus pesquisadores que engrandecem e expandem as possibilidades de cuidado, em seus gestores comprometidos que se importam e valorizam seu papel, servindo de exemplo a tantos outros e, em seus usuários, que participam ativamente da construção diária de um estado de coisas que torne possível a saúde e a vida.

Reafirmamos nosso compromisso com a saúde, ciência e democracia, garantindo espaços como este evento, que possibilitam a reflexão, o planejamento, o aprimoramento, a inovação e o compromisso de todos com a Saúde Pública/Coletiva do nosso estado e do nosso país. Juntos somos mais fortes e atuantes na defesa de uma saúde pública de qualidade, universal, gratuita e acessível a todo e qualquer cidadão e cidadã.

**BEATRIZ ZAMPAR**

1ª Vice-presidente

Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (iNESCO)

Membro da Comissão Científica

**FLAVIA ZIEGLER**

2ª Vice-presidente

Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (iNESCO)

Membro da Comissão Científica

# sumário

<b>EIXO 1</b>	
Políticas Públicas, Gestão e Avaliação na Saúde	<b>06</b>
<b>EIXO 2</b>	
Educação e Formação em Saúde	<b>51</b>
<b>EIXO 3</b>	
Atenção Primária à Saúde	<b>90</b>
<b>EIXO 4</b>	
Participação comunitária e Controle social em Saúde	<b>136</b>
<b>EIXO 5</b>	
Ciência, Tecnologia, Comunicação e Inovação em Saúde	<b>140</b>
<b>EIXO 6</b>	
Direito em Saúde, Saúde Internacional, Bioética	<b>171</b>
<b>EIXO 7</b>	
Promoção, Prevenção e Vigilância em Saúde	<b>179</b>
<b>EIXO 8</b>	
Integralidade do cuidado	<b>230</b>
<b>6ª PRÊMIO INOVA SAÚDE PARANÁ</b>	
Trabalhos vencedores	<b>282</b>
<b>CARTA</b>	
7ª Mostra Paranaense de Pesquisas e Relatos de Experiência em Saúde/ 1º Simpósio Paranaense de Saúde Pública/Coletiva	<b>291</b>



A SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADO

7ª Mostra Paranaense de Pesquisa e Relatos de Experiências em Saúde

6º Prêmio Inova Saúde Paranaense

1º Simpósio Paranaense de Saúde Pública/Coletiva

EIXO TEMÁTICO

Políticas  
Públicas, Gestão  
e Avaliação na  
Saúde

## **UMA VISÃO DA GESTÃO AMBULATORIAL DE UM CONSÓRCIO DE SAÚDE E A QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS**

**Autores:** ISABEL CRISTINA INOUE | ISABEL CRISTINA, ALIXANDRE VASCONCELOS, RAFAELA DOS SANTOS SILVA, ROSANGELA MARIA TAMIOZZO BENINI, LIDIANE DE CASTRO AMORIM. **Instituição:** CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE/AMUNPAR

**Palavras-chave:** Gestão em Saúde; Atenção Secundária à Saúde; Qualidade da Assistência à Saúde

**Caracterização do problema:** Necessidade de qualificar a atenção ambulatorial especializada da região da AMUNPAR. **Justificativa:** Buscar atenção integral de qualidade à saúde da população à nível da atenção secundária, agregando valor ao usuário, padronizando ações e integração no compartilhamento do cuidado. **Objetivos:** Melhorar a qualidade dos serviços prestados aos usuários dos 28 municípios consorciados, otimizando os recursos físicos, humanos e financeiros. **Descrição da experiência:** A administração visando a qualificação dos serviços ofertados à população vem desenvolvendo ações com o intuito de otimizar os recursos da região, ofertando serviços de qualidade aos usuários, objetivando a resolutividade dos problemas de saúde e efetividade dos atendimentos. Com o fortalecimento às unidades operacionais, melhorando a estrutura física, otimizando os recursos humanos e qualificando-os com a implantação de protocolos institucionais; comissões voltadas à qualidade e segurança do paciente; incentivando os profissionais à participação ativa e contribuições para melhoria dos serviços; promovendo a interatividade entre os níveis de atenção para discussão das dificuldades pontuais nos fluxos de atendimento; buscando implantar novas tecnologias e serviços, conforme demandas apresentadas; desenvolvendo as habilidades dos colaboradores em prol da instituição; estabelecendo um vínculo mais próximo das diferentes escalas hierárquicas; e as legislações vigentes regulamentando a qualificação dos Consórcios de Saúde, agregaram valores para a implantação de algumas comissões no ambulatório. Apesar de não haver um modelo específico para estes, com empenho, a direção do Ambulatório Médico de Especialidades de Paranavaí e sua equipe, estabeleceu as Comissões de Revisão de Prontuário do Paciente e Comissão de Segurança do Paciente, adequando-as às necessidades ambulatoriais. **Reflexão sobre a experiência e Recomendações:** Ao envolver os colaboradores nas demandas institucionais, novas perspectivas são visualizadas para uma análise mais efetiva e a colaboração para sua resolutividade é motivada, melhorando a efetividade nas ações a serem implementadas com a qualificação dos serviços prestados.

## **CONSÓRCIO DE SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE COMBATE A PANDEMIA CAUSADA PELO COVID-19 NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES**

**Autores:** ISABEL CRISTINA INOUE | ISABEL CRISTINA ALIXANDRE VASCONCELOS, RAFAELA DOS SANTOS SILVA, ROSANGELA MARIA TAMIOZZO BENINI, LIDIANE DE CASTRO AMORIM. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde/AMUNPAR

**Palavras-chave:** Coronavírus; Gestão em Saúde; Planos de Contingência; Atenção Secundária à Saúde; Instituições de Assistência Ambulatorial.

**Caracterização do problema:** Necessidades de enfrentamento ao coronavírus/COVID-19 pela atenção secundária. **Justificativa:** Adequação dos serviços frente à pandemia, adequando-se o fluxo, garantindo a segurança aos usuários e colaboradores. **Objetivos:** Padronizar ações para prevenção ao coronavírus. **Descrição da experiência:** O Consórcio Intermunicipal de Saúde/AMUNPAR, desde o início da pandemia, através da equipe técnica/administrativa vem direcionando ações para seu enfrentamento, norteou os atendimentos restringindo-os à grupos específicos, como gestantes de alto risco e atendimentos à distância (com envio de ficha padronizada e exames através de correio eletrônico) dos pacientes em acompanhamento do TAP (tempo de atividade protrombina),

normatizando-os através de Resoluções institucionais. Os serviços foram moldados para adequação às normativas vigentes. Em paralelo, foram direcionadas ações para aquisição de EPI's (equipamentos de proteção individuais) abrangendo todos os municípios consorciados, para estruturação dos serviços próprios e dos municípios. Conforme dados epidemiológicos, novas estratégias foram desenvolvidas, afim de assistir à população, novos protocolos de atendimento à distância foram implementados para atendimento aos diabéticos e hipertensos de alto risco, idosos frágeis, à ginecologia e neurologia, e houve a redução nos atendimentos presenciais, atentando-se para o distanciamento adequado e horários escalonados conforme a estrutura física disponível. Além disso, foram estabelecidos a conduta no plano de contingência/COVID-19 – CIS/AMUNPAR, que descreve as ações em cada unidade operacional, a 3ª atualização ocorreu em novembro/2020, prevendo a triagem na porta com verificação de temperatura; utilização de tapetes anti-vírus; disponibilização de álcool gel em dispensers com acionamento no pé; aumento da frequência da limpeza dos ambientes (entre consultas); uso dos EPIs; interdição de bebedouros e cadeiras; além disso, normativas restritivas foram estabelecidas quanto ao transporte, entrada e permanência de usuários e acompanhantes. Em parceria com a Regional de Saúde foram realizadas capacitações sobre Guia Orientador CONASEMS/CONASS e o atendimento na atenção especializada. O atendimento à distância foi encerrado. Reflexão sobre a experiência e **Recomendações:** Apesar do início da vacinação nos colaboradores, as medidas de segurança contidas no plano de contingência continuam sendo executadas, aumentando a prevenção a este agravo.

### **COMO AVALIAR "VALOR EM SAÚDE" ENTRE PRESTADORES HOSPITALARES CONTRATUALIZADOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

**Autores:** LUIZ FERNANDO DE OLIVEIRA RIBAS | CESAR ABICALAFFE, ANGELO CABRAL, ADELZISO VIDAL, YARA SANTANA, KATIA ROCHA. **Instituição:** 2IM Inteligência Médica e Federação das Santas Casas de Minas Gerais

**Palavras-chave:** Valor em Saúde; Pagamento baseado em valor; Sistema Único de Saúde(SUS)

**Introdução:** Os Hospitais Sem Fins Lucrativos (HSFL) representam 65,42% do total de hospitais no estado de Minas Gerais. Diante dos desafios enfrentados na gestão hospitalar, o desenvolvimento de uma métrica que permita avaliar a performance das instituições torna-se imprescindível para a sustentabilidade das organizações. **Objetivo:** apresentar uma fórmula de “Valor em Saúde”, com métricas definidas e um conceito à discussão. **Métodos:** Participaram do projeto 17 HSFL que representam 14,52% do total de internações no estado de Minas Gerais. Baseado em indicadores de Qualidade e de Custeio foi desenvolvido um Escore de Valor em Saúde (EVS) que possibilitou uma análise comparativa das instituições. **Resultados:** O valor médio do EVS dos HSFL no período de 12 meses foi de 2,05 de um total possível de 5 pontos. Dentre os 17 hospitais, apenas um atingiu o EVS satisfatório (3,33). O pior dos indicadores para todos os HSFL foi a taxa de re- operação em 180 dias. **Conclusão:** A ferramenta desenvolvida permitiu definir os parâmetros e avaliar o valor gerado pelos hospitais, criando um referencial para a tomada de decisão de credenciamentos, incentivos e aplicação de investimentos por parte do Gestor do SUS.

### **A QUALIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO DE OUVIDORIA NA PANDEMIA DO COVID19.**

**Autores:** JUREMA DE JESUS CORREA SANTOS | VERUSHKA APARECIDA SILVERIO, TERESA OLIVEIRA. **Instituição:** CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAUDE DO MEDIO PARANAPANEMA – CISMEPAR

**Palavras-chave:** Assistência à Saúde; Pacientes; Modelos Organizacionais

A Pandemia do Coronavírus chegou ao Brasil em meados de março de 2020, atingindo os serviços de saúde de um modo geral e provocando uma desconstrução de tudo aquilo que estava posto. Processos de trabalho basicamente presenciais, foram suspensos em atenção às orientações de contenção da disseminação do vírus que preveem o distanciamento social,



uso de máscaras e higienização frequente das mãos como estratégias fundamentais. Neste sentido, a ouvidoria do Cismepar adotou o uso de EPIs como forma de proteção e o atendimento à distância (telefone, e-mail e site) como canais de atendimento principais, restringindo o atendimento presencial apenas para casos inevitáveis. Buscando garantir a segurança dos usuários e de seus trabalhadores e a contenção da disseminação do vírus. A ouvidoria do Cismepar assim como a maioria dos serviços de saúde, passou por período de inércia e reflexão para a construção de um novo processo de trabalho, atuando como ponto de apoio para os outros serviços de saúde, bem como as unidades assistenciais do Cismepar, tendo como principais atividades a orientação e direcionamento quanto ao atendimento dos usuários do Cismepar, esclarecendo dúvidas sobre o funcionamento do Cismepar frente a esta realidade e reforçando que os atendimentos prioritários seriam feitos mesmo durante a pandemia. A partir desta experiência, percebemos que com organização, comprometimento e humanidade de cada um é possível realizar um atendimento de qualidade e que em conjunto, essas reorganizações acontecem de forma fluida e com potencial de atendimento e resolutividade às demandas. A ouvidoria do Cismepar teve um despertar de suas possibilidades e a partir deste tempo de reflexão, iniciará um processo de aproximação com os usuários onde passará a atuar diretamente na abordagem, preenchendo e avaliando a pesquisa de satisfação do usuário, emitindo relatórios para subsidiar a Diretoria Executiva em seus processos avaliativos e decisórios. Recomenda-se a manutenção dos processos humanizados no cuidado voltado às demandas dos usuários, respeitando suas particularidades e especialmente buscando garantir a equidade para o cuidado integral em saúde no SUS.

## **AS CONSEQUÊNCIAS DA COVID-19 NO SISTEMA CARDIOVASCULAR: REAVALIAÇÃO DE TODOS OS ATENDIMENTOS DO PROJETO SAÚDE DO HOMEM E A VERIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS AGRAVOS OCACIONADO PELO CORONAVÍRUS**

**Autores:** BEATRIZ KRULL ELIAS | NATÁLIA MARIA MACIEL GUERRA SILVA, JULLEYENDRE ALVES TEIXEIRA DA SILVA, NATHÁLIA MARQUES DE SILOS, MARIA JULIA DE LIMA. **Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

**Palavras-chave:** Registro de Doenças; Doenças Cardiovasculares; Pandemia.

**Introdução:** A pandemia ocasionada pelo SARS-Cov-2 continua em expansão em vários países e no Brasil, há 375 mil óbitos pela infecção (OPAS). A saúde do homem requer atenção especial, visto que, estudos comparativos demonstram que é baixa a demanda do público que procura um atendimento em saúde. **Objetivo:** Reavaliar todos os atendimentos dos integrantes do projeto Saúde do Homem que se iniciou na UENP em 2013, por teleconsulta, para avaliação das condições de saúde dos homens no município de Bandeirantes-PR, verificando a frequência dos fatores de risco para agravamento da patogenicidade viral.

**Método:** Trata-se de um estudo comparativo, qualitativo exploratório, realizado com homens maiores de 18 anos. A coleta de dados está sendo feita através de um questionário semi-estruturado e todos os resultados estão sendo computados em planilha no Excel.

**Resultados:** São dados individuais e parciais, mas de grande relevância para análises clínicas, foram encontrados 181 homens, sendo que desses, 18 tiveram a Covid-19 e 16 relatam como principal sequela: fadiga e 1 caso relatou dilatação atrial com confirmação médica; obtivemos dados de 3 internações, com 1 óbito devido a complicações da infecção e nenhuma intubação. Os principais sintomas comuns relatados foram: febre, mialgia, perda de paladar, olfato e fadiga. **Conclusão:** Torna-se necessário maiores estudos sobre a relação do sistema renina-angiotensina-aldosterona com a COVID-19 e o aprofundamento sobre o desequilíbrio entre o ECA/ECA-2 para obtenção de novos conhecimentos sobre as implicações que o vírus possui na saúde; conscientizar e orientar a população, formando um perfil epidemiológico para assim, realizar diagnósticos prévios, possibilitando a criação de novas medidas de prevenção, promoção e reabilitação de saúde com acompanhamento multiprofissional, integral e eficaz. Contribuições para a Área da Enfermagem: O projeto Saúde do Homem, promove medidas de educação em saúde, pesquisa, criação de conteúdos informativos em redes sociais tanto em âmbito individual e coletivo com atenção integral que resulte em melhorias das condições de saúde e na autonomia do seu público-alvo, utilizando de padrões essenciais e ampliados com busca-ativa, criando um modelo de saúde alternativo

com assistência humanizada, acolhedora com responsabilização e vínculos, valorizando os princípios e diretrizes do SUS e atuando desde 2013 sobre os fatores de risco de doenças cardiovasculares.

## **ANÁLISE DA COBERTURA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA POR TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA**

**Autores:** MARCILENE DE PAULA | DOROTEIA APARECIDA HÖFELMANN. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

**Palavras-chave:** Cobertura de Serviços de Saúde; Avaliação de Serviços de Saúde; Estratégia Saúde da Família.

**Introdução:** A cobertura por parte das equipes de saúde da família está diretamente relacionada ao acesso, equidade e qualidade dos serviços de saúde na atenção básica. A Estratégia Saúde da Família (ESF) foi implantada pelo Ministério da Saúde em 1994 para a reorganização da atenção básica e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Uma de suas diretrizes é a atuação em um território de abrangência delimitado e com número máximo de pessoas na área. Estudos evidenciaram que municípios com melhor cobertura da ESF apresentam melhores indicadores de saúde. **Objetivos:** Analisar a cobertura populacional da ESF, por território de abrangência, em um município da Região Metropolitana de Curitiba. **Métodos:** Estudo transversal abrangendo doze Unidades Básicas de Saúde, com dados da força de trabalho obtida do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde e da população por território por meio de relatórios do município. O percentual de cobertura foi obtido pela relação entre o número de equipes e a população de cada território. As taxas de cobertura foram categorizadas em quatro níveis: 1) até 25%; 2) de 26 a 50%; 3) de 51 a 75% e 4) mais de 75%. **Resultados/Discussão:** Considerando dados oficiais, o município possuía uma cobertura da Estratégia Saúde da Família de 65,2% em dezembro de 2018. Os dados disponibilizados pelo município com a estimativa de população de cada território, apontam para uma cobertura de 43,1% no mesmo ano. Considerando os dados estimados por território, oito UBS cobriam menos de 50% da população e destas, uma apresentava menos de 25% de cobertura, uma apresentou cobertura maior de 75%. Os resultados apontam para a relação desproporcional entre o número de profissionais e a população adscrita, o que se reflete no acesso e na qualidade dos serviços. A disparidade entre a cobertura oficial e a realidade vivenciada pelas equipes fica evidente, bem como as diferenças existentes entre os territórios de um mesmo município, confirmando a necessidade do planejamento da implantação de novas equipes e dos processos de trabalho a partir da realidade do cotidiano das equipes. **Conclusões:** A análise da cobertura da ESF revela um padrão de deficiência de cobertura, com apenas uma exceção. Considerando que a Atenção Primária deve ser a porta de entrada do sistema de saúde, a baixa cobertura exclui uma parcela da população do acesso aos serviços, o que pode refletir no acesso, na qualidade dos serviços e na sobrecarga da força de trabalho.

## **CONSTRUÇÃO DE INDICADOR PARA AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO EM MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA**

**Autores:** MARCILENE DE PAULA | PAULO HENRIQUE PEIXOTO, DOROTEIA APARECIDA HÖFELMANN. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

**Palavras-chave:** Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Avaliação de Processos e Resultados em Cuidados de Saúde; Cuidado Pré-Natal.

**Introdução:** A atenção adequada ao pré-natal está relacionada a melhores resultados em desfechos para o grupo materno infantil. **Objetivo:** Avaliar a qualidade do pré-natal em municípios da região metropolitana de Curitiba, Paraná. **Métodos:** Estudo transversal, cuja amostra consistiu de 12 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e 341 mulheres com parto na

maternidade municipal no ano de 2020, e pré-natal realizado em UBS do município. Na dimensão estrutura foi analisada a cobertura da Estratégia Saúde da Família, dados da força de trabalho obtida do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde e a população por território de relatórios do município. Para as dimensões processos e resultados foi realizada entrevista com as puérperas e coleta de dados na carteira da gestante e prontuário. As variáveis fazem parte dos protocolos do Ministério da Saúde e da Rede Materno-infantil do Paraná e foram agrupadas em seis índices de conformidade (IC1: cobertura; IC2: exame clínico; IC3: educação em saúde; IC4: consultas; IC5: exames e vacinas e; IC6: consulta de puerpério). O pré-natal foi considerado conforme quando obteve 80% ou mais de adequação. Comparações entre conformidade e variáveis de exposição foram realizadas por meio do teste do qui-quadrado de Pearson. **Resultados/Discussão:** Participaram em todas as etapas 307 mulheres; 60,6% entre 20 a 29 anos, 65,8% brancas/amarelas, 67,8% com renda familiar mensal inferior a R\$ 456,00, 85,3% com mais de dez anos de estudo, 64,1% conviviam com companheiro, 50,9% com ocupação remunerada, 40,1% planejaram a gestação, 79,3% estavam satisfeitas com os cuidados recebidos no pré-natal. A cobertura da ESF por território variou entre 24,2% e 87,2%. A proporção de conformidade do pré-natal entre as UBS variou entre 5,6% e 27,8%. O IC2 alcançou 34,8% de conformidade, IC3 43,9%, IC4 37,2%, IC5 54,7% e IC6 13,3%. A prevalência de conformidade global foi de 16,6% e 0,3% das mulheres receberam todo o conjunto de cuidados. A probabilidade de receber atenção adequada aumentou com a faixa etária da gestante ( $p=0,018$ ), e a inadequação foi mais frequente entre as mulheres pretas ou pardas (30,9%) e aquelas que não viviam com companheiro (32,0%). **Conclusão:** A maioria das mulheres não alcançou a adequação acima de 80% no índice de conformidade global, especialmente aquelas mais vulneráveis. O índice menos conforme foi o IC6 (puerpério). As informações fornecem subsídios para a reorganização dos serviços visando a melhoria do acesso e da qualidade.

#### **ASSESSORIA TÉCNICA DA 14ª REGIONAL DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19.**

**Autores:** MARIA DA PENHA FRANCISCO; SAMIRA REGINA PEREIRA, JANE CAMARGO, GISLENE GONÇALVES DIAS ZAGHI, PATRÍCIA OKUBO, RODIRLEY BARBOSA.  
**Instituição:** Secretaria Estadual de Saúde/14ª Regional de Saúde de Paranavaí

**Palavras-chave:** Processo de Trabalho; Pandemia; Estratégia; Covid-19;

Em 7 de janeiro de 2020, autoridades chinesas confirmaram a identificação de um novo tipo de Coronavírus, nomeado 2019-nCoV que em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19. Em março de 2020, a situação foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de Pandemia. Governos e autoridades sanitárias do mundo se mobilizaram para a produção de respostas oportunas e em tempo adequado para a contenção da progressão populacional da doença. Em 11/03/2020 são confirmados os primeiros casos no Paraná. Entretanto, antes destas confirmações o governo do Paraná através da Secretaria Estadual de Saúde, com as 22 Regionais de Saúde já havia mobilizado toda sua força de trabalho para implementação de estratégias para atender situações relacionadas à circulação do vírus no Paraná. A ativação do Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública – COE, foi uma das primeiras atitudes. Em consonância com as deliberações da SESA, a equipe da 14ª Regional de Saúde de Paranavaí, ativa o COE REGIONAL. Uma logística de contatos municipais é organizada através de e-mails, telefones, grupos de whatsapp, e ponto focal em cada localidade, e orienta a todos os gestores a constituição dos COE Municipais. O Plantão 24 horas já em funcionamento, teve um papel fundamental de apoio e assessoramento aos técnicos e gestores municipais possibilitando respostas oportunas e eficazes frente a cada situação apresentada. A Equipe Técnica da Regional através de suas Vigilâncias e Atenção Primária e de forma integrada, seguindo as recomendações para o momento, realizou 28 reuniões de trabalho com representantes/integrantes de várias áreas/segmentos: equipe de saúde (público e privado), Conselho Municipais de Saúde, departamento jurídico das prefeituras. Segurança Pública e outros profissionais e áreas que o município considerou importante. Nesta oportunidade, foram repassadas informações e orientações referentes a Covid-19, todas pautadas nas

legislações vigentes – Nota Técnicas, Protocolos do Ministério da Saúde e recomendações da SESA, estruturando as mesmas dentro da realidade de cada município. Um amplo debate foi proposto, e todos tiveram participação ativa no processo. Foi possível alinhar as ações para enfrentamento ao Covid-19 com intervenções e medidas de controle apropriadas, para cada município, sendo assim, após as visitas técnicas os profissionais locais passaram a desenvolver as atividades de maneira mais segura e eficaz.

## **SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA EM UM CONTEXTO DE PANDEMIA**

**Autores:** DENILSEN CARVALHO GOMES | RAFAEL ANTONIO GABRIEL, MARIA ROSANA BASTOS DE PAULA, GIOVANA DE PAULA MIECZNIKOWSKI, CARLOS HENRIQUE SILVA.  
**Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de São José dos Pinhais

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavírus; Pandemias; Assistência Pré-Hospitalar  
**Caracterização do problema:** A Organização Mundial da Saúde reconheceu a pandemia do Coronavírus como emergência em saúde pública, trazendo impacto e desafios aos serviços de saúde e impondo a necessidade de reorganização. No Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, isso envolveu a elaboração de protocolos, compra e organização de recursos e realização de capacitações. Além disso, as equipes operacionais se depararam com novas dificuldades neste ambiente de cuidado. **Justificativa:** Este trabalho colabora para o compartilhamento de experiências, entre serviços de atendimento pré-hospitalar. Isso pode contribuir para a discussão de questões identificadas no período de pandemia que necessitam de maior atenção pelos serviços. **Objetivo:** Descrever a experiência do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, do município de São José dos Pinhais/Paraná, no período de Pandemia. **Descrição da experiência:** Foram elaborados novos protocolos, como paramentação e desparamentação e intubação orotraqueal em pacientes suspeitos ou confirmados de Coronavírus. Houve compra de novos materiais e equipamentos, como macacão de proteção e protetores faciais. Foi disponibilizada uma ambulância, com equipamentos e materiais exclusivos para o atendimento e transporte de pacientes com Coronavírus. Houve a realização de capacitações, incluindo a sequência de paramentação e desparamentação e atendimento de emergência para médicos da área de atenção primária à saúde. Entre as dificuldades enfrentadas pelas equipes operacionais estão: transportes de longa duração; aumento do tempo de espera para receber os pacientes nos hospitais; realização de exames, como tomografia de tórax, antes de transferir o paciente para o leito das instituições hospitalares; e atendimento primário nos serviços de saúde. **Reflexão sobre a experiência:** O contexto pandêmico trouxe a necessidade de uma visão direcionada para o planejamento e estruturação dos serviços, por parte dos gestores públicos, e não apenas focada nas questões operacionais. Trouxe também a reflexão sobre a necessidade de profissionais preparados para a elaboração de protocolos e realização de capacitações, compra de novos materiais e a necessidade de interlocução entre serviços pré-hospitalares e intra-hospitalares. **Recomendações:** Atualizações constantes de protocolos e capacitações das equipes. Alinhamento de condutas entre serviços de atendimentos pré-hospitalares e instituições hospitalares. Necessidade de uma visão ampla dos gestores públicos.

## **(RE) DESENHO DA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PARANÁ: MEDIDAS PROTOCOLARES PARA ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA**

**Autores:** ROBSMEIRE CALVO MELO ZURITA | MARIA DA PENHA MARQUES SAPATA, UDELYSSES JANETE VELTRINI FONZAR, CLICIE ARRIAS FABRI, EDUARDO HENRIQUE WENTZ RIBEIRO, LUANA CARLA TIRONI DE FREITAS GIACOMETTI. **Instituição:** UNICESUMAR

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Pandemias; Administração de Serviços de Saúde.

No início da pandemia do SARS-Cov-2, em março de 2020, no município de Maringá-PR as 34 Unidades Básicas de Saúde (UBS), tiveram territórios redesenhados com o fechamento das atividades assistenciais de três UBS e quatro Unidades de Apoio à Saúde da Família. Outras cinco UBS de grande porte foram transformadas em Pronto Atendimento para casos da Urgência e Emergência. A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Zona Norte tornou-se exclusiva para sintomáticos respiratórios e a UPA Zona Sul ficou de apoio ao Hospital Municipal para internação por COVID 19. Diante do redesenho foram estabelecidos processos e protocolos em ordem cronológica na Secretaria Municipal de Saúde de março a novembro de 2020: Mantido seis unidades de referências para atendimento odontológico de urgência e emergência; Efetuada compra de testes de RT-PCR aos pacientes com suspeita da covid-19 para a UPA Zona Norte e cinco hospitais sentinela; Criado plantão de acolhimento psicológico; Alterado o Fluxo do Serviço Social na Atenção Básica para solicitações de oxigenoterapia domiciliar, dieta industrializada, fórmula infantil, Bipap e exames para gestantes de alto risco; Flexibilizado a lotação dos profissionais da Secretaria de Saúde e implantado escala de trabalho 12X36 nas UPA com registro e controle obrigatório de escalas por Comissão de Horas Extras; Instituído o Comitê de Operações Emergenciais; Instituído Comissão para Recebimento e Validação das Doações para enfrentamento à Covid-19; Elaborado o Protocolo e Estimativa de Equipamentos de Proteção Individual para a Secretaria de Saúde; Implantada a Comissão de Vigilância Epidemiológica Ativa, para monitoramento diário dos leitos hospitalares, casos suspeitos e notificados de Covid-19, atendimento aos requisitos legais/normativos; Implantada a Comissão de Análise das Solicitações de Atividades Essenciais; Instituída e nomeada a Comissão de Validação de Procedimentos Operacionais Padrão e Biossegurança; Republicada portaria alterando redação da validade das prescrições; Instituída Comissão para Deliberação e Acompanhamento das Fórmulas Dispensadas de Suporte Nutricional. Iniciado nas UBS o monitoramento dos casos positivos confirmados por critério laboratorial e reforça o cumprimento das diretrizes e medidas de proteção à segurança e saúde dos trabalhadores. As ações protocolares realizadas evidenciaram, a constante atualização dos profissionais da saúde, impacta na organização dos serviços de saúde e no devido atendimento à população.

## **INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: DE QUEM É A GESTÃO DO CUIDADO?**

**Autores:** EMANUELI MAZUR IANÓSKI NEULS | ÉRICA IANÓSKI, PATRICIA YUMI MACHADO. **Instituição:** SESA-PR/ 4ª RS

**Palavras-chave:** Instituição de Longa Permanência para Idosos; diagnóstico; política pública Com o aparecimento da pandemia do Coronavírus em 2020, que atingiu em sua maioria a população idosa, principalmente os frágeis e institucionalizados, gerou uma grande preocupação por parte do Governo de Estado do PR em adotar medidas de enfrentamento à pandemia específicas para esta população. Diante disso, a equipe técnica da 4ª Região de Saúde, dos setores de Vigilância Sanitária e Atenção Primária em Saúde, resolveram realizar um diagnóstico situacional nas 04 (quatro) instituições de longa permanência para idosos pertencentes à Região de Saúde de Irati. O objetivo principal do projeto foi realizar diagnóstico situacional das Instituições de Longa Permanência para Idosos na abrangência da 4ª Região de Saúde do Paraná. Como objetivos específicos, elencou-se: verificar cumprimento da RDC Anvisa nº 283/2005 e da Nota Orientativa SESA/PR nº 41/2020 de enfrentamento ao Coronavírus; orientar os serviços quanto às fragilidades nos processos do cuidado aos idosos residentes; realizar comparativo entre as respostas da autoavaliação no Formsus e a realidade encontrada em inspeções sanitária. Para realizar o presente diagnóstico foram realizadas inspeções in loco nas 04 (quatro) instituições entre os dias 07 e 17 de julho de 2020, em ação conjunta entre a equipe técnica da 4ª RS e Vigilâncias Sanitárias Municipais de Irati, Rio Azul, Imbituva e Teixeira Soares. Através desta análise verificou-se a existência de lacunas nas Políticas de Saúde e Assistência Social nestas instituições, pois possuem questões ainda mal definidas de responsabilidades nas diretrizes do cuidado a estes idosos e ambas, muitas vezes se contradizem. Pode-se concluir ainda que as ILPI necessitam ser reclassificadas quanto ao seu risco sanitário e quanto à natureza de estabelecimento de interesse à saúde. O acompanhamento da Atenção Primária em Saúde (APS) aos residentes

se apresenta ainda de forma tímida e fragmentada. O mesmo acontece com os demais pontos de Atenção Primária, como as academias de saúde, equipes multidisciplinares ou a saúde bucal. Os poucos atendimentos dessas áreas são apenas quando se dá a procura por parte da instituição, quando apresentam alguma demanda urgente. Com isso, ressalta-se a necessidade urgente de políticas públicas municipais com relação ao envelhecimento com qualidade de vida e de responsabilidade pela população idosa, visto que são poucos gestores municipais que realizam contratos com repasse de recursos às ILPI que acolhem seus idosos.

## **A IMPLANTAÇÃO DE UM CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA ENSINO-SAÚDE: PROCESSOS E RESULTADOS**

**Autores:** ANDERSON VINICIUS KUGLER FADEL | MÁRCIO JOSÉ DE ALMEIDA.  
**Instituição:** Secretaria de Saúde Guarapuava

**Palavras-chave:** Contratos, Ensino, Saúde, Sus.

O presente estudo possui como objetivo descrever as conquistas e os desafios no processo de implantação do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino – Saúde no município de Guarapuava. Nesse sentido, elegeu-se o estudo descritivo com abordagem qualitativa, através de uma pesquisa documental realizada em Guarapuava/PR e estruturação metodológica efetuada através de pesquisas nas bases de dados Lilacs e Scielo. Verifica-se que o COAPES se trata de compromissos pactuados entre as instituições de ensino e os gestores municipais e estaduais do SUS. Para que ocorra sua consolidação torna-se preciso engajamento entre gestores juntamente com uma equipe de multiprofissionais envolvidos que esteja preparada para atuar desde a implementação como também nos resultados. Além disso, destaca-se a escassez de evidências voltadas à implantação do contrato organizativo de ação pública ensino-saúde. Devido a estruturação de qualidade e implementação dos cursos de Medicina nas IES locais, o Município de Guarapuava assinou o COAPES com as instituições de ensino que ofertam cursos na área da saúde na cidade, dessa forma instituindo seus princípios, diretrizes e objetivos visando o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde municipal. Isso significa uma conquista, pois através do COAPES, pode-se ampliar a garantia do acesso do ensino superior e técnico profissionalizante na rede municipal de saúde. Quanto ao processo de contratualização o COAPES-Guarapuava conseguiu envolver a maioria das instituições de ensino ofertantes de cursos na área da saúde no município. A curto prazo foi possível facilitar a documentação e o registro dos objetivos, metas, obrigações e responsabilidades dos atores envolvidos na integração ensino-serviço-comunidade. A médio e longo prazo espera-se tornar viável a aprendizagem em rede com o objetivo de promover a identificação de necessidades e oportunidades de aprendizagens para estudantes, trabalhadores e gestores das práticas de atenção a? saúde, gestão em saúde e educação na saúde, qualificando o SUS como uma rede escola, objetivo este ainda não atingido. A qualificação dessa rede escola no SUS depende do fortalecimento do sistema de saúde, da atuação integrada do ensino e do serviço, dos processos de educação permanente na definição e no desenvolvimento de competências gerais e específicas voltadas à produção da saúde e à integralidade do cuidado.

## **USO DE CORE SET GENÉRICO DA CIF PODE SER UMA ESTRATÉGIA PARA AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM DISTÚRBIOS CARDIORRESPIRATÓRIOS EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL?**

**Autores:** ELLEN CAROLINE NAVROSKI | CAROLINE CAMELO DE SILOS, GUSTAVO ATHAYDE STOCKLER, CHRISTIANE RIEDI DANIEL, MARINA PEGORARO BARONI, ANDERSOM RICARDO FRÉZ . **Instituição:** Universidade Estadual do Centro Oeste

**Palavras-chave:** Classificação Internacional de Funcionalidade, Doença Cardíaca; Doença pulmonar.

**Introdução:** A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) categoriza a saúde e deficiência do indivíduo considerando a funcionalidade e os fatores contextuais. Para facilitar o seu uso foram criados os core sets – versão abreviada, que possibilitam investigação individual e coletiva da funcionalidade. **Objetivo:** Avaliar a funcionalidade de pacientes com alterações cardíacas, respiratórias e mistas em reabilitação fisioterapêutica através do core set específico para esta população. **Método:** Foram recrutados indivíduos com diagnóstico clínico de doenças cardiorrespiratórias e acompanhamento ambulatorial para reabilitação cardiopulmonar. Aplicou-se a versão abreviada do core set da CIF para condições cardiorrespiratórias pós agudas. Os pacientes foram divididos em 3 grupos (cardíacos, respiratórios e mistos) para verificar se é possível identificar um padrão entre estas condições de saúde, a qual foi realizada observando a frequência de todos os qualificadores em cada um dos componentes e a mesma análise considerando-se apenas os qualificadores. **Resultados/discussão:** A amostra foi composta por 67 indivíduos alocados de acordo com seu comprometimento: (1) cardíacos (n=34, 60,1±11,8 anos), (2) respiratórios (n=25, 59,8±17,1 anos) e (3) mistos (n=8, 64,5±13,7 anos). Dos participantes, 61,1% eram do sexo de feminino e 38,9% masculino. Os grupos apresentam características sociodemográficas homogêneas. Os 3 grupos possuem um perfil de deficiências leves a moderadas na maioria dos domínios da CIF, exceto o domínio de fatores ambientais que a maioria considerou os componentes como facilitador completo (n=37; 55%). Das 31 categorias do core set, apenas as funções de energia e impulso (68% com disfunção moderada a grave nos respiratórios), cardíaca (27% com disfunção leve a moderada nos cardíacos) e de ingestão (24% com disfunção leve a moderada nos respiratórios), estrutura do sistema respiratório (100% com disfunção leve a grave nos respiratórios) e a atividade andar (80% com disfunções de leve a completa nos respiratórios) apresentaram respostas significativamente diferentes entre os grupos. **Conclusão:** Por meio da versão abreviada do core set da CIF para pacientes cardiorrespiratórios em cuidados pós-agudos observou-se que pacientes com distúrbios respiratórios, cardíacos e mistos apresentam perfis funcionais semelhantes e que este core set pode ser utilizado sem distinção da condição cardiorrespiratória específica do paciente.

## **CARACTERIZAÇÃO DOS ENCAMINHAMENTOS AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO**

**Autores:** MADALENA DE FARIA SAMPAIO | FERNANDA TOLENTINO MARQUES, THIAGO ROCHA DA CUNHA. **Instituição:** Hospital do Câncer de Londrina e PUC Paraná

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Oncologia; Encaminhamento.

**Introdução:** Cuidado paliativo é reconhecido como abordagem que melhora qualidade de vida de indivíduos e familiares na presença de doenças graves. O câncer, segunda causa de morte no Brasil, por vezes tem seu diagnóstico feito tardiamente, sendo indispensável a inserção dos cuidados paliativos, seja como terapêutica complementar ou exclusiva. **Objetivo:** Descrever o perfil dos encaminhamentos aos cuidados paliativos em hospital oncológico do Norte do Paraná. **Método:** Realizada análise descritiva de dados de prontuários eletrônicos. Analisados 120 prontuários, selecionados a partir de relatório gerado pelo sistema, pela busca de encaminhamentos em fevereiro de 2020. Realizados 125 encaminhamentos, excluídos três por estarem em duplicidade e outro por estar equivocado. **Resultados:** A avaliação dos dados mostra 53,3% do sexo masculino, 46,7% do feminino. A faixa etária prevalente 61-79 anos com 49,2%, e a menos prevalente 18-40 anos com 3,3%. A clínica que mais encaminhou foi a Gastrocirurgia (30%), seguida pela Oncologia clínica (20%), Cirurgia de cabeça e pescoço (10,8%), Urologia (10%), Ginecologia (9,2%), Cirurgia torácica (6,7%) e Neurocirurgia (5%). Dados condizentes com os tumores mais frequentes, gastrointestinais somando 32,60%, seguido pelos de cabeça e pescoço (12,5%) e os de mama (10,8%). Nota-se que 82,5% foram considerados em estadiamento avançado na entrada, confirmado pelo dado que 34,3% foram encaminhados à equipe de cuidados paliativos com menos de 30 dias da entrada no serviço, e 67,10% com menos de 6 meses. Dos 99 pacientes que entraram com doença avançada, 31,3% não receberam nenhuma

proposta de tratamento, 16,2% tiveram proposta de quimioterapia curativa e 11,1% quimioterapia paliativa isolada, 7,1% quimioterapia e radioterapia curativas combinadas e 7,1% cirurgia isolada. Pacientes encaminhados com menos de um mês tiveram média de seguimento de 39 dias, e os com mais de dois anos, 105 dias. **Conclusões:** O estudo concluiu que a maioria dos pacientes encaminhados aos Cuidados Paliativos tinha doença avançada na entrada do serviço, um terço sem possibilidade de terapêutica oncológica específica, seja curativa ou paliativa. reforçando o papel dos Cuidados Paliativos no cuidado do paciente. Esses dados também sugerem haver uma dificuldade da população acessar o serviço de saúde, para o diagnóstico precoce e possibilidade da terapia modificadora de doença curativa, necessitando trabalhos que apontem as barreiras existentes a esse acesso.

## **RELAÇÕES INTERSETORIAIS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE ESCOLAR: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SAÚDE BUCAL EM FOZ DO IGUAÇU, PR.**

**Autores:** GABRIELA DOMINICCI DE MELO CASACIO | SORAIA MAYANE SOUZA MOTA, SANDRA PALMEIRA MELO GOMES, FERNANDA DO NASCIMENTO DE LEMOS CAMPOS, ROSANE MEIRE MUNHAK DA SILVA, ADRIANA ZILLY. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná

**Palavras-chave:** Saúde bucal; Promoção da saúde Escolar; Ação intersetorial

**Caracterização do problema:** A intersetorialidade é considerada um componente central das políticas de saúde voltadas à mudança do modelo assistencial, de caráter fragmentado, para o novo modelo assistencial, de caráter integral. O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira, visto que contribui para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, e fortalece o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. **Justificativa:** As práticas da saúde bucal são restritas às práticas do cirurgião-dentista (CD) com seu equipamento odontológico e não contribui para a saúde integral dos estudantes por meio de ações de saúde. **Objetivo:** Descrever a metodologia de gestão do PSE adotada nas escolas da rede pública do Município de Foz do Iguaçu – PR. **Descrição da experiência:** No ano 2013 foi implantado em Foz do Iguaçu o PSE e em 2017 apenas nove escolas possuíam adesão ao Programa. Atualmente no Município há 53 Escolas Municipais e 39 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), dessas, 41 escolas são aderidas (16 Escolas Municipais e 25 CMEIs), alcançando 13.963 escolares. As ações coletivas foram realizadas pelo CD e auxiliar em saúde bucal, incluindo os seguintes procedimentos: exame epidemiológico; educação em saúde bucal; escovação dental supervisionada; entrega de escova dental e dentífrico, aplicação tópica de flúor e orientação de higiene bucal e dieta. Tais ações permitiram avaliar o estado de saúde bucal dos educandos e identificar aqueles com necessidade de cuidado em saúde bucal e encaminhamento à Unidade Básica de Saúde de referência para tratamento odontológico. Reflexão sobre a experiência e **recomendações:** É possível constatar pelas atividades desenvolvidas no ambiente escolar que as ações de promoção alcançaram uma considerável mudança no perfil dos profissionais da saúde bucal, trouxe impactos positivos e conhecimentos para a própria saúde e estilo de vida dos escolares e familiares. O PSE propiciou a sustentabilidade das ações a partir da conformação de redes de corresponsabilidade. A articulação entre Escola e Atenção Primária à Saúde é a base do PSE, por isso se refere a uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras.



## PESQUISA DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO TELEMONTORAMENTO FISIOTERÁPICO DE PACIENTES DE IBIPORÃ-PR DURANTE A PANDEMIA COVID-19.

**Autores:** MARIANA ARAUJO RIBEIRO QUEIROZ | ELIANE BATISTA ACIOLI, VINÍCIUS ROSIN, HELOÍSA LOPES BORGES. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Ibiporã- PR

**Palavras-chave:** fisioterapia; saúde pública; reabilitação

**Introdução:** Devido a pandemia do COVID-19, em 18/03/20 os atendimentos presenciais do ambulatório de fisioterapia foram suspensos por tempo indeterminado. Como opção terapêutica, o telemonitoramento dos pacientes que estavam em atendimento presencial foi estabelecido, e realizado de 08/04/20 a 04/09/20. Foram utilizadas três formas de contato com os pacientes: e-mail, WhatsApp e ligações telefônicas, com o uso de diferentes recursos, como: orientações verbais, cartilhas e vídeos com exercícios. **Objetivos:** avaliar a aceitação e efetividade do telemonitoramento fisioterápico por parte dos usuários. **Métodos:** Foi enviado pelo aplicativo WhatsApp, um questionário Google Forms, com dezenove perguntas. O questionário foi enviado para 131 pacientes, 32 responderam. **Resultados:** Dos pacientes que responderam, 78,1% eram mulheres. Sobre o grau de escolaridade, a maioria (53,6%) tem ensino médio. Das afecções, 59,4% eram ortopédicas, 15,6% neurológicas, 12,5% respiratórias, 3,1% outras e 9,4% não sabiam informar. 93,8% dos pacientes afirmaram ter realizado os exercícios propostos em casa. Dos que realizaram, 43,8% fizeram os exercícios com frequência de três ou mais vezes por semana, 28,1% duas vezes por semana, 15,6% uma vez por semana. Em relação aos sintomas (dor e/ou fraqueza muscular), 68,8% afirmaram que houve melhora com os exercícios, 21,9% não observaram melhora e 9,4% não souberam informar. Em relação ao recurso utilizado, 68,8% afirmaram sua preferência em receber vídeos ao invés de cartilhas de exercícios, 25% não tiveram preferência entre os dois e 6,3% preferiram as cartilhas. Em relação à forma de envio, 90,6% preferiram por WhatsApp, 6,3% por email e 3,1% pelos dois. 71,9% dos pacientes afirmaram não ter dificuldades em realizar os exercícios, 18,8% tiveram dificuldades, e 9,4% não souberam responder. A nota que o material recebeu (de 0 a 5, sendo zero a pior) foi: 45,2% 5 ("excelente"), 29% 4 ("muito bom"), 3,2% 3 ("gostei"), 12,9% 2 ("poderia ser melhor"), 3,2% 1 ("não foi útil"). Houve perguntas subjetivas como nome, sugestões e relatar a dificuldade que tiveram nos exercícios. **Conclusão:** Como esta experiência era pioneira no ambulatório municipal, fez-se necessária a avaliação por parte dos usuários desta nova forma de atenção. O telemonitoramento surge como uma abordagem promissora para a reabilitação e são necessárias novas pesquisas sobre esta nova abordagem.

## IMPLANTAÇÃO DO ESPAÇO CUIDANDO DO CUIDADOR DURANTE A PANDEMIA

**Autores:** JUCELEI PASCOAL BOARETTO | CARLOS FELLIPE MARCONDES MACHADO, ROSILENE APARECIDA MACHADO, VALERIA CRISTINA BARBOSA, LILIAN DE FÁTIMA MACEDO NELLESSEN, ELEINE APARECIDA PENHA MARTINS. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde

**Palavras-chave:** Terapias Complementares; Saúde Pública; Cuidado.

**Contextualização:** Com o advento de novas formas de promover a saúde e prevenir as doenças no Sistema Único de Saúde, através das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS; a secretaria municipal de saúde, decidiu implantar um espaço para realizar essas práticas, capazes de trazer benefícios ao servidor público municipal, tanto no controle da dor, quanto no transtorno da ansiedade, melhorando a qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a implantação do Espaço Cuidando do Cuidador na sede da secretaria Municipal de Saúde durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Pesquisa descritiva, com o uso de base de dados constantes do e-SUS. A produção dos dados abrangeu as sessões realizadas e digitadas no e-SUS, durante os meses de fevereiro a abril do ano de 2021, realizadas em atendimentos individuais, por servidores públicos municipais formados em PICS e atuantes no serviço da Atenção Primária à Saúde. **Resultados:** Os resultados encontrados nas sessões realizadas, colaboram para a análise dos benefícios da implantação deste Espaço Cuidando do Cuidador dentro do serviço público. **Conclusão:** As PICS podem ser utilizadas nesse momento da

pandemia da COVID-19 como ferramentas de promoção da saúde e prevenção das doenças em servidores municipais, sendo uma ferramenta importante, no auxílio ao cuidado dos profissionais que exercem a função de cuidar de nossos munícipes.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA: LEVANTAMENTO DOS FATORES DE RISCO DAS GESTANTES ATENDIDAS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2021 EM UM AMBULATÓRIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DE LONDRINA**

**Autores:** DOLORES FERREIRA DE MELO LOPES | NEUSA QUEIROZ DE AGUILAR, MARISA MULLER MELLE, JANE FERNANDES DA COSTA, DANIELLE PAVÃO, DIANA MORTEAN FLORES FRANCO DE MOURA. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema

**Palavras-chave:** Gestante de Alto Risco; Cuidados Preventivos; Fatores de Risco  
O Ambulatório do Consórcio Intermunicipal de Saúde tem inserido entre suas diversas Linhas de Cuidado a Linha de Cuidado Materno Infantil que oferece atendimento para as gestantes de alto risco e risco intermediário de 21 municípios do Norte do Paraná. Com o início da Pandemia Covid19 começamos a repensar a vinda destas pacientes para este ambulatório e desta forma decidimos realizar um levantamento do perfil das gestantes atendidas neste serviço, principalmente quanto aos fatores de risco que as acometem. Este levantamento é essencial, para se conhecer as características peculiares das gestantes, permitindo traçar medidas de cuidados preventivos considerando a rede de saúde na sua integralidade. Além disso, peculiaridades e cuidados específicos relacionados à gestante podem ser inseridos no Plano de Cuidados compartilhado entre Atenção Primária em Saúde (APS) e Atenção Ambulatorial Especializada (AAE), possibilitando atender as gestantes de acordo com suas reais necessidade considerando sua estratificação de risco e evitando deslocamentos desnecessários destas usuárias para este ambulatório. Portanto, esta experiência teve como objetivo levantar os fatores de risco que acometem as gestantes atendidas no primeiro trimestre de 2021 do ambulatório do Consórcio Intermunicipal de Saúde. Para isto utilizou-se o Banco de Dados do Consórcio. Por meio dos dados coletados, percebeu-se que a APS juntamente com os demais pontos de atenção à saúde, podem traçar ações preventivas e de cuidados baseando-se nos dados epidemiológicos levantados. Permitiu verificarmos também, que é fundamental que tenhamos estes dados associados aos municípios de origem da gestante, para que as ações sejam individualizadas de acordo com a realidade do município de procedência das mesmas. A construção e manutenção de um Banco de Dados, associando à procedência da gestante e os fatores de risco inerente à mesma, são estratégias que podem ser inseridos no sistema público de saúde, visando novas estratégias de cuidado às gestantes nos diversos âmbitos de atendimento, promovendo atenção integral e deslocando estas usuárias somente o necessário evitando assim exposição a Pandemia Covid-19.

### **MONITORAMENTO DA REDE DE ONCOLOGIA NO MUNICÍPIO DE CURITIBA**

**Autores:** KAMILLE BARBOSA PONTAROLLI | SORIANE KIESKI MARTINS, LUCINÉIA CRISTINA DE SOUSA BENCKE, EMERSON PRADO DE SOUZA, FLAVIA CELENE QUADROS, JANE SESCATTO. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Curitiba

**Palavras-chave:** Avaliação da qualidade dos cuidados de saúde; gestão de serviços de saúde; monitoramento de resultados

**Caracterização:** A Rede de Oncologia no SUS Curitiba é composta por prestadores contratualizados e, neste sentido, a habilitação e regulação adequada desta Rede pode colaborar de sobremaneira na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento do paciente oncológico. **Justificativa:** Para realizar o acompanhamento dos serviços habilitados, foi desenvolvido pelo Centro de Controle, Avaliação e Auditoria – CCAA/SMS uma metodologia subdividida em quatro fases para auditoria e monitoramento dos serviços em consonância ao estabelecido nas legislações vigentes. **Objetivos:** Criar uma metodologia para avaliação dos

hospitais da Rede de Oncologia em Curitiba. Objetivos específicos: verificar o fluxo e a tempestividade do tratamento do paciente, bem como proporcionar feedback aos prestadores quanto ao desempenho da rede. Descrição: Fase 1 Realizar visita técnica no estabelecimento seguindo o percurso do paciente pelo serviço. Utilizar o instrumento de habilitação para verificar estruturas, RH, serviços de apoio, equipamentos, fluxos e protocolos. Identificar potencialidades e fragilidades e instrumentalizar a auditoria operativa. Fase 2 Analisar prontuários e coletar dados de tempestividade e elaborar relatório descritivo de auditoria. Fase 3 Realizar reunião com o prestador para apresentar o relatório de auditoria e elaborar o Plano de Ação para adequação das inconformidades. Fase 4 Realizar acompanhamento das ações pactuadas com o prestador no Plano de Ação. **Reflexões:** Para gestão das Redes de Alta Complexidade é fundamental que o gestor desenvolva ações direcionadas ao perfil de sua população alinhadas ao pactuado na contratualização. Neste processo, a auditoria verifica as fragilidades da rede e recomenda as ações de adequação que auxiliam na tomada de decisão. Além disso, cabe à equipe de auditoria o caráter orientativo junto aos prestadores, por meio do alinhamento da assistência especializada levando-se em conta o papel de cada um dentro da rede. **Recomendações:** A utilização deste modelo de monitoramento é uma estratégia para a qualificação dos serviços de oncologia em Curitiba. O acompanhamento da trajetória do paciente dentro desses serviços garante a tempestividade no tratamento e a integralidade da assistência. Ademais, subsidiar o gestor com relatórios fundamentados em auditoria analítica e operativa de forma padronizada, facilita a interpretação do mesmo sobre as características de cada prestador e sua importância dentro da Rede de Oncologia do SUS de Curitiba.

## **ESTRUTURAÇÃO DA CENTRAL DE DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PARA PROTEÇÃO A COVID – 19**

**Autores:** THAMYLLÉ DOS SANTOS BENICIO GOMES | DÉMELY BIASON FERREIRA, HELOIZA MARIA DE MELO QUEIROZ, ELISANA AGATHA IAKIMIU CAMARGO CABULON, MAGALI GODOY PEREIRA CARDOSO, RENATA PERFEITO RIBEIRO. **Instituição:** Universidade Estadual Londrina

**Palavras-chave:** Equipamento de Proteção Individual; Pandemia; Enfermagem do Trabalho; Saúde do Trabalhador.

**RESUMO Caracterização do problema:** O uso de Equipamentos de Proteção Individual pelos trabalhadores, têm o objetivo de minimizar ou eliminar os riscos inerentes ao trabalho em saúde e proporcionar segurança aos usuários. É responsabilidade da instituição/empregador, seja ele público ou privado, garantir o acesso aos Equipamentos de Proteção Individual de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho. **Justificativa:** Com a pandemia COVID-19, se intensificou a adesão dos protocolos para o uso dos Equipamentos de Proteção Individual, porém seu acesso tem se tornado uma preocupação devido ao aumento da demanda dos serviços de saúde no âmbito mundial, o que compromete o fornecimento adequado de matéria prima para a fabricação destes materiais. Contudo, o acesso a esses equipamentos para os trabalhadores da saúde deve ser priorizado, para proporcionar práticas de biossegurança. **Objetivos:** Relatar a experiência de enfermeiras gestoras na estruturação da Central de Distribuição de Equipamentos de Proteção Individual em um hospital terciário do norte do Paraná, referência no atendimento de casos suspeitos/confirmados da COVID-19. **Descrição da experiência:** Diante do cenário de possível crise de escassez de Equipamentos de Proteção Individual, a instituição, sentiu a necessidade de centralizar a distribuição dos mesmos e, criar um ambiente estruturado, de acordo com os princípios da Vigilância Sanitária. A Central de Distribuição desses equipamentos iniciou sua atuação em abril de 2020 e é coordenada pela Assessoria de Ambiente Hospitalar. Os serviços realizados pela Central de Equipamentos de Proteção Individual, possibilitaram o controle do quantitativo desses equipamentos necessários para cada unidade, o que colaborou para evitar desperdícios, propiciou embalagens higiênicas, pedidos individualizados e qualificação do espaço, ocasionando benefícios aos profissionais devido a organização do ambiente de trabalho e gestão de custos hospitalares. Reflexão sobre a experiência e **recomendações:** A Central de Distribuição exerce papel primordial para a gestão da cadeia de suprimento de Equipamentos de Proteção Individual ao controlar

e monitorar a dispensação com base nas características de cada unidade. Através do uso racional desses equipamentos, houve a redução de desperdício e a garantia de segurança dos profissionais que estão na linha de frente no enfrentamento da COVID-19, em relação ao suprimento desses materiais.

## **QUALIDADE DE VIDA E O PERFIL FUNCIONAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS E AMBULATORIAIS COM DPOC**

**Autores:** ISADORA COELHO DE SOUZA FERREIRA | GABRIELLE PAZZETO DE MATTOS, MARIA JULIA BATISTA MOREIRA, CHRISTIANE RIEDI DANIEL, MARINA PEGORARO BARONI, JOÃO AFONSO RUARO. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro Oeste

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; Pacientes; Doença pulmonar obstrutiva crônica.

**Introdução:** A DPOC, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, tem diversos efeitos que acometem não só a função ventilatória, como diversos outros sistemas que causam redução da qualidade de vida e da funcionalidade dos pacientes. **Objetivo:** Identificar e comparar as condições funcionais dos pacientes com DPOC hospitalizados e ambulatoriais. **Metodologia:** Estudo observacional, aprovado pelo Comitê de Ética Envolvendo Seres Humanos no período de 2019 a 2020. Foram avaliados 50 pacientes, agrupados conforme o tipo de atendimento: 25 hospitalizados (GH) e 25 ambulatoriais (GA), sem diferenças significativas entre idade ( $p=0,45$ ) e gênero ( $p=0,25$ ). Aplicou-se os questionários “COPD Assessment Test” (CAT); “London Chest Activity of Daily Living” (LCADL); “Saint George’s Respiratory Questionnaire” (SGRQ); “World Health Organization Disability Assessment Schedule 2.0” (WHODAS) e a Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF). Os dados foram apresentados em média e desvio-padrão, e em valores brutos e porcentagem. Foram realizados testes qui-quadrado para dados categóricos e mann-whitney para os dados contínuos. O programa estatístico utilizado foi Biostat 5.0 e o nível de significância foi de 0,05. **Resultados/discussões:** Apesar de não apresentar diferença significativa entre os grupos, foi possível verificar que no questionário CAT, o GH apresentou impacto clínico grave (score= 21,3), face ao moderado do GA (score= 16,7); também não foi observada diferença significativa nas atividades de vida diárias (LCADL). Porém, foi observada através do questionário SGRQ, pior qualidade de vida para hospitalizados em comparação com ambulatoriais ( $61,2 \pm 2,22$  vs  $48,2 \pm 22,7$   $p=0,03$ , respectivamente), e uma pior condição geral de saúde e incapacidade identificada através do WHODAS 2.0 ( $38,8 \pm 18,3$  GH e  $21,8 \pm 16,7$  GA;  $p=0,001$ ), com diferença significativa nos domínios autocuidado; relações interpessoais; atividades de vida e participação social. Também foi observado através da CIF que os pacientes hospitalizados apresentam piores condições nos componentes funções do corpo ( $p=0,000$ ); atividade e participação ( $p=0,00$ ). e fatores ambientais ( $p=0,000$ ), sem diferença no componente estrutural do corpo ( $p=0,48$ ). **Conclusão:** A DPOC tem impacto maior na qualidade de vida e na funcionalidade dos pacientes hospitalizados frente aos pacientes ambulatoriais. Dito isso, são necessárias medidas de controle da doença para evitar exacerbação e hospitalização desses pacientes.

## **TELESSERVIÇO PARANAENSE GRATUITO: ACESSO ININTERRUPTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.**

**Autores:** ALINE FELIX | PATRICIA MARIA CARDOSO FERREIRA, JUCILENE SANTOS DE OLIVEIRA, JULIANA MALKO DE SOUZA. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná - SESA PR

**Palavras-chave:** COVID-19; Acesso à Informação de Saúde; Telesserviços de Saúde. Medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional, decorrente do coronavírus Sars-CoV-2 têm sido adotadas mundialmente desde 2019. Após a classificação do estado de contaminação pela nova doença como pandemia,

pela Organização Mundial de Saúde(em 11/03/2020),a procura da população por informações relacionadas à COVID-19 ascendeu. A saúde é direito de todos e dever do Estado,garantida na forma do artigo 196 da Constituição da República,mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos,além de ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção,proteção e recuperação. Assim,considerando o contexto da nova doença (desconhecimento/dúvidas da população,necessidade de cuidados,distanciamento/isolamento social,etc), perante a necessidade de prestar informações à população,de forma remota,sobre as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública, a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná- SESA optou, por implantar o Centro Avançado de Informações – CAI (por meio da Resolução SESA nº357/2020 de 27/03/2020),para funcionar como central de atendimento à população.Sob a coordenação da Ouvidoria Geral de Saúde do Paraná–OGS,30 estudantes de medicina realizam,desde então,o atendimento remoto da população para esclarecimento de dúvidas e a prestação de orientações relacionadas à prevenção,cuidados e combate da pandemia.O CAI,localizado na sede da SESA-PR(em Curitiba),recebe chamadas telefônicas e contatos via Whatsapp, 24horas por dia,principalmente da população paranaense,mas também já atendeu moradores de outros estados do Brasil.Até 27/05/2021,foi registrado no sistema da OGS 19820 contatos de pronto atendimento relacionados à pandemia(doença COVID-19,agente,publicações oficiais,fluxos para consulta,imunização, testes diagnósticos,etc).Conforme a pandemia segue,com surgimento de novas variantes,vacinação e novos protocolos,a gama de assuntos é ampliada e está em constante atualização.O CAI revelou potencialidades que devem ser exploradas e levadas para outros ambientes onde seja possível a troca de saberes e a construção de conhecimentos.É importante salientar que,apesar da necessidade de investimento para implementação dessa estratégia,o volume de pessoas acolhidas e informadas por meio de atendimento humanizado remoto,traduz a importância da ação.Inovar,neste caso,significa a Valorização da Vida através interação com a população,respeitando o distanciamento social.

## **ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DO PLANEJAMENTO NA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**Autores:** LUANA CARLA TIRONI DE FREITAS GIACOMETTI | STELA MARIS LOPES SANTINI, EDINALVA DE MOURA FERRAZ, EDILEUZA DE FÁTIMA ROSINA NARDI, CACILDA MARIA DO PRADO. **Instituição:** COSEMS – PR

**Palavras-chave:** Planejamento na Saúde; Financiamento; Gestão; Responsabilidade da gestão.

O processo de planejamento é fundamental para embasar os gestores de saúde na tomada de decisões. Pensando na complexidade e na importância desse tema, e levando em consideração que novos gestores municipais assumiram a gestão em 2021, observou-se a necessidade de adotar uma estratégia efetiva para orientá-los sobre o planejamento na gestão do SUS, mesmo em tempo de pandemia de Covid-19. Nesse sentido, uma equipe composta pela apoiadora do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde, pelos membros do Conselho Regional de Secretarias Municipais de Saúde e pela 16ª Regional de Saúde de Apucarana (16ª RSA) elaboraram um projeto para realização de uma oficina com o objetivo de aperfeiçoar os conhecimentos das equipes gestoras sobre os instrumentos de gestão, financiamento e prestação de contas. Essa oficina foi realizada em março/2021 e contou com a participação de gestores e membros das equipes gestoras dos municípios da área da 16ª RSA. Foi dividida por microrregiões para evitar aglomerações e organizada por meio da estratégia da Educação Permanente em Saúde, a partir da vivência e do conhecimento preexistente dos participantes. As atividades iniciaram com a dinâmica da “Bandeira”, em que cada participante construiu a bandeira de seu município representando as necessidades de saúde de sua população. Na sequência, foi realizada uma apresentação dialogada sobre os Instrumentos de Planejamento e Gestão do SUS, financiamento e prestação de contas. Para correlacionar com a prática, foram discutidos indicadores de mortalidade infantil e a situação da Covid-19 em cada município, para que os participantes pudessem exercitar a análise de resultado e elaborassem propostas de intervenções. Oportunizou-se também o estudo dos

saldos financeiros constantes nos fundos municipais de saúde e a readequação dos instrumentos de gestão e atos normativos, permitindo o reconhecimento dos recursos, para reprogramação de serviços e ações de saúde conforme as necessidades locais. As oficinas resultaram em 100% dos municípios com Relatório Anual de Gestão de 2020 e Programação Anual de Saúde de 2021 finalizados e aprovados nos respectivos Conselhos Municipais de Saúde. Foi uma oportunidade de demonstrar aos participantes a importância de trabalhar com planejamento e execução financeira, possibilitando novos olhares e ações que possam fortalecer as Redes de Atenção à Saúde de maneira crítico-reflexiva, levando em consideração as necessidades e as potencialidades locais.

### **PACTUAÇÃO INTERFEDERATIVA: CONSTRUÇÃO DE CAMINHOS PARA O PLANEJAMENTO E MONITORAMENTO NA SAÚDE**

**Autores:** LUANA CARLA TIRONI DE FREITAS GIACOMETTI | EDINALVA DE MOURA FERRAZ, STELA MARIS LOPES SANTINI, EDILEUZA DE FÁTIMA ROSINA NARDI, CACILDA MARIA DO PRADO. **Instituição:** COSEMS – PR

**Palavras-chave:** Pactuação Interfederativa; Planejamento; Gestão; Responsabilidade da gestão.

Tendo em vista a necessidade de análise conjunta dos resultados da Pactuação Interfederativa e dos Indicadores do Programa Previne Brasil (PPB) assim como discutir estratégias de planejamento em saúde, foi elaborado um projeto para realização de encontros com as equipes gestoras municipais para essa finalidade, tendo como coordenadores e executores a apoiadora do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (COSEMS) e equipe da 16ª Regional de Saúde de Apucarana (16ª RSA). Foram organizados nove encontros virtuais, por meio do aplicativo google meet e os municípios foram agrupados conforme similaridades em questão de características e porte, para realização da análise dos resultados dos indicadores da Pactuação Interfederativa de 2020 e proposta de pactuação dos indicadores para 2021. Participaram dos encontros os coordenadores da Atenção Primária em Saúde (APS), coordenadores da Vigilância em Saúde, equipe de planejamento e gestores de saúde dos 17 municípios da 16ª RSA. Os encontros iniciaram-se com as apresentações dialogadas sobre as funcionalidades do sistema e-Gestor, financiamento e Portaria MS nº 60 de 26/11/20, que trata das regras de validação das equipes e serviços da APS para fins da transferência dos incentivos financeiros de custeio. No decorrer, houve discussões sobre dificuldades das equipes quanto ao manejo dos sistemas terceirizados e composição de equipes, entre outros. Na sequência, foram apresentados os resultados dos indicadores da Pactuação Interfederativa 2020 e após foi proporcionado um espaço para a troca de experiência entre os municípios, em que as equipes comentaram suas potencialidades e fragilidades. Ao final, cada município construiu e definiu suas metas para 2021, em consenso com a equipe da 16ª RSA e com apoio da apoiadora do COSEMS. A dinâmica da atividade, mesmo sendo de forma remota, demonstrou a importância da troca de experiência, e de um espaço para que a equipe gestora e o gestor possam discutir ações e caminhos para o planejamento da saúde. Entende-se que os encontros foram um método de construir em equipe os caminhos a serem trilhados pela gestão. As oficinas resultaram em 100% dos municípios com a Pactuação Interfederativa 2021 aprovada pelos respectivos Conselhos Municipais de Saúde, digitadas no Digisus e homologadas. Os municípios demonstraram estar em um processo organizativo de busca de ações conforme monitoramento dos indicadores da Pactuação Interfederativa e dos indicadores do fator de desempenho do PPB.

### **A AÇÃO COLETIVA E A ORGANIZAÇÃO DE REFERÊNCIAS MICRORREGIONAIS PARA ATENDIMENTO A COVID-19 NA 22ªRS**

**Autores:** JOÃO FELIPE MARQUES DA SILVA | KAREN PATRÍCIA WILKE FERREIRA ROCHA, CLODOALDO FERNANDES DOS SANTOS, MARCELLE MAREZE, CAROLINA FAVARÃO MARTON, EMÍLIA CARLA DOS SANTOS FERNANDES. **Instituição:** COSEMS-PR e 22ª Regional de Saúde

**Palavras-chave:** Regionalização; Covid-19; Municípios Pequenos

Os efeitos do processo de descentralização ocorrido no SUS na década de 1990 provocaram certo individualismo dos gestores municipais ao enfrentamento de demandas comuns do território. No contexto da pandemia, o enfrentamento a esse problema ganhou destaque, exigindo ações coordenadas entre gestores de uma mesma região. Um desses aspectos relaciona-se à ocupação de leitos Covid-19 nas UTIs e enfermarias do Paraná, que por semanas consecutivas tem atingido 100% de sua oferta. Nesse sentido, o CRESEMS e prefeitos da região de Ivaiporã-PR, com apoio e articulação do COSEMS e da 22ª Regional de Saúde, implementaram um núcleo interno de regulação (NIR) para organização de leitos de suporte ventilatório em referências microrregionais, ao atendimento da demanda reprimida de Covid-19 até a garantia da vaga na referência contratualizada. Esse relato de experiência tem por objetivo descrever a organização das referências microrregionais e o processo de ação coletiva entre os gestores da região, ocorridos em março de 2021. A região de Ivaiporã é formada por dezesseis municípios, os quais foram divididos em quatro microrregiões, com exceção do município sede (Ivaiporã), que aloca os estabelecimentos de referência à covid. Para cada microrregião foi estabelecido um serviço de referência microrregional, Hospital de Pequeno Porte (HPP), equipado com insumos, materiais e profissionais necessários ao atendimento de seus munícipes, e aos vizinhos que não possuem capacidade instalada para executá-lo. Para tal, foram realizadas visitas in loco, reuniões gerais e microrregionais com diversos atores (prefeitos, gestores, profissionais, central de regulação, SAMU e Ministério Público) com o propósito de discutir a organização do NIR e estabelecer critérios técnicos de encaminhamento, controle e avaliação dos casos regulados, bem como a forma de colaboração/apoio entre os municípios integrantes de cada microrregião. Também foram realizadas capacitações, como orientações para a sequência rápida de intubação e trocas de experiências no manejo da Covid-19. A estratégia foi assumida pelos prefeitos e demais participantes e permanece em funcionamento. Constituiu-se como uma maneira de fortalecimento regional por meio da colaboração mútua entre gestores de uma mesma região de saúde, e auxiliou na definição do papel desses HPPs no território. Ainda, evidencia a importância da coordenação de políticas regionais e a percepção dos envolvidos para a potência da cooperação e da ação regional.

**O SETOR FILANTRÓPICO HOSPITALAR EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE**

**Autores:** JOÃO FELIPE MARQUES DA SILVA | BRÍGIDA GIMENEZ CARVALHO.  
**Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Contratos; Hospitais Filantrópicos; Gestão em Saúde

A atenção especializada no Brasil é formada por diferentes arranjos, modelos de contratualização e gestão de serviços. O setor filantrópico é o responsável por uma expressiva parcela desse nível de atenção, e por vezes, constitui-se no único estabelecimento hospitalar do município, especialmente nos pequenos. Os serviços privados sem fins lucrativos, com exceção das OSS, correspondem a 37% dos estabelecimentos hospitalares no estado e 36% na macrorregião norte do Paraná. Nessa perspectiva, a pesquisa objetiva analisar aspectos da relação contratual para a atenção hospitalar com prestadores filantrópicos em municípios de pequeno porte da macrorregião norte do estado. Trata-se de um estudo de caso múltiplo, de caráter qualitativo desenvolvido, entre os meses de agosto a dezembro de 2020, por meio do levantamento de dados secundários e entrevistas com gestores e prestadores de serviços. As entrevistas foram submetidas à análise hermenêutica crítica, e os dados foram interpretados com apoio do referencial de análise de políticas. Os resultados apontam para um incremento em torno de 20% de estabelecimentos sem fins lucrativos no estado a partir de 2012, ano da implementação da política de apoio aos hospitais filantrópicos (HOSPSUS). Além disso, os casos empíricos analisados puderam ser categorizados em: filantrópicos puros, que incluem instituições concebidas com a missão da filantropia; e, filantrópicos privados ou com dono, estabelecimentos privados que alteraram sua natureza jurídica com fins estratégicos. Os primeiros possuem maior inserção regional, assemelham-se a serviços públicos, não escolhem demanda, e são porta aberta; enquanto os outros, comportam-se como estabelecimentos com fins lucrativos, os antigos donos são os presidentes das associações, alugam os imóveis, beneficiam-se por isenções legais,

praticam gerencialismo da oferta, não são porta aberta, e eventualmente fazem a gestão de serviços suplementares. Os resultados indicam também que esses estabelecimentos negociam mudanças contratuais diretamente com o nível central, sem a participação das instâncias regionais; sobressaem o pagamento por produção em comparação ao alcance de metas; e os aspectos políticos aos técnicos. Portanto, advoga-se por políticas que minimizem as iniquidades desse modelo de gestão, por meio de critérios que fortaleçam as especificidades contratuais regionais, a integralidade da atenção, e serviços voltados ao público e não ao mercado.

### **AS RESPONSABILIDADES GESTORAS NO SUS E A LACUNA NORMATIVA: IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE CONTRATUALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE**

**Autores:** JOÃO FELIPE MARQUES DA SILVA | BRÍGIDA GIMENEZ CARVALHO.  
**Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde; Legislação como Assunto; Gestão em Saúde.

As responsabilidades gestoras no âmbito do SUS trazidas na CF 1988 e na LOAS, ganharam novas diretrizes com a NOB 01/96, devido à categorização dos entes subnacionais em níveis de gestão. Anos depois, o Pacto pela Saúde tentou desfazer essa lógica propondo um conjunto de responsabilidades sanitárias assumidas pelos entes federados. No entanto, as categorias ora instituídas pela NOB ainda condicionam o processo de gestão e contratualização dos serviços de saúde. Sabe-se que os processos de contratualização e regionalização também estão condicionados às desigualdades na oferta, à multiplicidade de atores e prestadores, e aos distintos arranjos e modalidades de gestão. Nessa perspectiva, essa pesquisa tem por objetivo apresentar a lacuna normativa das responsabilidades gestoras e suas implicações com o processo de contratualização e regionalização no âmbito do SUS. Trata-se de uma revisão narrativa, realizada entre julho e dezembro de 2020, de documentos oficiais do processo de contratualização e regionalização, e de demais legislações que se relacionam ao processo de organização das responsabilidades de gestão dos serviços de saúde no Brasil. Os resultados apontam que a legislação do sistema caminhou para a construção de um instrumento original com o propósito de organização da rede interfederativa de atenção à saúde em substituição ao termo de responsabilidades de gestão definidas no Pacto pela Saúde, o Contrato Organizativo da Ação Pública (COAP). O COAP trazido por meio do decreto nº 7508/2011, constitui-se em um instrumento contratual que visa estabelecer os compromissos financeiros e as responsabilidades gestoras tripartite, e assim, reduzir as implicações provocadas pela NOB 01/96, especialmente nos municípios sem a gestão do teto da média e alta complexidade. No entanto, esse instrumento não foi instituído nacionalmente, e não foi estabelecido instrumento congênere. Dessa forma, o SUS encontra-se em uma lacuna jurídica entre as normas do Pacto (revogado) e o COAP. Ainda que as resoluções da Comissão Intergestores Tripartite tenham tentado suprir essa lacuna por meio do Planejamento Regional Integrado, o decreto 7508 permanece vigente, e juridicamente tem maior peso que as resoluções tripartite. Nesse sentido, o vazio na legislação promove a permanência de inúmeros arranjos contratuais, iniquidades na distribuição e na oferta de serviços, e pode ser identificado como um importante condicionante do processo de regionalização dos serviços de saúde.

### **AValiação DO PROGRAMA DE VIGILância DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA**

**Autores:** ALINE TICIANI PEREIRA PASCHOAL | JULIANA CORREA BERNARDES, ANA CLÉCIA DOS SANTOS SILVA, FERNANDA PINTO-FERREIRA, ITALMAR TEODORICO NAVARRO, REGINA MITSUKA-BREGANÓ. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina



**Palavras-chave:** Toxoplasma gondii; pré-natal; educação em saúde;

A toxoplasmose adquirida na gestação pode causar sérias consequências ao feto, podendo levá-lo ao óbito ou a más formações. Além disso, é uma doença que apresenta sinais clínicos inespecíficos ou até mesmo assintomáticos dificultando o seu diagnóstico. Diante desse cenário, o objetivo do estudo foi avaliar o Programa de Vigilância da Toxoplasmose Gestacional e Congênita, após 12 anos de sua implementação no município de Londrina, PR. Para avaliação da prevenção primária, foram entrevistadas 424 gestantes sobre seus conhecimentos em relação a medidas de prevenção no ano de 2019. As medidas de prevenção secundária foram avaliadas a partir dos resultados dos testes sorológicos anti-Toxoplasma gondii coletados de gestantes, de 2015 a 2018, por meio do banco de dados da SaudeWeb. E para avaliação da prevenção terciária, realizamos triagem de bebês de mães com suspeita de infecção por T. gondii para verificar os encaminhamentos ao serviço de referência. Como resultado, 45,5% (192/424) relataram ter recebido orientações de profissionais de saúde; 35,4% (68/192) mudaram seus hábitos de risco, como deixar de comer carne mal cozida ou crua; melhorar a higienização das frutas e verduras e evitar manipular jardins. As variáveis escolaridade e idade, orientação prévia dos profissionais de saúde e posse de felino, mostraram-se significativas quando associadas às noções de medidas preventivas. Observou-se que 90,2% (17.423 / 19.319) das gestantes realizaram testes sorológicos para detecção de anticorpos anti-T. gondii mas houve excesso de solicitações de exames e medicamentos e apenas 40,6% (26/64) das crianças foram encaminhadas ao hospital de referência. Conclui-se que a execução do Programa de Toxoplasmose Adquirida na Gestação e Congênita apresenta resultados positivos quanto a realização da triagem sorológica no pré-natal, porém existem pontos que precisam ser aperfeiçoados como à conduta e disseminação de conhecimentos referente ao diagnóstico e prevenção da toxoplasmose, e atuação mais ativa da vigilância para o monitoramento das gestantes com toxoplasmose aguda suspeita ou confirmada. Diante desse contexto, as oficinas de capacitação tornam-se urgentes para profissionais de saúde.

## **ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O WHODAS 2.0 E DEMAIS QUESTIONÁRIOS ESPECÍFICOS PARA PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA**

**Autores:** JHESSICA KAROLAYNE VOLOCHEN XISTIUK | MARIA JULIA BATISTA MOREIRA, GABRIELLE PAZZETTO DE MATTOS, CHRISTIANE RIEDI DANIEL, MARINA PEGORARO BARONI, JOÃO AFONSO RUARO. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste(UNICENTRO)

**Palavras-chave:** Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Qualidade de Vida; Pneumopatias Obstrutivas; Questionários; Estudos de Avaliação

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) impacta negativamente na qualidade de vida (QV) dos indivíduos. Os instrumentos específicos para essa população surgiram para a avaliação da QV e o impacto da DPOC na funcionalidade. Porém, instrumentos genéricos, por serem inespecíficos e pouco sensíveis, ainda estão sendo analisados como ferramentas eficientes para avaliação destes pacientes. Assim, o objetivo do estudo foi comparar questionários específicos para DPOC com o instrumento genérico World Health Organization Disability Assessment Schedule versão 2.0 (WHODAS 2.0). Foi realizado um estudo transversal com pacientes diagnosticados com DPOC internados no Hospital São Vicente de Paulo e em tratamento ambulatorial, em Guarapuava-PR. A triagem ocorreu por meio de consulta aos prontuários, onde observou-se o diagnóstico e a história clínica. Os pacientes que se enquadraram nos critérios estabelecidos receberam uma explicação sobre o estudo e seus objetivos, os que concordaram em participar assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Utilizou-se como instrumentos de medida os questionários Saint George's Respiratory Questionnaire (SGRQ), Teste de Avaliação da DPOC (CAT), London Chest Activity of Daily Living (LCADL) e o WHODAS 2.0. Participaram 50 pacientes, 52,9% do sexo feminino, com idade média de 65,14±12,9 anos. O escore de 54,7±26,1 observado no SGRQ indicou uma qualidade de vida ruim e a média de pontuação obtida no LCADL foi 38,3±19,9, apontando limitações moderadas nas atividades. Os resultados decorrentes do CAT mostram

um impacto clínico moderado no grupo, com média de  $19,1 \pm 9,1$ . Já o escore final do WHODAS 2.0, de  $30,3 \pm 19,4$ , apresentou um grau moderado de incapacidade e dificuldade em realizar as funções relatadas em cada domínio. Foi encontrado uma correlação moderada e significativa apenas entre os escores finais de todos os instrumentos, não apresentando significância entre os domínios dos mesmos. O questionário WHODAS 2.0 possui a mesma consistência que os instrumentos específicos, pela considerável aproximação dos principais fatores relacionados à QV dos indivíduos com DPOC. O instrumento genérico provou ser eficiente na análise da relação entre o impacto clínico da DPOC com a restrição física causada pela própria doença e seu efeito significativamente negativo na funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes, atendendo as necessidades para análise dos aspectos clínicos e funcionais.

## IMPACTO DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES CONFIRMADOS

**Autores:** HELLEN GONÇALVES ROSA | JHESSICA KAROLAYNE VOLOCHEN XISTIUK, EDUARDA GALVÃO LIBRELATO, MARIANA APARECIDA HORST DE SOUZA, CHRISTIANE DANIEL RIEDI, MARINA PEGORARO BARONI. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO

**Palavras-chave:** Isolamento social; Qualidade de vida; Infecções por Coronavírus; Reabilitação.

**Introdução:** O distanciamento e isolamento social, aumento da ansiedade, depressão, medo da infecção ou incerteza da evolução da doença causados pelo novo coronavírus repercutiu na qualidade de vida. Compreender o impacto da pandemia sobre a qualidade de vida dos pacientes confirmados pela COVID-19 é importante para desenvolver estratégias terapêuticas e políticas públicas de saúde a médio e longo prazo. **Objetivo:** Analisar o impacto da COVID-19 na qualidade de vida durante e após a alta do isolamento dos indivíduos infectados. **Método:** A amostra foi composta por 270 indivíduos encaminhados para um serviço de reabilitação fisioterapêutica pós COVID-19. A avaliação foi composta por anamnese, sinais e sintomas durante e após a infecção, internamento por COVID-19 e qualidade de vida relacionada à saúde (HrQoL), avaliada pelos instrumentos EQ-5D-3L e EQ-VAS por recordatório antes e durante o isolamento social e no momento. Os valores obtidos nos questionários de qualidade de vida foram apresentados pelo índice que varia de 0 a 1, sendo 0 a pior e 1 a melhor qualidade de vida, pela distribuição de frequência de cada domínio do questionário e por um termômetro que avalia a condição geral de saúde, através do auto-relato com intervalo de 0 a 100. Para análise estatística foi utilizado o teste Qui-quadrado para os dados categóricos e teste Anova para comparação de dados contínuos e software BioStat 5.0. **Resultados/discussão:** A média de idade da amostra foi  $50 \pm 15,7$  anos. Do total, 41,5% (n=112) foram internados, cuja média de dias de internação foi de  $8,65 \pm 9,3$ . Após o término do isolamento social, o tempo médio para procura do serviço e avaliação fisioterapêutica pós-COVID foi de  $39,3 \pm 21,6$  dias. Foi observado uma piora significativa no índice da qualidade de vida durante o período de isolamento ( $0,43 \pm 0,31$ ), sem retorno aos valores basais no pós-COVID-19 ( $0,71 \pm 0,12$  X  $0,84 \pm 0,18$ ), no qual todos os domínios do questionário foram afetados, sendo que durante o isolamento o domínio mais afetado foi a dor/mal-estar e no pós-COVID atividades habituais e ansiedade/depressão, a mesma piora na condição geral de saúde foi observado quando comparado o momento antes da infecção ( $90,8 \pm 86$ ) com durante o isolamento ( $45,6 \pm 25,13$ ) e após ( $76,6 \pm 17,4$ ). **Conclusão:** Através do presente estudo foi possível identificar a piora na qualidade de vida dos indivíduos infectados pela COVID-19 durante o isolamento social, sem retorno aos valores basais no momento da avaliação fisioterapêutica pós-COVID.

## POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA E SUAS REPERCUSSÕES NA COBERTURA DAS EQUIPES ESTRATÉGICAS DA AB

**Autores:** EMILLY PENNAS MARCIANO MARQUES | WELLINGTON PEREIRA LOPES, BRÍGIDA CARVALHO GIMENEZ. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Área Programática em Saúde; Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde.

**Introdução:** A criação do SUS ampliou o conceito de saúde integrando ações de promoção, prevenção e reabilitação. Nesse sentido, foram publicadas nos anos de 2006, 2011 e 2017, três Políticas Nacionais da Atenção Básica (PNAB) visando o fortalecimento e qualificação dessa área, por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF). **Objetivo:** Analisar em que medida as PNAB promoveram a indução da cobertura da atenção na AB baseada na ESF. **Método:** Estudo quantitativo descritivo realizado por meio de dados secundários disponibilizados no sistema Espaço para Informação e Acesso para o Sistema da Atenção Básica. As informações utilizadas nesse estudo são relativas à cobertura de Agentes Comunitários de Saúde, de equipes de ESF e de Saúde Bucal entre 2011 a 2019 no estado do Paraná. **Resultados e Discussão:** A cobertura de ACS no ano 2011 era de 59%, entretanto a partir do ano de 2017 houveram quedas desse percentual finalizando o ano de 2020 com 52,6%. Tal situação pode ter sido agravada pela não obrigatoriedade da presença do ACS a partir da PNAB 2017 em todas as equipes de ESF. As ESF tiveram aumento no percentual de cobertura entre os anos de 2011 até 2016 passando de 55,76% para 65,45%, entretanto sofrendo queda nos anos posteriores finalizando o ano de 2020 com 62,79%. Essa alteração pode estar relacionada ao fim do programa mais médico em 2015, e a alteração da PNAB 2017 que considera outros arranjos de AB além da ESF. A cobertura das equipes de atenção básica (EAB), que contempla as equipes de ESF e as tradicionais equipes da AB, se mantiveram crescente no período e finalizaram o ano de 2020 com 79,31%, ou seja, supõe-se que houve apenas crescimento do modelo tradicional de AB, visto que as ESF têm sofrido redução desde 2017. A equipe de saúde bucal (ESB), iniciou o ano de 2011 com cobertura de 38,45% tendo aumento até o ano de 2014 totalizando 40,41% de cobertura, porém sofrendo queda a partir de 2015. Alguns autores enfatizam que a PNAB 2017 agravou mais essa queda ao retirar a obrigatoriedade da incorporação de ESB nas ESF, dessa forma, foi observado que a região Sul do país foi a região mais afetada com redução de 6%, tendo o Paraná finalizado o ano de 2020 com 35,24% de cobertura. **Conclusões:** As PNAB tiveram forte poder de indução do crescimento da AB no Brasil, porém a PNAB 2017 não exerceu o mesmo papel indutor que as anteriores, visto que diversas alterações levaram à redução no percentual de cobertura das principais equipes estratégicas da AB.

## **AÇÃO COLETIVA E COOPERAÇÃO PARA A CONSOLIDAÇÃO DA REGIONALIZAÇÃO EM SAÚDE**

**Autores:** SILVIA KARLA AZEVEDO VIEIRA ANDRADE | FERNANDA DE FREITAS MENDONÇA. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Regionalização; Gestão em Saúde; Federalismo.

O SUS é uma robusta construção que confere à saúde pública significativos avanços, associados ao processo de redemocratização, à retomada do federalismo e à descentralização, exigindo esforços na estruturação de desenhos regionalizados. A regionalização no SUS é um processo carregado de potência para modificar frontalmente a distribuição do poder e as relações federativas. Diante disso e considerando que a cooperação trata da tomada conjunta de decisões por meio da ação coletiva, a partir de competências em comum exercício (MELUCCI, 1989; ROVIRA, 1986; SROUR, 1998), esse estudo traz como questão a implicação da ação coletiva e da cooperação no processo de regionalização no SUS. O mapa conceitual foi balizado na triangulação de teorias a partir da convergência entre os conceitos do federalismo, modos de exercício do poder e ação coletiva. O objetivo do estudo foi identificar ações, instrumentos e estratégias de cooperação por meio da ação coletiva existentes, bem como fragilidades para o processo de regionalização na relação federativa. Trata de um estudo qualitativo de caráter exploratório, desenvolvido a partir da coleta de dados realizada por meio de oficinas e entrevistas, tendo como sujeitos atores relevantes no processo de regionalização para uma região de saúde do norte do

Paraná. A análise dos dados seguiu a metodologia de análise do discurso, por meio da análise ideográfica e nomotética (MARTINS e BICUDO, 2003; MINAYO et al., 2000). Este trabalho apresenta resultados parciais do estudo e se integra a um estudo maior denominado “Estratégias de Cooperação para a regionalização em saúde: os casos do Paraná”, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina. Os resultados apontaram para a existência de mecanismos para o exercício da autonomia e interdependência entre os entes federativos no território estudado e para as limitações e potencialidades na regionalização. Trouxe evidências de que o modelo de transferências por incentivos torna limitada a efetivação de políticas públicas e enfraquece a ação coletiva na região de saúde, mostrou que há uma expectativa de empoderamento dos gestores municipais e redução de disputas entre os entes. Um recente aspecto evidenciado foi a ausência da União, levando estados e municípios a cooperarem e formularem planos antes estruturados de forma centralizada. Concluindo, o estudo desvelou que a regionalização se consolida por caminhos que oportunizam a ação coletiva.

### **ENFRENTAMENTO À COVID-19 EM USUÁRIOS DO SUS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: ESTRATÉGIAS BASEADAS EM SUBGRUPOS DE ATENDIMENTO PRESENCIAL, TELERREABILITAÇÃO E TECNOLOGIAS DE AUTOGERENCIAMENTO**

**Autores:** JHESSICA KAROLAYNE VOLOCHEN XISTIUK | TAINARA RIBEIRO LEITE, MARINA PEGORARO BARONI, ANDERSOM RICARDO FREZ, JOÃO AFONSO RUARO, CHRISTIANE DANIEL RIEDI. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste(UNICENTRO)

**Palavras-chave:** Infecções por coronavírus; Saúde Pública; Doença Crônica; Assistência Integral à Saúde; Isolamento Social

**Caracterização do problema:** As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) representaram em 2018 a maior causa de morte no Brasil, sendo ultrapassada somente em 2020 pela infecção causada pelo coronavírus. Ao mesmo tempo que as DCNTs são fatores de risco para a COVID-19, elas também foram impactadas pelo cumprimento das medidas de isolamento e distanciamento social, em virtude da redução da assistência em saúde do indivíduo. **Justificativa:** A partir dos efeitos devastadores da COVID-19 e com a sobrecarga do sistema de saúde se faz necessário estratégias para contenção da mesma. Por outro lado, há evidências de complicações extrapulmonares como cardíacas, neurológicas, musculoesqueléticas entre outras que se exacerbam nas DCNTs. Desse modo, estratégias de assistência remota e/ou presencial a estes pacientes são importantes, tanto no cuidado com pacientes positivados, pós-COVID-19 bem como prevenção de agravo e promoção da saúde nos indivíduos com DCNTs. **Objetivo:** Implementar um serviço fisioterapêutico de enfrentamento às DCNTs para usuários do SUS durante o período da pandemia da COVID-19. **Descrição da experiência:** Este projeto foi dividido em três grandes frentes: 1) Avaliação, monitoramento e atendimento remoto ou presencial de pacientes com DCNTs e COVID positivo ou pós-COVID-19, 2) Telerreabilitação de usuários com DCNTs e dor musculoesquelética crônica, e 3) Desenvolvimento de tecnologias para proporcionar educação em saúde e autogerenciamento tanto da COVID-19 como da dor crônica. Efeitos alcançados e **recomendações:** Com o projeto tem sido possível implementar no município uma rede de assistência a esta população, cujo fluxo foi desenhado em parceria com a atenção básica e serviço de média complexidade, permitindo assim ofertar assistência à saúde por meio da telerreabilitação para indivíduos em isolamento ou distanciamento social, como também avaliação e atendimento presencial quando necessário para minimizar agravos e acelerar a recuperação funcional do indivíduo. Para tanto, com o intuito de promover uma assistência integral e qualificada que atenda o indivíduo como um todo, foi necessário engajar uma equipe multiprofissional nas estratégias ofertadas e desenvolver parcerias com órgãos formadores e instituições de pesquisa. O impacto destas intervenções na população e custo-efetividade ainda precisam ser investigados.

## A NOVA FACE DA ATENÇÃO DOMICILIAR FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

**Autores:** TEREZINHA APARECIDA CAMPOS | VANESSA ROSSETTO TOSCAN, ALINE FERREIRA LEITE REVERS, MARCELA SEDLACEK, TATIANA MARTINS LAZZARIN.  
**Instituição:** Programa de Assistência e Internação Domiciliar – Paid

**Palavras-chave:** Assistência Domiciliar; Gestão em Saúde; Infecções por Coronavírus.  
**Caracterização do problema:** As metodologias de trabalho para enfrentamento da COVID-19 estão voltadas fundamentalmente à prevenção e ao tratamento hospitalar ou ambulatorial e na Atenção Domiciliar (AD) estão envolvidas especificidades como: condições crônica e ou idade avançada dos pacientes atendidos; rotina de atendimento para garantir o acesso e o cuidado continuado; e busca pela desospitalização. **Justificativa:** Frente à pandemia da COVID-19, o Programa de Assistência e Internação Domiciliar (PAID) de Cascavel-PR, adotou metodologia de trabalho que adequasse as orientações das autoridades de saúde às características do serviço. **Objetivos:** Reorganizar o processo de trabalho na AD diante da pandemia da COVID-19. **Descrição da experiência:** A partir de 23 de março de 2020 o PAID adotou estratégias como treinamento dos profissionais quanto aos novos fluxos e medidas de biossegurança, telemonitoramento, telemedicina e otimização das desospitalizações. Após capacitação de biossegurança os profissionais assumiram novos papéis. Aos técnicos em enfermagem são designados: telemonitoramento, administração de medicamentos parenterais e visitas necessárias. Os fisioterapeutas, médicos e enfermeiros são escalados por atividades: intercorrências clínicas e com dispositivos, busca ativa em hospitais e Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e admissão. **Reflexão sobre a experiência:** O telemonitoramento e a telemedicina proporcionam resolutividade quando o profissional de saúde conhece o perfil, o contexto clínico e social e tem vínculo com o paciente/ cuidador, o que assegura a continuidade do atendimento e promove segurança para o profissional e para o usuário. O processo de desospitalizações/desupalizações foi otimizado com uma equipe direcionada para avaliação e outra para as admissões, agilizando esse processo e aumentando a capacidade de absorção de novos pacientes. Percebeu-se redução nos casos de internação hospitalar, reforçando a resolutividade e longitudinalidade. **Recomendações:** Até o momento da elaboração plano de gerenciamento adotado não haviam recomendações específicas para a AD e o mesmo foi desenvolvido por profissionais do programa, sendo semanalmente reavaliado. O plano possibilitou a otimização de leitos hospitalares e a prevenção da infecção dos pacientes em acompanhamento. Considerando que a pandemia ainda está em curso, estes dados não são definitivos e precisam ser acompanhados para, se necessário, realizar adequações.

## APOIO MATRICIAL: UMA ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

**Autores:** TEREZINHA APARECIDA CAMPOS | TEREZINHA APARECIDA CAMPOS, BEATRIZ TALLULY BESPALHOK, TATIANA MARTINS LAZZARIN. **Instituição:** Programa de Atendimento Residencial – PAR

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Matriciamento; Resolutividade.  
**Caracterização do problema:** Devido a transição demográfica brasileira e acréscimo da dependência social e funcional dos sujeitos, atrelada às doenças crônicas, as demandas endereçadas à APS (Atenção Primária à Saúde) mudaram o perfil assistencial, requerendo um rol de cuidados distintos, além de gestão do cuidado e saberes, dada à multiplicidade de circunstâncias relacionadas à assistência. **Justificativa:** Assim, em janeiro de 2018, a Secretaria Municipal de Saúde de Cascavel/PR instituiu o Programa de Atendimento Residencial (PAR), para ser referência assistencial e técnico-pedagógico aos profissionais da APS, já que, a complexidade assistencial tem aumentado. **Objetivos:** Relatar sobre apoio matricial aos profissionais da APS em Cascavel/PR. **Descrição da experiência:** O apoio matricial surgiu como proposta de assessoramento no trabalho em saúde, com ênfase no suporte técnico nas intercorrências clínicas e/ou com dispositivos (ex.: sondas enterais,

gastrostomia, jejunostomia, cistostomia, cânula traqueal) e na avaliação e conduta de lesões. Tal apoio se dá na forma de assistência médica e de enfermagem junto a equipe da APS, podendo ser na unidade de saúde ou no domicílio. **Reflexão sobre a experiência:** Nesta perspectiva, o PAR colabora na resolutividade e longitudinalidade do cuidado, resgatando e fortalecendo o vínculo e a responsabilização entre profissionais e usuários, além de ser um meio de comunicação entre os pontos das Redes de Atenção à Saúde (RAS). Destaca-se que, os atendimentos nas intercorrências clínicas e/ou com dispositivos evita que o paciente seja encaminhado desnecessariamente para outros serviços. Medida que contribui na redução da sobrecarga dos estabelecimentos de saúde, minimiza os riscos inerentes à remoção e otimiza os recursos da rede. Somado a isso, a expertise da equipe do PAR em relação a conduta na prevenção e tratamento de lesões traz benefícios ao paciente, além de otimizar recursos de curativos de alta tecnologia, tendo em vista o alto custo dos mesmos. **Recomendações:** A sistematização do processo de trabalho do PAR tem auxiliado os profissionais da APS no contexto da complexidade assistencial, promovendo a resolutividade e a longitudinalidade do cuidado. Embora, seja um modelo novo de gestão, percebe-se na prática, o quanto o PAR tem sido efetivo em suas ações, o que fomenta a possibilidade de reprodução em outros municípios, uma vez que, necessita basicamente de tecnologias leves e leve-duras para produção do cuidado.

## **PROJETO DE APOIO AO SUS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID 19: PERSPECTIVA DA EXPERIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS**

**Autores:** EDMILSON DE OLIVEIRA | CAROLINA SANTANNA, MARIA MARTA BORBA OROFINO. **Instituição:** Secretaria de Saúde do Estado do Paraná

**Palavras-chave:** Projeto de Apoio ao SUS; Desenvolvimento de competência profissional

Em poucos meses do relato do primeiro caso da COVID-19 na China, o mundo ficou em alerta. No Brasil, o número de casos e óbitos crescente gerou preocupações devido ao risco de falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), equipamentos hospitalares e medicamentos, redução na força de trabalho devido ao alto número de profissionais contaminados e a instituição de distanciamento social suspendendo visitas de familiares em hospitais. Esse contexto atingiu profundamente a sociedade, impondo novas formas de nos relacionarmos. Instituições privadas, assim como programas de apoio institucional ao SUS iniciaram rapidamente movimentos de apoio aos Estados. Esse é o relato de experiência de atores, profissionais do SUS na função de técnico de referência que fez parte de equipes de projetos para apoio ao enfrentamento da pandemia de Covid-19. A experiência se divide em dois momentos: 1ª voltado a organização de fluxos de informações para leitura do cenário epidemiológico e monitoramento da capacidade dos Estados em responder as demandas, com a intenção de apoiar tecnicamente a análise de necessidade e ofertar aos Estados EPIs, equipamentos e qualificação e 2ª voltado ao restabelecimento da comunicação entre pacientes, familiares e equipes por dispositivos móveis em instituições hospitalares. Os técnicos de referência atuaram discutindo as necessidades com as secretarias estaduais de saúde de acordo com o cenário epidemiológico e a necessidade de recursos, as necessidades foram apresentadas no grupo nacional composto por referências nacionais em saúde pública para definir os encaminhamentos de recursos; outra frente foi qualificar hospitais para gestão ágeis, monitorando e acompanhando disponibilidade de leitos, consumo de insumos e força de trabalho e; instituir a comunicação virtual entre pacientes, familiares e profissionais de saúde. **Resultados:** Diante dessas vivências importantes competências foram desenvolvidas e aprimoradas: Aprendizado, desenvolvimento e qualificação em uso de ferramentas de análise de situação de saúde, capacidade em articular projetos em cenários críticos, desenvolvimento de competências em logística, articulação de implementação de novos processos de trabalho em instituição hospitalares e processos de humanização relacionado à comunicação. **Conclusão:** A participação de profissionais de saúde em projeto de apoio ao SUS é um potente cenário para o desenvolvimento de competências que qualificam ainda mais os serviços de saúde.

## **SEQUELAS RESPIRATÓRIAS PÓS COVID-19: DIAGNÓSTICO SITUACIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA EM MUNICÍPIO DO NORTE DO PARANÁ**

**Autores:** ADRIANA PRESTES DO NASCIMENTO PALÚ | GIOVANNA DE LIMA MOREIRA, DAIENE APARECIDA ALVES MAZZA. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana

**Palavras-chave:** COVID-19; Sistema Respiratório; Atenção Básica; Apoio ao Planejamento em Saúde; Reabilitação.

A COVID-19 é uma doença com quadro clínico variado, desde assintomático até quadros respiratórios graves. Tal agravo hodierno não apresenta consenso a respeito do tempo de recuperação e suas implicações de longo prazo. O campo empírico tem apontado que a principal sequela no sistema respiratório, de pacientes que desenvolveram quadro clínico grave de COVID-19, é o desenvolvimento de fibrose pulmonar, provocando enrijecimento e redução do tamanho dos pulmões progressivamente, diminuindo a captação de oxigênio e causando dispneia. Este estudo objetivou identificar as principais sequelas em indivíduos acometidos pela COVID-19, observadas pelos profissionais de saúde que atuam na Atenção Básica (AB)/Saúde da Família (ESF), em Apucarana/PR. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, os sujeitos de pesquisa são todos os profissionais de saúde ativos no período da pandemia (médicos, enfermeiros e fisioterapeutas) que atuam na AB. Os instrumentos de coleta de dados foram questionário e informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e no Sistema para Gestão de Secretaria de Saúde (IDS), com pré aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa (Parecer no. 4.412.778). Dentre os resultados, as principais sequelas respiratórias observadas foram: fadiga e dispneia devido o déficit na função e força respiratória, pneumonia intersticial, bronquite crônica e fibrose pulmonar devido o acometimento pulmonar que a doença causa. Tais sequelas necessitam de cuidados específicos, como a reabilitação pulmonar. No município de Apucarana os fisioterapeutas não fazem parte da ESF, atuando no Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF/AB) e Residência Multiprofissional em AB/SF. Excepcionalmente, por chamamento público, foram contratados fisioterapeutas ampliando a oferta da reabilitação pulmonar na AB. Conclui-se que as sequelas no sistema respiratório são importantes e devem ser tratadas por profissional capacitado. A oferta deste serviço na AB é necessária, por ser um tratamento de elevada complexidade e baixa densidade tecnológica, destacando a relevância do Fisioterapeuta na ESF, promovendo a atenção integral à saúde. Esta pesquisa contribui para o planejamento em saúde, aponta a necessidade de mais dados de acompanhamento clínico de longo prazo a pacientes acometidos da COVID-19 e de atenção à presença do fisioterapeuta na UBS para o manejo de sequelas à longo prazo.

## **GUIA ORIENTADOR PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE (RAS)**

**Autores:** JÉSSICA OLIVEIRA DE LIMA | SIDNEYA MARQUES SVIERDSOVSKI, REJANE CRISTINA TEIXEIRA TABUTI, ELAINE CRISTINA VIEIRA DE OLIVEIRA, MARIA GORETTI DAVID LOPES. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

**Palavras-chave:** Guia orientador; Implementação da RAS; COVID-19.

**Caracterização do problema:** O enfrentamento da pandemia Covid-19 convoca o Sistema Único de Saúde (SUS) à realização de ações para a prevenção e redução da disseminação da doença e vigilância dos casos em tempo oportuno, bem como para organização dos serviços para o atendimento da Síndrome Gripal (SG) e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) até a internação em leitos de enfermaria e UTI. Entretanto, as necessidades de cuidado em saúde anteriormente existentes se mantiveram, sendo necessário assegurar a oferta de atendimento, especialmente às pessoas com condições crônicas, por meio do redesenho de fluxos e modalidades de atendimento, para garantia da continuidade do cuidado e acompanhamento longitudinal. **Descrição da experiência:** Desde o início da pandemia, a RAS foi tensionada a se organizar para garantir o acesso ao cuidado em saúde, considerando todas as medidas de prevenção e precaução para a Covid-19. O que exigiu um

grande esforço das equipes em todas as regiões. Em junho de 2020, o Paraná aderiu a proposta do Guia Orientador para o enfrentamento da pandemia Covid-19, como mais uma estratégia para apoiar técnicos e gestores na organização da RAS no contexto da pandemia. Foram estruturados grupos para a organização desse processo: Grupo Condutor Estadual, Grupo de Apoiadores e os Grupos Condutores Regionais, com participação de técnicos e gestores municipais de saúde. O principal objetivo é apoiar os municípios no enfrentamento da Covid-19 e fomentar a continuidade das ações de atenção à saúde nos territórios. O Grupo de Apoiadores realiza reuniões semanais e contatos com as referências para conhecer as fragilidades existentes, discutir as necessidades apresentadas e propor ações para o fortalecimento da RAS. Foram elaborados instrumentos denominados de Checklist e Painel de Bordo, para diagnóstico da situação de implementação das Linhas de Cuidado nos pontos de atenção durante a pandemia. Resultados alcançados e contribuições para a saúde pública do Paraná: O processo de implementação do Guia Orientador possibilitou o fortalecimento da discussão regional, ampliação do diálogo permanente com os técnicos, agilidade na comunicação, considerando a diversidade operativa, o respeito às diferenças locorregionais e de porte de municípios, potencializando a construção conjunta e participativa, além do crescimento individual e coletivo.

## **DESAFIOS DA EXECUÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA DURANTE A SUSPENSÃO DE ATIVIDADES PRESENCIAIS EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19**

**Autores:** LUANA FRANKLIN MELLO | PAOLA JANEIRO VALENCIANO, ANGÉLICA YUMI SAMBE, CAMILA COSTA DE ARAÚJO PELLIZZARI, JOYCE KARLA MACHADO DA SILVA.  
**Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná

**Palavras-chave:** Bolsas e Subsídios à Pesquisa; Acidente Vascular Cerebral; COVID-19  
**Caracterização do problema:** Com a pandemia do COVID-19, a Universidade Estadual do Norte do Paraná suspendeu as atividades acadêmicas presenciais e o projeto de pesquisa participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, desenvolvido pelo grupo de pesquisa em neurologia teve que ser adequado. **Justificativa:** Com a dificuldade de retorno das atividades presenciais e o compromisso de produzir conteúdo científico, a pesquisa precisou ser reestruturada, para não colocar pesquisadores e participantes em risco. **Objetivos:** Abordar as perspectivas e os desafios enfrentados por um bolsista na realização de um projeto de pesquisa durante a pandemia. **Descrição da experiência:** O projeto inicial constituía em ensaio clínico com pacientes com Acidente Vascular Cerebral (AVC), porém com a pandemia foi necessário alterar para o formato de telerreabilitação, com apenas as avaliações presencialmente, entretanto, não houve aderência. Assim, novas estratégias foram formuladas, como a realização de um estudo transversal que seria realizado com os dados dos prontuários da Santa Casa de Misericórdia de Jacarezinho, porém o hospital julgou não ser apropriado acordar a pesquisa no momento, visto a situação da pandemia e a quantidade limitada de funcionários. Outro estudo transversal em andamento inicial, irá analisar a qualidade de vida (QV) de indivíduos com AVC através de um formulário virtual. Além disso, uma revisão integrativa de literatura está sendo realizada, com objetivo de investigar sobre a QV e os fatores de risco relacionados de vítimas de AVC. **Reflexão sobre a experiência:** Tivemos que lidar com a dificuldade de adesão dos pacientes e de realizar projetos de forma presencial, mas, apesar disso, a busca pelo conhecimento e produção de conteúdo científico não cessou. O enfrentamento dessas mudanças está contribuindo para o desenvolvimento profissional dos pesquisadores, para o conhecimento teórico e metodológico, beneficiando a escrita de projetos futuros. **Recomendações:** Evitar atividades presenciais até que a situação melhore e procurar alternativas que não exponham os indivíduos envolvidos, visto que fazem parte do grupo de risco para o vírus. Com isso, recomendamos o uso da telerreabilitação como alternativa, já que há respaldo da literatura.



## **ORGANIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE DE LONDRINA PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DO COVID-19**

**Autores:** CLEITON JOSÉ SANTANA | FERNANDA FABRIM, CLAUDIA DENISE GARCIA, ROSILENE APARECIDA MACHADO, VALERIA CRISTINA ALMEIDA DE AZEVEDO BARBOSA, CARLOS FELLIPE MARCONDES MACHADO. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Londrina

**Palavras-chave:** Gestão Serviços de Saúde; Assistência Integral à Saúde; Pandemia; Covid-19.

Caracterização do problema e **justificativa:** A pandemia causada pelo novo coronavírus gerou imensos desafios para os gestores, a reestruturação da rede dos serviços de saúde foi imprescindível a fim de garantir uma assistência adequada, humanizada e de qualidade para população. O plano municipal para o enfrentamento ao Covid-19, com a reorganização da gestão administrativa, tecnológica e assistencial. **Objetivos:** Descrever as ações, a organização e a reestruturação das redes de atenção a saúde para o enfrentamento da pandemia do Covid-19. Reflexão da experiência: A Secretaria Municipal de Saúde elaborou um plano de ação estratégica com múltiplos processos na área da gestão e assistencial. A estrutura administrativa realizou a criação de núcleos estratégicos: de suprimento, econômico, assistencial social, voluntariado, fiscalização e saúde, com medidas de gestão inovadoras a fim de garantir a viabilidade de todos os processos (aquisição de equipamentos, medicamentos e insumos, equipamentos de proteção individual). A rede de assistencial, aconteceu por meio da reestruturação dos serviços existentes com a implantação de unidades de referência para o acolhimento das síndromes respiratórias, a potencialização do SAMU, da vigilância epidemiológica e do laboratório municipal, e ampliação de leitos hospitalares, e a organização de centros de referência para vacinação da SARS-CoV2. Inovações agregadas a tecnologia como: canal telefônico do disque coronavírus(0800), tele consulta, tele monitoramento dos casos suspeitos e confirmados, contratação de profissionais e implantação de boletins diários da pandemia. Foi necessário ainda, inúmeras capacitação e atualização dos profissionais de todas as categorias. Destaca-se o protagonismo da gestão municipal na elaboração de um plano de ação estratégica com múltiplos processos nas áreas administrativa e assistencial. **Recomendações:** Com a elaboração do plano de ação estratégica da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina foi fundamental para efetividade, com destaque ao protagonismo da gestão municipal. Os maiores desafios se relacionaram na organização e reestruturação da rede administrativa e assistencial, e está se demonstrando efetivo até o momento. Por se tratar de um cenário dinâmico, o processo passou por constantes atualizações e reorganizações, a fim de garantir um atendimento de qualidade a população londrinense.

## **AValiação DA EXPERIÊNCIA DO PACIENTE INTERNADO COM FOCO NA AMBIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19**

**Autores:** ALISSON HENRIQUE FERREIRA DOS SANTOS | ELISANA AGATHA IAKMIU CAMARGO CABULON, FLAVIA MENDONÇA DA SILVA OUSSAKI, MAGALI GODOY PEREIRA CARDOSO, MARIA APARECIDA RAMALHO DE OLIVEIRA, THAMYLLÉ DOS SANTOS BENICIO GOMES. **Instituição:** Hospital Universitário de Londrina

**Palavras-chave:** Segurança do Paciente; Humanização da Assistência; Experiência do Paciente

**Introdução:** A avaliação da experiência do paciente internado é essencial na qualidade da assistência prestada, pois abrange informações da performance da equipe multiprofissional bem como da qualidade da ambiência das instituições de saúde. Diante do novo cenário ocasionado pela pandemia do vírus SARS-CoV-2, tem se tornado desafiador para a gestão hospitalar proporcionar uma experiência positiva para o paciente internado frente ao aumento da procura por serviços de saúde o que acarreta em sua superlotação. **Objetivo:** Avaliar a experiência do paciente internado com foco na ambiência durante a pandemia por COVID-19 em uma unidade de internação de um hospital universitário. **Método:** Trata-se de um estudo

quantitativo, transversal e descritivo, realizado em hospital universitário, público e terciário do Sul do Brasil. Os dados foram coletados por estagiários e profissionais da Assessoria de Controle de Qualidade e Assistência de Enfermagem (ACQAE), entre os meses de Janeiro a Março de 2021, em uma unidade de internação adulta referência para o tratamento do Novo Coronavírus, por meio da aplicação do instrumento estruturado que avalia a ambiência como experiência do paciente. **Resultados:** Foram avaliados 64 pacientes, sendo que 93,8% afirmaram que durante a noite, é mantido o silêncio na enfermaria; 89,1% e 85,9% afirmam que é realizada a limpeza dos banheiros diariamente e que a quantidade de vezes em que é feita a limpeza da enfermaria é suficiente, respectivamente. A totalidade dos pacientes afirmaram que possuem água disponível quando sentem sede e 95,3% informaram que indicaria o hospital para seus familiares e amigos. **Conclusão:** Enquanto política de gestão, o hospital estudado tem implantado estratégias efetivas de humanização e acolhimento ao paciente internado. A avaliação da experiência do paciente possibilitou a visibilidade de oportunidades de melhorias principalmente no que diz respeito ao setor de limpeza e zeladoria, no sentido de capacitação desta equipe para melhorar a higienização das instalações hospitalares.

## **PERFIL DO ATENDIMENTO DA ATENÇÃO DOMICILIAR NO MUNICÍPIO DE CURITIBA DURANTE A PANDEMIA SARS-COV-2**

**Autores:** CRISTIANE WEIRICH LENZI | MARIANA RIBEIRO MASO LOUS. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde de Curitiba

**Palavras-chave:** Disponibilização de leitos; testagem; vigilância

A Atenção Domiciliar (AD) é uma modalidade de assistência a saúde prestada em domicílio, composta por equipe multidisciplinar e integrada a Rede de Atenção à Saúde (RAS). É caracterizada por ações de prevenção e tratamento de doenças, reabilitação, palição e promoção à saúde. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou como pandemia a COVID-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), havendo expansão do número de leitos hospitalares e de unidades de terapia intensiva, assim como definição de novos papéis e fluxos na rede de atendimento. Na reestruturação da AD, novas rotinas de trabalho foram incorporadas às equipes, incluindo normas de proteção, linhas de cuidado que envolvem o monitoramento de casos leves para vigilância respiratória e isolamento domiciliar, orientações para manejo de sintomas, cuidados para evitar a disseminação do vírus, identificação precoce de sinais de alerta e complicações, assim como a reabilitação precoce após alta hospitalar. O propósito do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) de Curitiba foi fortalecer a RAS, primariamente fomentando a disponibilização de leitos hospitalares dos pacientes estáveis COVID-19 e não COVID-19, tal como identificando e isolando os pacientes infectados, interrompendo a transmissão do vírus e orientando os cuidados em domicílio. De março 2020 a março 2021 foram acolhidos um total de 3945 pacientes pelo SAD; destes, 2149 foram categorizados como suspeitos de COVID-19 em detectável e não detectável, conforme a disponibilidade de testagem no Gerenciador de Ambiente Laboratorial. Dos pacientes suspeitos, 1235 apresentaram exame detectável (positivo) para COVID-19 e 914 exame não detectável (negativo). Dos pacientes positivos, 1160 estavam internados em algum nosocômio, 66 pacientes estavam em domicílio e foram encaminhados pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), e 9 já eram acompanhados pelo SAD. Dos pacientes negativos, 779 pacientes estavam internados, 87 foram encaminhados pelas UBS e 48 estavam em atendimento com o SAD. Portanto, o SAD promoveu a desospitalização de 1939 pacientes suspeitos de COVID-19 em Curitiba. Em um ano o SAD Curitiba mostrou-se como um serviço estratégico dentro da RAS, sendo eficaz em disponibilizar 1939 leitos hospitalares, testar 57 pacientes que já estavam no programa e manter acompanhamento aos 2149 suspeitos de COVID-19 por telemonitoramento e visitas domiciliares aos pacientes em vigilância respiratória.

## RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE: REFLEXO DA PANDEMIA EM UM HOSPITAL

**Autores:** LIZE ZANCHETIN HOSOUME | LETÍCIA COUTINHO DE OLIVEIRA, ANA CLAUDIA SAITO, MARIA CRISTINA DA SILVA PADUAN, ALESSANDRA LADEIRA BOÇOIS, DANIELLY NEGRÃO GUASSÚ NOGUEIRA. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Resíduos hospitalares; Resíduos de Serviços Saúde; Covid-19.

O novo coronavírus corresponde a um agente biológico classe de risco 3, essa classificação implica em transmissão de alto risco individual e moderado para a comunidade e contaminação dos resíduos provenientes da assistência a pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo COVID-19. Durante a essa pandemia houve um aumento do consumo de materiais médicos hospitalares, incluindo os Equipamentos de Proteção Individual estimando-se um aumento de 20% na produção de Resíduos de Serviços de Saúde – RSS. **Objetivo:** Verificar a taxa de geração de RSS antes e durante a pandemia da Covid-19 e comparar com número de paciente dia internado **Método:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo do tipo descritivo exploratório com análise prospectiva e comparação retrospectiva, realizados por meio do controle das pesagens diárias (Kg) dos RSS e relatórios gerenciais do hospital nos meses de março, abril, maio e junho de 2019 e 2020 pelo decreto de pandemia em março de 2020, o estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HU-UEL (processo CAAE nº 21617119.9.0000.5231). **Resultados:** O total de RSS infectantes em 2020 foi 60.029 Kg e em 2019 34.824 Kg aumento de 15,7% em 2020. Quando se refere à distribuição total de Kg por grupos sobre a classificação de RSS em 4 meses de 2019 e 2020 observa-se que a somatória do grupo infectante aumenta em 5,8% gerado na assistência a pacientes suspeitas ou confirmados com Coronavírus. Houve a diminuição de paciente internados por mês nesse período do estudo, porém houve um aumento na geração de RSS de 1,11kg por paciente. **Conclusão:** Na comparação período antes e durante a pandemia houve um aumento significativo de RSS de forma pontual em resíduos infectantes e mesmo com a diminuição do número de paciente dia internado podendo inferir que houve um maior consumo de materiais e EPIs descartados como infectante para que esses resíduos sólidos não se tornem um veículo de transmissão refletindo de forma direta na massa residual do hospital em estudo em toda a cadeia produtiva dos resíduos.

## APLICAÇÃO DO MÉTODO KANBAN PARA MONITRAMENTO DE TEMPO DE INTERNAMENTO EM ENFERMARIA DE UM HOSPITAL CAMPANHA PARA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Autores:** RUBEANA CÉSAR OLIVEIRA | BRUNO HENRIQUE DE MELLO, AMANDA HERSEN FERREIRA, ANDREA MOREIRA ARRUE, FRANCIELLE ZUCOLOTO DA SILVEIRA, TATIANE CORREA FILIPAK. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde – FEAS

**Palavras-chave:** Avaliação em saúde; Pandemia; Infecções por Coronavírus;

Os casos moderados e graves da COVID-19 necessitam de assistência em nível hospitalar gerando uma grande pressão sobre o Sistema Único de Saúde. A Atenção Primária e Unidades de Pronto Atendimento são a porta de entrada dos casos complexos e necessitam de uma rede hospitalar de retaguarda para regulação dos pacientes. A gestão clínica com plano terapêutico e planejamento de alta são ferramentas que aumentam a eficiência dos hospitais, possibilitando a absorção de mais usuários da rede de urgência e emergência. Em um hospital de campanha para atendimentos da COVID-19 pelo SUS no município de Curitiba/Paraná, implantou o método kanban para sinalizar visualmente os pacientes em longa permanência nos leitos das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e enfermarias. Um painel de bordo com dados assistenciais dos pacientes das enfermarias foi desenvolvido e em uma das colunas havia um espaço para fixação de cartões coloridos. Conforme o tempo de Internamentos o paciente era sinalizado com um cartão com cor específica (até o 7º dia com a cor verde, do 8º ao 10º dia com o amarelo e após o 10º dia com vermelho), com

atualização do painel a cada dois dias. A meta de permanência foi definida baseada na Tabela SUS (SIGTAP – Procedimentos SUS) e validada em um Comitê Técnico institucional. O objetivo da sinalização visual foi promover a discussão em rounds multiprofissionais sobre quais os motivos da permanência do paciente além da meta de dias de hospitalização. Nas reuniões a equipe desenvolvia estratégias para a desospitalização segura, no momento clínico adequado, incentivando a transição do cuidado para o domicílio com o acompanhamento do Serviço de Atendimento Domiciliar (Programa Melhor em Casa), resolução de barreiras para a alta devido a falta de acesso a insumos e equipamentos para a alta, como por exemplo concentrador de oxigênio. Como resultado, observou-se a otimização do uso dos leitos de enfermaria, priorizando o atendimento a pacientes com necessidade de maior suporte, encaminhamento os demais pacientes para outros pontos da rede de atenção à saúde para a continuidade do cuidado e média de permanência em leitos de enfermaria de 6,1 dias. A experiência da implantação do método kanban para sinalização visual do tempo de internamento demonstrou-se como uma ferramenta simples, de baixo custo e com potencial para replicação de outras unidades hospitalares voltadas para o atendimento da COVID-19 ou no contexto pós-pandemia.

### **O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE ENFERMEIROS HORIZONTAIS EM UM HOSPITAL CAMPANHA PARA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE CURITIBA/PR**

**Autores:** AMANDA HERSEN FERREIRA | BRUNO HENRIQUE DE MELLO, ANDREA MOREIRA ARRUÉ, KELI LOPES DE ALMEIDA DE OLIVEIRA, RUBEANA CESAR OLIVEIRA, TATIANE CORREA FILIPAK. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde FEAS

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavírus; Supervisão hospitalar; Equipe de Enfermagem; A pandemia do novo coronavírus resultou na necessidade de rápida ampliação da capacidade de assistência à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito hospitalar, especialmente leitos de terapia intensiva para atendimento de casos moderados e graves de COVID-19. Diante deste cenário, hospitais de campanha precisaram ser abertos rapidamente com necessidade de adaptações estruturais, do processo assistencial e escassez de profissionais de saúde qualificados. Em um hospital de campanha para atendimentos da COVID-19 pelo SUS no município de Curitiba/Paraná, identificou a necessidade de um profissional enfermeiro com expertise teórica e prática para atuar no apoio assistencial, garantindo a horizontalidade do cuidado, identificando falhas nos processos assistenciais por meio de auditorias beira-leito e garantindo rápida resposta em apoio a coordenação de enfermagem. Fundamentado nesta proposta, houve a implantação do enfermeiro hospitalista, com carga horária linear, sendo um profissional para os leitos de enfermaria e dois para terapia intensiva, abrangendo todas as equipes de enfermagem. Os enfermeiros hospitalistas realizaram auditorias diárias em todos os pacientes com uso de um aplicativo personalizado pela Gerência Assistencial, com checklist baseado nos processos assistenciais da instituição. Ao identificar as não conformidades o hospitalista orientava o profissional técnico de enfermagem e enfermeiro e as correções eram realizadas. A experiência demonstrou-se exitosa, com melhora da qualidade assistencial, suporte técnico para os profissionais com pouca experiência em terapia intensiva, organização das unidades, implantação dos processos e planos de cuidados, redução da taxa de IRAS, melhora na segurança do paciente com diminuição de eventos adversos e sentinela. O modelo de gestão apenas com coordenação de enfermagem e gerência assistencial não se demonstrou efetivo no contexto deste hospital de campanha, pois a rápida implantação de leitos, alta rotatividade e déficit de profissionais de enfermagem qualificados demandava de uma atuação próxima e de uma liderança técnica em cada unidade assistencial. A experiência da implantação da função do enfermeiro hospitalista vivenciada neste serviço pode ser replicada em outras instituições, como ferramenta de gestão para acelerar o processo de qualificação da assistência e de suporte técnico às equipes de enfermagem.

### **AÇÕES REALIZADAS POR UM CONSÓRCIO PÚBLICO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE AO ENFRENTAMENTO DA COVID- 19**

**Autores:** MARIA FERNANDA MANOEL IMAZU | ANA PAULA RIBEIRO, RAQUEL HIROKO MIYASAKI GOZI. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema

**Palavras-chave:** COVID-19; Pandemia; Consórcios de Saúde.

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou pandemia pela COVID-19. Diante disso, foi necessário que os serviços se reorganizassem de forma segura. Este relato de experiência tem como objetivo descrever as ações realizadas por um Consórcio Público Intermunicipal de Saúde no enfrentamento da COVID-19. Desde o início da pandemia o Consórcio, estabeleceu uma comissão, designada como “Plano de Contingência” para pensar ações de reestruturação e organização do serviço frente às novas normativas ordenadas pelos órgãos e autoridades de saúde do país. Desta forma, internamente o Consórcio passou por adaptações de estrutura física e de processos, como: limitação do número de usuários dia, aplicação de triagem em usuários e trabalhadores, readequação dos fluxos de entrada e saída, remanejamento de trabalhadores, confecção e distribuição de máscaras aos usuários, capacitações dos trabalhadores. Também, foi realizada triagem de todos os agendamentos por uma equipe multidisciplinar, que avaliou a necessidade dos atendimentos presenciais ou à distância (telemonitoramento), considerando-se os critérios estabelecidos pelo Estado do Paraná, como risco de acesso ao serviço. Ainda foram criadas duas novas formas de atendimento: a teleconsulta (realizada pelo médico especialista por videochamada a partir do consultório do Consórcio, sendo a atuação compartilhada com um profissional da Unidade Básica de Saúde) e a consulta única (consiste em realizar os exames solicitados imediatamente após a consulta médica especializada sem necessidade de agendamentos de exames e consulta de retornos em outras datas). Os municípios foram apoiados quanto ao fornecimento de insumos e/ou equipamentos de proteção individual e orientações quanto ao uso correto dos mesmos. Já os prestadores foram orientados quanto à realização do plano de contingência em seus estabelecimentos e assistidos pela Comissão, tendo como foco a segurança e qualidade no atendimento prestado aos usuários nestes serviços. Apesar dos desafios impostos pela pandemia, pode-se perceber que o Consórcio avançou consistentemente na missão de ser um instrumento de apoio aos usuários, municípios e prestadores na resolução de problemas. Recomenda-se que ações que reflitam na qualidade e segurança do atendimento prestado ao usuário continuem a ser desenvolvidas pelos Consórcios Públicos de Saúde.

## CANNABIS E SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

**Autores:** MÁRCIO RODRIGUES ALVES | PABLO HENRIQUE FERNANDES COSTA COLETTE BORDÃO , BEATRIZ ZAMPAR. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Londrina

**Palavras-chave:** Cannabis; Canabidiol; Canabinoide

**Introdução:** A Cannabis é uma planta utilizada em fitoterapia pela humanidade há milênios. No início do século XX, vieses de classe e raça a baniram da maior parte do mundo. A descoberta do sistema endocanabinoide resgatou ao debate público o potencial dessa medicina. Apesar das evidências, o Brasil segue atrasado diante da desconstrução do estigma: “maconha”. **Objetivo:** Explorar repercussões associadas ao avanço da pauta canábica no Brasil antes e durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Estudo qualitativo, retrospectivo. Procedimentos: Análise documental + observação participante. **Palavras-chave:** Cannabis, Canabidiol, Canabinoide. **Discussão:** O debate sobre Cannabis medicinal tem avançado exponencialmente. Com sólida base científica, líderes de todo mundo se viram forçados a rever a classificação da planta proibida. No Brasil, a RDC 327/2019 da Anvisa atualizou os procedimentos à concessão de Autorização Sanitária para fabricação e importação de insumos canábicos, bem como condicionou a disponibilidade dos produtos nas farmácias. A RDC 335/2020 prevê a importação de produtos canábicos por pessoa física com prescrição profissional. Já são >17.000 ordens de importação para o tratamento de crescente lista de doenças; dentre tais, estudos na COVID-19 tem se revelado promissores, haja vista os efeitos imunomodulatórios dos canabinoides. Incongruentemente

a possibilidade de prescrição, a lei não permite o enraizamento da planta em solo brasileiro. Assim, as alternativas de acesso a esse remédio residem na casa das centenas a milhares de reais/mês; não se encontra o produto nas farmácias hoje por Conclusão: É necessário considerar que a ampliação do acesso à Cannabis medicinal é uma questão de saúde pública. A exclusão de povos periféricos do debate revela urgente a ampliação da pauta como ferramenta de reparação histórica e justiça social.

## **A ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO REGIONAL DA 10ª REGIÃO DE SAÚDE DE CASCAVEL POR MEIO DO CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DA COSTA OESTE DO PARANÁ – CISOP COMO FERRAMENTA POTENTE DA GESTÃO MUNICIPAL DE SAÚDE.**

**Autores:** LILIAN WELZ | CLEIDE TEREZINHA DOS SANTOS. **Instituição:** COSEMS PR

**Palavras-chave:** regionalização; consórcio; gestão.

A experiência proposta é o uso do Consórcio Intermunicipal de Saúde da Costa do Oeste do Paraná (CISOP/PR) como ferramenta potente de gestão municipal e organização do território regional da 10ª Região de Saúde de Cascavel, composta por 25 municípios de abrangência e uma população de 527.423 habitantes. O trabalho se inicia em 2019 por meio da aproximação da 10ª RS de Cascavel, diretoria do CISOP, Ministério Público e Conselho Regional de Secretários Municipais de Saúde (10ªCRESEMS), com a organização de um projeto piloto de cirurgias eletivas via consórcio na microrregião de saúde de Corbélia, onde os profissionais de saúde do consórcio se deslocam e não os pacientes e nesta mesma lógica de descentralização para as redes de atenção em saúde mental neste momento da pandemia. A questão central deste projeto foi à descentralização do consórcio dentro do território regional e o desenho de microrregiões de saúde no território regional com serviços próximos aos pacientes e compreensão ampliada do consórcio nas suas funções assistenciais, educacionais e de planejamento regional. Com a pandemia, o não deslocamento da população, ficou ainda mais evidente e reforçou o planejamento regional iniciado. Ponto importante para a organização deste processo é a inclusão de reuniões de planejamento dentro do consórcio com incorporação dos instrumentos de gestão municipal (Programação Anual de Saúde – PAS, Plano Municipal de Saúde - PMS e Relatório Anual de Gestão – RAG) nas rotinas do consórcio, os adaptando a realidade regional, mas seguindo a mesma lógica e a médio prazo conversar com os instrumentos municipais nas suas diretrizes, objetivos, metas e indicadores de saúde. O Consórcio era uma instituição distante dos gestores e não analisada como uma ferramenta da gestão municipal, mas um ambulatório de especialidade caro e sem resolutividade. Muito se discutiu sobre Planejamento Regional no país e também no Paraná e neste processo de regionalização previsto no SUS desde a sua Lei orgânica 8080/90, e meta e objetivo final deste trabalho, os consórcios intermunicipais de saúde são fundamentais. Para que haja fortalecimento das ações, é sempre importante como dizemos aqui: “Combinar com os russos” e esse processo democrático de construção do saber é a via mais complexa e árdua para se iniciar os trabalhos e a mais fácil para se concretizar todas as ideias.

## **GESTÃO DA AMBIÊNCIA COMO INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REFERÊNCIA A PANDEMIA COVID-19**

**Autores:** THAMYLLÉ DOS SANTOS BENICIO GOMES | DÊMELY BIASON FERREIRA, HELOIZA MARIA DE MELO QUEIROZ, ELISANA AGATHA IAKIMIU CAMARGO CABULON, MAGALI GODOY PEREIRA CARDOSO, RENATA PERFEITO RIBEIRO. **Instituição:** Universidade Estadual Londrina

**Palavras-chave:** Gestão em Saúde; Humanização da Assistência; Pandemias; Administração Hospitalar.

**Caracterização do problema:** Ambiência Hospitalar é um dos eixos da Política Nacional de Humanização em Saúde e refere-se à organização de espaços físicos, à atenção aos aspectos sociais, às relações interpessoais e profissionais, ligadas à assistência à saúde, para oferecer uma atenção resolutive e humanizada. **Justificativa:** O ambiente hospitalar, deve oportunizar a seus usuários, sobretudo, pacientes e acompanhantes, conforto e bem-estar, tornando-o um espaço aconchegante e acolhedor. Por outro lado, além das dificuldades logísticas e financeiras, com forte resistência às mudanças, pois, propor a quebra de paradigmas, é uma das tarefas mais difíceis no processo. Esta questão se evidencia com o advento da pandemia da COVID-19, onde os espaços físicos foram modificados para atendimento de pacientes suspeitos/confirmados, pelo novo Coronavírus. **Objetivos:** Descrever a experiência de enfermeiras na gestão da ambiência como instrumento de humanização em um hospital universitário, referência para tratamento da COVID-19, durante o enfrentamento à pandemia. **Descrição da experiência:** O hospital apresentou um aumento de 55% no número de seus leitos, durante a pandemia. Dessa forma, a assessoria de Ambiência e Higiene Hospitalar, reestruturou processos de trabalho e coordenou ações como: adequação às exigências da Vigilância Sanitária, implantação das centrais de distribuição de roupas e de Equipamentos de Proteção Individual, aumentou a frequência das lavações terminais em todas as estruturas, gerenciou o fornecimento de equipamentos necessários a assistência à saúde, supervisionou rondas e, reestruturou a equipe de trabalho, em razão do aumento da demanda de tarefas. Reflexão sobre a experiência e **recomendações:** Com essas ações, a gestão da ambiência, tem contribuído para redução das taxas de infecção hospitalar, proporcionando um ambiente organizado, limpo, arejado e seguro para profissionais, pacientes e acompanhantes. Nota-se que, enquanto pilar da humanização, deve-se priorizar o investimento em recursos humanos, financeiros e nas relações interpessoais das equipes multiprofissionais, a fim de, proporcionar qualidade e segurança na assistência em saúde.

## **ESTRUTURAÇÃO DA CENTRAL DE ACOLHIMENTO: IMPACTOS DA COVID-19 AOS FAMILIARES DE PACIENTES**

**Autores:** THAMYLLLE DOS SANTOS BENICIO GOMES | DÊMELY BIASON FERREIRA, HELOIZA MARIA DE MELO QUEIROZ, ELISANA AGATHA IAKIMIU CAMARGO CABULON, MAGALI GODOY PEREIRA CARDOSO, RENATA PERFEITO RIBEIRO. **Instituição:** Universidade Estadual Londrina

**Palavras-chave:** Pandemia; Humanização da Assistência; Enfermagem; Acolhimento.

**Caracterização do problema:** A Central de Acolhimento foi desenvolvida pela necessidade de informações de pacientes internados por seus familiares durante a pandemia de COVID-19, já que as visitas e a presença de acompanhantes estão suspensas em vários setores da instituição, além da limitação da comunicação dos profissionais de saúde com os familiares dos pacientes. **Justificativa:** A atual pandemia provocada pelo novo coronavírus intensificou a preocupação com a saúde mental das pessoas, já que sentimentos de tristeza, angústia, desespero, raiva, entre outros, tornam-se mais comuns e são agravados pelo isolamento provocado pela internação hospitalar. Dessa forma, estratégias que buscam o cuidado humanizado e melhora da saúde mental dos pacientes e seus familiares devem ser realizadas. **Objetivos:** Descrever a experiência de Enfermeiras Gestoras na estruturação da Central de Acolhimento em hospital referência para atendimento de COVID-19. **Descrição da experiência:** A Central de Acolhimento foi desenvolvida por uma enfermeira gestora no ano de 2020. Este setor é responsável por fornecer aos familiares de pacientes internados, informações sobre as condições de cuidado do paciente visando o bem-estar do paciente e seus familiares através do atendimento por telefone. Além dos telefonemas, a Central de Acolhimento possui atribuições como: realizar vídeo chamadas agendadas previamente com os familiares e coordenar as visitas à Unidade de Terapia Intensiva que ocorrem diariamente. Desde a criação, a Central de Acolhimento atendeu mais de 12 mil ligações de familiares e

mais de 200 vídeo-chamadas. Como equipe de atuação, a Central conta com, além da Enfermeira Gestora, duas técnicas em enfermagem e estagiários graduandos do curso de Enfermagem. Para pautar o trabalho da Central, foi realizado, com apoio da equipe de enfermagem, um protocolo contendo um roteiro para guiar os tipos de informações e a forma em que estas são passadas para os familiares. Reflexão sobre a experiência e **recomendações:** A Central de Acolhimento conta com o trabalho exclusivo da equipe de enfermagem. A fim de obter respaldo ético e legal e documentar os atendimentos realizados, foi criado um modelo de anotação de enfermagem no prontuário eletrônico do paciente após cada ligação. Dessa forma, a Central de Acolhimento desempenha papel primordial para atenção e escuta às famílias dos pacientes internados na instituição diante deste cenário de pandemia.

### **IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DE QUALIDADE NA FARMÁCIA E CENTRAL DE ABASTECIMENTO FARMACÊUTICO (CAF) DA 15ª REGIONAL DE SAÚDE DE MARINGÁ**

**Autores:** SILMARA BARONI | AMARAL, GREICY C, LOPES, SHEILA MARA SANCHES, BALESTRO, GRACIELE CARRARO, FERREIRA; MÁRCIA REGINA MOMESSO NERI, SCHILLER, SANDRA DE SOUZA. **Instituição:** 15 Regional de Saude - Maringa

**Palavras-chave:** Gestão de Qualidade; Educação Permanente; Indicadores

**Caracterização do problema:** A qualidade define-se como um conjunto de métodos e procedimentos pelos quais são planejados e desenvolvidos os processos para que produtos e serviços atinjam sua máxima excelência, um trabalho em conjunto a fim de obter máxima qualidade. **Justificativa:** A gestão da qualidade na prestação do serviço farmacêutico é fundamental para garantir a eficiência no atendimento, visto o grande número de pessoas e municípios que são abrangidos pelos serviços da farmácia e CAF da 15ª Regional de Saúde. A gestão da qualidade na área de saúde depende da melhoria contínua dos processos, por meio da construção coletiva de um plano de trabalho composto por estratégias que materializem a educação permanente garantir padrões de excelência definidos pelos órgãos reguladores e ofertar condições qualificadas da assistência aos pacientes. **Objetivo:** O presente projeto tem como objetivo implementar conhecimentos e práticas de gestão da qualidade nos processos desenvolvidos pela farmácia e CAF, utilizando a ferramenta SIPOC para mapear processos, padronizar os procedimentos operacionais padrão, gerar registros e documentos da qualidade, construir e validar coletivamente indicadores de educação permanente em saúde (EPS) na gestão da qualidade e treinar os profissionais envolvidos nos processos. **Descrição da experiência:** A implementação da gestão da qualidade está sendo pautada na construção coletiva de um plano de trabalho conjuntamente com a equipe da gestão da qualidade do Hemocentro de Maringá, a fim de qualificar os serviços prestados e garantir a satisfação das necessidades das pessoas que recebem os serviços da Farmácia e CAF. Reflexão sobre a experiência e **recomendações:** O desenvolvimento do projeto está centrado em torno de três fases essenciais: inspiração, ideação e implementação, no qual a sensibilização dos servidores na atual proposta da gestão da qualidade será fundamental para o desenvolvimento do trabalho visando atuar em pontos específicos do processo, promovendo melhoria contínua das atividades realizadas. A execução do plano de trabalho da gestão da qualidade e da EPS se dará a partir da construção e mapeamento dos processos por prototipagem e implementação, a fim de encontrar possíveis ajustes necessários. Dessa forma, será possível dentro das práticas realizadas com a validação periódica dos indicadores padronizados, qualificar o processo de trabalho construído, gerando conhecimento contínuo das práticas construídas coletivamente.

### **CO-GESTÃO COMO FERRAMENTA PARA IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS NA PANDEMIA DE COVID-19**

**Autores:** ROSANE KRAUS | CLÓVIS CECHINEL, LUCIO FLAVIO VEJO NO LAGE, KATHERINE S. PIVATTO OTTOBONI , REGIANE BORSATO, DAYSE THE PEREIRA.



**Instituição:** Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns

**Palavras-chave:** Co-gestão; COVID-19; Alocação de Recursos;

A pandemia gerou a necessidade de readequação da Rede de Assistência a Saúde (RAS) devido o aumento da demanda e a necessidade de alocação de recursos. Neste cenário, a co-gestão se mostrou um instrumento gerencial importantíssimo, pois agrega diferentes saberes e organiza as ações. **Objetivo:** descrever as ações do Comitê técnico realizadas através da co-gestão para o enfrentamento do Coronavírus SARS-COV-2 no contingenciamento do Hospital Municipal do Idoso e da RAS de Curitiba. **Descrição da experiência:** implantou-se um comitê técnico gestor a fim de discutir as dificuldades e as oportunidades de melhoria nos processos. A pandemia trouxe a dificuldade de contratação de recursos humanos com expertise, esta situação levou a Instituição a trabalhar no desenvolvimento de Protocolos Institucionais a fim de padronizar condutas e uso de medicamentos para o manejo de pacientes críticos em ventilação mecânica bem como plano de alocação de pacientes e recursos para leitos de UTI, na qual a logística se inverte a logística prévia de encaminhamento dos pacientes mais graves, para o encaminhamento do paciente com a melhor possibilidade de recuperação, com melhor prognóstico, através de instrumentos que avaliam quadro clínico atual (SOFA), funcionalidade prévia (ECOG) e expectativa de vida (SPIC-T-BR); acompanhamento diário dos estoques de insumos e ajustes diários dos protocolos de analgesia e sedação conforme a disponibilidade. **Reflexão sobre a experiência:** as medidas de enfrentamento direcionaram uma reconfiguração da lógica estruturada de um eixo vertical e hierarquizado, que produz a fragmentação dos processos, dividindo os trabalhadores e o conhecimento, segundo especialidades e funções, para um sistema horizontal. A pandemia trouxe a necessidade de repensar os modos de gestão, com a necessidade de socialização da gestão, ressaltada na complexidade da situação e na importância de horizontalizar os processos institucionais para que as mudanças ocorram no mesmo ritmo da pandemia, dispersando os processos nas redes sócio-técnicas de produção de saúde. **Recomendações** A co-gestão direciona uma ruptura da tendência de centralização e concentração de decisões e do poder normativo da gestão para o compartilhamento das decisões com os diversos atores do sistema. A cogestão, nessa perspectiva, é uma dimensão fundamental da coprodução de saúde.

## COVID-19 E TRATO GASTROINTESTINAL: COMPLICAÇÕES E DESFECHOS

**Autores:** ELAINE ROSSI RIBEIRO | BEATRIZ BERTOLETTI MOTA, AMANDA CECHELERO CRUZ , LUÍZA MARIA ROCCA DE PAULA , LAIZA MARIA STEIMBACH, ANDRESSA DE SOUZA KLINGENFUS. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** covid-19, trato gastrointestinal, prognóstico, complicações

**Introdução:** O SARS-CoV-2 é um vírus de RNA que se disseminou pelo mundo, configurando-se como pandemia global. Seu quadro clínico varia desde assintomáticos àqueles com complicações, que vão além das vias pulmonares clássicas, podendo acometer também o sistema gastrointestinal. **Objetivos:** Discutir as complicações no trato gastrintestinal em pacientes infectados pelo coronavírus, e os desfechos associados. **MÉTODOS** Revisão integrativa de literatura realizada nas bases PubMed e BVS, utilizando os descritores: COVID-19, SARS-COV-2, gastrintestinal tract e complications, o operador booleano (AND) e o filtro [Title/Abstract]. **Resultados:** Foram encontrados 197 artigos no total, restando 13 na amostra final, sendo a maioria relatos de caso, e artigos principalmente da Europa. Os estudos avaliaram 176 pacientes, majoritariamente mulheres (119), e com idade acima de 40 anos. Em relação ao diagnóstico, o exame mais utilizado foi a positividade da reação em cadeia da polimerase-transcriptase reversa (RT-PCR), sendo que em um caso este foi negativo para a nasofaringe, porém positivo para mucosa intestinal, e outros dois artigos sem método diagnóstico evidenciado. Quanto às complicações, seis estudos relataram a ocorrência de isquemia intestinal (16 pacientes), sendo que 5 pacientes precisaram de ressecção cirúrgica e 8 evoluíram para óbito. Três estudos relataram ocorrência de sangramento gastrointestinal (8 pacientes), que foram tratados com abordagem conservadora e nenhum evoluiu para óbito. Pneumatose intestinal foi relatada em dois

pacientes e nenhum evoluiu para óbito. Outras complicações descritas foram estreitamento arterial e trombose. Apesar de a COVID-19 ser uma doença nova, sua fisiopatologia e sistemas acometidos já são bem descritos. Porém as complicações causadas em cada sistema ainda estão sendo investigadas, como as do trato gastrointestinal e essa insuficiência de estudos gera dados pouco conclusivos sobre o assunto. **Conclusão:** O novo coronavírus produz repercussões em todo o organismo, inclusive no trato gastrointestinal, em que as complicações são isquemia, pneumatose intestinal, hemorragias, estreitamento arterial e trombose. O exame mais utilizado para diagnóstico é o RT-PCR, e o tratamento é influenciado pela gravidade, podendo ser cirúrgico ou conservador. Os estudos sobre o assunto ainda estão sendo realizados, portanto ainda há muito a ser investigado e integrado ao conhecimento da sociedade.

### **CENTRAL DE TELEATENDIMENTO: ESTRATÉGIA NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19**

**Autores:** MARIO GILBERTO JESUS NUNES | JULIANA MARCON HENCKE, FLAVIA CELENE QUADROS, BEATRIZ BATTISTELLA NADAS, MARCIA CECILIA HUÇULAK.  
**Instituição:** Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

**Palavras-chave:** ATENÇÃO À SAÚDE; INFECÇÃO POR CORONAVÍRUS; PANDEMIA

A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus trouxe aos gestores a necessidade de implementação de novos mecanismos de acesso à saúde. Considerando a necessidade de isolamento, deslocamentos apenas para serviços essenciais e a otimização dos serviços de saúde para atendimento a usuários com quadros clínicos moderados e graves, surgiu a necessidade da criação de uma Central de Teleatendimento (CT). Os objetivos da CT são: facilitar e simplificar o acesso dos usuários a informações e orientações referentes a Covid-19, além disso, oferecer atendimento técnico, agendamento de RT-PCR, atendimento médico, prescrição de medicamentos e encaminhamento para serviços de saúde. O canal de atendimento telefônico foi amplamente divulgado à população do município de Curitiba. O referido serviço funciona todos os dias, das 08h às 20h e é composto de enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem e administrativos. Os usuários são atendidos por profissionais de enfermagem que procedem com uma coleta de informações através de uma ferramenta que está disponível no sistema denominado E-Saúde. O usuário então é classificado em leve, moderado ou grave, sendo os moderados ou graves submetidos à teleconsulta médica. Os receituários são enviados por meio digital diretamente ao usuário. Os pacientes que estiverem no período indicado para coleta do exame de RT-PCR têm seus agendamentos imediatamente realizados. Casos que exijam atendimento, são encaminhados aos serviços referenciados. O modelo de atuação da CT proporciona aos cidadãos o correto direcionamento dos usuários aos serviços de saúde, considerando o nível de complexidade do momento, sendo um importante apoio à rede municipal de saúde. Somado a estes fatores, a agilidades, resolutividade e assertividade na assistência prestada na CT estimula a população a acessar este serviço como uma opção inicial de orientação técnica, além de garantir uma alta satisfação dos usuários do serviço. A implementação de novas atribuições e serviços em prol da população estão sendo disponibilizados gradativamente. Como principais desafios para manutenção deste serviço, é necessário constante investimento em melhorias tecnológicas, treinamento e capacitação das equipes assistências e avaliação e monitoramento da efetividade do serviço junto aos usuários. Atentando para necessidade da mudança de paradigmas da atenção à saúde, impulsionada pela pandemia, o potencial de expansão do escopo de atuação do serviço deve ser considerado.

### **AS UPAS DE CURITIBA COMO UNIDADES DE RETAGUARDA HOSPITALAR DURANTE A CRISE DO COVID-19**

**Autores:** PEDRO HENRIQUE DE ALMEIDA | RAFAEL VIEIRA DE CASTRO, FLÁVIA

QUADROS, KATIUSCIA SCHIONTEK WEBBER, JANE SESCATTO. **Instituição:** Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

**Palavras-chave:** Serviços Médicos de Emergência; COVID-19; Gestão em Saúde

A Pandemia pelo SARS-COV2 trouxe muitos desafios para a saúde pública, como a escassez de leitos e de profissionais habilitados para o seu enfrentamento, levando a criação de estruturas improvisadas de assistência, como os “hospitais de campanha”. Este relato tem como objetivo mostrar a experiência do município de Curitiba-PR na utilização das suas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) como unidades de retaguarda hospitalar aos pacientes com COVID-19, em contraposição aos hospitais de campanha. As UPAs da cidade contam com estrutura versátil, que pode rapidamente ser adaptada para a assistência de longa permanência, equipe multiprofissional treinada para pacientes críticos, além de fornecimento regular de insumos e prestação de serviços, gerando agilidade sem precedente para assistência ao súbito aumento de pacientes, verificado nos picos da doença. Diante da iminência de colapso do sistema municipal de saúde, a gestão colocou o plano em prática, transformando as nove UPAs de Curitiba em pequenos hospitais, totalizando 348 leitos exclusivos para covid-19, com a manutenção do atendimento das emergências para a população em sete delas. Diversos ajustes foram necessários, como a ampliação de rede de gases, a ampliação da equipe multiprofissional e a implantação de novos processos de trabalho, voltados para o paciente de longa permanência. Devido aos resultados alcançados, esta experiência foi tida como exemplo pelo Ministério da Saúde para outras localidades do país. Entretanto, é preciso reconhecer que esta ação só foi exitosa devido ao apoio das UBS, Regulação Médica e Hospitais, em um exemplo prático dos benefícios da articulação do SUS em rede de atenção à saúde.

#### **IMPLANTAÇÃO DE UM COMITÊ DE ENFRENTAMENTO À COVID-19 NA FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DE CURITIBA**

**Autores:** ISABEL DE LIMA ZANATA | SEZIFREDO PAULO ALVES PAZ, DEISE DE PIETRO CAPUTO, TATIANE C. S. FILIPAK, GABRIELA PINHEIRO BRANDT. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde de Curitiba

**Palavras-chave:** Covid-19, Gestão de Serviços de Saúde, leitos

Desde o início da pandemia, a Fundação Estatal de Atenção à Saúde instituiu o Comitê de Enfrentamento à Covid-19 com o objetivo de alinhar os processos, bem como elaborar e atuar nos planos de contingências. O comitê é um núcleo estratégico de tomada de decisões, com foco na análise, decisão e acompanhamento das ações das unidades. Por isso, o objetivo desse relato é descrever as principais estratégias de gestão na implantação do comitê e suas atividades. Uma das primeiras ações do comitê foi a elaboração do manual de normas e condutas institucionais com base em legislações vigentes, assim como capacitações para os profissionais relacionadas aos pacientes acometidos pela Covid-19. Foi realizada a análise da capacidade operacional de cada unidade, em relação à demanda e possibilidades de ampliação ou mudanças no perfil de atendimento. Com a reestruturação dos leitos e abertura de novos serviços, o comitê definiu as responsabilidades de cada setor, provendo o estoque de recursos como Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), materiais, equipamentos, insumos e medicamentos para garantia do atendimento à população. Para tanto, foi necessário acompanhamento permanente no dimensionamento de recursos humanos e escalas de trabalho, bem como estabelecendo os níveis de ativação de contingência nas unidades se necessário. A contratação de grande parte da força de trabalho para os locais emergenciais foi realizada através de processo seletivo simplificado. A aquisição de insumos hospitalares também foi imprescindível, bem como a elaboração de protocolos para o enfrentamento da pandemia, englobando o uso racional de insumos e treinamento de equipes para manejo ao paciente com Covid-19. Além disso, foi oferecido aos profissionais da linha de frente, uma rede de apoio e atendimentos com psicólogos a fim de amenizar o estresse psíquico. Os atendimentos ocorreram presencialmente ou por teleatendimento no início, bem como foram realizados encaminhamentos para profissionais voluntários externos. Foram instituídas medidas institucionais através de comunicação clara, atualizada e confiável, entre

os profissionais e os gestores, buscando a melhoria das situações de trabalho. Por fim o Comitê permaneceu em apoio às unidades a fim de garantir a manutenção da segurança dos colaboradores, qualidade na assistência aos pacientes e uso racional de recursos. Portanto, destaca-se a relevância da fundação e suas estratégias de gestão no combate à pandemia no SUS Curitiba.

## **ESTRATÉGIAS DE GESTÃO PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA NA FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE EM CURITIBA – PR**

**Autores:** ISABEL DE LIMA ZANATA | SEZIFREDO PAULO ALVES PAZ, DEISE DE PIETRO CAPUTO, TATIANE C. S. FILIPAK, GABRIELA PINHEIRO BRANDT. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde de Curitiba

**Palavras-chave:** Covid-19, Gestão de Serviços de Saúde, leitos.

O primeiro caso de Covid-19 em Curitiba, foi notificado em março de 2020 e logo foi decretado estado de pandemia, resultado do aumento exponencial de casos. A emergencialidade da situação, provocou a necessidade de adequação dos serviços no que se refere à ampliação de leitos. Nesse sentido, o objetivo desse relato é descrever a estratégia da gestão para a estruturação de leitos através da Fundação Estatal de Atenção à Saúde de Curitiba. Até a pandemia, a fundação administrava 134 leitos no Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns e 43 no Centro Médico Comunitário Bairro Novo, além de gerenciar outros serviços da rede. Com foco na segurança do paciente e qualidade assistencial, a estratégia foi readequar o perfil assistencial dos serviços e reativação de unidades através de parcerias da Prefeitura com outras instituições de saúde, o que resultou em grande agilidade no processo de implantação dos novos leitos. A maternidade deu espaço a 49 leitos de enfermaria clínica. Já o Hospital do Idoso está atuando com 80 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e 50 de enfermaria. Também foram abertas mais duas unidades hospitalares: Hospital Vitória com 58 leitos de enfermaria e 64 leitos de UTI e o Hospital Victor Ferreira do Amaral que atua com 42 leitos de enfermaria, 04 de estabilização e 08 de UTI. Também foram transformadas três Unidades de Pronto Atendimento (UPA) – Boqueirão, Fazendinha e Tatuquara - em Unidades de Retaguarda Hospitalar, que hoje totalizam mais de 149 leitos, incluindo 10 intensivos. Foi inaugurada também, a Unidade de Estabilização Psiquiátrica – Casa Irmã Dulce, que absorveu pacientes clínicos além dos psiquiátricos em seus 26 leitos. Por fim, em pouco mais de um ano, observa-se que a fundação partiu de 177 leitos ativos, sendo 20 de UTI, para cerca de 530 leitos sendo 162 intensivos, sendo 83% exclusivos Covid-19. Pensando na otimização dos recursos, controle das taxas de ocupação e gestão dos leitos em endereços diferentes foi criado o Núcleo Interno de Regulação da Feas. Os pacientes são selecionados e alocados de acordo com seu perfil assistencial, gerenciados via sistemas Tasy e E-saúde e as vagas do complexo hospitalar Feas são reguladas alinhadas à Central de Leitos Municipal. A reestruturação dos serviços fez parte de um conjunto de ações da gestão municipal de saúde no combate e com isso, a fundação reitera seu papel fundamental na atenção à saúde do SUS Curitiba e no enfrentamento à Covid-19.

## **ESTADO NUTRICIONAL NA ADMISSÃO HOSPITALAR E SEU IMPACTO NO PERÍODO DE HOSPITALIZAÇÃO**

**Autores:** RENATA PERUCELO ROMERO | KAREN BARROS PARRON FERNANDES, RUBENS A. DA SILVA, DANIELA FIGUEIREDO, LINO LUIS SANCHES LARANJEIRA. **Instituição:** ISCAL

**Palavras-chave:** Triagem nutricional; desnutrição; mortalidade

Pacientes hospitalizados com desnutrição ou risco nutricional apresentam prognósticos indesejáveis, independentemente do diagnóstico clínico apresentado. Além disso, complicações secundárias à desnutrição aumentam diretamente o tempo de permanência, afetando a reabilitação do paciente e aumentando as taxas de mortalidade. Desta forma, este estudo objetivou avaliar a relação entre o estado nutricional na admissão hospitalar pela

urgência e emergência e seu impacto no tempo de internação e mortalidade dos pacientes. Este estudo caracteriza-se como observacional, retrospectivo, com levantamento de dados a partir de prontuário eletrônico sobre a Triage e Avaliação nutricional realizadas nas primeiras 48 horas de internação no ano de 2018. A amostra foi composta por dados de 2.169 pacientes adultos, com internação clínica ou cirúrgica. Foram excluídos dados de prontuário que estavam incompletos, pacientes em ventilação mecânica e com mais de trinta dias de internação. Na admissão, a prevalência de desnutrição foi de 19% da amostra, enquanto 53,5% dos pacientes apresentavam risco nutricional. Verificou-se que a desnutrição na admissão esteve associada a maior tempo de internação (Teste de Mann-Whitney,  $p=0,0001$ ) e mortalidade dos pacientes (Log Rank teste,  $p=0,0001$ ). Na análise multivariada (Regressão de COX), observou-se que somente a idade  $>60$  anos ( $p=0,0001$  – Hazzard Ratio = 3,39), a mobilidade funcional de acamados ( $p=0,02$  – Hazzard Ratio = 1,78) e a presença de desnutrição ( $p=0,0001$ ) foram fatores de risco independente para a ocorrência de mortalidade na população de estudo, controlando gênero, classificação de risco na admissão, sendo que pacientes desnutridos apresentam três vezes mais risco (Hazzard Ratio= 3,0) de evoluir para óbito em comparação com pacientes não desnutridos. A partir destes resultados, pode-se concluir que essas variáveis na admissão podem ser consideradas como independentes para a mortalidade em pacientes hospitalizados. Destaca-se a importância do profissional nutricionista na unidade de urgência e emergência para implantação precoce de um plano de cuidado referente a terapia nutricional, afim de manter ou recuperar o estado nutricional dos pacientes e contribuir para melhores desfechos clínicos e redução de custos hospitalares.

## **CONTRATOS ADMINISTRATIVOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: O PROCESSO DA CONTRATUALIZAÇÃO EM LONDRINA-PR**

**Autores:** CAMILA MOLIANI FERRI | ANDRESSA FIORIO GONZALEZ ZOCOLER, CARLA RANSOLIM VARDANEGA, ANA PAULA MRTVI. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde

**Palavras-chave:** Contratos Administrativos; Processo de Trabalho; Contratualização

Para atender ao interesse público, os órgãos da Administração Pública, precisam, muitas vezes, formalizar contratos administrativos, com pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas. A norma que rege as licitações e contratos no contexto da Administração Pública, pelo menos até meados de 2023, é a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Quando se trata dos contratos formalizados no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a pactuação formalizada por meio de um contrato administrativo ganha condições específicas e assume a característica de contratualização, uma vez que o gestor (municipal ou estadual) e o hospital (público ou privado) estabelecem, juntamente com o instrumento contratual, metas qualitativas e quantitativas de atenção à saúde e de gestão para a prestação dos serviços, por meio de um anexo chamado Documento Descritivo, mensurado e avaliado periodicamente. A Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, é a normativa que rege a contratualização no SUS, por meio da Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP), composta por eixos de atenção hospitalar; gestão hospitalar; formação, desenvolvimento e gestão da força de trabalho; financiamento; contratualização; e responsabilidades das esferas de gestão. À luz dessas legislações e da experiência vivenciada pela Secretaria de Saúde de Londrina/PR, desde 2018, esta pesquisa de natureza aplicada e com abordagem qualitativa teve o objetivo de demonstrar o que determinam as normas legais e como ocorrem seus processos de contratualizações, justificada pela importância do SUS e pela necessidade de otimizar processos e práticas. Apresentou, então, o processo de tramitação administrativa e operacional dos novos contratos de prestação de serviços no SUS nesta Secretaria, amparada pelos preceitos da Lei nº 8.666/1993, os quais partem da publicação de editais de chamamento público ou da identificação de uma inexigibilidade de licitação. Juntamente com os documentos exigidos para um novo contrato administrativo, deve constar o Documento Descritivo, pactuado entre as partes, no qual se estabelece o plano de trabalho para cumprimento do contrato. Diante da análise deste processo de contratualização feito pela Secretaria de Saúde de Londrina foram expostas as dificuldades encontradas no início da atuação da coordenação de contratos. Porém, permitiu

concluir que hoje tem-se o controle sobre praticamente todo o processo de contratação, utilizando-o como ferramenta de gestão.

## **ALTERNATIVAS DE ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE NA GESTÃO MUNICIPAL DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19 IMPLEMENTADAS POR UM CONSÓRCIO DE SAÚDE INTERMUNICIPAL. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** ISAIAS DA SILVA RAMOS | PETERSON GOMES DE MORAES, ANA MARIA DA SILVA. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema - CISMEPAR

**Palavras-chave:** Consórcios de Saúde; COVID-19; Alocação de Recursos em Saúde; Considerando a pandemia do COVID-19, com intuito de prevenir um colapso da saúde pública no Brasil, definiu-se como medidas preventivas a quarentena e o isolamento social (Lei Federal nº 13.979/2020) para conter o avanço da doença e a transmissão comunitária conforme recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS). O Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema (CISMEPAR) seguindo o decreto do estado do Paraná nº 4230/20 e municipal de Londrina nº 334/2020, publicou as portarias 022 e 024/2020 e ordem de serviço 001/2020 que suspendeu e reorganizou os atendimentos a partir de 23/03/2020. Com a implementação destas medidas houve conseqüente redução dos atendimentos especializados ofertados. Neste cenário, a demanda reprimida por estes serviços de saúde aumentou, e, por conseqüência, ocasionou também um aumento nas demandas da Atenção Primária em Saúde (APS) nos municípios consorciados. Como alternativa à diminuição dos atendimentos, o CISMEPAR possui em funcionamento o Programa 0009. Atenção Complementar em Saúde Municipal. Trata-se de uma alternativa para que os municípios possam contratar serviços de saúde de forma descentralizada, por meio de prestadores que já possuem vínculo contratual com o CISMEPAR. Incluem-se nesta modalidade: exames de análises clínicas, anatomia patológica, diagnose em imagem, e laudos para exames cardiológicos. Este programa encontra-se em ampliação em 2021, face o aumento exponencial na demanda registrado após o início da pandemia de COVID-19. Sendo atualmente denominado como Potencialização da Oferta, o programa incluiu recentemente novas modalidades de atendimento, como consultas médicas ofertadas no próprio município de origem do paciente. Deste modo, no comparativo entre Janeiro e Dezembro de 2020, a adesão ao programa foi 20,5% maior com relação aos valores brutos produzidos (R\$ 210.309,15 para R\$ 264.473,06, respectivamente). Em suma, o programa tem se mostrado de suma importância para apoio à gestão municipal, fornecendo opções de serviços em saúde, sem a necessidade da contratação individual por parte dos municípios consorciados. Adicionalmente, para casos em que o atendimento especializado é indispensável, a utilização do programa para diagnose prévia pode resultar em um encaminhamento com informações clínicas mais relevantes, possibilitando a classificação precisa do quadro clínico do paciente por parte da Regulação Assistencial e, conseqüentemente, aumentando a equidade no acesso à saúde especializada.

## **CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA MACRORREGIÃO NORTE DO ESTADO DO PARANÁ E SEUS RESULTADOS FINANCEIROS NA GESTÃO PÚBLICA DA SAÚDE: O DESAFIO DE IR ALÉM**

**Autores:** KAREN PATRICIA WILKE FERREIRA ROCHA | BRÍGIDA GIMENEZ CARVALHO. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** planejamento; gestão em saúde; avaliação  
A tipologia para classificação dos municípios definida pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e utilizada como parâmetro para o financiamento da atenção primária à saúde, através do Programa Previne Brasil, considera a densidade populacional e o grau de urbanização, para categorizá-los como urbanos, intermediários adjacentes, intermediários remotos, rurais adjacentes e rurais remoto. Apesar dos critérios válidos para tal ordenação, e

mesmo partindo desse agrupamento, se faz necessária uma avaliação mais ampla para o conhecimento do território, identificação de semelhanças, diferenças e possíveis discrepâncias. A fim de caracterizar os municípios que fazem parte da macrorregião Norte do Estado do Paraná, e objetivando destacar as diferenças existentes entre municípios com populações semelhantes, foram trabalhados dados secundários retirados do SIOPS (Sistema de Informação sobre Orçamento Público em Saúde) e comparados ao porte populacional, através de análises que identificam disparidades financeiras e organizacionais existentes, e que devem ser consideradas para o planejamento, implementação e análise de políticas públicas de saúde. Através da estatística descritiva, foram feitas análises que permitiram identificar uma tendência quanto ao grau de dependência de transferências governamentais, percentual de despesas com saúde, gastos com pessoal e despesas de recursos próprios de saúde por habitante conforme o porte populacional do município. Porém uma análise mais detalhada também revela que, mesmo entre municípios de portes semelhantes, tais fatores podem oscilar bruscamente, levantando a necessidade de uma pesquisa mais apurada quanto à organização desses municípios e as características estruturais que podem determinar tais disparidades. A caracterização dos noventa e sete municípios da Macrorregião Norte do Estado e a análise financeira dos valores apresentados pela gestão pública municipal na área da saúde se mostraram um desafiador ponto de partida para a realização de um estudo aprofundado das secretarias de saúde, suas equipes de planejamento e gestão, processos de trabalho e resultados para a sociedade.

## **TECNOLOGIA EM SAÚDE: DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA E-SIG PARA COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE SERVIÇOS PRÓPRIOS DA SESA PARANÁ**

**Autores:** ESTELAMARIS DA SILVA SANTOS | FRANCIELE ROCHA, VIVIAN PATRICIA RAKSA, GABRIEL GRAEFF, DANIELE BRASIL. **Instituição:** SESA

**Palavras-chave:** Dados; Tecnologia; Gestão

**Caracterização.** A aplicabilidade de tecnologias para execução dos processos de gestão proporciona agilidade; otimização do tempo, bem como o fortalecimento e empoderamento do gestor, frente a confiabilidade e socialização da informação, havendo assim a necessidade de aprimorar a forma de coleta de dados realizada junto as unidades hospitalares.

**Justificativa:** As tecnologias têm sido implantadas pelas instituições com vistas à redução de problemas, otimização, organização, operacionalização dos processos, apropriação de informações para a tomada de decisão. **Objetivo:** Aprimorar a acurácia da informação e padronizar os processos de coleta dados. **Descrição da experiência:** O projeto realizado pela equipe da Coordenação de Gestão de Serviços Próprios – CGSP/SESA-PR em parceria com o Núcleo de Informática e Informação-NII da SESA. Desde 2011 existe nos hospitais da rede própria, a coleta sistemática de dados para ser utilizada como fonte de informação de produtividade e indicadores gerenciais, buscando a sustentação administrativa e aperfeiçoamento de resultados. A ferramenta utilizada era o SIG (Sistema de Informações Gerenciais), em formato de planilha padronizada em Excel, criou-se nestes anos um extenso banco de dados, utilizado para compor relatórios gerenciais apresentados e discutidos na SESA. A linha do tempo percorrida pela ferramenta passa pela inclusão dos hospitais universitários (2013) e redução de módulos (2016/2017), para melhor aproveitamento dos dados. Em 2020, foi elaborada a plataforma on line. **Reflexão sobre a experiência:** A alteração do formato de planilha para plataforma online, a centralização do processo de feedback possibilitou a identificação de pontos de melhoria, o principal sendo o matriciamento da coleta dos dados e o entendimento correto do descritivo dos indicadores. Para validação da ferramenta de Gestão utilizou-se o Modelo de Melhoria Institute for Healthcare Improvement IHI – verificando a adesão dos hospitais frente ao envio dos dados de produção, bem como a qualificação destes dados, melhorando os processos e análise de dados pela Secretaria de Saúde do Estado do Paraná. **Recomendações:** Espera-se que a tecnologia desenvolvida E-SIG favoreça e dissemine processos de coleta padronizada de dados estes através de métodos que resultam em confiabilidade e agilidade na informação para tomada

de decisões assertivas, representando uma inovação para a (re)formulação do agir frente as necessidades de obtenção da informação.

### **AÇÃO COLETIVA NO ENFRENTAMENTO A PANDEMIA DE COVID-19 PARA O FORTALECIMENTO DA REGIONALIZAÇÃO NO SUS**

**Autores:** SILVIA KARLA AZEVEDO VIEIRA ANDRADE | FELIPE ASSAN REMONDI, EUDES CAVALLARI JÚNIOR, RODRIGO LUIZ BRASSAROTTO LUPPI, DIEGO AUGUSTO BUFFALO GOMES, FRANCISCO GOULART JÚNIOR. **Instituição:** Cismepar - PR; 17ª Regional de Saúde; CRESEMS - Londrina; COSEMS - PR.

**Palavras-chave:** Regionalização; Gestão em Saúde; Federalismo.

A pandemia de COVID-19 implicou em impedimentos para a efetivação de ações cooperativas entre os entes federativos. Frente às limitações na atuação da União, somado à incipiência da regionalização, estados e municípios buscaram alternativas de enfrentamento, considerando as especificidades regionais. Esse relato descreve a atuação cooperativa dos entes de uma região de saúde do Norte do Paraná, por meio da ação coletiva. A ação coletiva trata da construção de um projeto conjunto, baseado na alteridade, ética, solidariedade e na identidade coletiva (Melucci, 1989; Gohn, 1997; Segato, 2006). A experiência foi realizada por meio de um espaço coletivo denominado Fórum Regional de Saúde (FRS), participado por prefeitos e gestores de saúde e apoiado por uma estrutura composta pelo presidente do CRESEMS, apoiador do COSEMS, técnicos e diretores da Regional de Saúde e da Casa Civil do Estado do Paraná e do Consórcio Público de Saúde do território, além do coordenador do Comitê Executivo de Saúde do Conselho Nacional de Justiça da região. Com o recrudescimento da pandemia, os participantes se reuniram em cinco encontros no período de 09 a 17/03/2021, com a apresentação de mapas, boletins, indicadores e estimativas epidemiológicos e de ocupação de leitos para instrumentalização dos gestores. Na sequência, foi aplicado um questionário, contendo opções diversas para adoção de medidas não farmacológicas para contenção da disseminação do vírus, que foi respondido pelos prefeitos e gestores de saúde, acerca das medidas viáveis para seu município. Após o retorno dos questionários preenchidos, foi realizada uma busca documental em decretos municipais de outras localidades, que juntos embasaram a estruturação de uma minuta padronizada de decretos municipais. A minuta apresentou duas fases, sendo a primeira com medidas mais acentuadas de enfrentamento e a segunda com relativa flexibilização de medidas. Por fim, os gestores manifestaram-se em um debate e sensibilização entre pares. Os gestores de cinco municípios adotaram a primeira fase, 12 municípios adotaram a segunda e apenas quatro municípios decidiram por manter medidas vigentes. Com isso, o apoio técnico compartilhado e a oferta de espaços dialógicos resultaram no empoderamento dos entes municipais por meio da autonomia e interdependência e no fortalecimento da parceria entre órgãos de apoio à gestão. Recomenda-se que a ação coletiva figure como estratégia prioritária para fortalecer a regionalização no SUS.

### **ACOLHIMENTO E SUPORTE EMOCIONAL A TRABALHADORES DA SAÚDE EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO**

**Autores:** RAQUEL FERRARO CUBAS | ANA CAROLINA SCHLOTAG, BEATRIZ BATTISTELLA NADAS, MÁRCIA CECÍLIA HUÇULAK, SHEILA REGINA FRANCA CASAGRANDE. **Instituição:** Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

**Palavras-chave:** trabalhadores da saúde; acolhimento e suporte emocional; Unidades de Pronto Atendimento

**Caracterização do Problema** O enfrentamento à Pandemia impactou frontalmente os profissionais que exercem o cuidado em saúde e que dão a dimensão orgânica, dinâmica e sistêmica na assistência. Um sistema de saúde de excelência necessita congrega a concepção do técnico e do subjetivo em todas as esferas do cuidado em saúde. Neste contexto contatou-se a necessidade de fortalecimento do apoio para as equipes das UPA, tendo em vista a complexidade do perfil assistencial. **Justificativa** Aspectos como as condições pessoais de cada profissional, qualidade das relações estabelecidas e manejo do



estresse frente as exigências do cuidado em saúde afetam o Clima organizacional. Sob esta análise o cuidado aos profissionais da saúde necessitou de organização para propiciar suporte emocional. Para tanto foram arrazoadas ofertas terapêuticas, afim de abranger possibilidades de suporte que possam ir de encontro a pluralidade de aspectos individuais dos profissionais. Objetivo Oportunizar conjunto de ofertas terapêuticas de acolhimento e suporte emocional aos agentes públicos da SMS. Descrição Foram elaboradas estratégias de suporte emocional, especialmente aos profissionais das UPAs, local que sugeriam a possibilidade de maior sofrimento dos trabalhadores por estarem expostos a maior nível de agentes estressores gerado pela gravidade e complexidade da assistência das condições de saúde. A estratégia consistiu no acolhimento e suporte emocional aos profissionais por meio de ofertas terapêuticas. A capitalização das ofertas ocorreu com a abertura de adesão a profissionais psicólogos e terapeutas de práticas integrativas e complementares voluntários, com ofertas de agendas para atendimento. O trabalho foi iniciado através de abordagem pessoal e individual aos profissionais nas UPAs para divulgação e agendamentos para os atendimentos. Reflexão sobre a experiência e recomendações A promoção do acolhimento e atendimento terapêutico através de profissionais solidários e voluntários ressoou positivamente entre os trabalhadores, melhorando condições emocionais pessoais e de relações interpessoais. Este movimento gerou uma reação sinérgica de autocuidado e ao mesmo tempo do coletivo dos trabalhadores. Outro viés identificado incide sobre a importância do suporte aos aspectos subjetivos da equipe para sustentação do processo de trabalho, desta forma, junto ao grupo gestor, permitiu amplificar a rede de apoio, reforçando um campo de proximidade, acolhimento e empatia.


### **COMEÇO, MEIO E FIM: O CICLO GERENCIAL COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO E GOVERNANÇA DO PROGRAMA DE CONTROLE DAS ARBOVIROSES NA 17ª REGIONAL DE SAÚDE**

**Autores:** FELIPE ASSAN REMONDI | SANDRA BONINI DE ABREU, CRISTIAN FELIPE FERRAZ DA SILVA, ANDREZA SOUTTO MARTINS, TALITA WOITAS SEREZA, FRANCIELLY MAIOLI RAVAGNANI LANSONI. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

**Palavras-chave:** Dengue; Gestão em Saúde; Planejamento em Saúde

A dengue e outras arboviroses causadas pelo *Aedes aegypti* estão presentes de forma persistente nos serviços e secretarias de saúde dos municípios que compõe a 17ª Regional de Saúde. Apesar disso, pouco se têm avançado em termos de controle ou obtenção de melhores resultados, pelo contrário, experimenta-se um permanente recomeçar. Em contraste, o objetivo da experiência foi o de garantir a aplicação do ciclo gerencial (PDCA) para buscar terminalidade dos esforços depreendidos e a quantificação dos resultados desejados. A partir da publicação do Plano Estadual de Ação e Inovação para o controle das arboviroses em 2020/2021, os gestores da 17ª Regional de Saúde se mobilizaram em uma oficina virtual que debateu e apontou as principais ações para cada eixo do Programa Nacional de Controle da Dengue e outras Arboviroses (PNCD). Após sistematização, foram pactuadas 26 ações na Comissão Intergestores Regional, constituindo-se como principal norte para operacionalização das ações destes agravos em meio a pandemia de COVID-19. As principais inovações para cada eixo e já colocadas em prática ao longo de 2021 foram: Vigilância em Saúde – Introdução de novas ferramentas para análise epidemiológica e tomada de decisão, entre elas um dashboard regional; Controle Vetorial – Reorganização dos processos de trabalho com ênfase no planejamento e produção de relatórios técnicos; constituição de espaço de educação permanente dos coordenadores municipais do PNCD; Gestão – adoção de um modelo de plano de contingência crítico-reflexivo, realização de reuniões periódicas (sala de situação) para articulação dos setores regionais; Assistência – Fortalecimento da integração entre a vigilância e atenção primária; desenvolvimento do serviço de gestão de casos severos; Mobilização – Fortalecimento de parcerias institucionais (UEL; UEM, etc.); oferta de apoio matricial dos municípios para longitudinalidade da ação regional. Apesar do cenário adverso decorrente da pandemia de COVID-19, foi possível a implementação integral de 9 (34%) das 26 ações propostas e 6 (23%) de forma parcial. A relevância da proposta consiste em sua simplicidade operacional de garantir a concretude do

ciclo PDCA, com o planejamento, ação, monitoramento/avaliação e melhoria contínua. Mais do que a conclusão das ações em si, a utilização de um plano com ações mensuráveis foi de suma importância para garantir a operacionalização do enfrentamento a Dengue em meio a pandemia de COVID-19.



A SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

7ª Mostra Paranaense de Pesquisas e de Relatos de Experiências em Saúde

6º Prêmio Inova Saúde Paraná

1º Simpósio Paranaense de Saúde Pública/Coletiva

EIXO TEMÁTICO

# Educação e Formação em Saúde

## **ANÁLISE DAS INFRAÇÕES ÉTICAS E PENALIDADES COMETIDAS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM INSCRITOS NOS CONSELHOS REGIONAIS DO BRASIL**

**Autores:** ROSILENE DOS SANTOS CORRÊA | EMELLY RHAOANY PINHEIROS PONTES, ELISABETE VENTURINI TALIZIN. **Instituição:** Centro Universitário Adventista São Paulo

**Palavras-chave:** Enfermagem, Prática profissional, Código de ética.

**Introdução:** As ações dos profissionais de Enfermagem devem fundamentar-se nos valores da profissão e no Código de Ética dos profissionais de Enfermagem (CEPE). O Conselho Federal e os Conselhos Regionais são órgãos disciplinadores do exercício da profissão da Enfermagem. **Objetivo:** Analisar as infrações éticas cometidas por profissionais da Enfermagem inscritos nos Conselhos Regionais (CORENS) do Brasil no exercício da profissão e respectivas penalidades. **Método:** Estudo documental, descritivo e retrospectivo. Os dados foram coletados no site do Diário Oficial abrangendo o período de 01/01/2015 à 31/12/2019. **Resultados:** Foram encontrados 143 processos éticos no período estipulado, a maioria (32%) publicada em 2019. Dos profissionais que cometeram as infrações, 67% eram do gênero feminino, 44% enfermeiros, 38% técnicos de enfermagem e 18% auxiliares de enfermagem. O Estado de São Paulo apresentou o maior número de processos éticos (21%). Foram contabilizadas 182 penalidades aos 143 profissionais de Enfermagem, sendo que a maioria (88%) recebeu mais de uma penalidade. As penalidades mais aplicadas foram a multa (36%) e a advertência (31%). A cassação foi aplicada a 12%, e a maioria (64%) dos profissionais cassados eram técnicos de enfermagem. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da reflexão sobre as condutas éticas tanto no âmbito da formação dos profissionais de Enfermagem, como posteriormente, na educação permanente dos mesmos.

## **NECESSIDADES E DESAFIOS DOS PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA E SEUS FAMILIARES NO BRASIL**

**Autores:** IGNAS JOCIONIS | JOÃO JOSÉ BATISTA DE CAMPOS, ROBERTO DE QUEIROZ PADILHA. **Instituição:** Centro Universitário de Jaguariúna (UniFAJ)

**Palavras-chave:** Fibrose cística; Mucoviscidose; Doenças raras

A Fibrose Cística (FC) ou Mucoviscidose é uma doença genética autossômica recessiva com acometimento multissistêmico. Trata-se de uma doença complexa e progressiva, caracterizada pela disfunção do gene CFTR, responsável pela codificação de uma proteína reguladora da condutância transmembrana de cloro em todas as células do nosso corpo. Nas últimas décadas, a FC foi reconhecida como a mais importante doença hereditária, potencialmente fatal, mobilizando os familiares em busca de apoio e favorecendo assim a constituição de associações de pais na Europa, nas Américas e no Brasil. Dessa forma, a família é considerada uma rede de apoio e proteção fundamental ao tratamento e bem-estar dos pacientes com FC. Não obstante, os cuidadores de indivíduos com doenças crônicas demonstram um desgaste psicoemocional significativo em razão do elevado número de atividades realizadas diariamente e tempo gasto nessas atividades. Considerando esse cenário, conclui-se que as habilidades de comunicação e o conhecimento científico não só se tornaram elementos de suma importância entre os envolvidos, como também os profissionais da saúde, atuantes na assistência direta a FC, constituem o principal ponto de contato entre a doença, os pacientes e seus familiares. Frente a esses aspectos, foram realizadas uma série de entrevistas com mais de 140 indivíduos - entre pacientes, familiares e profissionais da saúde - através das quais foi possível avaliar o nível de conhecimento destes em relação a FC. Foram identificadas, portanto, lacunas de conhecimento importantes que serão exploradas através deste estudo científico de forma assertiva na tentativa de disseminar o conhecimento científico e sanar as dúvidas existentes sobre o tema, contribuindo assim para a melhora da qualidade de vida dos pacientes com FC. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é identificar as necessidades e desafios diários dos pacientes com FC e seus familiares no Brasil através da avaliação dos níveis de conhecimento das partes envolvidas e da revisão de literatura existente sobre o tema, publicada nos últimos cinco anos

na América Latina. Em um segundo momento abordaremos as necessidades identificadas através de materiais digitais socioeducativos (e-books, cartilhas, podcasts e outros), que serão elaborados e aplicados para os públicos de interesse gratuitamente. Dessa forma, espera-se contribuir com o avanço da ciência e com o universo da FC.

## **PRÁTICA DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EMANCIPATÓRIO**

**Autores:** ANIELLY DALLA VECCHIA | ROBERTO EDUARDO BUENO. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Saúde coletiva; Educação superior.

**Caracterização do problema:** O aprendizado deve ser construído de acordo com a realidade, desenvolvendo autonomia, responsabilidade, cidadania e solidariedade. Neste sentido, este trabalho traz uma perspectiva da experiência na docência no curso de Saúde Coletiva do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná (UFPR), o qual se fundamenta em um projeto político pedagógico emancipatório. **Justificativa:** Parte-se do pressuposto de que a educação deve acrescentar conhecimento e ressignificar o que o estudante reconhece como realidade, desenvolvendo pensamento crítico para então propor mudanças reais aos problemas sociais identificados. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada na docência do ensino superior em uma universidade com um projeto político pedagógico emancipatório. **Descrição da experiência:** Este trabalho consiste no relato de experiência na docência no curso de Saúde Coletiva, da UFPR Litoral, exercida entre 08/2017 e 08/2019. A proposta pedagógica do Setor Litoral conta com três grandes eixos de aprendizagem: os Fundamentos Teóricos Práticos, as Interações Culturais e Humanísticas e os Projetos de Aprendizagem. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se visitas guiadas em equipamentos de saúde; ações solidárias como doação de sangue e arrecadação de doativos para um asilo; atividades realizadas com livre demanda onde os alunos apresentaram um produto sobre o tema a ser estudado, que foram desde cartazes, até paródias, peças teatrais e panfletos informativos, sempre respeitando as demandas, desejos e realidades dos alunos. Outra ação marcante foi realizada no dia da luta antimanicomial, durante o módulo de saúde mental, onde todos os alunos contribuíram para uma ação de conscientização sobre o tema, e estudantes de outros cursos puderam participar e interagir. **Reflexão sobre a experiência:** Estes registros são apenas alguns exemplos das atividades com uma metodologia educativa problematizadora em que a solidariedade, a responsabilidade e a autonomia são valorizadas. Refletiu-se que a Universidade não está distante da realidade local, mas trabalha para efetivamente mudar essa realidade de acordo com as demandas sociais. **Recomendações:** Na prática, o trabalho interdisciplinar já é uma realidade em muitas atividades, e ter a possibilidade de entender e trabalhar nesse sentido durante a graduação facilita a inserção e o rendimento acadêmico para o mercado de trabalho.

## **OFICINAS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA - LAGO AZUL NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL-PR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** ANA LUCIA DOURADO | MARIA NAZARÉ DE MATTOS MURILHO, LARA PANTOLFI TOSTES, NATÁLIA COQUEIRO SIQUEIRA, STEFANY PEDROTTI. **Instituição:** Residência Multiprofissional em Saúde da Família no município de Cascavel - PR

**Palavras-chave:** Agentes Comunitários de Saúde; Estratégia Saúde da Família; Educação Continuada.

**Caracterização do problema:** Discorre sobre o relato de experiência do projeto desenvolvido pela equipe do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) junto dos profissionais ACS, na Unidade de Saúde da Família (USF) LAGO AZUL, no município de Cascavel-PR. **Justificativa:** Devido a pandemia da Covid-19 a demanda dos profissionais da área da saúde aumentou consideravelmente. Com isso, novos profissionais iniciaram as atividades na USF Lago Azul em 2021, dentre eles os Agentes Comunitários de

Saúde (ACS). **Objetivos:** Proporcionar o acolhimento a esses profissionais, através da orientação sobre os fluxos e serviços para um melhor atendimento ao paciente do território que abrange a USF. **Descrição da experiência:** Foi proposto encontros em forma de roda de conversa a fim de possibilitar uma aproximação dos profissionais com a Política Nacional de Atenção Básica em Saúde (PNAB) e apresentar a rede de atendimento em saúde no município de Cascavel. Trata-se de um projeto de intervenção proposto pela equipe da Residência Multiprofissional em Saúde da Família que envolve Preceptores e Residentes de Odontologia e Serviço Social. Participaram como público-alvo os ACS da USF Lago Azul, no período de março de 2021. A partir de uma conversa entre a equipe de saúde, foram elencadas as principais necessidades percebidas no que envolvia a atuação dos ACS em cada microárea. Foram ministradas 03 oficinas, com os seguintes temas: Apresentando a rede de serviços de Saúde do Município de Cascavel-PR com base na Estratégia Saúde da Família; Apresentação da Rede Socioassistencial do Município de Cascavel-PR; Atribuições dos Profissionais de Saúde na Atenção Básica com base na PNAB e a Rede de Atendimento à saúde bucal no município de Cascavel-PR. **Reflexão sobre a experiência:** Ao final da capacitação, observou-se que os ACS poderiam atuar de maneira mais eficaz e com embasamento no acolhimento e orientação aos pacientes quanto a rede de atenção no município de Cascavel-PR. **Recomendações:** Esse trabalho deixou claro para a equipe a importância de uma educação permanente dos ACS e da continuidade dessa prática articulando a participação dos demais profissionais da unidade que podem contribuir com a capacitação dos ACS.

## PROGRAMA ADOLESCENTES PROMOTORES DE SAÚDE

**Autores:** MARCILENE DE PAULA | JOSILANE CRISTINA DOS ANJOS, KAREN REGINA FERMINO DE BRITO. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Fazenda Rio Grande

**Palavras-chave:** Saúde do Adolescente; Educação em Saúde; Colaboração Intersetorial.

**Caracterização do problema:** Adolescentes por serem considerados saudáveis, geralmente, somente entram em contato com serviços de saúde para questões relacionadas à saúde reprodutiva, no entanto, estão expostos a diversos agravos, principalmente decorrentes de violências, acidentes, infecções sexualmente transmissíveis, gestação e uso de drogas. O Plano Decenal dos Direitos das Crianças e Adolescentes 2014/2024 do município evidenciou que as principais violações dos direitos das crianças e adolescentes foram: atendimento inadequado em saúde; adolescentes autores de ato infracional; consumo ou dependência de álcool e outras drogas; evasão escolar; violências e vínculos familiares frágeis. **Justificativa:** Pretende-se contribuir para o enfrentamento de vulnerabilidades, instrumentalizando os participantes para disseminar informações entre seus pares e nos ambientes onde estejam inseridos. **Objetivos:** Contribuir para o protagonismo juvenil; Contribuir para a promoção dos direitos dos adolescentes. **Descrição da experiência:** Este projeto foi selecionado para receber financiamento externo para sua implementação, no ano de 2018. Consiste em conteúdos teóricos e práticos nos seguintes temas: direitos sexuais e reprodutivos, gênero e sexualidade, combate ao preconceito, cultura de paz e não violência, direitos humanos e cidadania, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, políticas públicas e controle social. As atividades práticas foram realizadas nas unidades de saúde, escolas e outros equipamentos para disseminação do conhecimento. Os participantes receberam auxílio-transporte e alimentação para frequentar o Programa. No primeiro ano de execução, foram formados 54 adolescentes. A primeira parte do projeto foi presencial, porém, após o início da pandemia por COVID-19, sofreu remodelação e passou a ser realizado por meio remoto. Para o ano de 2021, o Projeto continua de forma online, direcionado para os adolescentes vinculados aos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, em um total de 62 adolescentes. **Reflexões:** O projeto foi uma experiência exitosa para o protagonismo juvenil, apropriação de estratégias de enfrentamento das vulnerabilidades vivenciadas e desenvolvimento de habilidades pessoais e de seus pares para o autocuidado em saúde, capazes de minimizar comportamentos de risco. **Recomendações:** Pela importância dos temas abordados o projeto tem possibilidade de replicação em outros municípios, adequado de acordo com a realidade local.

## **OBESIDADE INFANTIL: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR**

**Autores:** GUSTAVO BORGIO OLIVEIRA | JOSUÉ SOUZA ALMEIDA OLIVEIRA, RHAIANY LISBOA DOS SANTOS, MANUELA ILIESCU PERINE, ELYARA YOSHIE. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Obesidade pediátrica; Educação Interprofissional; Promoção em Saúde

Segundo pesquisa do Ministério da Saúde, de 2006 a 2018, o número de obesos aumentou 67,8% no país, sendo que, nas crianças, pesquisas semelhantes mostram que 12,9% delas, de 5 a 9 anos, estão obesas. Percebe-se, então, a intensa prevalência da obesidade em especial na população pediátrica. Sobrepeso e obesidade são condições de risco, especialmente, pela associação direta com outras doenças como: diabetes mellitus tipo 2, doenças coronarianas e disfunções no movimento. Tais quadros, quando presentes nos infantes, demandam ainda mais atenção, tendo em vista tratar-se de uma população numerosa e com muito tempo de vida, o que se traduz em maior período de cuidado com essas doenças. Uma vez que a obesidade possui alta prevalência entre as crianças e gera impactos negativos na qualidade de vida a curto e longo prazo, é necessário capacitar os estudantes da área da saúde sobre o assunto. Essa ação no eixo “Educação e Formação em Saúde” possibilita a disseminação de informações voltadas à prevenção dessa doença com o embasamento e a importância requeridos. Neste sentido, o evento visou a instruir e a alertar profissionais de saúde em formação a respeito da relevância da abordagem preventiva e terapêutica da obesidade infantil dentro de diferentes perspectivas. A “Semana de Prevenção e Combate à Obesidade Infantil” foi um curso de capacitação para estudantes da área da saúde. Realizado entre 10 e 14 de agosto, contou com palestrantes de diversas áreas: fisiologia, endocrinologia pediátrica, nutrição, educação física e cardiologia. O alcance atingido – cerca de 3 mil inscritos – deveu-se à parceria com ligas acadêmicas e patrocinadores. O evento foi transmitido ao vivo pelo YouTube, às 19h30min, objetivando a abordagem multidisciplinar. Por fim, verificou-se a relevância do tema pela perspectiva de diferentes disciplinas, impactando de forma positiva na formação de futuros profissionais, sem excluir os impactos sociais empregados na situação, considerando a complexidade do assunto. Estruturar o projeto foi satisfatório para todos os participantes, visto que o conteúdo nem sempre é abordado na graduação. Além disso, ainda que fundamental na prática, a atuação conjunta entre diferentes vertentes da saúde também é pouco discutida na formação acadêmica. Assim, a integração profissional na abordagem preventiva e terapêutica da obesidade, ainda na graduação, é essencial para que seja atingido a integralidade do cuidado exigido no combate à obesidade infantil.

## **PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO NAS ESCOLAS MÉDICAS DO PARANÁ**

**Autores:** LUIS FERNANDO BOFF ZARPELON | NILDO ALVES BATISTA. **Instituição:** Universidade Federal de São Paulo

**Palavras-chave:** Educação médica; Políticas de Saúde; Serviços de Integração Docente Assistencial; Gestão em Saúde

Para superar os desafios da educação médica, currículos devem enfatizar a integração com o sistema de saúde da mesma forma que a organização do trabalho em saúde deve incorporar os processos formativos permanentes em todos os níveis. A complexa rede resultante dessa integração, caracterizada por relações interinstitucionais, policêntricas, de natureza horizontal e interdependentes, requer novas abordagens de gestão. Este trabalho buscou conhecer as práticas resultantes da integração ensino serviço (IES) nos territórios estudados a partir dos gestores do ensino e do serviço. Trata-se de um estudo transversal, qualitativo, exploratório, descritivo e explicativo conduzido entre coordenadores de curso de escolas médicas com ao menos um ciclo formativo completo e gestores estaduais e municipais do SUS dos seus respectivos territórios. Os dados foram produzidos pela

aplicação de entrevistas semiestruturadas e submetidos a análise de conteúdo de Bardin, na modalidade análise temática. Os resultados demonstram que estas práticas assumem características definidas pela natureza dos partícipes, sendo predominantemente voltadas à assistência médica. Estão sujeitas às demandas emergentes do cotidiano dos serviços e condicionam-se mais pelo alinhamento de interesses e necessidades da academia do que pelas necessidades dos serviços ou pela perspectiva de cooperação para o alcance de objetivos comuns. São condicionadas pelas contrapartidas ofertadas/demandadas pelos entes envolvidos e influenciadas por paradoxos comuns às redes gestoras de política. Fracamente institucionalizada, possuem caráter pontual, baseiam-se em relações pessoais, estão distantes das agendas prioritárias dos gestores e por vezes ocorrem sem previsão contratual. As conclusões indicam que a IES no território pesquisado não apresenta processos de gestão que suportem a complexidade dessas relações interorganizacionais. Disso resultam práticas inadequadas que inviabilizam o aprimoramento dos sistemas avaliativos, comprometem a formação consentânea e sobrecarregam em demasia o sistema de saúde. Os novos requisitos da formação médica, para além dos aspectos regulatórios, exigem uma formação que transcenda o aparato escolar e repouse sobre todo sistema de saúde, reclamando novos e complexos arranjos de governança entre escolas e serviços, para os quais o entendimento das redes gestoras de política é indispensável.

## **CENÁRIO DA PANDEMIA DO COVID-19: POSSIBILIDADES CONCRETAS DA INTERAÇÃO ENSINO E SERVIÇO**

**Autores:** UDELYSSES JANETE VELTRINI FONZAR | SOLANGE MUNHOZ ARROYO LOPES , ANA MARIA SILVEIRA MACHADO DE MORAES, EDUARDO ALCÂNTARA RIBEIRO, ROBSMEIRE CALVO MELO ZURITA, EDUARDO HENRIQUE WENTZ RIBEIRO.  
**Instituição:** UniCesumar

**Palavras-chave:** Educação Permanente em Saúde; Inserção; Vigilância em Saúde

O relato é a experiência de docência em assessorar a Secretaria de Saúde de Maringá ao Comitê de Operações Emergências COE nas decisões ao enfrentamento do COVID-19. Em março de 2020 a Diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde /Coordenação do Curso de Medicina da UniCesumar, por solicitação do gestor da Secretaria de Saúde, disponibilizou uma docente da Medicina, com experiência em saúde coletiva/vigilância epidemiológica, para assessorar a Gestão da Secretaria de Saúde representada pelo COE, Gerência de Epidemiologia e CIEVS nas ações estratégicas da COVID-19. A inserção da assessoria no serviço culminou na estruturação do CIEVS, teve como produtos a elaboração de 25 Boletins Epidemiológicos da COVID-19 entre abril de 2020 a maio de 2021, que subsidiaram o município na tomada de decisão às medidas restritivas ou de flexibilização. Foi oportunizado o estágio de alunos voluntários do internato no CIEVS, totalizando 65 alunos em escalas de plantões de 24 horas nos três turnos e finais de semana, resultando em 4.418 horas/atividades e 9.118 ligações telefônicas para os pacientes. Além de realizar o encerramento da dengue por critério clínico epidemiológico de 13.745 fichas epidemiológicas e inclusão no SINAN e a realização de checklist nas 34 Unidades Básicas de Saúde para checar as normatizações sanitárias do momento vigente. A IES conquistou o campo de estágio na Vigilância Epidemiológica e no CIEVS para os internos do 5º ano na grade curricular da disciplina de Medicina de Saúde da Família e Comunidade I, realizada entre maio de 2020 a abril de 2021 e para o 6º ano na Saúde Coletiva com início em abril de 2021. O Parecer nº 274/2020-Saúde, referente a Descentralização dos casos de COVID-19 de 08 de setembro de 2020, endossou ao CIEVS a descentralização do monitoramento às UBSs, aos pacientes estratificados como casos leves e seus contatos, e os egressos de hospitalizações. Foi realizado treinamento para as equipes da Estratégia da Saúde da Família e outros profissionais da 34 UBS, participando alunos e médico residente da Medicina de Família e Comunidade da IES, para o nivelamento conceitual dos protocolos clínicos e sanitários. Com o êxito da inserção do ensino no serviço com vivências pedagógicas, a IES conquistou o espaço fixo de estágio na Vigilância Epidemiológica para o 6º ano. Com isto visualizou-se a



reestruturação metodológica da saúde coletiva como eixo transversal nas disciplinas modulares da grade curricular do 6º ano de medicina.

## **A EXPERIÊNCIA DOS FISIOTERAPEUTAS RESIDENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**Autores:** ELIZABETE CRISTINA FAUSTINO | FLAVIA DAWIDOWICZ CANIA, PAULO HENRIQUE COLTRO, REGIANE TAROCCO BORSATO, TATIANE CAROLINE BOUMER, ISABEL DE LIMA ZANATA. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde

**Palavras-chave:** Ensino; Residência hospitalar; Fisioterapia

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou situação de pandemia perante a crescente propagação da doença ocasionada pela COVID-19. Diante a essa nova realidade, os programas de residência multiprofissional precisaram se ajustar e assumir o papel de enfrentamento contra a doença na linha de frente. Neste contexto, as residentes de fisioterapia vivenciaram a transformação de uma rotina de enfermagem para a rotina de terapia intensiva. Considerando a vivência frente a esta nova realidade, o presente relato tem como objetivo apresentar quais foram os impactos da pandemia COVID-19 no processo de aprendizagem das residentes de fisioterapia multiprofissional em saúde do idoso. O atendimento do residente de fisioterapia em seu primeiro ano, abrange o cuidado de pacientes com doenças crônicas, que devido a sua agudização evoluem com a necessidade de hospitalização em uma unidade de internação (UI). No segundo ano de residência, ocorre a transição dos atendimentos de UI para o atendimento em pacientes de terapia intensiva. Com a chegada da pandemia e a necessidade de prestar o cuidado a pacientes com alterações ventilatórias graves, houve a necessidade de mudar as características das unidades hospitalares afim de atender esse público. Diante desse novo cenário, houve o aumento exponencial da população a assistência à saúde com diferentes faixas etárias, desse modo, as residentes se reorganizaram para atuar na linha de frente do COVID-19. Frente a responsabilidade do cuidado e a importância da fisioterapia na síndrome respiratória aguda grave, surgiu o desafio de compreender a fisiopatologia da doença e planejar uma conduta eficaz. Os preceptores responsáveis modificaram a dinâmica de ensino e adaptaram o conteúdo teórico de acordo com à nova realidade, intensificando as discussões de casos clínicos para melhor assimilação do conteúdo, além do aumento da supervisão prática. As atribuições do fisioterapeuta diante da pandemia COVID-19 são essenciais, uma vez que, são voltadas para o manejo ventilatório. A vivência desse cenário pandêmico propiciou as residentes de fisioterapia conhecimento sobre a atuação e manejo dos pacientes com COVID-19, amadurecimento profissional precoce, além de preparo frente a desafios emergentes que ameaçam a saúde. Por tanto, recomenda-se que sejam criadas estratégias que possam manter o conteúdo programático da residência multiprofissional em saúde do idoso em tempos de pandemia.

## **AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE RESIDENTES DO TERCEIRO ANO EM ANESTESIOLOGIA SOBRE A SEGURANÇA DO PACIENTE**

**Autores:** DANIELA BIANCHI GARCIA | ELAINE ROSSI RIBEIRO, FERNANDA SILVA HOJAS PEREIRA. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** Anestesiologia; Segurança do Paciente; Competência

**Introdução:** O anestesiológico é o profissional da área da saúde que tem como objetivo a assistência ao paciente, com o qual se compromete empregar todos os recursos disponíveis para se alcançar um resultado. Por lidar com um amplo espectro de pacientes, ele necessita adquirir constantemente novos conhecimentos, habilidades e atitudes nos processos diários de suas atividades, além de manter um estado de vigilância e de prontidão constante. Diante da preocupação com a segurança do paciente e com os possíveis danos causados durante os cuidados com sua saúde, os residentes da área de saúde devem ser preparados e

capacitados, desde o início de sua especialização médica, a oferecerem cuidados de qualidade e mais seguros aos seus pacientes. **Objetivo do trabalho:** Investigar o conhecimento do residente do terceiro ano em anestesiologia sobre a segurança do paciente. **Metodologia:** Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, de corte transversal, realizada por meio de um questionário estruturado, que contempla variáveis de caracterização sociodemográfica, formação profissional e questões objetivas direcionadas ao conhecimento sobre segurança do paciente baseadas nos conceitos e nas metas internacionais de segurança do paciente estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde. Questionário criado no Google Forms, encaminhado, de forma online, aos residentes do terceiro ano em anestesiologia de várias regiões do Brasil. **Resultados:** Responderam ao questionário 297 residentes (83,4%), sendo que 58,2% correspondiam ao sexo masculino. De todas as instituições analisadas, 83,5% eram credenciadas pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia e pelo Ministério da Educação. Os tópicos relacionados às metas 4 (cirurgia segura) e 7 (risco de lesão por pressão ou queda) atingiram o maior número de acertos (84%). Os tópicos relacionados à meta 1 (identificação do paciente) apresentaram o maior número de erros (31%). **Conclusão:** Os dados encontrados neste estudo sugerem falha no conhecimento dos residentes do terceiro ano em anestesiologia sobre o tema estudado. Novos estudos são necessários no intuito de analisar todas as competências necessárias para a formação do anestesiológico relacionadas a segurança do paciente (conhecimentos, habilidades e atitudes), de identificar prováveis lacunas no ensino desses médicos e fornecer subsídios para que dúvidas sejam sanadas antes que eles adquiram subsídios para que dúvidas sejam sanadas antes que eles adquiram o título de especialista.

## **LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: TRANSVERSALIDADE NO CURSO DE MEDICINA**

**Autores:** ANA MARIA SILVEIRA MACHADO DE MORAES | SOLANGE ARROYO MUNHOZ LOPES, UDELYSSES JANETE VELTRINI FONZAR, ROBSMEIRE CALVO MELO ZURITA, CLAUDIA TIEMI MYAMAMOTO ROSADA, LUANA CARLA TIRONI DE FREITAS GIACOMETTI. **Instituição:** UNICESUMAR

**Palavras-chave:** Educação de Graduação em Medicina; Aprendizagem Baseada em Problemas; Instituições de Ensino Superior.

O curso de medicina da UNICESUMAR iniciou-se com a proposta de inovar os processos pedagógicos, com a imersão dos alunos em cenários reais que favorecessem o ensino aprendido, tornando-o efetivo e de qualidade. O fortalecimento dos processos de reorientação do modelo de atenção, com ênfase na promoção da saúde, necessita ser respaldado pela formação de profissionais na saúde coletiva capazes de assumir os desafios da transformação, atuando no contexto da descentralização, da participação social e da gestão e atenção à saúde, como atores e agentes de mudanças positivas na organização e funcionamento dos sistemas de saúde, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina. Entende-se a importância da formação do profissional para sua atuação, tendo como princípio a integralidade do cuidado, por isso, a implantação do Laboratório de Inovação em Saúde Coletiva (LISC) é um processo inovador, onde possibilita ao aluno e ao professor a construção e o aprendizado resgatando seu campo de prática de estágio e fortalecendo os eixos da gestão, e integração da atenção e vigilância em saúde. O LISC é o espaço teórico pedagógico permeando as competências e habilidades dos módulos disciplinares com apoio logístico na prática da disciplina Saúde Coletiva. É um espaço de Educação Permanente em Saúde, formando profissionais que contribuirão durante sua formação com ações onde possibilitem a integração ensino-serviço, e com as demais disciplinas modulares do 6º ano de medicina. O LISC trabalha em salas de apoio equipadas em três eixos: gestão (planejamento em saúde e financiamento), atenção (rede de atenção à saúde e linhas de cuidado) e vigilância em saúde (vigilância sanitária, epidemiológica e ambiental), com todas as atividades padronizadas, utilizando dados secundários de domínio público e do prontuário eletrônico na Unidade Básica de Saúde (UBS) Aclimação. O aluno, terá percepção da Saúde Coletiva em todo o processo horizontal de aprendizagem,

transformando e formando com o olhar ampliado e potencializando para avaliação, proposição e intervenções no processo saúde doença. A utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, assegura a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, promove a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o desenvolvimento curricular.

### **TUTORIAL REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA TRANSIÇÃO DO MODELO PRESENCIAL PARA O MODELO DIGITAL**

**Autores:** RENE SCALET DOS SANTOS NETO | MARIANA XAVIER E SILVA, ADRIANA BUECHNER DE FREITAS BRANDÃO, IZABEL CRISTINA MEISTER MARTINS COELHO.

**Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** Ensino Remoto; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Problem-Based Learning

**Caracterização do problema:** A pandemia de SARS-COVID-19 lançou desafios para a execução dos processos de aprendizagem das faculdades de medicina. Em decorrência do isolamento social, houve necessidade de adaptação das atividades realizadas em regime presencial. **Justificativa:** Fez-se necessária a transição das atividades de sessões tutoriais realizadas pelo método de Problem-Based Learning (PBL) para os chamados ambientes virtuais de ensino (AVA). **Objetivos:** Descrever o processo de implementação do tutorial remoto (TR) em uma instituição de ensino superior (IES) do município de Curitiba durante o período de pandemia, bem como os resultados alcançados pelo método. **Descrição da experiência:** A transição para o modelo digital de ensino deu-se a partir da segunda quinzena de março de 2020. Inicialmente houve uma interrupção temporária das atividades de ensino por quinze dias, sendo retomadas as atividades através do AVA da IES, onde se optou, em um primeiro momento, pelo modelo de fórum de aprendizagem, que foi utilizado por um período de duas semanas. O modelo era de aprendizagem semi-síncrona, o que causou alguns obstáculos no processo de ensino-aprendizagem. Após isso, houve implementação da ferramenta de ensino síncrona com uso de videoconferências. Houve incremento na interação docente-discente a partir deste momento. O modelo foi utilizado até o final do semestre letivo, sendo estendido o seu uso por mais dois semestres letivos, até o retorno às atividades presenciais em maio de 2021. **Reflexão sobre a experiência:** Diante dos desafios impostos pela pandemia, o uso das ferramentas digitais de ensino mostrou-se uma boa alternativa para a manutenção das sessões tutoriais. Observou-se uma maior dificuldade para interação de alunos com perfil mais tímido, bem como os alunos com condição sócio-econômica mais precária apresentaram maior dificuldade para acesso às aulas. A ferramenta de ensino propiciou uma maior interatividade dos alunos nas sessões tutoriais, possibilitando o uso de novas interações que não eram possíveis dentro das aulas presenciais. **Recomendações:** O TR foi implantado com sucesso dentro da IES, possibilitando a manutenção das atividades acadêmicas mesmo diante da necessidade do distanciamento social. Há necessidade do refinamento das ferramentas digitais, buscando trazer uma interação ainda mais intensa entre docentes e discentes.

### **PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE NEFROLOGIA NOS CURSOS DE MEDICINA DO ESTADO DO PARANÁ: UM PROJETO DE PESQUISA**

**Autores:** RENE SCALET DOS SANTOS NETO | ROSANA ALVES, ZELOÍ APARECIDA MARTINS, STELA MARIS DA SILVA. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** Ensino Médico; Mercado de Trabalho; Processos de Ensino-Aprendizagem. **Introdução:** A redução dos residentes em Nefrologia na última década é um assunto que vem ganhando relevância, notadamente nas discussões suscitadas pelas sociedades científicas e associações médicas por todo o mundo. Constata-se que há falta de interesse pela especialidade gerado por processos de ensino-aprendizagem que não estão conectados

no sentido de gerar interesse dos graduandos. Diante desse cenário, faz-se mister compreender quais são os fatores que influenciam a apreensão de conteúdo da Nefrologia na graduação. **Objetivos:** O objetivo geral deste projeto de pesquisa será analisar a percepção dos alunos de Medicina do 5º ao 12º período sobre o processo de ensino-aprendizagem de Nefrologia nos cursos de Medicina de universidades públicas e privadas do Estado do Paraná. **Métodos:** Proposta de estudo quantitativo com pesquisa estilo survey. **Resultados/Discussão:** Será descrito o cenário atual da especialidade, colocando pontos sobre a redução do interesse dos egressos de Medicina pela especialidade, causado principalmente pela suposta complexidade da especialidade durante a graduação e por limitações de processos de ensino-aprendizagem durante a formação médica. Propõe-se, para dirimir os principais questionamentos levantados, uma pesquisa quantitativa, através da aplicação de um instrumento de pesquisa com alunos do 5º ao 12º período de Medicina, com a justificativa de tomar contato com a relação do processo ensino-aprendizagem com o interesse em Nefrologia. **Conclusão:** Espera-se que a pesquisa possa contribuir para as discussões sobre a necessidade do aumento de interesse dos graduandos pela Nefrologia, baseado principalmente nas avaliações periódicas realizadas pelas Sociedades da Especialidade pelo mundo.

## **PRODUÇÃO DE E-BOOKS INTERATIVOS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA NECESSIDADE DE AUTOCUIDADO IMPOSTA PELA PANDEMIA DA COVID-19**

**Autores:** ELLEN CAROLINE NAVROSKI | KAUANE VANDRESEN DOS SANTOS , PEDRO AUGUSTO CLEMENTE , SIBELE DE ANDRADE MELO KNAUT, MARINA PEGORARO BARONI, CHRISTIANE RIEDI DANIEL . **Instituição:** Universidade Estadual do Centro Oeste

**Palavras-chave:** Dor crônica; Infecções por Coronavírus; Educação.

**Caracterização do problema:** A presença de dor musculoesquelética crônica somada com a ansiedade gerada pelo período de isolamento durante a pandemia da COVID-19 pode afetar diretamente a qualidade de vida da população. Portanto, a elaboração e disseminação de materiais de educação e promoção de saúde podem auxiliar no autogerenciamento da dor, melhora da qualidade de vida e ainda, auxiliar com informações e estratégias de enfrentamento à COVID-19 . **Objetivos:** Elaborar dois e-books interativos de educação e promoção de saúde: (1) cuidados e estratégias de enfrentamento à COVID-19 intitulado EducaCOVID e (2) autogerenciamento da dor musculoesquelética crônica, intitulado EducaDor. **Descrição da experiência:** Os e-books foram desenvolvidos por uma equipe constituída por acadêmicos e professores do curso de graduação em Fisioterapia e diferentes profissionais da saúde. O e-book (1) conta com informações sobre a patologia da COVID-19, condutas para prevenção da contaminação e estratégias para promoção da saúde durante a pandemia, tais como: higiene do sono, alimentação, meditação, entre outras. O e-book (2) proporciona conhecimentos sobre a neurofisiologia da dor e estratégias de autogerenciamento, tais como: exercício físico, mudança de comportamentos, relaxamento, entre outros. Os e-books foram desenvolvidos no Canva, com layout composto por vídeos, infográficos, figuras, fotos, podcasts e textos em uma linguagem simples e didática. O e-book (1) foi registrado no ISBN, divulgado nas redes sociais e possui 540 downloads até maio de 2021. O e-book (2) encontra-se em fase de revisão para posterior registro no ISBN e divulgação. No entanto, seu conteúdo digital tem sido utilizado em programas de educação em neurociências da dor na modalidade online em serviço fisioterapêutico credenciado ao SUS. **Reflexão sobre a experiência:** A utilização de tecnologia permite inovação em saúde e ampla disseminação dos conteúdos, ampliando o acesso às informações e derrubando barreiras geográficas. Acreditamos que transformar as informações de uma forma mais interativa pode aumentar o engajamento e a auto responsabilidade do usuário ao cuidado da sua saúde. **Recomendações:** Faz-se necessário estudos que analisem o impacto destes materiais na sociedade, sobretudo os efeitos do uso destes sobre os desfechos de saúde dos usuários, sua satisfação e engajamento ao autocuidado. Assim como investigar o letramento digital em saúde, acesso a estas tecnologias e informações digitais em saúde.

## **RELATO DE ESTÁGIO EM TELEATENDIMENTO PSICOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

**Autores:** ISABELLA GIRARDI DOS SANTOS | LEONARDO CELOTO, ANALU GALLOTTI SILVEIRA, FERNANDA SILVA DE OLIVEIRA, ANA CLAUDIA MONZON ZAMPOLI.  
**Instituição:** Centro Universitário Uniamérica

**Palavras-chave:** COVID-19; Saúde Mental; Educação Superior

Considerando o avanço da pandemia da Covid-19 e as consequências psicológicas decorrentes dessa vivência, acadêmicos de Psicologia foram acionados por um hospital geral da cidade para participar de um serviço pioneiro de teleatendimento à população, em modo de estágio específico. Os esforços recentes no enfrentamento da disseminação do vírus levaram as instituições a readequarem os serviços oferecidos para modalidades à distância, buscando contribuir com a sociedade ao criar uma rede de cuidado direcionada à saúde populacional. Os objetivos eram de capacitar acadêmicos para o atendimento psicológico; acolher as demandas psicológicas dos pacientes testados para Covid-19 e conscientizar a população sobre os cuidados em saúde mental. O estágio foi realizado entre os meses de Agosto e Novembro de 2020, por sete acadêmicos distribuídos em escalas. Para embasamento teórico e prático, foi realizada a leitura do manual do Ministério da Saúde de Telepsicoterapia Cognitivo-Comportamental Breve. Já em campo, utilizando a teoria da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), foram seguidos os moldes de Plantão Psicológico. Todas as intervenções realizadas no serviço seguiram-se de supervisão com a professora orientadora. Na supervisão, ocorriam apresentações dos relatórios de atendimento, discussões de caso, orientações específicas, leitura de textos e outras ações educativas que buscavam refinar a prática do estagiário-terapeuta. A vivência de estágio em um serviço pioneiro traz diversos desafios e experiências enriquecedoras ao acadêmico. Ao passo que o estagiário de psicologia precisa desenvolver seus próprios comportamentos adaptativos, se vê diante da necessidade de contribuir com as estratégias de assistência à sociedade. A experiência evidenciou que o cuidado com a saúde mental não tende a ser priorizado, tanto pela população quanto pelas instituições de saúde. Muitas dificuldades a nível organizacional foram observadas durante esse período, como falta de salas e equipamentos para atendimento, falhas de comunicação entre a equipe multidisciplinar e desvios de função. Estas constatações apontam a necessidade da busca pelo aprimoramento do trabalho inicial que se propõe. Entende-se como de extrema importância o fazer da psicologia mediante o atual cenário mundial e, ao criar vínculos acadêmicos, mostrou-se uma forma de atender a alta demanda de acolhimento da população, além de capacitar os futuros profissionais.

## **REORGANIZAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**Autores:** DENILSEN CARVALHO GOMES | MARCIA DANIELE SEIMA, ALEXANDRA LUNARDON SILVESTRE, CHRISTIANE LUIZA SANTOS, FERNANDA CAROLINA CAPISTRANO. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de São José dos Pinhais

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavírus; Pandemias; Educação a Distância

**Caracterização do problema:** A pandemia do COVID-19 é uma emergência em saúde pública, que trouxe impacto e desafios aos Programas de Residência, impondo e deliberando a necessidade de reorganização. Nos programas de Residência Multiprofissionais - Urgência e Saúde da Família, da Secretaria de Saúde de São José dos Pinhais/PR, os desafios envolveram a realização de aulas online e o direcionamento dos residentes para os campos

de prática mais afetados pela pandemia. **Justificativa:** Compartilhamento de experiências, entre Programas de Residência, que pode fomentar discussões sobre dificuldades identificadas e soluções implementadas no período da pandemia, que necessitam de maior atenção pelos serviços. **Objetivo:** Descrever a experiência de dois Programas de Residência Multiprofissionais – Urgência e Saúde da Família, do município de São José dos Pinhais, no período de Pandemia do COVID-19. **Descrição da experiência:** Aulas dos eixos transversal, área de concentração e específicos foram realizadas de forma online. Os residentes do Programa de Urgência foram direcionados às Unidades de Pronto Atendimento e instituição hospitalar, devido à alta demanda de casos de COVID-19. Os do Programa de Saúde da Família permaneceram nas Unidades de Saúde, que sofreram alterações quanto aos fluxos e tipos de atendimento, com enfoque maior nos cuidados aos pacientes sintomáticos de COVID-19. Os residentes e a equipe técnica da residência, de ambos os programas, participaram de eventos científicos para a atualização constante dos protocolos de saúde relacionados à pandemia. **Reflexão sobre a experiência:** as situações vivenciadas suscitaram reflexões sobre os desafios impostos pela pandemia, o que trouxe a necessidade de mudanças nos cronogramas pré-estabelecidos, flexibilidade e adaptação nos campos práticos e ampla discussão quanto ao papel do residente frente à pandemia. Quanto às aulas teóricas, houve avanço no que diz respeito à exploração de ferramentas online, como a utilização de plataformas de livre acesso e aquelas com a finalidade de confecção de apresentações com maior dinamicidade, com metodologias ativas de ensino. Esta experiência provocou à gestão a necessidade de aquisição de recursos materiais para viabilizar e aperfeiçoar o método híbrido nas aulas teóricas da residência. **Recomendações:** Há potencialidade na incorporação de aulas online nos Programas de Residência em complemento às aulas presenciais.

## O NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E A FORMAÇÃO DE NOVOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

**Autores:** FABIANA SEVERINO KUPKA | PHALLCHA LUÍZAR OBREGÓN, ROSELI HENRICHSEN . **Instituição:** Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Hospital Universitário do Oeste do Paraná - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

**Palavras-chave:** Ensino em saúde; Estudantes de medicina; Capacitação em serviço; Equipe multiprofissional.

**Caracterização do problema:** A interface das relações entre o ensino e os serviços de saúde é relevante na formação de novos profissionais de saúde. A 10<sup>a</sup> Regional de Saúde em reunião com Curso de Medicina recomendou a inclusão de estágio em vigilância epidemiológica em um serviço de atenção terciária. **Justificativa:** O Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (NVEH) é um serviço de apoio hospitalar cujas ações têm a finalidade de detectar, notificar e investigar os agravos constantes da lista de Doenças de Notificação Obrigatória vigente, bem como, a detecção de óbitos infantis e fetais, de óbitos por doença infecciosa e por causa mal definida. Atua em estreita articulação com a Rede Nacional de Alerta e Respostas às Emergências em Saúde pública (rede CIEVS). **Objetivo:** Descrever ações desenvolvidas em núcleo de vigilância epidemiológica pelos alunos de medicina de uma universidade pública do Paraná. **Descrição da Experiência:** As atividades práticas no NVEH iniciaram em 2018 com alunos matriculados na disciplina internato médico de Saúde coletiva (6<sup>a</sup> série e 5<sup>a</sup> série) do curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. No serviço passaram 40 alunos por ano, em rodízio de 8 alunos a cada 9 semanas. As atividades incluíram a busca ativa de casos nos setores de internamento: UTI (adulto, pediatria, neonatologia), Pronto socorro, maternidade e outras clínicas selecionadas do Hospital Universitário do Oeste do Paraná. Os alunos fizeram notificações, discussão dos casos e preenchimento das fichas. Ainda tiveram treinamento para preenchimento da Declaração de Óbito (DO), a partir da análise de prontuários e verificação da DO original. Ao final do estágio, os alunos avaliaram o setor de forma positiva e recomendaram mantê-la dentro das atividades do internato. Durante o estágio os alunos contaram com a orientação da equipe do NVEH constituída por médico, enfermeira e técnica de enfermagem. **Reflexão**

sobre a experiência e recomendações. O estágio no NVEH mostrou ser rico de oportunidades e aprendizados incorporando uma vasta área do conhecimento e permitindo o aperfeiçoamento profissional. Permitiu que os alunos de medicina conheçam a realidade das ações de vigilância, a importância de integração entre vigilância e atenção e tem servido de apoio à realização de pesquisas que tem se traduzido por Trabalho de Conclusão de Curso. Como pontos a melhorar está a infraestrutura do serviço.

## **A INSERÇÃO DO ESTUDANTE DO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE**

**Autores:** LUCIANA OSORIO CAVALLI | RUBENS GRIEP, HUGO RAZINI OLIVEIRA.  
**Instituição:** Centro Universitário FAG

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Currículo; Educação de Graduação em Medicina

**Caracterização do problema:** A Diretriz Curricular para os cursos de medicina preconiza a inserção dos estudantes na Atenção Primária à Saúde já nos primeiros semestres do curso, porém ainda verifica-se uma dificuldade na mudança curricular. **Justificativa:** A inserção precoce dos estudantes de medicina no Sistema Único de Saúde é recomendação das Diretrizes Curriculares e deve ocorrer de forma longitudinal e em um crescente de conhecimentos, partindo desde as ações de promoção, prevenção e tratamento para comunidade, família e o indivíduo. **Objetivos:** Relatar como ocorre a inserção dos acadêmicos de medicina do primeiro ano em atividade de diagnóstico comunitário e intervenção em um Centro Universitário do Oeste do Paraná. **Descrição da experiência:** Os acadêmicos do segundo período do curso de medicina são divididos em 14 grupos de prática com sete preceptores (enfermeiro e/ou médico de família), e precisam desenvolver o Diagnóstico Comunitário e a Intervenção em uma pequena população selecionada. Cada preceptor desenvolve suas atividades com dois grupos distintos em uma Unidade de Saúde ao qual está vinculado. As atividades ocorrem da seguinte maneira: cada grupo recebe uma pequena micro área de residências onde deve realizar o cadastro individual e domiciliar por meio dos formulários do e-SUS para aproximadamente 30 a 35 famílias. Além disso, devem aplicar a Estimativa Rápida Participativa a oito informantes chave selecionados neste território. A partir deste processo eles precisam elaborar, em formato de banner, um diagnóstico desta população. Então, a partir do diagnóstico devem ser identificados os principais problemas daquela comunidade, inseri-los na Matriz de Planejamento Estratégico e elencar um problema de maior relevância para a Intervenção. Esta atividade de intervenção ocorre em conjunto com a equipe da Unidade de Saúde com base em atividades propostas pelos acadêmicos e supervisionada pelo preceptor. **Reflexão sobre a experiência:** Acredita-se que essa atividade tem sido um diferencial para a formação dos estudantes pois propicia o contato com a realidade dos usuários e também dos serviços de forma precoce, possibilitando um outro olhar para o cuidado em saúde. **Recomendações:** Essa prática poderá ser replicada em outras instituições de ensino superior como experiência significativa para atender as necessidades de reforma com base nas Diretrizes Curriculares e para outro perfil de egresso do curso de medicina.

## **A EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE COMO FERRAMENTA NO COMBATE E DESACELERAÇÃO DA PANDEMIA: OS DESAFIOS PARA APERFEIÇOAMENTO E ATUALIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PÚBLICA.**

**Autores:** NILCEIA DIEGUES DOS SANTOS. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Londrina

**Palavras-chave:** Coronavírus, Educação Continuada; Atualização

**Introdução:** O SARS-Cov-2, vírus que ocasiona a Covid-19 foi descoberto em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, e em pouco tempo se espalhou pelo mundo, sendo que em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde declarou pandemia de coronavírus. Neste momento no Brasil já haviam 52 casos confirmados. A quantidade de pessoas infectadas e de óbitos aumentaram em escala geométrica. Frente a velocidade de contaminação e gravidade da doença os profissionais de pesquisa e saúde e gestores precisaram ser dinâmicos na busca por informações para prevenção, diagnóstico e tratamento da doença. **Objetivos:** Essa pesquisa teve o objetivo de verificar se os profissionais de saúde tiveram suporte quanto a educação continuada em meios digitais para enfrentamento da pandemia, por esta ser uma doença nova, da qual não se havia informações, somado a necessidade de distanciamento social e de isolamento, para os que não estavam na linha de frente. **Método:** para alcance dos objetivos desta pesquisa foi feita uma pesquisa exploratória no portal da Universidade Aberta do SUS ([www.unasus.gov.br](http://www.unasus.gov.br)), onde foi feito o levantamento dos cursos com foco na temática de combate e prevenção da pandemia. **Discussão:** no portal foram identificados diversos cursos que abordam a temática do coronavírus, todos criados a partir do surgimento da pandemia. Foi feita uma leitura dos conteúdos programáticos dos cursos na qual foi possível verificar que eles enfocam a capacitação dos profissionais da saúde, em especial os da atenção básica. **Conclusões:** a educação continuada é fundamental para o bom desempenho dos profissionais que atuam na área da saúde, e tal necessidade ficou mais evidente com o surgimento de uma nova doença de abrangência mundial. De maneira que a velocidade de disseminação da pandemia, bem como a sua gravidade clínica fez com que os profissionais da saúde buscassem conhecimento sobre o tema, de forma rápida e eficaz, neste contexto, os cursos digitais foram fundamentais no combate a pandemia.

## **CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 COM FOCO NO AUTOCUIDADO, PRECAUÇÃO E PARAMENTAÇÃO**

**Autores:** ANY CAROLINE BATISTA DE ANDRADE FERNANDES | JAQUELINE CRISTINA SILVA, ALINE FRANCISCA CESÁRIO FEITOSA. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde – FEAS

**Palavras-chave:** Capacitação, Saúde, Coronavírus, Autocuidado, Paramentação

**Caracterização do problema:** No mês de março de 2020 a OMS declarou Pandemia do Sars-Cov2, alertando todo o planeta sobre a transmissão e a gravidade do surto iniciado em 2019. Em Curitiba, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) convocou uma reunião com os gestores do SUS para esclarecimentos e providências a serem tomadas pela gestão da prefeitura, previamente em janeiro de 2020. A SMS recorreu de forma estratégica aos serviços da Fundação Estatal de Atenção à Saúde (FEAS), um órgão de administração indireta do SUS Curitiba, afim de contratar profissionais e possibilitar a abertura de novos leitos de internamento para o enfrentamento da pandemia. **Justificativa:** Em virtude da urgência, viu-se a necessidade da contratação emergencial de profissionais para atuação na linha de frente. A alta demanda de profissionais e o novo contexto mundial, estabeleceu um cenário de carência de capacitação e nivelamento dos profissionais contratados nas unidades de retaguarda, a respeito do Coronavírus. **Objetivo:** Com o intuito de instrumentalizar esses profissionais, o escritório de qualidade desenvolveu um programa de capacitação no âmbito de atuação frente a pandemia. **Descrição da Experiência:** O programa inclui a elaboração de instrumentos visuais, materiais educativos e treinamentos teórico-práticos in loco que englobaram todas as unidades em todos os turnos de trabalho, totalizando, somente no primeiro semestre de 2020, cerca de 700 profissionais capacitados. O conteúdo das ações educativas abrangia temas como características da transmissão do novo Coronavírus, legislações, medidas de precaução, normas técnicas de paramentação, higienização das mãos e orientações da SMS sobre cuidados domiciliares. Reflexões sobre a experiências e **Recomendações:** As ações foram de grande impacto às unidades frente a angústia e ansiedade dos profissionais em atuar no atendimento à uma nova doença, as dúvidas sobre as precauções indicadas, os EPIs adequados às suas práticas e a técnica apropriada de paramentação e desparamentação. Observamos que o programa foi essencial para equiparar



o conhecimento dos profissionais acerca dos assuntos abordados, mantê-los seguros em seus locais de trabalho. Esta experiência ratificou a necessidade de acolhimento e instrução dos colaboradores da área da saúde no início das suas atividades, ainda que em unidades provisórias. A educação de profissionais de saúde é um dever da instituição e é base da segurança e qualidade no atendimento ao usuário.

## **IMPACTO DE ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS EM INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DE DENGUE EM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE**

**Autores:** EDMILSON DE OLIVEIRA | VERINHA CAETANO NOGUEIRA, ROSELY ANTUNES DA SILVA ALVES, VIVIANE GRANADO BARREIRA DA SILVA, TALITA WOITAS SERESA, ELISSANDRA ALVES DE MELO BUENO. **Instituição:** Secretaria de Saúde do Estado do Paraná e Prefeitura Municipal de Tamarana

**Palavras-chave:** Processos educacionais; Dengue; Indicadores

Os processos educacionais são estratégias potentes para a formação de profissionais de saúde, assim como para realinhar práticas no processo de trabalho, visa estimular os profissionais de saúde a refletir suas práticas e ressignificar suas habilidades e atitudes, qualificando a atuação profissional. Diante do cenário atual da pandemia do Sars-CoV-2, causador da Covid-19 que vem gerando intensa demanda no sistema de saúde, outras doenças e agravos tornaram-se invisíveis, impactando negativamente nos processos de vigilância e atenção de todo o contexto epidemiológico e aumentando as demandas nas portas de entrada, principalmente da Rede de Urgência e Emergência. Este estudo teve o objetivo de desenvolver estratégias educacionais para realinhar o processo de trabalho de controle das arboviroses no município de Tamarana - PR, com foco em Dengue no contexto da pandemia. As oficinas foram realizadas nos dias 13 e 14 de abril, 2021, sendo abordados os seguintes temas: A importância em utilizar os conhecimentos de vigilância em saúde nas práticas profissionais; Comunicação multiprofissional para ações de vigilância e atenção no controle de Dengue; Manejo clínico da Dengue; Exames laboratoriais clínicos e; Exames epidemiológicos para encerramento de casos suspeitos. **Resultados:** A partir da oficina, identificou-se aumento na notificação de casos suspeitos de dengue, aumento na taxa de coleta de exames epidemiológicos e aumento no número de casos confirmados. **Conclusão:** As estratégias educacionais alinhadas a problemas do cenário real são importantes ferramentas para conhecer os reais cenários epidemiológicos, direcionar os processos de trabalhos, reduzam a ocorrência de novos casos de doenças infecto-contagiosas e qualificar a eficiência do sistema de saúde com respostas ágeis e organizadas de acordo com a necessidade local.

## **O NOVO CORONAVÍRUS: LUDICIDADE ALIADA A HIGIENIZAÇÃO.**

**Autores:** ALINE FELIX | PATRICIA MARIA CARDOSO FERREIRA, JUCILENE SANTOS DE OLIVEIRA, JULIANA MALKO DE SOUZA. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná - SESA PR

**Palavras-chave:** COVID-19; Lavagem de Mãos; Educação em Saúde.

O surgimento do coronavírus Sars-CoV-2, popularmente chamado de “o novo coronavírus”, a situação de emergência de saúde pública, de importância internacional, e principalmente a classificação do estado de contaminação pela nova doença como pandemia, em 11 de março de 2020, pela Organização Mundial de Saúde, trouxeram a necessidade de intensificação dos cuidados de higiene, por parte de cidadãos ao redor do mundo. A recomendação de distanciamento social é uma medida que confronta com o hábito brasileiro de saudação via aperto de mãos, abraços e beijos. Com o surgimento da doença COVID-19, a população teve

que abandonar alguns hábitos de contato humano, principalmente nos ambientes que seguiram com atividades de trabalho presenciais. Com o intuito de intensificar a educação em saúde e alertar a necessidade de intensificar higienização de mãos e objetos como medida de prevenção de contaminação, foram fixados desenhos do “novo coronavírus” (releituras lúdicas da imagem microscópica do agente) junto aos objetos de contato direto de uso comum dispostos nas dependências da Ouvidoria Geral de Saúde do Paraná–OGS, na SESA PR (maçanetas, puxadores, etc). A ação de informar o que aquela releitura do vírus representaria, bem como o ensino de como higienizar mãos e objetos ocorreu concomitante à fixação das imagens e buscou usar alertas visuais por meio da arte para minimizar o risco de contaminação no ambiente. Considerando a heterogeneidade do público que acessa as salas da OGS (pessoas com diferentes: graus de instrução, personalidades, faixas etárias, etc), a imagem traduziu uma metodologia ativa de ensino em saúde para a construção do aprendizado e do hábito de higienizar as mãos (por meio de lavagem com água e sabão ou de álcool 70%) nos momentos antes e após o toque daquelas superfícies. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEP-SUS) propõe metodologias e tecnologias para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde-SUS, com práticas voltadas para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde a partir do diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, a produção de conhecimentos e a inserção destes no SUS. A ação revelou potencialidades que devem ser exploradas e levadas para outros ambientes onde seja possível a reprodução, a troca de saberes e a construção de conhecimentos. Evidenciou ainda a importância de recursos visuais para chamar atenção para as informações que objetivem determinado público alvo com baixo investimento financeiro.

## **ADAPTAÇÕES NO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO HOSPITALAR DE PACIENTE AMPUTADO EM PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19**

**Autores:** LETÍCIA BARBOSA DO VALE | CLÁUDIA PATRÍCIA CARDOSO MARTINS SIQUEIRA, CELITA SALMASO TRELHA. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavírus; Educação em saúde; Amputação

**Caracterização do problema:** A pandemia da COVID-19 trouxe muitas modificações nos serviços de saúde e diversas medidas precisaram ser tomadas para que os atendimentos sejam seguros tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde. **Justificativa:** A fisioterapia é essencial para a manutenção da recuperação do quadro funcional de pacientes hospitalizados e adaptações foram necessárias para o atendimento fisioterapêutico hospitalar, para o enfrentamento da COVID-19, a fim de conter a disseminação do vírus. **Objetivos:** Descrever as adaptações realizadas no atendimento fisioterapêutico hospitalar de paciente amputado. **Descrição da experiência:** Foi atendido paciente do sexo masculino, de 67 anos, que teve ferimento em pé direito após pisar em arame. O paciente é tabagista e possui Diabetes Mellitus tipo 2, evoluiu com a amputação de 4º e 5º pododáctilos, em membro inferior direito e posteriormente, apresentou déficit da cicatrização, vascularização, sensibilidade da região e precisou ser realizada a amputação transtibial proximal à direita, além disso foi diagnosticado com COVID-19. O paciente permaneceu em acompanhamento e sob cuidados hospitalares por aproximadamente 80 dias. Os atendimentos da fisioterapia foram realizados na enfermaria hospitalar e tiveram como principais objetivos promover independência e qualidade de vida, reabilitação do coto e prevenir possíveis complicações de saúde após alta hospitalar. Durante os atendimentos foram adotadas técnicas de paramentação para a COVID-19. Também, foi elaborado um folder com informações sobre cuidados com o coto e prevenção da COVID-19. **Reflexão da experiência:** Foi importante fazer educação em saúde considerando as características do paciente e seu domicílio por meio de orientações e elaboração de material educativo. **Recomendações:** A fisioterapia tem papel importante na prevenção de doenças, no tratamento e reabilitação de pacientes hospitalizados.

## **FISIOTERAPIA EM CASA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TELEATENDIMENTOS EM GRUPO REALIZADOS POR ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA PARA PACIENTES COM DOR MUSCULOESQUELÉTICA DURANTE A PANDEMIA**

**Autores:** FLAVIA GUILHERME GONÇALVES ZIEGLER. **Instituição:** Centro Universitário Filadélfia

**Palavras-chave:** Fisioterapia; Consulta Remota; Saúde Comunitária

**Caracterização do problema:** Considerando o atual cenário epidemiológico, houve a necessidade de readequar o campo de Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva para os discentes de Fisioterapia. Entre março e junho de 2020 o estágio presencial foi suspenso, e em Agosto/20, permitidos a voltar para campos de estágios, no entanto, não poderiam voltar para as UBS, foi preciso reinventar os cuidados em saúde comunitária dentro da própria Instituição. **Justificativa:** Para evitar aglomeração nas UBS, sem deixar de prestar atendimentos para a comunidade, surgiu a possibilidade de acompanhar, de forma remota, pacientes com dor crônica que participavam dos grupos da dor na UBS, uma vez que o Conselho de Fisioterapia permitiu que teleatendimentos fossem realizados. **Objetivo:** Possibilitar que a experiência de conduzir grupos de dor fossem vivenciadas pelos estudantes de Fisioterapia. **Descrição da Experiência:** Foram resgatadas as listas de presenças e os contatos telefônicos (WhatsApp) daqueles que frequentavam os grupos de dor das UBS. Essas pessoas foram convidadas a participar de grupos remotos de Fisioterapia para dor, denominada como “FISIOTERAPIA EM CASA”. Cada grupo de estágio contava com aproximadamente 8 discentes e cada um deles ficava responsável por um grupo de WhatsApp, que contava com até 7 participantes, incluindo o docente responsável. Dessa forma, entre agosto de 2020 a maio/2021, houve o registro de mais de 500 participações. **Reflexão da Experiência:** A oportunidade de acompanhar os pacientes, ainda que remotamente, foi bastante enriquecedora e proveitosa tanto para os discentes de fisioterapia, quanto para os próprios pacientes. Os grupos eram realizados de forma síncrona, com aquecimento, mobilizações articulares, fortalecimento, exercícios para coordenação, equilíbrio e alongamentos. E, de forma assíncrona, pois ao final da terapia ficavam disponibilizados os vídeos com a terapia do dia, para aqueles que não puderam acompanhar. **Recomendações:** A experiência possibilitou não somente a participação de pessoas da comunidade da UBS, como também de familiares dos próprios discentes que apresentavam dor. As recomendações são para que os alunos mantenham as atividades remotas, levando, por meio do movimento, maior qualidade de vida para essas pessoas, até que os grupos presenciais possam retornar com maior segurança.

## **SAÚDE DO TRABALHADOR EM TEMPOS DE COVID-19 COMO SE PROTEGER E EVITAR A DISSEMINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA/PR**

**Autores:** MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS | VALDELICE VAZ COELHO, TATIANE APARECIDA ALVES PELAQUIM, ROSILENE APARECIDA MACHADO, VALÉRIA CRISTINA ALMEIDA DE AZEVEDO BARBOSA, CELITA SALMASO TRELHa. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Londrina

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavírus; Saúde do Trabalhador; Educação em Saúde;

**Caracterização do problema:** A COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), tem configurado uma crise humanitária pela sua alta transmissibilidade e impactos psicosocioeconômicos. **Fundamentação teórica:** O risco de adoecimento pelo novo Coronavírus atinge a população em geral e, de modo particular, os trabalhadores. O trabalho assume centralidade na análise de estratégias de prevenção e controle da doença. Medidas de prevenção e controle de infecções são essenciais para evitar a disseminação da doença nos locais de trabalho, dentre elas, uso de máscara, lavagem das mãos, distanciamento social, limpeza de objetos e superfícies. **Justificativa:** é fundamental o estabelecimento de estratégias, atividades e condições de trabalho para o enfrentamento da pandemia. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de um programa de prevenção à saúde do trabalhador

no enfrentamento da pandemia do COVID-19 no município de Londrina e região. **Descrição da experiência:** Participaram do projeto professoras e alunos do Curso de Fisioterapia da UEL e profissionais do NASF e ESF. Foi realizada divulgação em mídias sociais, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Londrina e região e realizada busca ativa por contato telefônico e aplicativos de mensagens com empresas, além de parceria com a Vigilância em Saúde de forma que eles encaminhavam as empresas com trabalhadores com diagnóstico positivo e casos de empresas com surto e parcerias com sindicatos de trabalhadores. O treinamento por videoconferência, consistia em informações sobre a doença do COVID-19, como manter o distanciamento social, uso adequado de máscaras, higienização correta das mãos e uso do álcool em gel, além de informações específicas para cada categoria profissional e local de trabalho. Foram orientados 493 estabelecimentos públicos e privados, treinados 4925 multiplicadores, atingindo cerca de 51420 trabalhadores, destes 940 (19,08%) responderam formulário online, sendo 670 (71,3%) do sexo feminino. As medidas de prevenção mais utilizadas foram: uso de álcool (92%), higienização das mãos (88,6%), 84,6% distanciamento social e 82,1% uso de máscara e 64,5% dos trabalhadores se consideravam preparados para lidar com a covid-19. Verificou-se que essa experiência contribuiu para a socialização do conhecimento científico por meio digitais e fortaleceu a disseminação de informações de qualidade no controle da doença para trabalhadores de diversas categorias.

## **ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EMPREGADAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** NAIARA BARROS POLITA | GERALDO JUNIOR GUILHERME, JULIANA VICENTE DE OLIVEIRA FRANCHI, ROSELI APARECIDA PRESSER DA SILVA, LUIS GUSTAVO CARDOSO. **Instituição:** Hospital Dr Eulalino Ignácio de Andrade

**Palavras-chave:** Educação Continuada; Tecnologia da Informação; Pandemias

**Caracterização do problema:** A pandemia de COVID-19 gerou novas demandas em saúde pública e consequentemente a necessidade de transformações das práticas dos profissionais de um hospital público do Paraná. As medidas restritivas impostas pela pandemia exigiram o emprego de novos métodos e modalidades de educação permanente em saúde.

**Justificativa:** Compartilhar as experiências e estratégias para educação na saúde utilizadas durante a pandemia pode contribuir para reflexão e readequação do plano de educação permanente em saúde de outras instituições. **Objetivo:** Deste modo, este relato de experiência tem como objetivo descrever as principais estratégias utilizadas para desenvolver ações de educação com profissionais atuantes em um hospital público durante a pandemia de COVID-19. **Descrição da experiência:** No início da pandemia de COVID-19, foram realizadas algumas capacitações presenciais. A participação variou entre 89% a 94% do público-alvo. As estratégias de ensino utilizadas para os encontros presenciais foram banner itinerante com problematização in loco e divisão de grupos para aulas expositivo-dialogadas e aulas práticas. Devido ao aumento do número de casos de COVID-19, optou-se pela realização de treinamentos virtuais. Assim, "Lives" com palestrantes especialistas foram transmitidas ao vivo em um Canal do YouTube com possibilidade de interação pelo chat. A participação variou entre 10-30% do público-alvo. No entanto, os vídeos ficaram gravados e foram acessados posteriormente, alcançando número maior de pessoas, inclusive de outras instituições. Outra estratégia utilizada foi gravação e disponibilização de vídeos com conteúdo teórico-prático. Foram realizadas parcerias com serviços de educação continuada ou permanente de outras instituições de saúde e instituições de ensino. Deste modo, foi possível acessar tecnologias de informação e obter certificação e recursos financeiros para pagamento de instrutor. Reflexão sobre a experiência e **Recomendações:** As parcerias possibilitaram o acesso e a contribuição de profissionais de outras instituições ao conhecimento produzido e compartilhado no hospital. O uso das tecnologias de informação facilitou a disseminação do conhecimento. No entanto, a interação e a construção conjunta do conhecimento foram prejudicadas pela baixa adesão às transmissões ao vivo. Portanto, recomenda-se a utilização de mais de uma modalidade e metodologia de ensino para a efetividade das ações educativas com profissionais de saúde.

## SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO LGBTQIA+: CONHECER PARA ACOLHER

**Autores:** CAROLINE BERTAN LOMBARDI | MARINA GORGATO DE CARVALHO, BEATRIZ ZAMPAR, RUBYA GUIMARÃES DE OLIVEIRA, ALICE RUHOFF BALDISSARELLI.  
**Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Londrina

**Palavras-chave:** Minorias Sexuais e de Gênero; Educação Continuada; Atenção Primária à Saúde

Anualmente os dados do relatório do Grupo Gay da Bahia e da ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais) sobre vítimas LGBTQIA+ de homicídio demonstram a vulnerabilidade social dessa população. As normas sociais cisheteronormativas e machistas colocam essas pessoas como fora do padrão e invisibilizam amplamente suas existências nos espaços, inclusive no acesso à saúde integral ao terem suas especificidades negligenciadas e demandas preconcebidas. Diante desta realidade e com objetivo de conscientizar e capacitar profissionais e estudantes da saúde acerca da saúde LGBTQIA+, foi realizado um curso online, com 4 encontros, totalizando 40 horas, para discussão de conceitos básicos, sexualidade, direitos e legislação, hormonioterapia, cirurgias e práticas de afirmação de gênero. As palestras foram de responsabilidade de residentes, preceptores e graduandos envolvidos, embasadas em artigos, protocolos e cartilhas, motivando os debates subsequentes, juntamente com relatos de vivências de participantes e de pessoas trans convidadas, possibilitando a reflexão acerca da negligência sobre a saúde da população LGBTQIA+, principalmente de travestis, transexuais e transgêneros, que torna a sua existência um determinante social para o processo saúde-doença. Uma vez que ao encontrarem constantes barreiras de acesso à saúde por divergirem dos roteiros apresentados durante a formação dos profissionais da saúde, seguem tendo seus direitos humanos não garantidos, apesar de previstos na Constituição Federal Brasileira. Isso acontece, por exemplo, quando não têm seu nome social respeitado ao chegarem à Unidade Básica de Saúde. A informação, escuta e integração das vivências, educação, criação de protocolos adequados e práticas sociais sobre o tema permitem que essas existências se tornem visíveis e respeitadas por todos, retirando assim o preconceito do ambiente que deveria ser a porta de acesso ao Sistema Único de Saúde. Logo, a preparação, capacitação e adequação dos serviços, servidores e protocolos representam a quebra dessa violência, o respeito à autonomia e a ampliação do acesso à saúde das pessoas LGBTQIA+. Dessa forma, em âmbito nacional, são necessários espaços de educação continuada de profissionais, a inclusão desses temas na graduação e em cursos profissionalizantes, a criação de leis regulamentadoras do acesso à saúde dessa população e de protocolos orientadores do atendimento adequado da mesma.

## COVID-19 E BURNOUT: QUAL O IMPACTO EM ESTUDANTES DE MEDICINA?

**Autores:** ELAINE ROSSI RIBEIRO | ANIELI FAGIANI PRODRÓSSIMO, RAFAELA CESCHIN FERNANDES. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** Burnout, covid-19, Estudantes, Medicina

**Introdução:** A pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19) trouxe consigo um grande impacto psicossocial aos estudantes de medicina. Essa população já apresenta altas taxas de ansiedade, depressão e esgotamento pelo grande volume de informações, falta de tempo para atividades sociais e exigência de alto rendimento. Com a situação atual, estressores adicionais corroboram para o desenvolvimento do Burnout. **Objetivos:** Analisar o impacto da pandemia do COVID-19 sobre estudantes de medicina e o desenvolvimento do Burnout. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada no período de 2019 a 2021, nas bases de dados PUBMED e BVS, com os descritores “burnout”, “COVID-19”, “medicine” e “students”. **Resultado/Discussão:** Na amostra final, foram incluídos 10 artigos e, destes, elencaram-se temas prioritários para fins de apresentação. O Burnout é uma síndrome de estresse crônico formada por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e

baixa realização pessoal. A primeira envolve o sentimento constante de sobrecarga, a segunda resulta do esgotamento progressivo e a última, ao sentimento de impotência e incompetência, associada à queda de produtividade e insatisfação pessoal. O Burnout tende a aparecer precocemente na medicina, sendo que cerca de 50% dos alunos sofrem Burnout antes do início da residência. Na quarentena, os alunos de medicina tiveram sua matriz curricular alterada para o formato online. O tempo de tela prolongado está relacionado ao aumento de estresse, fato que, em associação ao distanciamento social, cobranças excessivas e falta de perspectiva podem levar à exaustão e ao Burnout. Este, apesar de não ser considerado uma doença mental, está associada a diversos distúrbios, como a depressão e o estresse. Como a depressão e o Burnout estão diretamente relacionados à deterioração da saúde mental, cabe a realização de medidas preventivas e promotoras de saúde. Vale citar: aumento dos intervalos entre dinâmicas online; conscientização sobre o tema; estímulo à práticas saudáveis e acesso a suporte psicológico. **Conclusões:** Este estudo evidenciou que a pandemia tem gerado impactos negativos sobre a saúde mental dos estudantes de medicina. Recomenda-se que, aos primeiros sinais de alarme, o aluno procure atendimento profissional, e aos docentes a indicação compulsória de acolher o estudante. Em vista disso, novos estudos devem ser realizados para estabelecer diretrizes de medidas preventivas a fim de melhorar a qualidade de vida dessa população.

## **SINAIS DE ALERTA SOBRE DOENÇAS E SÍNDROMES RARAS**

**Autores:** SHIRLEY PEREIRA ORDÔNIO | PROF<sup>a</sup> DAIANE KOCK, PROF<sup>a</sup> ME. LUIZA TATIANA FORTE. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe – FPP

**Palavras-chave:** Doença Rara; Diagnóstico; Deficiência

A temática deste trabalho incide sobre a divulgação dos sinais de alerta de doenças e síndromes raras para o auxílio ao diagnóstico precoce através de metodologia estratégica que busca ampliar o estudo deste tema de forma conjunta aos profissionais da educação básica e atenção primária à saúde, o que facilitará um processo de construção coletiva entre as áreas. Apesar de, na última década, algumas pesquisas emergentes se dedicarem ao estudo do impacto das Doenças Raras (DR) na família tendo em conta a perspectiva parental, sob pontos de vista diferentes dos tratados habitualmente na área da medicina, ainda pouco se conhece acerca desta problemática. Ao contrário do que se possa pensar, doenças raras podem apresentar individualmente, dependendo da condição, um baixo número de afetados, porém assumem números muito significativos quando vistas de forma global. O conceito de Doença Rara (DR), segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) é a doença que afeta até 65 pessoas em cada 100 mil indivíduos, ou seja, 1,3 para cada 2 mil pessoas, somamos a isso uma vasta gama de DR's diferentes (mais de 6000), cada vez mais numerosa, tendo em conta os céleres avanços científicos na área. Sabemos que os pacientes com DR, no seu conjunto, constituem uma importante porcentagem da população e que, na maioria dos casos, apresentam deficiências (DF) ou graves limitações na participação em atividades do dia a dia, ditadas pela patologia, sendo assim a divulgação de sinais que possam auxiliar o diagnóstico (DI) de forma precoce se torna uma tarefa imprescindível na busca por tratamentos e qualidade de vida para os pacientes, pois é um dos itens que em alguns casos, podem deter o curso natural da doença ou reverter a condição, inclusive evitando óbitos.

## **O IMPACTO EMOCIONAL DA PANDEMIA GLOBAL: COMO ESTÃO OS DOCENTES DE MEDICINA?**

**Autores:** MILLENA BOGUCHEWSKI | LETICIA MENDES DE MORAES MATOCANOVIC, RAFAELA GABRIELE NASCIMENTO DA SILVEIRA, NATHALIA SCHIER, ELAINE ROSSI RIBEIRO. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** Mental health; COVID-19; Faculty, Medical

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 afetou negativamente a população mundial e causou dificuldades na educação médica, aumentando os fatores estressores para os docentes de

medicina. **Objetivos:** Reconhecer os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de docentes de medicina, em um panorama global. **Métodos:** Revisão integrativa de literaturas indexadas nas bases de dados BVS e PubMed, utilizando-se os descritores mental health, COVID-19 e faculty, medical. Dos 479 artigos encontrados, 7 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados. **DISCUSSÃO:** Aos docentes médicos, durante a pandemia, foram apresentados desafios na educação médica e na atuação hospitalar. Essa abrange diversos fatores: alterações nos métodos de estudo, maior exposição a telas, medo constante de contaminação pessoal e de entes queridos e o próprio distanciamento social. O aumento da frequência do uso de telas resulta em elevações nos níveis de estresse, podendo causar distúrbios, que vão desde problemas no sono a sintomas depressivos, alterando a qualidade de vida dos docentes de medicina. Com relação ao medo constante de contaminação, sua interferência está presente no âmbito educacional, no atendimento ao paciente, no profissionalismo e no autocuidado do profissional. Ademais, o próprio distanciamento social aumentou sentimentos como tédio, ansiedade de separação e a frequência de pensamentos suicidas, além de ter distanciado fisicamente alunos e professores, enfraquecendo o vínculo criado dentro das faculdades. Devido ao estresse, emergem sentimentos que podem culminar na síndrome de Burnout ocupacional, que é causada pela exaustão extrema relacionada ao ambiente de trabalho, sendo agravada pois, além das mudanças no modelo educacional, que se tornou majoritariamente online, os educadores médicos também passaram por mudanças dentro de suas próprias equipes de trabalho, muitas vezes não tendo tempo para estabelecer conexões, gerando uma perda de autonomia e de controle geral. Não obstante, os docentes médicos têm dificuldade de pedir ajuda quando se encontram em situações estressoras, o que permite que a pandemia potencialize esse estado e afete sua vida como um todo. **Conclusão:** Identificarem-se queixas acerca do distanciamento social e da dificuldade de adaptação ao ensino remoto, como sentimentos de tédio, incapacidade e falta de vínculo, o que afetou negativamente a saúde mental dos docentes médicos os quais, não obstante, evitam buscar ajuda para melhoraria emocional.

#### **A ADAPTAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA NA PANDEMIA COVID-19, EM UM HOSPITAL DE CURITIBA – PR, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

**Autores:** ROSANE KRAUS | VIVIAN MARIA BUSATTO, CINTIA MARA RIBEIRO, VIVIANE GISELE DE SOUZA. **Instituição:** Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns- Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba.

**Palavras-chave:** COVID-19; Equipe multiprofissional; Pandemia

O primeiro caso confirmado no Brasil da COVID-19 foi divulgado pelo Ministério da Saúde em fevereiro/2020, e em Curitiba, em março. A Secretaria Municipal da Saúde definiu instituições de referência para atendimento exclusivo da COVID-19, dentre eles o Centro de Terapia Intensiva (CTI) do Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns (HMIZA). **Justificativa:** O índice de casos de COVID-19 aumentou rapidamente. No início o HMIZA contava com 10 leitos de UTI, com a evolução da doença a instituição precisou reformular o dimensionamento no cuidado, assim disponibilizando 73 leitos de UTI, 06 de estabilização e 38 de enfermagem. **Objetivos:** Descrever a experiência de 04 enfermeiras do CTI do HMIZA, referente à adaptação do setor a pandemia. **Descrição da experiência:** Fez-se necessário aprender e replicar protocolos padronizados, entendendo a patologia, transmissão, métodos de proteção e assistência ao paciente crítico. Existiram inúmeros desafios, devido as constantes mudanças nos protocolos. Com o objetivo de proteção dos profissionais, adotaram-se protocolos que demandavam a utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs), o que causou um aumento no consumo de insumos hospitalares. Frente a isso, educar os profissionais para o uso racional de EPIs foi imprescindível. Outro fato de impacto foi o primeiro caso confirmado de COVID-19 entre os profissionais de enfermagem do setor. Em seguida, membros da equipe multiprofissional testaram positivo para COVID-19. Tal fato resultou em uma série de dificuldades em manter o dimensionamento de equipe nas escalas de trabalho, assim como o abalo emocional pelo colega de trabalho que foi afastado. Foram intensificados os treinamentos internos, e diariamente replicados para que assim a segurança e confiança de

cada colaborador elevassem. Recursos audiovisuais foram utilizados como novas ferramentas, com demonstrações práticas gravadas, como, o uso correto da paramentação com os EPIs, procedimentos de prona e supina dos pacientes. Foi perceptível que em meio às inúmeras dificuldades, a equipe como um todo conseguiu se tornar ainda mais unida, possibilitando a troca de experiência e conhecimento. Foi um período de grande amadurecimento profissional para a equipe. O início do enfrentamento envolveu muitos desafios. Todavia, a equipe manteve-se alinhada a atualização de protocolos e treinamentos. Por fim, destaca-se a importância do engajamento da equipe para possibilitar uma assistência de qualidade para o paciente com Covid-19.

### **RESGATE DA ESSÊNCIA DO PROJETO INICIAL DA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** PATRICIA PADILHA SOBUTKA | CAROLINE GIANNA DA SILVA, JULIANA TRINKAUS MENON, JULIANO CESAR SEMKIW, MÁRCIO JOSÉ GOBOR. **Instituição:** 4ª Regional de Saúde/Secretaria de Estado da Saúde do Paraná - Irati.

**Palavras-chave:** Acolhimento, Oficina de trabalho, Cuidados Continuados Integrados.

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados está habilitada pela Portaria/MS nº 1.126 de 19/09/2016, as capacitações são fundamentais para a integração e acolhimento aos profissionais novos à equipe, mantendo assim a essência do Projeto inicial. A UCCI é um espaço de internamento para fornecer tratamento e supervisão clínica, de reabilitação e promoção da autonomia, após hospitalização originada por situação clínica aguda, recorrência ou descompensação de processo crônico. A equipe multiprofissional exerce importante função na resposta aos desafios da prestação de cuidados às pessoas em situações de dependência funcional, e resolutividade na adaptação do paciente a nova condição. Neste momento de pandemia pela Covid19, a equipe se reorganizou para a continuidade dos atendimentos na reabilitação. No desenvolvimento da oficina de trabalho levou-se em consideração o aperfeiçoamento dos atendimentos aos usuários encaminhados à UCCI e também para o fortalecimento do vínculo, do diálogo e principalmente a integração dos profissionais que estão ingressando na equipe, agregando o compartilhamento do Cuidado. Foi utilizada como metodologia a apresentação de slides para fomentar discussões, os estudos de casos foram utilizados para os debates e as dinâmicas de grupos possibilitaram a participação e interação de toda a equipe. O modelo de saúde dos cuidados continuados é uma estratégia que fica entre a atenção primária e a atenção hospitalar, envolvendo também o aspecto social, devendo estar interligado com cada um destes setores. Trata-se, portanto, de um modelo de atenção focado na interdisciplinaridade e com atuação em redes, envolvendo os mais variados segmentos. A importância do resgate do projeto da UCCI entre os profissionais, em especial aos novos integrantes, nos trouxe como resultados positivos o empoderamento, o compartilhamento de saberes na interdisciplinaridade, o planejamento e a visão de todos para as atualizações de formulários a serem implantados nas reuniões de equipe, visando a resolutividade do trabalho desenvolvido. Assim como a UCCI é importante para as Regiões de Saúde atuando junto à assistência hospitalar de agudos para a reabilitação e inserção do indivíduo a sociedade, as oficinas de trabalho para a equipe multiprofissional é fundamental, pois proporciona o compartilhamento de idéias, fortalecimento do vínculo, agregando valores através do conhecimento e envolvimento da equipe nas capacitações sem perder a essência do Projeto inicial.

### **A INSERÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM ALGUNS CURSOS DE MEDICINA DO PARANÁ**



**Autores:** LUCIANA OSORIO CAVALLI | BRÍGIDA GIMENEZ CARVALHO. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina – UEL

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Currículo; Medicina

**Introdução:** O Sistema Único de Saúde tem por função ordenar a formação de recursos humanos no país, para tal, mudanças na estrutura curricular e no perfil do egresso fizeram-se necessários. Uma série de propostas foram definidas porém foi a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2001 e mais recente a de 2014 que grandes mudanças ocorreram na estrutura dos cursos. Uma delas é a inserção em diferentes cenários de práticas desde os primeiros anos da graduação, principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS).

**Objetivo:** Analisar como ocorre a inserção dos acadêmicos de medicina na APS durante a graduação em alguns cursos do estado do Paraná. **Metodologia:** Trata-se de estudo exploratório cujos dados foram obtidos dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e de entrevista realizada com coordenadores ou representantes destes. Foram selecionados quatro cursos localizados no Paraná, sendo dois privados, únicos cujos PPP foram obtidos e dois públicos que apresentavam mais e menos itens em relação ao preconizado pelas DCN.

**Resultados:** Observou-se que 100% dos PPP analisados citam a inserção na Atenção Primária à Saúde, ainda no primeiro ano, sendo que em 75% deles por oito semestres, porém essa informação difere um pouco quando realiza-se a análise das entrevistas e em 50% destas o tempo de inserção prática é inferior ao descrito. Em todos os cursos a unidade básica de saúde aparece como local de aprendizado, mas em 75% delas também aparecem espaços da comunidade. Verifica-se que em 75% delas há aprendizagem interdisciplinar. Já em relação ao internato, verifica-se que há em 100% deles inserção neste nível de atenção, porém em 25% isto não ocorre pelo tempo preconizado. O porquê da inserção na Atenção Primária à Saúde bem como o desenho das disciplinas vai ao encontro das diretrizes e a descrição de avaliação formativa e somativa também aparecem nos projetos pedagógicos.

**Conclusão:** Verifica-se que há discrepâncias entre aquilo que aparece nos PPP dos cursos e como ocorre a inserção dos estudantes na prática. Ainda se faz necessário melhorar a valorização dos estágios em APS tanto para os docentes quanto para os discentes e a integração ensino-serviço apesar de formalizada em contratos oficiais ainda apresenta fragilidades em relação a espaço físico e preceptorial. Porém avanços em relação ao ensino da APS e o perfil do egresso podem ser identificados em todos os cursos avaliados.

## **EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ENFRENTAMENTO A COVID19 NOS MUNICÍPIOS PERTENCENTES A 15ªRS MARINGÁ – PR**

**Autores:** GREICY CEZAR DO AMARAL | LAINY L. LIMA, BRUNA C. S. MOURA, RAFAEL F. F. ALENCAR, LUANA E. B. S. FERRARA, TAMIRES S. SOUZA. **Instituição:** Secretaria Estadual de Saúde do Paraná - 15ª Regional de Saúde

**Palavras-chave:** Educação Permanente, Covid19, Atenção Primária à Saúde

1. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA Frente a pandemia, os desenvolvimentos de iniciativas qualificadas ao enfrentamento da Covid19 devem ser iniciados e reforçado nas necessidades e dificuldades na atenção primária à saúde (APS). Pandemias não são comuns, muito menos com a rápida disseminação e agravamento que o novo corona vírus se apresenta. Deste modo, medidas continuadas de informações que capacitem os profissionais da área da saúde e também auxiliie a população no enfrentamento a doença fazem-se necessárias. 2. JUSTIFICATIVA Saúde e segurança dos profissionais da APS no enfrentamento da Covid19, orientação de uso de EPIs; organização de fluxos, designação de equipes específicas; proteção a trabalhadores do grupo de risco e de serviços essenciais, são reforços de medidas de prevenção contra o Covid-19 que se faz necessário devido à sua fácil disseminação, desta forma, um direcionamento para esses profissionais é primordial. 3. OBJETIVOS Utilizar a educação permanente como meio de auxiliar e intensificar o cuidado e prevenção frente a Covid-19. 4. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA Por meio de capacitações, seis profissionais da área da saúde, cinco médicos e uma bióloga foram capacitados e levaram aos profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde (UBS), Pronto

Atendimento (PA) e hospitais de 30 municípios pertencentes a 15ª Regional de Saúde do estado do Paraná, através de metodologias ativas, capacitações e reforços sobre o uso de EPIs, fluxo e manejo clínico associados a Covid-19 de acordo com as necessidades de cada local. 5. REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA E RECOMENDAÇÕES Como resultado observamos um maior cuidado dos profissionais para o uso de EPIs, assim como, um conforto psicológico dos mesmos quando indicado o uso correto dos equipamentos, além da melhora do fluxo de atendimentos, diminuindo os riscos de infecção da equipe de trabalho e da população. Na primeira etapa, observamos que 48% dos profissionais usavam os EPIs de forma inadequada, seja de forma excessiva ou através do manuseio incorreto, com as capacitações, acreditamos este quadro chegou a zero, além disso, a orientação para a disponibilização de profissionais que deem suporte a esses agentes da saúde foram salientadas. Um dos meios para esse suporte foi a indicação do aplicativo Telemedicina – Paraná, que conta com profissionais que podem fazer atendimentos e direcionamentos psicológicos, pelo menos para minimizar possíveis traumas ou necessidades desses profissionais.

### **METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

**Autores:** MARIA EDUARDA GRANUCCI SPOLADOR | MARIA TERESA VASCONCELOS , MARIANA NAVARRO BITTENCOURT, MARIANA DE SOUZA BARROS, PEDRO HENRIQUE GUNHA BASÍLIO, VICTÓRIA GAYOSO NEVES SOARES PEREIRA. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** Aprendizagem Baseada em Problemas; Ensino online; Pandemia.

**Caracterização do problema:** Com o início da pandemia, os cursos de Medicina precisaram se adequar à modalidade de ensino online. Os autores deste relato de experiência são discentes de uma Instituição de Ensino Superior de currículo integrado, que utiliza metodologia ativa, a Aprendizagem Baseada em Problemas, e segue as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014. As atuais circunstâncias vieram acompanhadas de adversidades, como a dificuldade de interação e atenção nas aulas, frustração pela falta das aulas presenciais e pelo despreparo com as plataformas digitais, além dos prejuízos para a saúde mental. **Justificativa:** Portanto, houve a necessidade de se refletir sobre os impactos na aprendizagem dos estudantes no ensino online. **Objetivo:** Este relato visa contribuir para uma melhor compreensão do desenvolvimento do ensino-aprendizagem e das avaliações de desempenho acadêmico na pandemia, além de permitir uma troca de experiência com discentes de outras Instituições. **Descrição da experiência:** Em 2020, iniciaram-se as aulas presenciais, não havendo previsão da utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Com as medidas restritivas, as aulas presenciais foram suspensas, trazendo dificuldades na adequação às plataformas pelos discentes e docentes. Por um lado, houve uma aproximação dos estudantes na construção do conhecimento em grupo. Por outro, percebeu-se o aumento da ansiedade devido às incertezas, medo de contaminação e isolamento social. Em razão deste, familiares passaram a trabalhar em casa, fazendo com que o estudante não tivesse privacidade para estudos. Tendo em vista que o currículo do curso preconiza aulas práticas desde o início da graduação, assim como avaliações práticas por meio do Exame Clínico Objetivo Estruturado, sua suspensão impactou negativamente, haja vista a importância no ensino-aprendizagem. **Reflexão sobre a experiência:** As dificuldades na adaptação e as exigências da metodologia impactaram sobre a aprendizagem, assim, a maioria dos estudantes sentiu insatisfação com o rendimento do ensino, causando insegurança quanto às consequências para sua formação. Todavia, fortaleceu-se amizade devido ao mútuo amparo, além de haver preparo para com a telemedicina e a lidar com situações adversas de saúde. **Recomendações:** Haja vista a vacinação, estamos próximos do retorno às aulas presenciais. Até lá, faz-se necessário seguir as orientações do Ministério da Saúde, além de tentar manter uma boa saúde mental e continuar apoiando os colegas.

## **CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE APLICAÇÃO DE PESQUISA SOBRE MORTE E PROCESSOS DO MORRER COM MÉDICOS RESIDENTES**

**Autores:** LUÍSA LOPES PEREIRA | THEREZA CRISTINA DE ARRUDA SALOMÉ D'ESPINDULA. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** Educação médica; Morte; Médicos residentes.

Durante a graduação de Psicologia tive o interesse em pesquisar sobre a formação médica quanto à morte e processos do morrer, escolhendo esse tema para meu Trabalho de Conclusão de Curso. O objetivo da pesquisa era compreender como é ensinado e como isso pode interferir no atendimento médico. No curso da aplicação da pesquisa, pude observar questões comportamentais e empíricas que me chamaram atenção para além dos resultados das questões aplicadas, e o presente relato aborda essas observações. Optei por realizar uma pesquisa descritiva, com recorte transversal e abordagem mista, com médicos residentes de diversas especialidades de um Hospital Pediátrico do Paraná. A 1ª Etapa foi quantitativa, através de um questionário em escala Likert e perguntas fechadas e foi aplicado a 50 médicos residentes. A 2ª etapa foi qualitativa, partindo de uma entrevista estruturada aberta, realizada com 10% dos respondes da 1ª etapa, analisada via metodologia de análise de conteúdo de Minayo. A 1ª etapa já mostrou a dificuldade de acesso a médicos para realização de pesquisa por diversos motivos, como falta tempo. Durante a aplicação do questionário, foi possível perceber o desconforto de alguns em responder questões relacionadas à morte, desconforto esse ainda mais evidenciado quando a pesquisa era aplicada enquanto se encontravam em grupos de afinidade. A aplicação da 2ª etapa mostrou-se igualmente complicada, visto que para atingir 5 participantes (10%), foi necessário entrar em contato com 28 médicos, sendo que todos eles haviam assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que deixava claro a possibilidade de participar da 2ª etapa da pesquisa. Os entrevistados vieram de quatro setores diferentes, sendo setores com maior contato com processos de fim de vida. Dessa forma, foi possível observar que a especialidade escolhida pode ter relação previa ou posterior com o entendimento e relação com a morte. Diferentemente da 1ª etapa, todos os entrevistados se mostraram mais abertos a falar sobre o assunto, citando inclusive questões pessoais e situações em que a formação e a prática profissional se confrontavam efetivamente. Concluiu-se que a aplicação da pesquisa mostrou certas dificuldades de acesso aos médicos e, principalmente, mostrou que mesmo sendo um tema transversal a qualquer especialidade, o profissional se sente mais ou menos confortável com ele, dependendo de onde atue e da frequência e forma com a qual tenha contato com a morte e processos do morrer.

## **A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE CONSCIENTIZAÇÃO NA PANDEMIA COVID19: EXPERIÊNCIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.**

**Autores:** IAGO DETREGIACHI RIBEIRO | THAINÁ DOS SANTOS PERIARD PERROT, GIOVANNA DE LIMA MOREIRA, KARLA ELOIZA DE FARIA, NICEIA APARECIDA RODRIGUES, ADRIANA PRESTES DO NASCIMENTO PALU. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana

**Palavras-chave:** COVID-19; Equipamento de Proteção Individual; Educação em Saúde; Prevenção.

A pandemia da COVID-19 imprimiu mudanças radicais nas formas de convivência em sociedade, entre elas sobressaem-se novas condutas comportamentais - como o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) -, visando minimizar os riscos de contaminação e transmissão do vírus. O patógeno da COVID-19 espalha-se por partículas expelidas na fala, tosse ou espirro de uma pessoa infectada, portanto evidencia-se a necessidade da utilização de máscaras faciais de proteção. Os modelos N95/PFF2, cirúrgica e algodão-polipropileno-algodão são os mais recomendados e eficientes para redução das gotículas respiratórias. A fim de instrumentalizar os profissionais de equipes da Estratégia Saúde da Família, no município de Apucarana - PR, realizou-se um diagnóstico situacional, empregando questionário adaptado em plataforma digital (Google Forms), seguido por ações de educação

continuada. O diagnóstico mostrou que apenas 52,9% consideravam bom seu conhecimento sobre como prevenir a disseminação da COVID-19, ainda que 82,4% dos funcionários julgassem o uso de máscara/cobertura facial - bem como a desinfecção de superfícies - como medidas eficazes na proteção contra a COVID-19. Diante disto, foram planejadas e realizadas ações de educação em saúde, que propiciaram a construção de saberes e contribuíram na transferência tecnológica (leve) entre tais profissionais. Concluiu-se que as ações de educação em saúde são potentes estratégias na mitigação desta pandemia, pois qualificam os processos de trabalho e legitimam as novas práticas, especialmente porque os serviços de saúde devem ser a principal referência para toda a população.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA “CONSTITUIÇÃO DO LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO NA SAÚDE COMO PROTAGONISTA NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO E COMUNIDADE”.**

**Autores:** SOLANGE APARECIDA NASCIMENTO | GREICY C. AMARAL , ELIANA V. PATUSSI, DÉBORA M. G. SANT, ALESSANDRA CRISTINA MATTA. **Instituição:** SESA - 15ª Regional de Saúde de Maringá

**Palavras-chave:** Integração; Inovação; Educação em Saúde

**Caracterização do Problema:** O planejamento e gestão da saúde em um território tem sua complexidade ampliada com os múltiplos desafios da sociedade contemporânea. Fatores ambientais, sociais, econômicos e culturais impactam diretamente a saúde da população o que exige que profissionais de saúde em todos os níveis de atuação tenham atitudes desafiadoras e resolutivas. **Justificativa:** O Laboratório de Inovação na Saúde – LIS surgiu no contexto desafiador de desenvolvimento territorial na saúde envolvendo os diferentes atores com atuação direta e indiretamente no SUS. Tem como pensamento central a integração entre ensino-serviço-comunidade e a aproximação dos diferentes parceiros com as vivências do SUS, visando contribuir com a melhoria da saúde populacional num território complexo e diverso. **Objetivo:** O objetivo que se estabeleceu foi o de conhecer o processo de integração entre o ensino e o serviço de saúde em prol da população, possibilitando espaços onde se dá o diálogo entre o trabalho e a educação em lugares privilegiados a partir da atuação de protagonistas no desenvolvimento gradativo deste processo. **Descrição da Experiência:** Espaços de cidadania, onde profissionais do serviço e docentes e discentes de entidades públicas e privadas, profissionais autônomos e empresas estabeleçam seus papéis sociais na confluência de seus saberes, modos de ser e de ver o mundo. Centrando a discussão nas relações entre ensino e trabalho, se reconhece que os espaços de interseção entre serviços e ensino são de grande importância para a formação em saúde e para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). **Reflexão Sobre a Experiência e Recomendações:** O resultado esperado pelas ações do LIS em cada projeto: buscar o conhecimento de novas metodologias, associar ao aprofundamento dos conhecimentos e à prática do ensino multiprofissional significando assim um avanço no campo da educação em saúde. Além de todos esses desafios, existe a necessidade de maior apropriação do SUS, a qual pode se dar com a ampliação e o estreitamento das relações entre ensino, os serviços de saúde e a população.

### **CAPACITAÇÃO DE PRECEPTORES DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO IDOSO**

**Autores:** MIRIANE ELISABETH DE SOUZA PEREIRA | ANA CRISTINA LAMEZON, EDINA SIMEIA CAMPOS DE SIQUEIRA DE OLIVEIRA, FABIANA DE LIMA GRANZA, LARISSA FERNANDA ZARATH MOREIRA, REGINA ELIZABETH LOURENÇO CABRAL SOUZA.  
**Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde de Curitiba

**Palavras-chave:** Capacitação profissional, Preceptoria, Internato não médico, Mentores.  
A prática profissional na saúde e as adversidades encontradas no dia-a-dia demandam dos Programas de Residência constantes atualizações. Este trabalho teve como objetivo capacitar os profissionais de saúde que atuam como preceptores em um Programa da Residência Multiprofissional em Curitiba/PR. Desde a implantação do programa foram ofertadas duas capacitações. Os relatos de dificuldades vivenciadas por preceptores relacionadas aos aspectos didático-pedagógicos confirmam os dados obtidos em revisão da literatura. Diante destes desafios, foi proposto uma nova oferta de capacitações somada a inserção de novos preceptores. As oficinas de capacitação foram conduzidas por profissionais de saúde que atuam como preceptoras de residentes e graduandos em cenários reais de cuidado à saúde. As oficinas de capacitação ocorreram em dois encontros on-line por meio da plataforma Google Meet, devido ao período de pandemia. Como foco na ampliação da autonomia do participante e no incentivo a reflexão, utilizou-se também nos encontros a Metodologia ativa de ensino-aprendizagem. A análise dos dados foram realizadas considerando as respostas de questionários disponibilizados previamente as oficinas através do Google Forms e, as avaliações realizadas durante a capacitação. Este estudo permitiu identificar o perfil atual dos preceptores e os conhecimentos prévios referentes aos aspectos pedagógicos no exercício da preceptoria. Os preceptores mostraram disponibilidade para aprimorar os conhecimentos, aspecto evidenciado pela motivação em desempenhar o papel de preceptor, compreendendo a importância de se tornar um profissional crítico-reflexivo, problematizador e responsável pelo seu processo de formação. Constatou-se também a necessidade de ampliar momentos de capacitação e de reflexão da prática, principalmente em relação aos saberes que envolvem o tema preceptoria/docência.

## **IMPLANTAÇÃO DE ENFERMEIRO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE E USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO EM UM HOSPITAL CAMPANHA PARA ATENDIMENTOS DE COVID-19**

**Autores:** AMANDA HERSEN FERREIRA | BRUNO HENRIQUE DE MELLO, ANDREA MOREIRA ARRUÉ, KELI LOPES DE ALMEIDA DE OLIVEIRA, TATIANE CORREA FILIPAK, MARLENE LACHOVICZ. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde - FEAS

**Palavras-chave:** COVID-19; Educação Permanente; Indicadores de Saúde;  
A pandemia desencadeou uma crise sanitária e humanitária no Brasil e no mundo. Frente a esta problemática, o sistema de saúde brasileiro precisou adaptar-se a essa nova demanda. Para tal, foi necessário ampliar bens, serviços e recursos humanos. Nesse contexto, destaca-se a abertura de hospitais campanha para o enfrentamento da COVID-19, e consequentemente o recrutamento de urgência a profissionais da saúde, observando assim a relevância de um profissional capacitado para educação em serviço. O objetivo é relatar a experiência do processo de implantação da função de enfermeiro de educação permanente em um hospital campanha que presta assistência a pacientes com suspeitos ou confirmados de COVID-19 no município de Curitiba/Paraná. As necessidades e priorização dos treinamentos foram levantadas em comitês técnicos multiprofissionais. As capacitações individuais e coletivas envolveram as seguintes temáticas: cuidados básicos de enfermagem ao paciente COVID-19; como identificar sinais clínicos para evolução de intubação orotraqueal (nas enfermarias); manejo e cuidados com a traqueostomia; como prevenir a pneumonia associada à ventilação mecânica; higiene oral em pacientes entubados; cuidados com o cateter venoso central e manejo da parada cardiorrespiratória (treinamento multiprofissional). Os treinamentos priorizaram o uso de metodologias ativas com estudos de casos clínicos, com aporte tecnológico para simulação realística e treinamento de habilidades, por meio de manequim, caixa de simulação, além de capacitações, oficinas e

materiais expositivos (vídeos, manuais, entre outros). Após, este período inicial de implementação e identificação das fragilidades, verificou-se que os indicadores hospitalares de infecções relacionadas à assistência à saúde e eventos adversos e sentinela tiveram redução. Além disso, foi possível constatar melhora na qualidade da assistência à saúde prestada pelas equipes tanto nas enfermarias quanto nas Unidades de Terapia Intensiva. Conclui-se que a implantação da função de enfermeiro de educação permanente e treinamentos com uso de metodologias ativas de ensino resultaram em melhoria do processo assistencial e segurança do paciente.

## **PRODUÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS AUDIOVISUAIS PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM HOSPITAL DE CAMPANHA DE COVID-19**

**Autores:** AMANDA HERSEN FERREIRA | BRUNO HENRIQUE DE MELLO, ANDREA MOREIRA ARRUÉ, DARY PEREIRA DE SOUZA JÚNIOR, TATIANE CORREA FILIPAK, KELI LOPES DE ALMEIDA DE OLIVEIRA. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde - FEAS

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavírus; Educação Continuada, Recursos Audiovisuais; A pandemia da COVID-19 gerou a necessidade de diversas adaptações no cenário da saúde, com ampliação da capacidade de atendimento em unidades hospitalares, com a abertura de hospitais campanhas para retaguarda da rede de urgência e emergência do Sistema Único de Saúde. Conseqüentemente houve um desequilíbrio entre a demanda de profissionais de saúde com experiência hospitalar e em terapia intensiva e o quantitativo de profissionais disponíveis no mercado de trabalho. Os hospitais necessitaram atuar no desenvolvimento de competências e habilidades nos profissionais de saúde para o atendimento de alta complexidade utilizando diferentes recursos educacionais. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência na produção de Recursos Educacionais Abertos (REA) audiovisuais para treinamento de profissionais em um hospital de campanha para atendimentos de pacientes de COVID-19 no município de Curitiba/PR. As temáticas dos vídeos foram definidas por um Comitê Técnico Multiprofissional. Os roteiros dos vídeos foram fundamentados nos procedimentos operacionais padrão da instituição. Os conteúdos foram produzidos nas seguintes temáticas: Realização da Técnica Prona em Paciente COVID-19, Desinfecção de leitos e equipamentos em unidade de terapia intensiva COVID-19; Higienização das Mãos em unidade hospitalar COVID-19; Manuseio da Bomba de Infusão Eletrônica; Banho a Seco em Unidade de Terapia Intensiva ao paciente COVID-19; e realização de higiene oral com dispositivo de aspiração. O material audiovisual foi utilizado no apoio nos treinamentos da instituição e na sequência compartilhado com os profissionais. O conteúdo foi compartilhado na Plataforma MEC de Recursos Educacionais Digitais e no YouTube com atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Os conteúdos audiovisuais repercutiram de forma positiva, observando-se melhora na prática assistencial dos profissionais de saúde nas temáticas abordadas. Os vídeos foram compartilhados sendo acessado pelos profissionais tanto do hospital quanto de outras instituições. Conclui-se que recursos audiovisuais contribuem para o treinamento de profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19 e sua disponibilização em plataformas como REA podem colaborar com diferentes instituições do Sistema Único de Saúde.

## **INTEGRAÇÃO ENTRE A ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO EM UMA REGIONAL DE SAÚDE**

**Autores:** FLÁVIA MARIA DERHUN | VALENTIM SALA JÚNIOR, CAMILA COSTA DE ANDRADE, SANDRA APARECIDA BARBOZA DA SILVA, GREICY CEZAR DO AMARAL, EDERLEI RIBEIRO ALKAMIM. **Instituição:** 15ª Regional de Saúde da SESA/PR

**Palavras-chave:** Atenção Primária em Saúde; Vigilância em Saúde Pública; Colaboração Intersetorial.

**Caracterização do problema:** A 15ª Regional de Saúde do Estado do Paraná organiza-se internamente a partir de um regimento que institui atribuições aos setores, entre os quais estão a Atenção Primária em Saúde (APS) e a Vigilância em Saúde (VS). Apesar da compreensão da importância da integração entre APS e VS, não existia uma clareza dos caminhos a serem trilhados dentro da Regional para sua efetivação. O foco na Regional era olhar para a integração nos municípios e não para o processo de trabalho interno.

**Justificativa:** A APS e a VS são áreas interligadas e para que as atribuições de ambas sejam qualificadas, existe a necessidade de que uma auxilie, no seu âmbito de competência, a outra. Foram realizadas buscas na literatura a fim de encontrar formas de operacionalizar a integração em Regionais de Saúde, porém, não se obteve resultados, o que culminou na estruturação de oficinas a serem executadas junto aos servidores das áreas.

**Objetivo:** Descrever as estratégias de operacionalização da integração APS e VS ocorridas na 15ª Regional de Saúde.

**Descrição da experiência:** Foram realizadas duas edições de oficinas (cada uma com quatro encontros) conduzidas por dois servidores (um da APS e outro da VS) entre novembro de 2020 e fevereiro de 2021. Do público-alvo (n= 37), participaram 81% dos trabalhadores, incluindo as chefias das áreas afins e a direção da Regional. Todos os encontros foram organizados de modo a colocar os servidores como protagonistas do processo. As oficinas tiveram como objetivos: a) Sensibilizar sobre a integração a partir da sua compreensão e importância; b) Obter um diagnóstico da integração na Regional a partir da matriz SWOT e; c) Vislumbrar estratégias para otimizar a integração na Regional a partir do diagnóstico e das propostas feitas pelos servidores, que também ficaram como responsáveis pela execução destas. Das intervenções de governabilidade da Regional (n= 49), 66% eram estratégias permanentes e/ou de execução imediata e/ou de curto prazo e já foram cumpridas; 18% ainda serão executadas e; 16% não ocorreram no prazo pactuado.

**Reflexão sobre a experiência e Recomendações:** Obteve-se um feedback positivo dos participantes e, também, a responsabilização para a elaboração do diagnóstico e execução das propostas para a integração. Recomenda-se, para a institucionalização do processo, que os coordenadores de ambas às áreas estimulem e participem, cotidianamente, das atividades que requerem a integração.

## **EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM CHATBOT COM EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PROFESSORAS UNIVERSITÁRIAS, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

**Autores:** PRISCILA SANTOS OLIVEIRA | RAIANE CAROLINE GARCIA, NATÁLIA QUEVEDO DOS SANTOS, FELIPE CARNEIRO MAGRINELLI, NELSON NUNESTENÓRIO JUNIOR, SONIA MARIA MARQUES GOMES BERTOLINI. **Instituição:** Universidade Cesumar (UNICESUMAR)

**Palavras-chave:** M-health; Promoção da Saúde; Qualidade de Vida.

As condições de trabalho de professores em home office durante a pandemia impactaram com disfunções musculoesquelética, favorecendo uma pior qualidade de vida, conseqüentemente, afetando a produtividade de trabalhadores no ambiente domiciliar. Dessa forma, ficou notória a importância do cuidado com a saúde do trabalhador, por isso, programas de promoção da saúde no ambiente de trabalho têm sido estratégias para melhorar as condições de vida destes indivíduos. A estrutura de projetos de pesquisa sobre cuidados com a saúde de professores trabalhadores foi desafiada pela reformulação da prática de exercícios físicos por meio de tecnologias para dar suporte a essa categoria profissional. Assim, o objetivo deste relatório é descrever as ações realizadas sobre a experiência da criação de um chatbot para conduzir um protocolo de exercícios físicos no alívio da dor na região cervical e na melhora da qualidade de vida de professoras universitárias. A pesquisa foi realizada com 11 professoras que se encontravam em home office devido à pandemia da COVID-19. O chatbot denominado de ProNeckK foi disponibilizado por meio de um link via e-mail, nos meses de agosto e setembro do ano de 2020. No processo de intervenção para obter as orientações dos exercícios fornecidos pelo chatbot as participantes deveriam acessar via smartphone ou computador. A seguir, aparecia na tela de forma sequencial, os dados contextuais, sobre o nome, dia da semana e em seguida os exercícios físicos em imagens para orientá-las. Os exercícios orientados, foram

dispostos de forma lógica, respeitando o protocolo com exercícios de alongamento ativo, mobilização ativa, fortalecimento resistido e autolibertação miofascial. O presente estudo demonstrou que um programa de exercícios físicos por meio de chatbot para cervicalgia, no período de um mês, foi capaz de reduzir a intensidade da dor, no entanto, não gerou ganhos significativos na qualidade de vida. Destaca-se que, as adaptações necessárias que foram identificadas possibilitaram uma revisão do problema de pesquisa, além de manter a troca de experiências entre os envolvidos, além disso, os professores referiram que a participação no projeto influenciou positivamente na mudança de suas atividades laborais.

## ESTÁGIO DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE COVID-19

**Autores:** TAMIRES MENDONÇA DA SILVA | ROSÂNGELA APARECIDA PIMENTA FERRARI. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Enfermagem; Educação; Atenção Primária à Saúde

**Caracterização do problema:** O estágio curricular supervisionado é uma prática desenvolvida em programas de doutorado, pois além de formar para pesquisa também enfatiza o exercício da docência. **Justificativa:** Este trabalho se justifica por evidenciar estratégias para manter o ensino prático de graduandos de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Objetivos:** Relatar a experiência do estágio docência desenvolvido durante doutorado em enfermagem. **Descrição da experiência:** Esse estágio foi desenvolvido durante a disciplina de Estágio Docência do Programa de Pós-graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. O estágio foi desenvolvido na turma do terceiro ano de enfermagem da universidade, durante o módulo de Saúde da criança e adolescente, atuando no campo da Atenção primária. Devido a dificuldade na obtenção de campo de estágio durante a pandemia de COVID-19 algumas adaptações tiveram que ser feitas para que os alunos conseguissem desenvolver suas atividades que consistiam em atendimento de puericultura em crianças até 2 anos e atividades educativas em creche. O campo de estágio foi transferido da Unidade Básica de Saúde para uma sala na creche do Bairro, devido a falta de salas para atendimento após a adaptação da unidade para atendimento durante a pandemia. Uma sala na creche foi adaptada para as consultas e todos os procedimentos de prevenção de contaminação foram tomados. O processo de consulta de enfermagem pode ser feito normalmente mesmo com a adaptação do local de atendimento. As atividades educativas em creche foram prejudicadas, pois os atendimentos as crianças estavam suspensos; dessa maneira as alunas levantaram as principais doenças infecciosas que acometiam as crianças e fizeram um material educativo; as doenças elencadas pela diretora da creche foram mão-pé-boca e molusco, o material continha uma descrição simples do que eram as doenças, formas de contágio, prevenção e tratamento, foi feito de maneira digitalizada para que fosse enviado aos pais via aplicativo de conversa e de maneira impressa para consulta dos funcionários da creche. **Reflexão sobre a experiência e Recomendações:** A experiência possibilitou conhecer estratégias de ensino, além de compartilhar conhecimento e experiência. Uma experiência enriquecedora principalmente na atual situação em que a criatividade enquanto professor precisa ser usada para evitar prejuízo na formação desses alunos.

## LABORATÓRIO VIVO- O CIENTISTA SOU EU

**Autores:** KARINE DE OLIVEIRA JABUR | PATRÍCIA MUDREY GORCHINSKI. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

**Palavras-chave:** Saúde, Autoconhecimento.

**Caracterização do problema:** Saúde sinônimo de equilíbrio, quando nosso organismo mantém estabilizadas suas funções e composições químicas o termo fisiológico utilizado é homeostasia, estabilidade. Só podemos desenvolver saúde, se conscientes de nossa procedência. Somos “filhos da terra”, nosso planeta esse corpo celeste para manter-se vivo,



e em perfeito equilíbrio, depende da energia solar, dessa energia também depende nossas vidas. Somos codependentes, nutridos pela mesma fonte. Quanto mais distantes estivermos do berço universal, mais próximos estaremos do adoecimento. Acredita-se que o distanciamento de si, seja a raiz do desequilíbrio de muitos, que mergulhados na possibilidade do “Ter” se distanciaram do “Ser” (saudável). Esse distanciamento vem causando sintomas como tristeza, isolamento social, fobias, crises de ansiedade, pânico, compulsões, automutilação e suicídios e faz com que muitos, busquem no tratamento medicamentoso a saída para todos os seus males, prorrogando o estado de “Doença”. **Justificativa:** A experiência propõe um novo olhar ao cenário “saúde”, tendo como pilar educativo o Tripé Emocional (Mente, Corpo, Espírito). Acredita-se que a inserção de novos hábitos pode proporcionar impactos significativos na qualidade de vida dos sujeitos envolvidos, minimizando riscos de doenças, sejam elas físicas ou mentais. **Objetivo Geral:** Proporcionar autoconhecimento **Descrição da experiência:** A grande proposta é reaproximar o sujeito adoecido de si, através de práticas educativas e preventivas, muitas vezes esquecidas, porém extremamente eficazes como: Banho de Sol, Padrão de Sono Adequado, Ingesta Consciente, Respiração diafragmática ao movimento e Ancoragem em Tempo Presente. Acredita-se que assim, podemos ressignificar vidas, minimizar sofrimentos psíquicos e reabilitar indivíduos de forma acessível. **Reflexão Sobre a Experiência e Recomendações:** A energia solar é a responsável pela formação do ciclo da água e da molécula da vida, o oxigênio. O modo de pensar o cuidado, sempre estará em construção. Atingiremos a excelência na arte de cuidar ao respeitarmos a singularidade do planeta e de todos nele inseridos, afinal como seres humanos, podemos ser orientadores e não condutores de outras vidas.

## **USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA INTEGRAR O SERVIÇO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL**

**Autores:** FERNANDA DE FÁTIMA SCHMITZ SANTOS | KELLEN GALVÃO BENEDITO, ANYA COLMAN. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção a Saúde

**Palavras-chave:** Simulação realística; Atenção pré-hospitalar; Enfermagem.

**Caracterização do problema:** A integração de profissionais na equipe de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência ao escopo da Fundação Estatal de Atenção à Saúde revelou a necessidade de treinamento para os colaboradores selecionados.

**Justificativa:** O profissional que compõe o serviço de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel possui a formação necessária, entretanto se faz necessário a oferta de treinamentos de habilidades e competências específicas para esses profissionais que prestam assistência com a tarefa de manter um serviço de qualidade no município. **Objetivos:** Promover a capacitação de forma ativa por meio de simulação realística à equipe de enfermagem.

**Descrição da experiência:** O Atendimento Pré-hospitalar (APH) é um modelo de assistência emergencial que se caracteriza por ser realizado fora do ambiente hospitalar, isto é, em vias públicas, residências ou qualquer local em caráter de urgência. O treinamento com Simulação Realística traz situações reais e insere o aluno ao contexto da assistência, proporcionando a vivência, com o propósito de praticar, aprender, atender, refletir, avaliar ou até mesmo entender uma situação encontrada com frequência na sua atuação. Esse treinamento ocorreu em quatro dias, totalizando 48 horas, foram utilizadas quatro salas simultâneas, divididas em dez estações práticas, com diversos temas pertinentes, como emergências cardiológicas, manejo de parada cardiorrespiratória, controle de hemorragias, técnicas de imobilização, uso de EPIs, além de reforçar protocolos importantes como o de desinfecção de ambulância e de atendimento à COVID-19, todas as atividades foram realizadas com simulação realística. Tal estratégia permitiu experienciar momentos de dificuldades e desafios inerentes à prática do serviço dos 83 profissionais de enfermagem participantes. **Reflexão sobre a experiência e Recomendações:** O uso da simulação realística mostrou-se uma eficaz ferramenta para realização de treinamentos para a enfermagem, por replicar experiências da vida real favorecendo um ambiente de interatividade entre os participantes, facilitando o processo de

ensino-aprendizagem dos colaboradores que, certamente possibilitou mais segurança para que os profissionais estivessem prontos para assumir um serviço de tamanha complexidade.

### **FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

**Autores:** RUBIA CALDAS UMBURANAS | CÍNTIA RAQUEL BIM QUARTIERO. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste

**Palavras-chave:** Fisioterapia; Atenção Primária; Tecnologias de Informação e Comunicação. Com as restrições impostas pela pandemia do COVID-19, novas estratégias de ensino tiveram que ser utilizadas no ensino superior. As tecnologias de informação e comunicação (TICs), têm sido indispensáveis neste momento, pois são facilitadores no processo de ensino e aprendizagem bem como na divulgação de informações pertinentes para prevenção e promoção em saúde funcional. Dessa forma, durante o estágio do 4º ano em Fisioterapia na Atenção Primária da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava-PR, o uso das tecnologias digitais através de aplicativos para produção de vídeos e infográficos e divulgação nas redes sociais, permitiram a realização de atividades em educação em saúde em um momento em que as reuniões e encontros em grupo não eram possíveis. Durante o estágio, foram desenvolvidos materiais de divulgação pelos discentes com temas variados relacionados ao COVID-19 como: prevenção, tratamento fisioterapêutico, sequelas pós-covid, cuidados na utilização e no desmame da oxigenoterapia e a importância de uma rotina de exercícios para manutenção da funcionalidade. Outros temas essenciais também foram abordados: prevenção e controle da hipertensão arterial sistêmica (HAS) e do acidente vascular encefálico (AVE), que possuem alta prevalência no Brasil. Todos os materiais foram divulgados através do aplicativo WhatsApp® em grupos da secretaria municipal de saúde, para divulgação na comunidade. Houve adesão pelos 39 discentes nesta forma de realização das atividades, que produziram materiais criativos, inovadores e de qualidade. Dessa forma, a população obteve acesso facilitado sobre informações em saúde mesmo estando em casa, as atividades em educação foram possíveis com uma maior abrangência de divulgação e os discentes conheceram e aplicaram novas ferramentas de educação em saúde.

### **COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS EM SAÚDE PÚBLICA: EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE**

**Autores:** PRISCILA MEYENBERG CUNHA SADE | DORA YOKO NOZAKI GOTO, EMERSON LUIZ PERES, CAMILA DEL TREGIO ESTEVES, CLAUDIA RHINOW HUMPHREYS ESQUINAZI, AIDA MARIS PERES. **Instituição:** Escola de Saúde Pública do Paraná

**Palavras-chave:** Educação à Distância; Educação Baseada em Competências; Saúde Pública.

Trata-se de um relato de experiência referente a elaboração de um curso de aperfeiçoamento na modalidade de educação a distância (EAD) com tutoria. O curso teve como objetivo proporcionar o desenvolvimento de competências essenciais em Saúde Pública nos servidores do nível central e das regionais de saúde da SESA, a fim de que atuem de forma colaborativa com os demais profissionais, compartilhando objetivos, reconhecendo o papel e a importância do outro na complementaridade das ações em saúde, alinhadas aos princípios e diretrizes do SUS. A proposição deste curso pela Escola de Saúde Pública do Paraná alinha-se aos objetivos, diretrizes e metas constantes no Plano Estadual de Saúde (PES) 2020-2023, em que se utilizou os resultados parciais de um estudo intitulado “Competências de gestores de saúde pública/coletiva: um modelo ontológico”, o qual foi realizado na Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA) com servidores do quadro efetivo. Os dados parciais desse estudo apontaram necessidades de capacitação, as quais estão sob o escopo da Saúde Pública e serviram como referência para organização curricular do curso,

a qual se deu por meio de Unidades de Aprendizagem (UA), a saber: UA 1: Saúde Coletiva Internacional e Saúde Global; UA 2: Princípios Organizativos e Instância de Gestão do SUS; UA 3: Promoção da Saúde e Participação Social; UA 4: Análise de Situação de Saúde; UA 5: Gestão da Atenção à Saúde; UA 6: Vigilância em Saúde; e UA 7: Funções Gestoras em Saúde. Do ponto de vista pedagógico, o curso teve como marco conceitual a Educação Permanente em Saúde, portanto a aprendizagem significativa e a intervenção na realidade de trabalho dos participantes. Nessa lógica, valoriza: (1) o diálogo do conteúdo do curso com as necessidades do SUS e das propostas do PES; (2) o compromisso em trazer para o centro das reflexões os cenários de práticas cotidianas dos alunos-equipe; e (3) a formação centrada no aluno e equipe de trabalho por meio do uso de metodologias ativas que contribuam para posturas proativas. O curso foi baseado em caso-problema, com soluções estruturadas e não estruturadas, questões para reflexão e/ou consulta a textos de referência, bem como realização de momentos remotos, sendo espaço privilegiado para a harmonização e consolidação do processo de ensino-aprendizagem desenvolvidos em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

### **FORMAÇÃO NA RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE E CONTROLE DE INFECÇÕES SOB A ÓTICA DO SERVIÇO**

**Autores:** MARIA APARECIDA ANDRIOLO RICHETTI. **Instituição:** Hospital Universitário do Oeste do Paraná

**Palavras-chave:** Educação de Pós-graduação; Enfermagem; Prática profissional

**Caracterização do problema:** No Brasil são poucos os cursos de especialização em controle de Infecção hospitalar voltados para enfermagem. O Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) é um hospital público estadual, de ensino e atendimento exclusivo do Sistema Único de Saúde (SUS), conta com o serviço de Controle de Infecção Hospitalar e uma equipe qualificada de profissionais experientes na área. **Justificativa:** em razão da falta de profissionais enfermeiros com o perfil citado, no HUOP foi instituído uma experiência pioneira na formação de enfermeiros em Vigilância em Saúde e Controle de Infecções, do HUOP, na modalidade de residência (Latu sensu). A equipe do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) compreendendo a missão da universidade, se propôs a colaborar na formação técnico e científica de enfermeiros. **Objetivo:** relatar a experiência de formação de enfermeiros na vigilância em saúde e controle de infecções na modalidade Latu sensu, no período de 2016 a 2020. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, realizado no Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) do HUOP no Estado do Paraná, no período de 2016 a 2020. A residência foi aprovada em 2016 pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná e em 2017 iniciou as atividades com 6 enfermeiros residentes. A residência incluiu rodízios na SCIH, Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (NVEH), Hemovigilância, Tecnovigilância, Serviço de Apoio e Hospital Oncológico. Também foram desenvolvidas atividades multiprofissionais na forma de grupo de estudo com participação de profissionais do município de Cascavel e de municípios da região Oeste. Ainda foram desenvolvidas ações de extensão na área de vigilância com participação de alunos de enfermagem e farmácia. Além disso, no serviço auxiliavam alunos de medicina quando realizavam estágio no NVEH. As aulas teóricas concomitantes à prática, foram subsidiando a formação dos alunos da residência. Trabalhando em parceria com o colegiado de Enfermagem foram formados no período 13 enfermeiros especialistas em Vigilância em Saúde e Controle de Infecções nas 3 primeiras

### **ATIVIDADES PRÁTICAS DE PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19**

**Autores:** DANIELLE TALITA DOS SANTOS FOGAROLLI | DENISE DE CASTRO, FLAVIA CAROLINE FIGEL. **Instituição:** Escola de Saúde Pública do Paraná

**Palavras-chave:** Residência Multiprofissional; Educação em Saúde; Pandemia

Desde o início da pandemia pelo novo Coronavírus no Brasil, as incertezas sobre como se daria o ensino e prática nos programas de Residência estiveram presentes. No Programa de Residência multiprofissional em Saúde Mental organizado pela Escola de Saúde Pública do Paraná esta realidade também se desvelou. Tal programa oferta vagas nas áreas profissionais da psicologia, enfermagem, serviço social, terapia ocupacional. Em março de 2020 quando a Pandemia se instaurou de fato no país, não houve de imediato uma direção de como este tipo de ensino continuaria. No dia 30 de março foi publicada uma normativa sintetizada pelo Ministério da Saúde indicando as situações em que residentes seriam realocados para ambientes de menor risco ou afastados de suas atividades práticas (gestantes e comorbidades). Por se tratarem de profissionais de saúde e ainda mais matriculados em uma modalidade de ensino em que a prática é a principal fonte de aprendizagem, as preocupações com a qualidade da formação destes profissionais ficou evidenciada. Para tanto este programa adaptou suas atividades com a proposta de que os residentes elaborassem um Projeto com vistas a promover saúde mental entre os profissionais de saúde das linhas de frente, no caso, os campos de práticas já utilizados, como Unidades Básicas de Saúde, Centros de atendimento psicossocial (CAPS) e centro de especialidades do município de Pinhais- região metropolitana de Curitiba e principal cenário de atuação dos residentes nesta formação. Um projeto intitulado “Cuidando de quem cuida” foi elaborado pelos residentes com apoio da tutoria, onde havia um atendimento telefônico e um canal de mensagens exclusivo para atendimento de profissionais de saúde com sintomas de sofrimento mental, como um recurso de acolhimento e escuta qualificada; mês a mês as atividades foram avaliadas e conforme as mudanças com a Pandemia ocorriam o projeto também foi encontrando novas vertentes de atuação, chegando até mesmo a realizar pequenas visitas aos locais de trabalho para realização de momentos de escuta dos trabalhadores. Como resultado percebeu-se um exercício de resiliência por parte dos coordenadores e dos residentes que tiveram que mensalmente reavaliar escalas, locais de práticas e os objetivos. E a dinâmica da própria pandemia trouxe diferentes arranjos de forma a propiciar a formação de qualidade e contribuir com a atenção à saúde mental, talvez nunca antes tão explicitada como nestes tempos de isolamento social por motivo sanitária.

### **MONITORIA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR EM EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA DURANTE A PANDEMIA**

**Autores:** FERNANDA CASTANHO DE OLIVEIRA | LEONARDO DE CARVALHO BARBOSA SANTOS, DANNYELE CRISTINA DA SILVA , MARÍLIA DANIELLA MACHADO ARAÚJO CAVALCANTE, DONIZETE AZEVEDO DOS SANTOS SILVA. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Práticas Interdisciplinares; Tutoria

**Caracterização do problema:** Em decorrência da pandemia diversas modificações foram necessárias, e com o Ensino Superior não foi diferente, houve a necessidade de reinventar-se a partir do ensino remoto. A monitoria acadêmica na graduação, uma importante ferramenta de apoio pedagógico que permite a troca de conhecimentos entre discentes, teve de ser adaptada para o formato remoto, buscando manter a qualidade do ensino.

**Justificativa:** A monitoria acadêmica está prevista no âmbito universitário e permite a mobilidade interdisciplinar. Estudantes do curso de enfermagem e de fisioterapia realizaram a monitoria de forma remota e conjunta. **Objetivos:** Evidenciar a experiência da interdisciplinaridade da monitoria acadêmica realizada em ambiente virtual durante a suspensão das aulas presenciais. **Descrição da experiência:** Foram desenvolvidas atividades de forma remota para acadêmicos do curso de enfermagem, matriculados na disciplina de Epidemiologia. Durante os encontros vivenciamos experiências de atendimento ao aluno, aula expositiva dialogada, elaboração de aulas e atividades de fixação e avaliação, suporte para as docentes, revisão de conteúdo e trabalho com os discentes, via Google Meet e utilizando ferramentas tecnológicas. **Reflexão sobre a experiência:** A monitoria acadêmica tem como característica a vivência da prática da docência, vivenciá-la de forma remota trouxe novas perspectivas quando a possibilidade de atividades extracurriculares de ensino. Na prática de ensino a distância, o monitor precisa se mostrar mais flexível, uma vez que os métodos de ensino são mais escassos. Atividades mais dinâmicas e ativas se mostraram

mais eficazes, possibilitando tanto o monitor, quanto o orientador, mensurar o desempenho dos alunos na busca de aprendizado do conteúdo ministrado. Durante as práticas foram encontradas dificuldades de conexão à internet de ambas as partes, trazendo novos desafios para a prática. A realização interdisciplinar trouxe como experiência o compartilhamento de informações, onde foi visto que, embora a disciplina na matriz curricular se apresentasse de forma muito parecida, durante as práticas houve uma percepção de que cada curso traz uma visão diferente de matérias que deveriam ser ministradas de forma invariável. **Recomendações:** Recomenda-se que sejam incentivadas as monitorias acadêmicas de forma interdisciplinar como estímulo para a atuação conjunta e a troca de saberes entre os diferentes profissionais que compõem as equipes de saúde.

### **AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO E CONTROLE DA OBESIDADE: O INSUCESSO NA ESTRATÉGIA DE ADAPTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

**Autores:** PATRICIA CHICONATTO | VANIA SCHMITT, DAIANA NOVELLO, EMERSON CARRARO. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Obesidade.

Quando a Organização Mundial da Saúde declarou a situação de pandemia por COVID-19 estava em execução no Estado um projeto sobre o enfrentamento e controle da obesidade no âmbito da atenção primária à saúde, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e apoio do Ministério da Saúde (MS). A chamada pública selecionou 22 propostas no país, uma por Estado. No Paraná, as atividades do projeto consistiam em ações interdisciplinares de educação em saúde para profissionais atuantes nas unidades básicas de saúde dos municípios das cidades sede da 5ª, 6ª e 7ª regionais de saúde. Com a pandemia, as atividades presenciais foram suspensas, afetando a execução do cronograma e atividades propostas. Em julho de 2020 as equipes executoras decidiram realizar ações educativas no formato on-line com metodologia de ensino à distância (EAD). Este relato objetiva compartilhar a experiência com a adaptação do projeto e oferta de atividades na modalidade EAD. Inicialmente optou-se por ofertar em todos os Estados participantes um curso de 30 horas sobre a promoção da alimentação adequada e saudável na atenção básica, sendo destinadas 80 vagas por Estado, totalizando 1.760 vagas. Se inscreveram no curso 1.091 profissionais de saúde, contemplando 62% do total de vagas. No Paraná foram 53 profissionais, 66% do total ofertado. Ao término do prazo para integralização do curso foram gerados relatórios, em que 56% dos inscritos iniciaram o curso e 18% finalizaram. No entanto, apenas 6% emitiram o certificado de conclusão, destes, apenas 1,4% do Paraná. Conclui-se que apesar do número de inscritos ultrapassar 60% do público-alvo, a aderência e conclusão foi baixa. O insucesso nacional pode ser atribuído a diversos fatores, como a possível sobrecarga nos serviços de saúde por conta da pandemia, possível falta de acesso à internet, dificuldade em se adaptar ao estudo na modalidade EAD, falta de disponibilização de carga horária semanal em horário de trabalho para realização do curso, entre outros. Dessa forma, sugere-se repensar as estratégias de educação em saúde durante a pandemia. Recomenda-se que haja incentivo para que a educação em saúde seja realizada em ambiente de trabalho, onde os profissionais têm acesso à internet. E não sendo necessária a realização fora do horário de trabalho, o que pode ter desmotivado a participação.

### **ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE DIRECIONADAS AOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA-PR**

**Autores:** PATRICIA CHICONATTO | VANIA SCHMITT, DAIANA NOVELLO, EMERSON CARRARO. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Obesidade; Promoção da Saúde no Ambiente Escolar

Escola e saúde se complementam em via de mão dupla, ocorrendo a necessidade de integrar e articular as temáticas da saúde e da educação. Para isso, o projeto em questão foi submetido e selecionado na Chamada Pública 11/2020: Programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde-PPSUS Edição 2020/2021, buscando avançar na perspectiva do trabalho conjunto das áreas do conhecimento científico e o acesso de populações vulneráveis às práticas de saúde e ambientes saudáveis, promovendo a qualidade de vida e a redução dos casos de obesidade da população atendida pelo SUS. As ações educativas para os profissionais da educação serão aplicadas nas escolas por um período de 6 meses, sendo um encontro mensal, com duração aproximada de 1 hora. O objetivo principal será fortalecer e ampliar o conhecimento sobre os temas referentes à alimentação/nutrição e à prática de atividade física. Na primeira etapa, os participantes receberão instruções científicas, teóricas e práticas, para a realização da avaliação nutricional simplificada por meio do IMC/idade. Na segunda etapa, os profissionais receberão capacitação específica para os seguintes temas: a) conceitos e protocolos para a promoção da alimentação saudável e adequada e interpretação de rótulos nutricionais; b) implantação de hortas escolares para os profissionais da educação, que poderão utilizar os conhecimentos para práticas pedagógicas futuras, visando à multiplicação das informações obtidas na comunidade de referência. Além disso, receberão instruções de temas relacionados à biodiversidade e à conscientização sobre a sustentabilidade; c) práticas de elaboração de produtos em oficinas de culinária, com roteiro prático de instrução para aplicação de oficinas no ambiente escolar; d) práticas de atividades físicas, nas quais os profissionais receberão uma formação básica e científica para disseminação de práticas corporais e de atividades físicas. Por fim, as reflexões sobre a experiência ainda estão em fase inicial, limitando a conversão das ações para o formato remoto, tendo em vista a incerteza do retorno das aulas presenciais. Recomenda-se que a formação em saúde seja ampliada aos profissionais de educação, visto que estes possuem vínculo com os indivíduos locais e regionais, proximidade com as famílias, contato frequente e compreensão das barreiras socioeconômicas e culturais que podem ser modificadas por meio da aplicação de intervenções em saúde.

## **RELATOS DE EXPERIÊNCIA: METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA.**

**Autores:** KELLEN GALVAO BENEDITO | FERNANDA DE FÁTIMA S. SANTOS, GIULIANA BALDISSARELLI LOCATELLI, ANYA CARLA COLMAN, MURILO HOFFMANN. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde

**Palavras-chave:** Educação Permanente; Aprendizado Ativo; Treinamento por Simulação

**Caracterização do problema:** O primeiro caso de COVID-19 foi confirmado em 12 de março de 2020 e tornou-se urgente a necessidade de treinar profissionais da Fundação Estatal de Atenção à Saúde (Feas) que estariam na linha de frente. Ademais, pelas características próprias da transmissão viral, a restrição de encontros que causassem aglomeração tornou impeditiva a metodologia expositiva convencional. **Justificativa:** O correto diagnóstico e tratamento dos pacientes demandam conhecimento teórico acerca da fisiopatologia da doença, mas também habilidades práticas, assim, o treinamento, em um curto período de tempo, respeitando as normas de segurança, tornou-se um desafio para a instituição. **Objetivos:** Apresentar as estratégias educacionais utilizadas pelo Centro de Capacitação e Desenvolvimento Humano da Feas (Cecadeh), para treinar colaboradores para o atendimento em urgência e emergência, durante a pandemia. **Descrição da experiência:** Considerando temas relacionados à COVID-19, em abril de 2020 totalizaram-se 1256 participações em treinamentos, destes 1055 colaboradores, 153 servidores do município e 48 profissionais externos, correspondendo ao total de 216 horas de aprendizado. O uso de metodologias ativas com simulação realística, estimulando e oportunizando o protagonismo do treinado, foi certamente o diferencial nesta prática, o envolvimento dos profissionais, aliado

ao apoio oriundo da coordenação das divisões médicas e multiprofissionais, em prol do mesmo objetivo, também contribuíram para o sucesso do modelo. Para a FEAS essas ações permitiram contratações e oportunizou a qualificação necessária para a assistência e segurança profissional. Assim, nos meses subsequentes ao pico da doença no município, o atendimento inicial na linha de frente estava em consonância com a Atenção Terciária.

**Reflexão Sobre A Experiência e Recomendações:** Treinar uma grande quantidade de pessoas em um mês foi possível a partir do comprometimento dos profissionais, do suporte da gestão e da metodologia utilizada para o ensino. O compartilhamento de experiências e vulnerabilidades, a escuta ativa da demanda de cada equipe e o estreitamento do vínculo entre Cecadeh e colaboradores permitiram a perpetuação e continuidade assídua dos treinamentos com metodologias ativas até o momento atual. Os avanços significativos observados nas competências profissionais referente a habilidades, conhecimento e atitudes impactaram positivamente no enfrentamento da pandemia.

## **ACOLHIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO SERVIÇO DE SAÚDE – UM PROCESSO DE REFLEXÃO.**

**Autores:** THALITA DA ROCHA MARANDOLA | CÉLIA MARIA DA ROCHA MARANDOLA, REGINA MELCHIOR, JOSIANE VIVIAN CAMARGO DE LIMA, ROSSANA STAEVIE BADUY.  
**Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Deficiência; Acolhimento; Educação Permanente em Saúde.

**Caracterização do problema:** Após situação de conflito com um usuário com deficiência auditiva, um serviço de saúde público do Sistema Único de Saúde (SUS) foi provocado a discutir seu processo de acolhimento às pessoas com deficiência e repensar sua forma de acolher neste período de pandemia por SARS-COV-2. **Fundamentação teórica:** No Brasil aproximadamente 25% da população possui algum tipo de deficiência. Estas pessoas utilizam o SUS, trabalham e têm vida social, contudo, enfrentam diariamente o desafio da falta de acessibilidade: comunicação, mobilidade, nos equipamentos sociais e outros espaços. Com a progressão da pandemia por Covid-19, tais desafios vêm ganhando proporções, aumentando a dificuldade na interação entre estes usuários e os trabalhadores de saúde. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Foi realizada uma ação de educação permanente em saúde (EPS) com 48 trabalhadores de um serviço de saúde localizado em um município do Sul do país. Tal ação buscou sensibilizar a equipe para o acolhimento à pessoa com deficiência e discutir práticas que pudessem favorecer um atendimento humanizado ao usuário e sua família. Os participantes foram organizados em 4 turmas de 12 pessoas num ambiente que respeitou todos os protocolos de segurança sanitária. Foram realizados 2 encontros por turma e os temas abordados contemplaram: a aproximação com a história de lutas das pessoas com deficiência; os aspectos da deficiência; a acessibilidade e tecnologias assistivas; o capacitismo e Sinais básicos da LIBRAS. **Efeitos alcançados:** Os participantes dos encontros produziram reflexões a partir do que acreditavam ser a deficiência e como alguns comportamentos reproduzidos diante da pessoa com deficiência são frutos de uma concepção histórica. Os trabalhadores foram apresentados ao conceito de capacitismo e como esta prática interfere no processo de cuidado com o outro. O acolhimento foi discutido não como um espaço representativo ou um setor/unidade de trabalho, mas como prática que deve ser exercida por todos os trabalhadores de saúde. **Recomendações:** Sugere-se que ações de sensibilização às equipes de saúde sejam realizadas periodicamente com vistas à prática do acolhimento do usuário com deficiência ou não. Nesse sentido, a EPS figura como importante estratégia para disparar a reflexão no trabalho em saúde possibilitando aos sujeitos um questionamento da própria prática e, assim, gerar mudanças.

## **VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19**

**Autores:** JHESSICA KAROLAYNE VOLOCHEN XISTIUK | TAINARA RIBEIRO LEITE, EVELYM GARCIA, RUBIA CALDAS UMBURANAS, CINTIA RAQUEL BIM QUARTIERO,

CHRISTIANE DANIEL RIEDI. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste(UNICENTRO)

**Palavras-chave:** Saúde Pública; Doença Crônica; Isolamento social; Reabilitação; Educação em Saúde

**Caracterização do problema:** A atividade domiciliar é uma ferramenta pouco explorada pelos profissionais da saúde, pois nem sempre a população em geral consegue deslocar-se aos centros de atendimento, fazendo com que fiquem desassistidas e sem informações. **Justificativa:** Serviços especializados no âmbito domiciliar são primordiais dentro da saúde pública. Assim, é necessário o conhecimento e vivência na área desde a graduação, visto que promove uma visão ampliada do ser humano e conhecimentos sobre os setores da gestão pública. **Objetivo:** Promover assistência à população usuária do SUS desassistida e impossibilitada de deslocamento de suas residências, e instigar a prática de fisioterapeutas na atenção básica. **Descrição da experiência:** Inicialmente, foram realizadas intervenções em reabilitação através de visitas domiciliares de pacientes com DCNTs provindos do SUS vinculados a uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Os acadêmicos de fisioterapia e supervisores se deslocavam até as residências dos pacientes, onde realizavam primeiramente uma avaliação. Através desta, foram desenvolvidos exercícios terapêuticos e criadas estratégias em promoção e educação em saúde, que contribuíssem para a melhora do indivíduo. Além disso, pelo crescente número de casos por COVID-19 no município e com escassez de cilindros de oxigênio a equipe foi remanejada para auxiliar o Programa Melhor em Casa da cidade de Guarapuava/PR. O serviço contou com a realização de uma busca ativa de oxigênio, consistida no monitoramento por telefonemas e visitas domiciliares de pacientes que utilizavam o oxigênio por consequência da COVID-19. O objetivo era conseguir auxiliá-los em sua recuperação e quando estáveis realizar o desmame do oxigênio e o recolhimento dos cilindros para serem destinados à fila de espera. Por fim, foi criado conteúdos informativos e para automanejo de suas condições por meio de cartilhas e conteúdos digitais informativos. Também foi confeccionado portfólio sobre as experiências diárias do estágio em atenção primária e discussões realizadas ao longo do período. Efeitos alcançados e **Recomendações:** Foi possível promover assistência à população em vulnerabilidade de cuidados em reabilitação, além de levar acesso à educação em saúde e autogerenciamento dos cuidados. Recomenda-se que vivências em UBS, principalmente de modo domiciliar, sejam essenciais na formação de profissionais da saúde para o desenvolvimento de ações que visem um olhar ao psicossocial do indivíduo.

#### **LUDICIDADE COMO PRÁTICA EDUCATIVA: USO DO JOGO PARA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA**

**Autores:** ERICA CRISTINA DA SILVA PEREIRA, DÉMELY BIASON FERREIRA, MARIANA ANGELA ROSSANEIS, FLÁVIA MENDONÇA DA SILVA OUSSAKI, ANDRESSA MIDORI SAKAI, MARIA DO CARMO FERNANDEZ LOURENÇO HADDAD. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Qualidade da Assistência à Saúde; Aprendizagem Prática

**Caracterização do problema:** para a enfermagem, o gerenciamento da qualidade da assistência sempre foi foco de preocupação, desde a época de Florence Nightingale e o cuidado aos soldados feridos na Guerra da Crimeia. Atualmente, no processo de atendimento às expectativas de diferentes pacientes, a qualidade da assistência à saúde é um elemento importante e distintivo. **Justificativa:** os resultados de uma assistência de qualidade são obtidos por meio da atuação da enfermagem, portanto é necessário definir padrões de assistência que orientem os profissionais no cuidado seguro e eficaz. Dessa forma, entende-se que a educação em saúde é uma grande aliada no fomento dessa prática. Dentre tantas possibilidades de educação em saúde, os jogos e as brincadeiras, enquanto elemento lúdico, são alternativas relevantes nas práticas educativas. **Objetivo:** relatar a experiência do uso da ludicidade, enquanto estratégia educativa na busca de qualidade da assistência em uma instituição de nível terciário. **Descrição da experiência:** a ação ocorreu com a equipe de



enfermagem de uma unidade de internação clínica-cirúrgica, onde foi elaborado um jogo nomeado de “Jogo dos 7 Erros”, em que simulava uma unidade de internação de um paciente fictício, em um ambiente com várias falhas de assistência. Em um tempo pré-determinado o grupo deveria encontrar e apontar esses erros. Para desenvolvimento e discussão dos achados, foi exposta uma apresentação pautada na qualidade da assistência associada aos erros encontrados na simulação. A atividade foi finalizada com reflexões e conscientização sobre a importância dessas ações na prática diária. **Reflexão sobre a experiência:** foi observado que a maioria dos participantes já tinha conhecimento prévio sobre o assunto e identificaram facilmente os erros expostos na simulação. No entanto, constatou-se, através do discurso dos participantes, que os intempéries advindos da pandemia da COVID-19, como déficit em recursos humanos e recursos materiais, dificultam a manutenção dessas boas práticas. De modo geral, as percepções dos organizadores apontam que os diálogos foram prazerosos, intensos, participativos e que a satisfação em participar foi um fato marcante. **Recomendações:** dessa forma, o uso do lúdico em atividades educativas se mostra como uma importante ferramenta, que promove reflexão sobre a temática e permeia a troca de experiências, mostrando-se como uma oportunidade de aprendizagem holística reflexiva, que combina a teoria com a prática.

A SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

7ª Mostra Paranaense de Pesquisas e  
de Relatos de Experiências em Saúde

6º Prêmio Inova Saúde Paraná

1º Simpósio Paranaense de Saúde  
Pública/Coletiva

EIXO TEMÁTICO

# Atenção Primária à Saúde

## **OUSADIA PARA TRABALHAR AS IST'S EM PLENA PANDEMIA**

**Autores:** SILVANE DO CARMO GAVRONSKI, ELAINE APARECIDA DE PONTES, ANA PAULA KLOSOVSKI, PRISCILA PRANTL SYDOR, KARINA FONTOURA ZINGLER, VANESSA APARECIDA DOMINGUES. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Inácio Martins-PR

**Palavras-chave:** Testes rápidos, APS, Pandemia

Em tempos de pandemia, trabalhar outras políticas tornam-se desafiadoras devido às restrições de acesso da população para com as equipes, relacionado ao isolamento, distanciamento social e o medo da população em procurar as Unidades de Saúde. Logo precisamos inovar no planejamento e ter ousadia nas ações para promover a promoção e precaução em saúde em outras políticas. Sempre fomos as maiores executoras de testes rápidos Hepatite B e C, Sífilis e HIV em nossa Regional de Saúde (4ª), no enfoque de rastrear IST's, muitas vezes silenciosas e de grande importância na APS. Na pandemia precisamos usar de ousadia para atrair o público para esta política em saúde. Como estratégia no enfrentamento as IST's, as equipes da APS junto a equipe da Vigilância epidemiológica, promoveram no dia do feriado de Carnaval, a ação denominada "Carnaval da Saúde", onde as equipes se distribuíram em pontos estratégicos na cidade como em frente a prefeitura, lotérica, mercados, bancos, caracterizados e fantasiados como numa festa de Carnaval, com músicas típicas de Carnaval, ofertando a população adjuvante nestes locais por outros afim os testes rápidos de Hepatite B e C, Sífilis e HIV; de forma individual, e em locais abertos, sem aglomeração e respeitando as medidas de precaução do Covid-19. Foram realizados um total de 1.012 testes no total, no público aleatório, ou seja quem passava pelo local podia realizar, e os resultados foram surpreendentes pois não foi detectado nenhum resultado positivo em nenhum agravado. A nossa APS é muito forte e muito resolutiva, pois já tivemos altos índices de detecção de Sífilis e de doenças silenciosas com HIV e Hepatites, que foram bloqueadas, tratadas e ou controladas. Hoje colhemos frutos de um trabalho executado há anos, que mostram a nossa potencialidade da APS. temos um SUS que funciona mesmo em pandemia.

## **SUCESSO NO USO DAS PIC'S COMO FERRAMENTA ESSENCIAL NOS CASOS RECUPERADOS DO COVID-19.**

**Autores:** SILVANE DO CARMO GAVRONSKI | ANA PAULA KLOSOVSKI, ELAINE APARECIDA DE PONTES, ANDREI DOS SANTOS BOEIRA. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde

**Palavras-chave:** Pandemia, PIC'S, Covid-19

Frente a pandemia, os casos recuperados de Covid-19 ficam muito fragilizados e com algumas sequelas desenvolvidas pela infecção do vírus, necessitando de um acompanhamento qualificado da APS. Utilizamos as PICS como ferramenta coadjuvante no tratamento das sequelas deixadas pelo vírus no organismo das pessoas que positivaram e que saíram da quarentena. Promover um tratamento não medicamentoso ao paciente já fragilizado. Diante do cenário deixado aos usuários que positivaram para o Covid-19 e ficaram apresentando sequelas como: ansiedade, medo, cefaléia, astenia, dores musculares entre outros, alguns enfermeiros da APS formados em auriculoterapia e acupuntura, sangria auricular, terapia comunitária, quiropraxia, constelação familiar, iniciamos um projeto para atender estes pacientes como uma forma de conforto e alternativa ao tratamento clínico. Trabalhamos com agendamento individual aplicando as PICS a esta população. A procura é voluntária e o tratamento é custo zero, visto ser uma das PICS uma política pública em saúde tão pouco utilizada e tão resolutiva. Dos 547 positivos até o momento, atendemos um montante de 10% destes sequelados, com resultados surpreendentes e com relatos maravilhosos sobre como as PICS foram resolutivas e excêntricas. o uso das PICS reduziu

os gastos com medicações desnecessárias; auto medicação dos pacientes; redução de danos , e sobretudo a melhora na qualidade de vida destes. Aqui temos um SUS que dá certo!

## **O PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE DA FISIOTERAPIA NO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO**

**Autores:** ANA LUCIA MOLINA BARUFI. **Instituição:** Secretaria de Saúde de Campo Mourão

**Palavras-chave:** Intervenção, Estimulação, Fisioterapia

Este trabalho relata a implantação do programa de intervenção precoce da fisioterapia em âmbito municipal, pela rede pública de saúde, cujo papel é essencial na atenção e intervenção respiratória e sensoriomotora em crianças de 0 a 3 anos. Segundo as diretrizes da estimulação precoce, advindas do Ministério da saúde, deve-se incluir na saúde pública, um conjunto dinâmico de atividades de recursos humanos e ambientais incentivadores, que estão destinados para alcançar o pleno desenvolvimento no processo evolutivo. Assim, a fisioterapia pediátrica alcança todos estes requisitos buscados para atendimento global e especializado da estimulação precoce, em todas as esferas mencionadas. O interesse de profissionais e pesquisadores que atuam na área da saúde em favorecer as condições de vida da criança, procurando garantir boa adaptação no decorrer de seu desenvolvimento, tem sido muito mais ativo. Estruturado em uma sala de atendimento totalmente equipada, com objetivo de promover melhor desenvolvimento motor, respiratório, sensorial, cognitivo e social, destacando o direito da criança, preconizado pelo SUS, ao acesso às ações que ajudem o desenvolvimento da saúde integral. A busca por garantir uma atenção à saúde resolutiva e eficaz, ficando evidente a importância da atenção primária e o centro de estimulação precoce. Realizando avaliação e intervenções eficazes na resolução do desenvolvimento da criança, propiciando avanços no estado global do crescimento infantil e estimulando potencialidades de cada paciente. Muitos autores enfatizam os benefícios proporcionados pela intervenção precoce em bebês, mencionando a importância do profissional fisioterapeuta para esta atuação, contribuindo para o êxito dos programas de intervenção. Através deste programa municipal, foi possível diminuir a fila de espera para os tratamentos fora do domicílio, minimizando gastos da saúde pública e maximizando a humanização ao cuidado da criança, além da interação e participação essencial da comunidade com a atenção primária, reduzindo a sobrecarga nos níveis secundário e terciário de assistência, como também viabilizar o acesso da criança à reabilitação e intervenção.

## **O IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ESCOLARES DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ**

**Autores:** DAGNA KAREN DE OLIVEIRA | BRUNA FERNANDES, ELUAN JOEL RODRIGUES DA SILVA, SONIA MARA DE ANDRADE, PAULA BRAGATO FUTAGAMI, RENATA BRAGATO FUTAGAMI. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná (UFPR)

**Palavras-chave:** COVID-19; Saúde Mental; Serviços de Saúde Escolar.

**Introdução:** A pandemia causada pelo vírus conhecido como sars-Cov-2, iniciada em março de 2020 continua sendo uma emergência em saúde pública mundial no ano de 2021. Diversas medidas de controle da propagação da doença foram estabelecidas, dentre elas o distanciamento social. Essa medida tão necessária, está sendo um grande desafio para a população, pois estudos indicam o aumento dos níveis de estresse, ansiedade e depressão associados ao isolamento social, inclusive em crianças. **Objetivo:** Realizar a triagem do impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental de crianças de oito a onze anos de idade, matriculadas do terceiro ao quinto ano em escolas públicas de uma cidade na região Oeste do Paraná. **Método:** Estudo descritivo, transversal quantitativo. Os dados foram coletados por questionário eletrônico de janeiro a março de 2021, foi utilizado o questionário validado Reviserd Chidrens's Manifest Anxiety Scale (RCMAS), traduzido e adaptado para o português com o título "O que Penso e Sinto" (OQPS) por Gorayaeb e Gorayeb (2008), sendo composto por 37 itens divididos em três fatores (concentração, preocupação e fisiológico),

sendo as opções de resposta “sim” e “não”, com 19 de pontuação de corte indicativo de ansiedade infantil. Certificado de aprovação Ética (CAAE): 39826120.2.0000.0102. **RESULTADOS/ DISCUSSÃO:** Dos 100 participantes do estudo, 99% afirmaram realizar o distanciamento social, 52% eram do sexo masculino. Da amostra 24% responderam que alguma pessoa próxima foi a óbito por Covid-19, 15% apresentaram pontuação maior que 19 pontos para sintomas de ansiedade, resultado superior ao encontrado por Liu et al., na China, que avaliou a saúde mental de crianças durante a pandemia entre os meses de fevereiro a março de 2020 e observou que 4,7% a 10,3% possuíam algum transtorno na saúde mental. **Conclusão:** Pode-se perceber que níveis mais elevados de ansiedade estiveram presentes em uma parcela dos participantes, estes foram mais afetados em sua rotina diária. Sendo assim, torna-se necessário o rastreamento de casos em toda a população escolar, visando o desenvolvimento de estratégias na área da saúde e educação para amenizar os prejuízos de curto a longo prazo.

### **LOCAL DE ÓBITO DE IDOSOS NO BRASIL DE 1998 A 2018: A PANDEMIA ALTERARÁ ESTE CENÁRIO? UMA REFLEXÃO SOBRE O MORRER**

**Autores:** DAGNA KAREN DE OLIVEIRA | ANA CAROLINA DE CAMPOS, BRUNA FERNANDES, DYAYNE CARLA BANOVSKI, SADANA HILLARY DAL'NEGRO, KENNY REGINA LEHMANN. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná (UFPR)

**Palavras-chave:** COVID-19; Cuidados Paliativos; Idoso.

**Introdução:** Historicamente, situações de pandemias resultaram em colapso dos sistemas de saúde, em sofrimento e morte. A atual pandemia da Covid-19 compromete a continuidade da vida e trouxe à tona discussões sobre esse tema. Compreender a finitude como etapa natural e inevitável é crucial para melhorar a experiência no fim de vida. **Objetivo:** Descrever os óbitos hospitalares e em domicílio de idosos no Brasil, notificados entre os anos de 1998 a 2018. **Método:** Estudo descritivo retrospectivo, realizado por meio de dados secundários do Ministério da Saúde através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Os dados foram compilados no programa Microsoft Excel 365 em tabelas utilizando frequências absolutas e relativas. **Resultados/Discussão:** No período estudado ocorreram 14.145.686 óbitos de idosos no Brasil, sendo que 67,99% morreram em ambiente hospitalar e 25,29% em domicílio. No ambiente hospitalar, predominou o sexo masculino (50,50%), raça branca (60,50%), 80 anos ou mais (37,80%) e na região sudeste (52,83%). Em domicílio obteve destaque o sexo masculino (51,34%), raça branca (50,87%), 80 anos ou mais (48,91%) e na região Nordeste (52,83%). Entre 1998 e 2018 houve um aumento de 4,96 pontos percentuais nos óbitos hospitalares e um decréscimo de 11,53 pontos percentuais nos óbitos em domicílio. O predomínio da morte hospitalar no país é reflexo do aumento da expectativa de vida e a mudança do perfil para doenças crônicas não transmissíveis, caracterizadas por apresentarem alta taxa de hospitalização ao final da vida, além de refletir a hegemonia do modelo de morte institucionalizada, explicada, em partes, por uma reduzida assistência regulamentada de cuidados paliativos (CP). Em locais onde isso ocorre, como no Brasil, existe uma relação direta entre o menor nível socioeconômico e a maior probabilidade de morte domiciliar, o que pode ser reafirmado com o predomínio do Nordeste no número de óbitos domiciliares, evidenciando possíveis casos de mistanásia no país, em que a realidade do óbito em domicílio ainda retrata uma conjuntura de desamparo financeiro e de CP. **Conclusão:** O expressivo número de óbitos relacionados à infecção pela COVID-19 colocou em evidência discussões importantes e necessárias sobre o processo de morrer e os cuidados de fim de vida, o que pode alterar o perfil de óbitos de idosos no Brasil com modificação da cultura vigente de morrer em ambiente hospitalar.

### **REPRESENTATIVIDADE DE CRIANÇAS BRASILEIRAS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O COTIDIANO INFANTIL E A COVID-19**

**Autores:** CAROLINE URIAS CHALLOUTS | LOUISE CRISTINE SILVESTRE LOPES, MARCELO PICININ BERNUCI, TÂNIA MARIA GOMES DA SILVA. **Instituição:** Unicesumar

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde; Estresse emocional; Quarentena.

Em dezembro de 2019, a China se deparou com as primeiras infecções do novo coronavírus, o qual ficou conhecido mais tarde como COVID-19. Por se tratar de uma doença infecciosa, não demorou muito para que a doença se espalhasse em todo o mundo, passando a ser caracterizada como uma pandemia. Em virtude da gravidade da situação e da fácil transmissão da doença, diversos países passaram a adotar a quarentena como forma de reduzir o contágio. Embora, a pandemia, juntamente com as medidas de quarentena tenham impactado toda a população, este estudo abordará o efeito causado nas crianças, as quais se viram distantes da escola, amigos, passeios etc. O objetivo desse artigo é discutir, do ponto de vista de crianças, a relação da pandemia de covid-19 sobre seu cotidiano. Tratou-se de estudo exploratório, de abordagem qualitativa, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. A coleta dos dados se deu WhatsApp e contou com uma amostra de 16 crianças com idade entre 5 a 12 anos, as quais foram escolhidas aleatoriamente entre as que frequentam um projeto social desenvolvido por entidade filantrópica de uma cidade de porte médio, no noroeste do Paraná. Os dados foram analisados seguindo a perspectiva da análise de conteúdo de Bardin. Os resultados apontaram que as crianças entendem a importância das medidas de proteção relacionadas a COVID-19, dentre elas o distanciamento social. Foram identificados, dentre as falas dos entrevistados, sentimentos como: estresse, impaciência, raiva e tristeza, sentimentos muitas vezes trazidos ao verem familiares e amigos que contraíram a doença. Este artigo enfatiza que o aumento de hormônios do estresse em criança pode atrapalhar o desenvolvimento cerebral, podendo inclusive causar depressão, distúrbios do sono e problemas com o rendimento escolar, fator também agravado por conta do aprendizado online, segundo as crianças que participaram desse estudo. Deste modo o estudo conclui que as crianças sofrem de estresse emocional causado pela pandemia de COVID-19, fato que pode repercutir na saúde dessas crianças a curto prazo e apresentar reflexos em suas vidas adultas.

## **CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA E SUA RELAÇÃO COM AS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE**

**Autores:** ALINE APARECIDA VIEIRA | NAIARA BARROS POLITA, FLÁVIA LOPES Gabani.  
**Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Criança; Creche; Pandemia; Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde

**Caracterização do problema:** As unidades básicas de saúde (UBS) exercem papel importante junto aos centros de educação infantil (CEI) na promoção da saúde e desenvolvimento da criança. Com a pandemia da covid-19, a troca de informações entre esses serviços e as ações desenvolvidas em conjunto foram comprometidas pela restrição das aulas presenciais. **Justificativa:** Relato de experiência de uma visita técnica realizada em um CEI no norte do Paraná para análise da rotina e ações desenvolvidas durante a pandemia. **Objetivo:** Descrever as ações implementadas por um CEI no contexto da pandemia da covid-19. **Descrição da experiência:** Durante a visita foi possível identificar as adaptações do serviço durante a pandemia. Dentre as ações estão a entrega de materiais para os alunos realizarem os estudos em casa, administração das aulas via internet, realização de visitas domiciliares e reunião online com familiares de alunos que não aderiram às atividades propostas. Entretanto, as ações em saúde foram interrompidas pela não realização das atividades presenciais. No CEI já são observadas consequências decorrentes do distanciamento entre profissionais da educação e alunos, como não socialização dos estudantes, inaccessibilidade à alimentação saudável ofertada pela escola, e maior predisposição à violência infantil dentro do ambiente domiciliar. Além disso, ações de prevenção às parasitoses e infecções respiratórias deixaram de acontecer. A partir desse diagnóstico situacional, estudantes de enfermagem desenvolveram folders informativos sobre alimentação saudável e prevenção da covid-19, os quais foram entregues aos pais junto aos materiais escolares ofertados aos estudantes quinzenalmente. O objetivo desta ação foi de

orientar os responsáveis dos alunos sobre os respectivos temas. **Reflexão:** A descontinuidade das ações em saúde dentro dos CEI, somados às repercussões do ensino remoto para crianças pré-escolares, poderão trazer consequências negativas à saúde infantil, com proporções ainda imensuráveis. **RECOMENDAÇÃO:** Ressalta-se a importância da realização de estudos sobre essas consequências a longo prazo, e implementação de ações que possam aproximar os serviços de saúde aos CEI durante a pandemia, visto que ainda não há expectativa de melhora desse contexto em níveis nacional e local.

## **ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** NOEMI DA SILVA PEREIRA | BARBARA VALÉRIA DE SOUZA SANTOS NASCIMENTO, CLISIA MARA CARREIRA, JACQUELINE DANESIO SOUZA, RENATA LIZANDRA BUENO NASCIMENTO. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Infecções por Coronavírus; Diabetes Mellitus. **Caracterização do problema:** O Brasil é o país latino-americano que registra mais infecções por coronavírus. Sendo assim, a reorganização dos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS) e a manutenção da oferta regular de suas ações se faz necessária. Reconhecendo as fragilidades de atuação das equipes, ressalta-se a importância do acompanhamento da comunidade, apoiando-a na situação de distanciamento social, pois, é preciso manter o contato e vínculo dos usuários com os profissionais de saúde. **Justificativa:** Considerando que o Diabetes Mellitus (DM) é uma das comorbidades que aumentam os riscos de complicações pelo SARS-CoV-2 (COVID-19), torna-se fundamental o reordenamento de ações para atenção em saúde destes pacientes. **Objetivos:** Relatar experiência de atendimento multiprofissional a pacientes acometidos com DM na APS, durante a pandemia de COVID-19. **Descrição da experiência:** A ação aconteceu em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), localizadas na Zona Sul e Norte de Londrina-PR, onde atua uma equipe de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF), em 2020. Como recursos foram utilizados folder educativo e teleconsulta. Residentes de nutrição e farmácia elaboraram um folder abordando tópicos como: armazenamento, preparo e administração da insulina; orientações dietéticas e estilo de vida saudável. O material foi disponibilizado pelas farmácias das UBS no momento da retirada da insulina. Foi realizado escuta individualizada por meio de teleconsultas, com perguntas norteadoras a partir de um check list com questões multiprofissionais, esclarecidas dúvidas e reforçada as orientações contidas no folder, na sequência o encaminhamento profissional de acordo com a demanda levantada. Reflexão sobre a experiência e **recomendações:** A ação teve a proposta de aproximar a APS do usuário em um momento de suspensão de consultas eletivas. Para prestar o cuidado em saúde e assistir tais usuários, utilizamos o folder como ferramenta instrutiva e a teleconsulta guiada como uma ferramenta inovadora para atenção integral à saúde. A forma de cuidado proposta com olhar multiprofissional, permitiu que outras necessidades em saúde fossem abordadas, além de aproximar o usuário da APS, prestar assistência por meio das orientações e fortalecer o vínculo. Recomenda-se diante do contexto da pandemia por COVID-19, um reordenamento da APS, a fim de realizar atividades que contribuam para aproximação do cuidado interprofissional, acolhimento afetivo, atrativo e humanizado.

## **A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS EM UMA EQUIPE INTER-HOSPITALAR FRENTE A COVID-19**

**Autores:** NINA ROSA GOMES DE OLIVEIRA LOUREIRO | Maria de Lourdes de Almeida, Leandro Ricardo de Arruda, Marcos Augusto Moraes Arcoverde, Alcimara de Moraes. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Foz do Iguaçu

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; capacitação profissional; conhecimento **Caracterização do problema:** Diante da atual crise humanitária provocada pela COVID-19, afetando em grande proporção a sociedade mundial, ocasionando um colapso na sociedade,

com consequências difíceis e angustiantes, como a perda maciça de vidas, bem como, efeitos sociais, psicológicos e espirituais, nesse universo, encontram-se os pacientes portadores de doenças ameaçadoras da vida, cuja a assistência fornecida pela equipe de cuidados paliativos, proporciona fundamental melhoria da qualidade de vida do paciente e família, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. **Justificativa:** Em 2018, os Cuidados Paliativos foram integrados ao SUS, o que tornou necessário a sensibilização dos profissionais de saúde diante dos pacientes e seus familiares com critérios de terminalidade, uma vez que, observamos a ausência da capacitação destes profissionais, durante seu processo de formação profissional para a prática do cuidado, bem como a negação diante da morte, principalmente perante uma pandemia. **Objetivos:** Identificar as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde atuantes em uma unidade hospitalar, na décima Regional de Saúde – Cascavel, PR - diante dos pacientes com critérios de terminalidade, e auxiliar na tomada de decisão frente ao cuidado paliativo. **Descrição da experiência:** Entre os meses de janeiro e abril de 2021, foram realizados 4 sensibilizações e 8 treinamentos com a equipe assistencial, enfatizando a recomendação da OMS quanto a inclusão de um plano de cuidados para a COVID-19, o qual prioriza a preferência e autonomia dos pacientes e de seus familiares. Reflexões sobre esta experiência: Observou-se que durante a abordagem sobre a morte, os profissionais com maior participação foram aqueles que já haviam passado por alguma experiência particular. A evidência da carência de conteúdo e de capacitação profissional durante o curso de graduação foi observada em todos os que receberam os treinamentos, assim como também, diversas dificuldades no manejo e controle da dor, e abordagem não medicamentosa no controle de sintomas. **Recomendações:** Priorizar a capacitação e treinamentos da equipe Inter hospitalar, incentivando a busca do conhecimento individual e coletivo, desenvolvendo assim, habilidades e favorecendo atitudes que interfiram diretamente na assistência humanizada e de qualidade, aos pacientes e seus familiares em cuidados paliativos.

## **FUNCIONALIDADE E INCAPACIDADE DE INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR: ESTUDO TRANSVERSAL COM O CORE SET ABREVIADO DA CIF**

**Autores:** BRUNA CAMILLA GALLON | RENATA CAROLINA HORT BRIGHENTI, MARINA PEGORARO BARONI, CHRISTIANE RIEDI DANIEL, ANDERSON RICARDO FRÉZ, SIBELE DE MELLO ANDRADE KNAUT. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

**Palavras-chave:** Dor Lombar; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Pessoas com Deficiência.

**Introdução:** A dor lombar (DL) tem elevada prevalência e causa multifatorial, por isso necessita de ampla avaliação no modelo biopsicossocial, a qual é possível pela abordagem da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Por conter inúmeras categorias e para facilitar o uso da CIF, foram desenvolvidos os core sets, um conjunto de categorias que descrevem a funcionalidade em condições específicas de saúde.

**Objetivo:** Caracterizar a funcionalidade e incapacidade de usuários de um serviço de Fisioterapia do Sistema Único de Saúde (SUS) com DL pelo core set abreviado da CIF para DL. **Método:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, em que foram recrutados indivíduos maiores de idade que relataram DL, atendidos em um serviço de Fisioterapia credenciado ao SUS. Foi aplicado um questionário online, no período de maio a outubro de 2020, com questões sociodemográficas e correspondentes às categorias do core set. Para cada categoria foi desenvolvida uma questão com alternativas de resposta autorrelatada de múltipla escolha. As alternativas de resposta de cada questão representavam um qualificador da CIF, os quais foram agrupados em qualificadores 0, 8 e 9 classificados como ausência de disfunção, qualificadores 1 e 2 como disfunção leve a moderada, e qualificadores 3 e 4 com disfunção grave a completa, para posterior análise dos resultados. As respostas do questionário foram importadas para o software Excel (2010), e os dados apresentados por distribuição de frequência. **Resultado/discussão:** Nesse estudo participaram 47 indivíduos com DL e 97,9% deles relataram queixa de dor há mais de três meses. Notou-se que houve



maior procura para tratamento por idosos ( $65,31 \pm 3,8$  anos) e mulheres ( $n = 40$ ; 85,1%). A queixa de deficiência grave à completa foi mais prevalente nas categorias de funções de dor (b280) e funções relacionadas à mobilidade das articulações (b710), 89,5% e 55,3% respectivamente. Nas demais categorias, verificou-se o predomínio de disfunção leve a moderada, com maior prevalência para as categorias funções de energia e de impulsos (b130), funções do sono (b134), funções emocionais (b152), 76,6%, 66%, 76,6% respectivamente. **Conclusão:** O core set abreviado da CIF para DL permite avaliar os diversos fatores que se relacionam com a dor, possibilitando a reflexão e direcionamento de intervenções multidisciplinares para o tratamento da DL. Sugere-se novos estudos comparando a aplicação do questionário de forma remota e presencial.

## CONDIÇÃO GERAL DE SAÚDE DE PACIENTES DURANTE UM PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19

**Autores:** BRUNA CAMILLA GALLON | JHESSICA KAROLAYNE VOLOCHEN XISTIUK, MILENA LOHSE DA SILVA, LARISSA LOHSE DA SILVA, CHRISTIANE RIEDI DANIEL, MARINA PEGORARO BARONI. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

**Palavras-chave:** Fisioterapia; Pandemia; Isolamento Social; Assistência à Saúde;

**Introdução:** O distanciamento social motivado pela pandemia da COVID-19, trouxe consigo efeitos negativos que podem afetar vários aspectos na saúde, logo, precisam ser reconhecidos e mitigados. Conhecer o impacto da pandemia na saúde dos indivíduos é essencial para direcionar estratégias de educação, promoção e manutenção da saúde durante a pandemia. **Objetivo:** Comparar a condição geral de saúde durante um período da pandemia COVID-19 em pacientes assistidos por fisioterapia e pacientes da lista de espera do Sistema Único de Saúde (SUS). **Método:** Foi realizado um estudo transversal com pacientes da fila de espera do SUS e pacientes em atendimento, ocorrido de forma clínica, domiciliar, teleatendimento ou telemonitoramento. Por meio de contato telefônico, realizou-se a avaliação da saúde geral, composta pelo instrumento SF6D, avaliação dos hábitos, piora de sintomas, padrão alimentar e de sono, além de outros fatores relacionados à pandemia. **Resultados/Discussão:** Na pesquisa foram avaliados 61 pacientes da fila de espera do SUS e 46 em atendimento fisioterapêutico de uma Clínica Escola. Da avaliação, percebeu-se o agravamento de doenças pré-existentes, cujo percentual de piora na fila de espera foi de 37,2% e de 28,3% dos atendidos. Quanto a comparação dos dois grupos em relação a realização de atividade física, percebeu-se que antes do isolamento a prática de atividade física era realizada em ambos os grupos, e após, aqueles que estavam em atendimento mantiveram a atividade física, havendo desistência de apenas 2%, enquanto no grupo da lista de espera 33% deixaram de fazê-las ( $p=0,001$ ). No que tange a preocupação em relação à pandemia, 80,43% do grupo em atendimento demonstrou estar muito a razoavelmente preocupado e no outro grupo apenas 27,45%. Em relação a hábitos, sono, alimentação, uso de tabaco e álcool e o questionário QV-SF6D não houve mudança significativa em nenhum grupo. **Conclusão:** Os resultados da pesquisa sugerem que a educação em saúde provida aos pacientes durante o atendimento permite aduzir maior preocupação à COVID-19, cuja ausência de informações verídicas e minimização da doença pode estar relacionada a falta de cuidado daqueles em fila de espera. Assim, pode-se concluir que o atendimento fisioterapêutico teve, além de objetivo em reabilitação, efeitos positivos para o automanejo da saúde individual dos usuários, preocupação e prevenção à saúde nesse cenário.

## DESEMPENHO DAS EQUAÇÕES BIS1, CKDEPI E MDRD NA ESTIMATIVA DA TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR EM PACIENTES MAIORES DE 70 ANOS

**Autores:** RENE SCALET DOS SANTOS NETO | AMANDA BERHORST, SOFIA SANTOS LIMA FIGUEIREDO, ANDRESSA MIGUEL LEITÃO. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** Doença Renal Crônica; Taxa de Filtração Glomerular; Economia da Saúde

**Introdução:** Discute-se muito sobre uma possível epidemia de Doença Renal Crônica (DRC) devido ao aumento de idosos com Taxa de Filtração Glomerular (TFG) abaixo de 60 mL/min/1,73m<sup>2</sup>. Entretanto, as fórmulas mais usadas para estimar a TFG, Modification of Diet in Renal Disease (MDRD) e Chronic Kidney Disease Epidemiology Collaboration (CKDEPI), não consideram o envelhecimento renal fisiológico. Diante disso, Berlin Initiative Study (BIS) desenvolveu 2 equações, BIS1 e BIS2, específicas para idosos. A BIS1 é mais acessível que a BIS2 por não usar cistatina C, porém ainda carece de validação externa. **Objetivo:** O objetivo principal foi comparar o desempenho das fórmulas BIS1, CKDEPI e MDRD na estimativa da TFG de pacientes acima de 70 anos. Como objetivos secundários, analisamos as equações no estadiamento da DRC, no encaminhamento ao nefrologista e na solicitação de exames anuais. **Método:** O estudo é observacional, transversal e quantitativo, incluindo 1151 pacientes com idade acima de 70 anos de um centro de nefrologia do Paraná. A TFG foi estimada pela CKDEPI, MDRD e BIS1, usando as variáveis idade, sexo, raça e creatinina sérica. A classificação da DRC, a solicitação de exames anuais e o encaminhamento seguiram a diretriz de cuidado ao paciente com DRC do Ministério da Saúde. A análise estatística incluiu teste qui-quadrado de Pearson e o método Bland-Altman. **Resultados/Discussão:** A idade média foi de 78,4 anos, sendo 53,8% mulheres, e 98,8% brancos. Houve diferença entre as médias das equações ( $p < 0,001$ ), sendo a menor obtida pela BIS1 39,7 mL/min/1,73m<sup>2</sup> (CKD-EPI 41,2; MDRD 44). A porcentagem de DRC, considerando apenas a TFG, seria de 91,5% pela BIS1; 82,7% pela MDRD e 81,3% pela CKDEPI. A discordância no estadiamento foi maior entre BIS1 e MDRD (27,8%). A MDRD concentrou pacientes em G1 (2,2%), G2 (15%) e G3a (27%); a BIS1 em G3b (47,3%); e a CKDEPI em G4 (23%) e G5 (4,8%). Através da CKDEPI, seriam encaminhados ao nefrologista 28% e 20% a mais de pacientes que a MDRD e BIS1 respectivamente, e ainda seriam solicitados 3914 exames a mais que MDRD e 3530 a mais que BIS1. **Conclusão:** As equações BIS1, MDRD e CKDEPI classificam distintamente, havendo necessidade de discutir novos valores de referência de TFG para o diagnóstico e classificação de DRC em idosos. Apesar de haver mais diagnósticos de DRC pela BIS1, o uso da CKDEPI encaminharia mais pacientes ao especialista e solicitaria mais exames, mostrando que a escolha da fórmula impacta nos gastos em saúde.

## IMPLANTAÇÃO DE TECNOLOGIA LEVE NO PROCESSO DE TRABALHO DAS EQUIPES DE SAÚDE BUCAL NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU – PR

**Autores:** GABRIELA DOMINICCI DE MELO CASACIO | SORAIA MAYANE SOUZA MOTA, SANDRA PALMEIRA MELO GOMES, FERNANDA DO NASCIMENTO DE LEMOS CAMPOS, ROSANE MEIRE MUNHAK DA SILVA, ADRIANA ZILLY. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná

**Palavras-chave:** Acolhimento; Saúde Bucal; Atenção Primária à Saúde.

**Caracterização do problema:** A utilização de tecnologia leve, como o acolhimento no processo de trabalho do cirurgião-dentista favorece a relação de confiança e compromisso entre os usuários, equipes e serviços. Trata-se de uma ação importante para a humanização do Sistema Único de Saúde (SUS) e que depende unicamente dos profissionais inseridos na rede de Atenção Primária à Saúde (APS). **Justificativa:** Os atendimentos odontológicos são ofertados através da “vaga do dia”, o que produz filas nas portas das Unidades de Saúde e não responde às necessidades dos usuários, pois a atenção está atrelada apenas na queixa do paciente, deixando lacunas nas ações de promoção da saúde bucal. **Objetivo:** Descrever a metodologia de gestão utilizada para uma reorganização do processo de trabalho das equipes de saúde bucal do município de Foz do Iguaçu-PR, embasada nas Diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH). **Descrição da experiência:** A ação desenvolvida teve início em março de 2019, com 136 profissionais entre dentistas e auxiliares de saúde bucal para implantação do acolhimento. Foram realizadas capacitações, tendo em vista a qualificação dos profissionais quanto à importância da reorganização do processo de trabalho

para melhorar o acesso e a assistência à população. Em outubro de 2019, os profissionais (divididos em 5 grupos) participaram de uma Oficina de acolhimento com as Equipes de Saúde Bucal (ESB), mediada por uma dinâmica com os pilares do acolhimento. Essa ação proporcionou conhecimento e perpetua-se até o atual momento. Reflexão sobre a experiência e **recomendações:** Uma breve avaliação demonstrou que a implantação do acolhimento determinou a exclusão das filas nas madrugadas e proporcionou atendimento humanizado com resolutividade, ampliando as ações em saúde bucal do município. O modelo de trabalho centrado na doença e nas tecnologias leve-dura e saberes especializados sem considerar o sujeito e seu contexto social, passa por transformações e dá lugar à utilização das tecnologias leves como ferramenta para assistência dos usuários e o desenvolvimento das práticas em saúde bucal. O acolhimento permite a criação do vínculo entre usuário e profissional, favorece a construção de uma relação de confiança e compromisso, atribuídos através da conversa, o saber ouvir, o compartilhamento de ideias, a demonstração e a expressão de afeto, estar atento aos desejos e reivindicações e outros aspectos que são valorizados na visão holística do cuidado.

### **AURICULOTERAPIA COM AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

**Autores:** JUCELEI PASCOAL BOARETTO| CARLOS FELLIPE MARCONDES MACHADO, ROSILENE APARECIDA MACHADO, VALERIA CRISTINA BARBOSA, DR<sup>a</sup>.REGINA CÉLIA BUENO REZENDE MACHADO, DR<sup>a</sup>.ELEINE APARECIDA PENHA MARTINS. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde

**Palavras-chave:** Terapias Complementares; Saúde Pública; Acupuntura; Pessoa em situação de rua.

Contextualização: A Auriculoterapia está contemplada dentro da Acupuntura e da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, desde 2006, quando foram reconhecidas novas formas de promover a saúde e prevenir as doenças no Sistema Único de Saúde práticas capazes de trazer benefícios ao ser humano no controle da dor, transtorno da ansiedade, diminuição dos vícios ou na melhoria da qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a utilização da auriculoterapia durante a pandemia da COVID-19 nas pessoas em situação de rua que aceitaram abrigo em um município da região sul do Brasil. **Método:** Pesquisa descritiva, com uso de base de dados constantes do e-SUS da Secretaria Municipal de Saúde. A produção dos dados abrangeu as sessões de auriculoterapia realizadas e digitadas no e-SUS, durante os meses de março a outubro do ano de 2020, realizadas em atendimentos individuais, por servidores públicos municipais formados em auriculoterapia e atuantes no serviço da equipe do Consultório na Rua da Atenção Primária à Saúde. **Resultados:** Os resultados encontrados nas 93 sessões de auriculoterapia realizadas, colaboram para a análise dos benefícios da técnica utilizada com o protocolo para controle do vício e demonstram que a implantação da auriculoterapia dentro do serviço público para o atendimento das pessoas em situação de rua é possível. **Conclusão:** A Auriculoterapia tem sido utilizada em diferentes contextos e pode ser considerada uma ferramenta importante para auxílio ao cuidado das pessoas em situação de rua dentro da saúde pública.

### **AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: AVANÇOS E DESAFIOS**

**Autores:** JUCELEI PASCOAL BOARETTO | CARLOS FELLIPE MARCONDES MACHADO, ROSILENE APARECIDA MACHADO, DENISE VELOSO Q. MOREIRA, SANDRA SILVÉRIO-LOPES, DR<sup>a</sup>.ELEINE APARECIDA PENHA MARTINS. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde

**Palavras-chave:** Terapias Complementares; Saúde Pública; Acupuntura.

Contextualização: Práticas Integrativas e Complementares, inseridas no sistema Único de Saúde, totalizam 29 práticas. Essas práticas trazem benefícios ao ser humano no controle da dor, transtorno da ansiedade ou na melhoria da qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar os avanços e desafios na implantação da auriculoterapia na Atenção Primária à Saúde. **Método:** Pesquisa descritiva, longitudinal, exploratória, com uso de base de dados constantes do e-SUS da Secretaria Municipal de Saúde. A produção dos dados abrangeu as sessões de auriculoterapia realizadas e digitadas no e-SUS, durante os anos de 2017 a 2019, realizadas em atendimentos individuais, por servidores públicos municipais formados em auriculoterapia e atuantes nos serviços ofertados pela rede de Atenção Primária a Saúde. Para acesso a base de dados, foi solicitada junto a Diretoria de Atenção Primária à Saúde – DAPS/ Gerência de programas Especiais/ Coordenação das Práticas Integrativas e Complementares. Obteve-se autorização de análise e apresentação dos dados digitados no sistema e-SUS. E o estudo foi conduzido do período março a setembro, na cidade de Londrina-Pr. **Resultados:** Os resultados encontrados colaboram para a análise dos avanços e desafios na implantação da auriculoterapia dentro do serviço público. Pode-se verificar que, durante 2017, foram realizados 728 procedimentos de auriculoterapia. Considerando que a primeira turma a ser formada foi em maio de 2017, pelo curso oferecido em parceria com o Ministério da Saúde e a Universidade Federal de Santa Catarina, o avanço deste ano foi considerável, uma vez que esses profissionais não tinham nenhuma outra formação em acupuntura ou qualquer outra técnica semelhante. Já em 2018, o total passa a ser 1.355 procedimentos, um aumento de 86% em relação ao primeiro ano de implantação. **Conclusão:** Percebe-se que auriculoterapia tem sido utilizada dentro do serviço público como forma de complementar os diferentes atendimentos realizados em na rede de Atenção Primária à Saúde.

## QUALIDADE DO SONO DE IDOSOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

**Autores:** CAROLINI PAULO DO NASCIMENTO, RENATA CAROLINA HORT BRIGHENTI, ALINE CRISTINA CARRASCO, VANESSA CRISTINA NOVAK. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO

**Palavras-chave:** Envelhecimento saudável; Sono; Isolamento social

**Introdução:** O isolamento social é uma medida de enfrentamento necessária diante do atual cenário de pandemia, contudo, essa medida pode causar alterações na qualidade de vida e de sono dos indivíduos, alterações essas, que no idoso, podem afetar o envelhecimento saudável. **Objetivo:** Comparar a qualidade do sono de idosos antes e durante a pandemia. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal aprovado pelo comitê de ética local, com 47 idosos. 20 responderam aos questionários no período anterior à pandemia (grupo AP) e outros 27 durante a pandemia (grupo DP). Foram incluídos idosos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos e excluídos aqueles incapazes de responder com coerência aos instrumentos. Foi utilizado um questionário de caracterização da amostra e a qualidade do sono, avaliada através do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI). Os dados foram apresentados de forma descritiva, em mediana e intervalos interquartis (25;75%) e avaliados quanto a distribuição de normalidade pelo teste de Shapiro Wilk, já a comparação dos grupos AP e DP, feita através do teste para amostras independentes Mann Whitney. A significância foi estipulada em 5%. **Resultados/discussão:** Não houve diferenças estatisticamente significantes entre os grupos AP e DP em relação às características da amostra ou à qualidade do sono. A idade grupo AP foi de 69 (61;70) anos e grupo DP 65 (63,25;75,50), com ( $P=0,09$ ) e IMC grupo AP 27,5 kg/m<sup>2</sup> (24,79;30,5) e grupo DP 24 (22,82), com ( $P=0,78$ ). Já em relação à qualidade do sono, o grupo AP teve uma pontuação de 6 (4,25;8) e grupo DP 7 (4;9), com ( $P=0,49$ ) no PSQI, ambos considerados qualidade de sono ruim. Os dados demonstram que a pandemia não interferiu na qualidade do sono desses idosos, divergindo de outros estudos, os quais observaram que o isolamento social compromete a qualidade do sono e agrava o problema em indivíduos com histórico prévio de alterações. Esta discordância pode se dar pelo fato de os idosos já terem o padrão do sono alterado antes da pandemia e o período de realização do estudo ter sido ainda no início de sua instalação. **Conclusão:** A pandemia não interferiu na qualidade do sono dos idosos estudados, porém,

fatores como distúrbios prévios do padrão de sono, assim como tempo curto de avaliação após instalação da pandemia podem ter influenciado os resultados.

## **INTEGRAÇÃO ODONTOLOGIA AGREGADA NO PRIMEIRO ATENDIMENTO DA GESTANTE E DO BEBÊ**

**Autores:** ANA PAULA KLOSOVSKI | INDIDA RIBEIRO KRUGER. **Instituição:** Unidade de Atenção Primária Saúde da Família

**Palavras-chave:** Pré Natal, Estratificação, Visita domiciliar, Bebê odontologia

Promover a estratificação precoce da criança e da gestante em um trabalho em rede é um dos objetivos deste projeto, além de incentivar a ação da odontologia junto com a enfermagem em 3 momentos, pré natal odontológico, puerpério imediato e avaliação do recém nascido, ainda Informar e prevenir sobre as doenças existentes e recorrentes na gestação no puerpério Incentivar o autocuidado, incentivar mudança de hábitos para uma vida mais saudável e de qualidade, aumentar o número de rastreamento e diagnóstico precoce e Incentivar o aleitamento materno exclusivo. A atenção primária garante a primeira visita do pós parto até o quinto dia e foi observado que a odontologia não estava integrada, logo viu-se a necessidade de fortalecer a integração da odontologia junto a essa visita. Em meio a pandemia novas estratégias de diminuir o fluxo de pessoas na unidade de saúde foram desenvolvidas, fazendo o primeiro atendimento e estratificação, garantindo assim possíveis encaminhamentos com precocidade, a garantia da estratificação de risco oportuno já acontece no primeiro atendimento da gestante e do parceiro quando é aberto o pré natal, no mesmo dia a gestante já é avaliada, pelo dentista onde é realizado abordagem preventiva do pré natal odontológico. Através de uma visita domiciliar no máximo até o quinto dia pós parto a Dentista e a Enfermeira fazem orientações em conjunto como sinais de alerta do puerpério, exame das mamas, orientações sobre a alimentação, fissuras, sono, também a criança é examinada, é realizado higiene do coto umbilical, ensinando a manobra de henlich, avaliado e incentivado a amamentação e verificado toda as triagens neonatais, a Dentista faz estratificação de risco orientação quanto a alimentação do bebe, amamentação, pega correta, avaliação geral da saúde bucal, estratificação de risco e deixa orientado sobre o seguimento dos atendimentos de puericultura e de odontologia. A experiência rendeu resultados positivos para a prevenção em saúde, no puerpério imediato, as orientações de amamentação, e sucção não nutritiva têm influenciado positivamente no aleitamento materno exclusivo, em criar vínculo com equipe, avaliação bucal, teste da linguinha precoce, e o planejamento de ações que contribuem nas mudanças dos padrões de comportamento, integrando as ações de saúde bucal com as demais práticas de saúde coletiva e desmistificação do atendimento odontológico na gestação e no puerpério.

## **PRIMEIRO OLHAR NA PANDEMIA: INTERAÇÃO DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA E INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PARANÁ**

**Autores:** ROBSMEIRE CALVO MELO ZURITA | ANA MARIA MACHADO SILVEIRA DE MORAES, SOLANGE MUNHOZ ARROYO LOPES, UDELYSSES JANETE VELTRINI FONZAR, CLICIE ARRIAS FABRI, LEILA CARLA GONGORA DIAS. **Instituição:** UNICESUMAR

**Palavras-chave:** Educação de Graduação em Medicina; Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde; Instituições de Ensino Superior.

No início da pandemia do SARS-Cov-2, em março de 2020, no município de Maringá-PR as 34 Unidades Básicas de Saúde (UBS), tiveram territórios redesenhados com o fechamento das atividades assistenciais de três UBS e cinco UBS de grande porte foram transformadas em Pronto Atendimento para casos de urgência e emergência. As demais 26 UBS foram acompanhadas para verificar as estratégias de prevenção de transmissão do COVID 19 e foi elaborado instrumento (check list) pelos acadêmicos do 6º ano de medicina com itens de relevância, elencados pela Vigilância Sanitária (VISA) da Secretaria de Saúde. A ação prática, de 30/03 a 02/04/2020, teve como objetivo diminuir e prevenir riscos à saúde dos profissionais da saúde e intervir nos problemas sanitários contribuindo para a padronização dos materiais médicos hospitalares. Os alunos e a VISA observaram: Acolhimento (marcação no chão; intervenção com técnico; álcool no acolhimento; uso de máscara; notificação na entrada; avisos na parede; mesa externa demarcada; uso de máscara para pacientes. Sala de isolamento (ventilação do local; distância entre pacientes; higienização das superfícies; kit de emergência; consultório médico (uso de máscara cirúrgica; mesa de atendimento (1 m); epi; higienização das superfícies após consulta; ventilação do local. Consultório odontológico (uso de máscara cirúrgica; mesa de atendimento (1 m); precaução para aerossóis; higienização das superfícies após consulta; ventilação do local; atendimento de urgência/emergência; consultas eletivas. Geral (adornos dos profissionais; limpeza da UBS; produtos para limpeza; restrição de acompanhantes; dispenser na sala de espera; higienização dos bebedouros; transporte sanitário. Administrativo (verificação CNES; telefone disponível; georreferenciamento; cadastro do covid; núcleo local de vigilância em saúde; acesso aos pareceres técnicos. AS UBS foram classificadas seguindo os itens adequados: Azul, 11 a 9 itens; Verde, 9 a 7 itens; Laranja, 7 a 5 itens e Vermelho 5 itens. A classificação final foi: 5 UBS Azul; Verde com 2 UBS; Laranja com 11 UBS e Vermelho com 8 UBS. A Diretoria de Assistência baseou-se nas informações para realizar estratégias de planejamento estratégico ao enfrentamento da pandemia. A COVID-19 apresentou a necessidade efetiva de medidas de prevenção e controle sanitário, a VISA, articulada com a instituição de ensino superior, se constituiu de forma coesa, concreta e coerente a importância do trabalho integrado do ensino/serviço.

## **PLATAFORMAS DIGITAIS: PROPORCIONANDO A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO PARA O IDOSO EM ISOLAMENTO SOCIAL**

**Autores:** ANNE CRISTINE BECCH | DANIELLE BANDEIRA, LIGIA MARIA FACCI, SANDRA CRISTINA CAVALLI MOISÉS, FERNANDA CRISTIANE DE MELO, DANIELA WOSIACK DA SILVA. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Londrina

**Palavras-chave:** Plataformas digitais; Exercício físico; Isolamento social.

**Caracterização do problema:** A inatividade está associada a efeitos deletérios à saúde em diversos biomarcadores cardiometabólicos, risco de comorbidade ou agravamento de doenças. Com a pandemia do COVID-19 e o distanciamento social, idosos tiveram uma redução de níveis de atividade física, e não estão praticando exercícios físicos pela impossibilidade de frequentarem os grupos ofertados pela Atenção Primária à Saúde em Londrina - Paraná. **Justificativa:** Diminuir os efeitos da inatividade física decorrentes das medidas para contenção da pandemia de COVID-19. **Objetivos:** Disponibilizar orientações e prescrições de exercícios físicos para o idoso utilizando plataformas digitais. **Descrição da experiência:** Previamente a pandemia os idosos realizavam exercícios físicos presenciais em grupos uma vez na semana, possuindo grupos de rede social para contato. A partir desse recurso, foi enviado formulário, investigando as condições de saúde e a possibilidade em utilizar a estratégia digital para a realização dos exercícios. Os que aceitaram participar foram orientados e treinados quanto ao seu manuseio e iniciaram as práticas pela plataforma digital. As aulas são ofertadas três vezes por semana. O idoso participa de seu domicílio, sendo orientados cuidados para a prática: escolha de local e espaço adequados, utilização de roupas e calçados confortáveis, execução correta dos movimentos e hidratação. Ao início das aulas, temas de autocuidado são exibidos por vídeos, slides ou dialogados. São priorizados

exercícios seguros, de fácil execução, utilizando materiais disponíveis nos domicílios, como bastões de cabos de vassoura, pesos feitos com garrafas pet, cadeiras e toalhas. As aulas duram 45 minutos, incluindo exercícios de mobilidade, fortalecimento, equilíbrio, aeróbios e flexibilidade. Quando há desconforto antes, durante ou após as atividades, o idoso é orientado a interromper a prática e buscar ajuda. **Reflexão sobre a experiência:** O exercício por plataformas digitais têm auxiliado na continuidade do cuidado, elevando os níveis de atividade semanal, diminuindo o sedentarismo, possibilitando o convívio social digital e a inserção do idoso na era digital. **Recomendações:** Ampliar o olhar para o idoso, desmistificando as possibilidades de inclusão destes nas ferramentas digitais, além de manutenção e fortalecimento dos vínculos possibilitando a atenção à saúde da pessoa idosa de forma integral e integrada, não deixando de reconhecer e atenuar as suas dificuldades.

## PRÁTICAS DE TELEATENDIMENTO PARA IDOSOS NA MODALIDADE ESCOLA DE POSTURA DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Autores:** ANNE CRISTINE BECCHI | FERNANDA CRISTIANE DE MELO, LIGIA MARIA FACCI, DANIELA WOSIACK DA SILVA. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Londrina e Universidade Estadual de Londrina (UEL)

**Palavras-chave:** Teleatendimento; Idosos; Coluna

Devido à Pandemia de COVID-19 e a orientação de distanciamento social, serviços anteriormente ofertados em grupos aos usuários da Atenção Primária em Londrina (PR) foram interrompidos, impactando diretamente na saúde, especialmente em idosos.

**Justificativa:** Ofertar aos idosos com doenças da coluna vertebral a continuidade da fisioterapia no período restritivo da pandemia de COVID-19. **Objetivos:** Realizar exercícios físicos específicos de fortalecimento, flexibilidade e relaxamento associados à educação em saúde para idosos com queixas de dor na coluna utilizando plataformas digitais. **Descrição da experiência:** Previamente a pandemia, idosos com doenças na coluna vertebral, após avaliações individuais, realizavam fisioterapia de forma presencial no grupo “Escola de Coluna”, que contemplava exercícios e educação em saúde por 10 semanas. Com a necessidade de continuidade do serviço, foi realizada adequação das práticas por plataforma digital. Foram selecionados participantes que já conheciam o grupo presencialmente, que tinham auxílio de familiares para adequação aos equipamentos eletrônicos e acesso as plataformas digitais. As atividades ocorrem duas vezes por semana, com duração de uma hora, sendo enviado um link de acesso por meio de rede social. Em cada encontro, os idosos executam um protocolo de exercícios e recebem educação em saúde, sendo também enviado material educativo para reforçar a necessidade de manutenção de hábitos saudáveis. São orientadas adaptações do domicílio e utilização de recursos como cadeiras, colchonetes, almofadas e bastões. As correções na execução dos exercícios são realizadas de forma individual, priorizando a segurança, e havendo desconforto ou dificuldade, é realizada uma adaptação individual do exercício. A presença, intensidade e localização da dor são avaliadas no início e término de cada terapia. **Reflexão sobre a experiência:** O teleatendimento por meio de plataformas digitais ofertado aos idosos na Escola de Coluna possibilitou melhora dos sintomas decorrentes de coluna, manutenção da funcionalidade e continuidade de educação em saúde, garantindo o acesso dos usuários a rede de cuidados em saúde. Observa-se aderência na participação dos idosos e relato de benefícios relacionados a aspectos físicos e sociais. **Recomendações:** Sugere-se que a equipe de saúde avalie a possibilidade de implementação de estratégias e ações que garantam a continuidade dos cuidados e serviços já ofertados anteriormente.



## **A SAÚDE MENTAL DOS RESPONSÁVEIS DE ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 EM UMA CIDADE DO OESTE DO PARANÁ**

**Autores:** DAGNA KAREN DE OLIVEIRA | BRUNA FERNANDES, DYAYNE CARLA BANOVSKI, ELUAN JOEL RODRIGUES DA SILVA, SONIA MARA DE ANDRADE, RENATA BRAGATO FUTAGAMI. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná (UFPR), Toledo-Paraná

**Palavras-chave:** Ansiedade; COVID-19; Pais.

**Introdução:** A pandemia da Covid-19 alterou a dinâmica social no mundo, impondo a todos a necessidade de adaptação. O sofrimento decorrente do isolamento social, estresse da pandemia, perda de entes queridos, mudança da rotina da família com aulas onlines, pode ter consequências emocionais, psicológicas e físicas afetando tanto as crianças quanto os seus responsáveis. **Objetivo:** Realizar a triagem do impacto da pandemia da COVID-19 na ansiedade identificada em pais/responsáveis de crianças matriculados do terceiro ao quinto ano em escolas públicas de uma cidade na região Oeste do Paraná. **Métodos:** Os dados foram coletados, eletronicamente, de responsáveis de alunos de escola pública, entre janeiro a março de 2021, através do instrumento Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE-E) e Inventário de Ansiedade Traço-Traço (IDATE-T). Cada escala é composta por 20 questões com escore total variando de 20 a 80 pontos, sendo que perguntas com caráter positivo possuem pontuação invertida. A pontuação, tanto para Idate-estado, quanto para idade traço, é classificada de 20 a 40 pontos como risco leve, 41 a 60 como moderado e 61 a 80 como alto para ansiedade. Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 39826120.2.0000.0102. **Resultados/Discussão:** Participaram do estudo 100 responsáveis, sendo 95% do sexo feminino, 58% auto declarados brancos, 35% com diagnóstico prévio de transtorno de humor e 25% perderam algum familiar por Covid-19. Da amostra, 59% foram identificados como risco leve para ansiedade quanto ao questionário IDATE-E, 44% como moderado e 7% como alto risco. Já no questionário IDATE-T, 60% obtiveram pontuação referente a risco leve, 36% risco moderado e 4% alto. A Sociedade Brasileira de Pediatria afirmou que os pais/responsáveis podem estar afetados emocionalmente devido ao trabalho home-office associados a aulas onlines dos dependentes legais. Além disso, observou-se em um estudo transversal, com mais de 45 mil brasileiros, que 40,4% sentiam-se constantemente tristes ou deprimidos, 52,6% ansiosos ou nervosos e 43,5% relataram início de distúrbios do sono. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nota-se que um quarto dos participantes possuía algum transtorno de humor, que associado ao isolamento social e a perda de familiares pode dificultar o enfrentamento desses distúrbios. Nas escalas IDATE-E e IDATE-T, evidencia-se que parcela significativa apresentaram risco moderado e grave, percentual que possivelmente se elevará até o final da pandemia.

## **PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA PACIENTES PÓS-COVID 19: RECOMENDAÇÕES**

**Autores:** SANDRA CRISTINA CAVALLI MOISES, ANNE CRISTINE BECCHI , NATÁLIA SERRA LOVATO , VANIA CRISTINA DA SILVA ALCÂNTARA , VALÉRIA CRISTINA BARBOSA . **Instituição:** Prefeitura Municipal de Londrina - Secretaria Municipal de Saúde

**Palavras-chave:** Recomendações, Prescrição de exercício, Paciente pós-COVID-19.

**Caracterização do problema:** pacientes recuperados da COVID-19 podem apresentar sintomas em até sete meses após a cura, incluindo sintomas musculares e sensorio motores, que prejudicam a autonomia para as atividades da vida diária (AVD). **Justificativa:** por tratar-se de uma doença nova, há poucas informações na literatura referentes ao programa de exercícios para pacientes pós-COVID-19, porém através de estudos já publicados é possível reunir algumas recomendações para prescrição segura. **Objetivos:** descrever as recomendações para o atendimento do paciente pós-COVID-19, visando ganhos nas capacidades físicas alteradas pela doença. **Descrição da experiência:** com aumento de pacientes na APS, apresentando sintomas remanescentes da doença, organizou-se um conjunto de recomendações para orientar o trabalho do PEF. Critérios para encaminhamento: liberação médica; dez dias assintomático; classificado como independente ou parcialmente

dependente no teste de KATS (AVD); apresentar déficit leve ou moderado em capacidades físicas relacionadas à saúde. Quanto ao atendimento: realizar anamnese para conhecer o impacto da doença, estabelecer as prioridades do programa, ser presencial ou remoto, individual ou pequenos grupos. Quanto ao programa: iniciar com treinos de força e flexibilidade, incorporar treino aeróbio após a terceira semana, duração < 60 minutos, período de recuperação ? 48h; no treino de força, priorizar exercícios multiarticulares, iniciar com uma série de 8/10 exercícios, evoluir para três séries, frequência duas a três vezes/semana em dias não consecutivos; treino de flexibilidade, frequência de duas vezes/semana, duas a quatro séries de 10 a 30 segundos, passivo e ativo; treino aeróbico, frequência de duas a três vezes/semana, usar método intervalado, observar sinais de intolerância ao esforço, utilizar escala de Percepção Subjetiva de Esforço (PSE) para ajustar volume e intensidade. Observar a necessidade e adaptar sempre que necessário, para a melhor adesão e evolução do paciente. **Reflexão sobre a experiência:** o enfrentamento da pandemia deve incluir serviços de saúde que contribuam para o retorno do paciente às suas antigas atividades e para tal, um programa seguro de exercícios é parte fundamental. **Recomendações:** o atendimento do PEF na APS deve ser ofertado como parte da continuidade do cuidado, após alta médica e fisioterápica, visando reduzir a morbimortalidade, a readmissão à internação, resgatar a autonomia e viabilizar a reinserção social.

### **BAIXO PESO AO NASCER E PEQUENOS PARA IDADE GESTACIONAL E FATORES ASSOCIADOS EM GESTANTES EM ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

**Autores:** ANDRESSA CRISTINO DE OLIVEIRA, DOROTEIA APARECIDA HÖFELMANN, RENATA CORDEIRO FERNANDES, ÂNGELA LUIZA LEGEY, TAINÁ BELTRAME, FERNANDA MANERA. **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

**Palavras-chave:** Segurança alimentar e nutricional; Gravidez; Baixo peso ao nascer; O peso ao nascer interfere na sobrevida, no período neonatal e pós-neonatal, além de influenciar no crescimento e no desenvolvimento da criança, bem como apresentar reflexos na vida adulta. Crianças nascidas abaixo de 2.500g, são consideradas com baixo peso pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo esse um indicador relevante de saúde materno-infantil. Outro critério importante é considerar o peso ao nascer em relação à idade gestacional, o que permite identificar nascidos pequenos para idade gestacional (PIG). Objetivou-se analisar a prevalência de baixo peso ao nascer (BPN) e (PIG) e associação com variáveis maternas e infantis, em gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), de Colombo/PR. Inicialmente, as gestantes em acompanhamento pré-natal foram entrevistadas no período de março de 2018 a novembro de 2019. Posteriormente, informação relativas ao parto, foram extraídas das declarações de nascido vivo. Foram considerados BPN os nascidos com menos de 2.500g; e PIG quando percentil inferior a 10, considerando padrão de referência Intergrowth 21st. As variáveis independentes foram: condições demográficas e socioeconômicas, comportamentos relacionados à saúde, informações de nascimento e insegurança alimentar (IA). Foram estimadas razões de prevalência (RP) com intervalo de confiança de 95% (IC95%) de BPN e de PIG em relação às variáveis de exposição. Foram entrevistadas 604 gestantes, sendo 557 (92,2%) consideradas elegíveis, resultando em 565 bebês, dos quais 14 gemelares. A maioria das gestantes tinha entre 20 a 34 anos (74,0%, idade média 26 anos). A prevalência de BPN e de PIG foi a mesma: 6,4% (IC95% 4,6; 8,7). Bebês cujas gestantes apresentaram IA moderada/grave (RP 5,7 IC95% 2,52;12,79); que relataram tabagismo (RP 2,72 IC95% 1,13; 6,52); gemelares (RP 6,30 2,15; 16,21) ou prematuros (RP 39,06 IC95% 16,26; 93,85) apresentaram maior prevalência de BPN. A alência de PIG foi maior entre as gestantes com IA modera/grave (RP 2,63 IC95% 1,04; 6,68), gemelares (RP 8,08 IC 95% 3,36; 19,45); e prematuros (RP 7,81 IC95% 4,07; 15,02). Identificou-se maior prevalência de BPN e/ou PIG associada a IA, tabagismo, prematuridade e gemelaridade, entre os bebês.

## DESAFIOS EM SAÚDE DA CRIANÇA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Autores:** GISLAINE CAMILA DA SILVA ROMÃO DE ARAÚJO | FERNANDA SUELEN BATISTA, Andressa Oliveira Campos, Alexa Aparecida Lara Marchiorato. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe FPP

**Palavras-chave:** Consulta Remota; Pandemia; Pediatria.

**Caracterização do problema:** Devido ao alto índice de mortalidade e aumento nas taxas de incidência e prevalência da doença do Covid-19, as unidades de atenção primária à saúde de Curitiba-PR, necessitaram se reorganizar e mudar o fluxo de atendimento, passando a atender somente situações de emergência. Dessa forma, houve decréscimo no monitoramento do acompanhamento do desenvolvimento infantil, bem como dos programas de educação em saúde, culminando em um grande número de crianças desassistidas.

**Justificativa:** O acompanhamento do desenvolvimento infantil na atenção primária é de suma importância, já que durante as consultas se pode observar e diagnosticar os problemas que necessite de intervenção da equipe, a fim de promover a saúde e evitar agravos (BRASIL, 2006).

**Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada diante dos desafios em pediatria encontrados pelo atual momento da pandemia do covid-19 instalada na saúde pública e a teleconsulta como estratégia de redução da problemática. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado durante a residência de enfermagem em saúde da criança e do adolescente em uma unidade de atenção primária à saúde de Curitiba/PR, compreendendo o período de março a maio de 2021. Após realizar o diagnóstico situacional, foram identificados diversos problemas culminados pela falta de acompanhamento, a partir da situação foi realizado teleconsulta com os responsáveis pelo paciente. **Reflexões:** A teleconsulta contribuiu significativamente no acompanhamento infantil, reduzindo o índice de crianças desassistidas pela unidade. Diante dos desafios encontrados com a pandemia, a teleconsulta promove diversos benefícios, isto porque pode ser realizado à distância, permitindo que a família permaneça em isolamento social e sem a necessidade de expor o indivíduo, além disso, permite incluir durante a consulta os integrantes da família a fim de promover a saúde de ambos. A qualidade do atendimento e a segurança dos dados do paciente não são afetados. Dessa forma, a teleconsulta contribui de forma dinâmica no atendimento da população pediátrica, trazendo resultados positivos e a reaproximação da comunidade com a unidade de saúde. **Recomendações:** A partir desta experiência, sugere-se que a teleconsulta seja validada na atenção pública incluindo nas consultas de enfermagem, sendo uma importante ferramenta de apoio diante de diversos fatores que dificultam o atendimento presencial.

## CENÁRIO DE PANDEMIA EM UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE EM UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Autores:** FERNANDA SUELEN BATISTA , GISLAINE CAMILA DA SILVA ROMÃO DE ARAÚJO, ANDRESSA OLIVEIRA CAMPOS , ALEXA APARECIDA LARA MARCHIORATO. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** Pandemia; Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária em Saúde.

**Caracterização do problema:** Com o avanço da pandemia houve necessidade de readaptação do fluxo de atendimento no sistema de saúde de Curitiba/PR. As Unidades de Pronto Atendimento (UPAS) passam a ser suporte para os hospitais, as Unidades de Saúde começam a auxiliar nas demanda das UPAS em urgência e emergência e casos Covid. Atenção Primária é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde e centro de comunicação da rede de atenção à saúde (BRASIL, 2006). Sarti et al. (2020) destaca a Atenção Primária como base para a população desde que esteja estruturada e com o apoio do sistema público de saúde, sendo a coordenadora do cuidado e de fundamental importância, em tempos de pandemia requer mudanças que contemplem a saúde em primeiro

plano. **Justificativa:** Diante da situação, há a necessidade do levantamento dos desfechos ocasionados pela pandemia, a fim de levar a reflexão e contribuir para estratégias de melhorias no cenário. **Objetivo:** relatar as consequências da pandemia na Atenção Primária, elencar as mudanças ocorridas e o efeito na saúde da população no primeiro trimestre de 2021, sobre a ótica do residente de enfermagem da Saúde da criança e do adolescente R1. **Descrição da experiência:** para manter o quantitativo das equipes houve o remanejamento de profissionais e redirecionamento da assistência, prejudicando principalmente a população mais vulnerável e de risco para covid-19, que necessitam do sistema com maior frequência. Verificou-se o aumento das doenças crônicas descompensadas. A gestantes impossibilitadas de realizar as consultas, em virtude dos atendimentos concentrados em uma única Unidades de Saúde do distrito. **Reflexão sobre a experiência:** aderência ao novo fluxo não foi completa, priorizaram as consultas para gestantes com mais de 30 semanas e as de alto risco. Evidenciou-se a ausência das rotinas de pré-natal, altura uterina abaixo do esperado para idade gestacional, diabetes e hipertensão gestacional. Ainda, cesárea de emergência, maior tempo de internamento, crianças prematuras, com baixo peso e estatura para idade. A redução do fluxo de atendimentos de puericultura contribuiu para o aumento das doenças prevalentes na infância. Os pacientes crônicos foi recomendado a procura por atendimento somente nos casos de urgência. **Recomendações:** observa-se a importância das estratégias e programas de saúde como aliados do cuidado. Dessa forma, a necessidade de reinterpretar as medidas aplicadas para que contemplem todos os programas.

## DIAGNÓSTICO TARDIO DA TUBERCULOSE NA PANDEMIA DO COVID-19

**Autores:** MARIA EDUARDA ROMANIN SETI | LARISSA CARVALHO DA SILVA, MARIANA HADDAD RODRIGUES, KÉCIA COSTA, THALITA DA ROCHA MARANDOLA, WLADITHE ORGAN DE CARVALHO . **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Coronavírus; Tuberculose; Atenção Primária à Saúde.

**Caracterização do problema:** As Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Londrina foram reorganizadas em UBS referência para sintomáticos respiratórios e UBS atendimento padrão para as demais demandas. Outra medida implementada foi o “fast-track”, que simplificadamente, trata-se de uma triagem dos usuários em área externa da UBS, para que os pacientes que apresentam sintomas respiratórios, sejam encaminhados para as unidades de referência para atendimento da COVID-19. Com essa organização entre Unidades COVID e as demais, a identificação de novos casos de tuberculose pela Unidade de origem deste paciente, acaba sendo dificultada. **Fundamentação teórica:** A tuberculose é uma doença antiga, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch, e possui tratamento eficaz e disponível desde a década de 60, porém ainda continua sendo um grande desafio da saúde pública, foi declarada em 1993, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como emergência sanitária mundial. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Trata - se de um relato de experiência de profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) da Universidade Estadual de Londrina, que receberam dois casos de diagnóstico tardio para tuberculose para realizar acompanhamento via UBS. **Efeitos alcançados:** Com a reorganização dos serviços de saúde da atenção primária no município de Londrina-PR diante ao enfrentamento da pandemia por COVID19, o desafio de identificar e diagnosticar casos de tuberculose no território da UBS aumentou. Todos os pacientes que buscam a UBS para atendimento e apresentam sintomas respiratórios são encaminhados para Unidades de referência COVID, sendo a primeira doença a ser investigada, que posteriormente descartada inicia-se a investigação das demais doenças. Contudo observamos que para as doenças respiratórias, como no caso da tuberculose, este fluxo aumenta o prazo para diagnóstico do quadro, o que pode resultar em agravamentos e aumento da disseminação entre os contatos dos pacientes acometidos. **Recomendações:** A pandemia da COVID-19 e suas estratégias de enfrentamento e controle da infecção na APS tem contribuído para o diagnóstico tardio da tuberculose, uma vez que a melhor forma de diagnosticar o paciente é acolhendo e realizando a coleta de BAAR na unidade básica de saúde. Desta forma, faz-se necessário trazer à luz discussões como o acesso da população mais vulnerável aos serviços de saúde.

## **SEXUALIDADE, VIOLÊNCIA E CORPOREIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES DA REGIÃO SUL DE LONDRINA-PR**

**Autores:** MARIA EDUARDA ROMANIN SETI | BÁRBARA VALÉRIA DE SOUZA SANTOS NASCIMENTO, LETICIA NASCIMENTO MARTINS DA FONSECA, HELOISA CARLI, RENATA SILVA ROSA, KÉCIA COSTA. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Adolescente; Sexualidade; Equipe Interdisciplinar de Saúde.

**Caracterização do problema:** O projeto de lei 9.970/00 instituiu o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, comemorado em 18 de maio, e a necessidade do avanço na garantia de proteção integral à criança e ao adolescente da região Sul do município de Londrina-PR. **Justificativa:** Partindo de um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), a integralidade, e compreendendo os condicionantes e determinantes sociais do processo saúde-doença, as situações de violência contra crianças e adolescentes devem ser consideradas enquanto questões de saúde pública. É imprescindível a participação dos equipamentos de saúde territorializados, como as Estratégias de Saúde da Família, nas ações de promoção e prevenção à saúde através do combate à violência contra crianças e adolescentes. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança aponta o trabalho intersetorial como garantia para efetivação dos direitos de crianças e adolescentes em seus territórios. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência de profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) da Universidade Estadual de Londrina, a partir de atividades desenvolvidas em um Centro de Convivência de jovens e adolescentes da região Sul de Londrina-PR vinculado ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), através da oferta do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Foram desenvolvidas três estações com os temas: sexualidade, violência e corporeidade. Cada estação contou com a presença de três residentes e cerca de nove crianças, a duração total da atividade foi de três horas, sendo fracionada em uma hora para cada tema. **Efeitos alcançados:** Nota-se uma fragilidade no conhecimento sobre alguns dos assuntos abordados, timidez e insegurança em alguns momentos. Mas ao final teve efeito positivo nas trocas de conhecimento, identificação de possíveis fragilidades e violências do dia a dia, expansão do cuidado e aproximação dos adolescentes com os residentes e funcionários da Casa das Artes. **Recomendações:** Podemos concluir que existe uma fragilidade no conhecimento básico dos temas abordados. A adolescência envolve várias mudanças físicas e comportamentais e, diante disso, surgem as dúvidas, então, é essencial que o profissional de saúde saiba interpretá-las e esclarecê-las, além disso, disseminar o conhecimento e informação para os jovens e adolescentes.

## **MUDANÇAS NOS PROCESSOS DE TRABALHO DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: OLHAR APÓS UM ANO DE PANDEMIA**

**Autores:** MARIA EDUARDA ROMANIN SETI, BEATRIZ ZAMPAR, LARISSA CARVALHO DA SILVA, VIVIANE MICHELE DO AMARAL, SARAH BEATRIZ COCEIRO MEIRELLES FÉLIX . **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Coronavírus; Pandemia; Atenção Primária à Saúde.

**CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA e Justificativa:** Há mais de um ano vivemos um momento sem precedentes de emergência de saúde pública decorrente da pandemia da COVID-19. Esta situação mobilizou todos os pontos da rede de atenção sendo necessária a reorganização do processo de trabalho na Atenção Básica para adequar-se à esta nova realidade. Devido à grande transmissibilidade do vírus SARS-CoV-2 foi necessária adoção de novos fluxos nas unidades de saúde a fim de evitar aglomerações e aumento do contágio. **Objetivo:** Relatar a percepção de um grupo de pesquisadores sobre a organização do trabalho em duas Unidades Básicas de Saúde, após um ano de pandemia. **Descrição da experiência:** Trata-se do relato de membros do Projeto de extensão Safety, que atuaram ativamente na reestruturação do trabalho e da oferta de serviço em duas Unidades Básicas

de Saúde (UBS) localizadas no município de Londrina (PR). Após um ano decorrido do início da pandemia, percebe-se que as atividades neste ponto da rede de atenção continuam voltadas principalmente ao acompanhamento de casos prioritários e atendimentos de urgências. A rede municipal organizou UBS referência para atender os casos suspeitos de Covid-19 em diferentes regiões da cidade e com a chegada da vacina contra a doença, outras UBS também tornaram-se referência para isso. Os atendimentos coletivos (grupos) e consultas eletivas continuam suspensos, sendo realizadas teleconsultas para acompanhamento e avaliação das demandas dos usuários. Inicialmente as visitas domiciliares e coletas de exames de rotina foram suspensos, retornando meses depois. Desde o início da pandemia mantiveram-se as consultas de pré-natal, puericultura e vacinação. **Efeitos alcançados:** Com a suspensão dessas eletivas, foi possível diminuir a circulação de pessoas na UBS, entretanto, a continuidade do cuidado dos pacientes crônicos ficou prejudicada, levando a descompensação da doença em vários casos, ao aumento do relato de casos de violência intrafamiliar e de maior demanda por problemas emocionais da população e também dos trabalhadores das unidades. **Recomendações:** Faz-se necessário investir no fortalecimento da Atenção Básica, mantendo-se um número ideal de recursos humanos, incorporando equipamentos para o uso do teleatendimento, garantindo segurança aos trabalhadores, adoção de educação permanente para discussão das formas de enfrentamento considerando cada contexto, associando-se aos territórios e preparando-se para novas ondas da doença.

#### **AVALIAÇÃO SENSORIO-MOTORA DE INDIVÍDUOS APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO SUBMETIDOS A FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL**

**Autores:** HELLEN GONÇALVES ROSA | TAINARA RIBEIRO LEITE , GIOVANA FRAZON DE ANDRADE , ANA CAROLINA DORIGONI BINI , JOSIANE LOPES . **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO

**Palavras-chave:** Acidente Vascular Cerebral, Movimento, Sensação

**Introdução:** O acidente vascular encefálico (AVE) é uma das doenças que podem causar grandes comprometimentos sensório-motores devido à extensão da lesão no sistema nervoso central. **Objetivo:** Caracterizar a função sensório-motora dos indivíduos com diagnóstico de AVE. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo analítico de corte transversal com análise de prontuários de pacientes atendidos nos anos de 2017 e 2020 na clínica-escola de Fisioterapia de uma universidade pública localizada no centro-sul do Paraná. Foram analisados dados sócio-clínicos e os desfechos sensório-motores coletados por meio da escala de desempenho físico de Fugl-Meyer. **Resultados:** A amostra foi composta por 70% do sexo masculino, com média de idade de  $68,97 \pm 5,13$  anos, média de tempo de diagnóstico de AVE de  $20,45 \pm 10,07$  meses e o hemisfério direito foi o mais acometido. A amplitude articular estava diminuída em 60% dos pacientes, 30% apresentavam sensibilidade normal e 55% referiam alguma dor à movimentação passiva. Foi observado que 95% tinham diminuição da motricidade de membro superior e 40% no membro inferior. Os pacientes apresentaram grau de comprometimento motor severo (45%) e marcante (55%). Não foi observada associação entre idade e comprometimento motor ( $p = 0,65$ ). **Conclusão:** Os comprometimentos sensório-motores foram, principalmente, aqueles relacionados à sensibilidade, motricidade funcional e equilíbrio.

#### **ATENÇÃO PALIATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: O CUIDADO PALIATIVO POSSÍVEL**

**Autores:** MARINA GORGATO DE CARVALHO | CAROLINE BERTAN LOMBARDI , BEATRIZ ZAMPAR, JULIANA CRISTINA DE CARVALHO, FLORA MESTRE PASSINI, AMANDA TONINATO TAVARES. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Londrina

**Palavras-chave:** Atenção primária a saúde; Cuidado paliativo; Assistência paliativa

**Introdução:** Com o aumento da expectativa de vida das pessoas nas últimas décadas, e consequente, aumento das doenças de evolução crônica, encontra-se urgente a preparação do sistema de saúde para o auxílio do manejo de ações que proporcionem um fim de vida digno. Por esse motivo, a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) nos cuidados paliativos está vinculada com o suporte ao paciente e à família, a fim de garantir o controle dos sintomas e a dignidade no processo de morte. **Objetivos:** Este manual foi desenvolvido para democratizar o conhecimento desta modalidade de cuidado ao maior número possível de usuário por meio de suas equipes de Saúde de Família, além de sensibilizar os profissionais da APS em ofertar alívio dos sofrimentos para usuários e suas famílias. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, usando como descritores “palliative care”, “palliative approach” e “primary care” nas bases SciELO, LILACS e Medline. Foram incluídos artigos em inglês, português e espanhol, a partir de 2010. Foram excluídos artigos com acesso restrito e que não tinham relação com cuidados paliativos ou atenção paliativa. Os resultados principais foram organizados por temas a fim de facilitar o entendimento. **Resultados/discussão:** Foi possível abordar os mitos e verdades sobre os cuidados paliativos, relacionando os princípios do SUS, da APS e dos Cuidados Paliativos. Destacamos o foco na autonomia do usuário, da família, da comunicação e do trabalho em equipe, essenciais para a promoção do cuidado. São apresentadas ferramentas para elegibilidade, bem como para avaliação de sintomas, espiritualidade e sofrimento. O controle sintomático, o vínculo com a pessoa, família e comunidade, a educação permanente em saúde e as práticas integrativas e complementares são o alicerce da Atenção Primária a Saúde, e esse arcabouço permite a promoção de uma abordagem paliativa completa e qualificada, de forma longitudinal, nos territórios diversos do nosso país. **Conclusão:** O cuidado paliativo, APS e o SUS compartilham conceitos e princípios de trabalho que os tornam compatíveis e complementares: a atenção integral, o acesso, equidade e longitudinalidade. Por esse motivo, os profissionais de saúde devem estar preparados para se comunicar compassivamente, saber reconhecer os pacientes elegíveis para abordagem paliativa e suas necessidades, definir um minucioso plano de cuidados, manejar bem os sintomas, e ofertar a possibilidade de uma morte e de um luto dignos.

## **VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

**Autores:** JOSIANE NUNES MAIA | LETÍCIA NUNESMAIA MENDONÇA. **INSTITUIÇÃO:** Secretaria de Saúde do Município De Londrina

**Palavras-chave:** Atenção Primária em Saúde; Violência contra a mulher; Acolhimento.

**Caracterização do problema:** A violência foi definida pela Organização Mundial da Saúde como o “uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações”. A violência contra a mulher é compreendida como um problema de saúde pública que causa múltiplos danos. Ela se torna um tema mais ligado à saúde por estar associada à qualidade de vida, pelas lesões físicas, psíquicas e morais que acarreta e pelas exigências de atenção e cuidados dos serviços médico-hospitalares e também, pela concepção ampliada do conceito de saúde. **Justificativa:** A mulher agredida necessita de acolhimento e a atenção primária em saúde é a principal via de acesso das vítimas ao Sistema Único de Saúde, onde ela receberá os cuidados iniciais, encaminhamentos e orientações necessárias. **Objetivo:** relatar uma experiência profissional vivenciada no cotidiano de uma unidade da atenção primária em saúde. **Descrição da experiência:** trata-se de uma experiência profissional vivenciada no primeiro trimestre do ano de 2019, em uma unidade da atenção primária em saúde do município de Londrina, Paraná. O tema foi escolhido a partir do atendimento de aproximadamente uma hora, prestado a uma mulher vítima de violência sexual e física, que teve como uma das consequências da violência, a gravidez. **Reflexão sobre a experiência:** a experiência vivenciada proporcionou uma rica aprendizagem em relação a escuta ativa e aos encaminhamentos que devem ser dados diante de uma situação de violência contra a

mulher. No entanto, é importante refletir sobre o acesso destas mulheres aos serviços de saúde e conseqüentemente às políticas públicas que devem garantir a proteção das mesmas. **Recomendações:** que os profissionais da atenção primária em saúde, que atendem diretamente a mulheres em situação de violência, tenham um olhar atento e que proporcione uma escuta qualificada, para auxiliar da melhor maneira possível essas mulheres, e garantir o acesso a políticas públicas, contribuindo para a redução da violência.

### **CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES COM SINTOMAS PERSISTENTES AVALIADOS PELA FISIOTERAPIA NAS UNIDADES BÁSICAS DE LONDRINA-PR.**

**Autores:** MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS | FLAVIA GUILHERME GONÇALVES ZIEGLER , KÁTIA SANTOS DE OLIVEIRA, TATIANE APARECIDA ALVES PELAQUIM, VÂNIA CRISTINA DA SILVA ALCÂNTARA, VALÉRIA CRISTINA BARBOSA . **Instituição:** Prefeitura Municipal de Londrina

**Palavras-chave:** Reabilitação, Fisioterapia, Paciente pós-COVID-19.

**Caracterização do problema:** Os sintomas persistentes em pacientes sobreviventes da covid-19 têm sido relatados como fadiga, perda de força muscular, perda da funcionalidade e piora da qualidade de vida. **Justificativa:** A avaliação e intervenção precoce da fisioterapia é fundamental e deve atuar em todos os níveis, recuperando a funcionalidade dos indivíduos pós covid e prevenindo disfunções cinético funcionais e visando a promoção da saúde. **Objetivos:** Caracterizar os pacientes com sintomas persistentes de covid-19 avaliados pelos fisioterapeutas nas UBS de Londrina. **Descrição da experiência:** Foram avaliados no período de 12 a 28 de maio de 2021 67 pacientes com sintomas persistentes de covid-19, com mediana de idade de 53 (42-62) anos, 47(70,1%) do sexo feminino, 32 (47,8%) com HAS, 8 (11,9%) DM, 16 (22,9%) obesos, 5 (7,5%) ansiedade/depressão. Destes, 36(53,7%) precisou de internação, sendo que, 17 (25,4%) tomou ao menos uma dose de vacina. Os sintomas persistentes foram: 43(63,9%) fadiga, 31 (43,1%) dor no corpo, 29 (40,3%) falta de ar, 30 (41,7%) vontade de não fazer nada, 27 (37,5%) ansiedade 25 (34,7%) dor de cabeça, 17 (25,5%) insônia. Na escala de PFCS, 71,7% com limitação leve ou muito leve, 43 (79,3%) e 11 (20,3%) limitação grave. No teste de sentar e levantar, a mediana foi 9 (7-12,75) repetições, e na EVA, dor 3 (0-6). **Reflexão sobre a experiência:** A avaliação tem sido importante instrumento para classificação dos pacientes para encaminhamentos aos diferentes serviços de saúde que melhor suprem as necessidades desses indivíduos e, o levantamento de dados epidemiológicos, respaldam o adequado planejamento e execução das ações necessárias. Os sintomas prolongados mais comuns foram fadiga, dor no corpo, falta de ar, vontade de não fazer nada e ansiedade, além disso, 20,3% apresentaram sequelas graves de funcionalidade e foram inseridos nos serviço de reabilitação municipal, os demais foram acompanhados nas UBS pelos fisioterapeutas e educadores físicos. **Recomendações:** É importante que os profissionais compreendam a importância da avaliação e registros dos dados em saúde para que haja melhor planejamento e organização dos serviços de saúde uma vez que, todos os sintomas devem ser considerados e analisados com precisão, inclusive os sintomas atípicos e leves, de maneira a direcionar melhor as estratégias de tratamento, recuperação e monitoramento contínuo desses pacientes.

### **A ABORDAGEM AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS: PERCEPÇÃO DE UMA ALUNA DO CURSO DE MEDICINA**

**Autores:** NAIENE CLAUDIA MARIANO DE ANGELI | RAFAELA DE OLIVEIRA VANNUCHI. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos; educação médica; Cuidados paliativos na terminalidade da vida

**Caracterização do problema:** Cuidados paliativos é um tema que vem ganhando espaço nos últimos anos, todavia ainda há uma carência de profissionais preparados para trabalhar nesta área em especial o médico, o que torna necessário a abordagem do tema, ainda na



graduação. **Objetivo:** O presente relato de experiência tomou por base o documentário “ A partida final” que possui seu tema central baseado em mostrar as vivências dos últimos momentos de vida de pacientes com doenças em estágio terminal e como contribui na formação médica frente a assistência a esses pacientes estimulando o pensamento crítico e reflexivo do aluno de medicina. **Descrição e reflexão da experiência:** O documentário buscou evidenciar a morte, porém como uma abordagem pautada na dignidade da pessoa humana. Ficou evidente o quanto o preparo dos profissionais que prestam assistência a esses pacientes se mostra de extrema importância, em especial no que tange à empatia e sensibilidade. O princípio da autonomia do paciente foi bem explorado em especial na inclusão do paciente frente a decisão das condutas que deveriam ser tomadas. Apresenta uma abordagem sempre de forma honesta, para assim fornecer a oportunidade de viver os últimos momentos de vida de forma intensa evitando a realização de procedimentos desnecessários que prolonguem o sofrimento causando assim um estresse no paciente e em seus familiares. A inclusão dos familiares frente ao tratamento, mostrou-se de fundamental importância, em especial ao suporte psicológico durante a vivência da doença, bem como durante a vivência do luto. O documentário deixou evidente a distinção pessoal no enfrentamento a doença, em que, a doença e a morte foi experienciada de forma diferente entre os casos abordados, em especial a escolha do local da morte: domicílio ou no hospital. Ficou claro que, o cuidado de profissionais bem preparados influencia de maneira positiva o enfrentamento da morte. **Recomendações:** Ficou evidente a necessidade de um maior preparo do profissional médico na abordagem com esses pacientes, tornando necessário a abordagem do tema ainda na grade curricular da graduação.

#### **PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS RECÉM INGRESSOS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO DESENVOLVIDO NA ATENÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DA PANDEMIA**

**Autores:** ANA ELIZA CORRÊR RODRIGUES | BÁRBARA VALÉRIA DE SOUZA SANTOS NASCIMENTO, JULIANA BIGONHA CARDOSO, SARAH BEATRIZ COCEIRO MEIRELLES FELIX, DANIELA WOSIACK DA SILVA. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Fluxo de trabalho; Atenção Básica à saúde; Covid-19.

**Caracterização do problema:** A pandemia da Covid-19 desencadeou alterações nos processos de trabalho da Atenção Básica. Houve a implantação de novas tecnologias e estratégias, o que gerou inquietação por parte de todos os envolvidos no cuidado em saúde e o afastamento entre profissionais e usuários. **Justificativa:** As expectativas existentes na entrada em um novo trabalho, como ocorre no ingresso em um programa de formação profissional como uma residência em saúde, foram afetadas devido aos ajustes feitos na Atenção Básica em decorrência da pandemia. **Objetivo:** Relatar as percepções dos profissionais que ingressaram em um programa de residência multiprofissional em saúde da família no contexto da pandemia de Covid-19. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato da experiência vivida de março a maio de 2021, em uma Unidade Básica de Saúde da zona sul de Londrina-PR, com residentes de fisioterapia, nutrição e odontologia. Com todas as expectativas para desenvolver o trabalho em saúde, mas já com um ano de pandemia, os novos residentes depararam-se com a diminuição de atendimentos presenciais e visitas domiciliares realizadas com todos os cuidados para preservar a vida do trabalhador e dos usuários, apenas para os casos classificados como urgência e emergência. Muitas demandas estavam sendo acolhidas por teleatendimento e outros continuaram na fila de espera. Atendimentos em grupos estavam suspensos e usuários com suspeita de covid-19 eram atendidos em serviços de referência. **Reflexão sobre a experiência:** Como a entrada em um novo serviço sempre envolve o conhecimento de como o local se organiza e como os processos de trabalho se dão no momento, houve dificuldade na aproximação dos usuários para identificar seu sofrimento, também uma inquietação ao se deparar com agudizações de condições crônicas por estarem desassistidas, além das dificuldades em adaptar ações de promoção e prevenção de saúde para o momento da pandemia. Foi percebido muitos pacientes em fila de espera, limitação no processo de aprendizagem pela redução dos atendimentos e dificuldade de adaptação às novas tecnologias por falta de experiência.

**Recomendações:** Apesar das restrições de isolamento social na pandemia, seria necessário compor fluxos de atendimento para que mais usuários possam ser assistidos. Os profissionais de saúde necessitam se familiarizar com as novas tecnologias e outras formas de atendimento que respeitem as normas de distanciamento sem perder a qualidade do cuidado.

## **IMPLANTAÇÃO DE UM AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA PARA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS-COVID-19, COMO APOIO PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)**

**Autores:** KÁTIA SANTOS DE OLIVEIRA | MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS, TATIANE APARECIDA ALVES PELAQUIM, FLAVIA GUILHERME GONÇALVES ZIEGLER, VÂNIA CRISTINA DA SILVA ALCÂNTARA, VALÉRIA CRISTINA BARBOSA. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Londrina

**Palavras-chave:** Reabilitação; Fisioterapia; Paciente pós-COVID-19

**Caracterização do problema:** Após remissão do vírus SARS-COV2, muitos pacientes podem apresentar a síndrome da covid prolongada, com sintomas persistentes, incluindo sistema respiratório, neurológico, locomotor, etc, podendo levar a limitação funcional, comprometendo a autonomia e independência para realização de atividades da vida diária.

**Justificativa:** devido ao número crescente de pessoas que buscam Unidades Básicas de Saúde (UBS) para reabilitação da síndrome pós-covid, identificou-se a necessidade da implantação de um serviço especializado de fisioterapia que pudesse acolher tais usuários.

**Objetivos:** descrever o processo de implantação de um serviço de referência em reabilitação pós-covid no município de Londrina. **Descrição da experiência:** com aumento da demanda por reabilitação das sequelas do pós-covid, iniciou-se o processo para implantação de um ambulatório especializado de fisioterapia que fosse referência, especialmente, para casos graves e moderados, os quais necessitam de reabilitação o quanto breve possível. Para a organização desse ambulatório, foi necessário que alguns dos fisioterapeutas que atuam no NASF-AB, também atendessem no centro de referência, sem desassistir as suas UBS, uma vez que os casos leves serão acompanhados no próprio território. **Reflexão sobre a experiência:** A organização dos serviços de saúde deve acompanhar as demandas e necessidades vigentes. Nesse momento de pandemia do novo coronavírus, observado a importância de um acompanhamento adequado, não somente no período ativo da doença e em ambiente hospitalar, mas também em serviços ambulatoriais e em UBS devido às sequelas apresentadas no pós-covid. A implantação de um serviço de fisioterapia ambulatorial mostrou-se necessária, devido ao número crescente de pessoas com sequelas pós-covid que precisam de um programa de reabilitação. Para isso, iniciou-se a elaboração de fluxos, reorganização do processo de trabalho e promoção de capacitações e matriciamento para o bom andamento desse novo serviço. **Recomendações:** Essa experiência traz a luz a importância da organização dos serviços de saúde para acolher demandas e necessidades impostas pela pandemia. Neste sentido, gestores e profissionais, ao se depararem com a crescente necessidade por reabilitação pós-covid, decidiram implantar um ambulatório especializado para garantir que a reabilitação pudesse ser ofertada em momento oportuno, possibilitando o retorno desse paciente às suas rotinas com o mínimo de sequelas possíveis.

## PUERICULTURA COMPARTILHADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: INOVAÇÃO NOS MODOS DE CUIDAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

**Autores:** KÁTIA SANTOS DE OLIVEIRA | FRANCIELE CARVALHO DE SOUZA, NATÁLIA SERRA LOVATO, ELIANE FREITAS DE OLIVEIRA, OLGA PEREIRA SOARES, CLÁUDIA HAGGI FAVERO MONTEIRO. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Londrina

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Atuação Multiprofissional; Promoção à Saúde  
**Caracterização do problema:** com a pandemia de COVID-19 o processo de trabalho das Unidades Básicas de Saúde precisou ser adaptado; dentro da oferta de serviços da Atenção Básica (AB) a Saúde, está a Puericultura, que é o cuidado de crianças nos primeiros dois anos de vida, por ela é possível identificar alterações no desenvolvimento da criança.  
**Justificativa:** a busca por novos modos de realizar a puericultura se fez necessário em um momento em que muitas vezes o encontro entre profissional de saúde e usuários está limitado. **Objetivos:** relatar o processo de elaboração e início da execução de uma nova proposta de puericultura compartilhada entre diversos profissionais da AB pelas mídias sociais. **Descrição da experiência:** com a necessidade de manter orientação e acompanhamento de crianças de zero a dois anos neste momento singular, e com a ampliação de acesso das famílias às mídias sociais, pensou-se na proposta de um grupo por WhatsApp. O responsável pela criança, caso concorde, é inserido no grupo após consulta pediátrica. A proposta é que a equipe formada por nutricionista, fisioterapeuta, profissional de educação física, técnica em saúde bucal, enfermeira e médica pediatra postem semanalmente informações relacionadas a alguma fase de desenvolvimento da criança, que vão desde aleitamento materno, introdução alimentar, desenvolvimento neuropsicomotor, estimulação do desenvolvimento, prevenção de acidentes e cuidados com saúde bucal. Além disso, é um espaço para tirar dúvidas, tanto sobre as informações postadas, quanto outras relacionadas, por exemplo, a vacinas e agendamento de consultas presenciais. **Reflexão sobre a experiência:** por ser um processo recente, tanto profissionais, quanto os participantes estão se adaptando. Profissionais da saúde buscam meios de compartilhar informações claras e sucintas para atraírem a atenção dos participantes. Ademais, os responsáveis, talvez, por ainda não se sentirem à vontade em trocar experiências pelo aplicativo de conversa, mostram-se pouco interativos, alguns, preferindo conversar individualmente. **Recomendações:** o fenômeno da utilização das redes sócias pelos profissionais de saúde parece ser um processo que suscitará estudos posteriores, mas, a princípio, mostra-se um recurso eficaz e irreversível no cuidado. Recomenda-se continuidade do trabalho visando a manutenção da assistência e o aprimoramento da proposta através da implantação de outras estratégias, como grupos online com horário e dia pré-estabelecidos.

## ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

**Autores:** CÍNTIA RAQUEL BIM | RICARDO SHOJI OKAMOTO ODAKE , LAINY FRANCIELY LICH, HELOISA SCHOEFEL SIMÃO, ALINE CRISTINA CARRASCO. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-oeste – UNICENTRO

**Palavras-chave:** idoso; planejamento em saúde; atenção primária à saúde  
**Introdução:** Com o desenvolvimento das cidades, houve um grande aumento populacional, sendo assim também tivemos uma necessidade de ampliação dos serviços básicos de saúde principalmente no que se refere a população idosa, pois com o passar dos anos essa população necessita de cuidados mais frequentes de saúde. **Objetivo:** conhecer o perfil da população de idosos com doenças crônicas de uma unidade básica de saúde (UBS) para subsidiar ações de promoção e prevenção pelo fisioterapeuta. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa transversal quantitativa, onde foi elaborado um questionário referente as condições da saúde dos idosos da UBS do bairro São Cristóvão (população adscrita de 4 mil usuários) na cidade de Guarapuava-Paraná. Os dados foram coletados do prontuário eletrônico usado no município – Fast Medic nos meses de agosto a dezembro de 2020. **Resultados:** De acordo com levantamento da unidade, havia 258 idosos cadastrados no momento da coleta de dados

como portadores de hipertensão arterial sistêmica (HAS). Foram acessados os 258 prontuários eletrônicos, onde 19 prontuários estavam incompletos e foram descartados, totalizando 239 que foram utilizados para preenchimento do questionário. A idade dos idosos variou entre 60-93 anos (média de 68,7 anos), sendo divididos em 173 (72,39%) apenas com HAS e 66 (27,61%) pacientes com HAS e Diabetes mellitus. Dentre os idosos, 152 possuem alguma outra comorbidade (como doenças cardiovasculares, insuficiência renal e hipotireoidismo), 87 não apresentam outra comorbidade. A maioria (87,03%) dos idosos apresentou nível de escolaridade ensino fundamental, seguidos de 10,88% com ensino médio e 2,09% com ensino superior. O estado nutricional dos pacientes foi avaliado da seguinte forma: 7,12% (n=17) apresentaram baixo peso, 41,84% (n=100) estavam eutróficos e 51,04% (n=122) estavam sobrepeso. Sobre o histórico de utilização dos serviços de saúde, 59 (29,69%) idosos haviam sido encaminhados apenas para exames gerais e 180 (75,31%) encaminhados para um especialista nos últimos 6 meses. Em relação ao uso de medicamentos, 56,07% (n=133) estavam tomando de 0 a 3 medicamentos, 31,8% (n=76) tomando 4 ou mais, e 12,13% (n=29) estavam com essa informação incompleta no prontuário. **Conclusão:** Os resultados apontam condições de saúde dos idosos que evidenciam a necessidade dessa população ser assistida pelo serviço de saúde com ações de promoção e prevenção em saúde, para estimular hábitos de vida saudáveis e prevenir complicações.

## POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA

**Autores:** GRAZIELI DE FREITAS SANTOS | CAROLINE MANOEL NETTO, LUCIMARA VICTORINO CARDOSO PAIS DOS SANTOS, REGINA CÉLIA BUENO REZENDE MACHADO. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** População em Situação de Rua; Pandemia; Vulnerabilidade Social

**Caracterização do problema:** Uma das dificuldades enfrentadas pela População em Situação de Rua (PSR) é o acesso aos serviços de saúde, em 2020 com a pandemia do novo coronavírus, e o crescente número de casos, o município de Londrina-PR por meio da estratégia Consultório na Rua (eCR) e parcerias externas, passou a ofertar três novos abrigos emergenciais, cada abrigo apresenta capacidade máxima de cinquenta pessoas.

**Justificativa:** A vulnerabilidade social pode ser vista como um agravante para as condições de saúde. A vivência do profissional de saúde, permite refletir as mudanças causadas pela pandemia e subsidia a elaboração de novas políticas que atendam as necessidades biopsicossociais dos usuários.

**Objetivo:** Descrever estratégias utilizadas para enfrentamento do novo coronavírus pela PSR. **Descrição da experiência:** Para diminuir a exposição da PSR uma estratégia é oferecer abrigo e certificar a ausência de sintomas respiratórios. A eCR de Londrina realiza busca ativa, atendimento à demanda espontânea, ações intersetoriais e faz avaliação do usuário antes de ser encaminhado ao abrigo. A média mensal de encaminhamentos é de 180, são realizados em duas casas de passagem, que atendem 24 horas, oferecendo alimentação, higiene e pernoite. A maioria dos usuários são homens, em uso de substâncias psicoativas, com laços familiares rompidos, com presença de transtornos mentais e infecções sexualmente transmissíveis. É possível dizer que a adicção dificulta a aderência às estratégias oferecidas, aumentando a rotatividade de usuários nos abrigos.

**Reflexão:** A incerteza do cotidiano, onde não é possível saber se terão acesso a higiene, alimentação e mesmo se terão de dividir o espaço de dormir com outro companheiro de rua, influência nas condições de saúde. A maioria das atividades realizadas pela PSR dependem de ações solidárias e do município. Com isso, ações como lavagem das mãos, uso de álcool em gel, distanciamento social e uso de máscara, tornam-se atitudes difíceis de serem realizadas por esse grupo. **Recomendações:** Espera-se que, políticas públicas sejam desenvolvidas de maneira singular, facilitando que os aspectos biopsicossociais sejam abordados na concepção de saúde. Considera-se como fundamental que os serviços de saúde em todos os níveis de complexidade atuem visando medidas de prevenção, promoção e de recuperação da saúde, e que fomentem ações junto a órgãos públicos em articulação com a comunidade a fim de garantir equidade no acesso aos serviços de saúde.

## **O ATENDIMENTO DOMICILIAR COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NA GESTÃO DE LEITOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19, UM RELATO DE CASO**

**Autores:** MARCOS VINÍCIUS NASSER HOLZMANN. **Instituição:** Serviço de Atendimento Domiciliar - FEAS Curitiba

**Palavras-chave:** atenção domiciliar; covid-19; desospitalização

No início do ano de 2020 o mundo se deparou com o enfrentamento a uma pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), fato que obrigou os serviços de saúde a promover adequações e reinvenções em todos os seus aspectos. O serviço de atendimento domiciliar teve papel fundamental no enfrentamento da Covid-19, promovendo a desospitalização precoce não só de pacientes infectados pelo vírus, como também de pacientes clínicos com possibilidade de alta para liberação de leitos. O presente relato visa trazer à tona as experiências vivenciadas pelas equipes do Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD) da Fundação Estatal de Atenção em Saúde (FEAS), na cidade de Curitiba. Com isso, vislumbramos promover o incentivo à desospitalização precoce como forma de combate à superlotação hospitalar, sem que haja perda de qualidade no atendimento ao paciente do Sistema Único de Saúde. Desde sua criação em 2012 o serviço em constante crescimento registrava média de 200 atendimentos por mês. Diante da pandemia, o mesmo se viu obrigado a ampliar sua capacidade, que hoje conta com mais de 110 profissionais (entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos de enfermagem, psicólogos, assistentes sociais e nutricionistas). Em 20 de março de 2021, a cidade enfrentaria sua mais severa pressão sob o sistema de saúde hospitalar, momento no qual era criada a equipe específica de Oxigenoterapia Domiciliar do SAD, com isso o serviço teve a capacidade para atender um recorde de 1070 pacientes naquele mês, o que possibilitou a liberação direta de 424 leitos destinados à pacientes com quadros sintomáticos respiratórios leves a moderados. De março a maio de 2021, o serviço de Oxigenoterapia já prestou atendimento a cerca de 141 pacientes, em sua grande maioria composto por populações de maior vulnerabilidade social, com a cessão de concentradores de oxigênio pela Prefeitura Municipal de Curitiba. Este fato só é possível mediante uma equipe estruturada e preparada para absorver a demanda por atendimentos, prestando serviço de qualidade e evitando readmissões de pacientes egressos dos equipamentos de saúde da capital paranaense. Com isso, concluímos que o investimento em Atenção Domiciliar em Saúde no contexto de gestão de leitos hospitalares se faz cada vez mais necessário e presente na cidade de Curitiba, servindo como exemplo para que outras cidades possam implementar e melhorar a qualidade do atendimento prestado.

## **ATUAÇÃO DO NÚCLEO PROFISSIONAL DA FISIOTERAPIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA NO PRIMEIRO ANO DE PANDEMIA DE COVID-19**

**Autores:** ANA ELIZA CORRÉR RODRIGUES | TATIANI APARECIDA SILVA FIDELIS, FERNANDA FREITAS GONÇALVES LEATI, LIGIA MARIA FACCI, SARAH BEATRIZ COCEIRO MEIRELLES FELIX, DANIELA WOSIACK DA SILVA. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina – UEL

**Palavras-chave:** Atenção Básica à Saúde; Fluxo de Trabalho; COVID-19.

**Caracterização do problema:** Diante da nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19 e da declaração de emergência em saúde pública pela Organização Mundial da Saúde, o serviço de atenção básica se organizou para ofertar cuidado sem que houvesse risco para a população e para os trabalhadores. **Justificativa:** Com a suspensão dos atendimentos eletivos coletivos e individuais de pessoas consideradas grupo de risco após o decreto do Governo do Estado do Paraná nº 4258/2020 foi necessária a reorganização do cuidado em saúde na Atenção Básica à Saúde. Considerando o cenário nacional, o Conselho Federal de Fisioterapia autorizou os profissionais a atuarem de forma não presencial, com teleatendimento/telemonitoramento dos usuários. **Objetivo:** Relatar a reorganização do processo de trabalho da Fisioterapia na atenção básica à saúde na prestação do cuidado aos

usuários durante a pandemia de Covid-19. **Descrição da experiência:** O núcleo de fisioterapia da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina, que atua em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município, elaborou vídeos e cartilhas com exercícios e orientações de fácil compreensão e execução, com o objetivo de manter a capacidade funcional dos usuários, especialmente de condições crônicas de saúde e prevenir suas complicações. Foi utilizado aplicativo de rede social para troca de mensagens como facilitador na divulgação dos materiais. Os usuários classificados em risco terapêutico agudo eram agendados para atendimentos individuais na UBS ou domiciliares. Casos complexos envolviam sempre uma atuação multiprofissional. As principais dificuldades enfrentadas pela fisioterapia foram a suspensão dos atendimentos em grupo e de alguns serviços de fisioterapia na atenção secundária, além da redução das vagas ofertadas, com conseqüente represamento e superlotação da agenda individual da fisioterapia nas UBS. **Reflexão sobre a experiência:** Apesar de todas as barreiras impostas devido ao cenário pandêmico, foi possível manter o vínculo e cuidado continuado dos usuários, através do teleatendimento e do atendimento individual de fisioterapia. **Recomendações:** A Fisioterapia na Atenção Básica à Saúde precisa adequar seu processo de trabalho a nova realidade imposta pela pandemia, desenvolvendo estratégias para o enfrentamento das principais condições de saúde da população visando manter a qualidade de vida e funcionalidade dos usuários, assegurando a continuidade do cuidado.

## **PRÁTICAS DE TELEATENDIMENTO PARA UM GRUPO DE MULHERES IDOSAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

**Autores:** ANA ELIZA CORRÉR RODRIGUES | DANIELA WOSIACK DA SILVA, LIGIA MARIA FACCI, FERNANDA CRISTIANE DE MELO. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina – UEL

**Palavras-chave:** Plataformas digitais; Fisioterapia; Isolamento social.

**Caracterização do problema:** Em decorrência da pandemia de COVID-19, os serviços ofertados nas UBSs foram reestruturados, impactando nos programas de promoção à saúde.

**Justificativa:** Diante desse cenário, é fundamental desenvolver estratégias de atenção à saúde da pessoa idosa visando à manutenção da saúde física, emocional e social. **Objetivos:** Promover a prática de exercício físico em grupo, orientações, manutenção do vínculo e convívio social entre idosas, por meio de teleatendimentos. **Descrição da experiência:** Previamente a pandemia eram realizadas terapias presenciais a grupos de mulheres da área de abrangência da UBS da Vila Brasil. Com o isolamento social, novas estratégias e ferramentas foram desenvolvidas, entre elas o teleatendimento por meio de plataformas digitais. Para início dos teleatendimentos as participantes dos grupos foram contactuadas, questionadas sobre a condição geral de saúde e convidadas a participar dos teleatendimentos. As participantes receberam instruções e vídeos explicativos e foram avaliadas e orientadas sobre os cuidados prévios as terapias como alimentação, hidratação, uso de medicamentos, vestimenta e local adequados, materiais necessários e recomendações durante as terapias. As terapias ocorrem no período da manhã com duração de 60 minutos e são enviados o link e as orientações. Antes da terapia as participantes são questionadas sobre as condições físicas e emocionais, e a terapia inicia com aquecimento, em seguida exercícios de fortalecimento, coordenação, equilíbrio e alongamentos. Durante a terapia as participantes mantêm as câmeras ligadas para monitoramento e correções dos exercícios e são questionadas sobre incômodos e a necessidade de adaptação ou interrupção do exercício. Ao final das terapias é realizada educação em saúde, e enviadas orientações por meio digital. **Reflexão sobre a experiência:** O teleatendimento de fisioterapia em grupo para idosas tem se mostrado uma boa estratégia de continuidade do cuidado à saúde, manutenção do vínculo e convívio social. **Efeitos alcançados:** Observa-se aderência na participação das idosas e relato de benefícios relacionados às condições físicas, emocionais e sociais. **Recomendações:** No atual momento faz-se necessário a busca de estratégias que garantam o acesso ao serviço de saúde e manutenção do cuidado. O teleatendimento por meio de plataformas digitais na atenção básica a saúde constitui uma ferramenta útil e viável para o monitoramento e atenção à pessoa idosa.

## **EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA EQUIPES DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ABORDAGEM À GESTANTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL**

**Autores:** NOEMI DA SILVA PEREIRA | BÁRBARA VALÉRIA DE SOUZA SANTOS NASCIMENTO, TAINARA MARINA DA SILVA BORGES, THALITA DA ROCHA MARANDOLA.

**Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Educação em saúde; Gestantes

**Caracterização do problema:** A gestação é um período de mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais, que exige um olhar ampliado e multiprofissional sobre o binômio mãe e bebê. O acompanhamento nutricional neste período permite além da identificação das carências de micronutrientes, acesso ou não a alimentação adequada. A alta dos preços de produtos alimentícios associado ao aumento de desemprego durante a pandemia por Covid-19, acentuou os casos de famílias em vulnerabilidade social e intensificou aquelas que já se encontravam em insegurança alimentar. **Justificativa:** A equipe de saúde identificou a necessidade de apoio nas informações para orientação sobre a alimentação e nutrição de gestantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica no território. **Objetivo:** Relatar a experiência de apoio matricial à equipe multiprofissional de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no período de pandemia por Covid-19. **Descrição da experiência:** A atividade conduzida pela nutricionista residente ocorreu em uma UBS de Londrina onde atua uma Residência Multiprofissional de Saúde da Família, nos meses de abril e maio de 2021. O matriciamento ocorreu durante as reuniões de cada uma das 4 equipes, com duração de 30 minutos, no decorrer de 2 semanas. Foram abordadas questões sociais relacionadas ao contexto atual da população, além de ferramentas aplicáveis para avaliação nutricional e alimentar das gestantes, orientações atualizadas sobre a alimentação durante o período de pandemia, fluxos de encaminhamentos necessários para garantia de direitos à gestante. Ao final dos encontros um debate era proposto para analisar o perfil das gestantes da população adscrita de cada equipe. **Reflexões sobre a experiência:** O momento permitiu a capacitação da equipe sobre o tema de alimentação e nutrição na gestação, e possibilitou importante espaço de reflexão de como as questões do território estão atreladas aos usuários, sendo necessário um olhar ampliado sobre as necessidades em saúde da gestante e como os profissionais da saúde podem apoiar na garantia da segurança alimentar e nutricional. **Recomendações:** O desenvolvimento de atividades que assegurem os direitos à alimentação, bem como discussões para elaborar estratégias de cuidado é essencial para garantir proteção social à populações vulneráveis, no contexto da pandemia, sendo também uma forma de promover a saúde.

## **ANÁLISE DA QUALIDADE DO SONO DE UM GRUPO CONVIVÊNCIA DE IDOSOS NO ESTADO DO PARANÁ**

**Autores:** CAROLINI PAULO DO NASCIMENTO | RENATA CAROLINA HORT BRIGHENTI, ALINE CRISTINA CARRASCO, VANESSA CRISTINA NOVAK. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO

**Palavras-chave:** Envelhecimento Saudável, Sono, Idosos.

**Introdução:** A faixa etária de 65 anos ou mais é a que apresenta maior crescimento em todo o mundo, sendo o envelhecimento saudável definido como o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada. Alguns fatores, no entanto, podem comprometer o envelhecimento saudável, como por exemplo, a privação do sono, comprometendo a qualidade de vida do indivíduo idoso. **Objetivo:** Avaliar a qualidade do sono de idosos participantes de um grupo de convivência. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal aprovado pelo comitê de ética local, com 47 indivíduos, participantes de um grupo de convivência de idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos. Foram excluídos indivíduos incapazes de responder com coerência aos instrumentos propostos. Os participantes responderam a um questionário para caracterização da amostra e a qualidade do sono foi avaliada através do Índice de Qualidade do Sono de

Pittsburgh (PSQI). Os dados foram apresentados de forma descritiva. Resultados/discussão: Os dados descritivos foram apresentados em média e desvio padrão. A mostra foi composta predominantemente por idosos com idade entre 60 e 69 anos (n=30; 63,8%), do sexo feminino (n=44; 93,6%). Em relação à qualidade do sono, apenas 12 (25,5%) foram classificados como boa qualidade do sono, 29 (61,7%) foram classificados como com qualidade ruim do sono e 6 (12,7%) apresentaram distúrbio do sono. A média geral da pontuação no PSQI foi 6,8 ( $\pm$  3,6), caracterizando a qualidade ruim do sono desses idosos. Os componentes com maior pontuação no PSQI foram a latência do sono e distúrbios do sono, com média de 1,7 ( $\pm$ 1) e 1,6 ( $\pm$ 0,5) pontos respectivamente. Observou-se com base nos resultados que a qualidade do sono dos idosos é em geral ruim, o que corrobora com a literatura, onde idosos apresentam baixa qualidade de sono e maior comprometimento nos componentes referentes à latência e distúrbios do sono. **Conclusão:** Podemos concluir que no geral a qualidade de sono dos idosos é ruim e que as maiores alterações estão nas questões referentes à latência e distúrbios do sono.

### **CÂNCER BUCAL E A INTERLOCUÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA EM PERÍODO DE PANDEMIA COVID-19**

**Autores:** ADRIANA PRESTES DO NASCIMENTO PALÚ | KAMILA ANANIAS. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana

**Palavras-chave:** Serviços de Saúde Bucal; Câncer Bucal; Atenção Primária à Saúde; Sistema de Assistência à Saúde.

O câncer bucal é uma lesão neoplásica maligna que atinge a região de pescoço e boca com alta incidência no Brasil e no mundo. O consumo crônico de álcool e tabaco são os principais fatores para o seu desenvolvimento. Casos suspeitos de câncer bucal e outras lesões identificados na Atenção Primária, devem ser encaminhadas para Atenção Secundária, obedecendo os encaminhamentos dentro da Rede de Atenção à Saúde, num sistema de referência e contra referência que assegure a continuação da assistência e proporcione canais de comunicação entre os profissionais. A pandemia da COVID-19 imprimiu nova configuração nos processos de trabalho na saúde e diante disto, foi possível detectar que os casos de lesões bucais não estavam sendo contra referenciados, no município de Apucarana, comprometendo o cuidado longitudinal do paciente. Com o objetivo de identificar como se constituía a interlocução entre Atenção Primária e Secundária na rede pública de serviços odontológicos no município de Apucarana/PR nos casos suspeitos de câncer bucal, foi realizado este estudo. Com abordagem qualitativa, previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer no. 4.708.023), teve os indivíduos selecionados de forma intencional, seguindo os critérios de heterogeneidade e saturação. A coleta de dados com entrevista semiestruturada, utilizando um roteiro com questões norteadoras divididas em categoria de análise, gerou gravações, posteriormente, transcritas e os dados submetidos à análise de conteúdo, segundo Bardin. O resultado situacional neste período de crise sanitária, apontou falhas na comunicação entre os níveis de atenção, onde os entrevistados relataram perder o contato com o paciente suspeito de câncer bucal, após seu encaminhamento para a atenção secundária, e os que contactavam era por meio do próprio paciente e não do sistema de contra referência, confirmando a fragilidade que compromete o cuidado integral a estes pacientes. O estudo aponta a necessidade de redirecionamento na gestão do serviço público de saúde bucal no referido município, visando melhoria na atenção integral dos usuários do SUS, de modo particular aprimorando a comunicação entre os profissionais dos diversos níveis de atenção.

### **INTERFACE ENTRE PSICOLOGIA E NUTRIÇÃO: SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE E AUTOCUIDADO APOIADO FRENTE A DIABETES**

**Autores:** IAGO DETREGIACHI RIBEIRO | THAINÁ DOS SANTOS PERIARD PERROT, CAMILA SIGUINOLFI DE MOURA. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana



**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus tipo 1; Autocuidado; Atenção Primária à Saúde.

O autocuidado apoiado, na Atenção Primária, é uma ferramenta potente na produção de saúde e fortalecimento do protagonismo. Este relato trata-se de um jovem do sexo masculino portador de Diabetes Mellitus tipo 1 (DMT1), inserido em um ambiente familiar permeado por discussões e ambiente de trabalho adoecedor, que refletem em seu cuidado. A partir de um encaminhamento médico, optou-se pela realização de atendimento compartilhado entre Psicólogo e Nutricionista residente, na qual o usuário apresentou desânimo e choro fácil. Empregado em uma indústria têxtil, relatou pouco tempo para a aplicação de insulina e descontentamento de seus superiores quando comparecia à Unidade de Saúde. Observou-se que as brigas no ambiente familiar estavam associadas a comportamentos destrutivos como isolamento social e comer compulsivo na busca de algum conforto - mesmo ciente de que isso poderia alterar os níveis de glicemia. Assim, com a prerrogativa da corresponsabilização do cuidado para garantir mais resolutividade e adesão às recomendações terapêuticas, pactuou-se atendimento individual pela nutricionista e pelo psicólogo, separadamente. Com isso, surgiram questões de seu passado depressivo e a solidão dentro de casa, não possuindo momentos de lazer e raramente fazendo refeições em família. Notou-se que ao mesmo tempo em que o indivíduo tinha uma preocupação com o plano de insulina, sua aplicação e com a prática regular de atividade física, também apresentava uma seletividade e restrição por determinados alimentos, evidenciando-se uma alimentação pouco variada. Foi relatado também o hábito de ingerir bebidas energéticas e dificuldade para dormir. Nesse sentido, buscou-se pactuar a inserção de alguns alimentos em sua rotina, elaborando um plano alimentar individualizado de acordo com suas necessidades nutricionais e ajustando os horários das refeições. Com o tempo, foram trazidas outras redes de apoio presentes - amigos -, o que contribuiu positivamente com seu humor. As brigas no lar diminuíram, houve redução no consumo de lanches e doces, melhora no sono, e não houveram mais episódios de hipoglicemia. Este relato, assim, busca dar luz à importância da visão integral sobre a saúde e a atuação multiprofissional, demonstrando como a parceria entre Psicologia e Nutrição propiciou oferta de atenção integral, promovendo autonomia do usuário a partir de pactuações compartilhadas, além de resgatar sua motivação e independência.

## **OXIMETRIA DOMICILIAR – NOVO CUIDADO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CENÁRIO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** FERNANDA SUELEN BATISTA | ANDRESSA OLIVEIRA DE CAMPOS, GISLAINE CAMILA DA SILVA ROMÃO DE ARAÚJO, ALEXA APARECIDA LARA MARCHIORATO.

**Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** Pandemia; Oximetria; Atenção Primária em Saúde.

**Caracterização do problema:** Com o aumento do número de casos covid, afetando principalmente a população de risco composta por gestantes, idosos, pessoas com comorbidades e obesos, a prefeitura adaptou um novo modelo de atuação, que contempla a aferição de oximetria de pulso dessa população em domicílio, contribuindo para que em tempo hábil se possa realizar intervenções caso necessário. O oxímetro é prático, de fácil manuseio, seguro e indispensável nesse momento de pandemia, pois auxilia nos diagnósticos e os potenciais casos graves (ALVES, 2016). **Justificativa:** Diante da situação, há a necessidade do acompanhamento dos pacientes suspeitos e/ou confirmados pela covid-19 no período de transmissibilidade da doença, a fim de evidenciar que novas adaptações e tecnologias são necessárias para a qualidade de vida do indivíduo. **Objetivo:** relatar a experiência como residente de enfermagem de saúde da criança e do adolescente, sobre a implementação do programa temporário de oximetria em uma unidade de saúde de Curitiba/PR. **Descrição da experiência:** O relatório dos pacientes que se enquadram no perfil e que passaram por atendimentos no sistema único de saúde é impresso todos os dias pela manhã, sendo disponibilizado pelo distrito um veículo para conduzir os profissionais até a residência dos pacientes. O acompanhamento é realizado duas vezes ao dia, manhã e tarde, por dois profissionais da saúde, um de nível médio e outro de nível superior, geralmente agente comunitária de saúde e enfermeiro ou dentista, as residentes de enfermagem também

acompanham e realizam as orientações pertinentes. **Reflexão sobre a experiência:** A aderência foi positiva e importante, visto que através da saturação, foi possível identificar o nível de oxigênio do sangue e com isso, fornecer o suporte necessário em tempo hábil evitando os agravos da doença. Houve também redução no encaminhamento para os outros níveis de complexidade. **Recomendações:** observa-se a importância dessa ferramenta para auxiliar os profissionais na melhor intervenção ao paciente e de captar os casos que precisam do suporte ventilatório. Dessa forma, se faz necessário manter o programa durante a contaminação por covid-19 estendendo para a população em geral.

## **ESTUDO QUALITATIVO E PRELIMINAR A RESPEITO DO USO DE PSICOTRÓPICOS POR PACIENTES QUE REALIZAVAM TRATAMENTO MEDICAMENTOSO ANTES DO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

**Autores:** ERICA CRISTINA PEREIRA. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Londrina

**Palavras-chave:** saúde mental; atenção primária; psicologia; medicação

Este trabalho partiu da vivência junto a uma UBS de grande porte, na qual se observou alta demanda para renovação das receitas de psicotrópicos, sendo os principais no tratamento dos transtornos mentais e coadjuvantes, como no tratamento das dores, senilidades, controle da hipertensão e outros. **Justificativa:** Dados revelam aumento de 14% nas vendas de antidepressivos e estabilizadores de humor quando comparados ao mesmo período de 2019; ou seja, neste ano vendeu-se 56,3 milhões de unidades, enquanto em 2020 houve um salto de 64,1 milhões de unidades. A expectativa é que haja alívio do sofrimento e amenização de alguns sintomas, porém os efeitos não são imediatos, ocorrendo eventos adversos e agravos dos sintomas, por isso a necessidade de melhor acompanhamento para haver os benefícios (CFF, 2020). Estudos apontam aumento no índice de ansiedade, depressão, uso abusivo de álcool e maior queixa de mal-estar emocional. **Objetivo:** verificar se os pacientes, que usam tais psicotrópicos apresentaram alterações na prescrição no contexto da pandemia. **Metodologia:** Foi elencado para este pré-estudo as seguintes medicações sertralina, amitriptilina, fluoxetina, rivotril e diazepam distribuídos pelo município, conforme REMUME (2019). Através do montante das receitas renovadas (tanto no receituário azul quanto nos arquivos dos computadores) foram escolhidas pessoas entre 18 a 85 anos de ambos os sexos, que continham pelo menos uma das medicações prescritas acima. Coletou-se uma amostra com 60 pacientes, que foi realizado contato telefônico, a partir dos cadastros existentes no sistema de dados da atenção primária. Apenas, 17 pessoas conseguiram responder efetivamente as duas etapas da pesquisa Questionário semi-estruturado e a Escala de Percepção de Estresse-10. **Resultados:** Observou-se que quanto mais elevada a idade do paciente maior era o nível de estresse em função da pandemia (presença de medo de adoecer ou contaminação). O uso prévio das medicações parecem não amenizar os estados de estresse, tensão e de sofrimento psíquico decorrente da pandemia. O questionário revelou baixo acompanhamento do uso das medicações pelos médicos prescritores, o que acarreta no uso contínuo, indiscriminado ou equivocado dos psicotrópicos; baixa oferta de outros tipos de tratamentos; tendência destes pacientes se manterem com doses que foram prescritas para os sintomas decorrentes de um período de estresse, não havendo o tratamento adequado do transtorno mental.

## **A CONTINUIDADE DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOB O OLHAR DOS PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA E EDUCAÇÃO FÍSICA DO NASF: RELATO DE CASO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

**Autores:** MARTA MATVEICHUK DA SILVEIRA | SANDRA CRISTINA CAVALLI MOISES.  
**Instituição:** Prefeitura Municipal de Londrina

**Palavras-chave:** Cuidado, Fisioterapia, Educação Física.

**Caracterização do problema:** com o início da pandemia de COVID-19, crianças e adolescentes foram privadas de muitas atividades, entre elas a escola presencial, atividades

físicas, esportivas e outras, passando horas sentados e em uso de telas. **Justificativa:** este cenário é favorável à piora das condições de saúde, incluindo problemas posturais, mialgias e artralguas, sendo necessário por vezes a intervenção de profissional de saúde. **Descrição da experiência:** em dezembro/20, uma mãe procura atendimento para seu filho adolescente de 14 anos, relatando dor intensa em região dorsal, após avaliação médica e com diagnóstico de escoliose, o paciente foi encaminhado para atendimento com fisioterapeuta do NASF. O mesmo teve acompanhamento fisioterápico por três meses, recebendo orientação postural e cinesioterapia para redução das algias e visando melhora na força muscular. No quarto mês, já com melhora no quadro, o paciente foi encaminhado pela fisioterapeuta para atendimento com Profissional de Educação Física (PEF), sendo solicitado avaliação e prescrição de treinamento físico para ganho de força muscular com ênfase em região torácica. O programa de exercícios foi prescrito de acordo com as condições atuais e necessidades do paciente, os atendimentos foram realizados de forma presencial na unidade de saúde há cada 15 dias e orientado sessões complementares no domicílio através de ficha de treino com descrição e imagens, fotos e vídeos para auxiliar na realização das sessões no domicílio. O adolescente apresentou redução das dores, evolução do padrão de movimento, melhora do controle motor e ganho aparente de força muscular, levando a cessação do uso de relaxantes musculares e analgésicos. **Reflexão sobre a experiência:** o trabalho integrado da equipe de saúde pode gerar melhora efetiva na condição do paciente, com efeito que perdure, não focado apenas nos sintomas, mas sim na causa do problema. A continuidade do cuidado perpassa por diferentes áreas, em se tratando de demanda motora, os profissionais da fisioterapia e da PEF podem traçar um plano de cuidado associado para melhores desfechos em saúde. **Recomendações:** o cuidado continuado deve ser ofertado na atenção primária sempre que possível, valendo-se dos saberes de cada área, no momento adequado, buscando a melhor resolução para cada paciente, para cada vida que busca por ajuda.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: CÂMARA TÉCNICA EM SAÚDE MENTAL - UM IMPORTANTE ESPAÇO DE DISCUSSÃO**

**Autores:** CHRISTIANE DMETERKO | ANDRESSA ANDRADE CAETANO, ÉRICA IANÓSKI.  
**Instituição:** 4ª Regional de Saúde – SESA

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Atenção, Rede

A 4ª Região de Saúde de Irati é formada por nove municípios, sendo Irati o município sede, com cerca de 60 mil habitantes. Na maioria desses municípios, o número de pessoas com algum tipo de sofrimento mental ou problemas relacionados ao uso de álcool e/ou outras drogas é bastante elevado. Observando o número crescente de pessoas que necessitam de atendimento especializado nesta área e, percebendo a fragilidade da Rede de Atendimentos em Saúde, que apresenta muitos vazios assistenciais, foi instituída a Câmara Técnica em Saúde Mental, através da Deliberação nº 11 de 19 de novembro de 2019. Uma instância de apoio técnico da CIR 04RS (Comissão Intergestores Regional da 4ª Região de Saúde), com o objetivo de promover o diálogo, discussões de temas e propostas, fomentar a implantação de novos serviços, apoiar a Rede de Atenção Psicossocial, além de promover a interação entre os profissionais da região. Esta instância tem a finalidade de alinhamento entre o atendimento das Secretarias Municipais de Saúde e os demais serviços da Rede de Atenção à Saúde. Abrange os nove municípios da 4ª Região de Saúde e discute as demandas desencadeadas em reuniões dos gestores e técnicos. Reúne-se bimestralmente, e é composta por representantes técnicos e gestores dos municípios, Santa Casa de Irati, Unicentro, CRESEMS e servidores da Regional. As reuniões vêm acontecendo de forma virtual desde 2020, devido à pandemia, período em que vem-se observando um aumento expressivo de casos de pessoas com sofrimento mental, além do aumento da população usuária de álcool e outras drogas. Junto a isso também enfrentamos algumas dificuldades, como o contato presencial com os municípios, que ficou comprometido. Nesse sentido, os encontros virtuais da Câmara Técnica em Saúde Mental se tornaram uma ferramenta indispensável, um importante espaço na busca pelo fortalecimento e qualificação das ações, ajudando na aproximação da Atenção Básica com os demais serviços da Rede de Atenção em Saúde. Atualmente, após as sensibilizações realizadas nas reuniões, sete gestores

municipais da região estão pleiteando habilitações de Equipe de Saúde Mental, o que demonstra um resultado de todo o processo de debates e compartilhamentos de conhecimentos técnicos realizados nas reuniões. Estes novos serviços poderão fortalecer ainda mais a Linha de Cuidado possibilitando um maior acesso aos tratamentos, bem como a promoção e prevenção.

### **ATENÇÃO ODONTOLÓGICA A GESTANTES NO MUNICÍPIO DE LONDRINA; REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM TEMPOS DE COVID 19**

**Autores:** GISLAINE DE PAULA DURÃES | ELIANE APARECIDA AZEREDO, PAULO CHRISTINO NETO. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Londrina

**Palavras-chave:** Gestante, Odontologia, Planilha

Eixo: Atenção Primária em Saúde Autor: Gislaíne de Paula Durães Coautores: Eliane Aparecida Azeredo, Paulo Christino Neto. ATENÇÃO ODONTOLÓGICA A GESTANTES NO MUNICÍPIO DE LONDRINA; REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM TEMPOS DE COVID 19. Com o início da Pandemia de Covid 19 no final de 2019 e início de 2020, houve a necessidade de readequação de todos os serviços de Atenção Básica do Município de Londrina, deste modo, a Secretaria Municipal de Saúde teve que suspender todas as consultas odontológicas eletivas, mantendo somente os atendimentos emergenciais. No mês de julho de 2020 implantou-se no município de Londrina o atendimento preventivo às gestantes pelas equipes de Odontologia das UBS (Unidades Básicas de Saúde), nesse atendimento após a gestante consultar-se durante o Pré-natal com a equipe médica ou de enfermagem, a equipe de odontologia realiza um atendimento no qual todas as situações bucais são abordadas preventivamente, deste modo recebem as informações necessárias para melhorar a saúde bucal da mãe e conseqüentemente do bebê. Paralelamente a isso foi criada uma equipe técnica, responsável por organizar e realizar a busca ativa das gestantes cadastradas nas UBS e tabular os dados. A organização de planilhas se deu através da divisão das gestantes por trimestre gestacional, facilitando deste modo a abordagem da equipe odontológica. A adesão à nova forma de atendimento foi bastante satisfatória tanto pelas gestantes como pela equipe de atendimento odontológica. Apesar de todas as dificuldades que envolvem o tratamento odontológico durante a pandemia, visto que implica atuar justamente no local mais contaminado pelo vírus da Sars Covid, a odontologia esta se readequando e procurando novas maneiras de proporcionar saúde bucal para, se não toda a população, ao menos para a parte mais susceptível aos agravos.

### **A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE**

**Autores:** JACQUELINE APARECIDA EIDAM HORST | EMERSON CARRARO, GUILHERME BARROSO LANGONI DE FREITAS. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

**Palavras-chave:** Diabetes; Hipertensão Arterial; Serviços de Saúde.

A incidência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como o Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) aumentam com o decorrer dos anos e conseqüentemente a utilização de medicamentos tem se tornado cada vez mais frequente entre a população. Essas DCNT não apresentam cura e por isso abrangem uma gama de patologias, que causam ao portador um avanço de sintomas ao longo da vida. A não adesão ao tratamento farmacológico por parte dos pacientes pode contribuir para o agravamento do quadro, resultando num problema de saúde pública e numa elevada taxa de morbimortalidade. O farmacêutico pode colaborar com propostas capazes de aumentar a adesão do tratamento. Assim a atenção farmacêutica realizada pelo farmacêutico, contribui para a identificação das dificuldades relacionadas a não adesão. Este trabalho teve por objetivo acompanhar pacientes hipertensos e/ou diabéticos cadastrados e atendidos pelo programa HIPERDIA, do Ministério da Saúde, que compareceram na Farmácia Escola da

Unicentro, Guarapuava-PR, no momento da dispensação de seus medicamentos, e que aceitaram participar de um acompanhamento farmacoterapêutico. Para a coleta de dados da pesquisa utilizou-se um questionário baseado no Método de Dáder. Foram convidados 31 pacientes, sendo que 8 (25,8%) destes aderiram à pesquisa e foram avaliados por um período de 6 meses. Entre os dados obtidos, identificou-se que de acordo com o sexo e faixa etária foi predominante, do sexo feminino e faixa etária acima de 65 anos (62,5%). Destes pacientes, 75% eram hipertensos e diabéticos onde 66,7% apresentaram diabetes mellitus tipo 2 e 100% hipertensão arterial não controlados. Observou-se ainda que 67,7% utilizavam os serviços de saúde (SUS), 75% apresentavam polifarmácia, 87,5% esqueceram de tomar o medicamento, 87,5% pararam de tomar o medicamento e 62,5% diminuíram a dosagem do medicamento por conta própria. Durante os seis meses de acompanhamento farmacoterapêutico ocorreu uma variação dos níveis da HAS de uma média inicial 145x90 mmHg para 140x84 mmHg e de glicemia pós-prandial (glicemia capilar) inicial de 125 mg/dL para 113 mg/dL. Conclui-se que o farmacêutico é o profissional de suma importância para a equipe multidisciplinar do sistema público de saúde em acompanhamento de pacientes com DCNTs, seja pela atuação na adesão do paciente ao tratamento medicamentoso, quanto ao uso racional de medicamentos, reduzindo complicações clínicas e gastos no sistema público de saúde, para uma me

## **O CUIDADO MATERNO-INFANTIL DURANTE A PANDEMIA: UM ESTUDO QUALITATIVO COM GESTANTES E PUÉRPERAS**

**Autores:** QUEREN FORMAGIO TELLES | JULIANA SCHAIA ROCHA ORSI, THÁBATA CRISTY ZERMIANI, ISABELA MARIA VASCONCELOS SILVA, JULIANA LUCENA.  
**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná

**Palavras-chave:** Pandemias; Infecções por Coronavírus; Gestantes

**Introdução:** O cuidado materno-infantil durante a gestação, parto e puerpério é considerado crítico para o combate a iniquidades em saúde, reduzindo a carga de doenças e de mortes preveníveis e/ou evitáveis. **Objetivos:** Avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 sobre o cuidado materno-infantil durante o pré natal, parto e puerpério, bem como sobre a vida diária de mulheres usuárias do serviço público de saúde de Curitiba-PR. **Método:** Este estudo está vinculado à Coorte de Saúde Materno-Infantil de Curitiba, aprovado pelos CEP PUCPR (Parecer no2.672.385) e CEP SMS (Parecer no2.728.771). É uma pesquisa de campo qualitativa, envolvendo 27 participantes da Coorte de Saúde Materno-Infantil de Curitiba, adscritas à Rede Mãe Curitibana. As mulheres que aceitaram participar responderam um questionário semi-estruturado online, a coleta foi encerrada após atingir a saturação teórica. Para análise dos resultados foi utilizada a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados/discussão:** As participantes relataram medo do contágio por coronavírus, sendo este o motivo pela insegurança de realizar atividades diárias e até mesmo as essenciais para os bebês, como por exemplo a vacinação. O acompanhamento da família foi uma das ideias mais abordadas na pesquisa, sendo citada por quatorze mães (51,8% do total de entrevistadas). Por conta da pandemia de coronavírus, não é permitido acompanhante nos exames de imagem (ultrassonografia), nas consultas de pré-natal e no quarto após o parto. Consequentemente, as mães tiveram que passar por momentos importantes de suas gestações sozinhas, sem o apoio de familiares, cônjuges e amigos. Ideias como isolamento social também foram frequentes nos discursos, frases como “estou afastada do trabalho” ou “falta de receber afeto e dividir as emoções durante este período, tornou a maternidade solitária”, demonstrando que o isolamento social foi a situação que teve maior impacto no período gestacional. **Conclusões:** Este estudo evidenciou as barreiras e dificuldades percebidas por mulheres em período pré-natal e pós-parto durante a pandemia do COVID-19, principalmente sobre a saúde mental dessas mulheres. A mobilização geral do sistema de saúde é necessária para amenizar e reduzir os impactos gerados pela fragilização do cuidado desta população neste período crítico.

## IMPACTO DA PANDEMIA NA IMUNIZAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Autores:** GISLAINE CAMILA DA SILVA ROMÃO DE ARAÚJO | ANDRESSA OLIVEIRA DE CAMPOS, FERNANDA SUELEN BATISTA, ALEXA APARECIDA LARA MARCHIORATO.  
**Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe FPP

**Palavras-chave:** Imunização; Pandemia; Saúde da Criança.

**Caracterização do problema:** A imunização é de suma importância, visto que provoca grande impacto nas condições de saúde da população, sendo uma das principais medidas de prevenção primária, reduzindo os índices de mortalidade infantil e na prevenção de doenças (Darolt, 2019). No Brasil, as vacinas são realizadas preferencialmente nos serviços de atenção primária à saúde. Contudo, com o impacto causado pela pandemia da covid-19 na saúde pública e com o redirecionamento dos serviços, houve detrimento nos serviços de imunização. **Justificativa:** Diante do cenário vivenciado faz-se necessário a análise e compreensão acerca dos desfechos produzidos pela pandemia na imunização infantil, a fim de se pensar em novas estratégias para resolução dos problemas identificados. **Objetivo:** Relatar a experiência sob a ótica do residente de enfermagem em saúde da criança e do adolescente, sobre as consequências da pandemia nos serviços de imunização em uma unidade de saúde de Curitiba/PR. **Descrição da experiência:** Diante da situação vivenciada, pode-se observar aumento significativo no número de atraso vacinal infantil, sendo identificado um total de 306 crianças com idade de 0 a 5 anos até a data do dia 05/05/2021 pertencentes ao território adscrito. Entre os motivos do atraso vacinal referido pelos responsáveis durante a busca ativa, destaca-se o medo dos pais em comparecer a atenção primária durante a pandemia devido ao risco de contaminação, juntamente a isto, o redirecionamento do serviço para uma única unidade de saúde do distrito acabaram dificultando a locomoção do indivíduo. Observou-se também que entre as vacinas que possuem maior atraso estão a febre amarela seguida pela varicela. **Reflexão:** A falta de imunização contribui para o aumento de doenças ativas e erradicadas, bem como o aumento da mortalidade infantil, gerando um impacto de grande relevância a saúde pública, portanto, é necessário que, mesmo em tempos de pandemia, haja um olhar dos profissionais da saúde e governamentais voltados para a vacinação e incentivo da mesma, pois sua falha pode acarretar em consequências a longo prazo. **Recomendações:** Diante do exposto recomenda-se a pensar em novas estratégias na forma de organização e direcionamento dos serviços de imunização, realização de campanhas vacinais, abertura de novos centros e orientação à população. Além disso, surge a necessidade de realizar busca ativa de pacientes com atraso vacinal, buscando apoio dos serviços da comunidade.

## CARACTERÍSTICAS DE USUÁRIOS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

**Autores:** CÍNTIA RAQUEL BIM | HELOISA SCHOEFEL SIMÃO, LAINY FRANCIELY LICH, RICARDO SHOJI OKAMOTO ODAKE, ALINE CRISTINA CARRASCO. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-oeste – UNICENTRO

**Palavras-chave:** Doenças crônicas não transmissíveis; Atenção básica; Epidemiologia

**Introdução:** A rede de atenção básica à pessoas com doenças crônicas no SUS é de extrema importância, pois são condições que impactam na qualidade de vida dos usuários e apresentam alto índice de mortalidade e morbidade. **Objetivo:** Realizar levantamento das condições de saúde de usuários com hipertensão e diabetes de uma unidade básica de saúde. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa transversal, na UBS São Cristóvão (população adscrita de 4 mil usuários) no município de Guarapuava-PR. A coleta de dados foi pelo programa Fast Medic – prontuário eletrônico adotado no município. Os dados foram coletados entre setembro de 2020 e fevereiro de 2021. De acordo com a gestão da unidade, havia cadastro de 266 pacientes entre 18 e 59 anos com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica ou diabetes, ou ambos no momento da pesquisa. Os dados foram digitados em planilha Excel, e para as análises foi utilizado o programa SPSS 25. Esta pesquisa faz parte de um projeto de iniciação científica. **Resultados:** Dos 266 prontuários inicialmente

identificados, 43 foram descartados por falta de preenchimento de informações. Entre os 223 usuários, a maioria (67,7%) eram mulheres, e 32,3% homens, com média de idade de 49,74 anos. Dos pacientes estudados 9,8% (n=22) eram diabéticos, 70% (n=158) hipertensos e 20,2% (n=45) possuíam diabetes e hipertensão. Em relação à classificação nutricional: 9,9% (n=22) estavam com peso adequado, 36,8% (n=82) sobrepeso, 44,8% (n=100) obesos, 0,90% (n=2) estavam abaixo do peso e 7,6% (n=17) não foram informados. A respeito do uso de medicamentos, a maioria (55,2%) usavam até 3 medicamentos, 28,2% usavam 5 ou mais medicamentos, e 16,6% não constava essa informação. Além da hipertensão e diabetes, 13,9% (n=31), apresentaram histórico de doenças cardiovasculares e 6,7% (n= 15), apresentaram dislipidemia. Sobre utilização dos serviços de saúde, 86,1 % (n= 192), foram encaminhados para exames gerais, 11,2 % (n=25) para algum especialista, e 4 % (n=9) para cirurgia nos últimos 6 meses antes da coleta de dados. Algumas associações estatísticas foram realizadas, mas sem significância. Houve associação significativa entre ter diabetes e incidência de doença cardiovascular. **Conclusão:** Os resultados apontam que usuários com hipertensão e diabetes precisam ser assistidos pela atenção primária a saúde, com ênfase em ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, a fim de minimizar as complicações e promover uma melhoria na qualidade de vida dos mesmos.

## **UM OLHAR DIFERENCIADO PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**Autores:** RITA DE CÁSSIA DOMANSKY | MARGARETE DE ARAÚJO ANDRADE, FÁBIO MONTEIRO DE CARVALHO, VIVIAN BIAZON EL REDA FEIJÓ. **Instituição:** Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina - HU-UDEL

**Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador. Profissionais de Saúde. Infecção por Coronavírus

Considerando o seu colaborador o seu maior patrimônio, o hospital mantém uma divisão ambulatorial para desenvolver ações de promoção e proteção à saúde, implementar ações de saúde em busca de melhor qualidade de vida. Em janeiro de 2020 o hospital foi designado pelo governo paranaense como referência para os casos suspeitos e positivos da COVID-19, com população estimada em 2,5 milhões de pessoas. Junto com o desafio de estruturar o serviço para atender esta demanda, veio o de manter a saúde física, mental e emocional dos colaboradores. Não bastavam apenas suprir os recursos humanos, era preciso capacitá-los para a assistência especializada, para o uso adequado dos equipamentos de proteção individual, bem como, minimizar medos e anseios para enfrentamento do desconhecido. Assim, em março/2020 foi criado o Ambulatório COVID, com o objetivo de assistir ao colaborador e seus familiares nas necessidades relacionadas diagnóstico e seguimento dos casos suspeitos e positivos da doença. O colaborador é submetido a triagem com preenchimento das fichas epidemiológicas, consulta médica, coleta de swab para RT-PCR, coleta de sangue para sorologia e a partir dos resultados, os seguintes encaminhamentos: internação, afastamento do trabalho de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde, ou liberação para o trabalho dos casos negativos. Os familiares dos casos positivos são convocados para os mesmos procedimentos e condutas. O resultado do RT-PCR é liberado em até seis horas após a coleta o que ajuda a dinamizar as condutas e diminuir o tempo de afastamento. O seguimento dos casos até a liberação para o retorno ao trabalho é realizado neste ambulatório, incluindo a fisioterapia. De março/2020 a março/2021 foram realizados 10.135 atendimentos. Dos atendidos, 748 eram positivos, 730 estão curados e 90% já retornaram ao trabalho, somente quatro foram internados, três foram a óbito e 11 permanecem isolados. A instituição mantém uma média de 80 servidores e familiares afastados por semana em decorrência da doença. A divisão foi responsável também pela imunização contra a COVID de 3.038 colaboradores, com as duas doses, e 507 com a primeira dose, estes também já completaram o esquema vacinal. Este ambulatório possibilitou o acompanhamento da saúde dos colaboradores, a implementação do tratamento adequado na fase adequada, minimizou os anseios frente a necessidade do seu acompanhamento e dos respectivos familiares e diminuiu o absenteísmo não previsto.

## **ATENDIMENTO INFANTIL NO SETOR COVID DURANTE A PANDEMIA EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DO SUL DO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** GISLAINE CAMILA DA SILVA ROMÃO DE ARAÚJO | ANDRESSA OLIVEIRA DE CAMPOS, FERNANDA SUELEN BATISTA, ALEXA APARECIDA LARA MARCHIORATO.  
**Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe FPP

**Palavras-chave:** Atenção Primária em Saúde; Saúde da Criança; Pandemia.

**Caracterização do problema:** Em dezembro de 2019 houve o início da pandemia do covid-19 (infecção respiratória aguda causada por um novo vírus denominado SARS-CoV-2), sendo potencialmente grave, com alta transmissibilidade por meio de gotículas e contato físico com pessoas ou objetos contaminados, de dissipação em escala global (SECOM, sd). Nos últimos meses houve um aumento significativo na taxa de incidência da doença, afetando todas as faixa etária e um aumento expressivo na população jovem. **Justificativa:** O comportamento da doença pode variar a depender da idade e condições clínicas do paciente. Segundo pesquisas, as crianças apresentam quadro mais leve quando comparado aos adultos, diversas hipóteses foram levantadas para explicar este fenômeno (Safadi, 2020). **Objetivo:** Relatar a experiência sob a ótica do residente de enfermagem em saúde da criança e do adolescente, sobre o perfil da doença do covid-19 em crianças durante as consultas médicas no período de março a maio de 2021 em uma unidade de saúde de Curitiba/PR. **Descrição da experiência:** Foi observado que durante as consultas médicas, os principais sintomas referido pelos pais e pelas crianças foram febre não persistente, tosse, congestão nasal, coriza, dor na garganta e diarreia. Durante a aferição dos sinais vitais foi identificado que a hipertermia possuía maior prevalência. Neste período não houve necessidade de internamento e/ou encaminhamentos dos pacientes para o serviço secundário ou terciário por complicações da doença. **Reflexões:** Os sintomas do covid-19 em crianças são facilmente confundidos com outras doenças da infância como viroses e asma, contudo, há a necessidade de realização da avaliação médica e do exame laboratorial para identificar a doença, pois apesar do covid-19 se apresentar de forma geralmente leve, as crianças possuem potencial, mesmo que em menor proporção, para transmissão da doença. **Recomendações:** Diante do exposto, recomenda-se que os profissionais da saúde mantenham constantes orientações aos responsáveis das crianças, para que essas passem por uma avaliação médica quando apresentarem tais sintomas, além disso, há a necessidade de sempre orientar aos pais quanto a importância do isolamento social e o uso do álcool gel, vale ressaltar que os pais também devem ser orientados sobre a contraindicação de máscara em crianças menores de dois anos de idade devido ao risco de sufocamento.

## **AÇÕES DE CONTROLE AO TABAGISMO**

**Autores:** RUBIA CALDAS UMBURANAS | MURIEL BOEIRA DA SILVA. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Pinhão-PR

**Palavras-chave:** Tabagismo; Atenção primária à saúde; Equipe multiprofissional.

O tabagismo é reconhecido como uma doença crônica causada por dependência à nicotina, promovendo inúmeros prejuízos à saúde dos usuários, na qualidade de vida e em gastos públicos e pessoais. O consumo de derivados do tabaco como o cigarro, causa quase 50 diferentes doenças, entre as cardiovasculares, o câncer e as doenças respiratórias obstrutivas crônicas. Parar de fumar diminui o risco destes agravos gradativamente. No Brasil o Ministério da Saúde através do INCA criou em 1989 o Programa Nacional de Controle do Tabagismo: “Deixando de Fumar sem Mistérios”, ofertado no Sistema Único de Saúde (SUS), que visa reduzir o número de fumantes no país. O tratamento no programa inclui avaliação clínica, abordagem mínima ou intensiva, individual ou em grupo, e terapia medicamentosa se necessário. Divulgar os resultados atingidos em ações como esta, fortalecem o programa e incentivam a adesão em mais municípios. O presente relato trata-se das atividades desenvolvidas por uma equipe multiprofissional em 2 grupos antitabagismo de uma UBS em Pinhão-PR, de outubro à dezembro de 2019. Foram realizados em cada grupo 5 encontros, sendo um por semana, coordenado pela enfermeira da UBS. Os participantes foram



acompanhados pelo médico clínico geral, que prescreve a medicação e os adesivos, e por fisioterapeuta, enfermeira, nutricionista e farmacêutica. Os profissionais envolvidos realizaram atividades conforme as propostas nos livros elaborados pela OMS e INCA. Para classificar o nível de dependência do tabaco foi realizado o teste de Fagerström. Os temas dos encontros nortearam assuntos sobre os malefícios do cigarro, estratégias para cessar o hábito de fumar, orientações nutricionais, exercícios respiratórios e meditação. Participaram 30 indivíduos, 4 homens e 26 mulheres, sendo que 25 tinham entre 18-59 anos e 5 mais de 60 anos. Dos 30 participantes, 16 abandonaram o uso do tabaco até a última sessão e 1 diminuiu o consumo diário. Alguns cessaram o hábito desde o primeiro encontro com uso do adesivo, outros com associação do medicamento. Como o tabagismo é a principal causa de morte evitável, estratégias como o Programa Nacional de Controle do Tabagismo devem ser divulgadas à população a fim de que busquem este auxílio. Enfatiza-se a importância do programa na atenção primária à saúde, de fácil acesso a população e da equipe multiprofissional no apoio aos usuários, atuando na prevenção e promoção da saúde.

## **O ATENDIMENTO AO SUSPEITO DE COVID-19 EM UMA OPERADORA DE SAÚDE DO OESTE DO PARANÁ**

**Autores:** LUCIANA OSORIO CAVALLI | CRISTIANE FERNANDES EZEQUIEL; JULIANA CAETANO; ANA PAULA DORE GIACOMASSA **Instituição:** Unimed Cascavel

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Telemedicina; Saúde Suplementar

**Caracterização do problema:** Com a chegada da segunda onda da pandemia causada pela COVID-19 em 2021 o serviço de Atenção Primária à Saúde (APS) da referida operadora passou a ser referência para o atendimento de pacientes sintomáticos respiratórios devido a superlotação dos serviços de Pronto Atendimento do município. **Justificativa:** A APS caracteriza-se por ser a porta de entrada preferencial dos Sistemas de Saúde, e também deveria ser na Saúde Suplementar. Esta é capaz de resolver aproximadamente 90% dos problemas de saúde da população, sejam eles agudos ou crônicos. **Objetivos:** Descrever como ocorreu a implantação do atendimento ao COVID-19 em uma unidade de Atenção Primária à Saúde de uma operadora de saúde do oeste do Paraná. **Descrição da experiência:** A partir da superlotação dos hospitais e serviços de Pronto Atendimento do município, fez-se necessário instituir o atendimento preferencial dos beneficiários desta operadora de saúde para a estrutura de APS da mesma. A fim de organizar esse fluxo foi elaborado um protocolo onde poderiam ser ofertados atendimentos por telemedicina ou presenciais, a partir da estratificação de risco dos beneficiários. Todos os pacientes, que ao contato telefônico, apresentassem sinais de falta de ar ou mais de 60 anos ou comorbidades seriam agendados presencialmente, aos demais foi disponibilizado o teleatendimento. Esta situação ocorreu ao longo do mês de março de 2021 e foram realizados, ao todo, 711 notificações de casos suspeitos, 1105 atendimentos presenciais e 673 atendimentos por telemedicina. Destes atendimentos, 193 permaneceram em observação no serviço, 32 em uso de oxigênio. Um total de 18 beneficiários foram encaminhados para casa em uso de oxigenioterapia e 19 para internamento hospitalar. **Reflexão sobre a experiência:** Acreditamos que realmente esse atendimento resultou em um diferencial durante o alto índice de casos, ao longo do mês de março e obteve alto índice de satisfação junto aos clientes, pois exerceu seu papel de acolhimento, atendimento personalizado e acompanhamento dos pacientes, servindo de estratégia importante para ampliação da divulgação do serviço de APS em questão, e trazendo a APS como referência. **Recomendações:** Essa experiência pode possibilitar a outras operadoras a entender o papel fundamental que a APS pode desenvolver, não apenas durante a pandemia, mas também para melhoria da qualidade do cuidado prestado pelas operadoras e utilizando-se de ferramentas inovadoras como a teleconsulta.

## LEI DOS CUIDADOS INVERSOS APLICADOS: PLANO DE INTERVENÇÃO EM ÁREA VULNERÁVEL DE LONDRINA

**Autores:** RAFAELA LOPES FONSECA | BEATRIZ ZAMPAR, CRISTIANE SAYURI SHIBATA, ADIERMISON PEREIRA DA SILVA **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde - Londrina. Residência em Medicina de Família e Comunidade.

**Palavras-chave:** Atenção Básica à Saúde; Diagnóstico da Situação em Saúde; Desigualdade em Saúde.

**Introdução:** Em 1971, o médico inglês Julian Tudor Hart publicou um artigo no periódico The Lancet, o qual discorria a respeito da “Lei dos Cuidados Inversos” – tratar com iniquidade os indivíduos que mais necessitam do acesso ao sistema de saúde e sua assistencialidade a partir de uma inversão social de valores, o que intensifica a desigualdade em saúde.

**Objetivo:** realizar um Plano de Intervenção (PI) que vise diminuir o impacto da “Lei dos Cuidados Inversos” aos indivíduos da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Jardim Padovani/Vista Bela. **Métodos:** Elaborou-se um PI do tipo descritivo e prospectivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, composto por sete segmentos: Matriciamento e reunião de equipe; Levantamento de dados da área; Identificação de pacientes para atenção domiciliar; Pacientes elegíveis para cuidados paliativos; Estratificação de risco dos pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus da área, Atendimento aos insulíndependentes, Outras intervenções necessárias. Este foi exposto à população assistida pela Equipe Saúde da Família (ESF) da Área A da UBS do Jardim Padovani/Vista Bela, em Londrina, de junho de 2020 a fevereiro de 2021. **Resultados:** O PI evidenciou um diagnóstico situacional que totalizou 464 famílias e 2.308 indivíduos, dos quais 109 pessoas com deficiência, 43 domiciliados, 20 gestantes, 131 hipertensos, destes 63 alto risco, 55 diabéticos, destes 48 alto risco, 24 insulíndependentes, 39 cardíacos, 6 oncológicos, 34 dependentes de álcool/droga, 3 em situação de rua, 474 com renda familiar de até um salário mínimo – 406 não informado, e 171 pessoas com 60 anos ou mais. Ademais, foram cadastrados 1032 domicílios, 1030 em área urbana – 11 não informado, 913 sem tipo de tratamento de água – 41 não informado, 992 do tipo financiado/alugado/cedido – 11 não informado, 7 sem disponibilidade de energia elétrica – 286 não informado. **Conclusão:** O planejamento estratégico em saúde pode amenizar os efeitos da “Lei dos Cuidados Invertidos” relacionada à promoção do acesso à saúde por aqueles que mais necessitam da assistência em saúde, de forma integral e equitativa. Isso deve-se ao fato de que a caracterização sociodemográfica da população possibilita a tomada de decisões que priorizem o cuidado longitudinal na Atenção Primária à Saúde. Este estudo possui como limitações principais o não cadastro de todos os indivíduos e ausência de informação completa dos cadastrados.

## AURICULOTERAPIA- A UTILIZAÇÃO DE PICS NO COMBATE AO TABAGISMO UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

**Autores:** LARISSA CARVALHO DA SILVA | ALAINA FIOVANTE; MARIA EDUARDA ROMANIN SETI; THALITA DA ROCHA MARANDOLA **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Auriculoterapia; Tabagismo; Atenção Básica.

**Caracterização do problema:** As medidas restritivas para combate a Covid-19 contaram com a suspensão de atividades grupais nas unidades básicas de saúde (UBS), como ocorreu com o grupo de tabagismo. Foi necessário repensar em práticas que apoiassem o usuário que desejava parar de fumar. **Fundamentação teórica:** O tabaco é um dos principais agentes responsáveis pelo agravamento de doenças crônicas não transmissíveis e neoplasias. A Atenção Básica conta com a formação de grupos que fornecem apoio e assistência a pessoas que desejam parar de fumar. Como alternativa desses grupos de apoio temos as Práticas Integrativas e Complementares do SUS: são recursos terapêuticos baseados na escuta,

vínculo e integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade, sendo a auriculoterapia uma das suas vertentes. É uma prática da Medicina Tradicional Chinesa que consiste no estímulo de pontos específicos da superfície do pavilhão auricular. No tratamento para o tabagismo, atua na diminuição da intensidade de sintomas de privação e abstinência. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Relato de Experiência de residentes vinculados a Residência Multiprofissional em Saúde da Família, durante as sessões de auriculoterapia em usuários de uma UBS de Londrina. Os participantes responderam um questionário socioeconômico e foram orientados quanto à importância da continuidade do tratamento para alcance de bons resultados. Ainda nesse momento, eram indagados quanto às suas angústias, frustrações e rede de apoio na luta contra o tabagismo. Em seguida, era realizada a demarcação de pontos auriculares e colocação das sementes de mostarda. As sessões eram individuais e o paciente era orientado quanto a estimulação local diária, cerca de 20 vezes em cada ponto e convidado a retornar na semana seguinte para nova sessão, sendo o total de 4 sessões. **Efeitos alcançados:** Notou-se pouca adesão dos usuários quanto a continuidade do tratamento, entretanto, os que retornaram de 2 e 3 sessões referiram melhora na ansiedade e compulsão, além de diminuição no número diário de cigarros entre as semanas. **Recomendações:** A auriculoterapia é uma alternativa de baixo custo e com poucos efeitos adversos, e que quando bem indicada, é capaz de proporcionar saúde e bem estar a população. Desta forma sugere-se que os gestores municipais se aproximem da temática, apoiem a prática nos serviços de saúde e ofereçam informações sobre o tratamento entre a população como alternativa de medidas não farmacológicas no combate ao tabagismo.

### **SÍFILIS DURANTE A GESTAÇÃO: DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**Autores:** LARISSA CARVALHO DA SILVA | MARIA EDUARDA ROMANIN SETI; THALITA ROCHA MARANDOLA; KÉCIA COSTA; WLADITHE ORGAN DE CARVALHO. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Doenças sexualmente transmissíveis; Equipe Multiprofissional; Sífilis.

**Caracterização do problema:** A realização do Pré-Natal é considerado um fator primordial para o cuidado à mãe e ao feto, neste acompanhamento, são realizados exames de rotina para monitoramento do binômio materno-fetal. Foi observado que durante a pandemia da covid-19 houve aumento da incidência e prevalência dos casos de Sífilis durante a gestação no território de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Londrina-PR.

**Fundamentação teórica:** A sífilis gestacional é aquela diagnosticada durante a gestação, parto ou puerpério. É uma infecção sexualmente transmissível (IST) e o agente causador é o *Treponema pallidum*, responsável por diversos óbitos neonatais, fetais, abortos e má formações. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de uma intervenção desenvolvida por residentes de Enfermagem do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Foi identificada a necessidade de um acompanhamento sistematizado e mais próximo das gestantes adstritas ao território da UBS. Com o acolhimento das gestantes foi intensificado a sensibilização e orientação nas formas de prevenção da infecção por IST, inclusive ao parceiro (quando identificado). Nos casos de quadro instalado da Sífilis, foi organizado um aprazamento para acompanhar os tratamentos em andamento. A busca ativa das gestantes faltosas tem sido um aliado na conclusão dos tratamentos e acompanhamentos posteriores. **Efeitos alcançados:** Nesta intervenção foi possível acompanhar as gestantes em tratamento, identificando de forma célere a não adesão ou possíveis reinfecções. Contudo, nesta aproximação a gestante com reinfecção foi observada situações que sugerem violência doméstica em alguns casos, apontando para a necessidade de um olhar ampliado e interprofissional para essa população com alta vulnerabilidade. **Recomendações:** As intervenções de enfermagem realizadas pelo enfermeiro constituem relevantes instrumentos na promoção de saúde na atenção básica, além de um diagnóstico e tratamento eficaz, permite ainda identificar determinantes sociais que interferem no cuidado com o binômio. Desta forma faz-se necessário que haja um apoio conjunto de outros atores sociais na condução do cuidado com a gestante. E para que as práticas sejam implementadas, faz-se necessário que as Unidades Básicas de Saúde possibilitem acesso oportuno, humanizado, qualificado e com um olhar ampliado sobre as condições de saúde destas gestantes.

## MANEJO DOS SINTOMAS PROLONGADOS DO COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

**Autores:** LINCOLN YOSHIHARU ABE | BEATRIZ ZAMPAR; MYLENA LAMONICA AZEVEDO DA SILVA; RAFAELA LOPES FONSECA; RAQUEL SIRASHIGUE **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde – Londrina

**Palavras-chave:** COVID-19; Atenção Primária à Saúde; Fadiga; Síndrome; Reabilitação  
A infecção pelo vírus SARS-Cov-2 pode gerar comprometimento multissistêmico com sintomas que se estendem até meses após a fase aguda da doença. Diante do crescente número de pessoas com sintomas prolongados do COVID19, o estudo dos mesmos possibilita o desenvolvimento de estratégias de assistência em saúde e tratamentos mais efetivos e direcionados. **Objetivo:** Elaborar um protocolo de manejo dos principais sintomas do COVID19 prolongado, voltado para o reconhecimento e abordagem na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Revisão bibliográfica, com pesquisa em bases de dados validadas e seleção de artigos que contemplavam o objeto de estudo - sintomas prolongados do COVID19 e manejo na Atenção Primária à Saúde. Estes foram agrupados conforme sistema orgânico acometido, sua incidência e importância, seguidas da descrição de tratamentos preconizados e disponíveis no contexto da atenção básica. **Resultados e Desenvolvimento:** Foram elencados e discutidos os principais sintomas pós Covid19, sendo eles Sintomas respiratórios, Sintomas gerais, Sintomas cardíacos, Sistema vascular (tromboembolismo), Sintomas neurológicos, Disfunção cognitiva e comprometimento da memória, Cefaleia, Anosmia, Sintomas gastrointestinais, Reabilitação após internações prolongadas e Saúde mental. **Conclusão:** Sintomas prolongados associados à infecção pelo SARS-CoV2 podem abranger um espectro variado, repercutindo em importante debilidade física e mental. A partir das evidências atuais, é previsto que a atuação da rede de Atenção Primária à Saúde pode ser decisiva no processo de reabilitação dos pacientes.

## O ATENDIMENTO A DEMANDA ESPONTÂNEA DE CASOS AGUDOS NAS UBS DE CURITIBA EM TEMPO DE PANDEMIA

**Autores:** PEDRO HENRIQUE DE ALMEIDA | RAFAEL VIEIRA DE CASTRO; FLÁVIA QUADROS; KATIUSCIA SCHIONTEK WEBBER, JANE SESCATTO **Instituição:** Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; COVID-19; Gestão em Saúde  
Curitiba possui 111 Unidades Básicas de Saúde destinadas ao atendimento das condições crônicas da população, funcionando principalmente por meio de consultas agendadas. O agravamento da Pandemia pelo SARS-COV2 determinou a superlotação de Hospitais e Unidades de Pronto Atendimento, além de escassez de recursos e insumos, levando o sistema de saúde a iminência de um colapso. O presente relato tem como objetivo mostrar a experiência da criação das UBS de referência para atender exclusivamente à demanda espontânea durante o pico da pandemia, resguardando as UPAs e Hospitais para pacientes moderados a graves. Com a transformação das UPAs em unidades de retaguarda COVID-19, foi necessário redirecionar o fluxo dos casos agudos de baixa complexidade para o nível primário de atenção, por meio de triagem médica de porta, mantendo nas UPAs somente com os casos de mais alta complexidade. Para tanto, foi realizado uma ação de comunicação com as populações dos distritos sanitários da cidade, com as equipes das suas respectivas UPAs e UBS, bem como com o SAMU 192 e o Complexo Regulador de Urgências. Além disso, protocolos específicos foram criados para esta ação, de modo a garantir a integralidade do cuidado. De maneira geral, a experiência foi um sucesso, não só pela boa aceitação por parte da população e das equipes, mas, principalmente, por ter ajudado a evitar o colapso na rede hospitalar da cidade.

## USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

**Autores:** ANA CLARA CERATO BISPO | GABRIELA PERES PERUCHI; RAFAELA MARIA TIROLLA, JOICE MARIA CRUCIOL; ESTER MASSAE OKAMOTO DALLA COSTA  
**Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** contraceptivos; pandemia; saúde da mulher

**Introdução:** A pandemia da COVID-19, pode estar comprometendo a saúde sexual e reprodutiva. Ainda não são elucidados os comprometimentos, porém falhas no uso de contraceptivos e gestações indesejadas podem ser previstas. **Objetivo:** Caracterizar o uso de métodos contraceptivos durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, quali-quantitativo, descritivo e exploratório. A pesquisa envolveu mulheres maiores de 18 anos, atendidas em uma Unidade Básica de Saúde da região norte da cidade, identificadas a partir do relatório de dispensação de contraceptivos, entre 01 janeiro a 30 de junho de 2020. Os dados foram coletados por meio de entrevistas telefônicas, por meio de um questionário semi estruturado contemplando dados sociodemográficos, conhecimento e uso de métodos contraceptivos, antes e durante a pandemia. Os resultados foram tabulados e analisados no Excel® versão 2013. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (pareceres n. 3.146.657 e n.3.971.051). **Resultados:** Foram entrevistadas 49 participantes (idades de 19 a 54 anos). Quanto à cor de pele declarada, prevaleceram a parda ou branca (n=22; 45%). Em relação à religião, a maioria declarou-se católica ou evangélica (n=19;39%). 41% (n=20) declararam-se casadas e 39% (n=19) solteiras. Apenas 47% (n=23) concluíram o ensino médio completo. Mais de um terço das participantes referiu renda familiar de um salário mínimo, e 49% (n=24) declararam receber auxílio governamental. Em relação ao conhecimento sobre os anticoncepcionais, entre os 14 métodos listados, o anticoncepcional oral foi o único método conhecido por todas, seguido do preservativo masculino e anticoncepcional injetável (98% cada), indicando a necessidade de orientações sobre o tema. Sobre a utilização de contraceptivos, 92%(n=45) utilizavam algum método contraceptivo, sendo que 64% (n=34) usavam o anticoncepcional injetável pela praticidade do método, embora 54% delas (n=20) tenham associado o uso do medicamento a ganho de peso e náuseas. Notou-se que o anticoncepcional oral foi associado com a dificuldade de recordação durante o uso, por mais de 10 mulheres. **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos, verificou-se que o uso de contraceptivos pode ser influenciado pelo contexto sociodemográfico, pelo conhecimento e vivências prévias das entrevistadas. Não foram identificadas alterações na utilização ou nas preferências dos métodos contraceptivos durante a pandemia, sendo recomendados estudos futuros.

## INCIDÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DO SONO EM IDOSOS

**Autores:** CAROLINI PAULO DO NASCIMENTO | RENATA CAROLINA HORT BRIGHENTI; ALINE CRISTINA CARRASCO; VANESSA CRISTINA NOVAK. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO

**Palavras-chave:** Doenças não Transmissíveis, envelhecimento saudável, distúrbios do sono.

**Introdução:** As doenças crônicas não transmissíveis consistem na principal causa de mortalidade globalmente, comprometendo diretamente a qualidade de vida dos seus portadores. Pacientes com morbidades têm alto risco de terem problemas no sono. **Objetivo:** Analisar a incidência de doenças crônicas em idosos e se isso pode influenciar na qualidade do sono destes. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo comitê de ética local, com 47 indivíduos, participantes de um grupo de convivência de idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos. Foram excluídos indivíduos incapazes de responder com coerência aos instrumentos propostos. Os participantes responderam a um questionário para caracterização da amostra incluindo questões sobre presença de doenças

crônicas e utilização de medicamentos, a qualidade do sono foi avaliada através do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI). Para análise estatística foi utilizada a análise univariada por meio do teste do Quiquadrado (com ou sem correção de Yates), com significância estipulada em 5%. Os dados foram apresentados de forma descritiva. Resultados/discussão: Observou-se que 76,6% dos idosos estudados possuem alguma doença crônica e fazem uso de medicamento, sendo que 57,4% fazem uso de anti-hipertensivo, 19,1% fazem uso de ansiolítico ou antidepressivo, outros 19,1% fazem uso de medicamentos para controle de diabetes, 17% para cardiopatias e 12,7% utilizam medicamento para dormir. Outros medicamentos ainda aparecem com menor incidência, como para dislipidemia, anticonvulsivantes e osteoporose. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) foi a doença crônica mais prevalente, corroborando com a literatura que mostra ser essa a doença crônica mais comum entre os idosos, com a mesma prevalência de 57,4%. Dos idosos que possuem alguma doença crônica, 75% apresentam sono ruim, porém a presença de doença crônica não foi associada ao sono ruim, talvez pelo número limitado da amostra. **Conclusão:** conclui-se que a maioria dos idosos estudados possui alguma doença crônica e faz uso de medicamento, sendo a HAS a doença crônica mais prevalente, pode-se observar ainda, que dentre os idosos que possuem doença crônica e utilizam medicamento, grande parte tem sono ruim, porém não foi encontrada correlação estatística. Sugere-se novos estudos com uma amostra maior, a fim de investigar a existência desta correlação.

#### **TUM-TUM VIBRÁTIL - DANDO VISIBILIDADE À PRODUÇÃO DO CUIDADO NO ENCONTRO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E UMA GESTANTE SURDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

**Autores:** THALITA DA ROCHA MARANDOLA | CÉLIA MARIA DA ROCHA MARANDOLA, REGINA MELCHIOR, JOSIANE VIVIAN CAMARGO DE LIMA. **Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

**Palavras-chave:** Gestante; surdez; acolhimento.

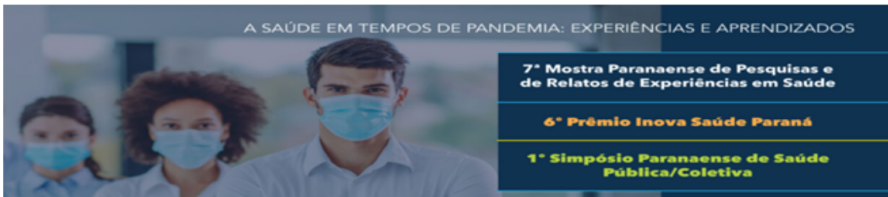
**Caracterização do problema:** o atendimento de uma gestante surda, oralizada e usuária da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em uma maternidade do município de Londrina. **Fundamentação teórica:** A gravidez é um período em que a mulher experimenta inúmeras mudanças físicas e/ou emocionais gerando sentimentos de ansiedade, medo e curiosidade sobre o que acontece com seu próprio corpo. Em gestantes com surdez estes sentimentos podem ser, ainda mais, intensificados devido o modo de comunicação da pessoa surda, que a depender de seu interlocutor, pode dificultar e/ou inibir que a mesma expresse suas emoções. A comunicação de forma clara e acessível garante à gestante o acesso às informações relacionadas ao seu corpo e procedimentos que porventura acontecerão. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** este relato foi vivenciado em uma maternidade, durante a avaliação de uma gestante com idade gestacional de 39 semanas atendida pelos profissionais de saúde daquele serviço. Durante todo atendimento a comunicação entre gestante e profissionais foi realizada com apoio de intérprete de LIBRAS. Porém, mesmo com a presença da intérprete, o profissional médico direcionava a fala à gestante, explicando todos os procedimentos da avaliação obstétrica e transmitindo segurança no cuidado. No momento do exame físico específico, ao colocar o sonar para verificar a frequência cardíaca do bebê, entendendo que a gestante não poderia ouvir os batimentos da sua filha, o profissional de saúde aproximou o sonar da gestante e sugeriu que ela colocasse a mão sobre o equipamento para sentir a vibração do coração, desta forma possibilitou que, pela primeira vez, a gestante pudesse sentir os batimentos cardíacos do seu bebê. **Efeitos alcançados:** O olhar nos olhos, o comunicar-se não verbalmente, a acessibilidade, o criar estratégias para oportunizar a gestante um “ouvir” do coração do seu bebê, proporcionou neste encontro o acolhimento, a humanização e o cuidado com potência para produzir vida. **Recomendações:** Sugere-se que os trabalhadores em saúde sejam e permaneçam sensibilizados sobre a importância do acolhimento e a potência de vida que se produz quando o mesmo é executado.

## **CARTOGRAFIA COMO DISPOSITIVO DE PRODUÇÃO DE COLETIVOS NO PROCESSO DE TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA**

**Autores:** JOSIANE MOREIRA GERMANO | ALBA BENEMÉRITA ALVES VILELA .  
**Instituição:** Faculdade de Saúde Pública – USP

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Políticas de Saúde; Estratégia Saúde da Família.

As discussões acerca do processo de trabalho são importantes para a compreensão da organização da assistência à saúde e, fundamentalmente, sua potência transformadora, particularmente quando debruçamos sobre a sua micropolítica de organização. Nosso objetivo é dar visibilidade aos efeitos de uma pesquisa (dissertação de mestrado) que serviu como dispositivo de Educação Permanente (EP) e, para tanto, valeu-se da análise micropolítica para pensar os acontecimentos do mundo do cuidado. Assim, tomou as políticas de saúde como dispositivos, capazes de produzir boas, pelo conjunto de forças que atravessam a Atenção Básica (AB). Apostamos em possibilidades mais porosas para habitar o território geográfico e existencial das equipes, cuja perspectiva analítica foi a cartografia. Proposta por Deleuze e Guattari, filósofos franceses, a cartografia entra em cena no Brasil na década de 1980, com a psicanalista Suely Rolnik. Esta proposta, convida a ampliar as noções de corpo, campo, território, pesquisa, por exemplo (fazendo-os de conceitos-ferramenta). Neste estudo, exploramos o território por diversos planos, habitando espaços como: unidades de saúde, escolas, igrejas, secretaria de saúde, praças, ruas, salões comunitários e domicílios. O território se fez como um espaço vivo, pluriversal, dinâmico. Esta pesquisa, configura-se como uma pesquisa-interferência, não por pesquisar “sobre”, mas “com” o outro produzindo movimentos mediante ao que é experienciado, abrindo possibilidades para interrogar o cuidado, a clínica, o trabalho, fabricando coletivos implicados, para recolher e problematizar as pistas que são deixadas no cotidiano. A partir destas, produzimos quatro Oficinaulas: 1) Conversando sobre o trabalho; De repente NASF-AB; 3) A EP em nosso cotidiano e 4) Diálogos com o NASF-AB: as ferramentas para a produção do cuidado, que favoreceram a articulação de saberes pertencentes ao mundo da vida para além da razão instrumentalidade. Nesta experiência, reconhecemos que a AB pode ser produtora de processos de subjetivação agenciadores do encontro ou de dispositivos hegemônicos, centrados na disciplinarização dos corpos. Com a cartografia produzimos interrogações que desestabilizaram os regimes de verdades, fabricando possibilidades evidenciando que a AB, tomada pelos efeitos das tessituras desse um campo micropolítico é palco de múltiplos encontros abertos ao campo do desejo, conferindo a si, permanentemente dispositivos de captura e reinvenção simultaneamente.



A SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

7ª Mostra Paranaense de Pesquisas e de Relatos de Experiências em Saúde

6º Prêmio Inova Saúde Paraná

1º Simpósio Paranaense de Saúde Pública/Coletiva

EIXO TEMÁTICO

Participação  
Comunitária e  
Controle Social  
em Saúde



## **AValiação DA EFICÁCIA DO CURSO DE GESTANTES NA TRÍADE MEDO-TENSÃO-DOR DURANTE A GESTAÇÃO: SÉRIE DE CASOS**

**Autores:** JAQUELINE MIRANDA DE SOUZA. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Medo; Gestação; Fisioterapia

**Introdução:** A gestação provoca inúmeras modificações físicas acompanhadas de alterações emocionais. Essas transformações desencadeiam sentimentos de insegurança, medo, ansiedade e estresse psíquico, os quais tornam a saúde emocional da gestante mais vulnerável. No decorrer da gravidez, é necessário que a mulher disponha de apoio à saúde, a fim de vivenciar uma gestação saudável minimizando ou evitando a tríade medo-tensão-dor. Considera-se que o conhecimento destrói o medo, evitando a tensão e assim controlando a dor. **Objetivo:** Avaliar a eficácia das técnicas aplicadas no curso de gestantes, conduzido pela Fisioterapia em um Hospital Universitário, na redução da tríade medo-tensão e da dor durante o período gestacional. **Metodologia:** Participaram deste estudo dezessete gestantes saudáveis, acima de dezoito anos de idade, primíparas ou multíparas, com gestação de feto único. A seleção se deu a partir de um grupo de atendimento fisioterápico individual simultâneo, realizado no Ambulatório de Fisioterapia do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (HUUEL). As gestantes foram avaliadas em dois momentos: Avaliação Inicial e Avaliação Final, realizada no último dia de terapia do grupo de gestantes. Em ambas as avaliações, as gestantes responderam um questionário sobre a expectativa do parto, Wijma Delivery Expectancy/Experience Questionnaire – version A (W-DEQ). **Resultados:** Dentre as participantes do estudo 52,90% das gestantes eram multiparas, dentre elas 11,80% realizaram parto normal e 17,70% realizaram cesárea, 70,60% casadas e 47,10% das participantes possuem o ensino médio completo. A observação de correlação moderada e negativa ( $r = -0,55$ ) entre a idade e a medida final, indica que, os menores resultados da escala, se dão em mulheres mais velhas. Apesar dos resultados individuais do efeito, revelarem que sete mulheres apresentaram redução nos resultados da escala W-DEQ. Os resultados gerais de comparação dos momentos iniciais e finais da terapia, não revelaram resultados significantes ( $P=0,815$ ). **Conclusão:** Houve a redução do medo em algumas pacientes no final da intervenção, porém, não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes. Observou-se, ainda, que as mulheres com mais idade sentiram menos medo do parto ao final das terapias.

## **PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES DE PSICOLOGIA NA COMISSÃO TEMÁTICA DE SAÚDE MENTAL: APROXIMAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO CONTROLE SOCIAL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** GABRIELLI KETLYN RAMOS ANDREANI | MARIA EDUARDA FAND MURARO, LUCIANA ELISABETE SAVARIS. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Controle Social; Política Pública

**Caracterização do problema:** A disciplina Cenários de Aprendizagem SUS II possui o formato teórico-prático e compreende, em sua ementa, os marcos legais sobre o Sistema Único de Saúde e a Rede de Atenção Psicossocial, dentre eles a Lei nº 8.142/90 que "dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde". O tema controle social é trabalhado através da proposta aos discentes de participação em reuniões da comissão temática de saúde mental do conselho municipal de saúde, que até o ano de 2019 acontecia de maneira presencial, passando a ocorrer de maneira remota com Pandemia de SARS-COV-2. **Justificativa:** A participação social visa a democratização dos saberes e possibilita a construção de Políticas Públicas mais próximas das reais necessidades da população, fatores que estão intrinsecamente ligados aos pressupostos da Psicologia Social Comunitária brasileira, justificando a apresentação aos discentes dos mecanismos de controle social do Sistema Único de Saúde. **Objetivos:** Proporcionar a alunos de psicologia a aproximação e apropriação de espaços de controle social voltados à discussão da Política

de Saúde Mental no Sistema Único de Saúde. **Descrição da experiência:** Considerando a Portaria nº 544, de 6 de junho de 2020/MEC, que “dispõe sobre a substituição das disciplinas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do COVID-19”, as atividades práticas foram adaptadas e a participação dos discentes na comissão temática ocorreu de forma virtual. As reuniões são mensais, com calendário pré-estabelecido. Neste ano os discentes acompanharam as seguintes discussões: remodelação do Centros de Atenção Psicossocial, relatórios quadrimestrais das atividades dos dispositivos, adaptações para o enfrentamento da pandemia e atualizações sobre a saúde mental. Reflexões sobre a Experiência: A díade teoria-prática permite vivenciar e apreender as ações do controle social. Esse espaço democrático, enfatiza a responsabilidade da sociedade na fiscalização das ações do Estado e permite aproximar diferentes segmentos: usuários, trabalhadores e gestores. Assim como, legítima a participação popular. Recomenda-se a partir desta experiência que o compartilhamento de informações acerca dos mecanismos de Controle Social possam ganhar espaço nos meios acadêmicos, oportunizando aos discentes a aproximação da efetiva construção e controle das Políticas Públicas.

### **RESSIGNIFICANDO CAMINHOS: PARTICIPAÇÃO DO CONTROLE SOCIAL NOS DIFERENTES CENÁRIOS DA SAÚDE PÚBLICA, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA 4ª REGIÃO DE SAÚDE.**

**Autores:** PATRICIA PADILHA SOBUTKA | JULIANA TRINKAUS MENON, ANDRESSA ANDRADE CAETANO. **Instituição:** 4ª Regional de Saúde/Irati

**Palavras-chave:** Conselhos Municipais de Saúde, Ferramentas tecnológicas, Mapas de estudos.

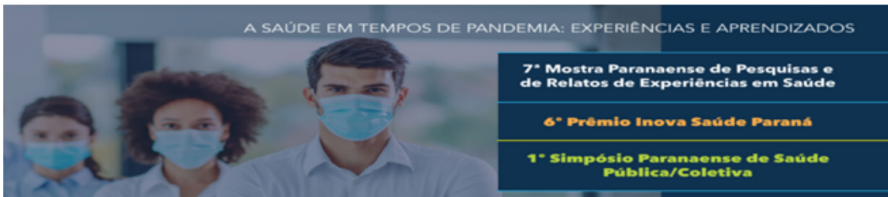
Formada por 09 municípios, a 4ª Região de Saúde, vem enfrentando a pandemia pela Covid-19, com isso tornou-se difícil fazer capacitações presenciais com os Conselheiros, diante deste novo cenário foi necessário nos reinventarmos, através das tecnologias para continuarmos virtualmente os debates sobre temas que permeiam o SUS. Empoderar os Conselhos Municipais de Saúde para fazer parte da gestão, contribuindo com as ações de enfrentamentos à pandemia do Coronavírus e demais ações da Saúde Pública na 4ª Região de Saúde, mantendo-os informados do cenário atual, orientando-os através de documentos oficiais: notas técnicas, portarias, resoluções das 03 esferas de governo. A finalidade deste projeto é manter os Conselheiros informados sobre a pandemia, bem como à regulação e utilização dos leitos de maior densidade tecnológica, sobretudo os leitos de UTI dos hospitais de referências, evitando desencontros de informações e notícias fake. Com encaminhamento de ofícios aos presidentes dos Conselhos, explicando como seria a capacitação de forma virtual, abrangendo conteúdos relacionados à pandemia, com a concordância de todos os conselheiros em participar. Explanamos o projeto para Direção da 4ª Regional. Elaboramos cronograma da capacitação para os meses de junho e julho/2020. Neste projeto visamos repassar informações claras, objetivas e lúdicas através de mapas de estudos. Criamos grupos de Whatsapp entre os Conselhos, respeitando sempre as opiniões dos participantes, dentro dos assuntos escolhidos e diariamente postando os mapas de estudos com as questões disparadoras para as reflexões e debates. Nesse processo, precisamos reconhecer o SUS, como nossa maior fortaleza de acesso universal na luta contra a doença que o vírus produz. A condição de relevância pública e social do trabalho dos Conselheiros nos impõe esforços ainda maiores de cidadania, de luta pela vida, de proteção coletiva da saúde de todos, dos debates, formações de opiniões e também da defesa do SUS. Para Guizardi, é fundamental a mobilização dos conselheiros, quanto às atribuições que são dispensadas legalmente a eles e da necessidade do comprometimento enquanto protagonistas do processo de Controle Social, junto às comunidades que representam, enquanto possibilidade de socialização e efetivação da participação social. Neste projeto potencializamos as ferramentas tecnológicas que dispomos, e vimos como foi enriquecedor os debates e compartilhamentos de saberes.

## **AÇÕES DE ADVOCACY NO LAZER INFANTIL INCLUSIVO, QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE PÚBLICA**

**Autores:** SHIRLEY PEREIRA ORDÔNIO | DAIANE KOCK, MARIA LUCIA MIYAKE OKUMURA, GEANE APARECIDA POTERIKO DA SILVA. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida; Saúde Pública; Lazer

A temática deste trabalho tem como objetivo principal a divulgação do lazer para as crianças com deficiência e seus familiares, que contribui na saúde física e mental. A metodologia aplicada é estratégica que busca ampliar ações de advocacy de forma conjunta entre sociedade civil organizada e poder público, o que facilitará para um processo de construção coletiva para a transformação do lazer em cada cidade alcançada promovendo maior qualidade de vida às crianças com deficiência e suas famílias. Apesar de, muito se falar em inclusão da pessoa com deficiência e existirem diversas leis garantindo o direito ao lazer, barreiras arquitetônicas e atitudinais impedem a promoção deste direito. Destaca-se as contribuições importantes na formação de movimentos em prol da causa com ações de advocacy, pois seja essa, talvez, uma das formas mais efetivas para a concretização do que propõem as leis e políticas públicas nesse âmbito. Possibilitar atividades de lazer preparadas para crianças com deficiência em eventos e adequar espaços públicos, como parques e praças com equipamentos de desenho universal, se faz necessário para que as famílias consigam fazer parte da sociedade como um todo, contribuindo para a construção de uma consciência mais inclusiva a partir da infância, promovida por experiências significativas de direito a equidade.



A SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

7ª Mostra Paranaense de Pesquisas e de Relatos de Experiências em Saúde

6º Prêmio Inova Saúde Paraná

1º Simpósio Paranaense de Saúde Pública/Coletiva

EIXO TEMÁTICO

Ciência,  
Tecnologia,  
Comunicação e  
Inovação em  
Saúde

## USO DA LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE ÚLCERA VENOSA EM PACIENTE DO SUS

**Autores:** ANA LUCIA MOLINA BARUFI | CAMILA CORCHAK. **Instituição:** Secretaria de Saúde de Campo Mourão

**Palavras-chave:** Laserterapia, feridas cutâneas, cicatrização

A laserterapia de baixa intensidade vem sendo empregada como um recurso fisioterapêutico capaz de apresentar resposta efetiva na cicatrização de tecidos, por acelerar o mecanismo de reparo tecidual, afim de intensificar a reabsorção de fibrina e colágeno na área estimulada por esta terapêutica. A irradiação a laser possui efeito fotobiológico e bio estimuladores, com remodelação do tecido cicatricial, proliferação de fibroblastos e crescimento de micro-vascularização local. Já, as úlceras venosas são feridas crônicas que surgem nos membros inferiores, em decorrência de insuficiência venosa, que podem gerar dor, edema, hiperemia difusa e hiperpigmentação na área afetada, além de alterações psicológicas, como baixa auto-estima, por ser um problema de difícil resolução. O objetivo deste trabalho é descrever um estudo de caso no sistema único de saúde (SUS) com a utilização de laserterapia de baixa potência como instrumento terapêutico de HeNe (Hélio-Neônio), de luz vermelha, com comprimento de 630nm, em uma ferida crônica por úlcera venosa na região de maléolo lateral à direita, onde foram realizados 18 sessões até o fechamento completo da ferida. Após a anamnese da paciente, mulher com idade de 42 anos, com bom estado geral de saúde, foi realizada a fotografia da área lesionada para comparativos finais e formulado o programa terapêutico. Utilizou-se o laser de baixa potência em toda região lesionada, com dose de 4 a 6J/cm (Joules por centímetro), na técnica de ponto a ponto, por dez segundos, no modo contínuo. As primeiras observações foram na redução da área da ferida e diminuição de hiperemia, o que já resultou em melhora da auto-estima da paciente. O protocolo de reparo tecidual através da laserterapia, adotado nesta paciente, com os parâmetros descritos, demonstrou-se muito eficaz, sendo possível a resolução do caso clínico. Isso ocorreu por estimulação da epitelização, estímulo na produção de ATP no interior da célula, originando e provocando aceleração da mitose, resultando no reparo tecidual.

## "TELEMONITORAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM 234 PACIENTES DO MUNICÍPIO DE IBIPORÃ-PR DURANTE A PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA"

**Autores:** MARIANA ARAUJO RIBEIRO QUEIROZ | ELIANE BATISTA ACIOLI, VINÍCIUS ROSIN, HELOÍSA LOPES BORGES. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Ibiporã- PR

**Palavras-chave:** fisioterapia; saúde pública; reabilitação

Telemonitoramento fisioterapêutico em 234 pacientes do município de Ibiporã-PR durante a pandemia COVID-19: relato de experiência. Queiroz, MAR, Acioli EB, Rosin V, Borges HL. **Caracterização do problema:** A COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde como pandemia. Diante deste contexto, medidas foram tomadas para reduzir o contágio. Diferentes conselhos adotaram iniciativas para uso de tecnologias de comunicação como modalidade de prestação de serviços à distância, incluindo o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Em Ibiporã, o ambulatório de fisioterapia foi suspenso por tempo indeterminado em 18/03/20. Foi elaborada uma proposta de acompanhamento por telemonitoramento assíncrono para garantir a continuidade dos cuidados de reabilitação. Esta, foi aprovada pela Gestão de Saúde e implementada a partir de 08/04/20. **Justificativa:** ofertar de forma remota, o acompanhamento da fisioterapia. **Objetivos:** relatar a experiência de telemonitoramento de fisioterapia em Ibiporã. **Descrição da experiência:** 234 pacientes aceitaram o telemonitoramento (de 274 em atendimento presencial). O fisioterapeuta que realizou o atendimento presencial ficou responsável por realizar o telemonitoramento e elaborar cartilhas de exercícios com ilustrações e orientações quanto a frequência, modo de realizar e repetições. Também foram elaborados vídeos com imagens dos fisioterapeutas realizando exercícios e orientações. Primeiramente, as cartilhas foram enviadas por e-mail, e após a concessão de dispositivo celular pela Gestão, a comunicação foi realizada, na frequência definida pelo fisioterapeuta, através do aplicativo "WhatsApp". Para os pacientes

que não tinham o aplicativo, as cartilhas e vídeos foram enviadas por e-mail, e para os que não tinham nem “WhatsApp” nem e-mail, foram realizadas ligações telefônicas. Foram confeccionadas ao todo 142 cartilhas e 38 vídeos. **Reflexão sobre a experiência:** Desenvolver novas abordagens para manutenção de um programa de reabilitação é um dos objetivos dos fisioterapeutas no cuidado ao paciente. Em vigência da pandemia, esse fato tornou-se ainda mais urgente tanto para pacientes com condições crônicas complexas, quanto para pacientes com condições agudas, já que ambos podem sofrer um agravamento sem a assistência fisioterapêutica. **Recomendações:** o telemonitoramento na reabilitação aparece como uma abordagem promissora e são necessárias novas pesquisas e evidências com experiências reprodutíveis sobre esta nova abordagem.

### **TELEATENDIMENTO TERAPÊUTICO EM FISIOTERAPIA, FONOAUDIOLOGIA E PSICOLOGIA PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA COM CONTRIBUIÇÕES PARA O PERÍODO DE COVID-19**

**Autores:** CRISLAINE RAMOS GUEBER HEINZEN | GABRIELA EYNG POSSOLLI.  
**Instituição:** Faculdade Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** teleatendimento; pessoa com deficiência; tecnologia de informação; fisioterapia; fonoaudiologia; psicologia

Visando compreender o teleatendimento à pessoa com deficiência no âmbito terapêutico da fisioterapia, fonoaudiologia e psicologia, a presente revisão integrativa, realizou busca em bases de dados obtendo 203 resultados em português e inglês com ano de publicação de 2014 a 2020. Após aplicar critérios de inclusão e exclusão e a leitura de 35 pesquisas, resultaram 13 estudos que apresentaram contribuição para a temática. Ao mapear as pesquisas da revisão foram definidas em quatro categorias de análise: 1- Teleatendimento: definição, ferramentas de TI e critérios terapêuticos, 2- Teleatendimento para pessoa com deficiência e relação com a família/cuidador, 3- Teleatendimento em Fonoaudiologia e Fisioterapia, 4- Psicoterapia online. Esta revisão integrativa é composta por 5 fases (questão norteadora, amostragem de literatura, coleta de dados, análise crítica e discussão), sendo desenvolvidas conforme referencial de Souza, Silva e Carvalho (2010). Como resultados para contribuição no período de pandemia da Covid-19, tem entendimento que o teleatendimento abrange: tecnologias digitais empregadas e seu uso remoto, adaptações técnicas com relação ao atendimento presencial, presença fundamental do cuidador-familiar na relação terapêutica online, entre outras sub-temáticas. A Fonoaudiologia, Fisioterapia e Psicologia são primordiais para a reabilitação de pessoas com deficiência, mantendo suas qualidades de vida, sendo assim, em tempos de pandemia o teleatendimento é imprescindível. Além disso, o teleatendimento também é fundamental para estabelecer protocolos para outras situações, como pacientes acamados, pós-cirúrgico, situações de impedimento de deslocamento ou outras doenças infecto-contagiosas em âmbito local.

### **ORIENTAÇÕES PARA TELEATENDIMENTO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DA PANDEMIA DA COVID-19**

**Autores:** CRISLAINE RAMOS GUEBER HEINZEN | GABRIELA EYNG POSSOLLI.  
**Instituição:** Faculdade Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** teleatendimento; pessoa com deficiência; tecnologia de informação; serviço social; fisioterapia; fonoaudiologia; psicologia; TO.

A partir das aprendizagens e discussões sobre o teleatendimento terapêutico com pessoas com deficiência pode-se dizer que o atendimento online é eficaz quando realizado de forma adequada, ou seja, com o auxílio do familiar no atendimento; local silencioso e com espaço para realizar os exercícios, podendo ser efetivo com os mesmos objetivos do atendimento presencial: desenvolvimento e reabilitação do paciente. Ainda há poucos estudos relacionados ao atendimento online com pessoas com deficiência, desta forma, é importante realizar mais estudos nesta área para que possa ser regulamentado o teleatendimento

terapêutico no Brasil. As orientações são a capacitação e apoio para o uso de TIC's para os profissionais; fortalecimento do vínculo terapeuta-familiar-paciente por meio do teleatendimento e elaboração de políticas públicas e regulamentações para o teleatendimento.

## **O DISCLOSURE NA PANDEMIA GLOBAL: FERRAMENTA DE GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE**

**Autores:** CÁSSIA LAURA GHELLER BERTOLDO | ELAINE ROSSI RIBEIRO; ANA CLARA KUNZ. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** Disclosure; Erros médicos; Pandemia

**Introdução:** Todos os anos, milhares de eventos adversos ocorrem na assistência à saúde, sendo que dois terços destes incidentes são causados por erro humano. Apesar da obrigação ética, tais erros não são comumente divulgados e a prática da comunicação efetiva com pacientes e familiares em grande medida é negligenciada. **Objetivo:** Analisar o uso do disclosure, como ferramenta de gestão da qualidade e segurança, entre profissionais de saúde e pacientes. **Método:** O método utilizado foi revisão sistemática, que propõe identificar estudos e avaliar a qualidade e a validade desses. A revisão foi submetida e publicada no Prospero, com o código de identificação CRD 160317. Os bancos de dados utilizados foram Pubmed, Scielo, Lilacs e BVS. **Resultados:** Na busca, foram encontrados 228 artigos na PubMed, 502 artigos na BVS e 2 artigos na LILACS. Foram selecionados 44 artigos pela leitura inicial de título e resumo, momento em que 20 foram excluídos por não responderem à pergunta de pesquisa. Sendo assim, 24 artigos foram lidos na íntegra, de forma independente pelas pesquisadoras e para atender o objetivo da pesquisa, foram selecionados para amostra final, 13 artigos. Foi possível evidenciar pontualmente as categorias denominadas: erros médicos e segurança do paciente, processos e protocolos e estado da arte. **Conclusão:** O processo de disclosure não recebe atenção suficiente na comunidade científica ou em instituições de saúde do mundo, considerando-se que poucos países apresentam práticas formalizadas e institucionalizadas por meio de protocolos ou guidelines. Em tempo de pandemia global, a comunicação se caracteriza como prioritária, permitindo à sociedade receber respostas referentes à crise, com informações atualizadas. Os erros acontecem e continuarão a acontecer globalmente, pois é inevitável no cuidado à saúde. Não obstante, os sistemas de saúde e a interação humana não estão em sintonia, portanto, importante ressaltar a hora e vez do despertar da cultura de segurança que trataria o disclosure como parte intrínseca de um processo de qualidade com abordagem multifacetada que tornasse a prática mais sistematizada e principalmente humanizada diante de situações inesperadas e conflitantes como a que vivenciamos atualmente.

## **UEL PELA VIDA E CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS**

**Autores:** PRISCILA ROMERO SANCHES | MARA SOLANGE GOMES DELLAROZA; LUANA PEREIRA DE SOUZA; STEFANY KAORI ZACHEO. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Informação; Pandemia; Idosos

O projeto de extensão universitária UEL pela Vida e Contra o Novo Coronavírus é multidisciplinar envolvendo professores, alunos e servidores da Universidade Estadual de Londrina, alocados em vários departamentos. O projeto tem o objetivo principal de oferecer informações confiáveis a respeito da pandemia. O atendimento tem ênfase no público idoso, que é o grupo de maior risco para agravamento dos quadros da Covid-19. Desde o final de março de 2020 o projeto conta com um 0800 que recebe ligações com dúvidas sobre o novo Coronavírus. Voluntários e bolsistas do projeto também fazem a busca ativa, por meio de ligações telefônicas a idosos em situação de vulnerabilidade social, cadastrados pela secretaria municipal do Idoso e da secretaria municipal de Assistência Social de Londrina. Ao todo, o projeto entrou em contato com cerca de 14 mil idosos do município. Além disso, na

tentativa de multiplicar esforços, o projeto lançou no final do ano passado uma página no Facebook do projeto UEL pela Vida e Contra o Novo Coronavírus e um programa semanal na Rádio UEL. No Facebook são veiculadas ao menos três postagens semanais sobre assuntos ligados à pandemia ou que tenham como tema a informação e o entretenimento do público idoso. O tema do programa semanal, de 15 minutos, veiculado na Rádio UEL, às quartas-feiras, às 8h e às 16h, também é transformado em um vídeo. O audiovisual, em média com 10 minutos, aborda as principais dúvidas e atualizações da Covid-19. Ao todo já foram feitos 25 episódios de programas com cerca de 70 entrevistados. As publicações alcançam em média 5.000 pessoas ao mês. Trabalhamos principalmente com conscientização sobre maneiras de evitar a contaminação pelo novo Coronavírus, trazemos dados sobre o número de infectados, como estão os atendimentos nos serviços de saúde, quais são os estudos científicos relacionados à pandemia e ainda a importância da imunização para todos. Uma outra frente do projeto foi o acolhimento dos idosos em situação de vulnerabilidade social com doação de cestas básicas e fraldas geriátricas. A assistência foi feita por meio de campanhas de arrecadação feitas em parceria com grupos de voluntários da UEL e também da Cáritas Diocesana de Londrina. A experiência tem sido inovadora e com frutos positivos.

## MÍDIA EM DESTAQUE

**Autores:** PRISCILA ROMERO SANCHES | CAROLINE KNUP TONZAR, JULIANA LETICIA DE LIMA FELIS; LAVINIA ZABORNE OLIVER E SILVA; LUCAS NOBREGA PETINATTI; TIAGO HENRIQUE BERNARDINO ROMAO. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Mídia; Análise; Pandemia

O Mídia em Destaque foi um programa do projeto de ensino e extensão Terra Vermelha: UEL Patrimônio do Paraná, feito a partir de abril de 2020, logo após o início da pandemia e fechamento das universidades. Com a suspensão das aulas, durante 22 semanas, alunos do 4º ano do curso de Jornalismo da UEL participaram de entrevistas feitas com profissionais da mídia, para analisar a cobertura à pandemia. Foram discutidos temas como politização e polarização das notícias, fake News, cobertura internacional, já que profissionais brasileiros trabalhando em Nova York, Lisboa e Roma também participaram dos programas, entre outros assuntos. Todos os programas, que eram feitos para o público da internet foram postados na página do Facebook do projeto Tecendo Redes, que concentrou as produções audiovisuais do Departamento de Comunicação da UEL. O projeto também foi veiculado pela Rádio UEL, em programas semanais. A produção dos 22 episódios deu aos acadêmicos a oportunidade para que eles tivessem contato com profissionais do mercado e pudessem entender a cobertura da mídia a este momento histórico da pandemia. Além disso, foi possível fazer uma discussão crítica sobre questões cruciais como desinformação, que assim como o vírus, se prolifera nas redes sociais. O projeto foi um divisor de água para muitos alunos.

## NOVOS CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE FRENTE A PANDEMIA DO COVID19 - RELATO DA EXPERIÊNCIA EM UM CONSÓRCIO PÚBLICO DE SAÚDE.

**Autores:** VERUSHKA APARECIDA SILVERIO TERESA OLIVEIRA | ROSSANA STAEVIE BADUY; SILVIA KARLA AZEVEDO VIEIRA ANDRADE. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema- Cismepar

**Palavras-chave:** Regionalização; Educação Permanente; Consórcio Público de Saúde.

Surge em dezembro de 2019, na China, a pandemia do COVID19, chegando ao Brasil em meados de fevereiro de 2020, num alto grau de disseminação e letalidade, o mundo precisou se reinventar. Foram fundamentais e obrigatórias as medidas de distanciamento social, uso de máscaras e higienização frequente das mãos para contenção da disseminação. Ao mesmo tempo esforços se voltaram à organização de um sistema de saúde pública que atendesse a



demanda emergencial, sem descuidar das demandas eletivas de risco à vida. Um Consórcio Público de Saúde, constituído enquanto serviço de apoio à gestão municipal, em conjunto com seus gestores e de acordo com a identidade territorial dos municípios organizou comissões internas para demandas no âmbito da atenção ambulatorial especializada e ofertas educativas virtuais por meio de sua Escola de Saúde, a fim de organizar espaços para compartilhamento de experiências entre profissionais da saúde, gestores municipais e trabalhadores do SUS em seus diferentes níveis de atenção. O canal Conversas do Cotidiano no SUS foi um destes espaços criados para compartilhar e potencializar ações já existentes como: encontros técnicos à distância de atualização em diversas especialidades; matriciamento via grupos de whatsapp; busca por instituições de ensino com plataformas de educação a distância que ofertassem conteúdos para contribuir com a formação dos trabalhadores em seus diferentes âmbitos. Iniciou parcerias com instituições de ensino superior para disponibilização, sem ônus ao consorcio e municípios, de estrutura física e/ou de pessoal para a realização de atividades educativas. Por fim, em maio de 2021, foi alocada na sede do consorcio uma Sala de Educação a Distância, que potencializa a capacidade de inovação, produção de conteúdos, articulação e maior aproximação da Escola de Saúde aos municípios. Muito além do “ensinar” o caminho, a proposta da Escola de Saúde é construir Junto, respeitando a singularidade de cada usuário/trabalhador/município, seus potenciais e a reflexão coletiva das fragilidades. Diante do cenário inicial da pandemia e o caminho percorrido até aqui, foi possível perceber o quão necessário e possível é a construção coletiva, articulada e integrada do cuidado em saúde, para a efetivação do SUS. Recomenda-se a incorporação de tecnologias de informação e novas formas de comunicação à distância, pois elas podem contribuir significativamente para o processo de regionalização e o fortalecimento do SUS.

## **CONSTRUÇÃO DE FERRAMENTA PARA AVALIAR PERCEPÇÕES DOS AGENTES ENVOLVIDOS NO CUIDADO A SAÚDE, A PARTIR DO MÉTODO AHP**

**Autores:** MARIANA RODRIGUES ZANETTI | TAYNA CAROLINE HARTMAN; JOSÉ EDUARDO PECORA JUNIOR; ROGÉRIO DE FRAGA. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná (UFPR)

**Palavras-chave:** Relações Médico-Paciente; Tomada de Decisão Compartilhada; Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

A relação médico paciente é composta pelo equilíbrio entre recomendações médicas, anseios do paciente e comunicação eficaz, de forma que chegar a um correto diagnóstico é apenas parte da tarefa do clínico. Entretanto, muitas questões permanecem sobre como equilibrar melhor as preferências do paciente com a tomada de decisão médica, tanto na assistência à saúde como em políticas públicas. O desafio consiste em abordar quantitativamente um assunto tratado majoritariamente de forma subjetiva, permitindo análises técnicas que aprofundem essa discussão. O objetivo foi construir e avaliar a utilidade de uma ferramenta capaz de mensurar, quantitativamente, a relevância dada por agentes envolvidos no cuidado a cada um dos domínios do modelo biopsicosocial-espiritual de saúde. A pergunta norteadora do estudo foi: “o que você acha mais relevante abordar durante uma consulta médica?”. A metodologia consistiu em: revisão da literatura para definir o escopo de respostas; escolha do método a ser empregado, neste caso, o Analytic Hierarchy Process (AHP), método matemático de análise multicritério que desagrega uma complexa tomada de decisão em diferentes níveis hierárquicos; análise/seleção dos melhores termos; construção da ferramenta; pré-teste; protocolo de aplicação e teste piloto em 35 acadêmicos de medicina para avaliar seu potencial. Como resultado, o questionário contou com domínios da saúde e seus componentes: Biológico (dor, sono/disposição, medicação, autonomia), Psicológico (sentimentos, autoestima/imagem corporal, memória/concentração), Social (suporte social, sexualidade, relacionamentos afetivos), Ambiental (liberdade/segurança, condições de moradia, acesso a recursos) e Espiritual (sentido da vida, autocuidado, comunidade). O processamento dos dados revelou maior peso atribuído ao domínio Biológico (31%), seguido dos domínios Psicológico (18%), Ambiental (16%), Social (12%) e Espiritual (11%). Também

foi possível observar 4 padrões distintos de respostas (clusters) entre os participantes, os quais foram denominados Biomédico, Engelião I, Engelião II e Vanguarda a partir dos domínios priorizados. Os resultados obtidos, ainda que numa amostra pequena, revelam que esta ferramenta permite mapear percepções de forma quantitativa e também verificar a existência de diferentes padrões de resposta. Ademais, possibilitou avaliar as potencialidades que o AHP oferece neste contexto, podendo contribuir, futuramente, para alinhar anseios de médicos e pacientes.

### **ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÃO PELOS USUÁRIOS DO SUS NA TELERREABILITAÇÃO EM FISIOTERAPIA: NECESSIDADE FRENTE À COVID-19**

**Autores:** PEDRO AUGUSTO CLEMENTE | RAFAEL JOSÉ DAL MOLIN; ODONIS ROCHA JÚNIOR; LARISSA TURCO DE GÓES; MARINA PEGORARO BARONI; CHRISTIANE RIEDI DANIEL. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná - UNICENTRO

**Palavras-chave:** Tecnologia da informação; barreiras de comunicação; telemedicina

**Introdução:** O isolamento social, adotado como forma de enfrentamento à pandemia da COVID-19, favoreceu o agravamento dos sintomas físicos e dificultou o acesso da população aos serviços de saúde. Portanto, foi proposto que a prestação de assistência à saúde destes indivíduos fosse realizada por telessaúde. A telerreabilitação em fisioterapia refere-se à avaliação, monitoramento, consulta ou reabilitação, sendo propiciada pelas diversas tecnologias e ofertada de maneira remota síncrona ou assíncrona. No entanto, é necessário conhecer as limitações quanto ao acesso e entendimento das novas tecnologias de comunicação para implementação nos serviços de saúde. **Objetivo:** Analisar as barreiras e facilitadores do acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC) em usuários do SUS. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Participaram do estudo pacientes de um serviço fisioterapêutico de média complexidade que foram desassistidos do tratamento no início da pandemia. Um questionário no Google Forms sobre as barreiras e facilitadores do acesso às TIC foi desenvolvido e aplicado de forma remota, por meio de envio por WhatsApp ou ligação telefônica, conforme preferência do paciente. **Resultados:** Participaram do estudo 39 indivíduos, onde todos informaram ter acesso próprio à internet, com maior prevalência de acesso via Wi-Fi (50,9%). 64,1% (n=25) informaram ter acesso apenas através do celular, 17,9% (n=7) reportaram algum grau de dificuldade no uso do celular e/ou internet, e 97,44% (n=37) consideraram a telerreabilitação um facilitador para assistência à saúde. A plataforma mais utilizada pelos participantes é o WhatsApp, com a utilização de ferramentas proporcionadas pelo aplicativo, como texto e imagens. **Discussão:** As TIC impulsionaram o avanço na saúde digital, porém há um conjunto específico de barreiras associadas à implementação de serviços online, incluindo acessibilidade para a população, a educação do paciente, o letramento digital em saúde, entre outros. **Conclusão:** As TIC parecem ser um facilitador à implementação da telerreabilitação em fisioterapia para indivíduos de um serviço de média complexidade do SUS e contribuíram para a diminuição da sobrecarga presencial no serviço público, extinguem o risco de contágio e disseminação da COVID-19, viabilizado por um serviço que não necessita de deslocamento.

### **IMPLANTAÇÃO DO CENSO DE OCUPAÇÃO HOSPITALAR NO SISTEMA E-SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CURITIBA**

**Autores:** KAMILLE BARBOSA PONTAROLLI | CRISTIANE HONÓRIO VENETIKIDES; LEONARDO CAVADAS DA COSTA SOARES; GABRIELA OSÓRIO FLORES; FLAVIA CELENE QUADROS; JANE SESCATTO. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Curitiba

**Palavras-chave:** Monitoramento de resultados; ocupação de leitos; eficiência

**Caracterização:** A Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba estabeleceu um Plano de Contingência para desenvolver ações de assistência, vigilância e gestão para o

enfrentamento da pandemia. **Justificativa:** O desafio foi o desenvolvimento de uma ferramenta dinâmica para o monitoramento da taxa de ocupação dos leitos de enfermaria e de UTI na rede hospitalar. **Objetivos:** Criação de uma ferramenta para monitoramento dos leitos COVID-19 em tempo real e retroalimentar os sistemas de informações em consonância às legislações vigentes. **Descrição:** A ferramenta web de registro da ocupação dos leitos – Censo Hospitalar foi desenvolvida no Sistema e-Saúde e disponibilizada para toda a rede hospitalar de Curitiba para o registro em tempo real dos pacientes internados por COVID-19. Os registros dos dados são convertidos em relatórios e compilados num Dashboard que oferece visualizações de indicadores como: taxa de ocupação por tipo de leito, internações, altas, óbitos, origem dos internamentos, resultado do exame para COVID, ventilação mecânica. **Reflexões:** As cidades que planejam ações de saúde são as que tem melhores resultados na mitigação dos danos causados pela pandemia. Estas ações são mais factíveis quando estão alicerçadas numa base sólida de registros que permitem conhecer a sua realidade. O Censo é uma ferramenta norteadora para o Complexo Regulador de Urgência direcionar os pacientes aos hospitais, bem como o gerenciamento dos leitos ativos diariamente. Com a alimentação dos dados em tempo real, é possível acompanhar a capacidade de resposta da rede hospitalar conforme a evolução da curva epidêmica, além de obter dados de ocupação por prestador, contribuindo para melhorar o acesso no tempo e local adequado para todos os tipos de internamentos. Como resultado, observou-se melhoria na eficiência quanto a transferência dos pacientes com indicação de internamento das Unidades de Pronto Atendimento – UPAs para a rede hospitalar, qualificação dos encaminhamentos e contribuiu para o monitoramento epidemiológico com definição dos riscos de alerta (amarelo, laranja e vermelho) no Painel de Bandeiras COVID-19 adotado pelo município. **Recomendações:** A gestão de leitos, equipes e equipamentos é primordial para evitar o risco de desassistência e sobrecarga nos serviços. O Censo Hospitalar implantado no Sistema e-Saúde é uma estratégia para o enfrentamento da pandemia e que permanecerá como legado para o monitoramento dos leitos hospitalares em todas as especialidades.

## **EFEITOS DA OXIGENOTERAPIA DE ALTO FLUXO UTILIZANDO A EASY BREATHING SNORKEL MASK® SOBRE A RELAÇÃO PAO<sub>2</sub>/FIO<sub>2</sub> EM PACIENTES COM COVID-19**

**Autores:** REGIANE MENDES TAROCCO BORSATO | TATIANE CAROLINE BOUMER; HELENA QUEIROZ MORAIS; CAROLINA D'OLIVO DEL CLARO; PAULO HENRIQUE COLTRO; CLOVIS CECHINEL. **Instituição:** FEAS

**Palavras-chave:** Oxigenoterapia; Terapia de Alto Fluxo; Infecções por Coronavírus.

**Introdução:** Recursos terapêuticos não-invasivos inicialmente não eram indicados em casos de COVID-19, recomendando-se a intubação orotraqueal (IOT) precoce. Porém nos últimos meses, tem-se observado que esses recursos tem apresentado resultados positivos frente aos diversos desfechos desfavoráveis apresentados por pacientes mecanicamente ventilados. Entre as medidas não invasivas, destacam-se as terapias de oxigênio em alto fluxo em duas interfaces: a máscara com reservatório (MCR) que não permite garantir uma fração inspirada de oxigênio (FIO<sub>2</sub>) desejada quando valores elevados, em função da quantidade de escapes, além de a FIO<sub>2</sub> ofertada depender do volume corrente e frequência respiratória do paciente e; a cânula nasal de alto fluxo (CNAF), onde é possível fornecer FIO<sub>2</sub> controlada, com ar aquecido e umidificado e fluxos bem superiores aos da oxigenoterapia convencional, porém é alto o custo financeiro, o que o torna inviável na realidade do sistema público de saúde. Diante disso, demonstra-se a necessidade de adaptações de interfaces capazes de fornecer oxigênio em alto fluxo. **Objetivo:** Avaliar se a adaptação da terapia de alto fluxo via Easy breathing snorkel mask® reduz a hipoxemia e conseqüentemente aumenta a relação da PaO<sub>2</sub>/FIO<sub>2</sub> de pacientes acometidos pela COVID-19. **Métodos:** Estudo retrospectivo, por meio de análise de prontuários, observacional, quantitativo e transversal. A amostra foi composta por 13 prontuários de pacientes diagnosticados com COVID-19 que foram submetidos ao uso de oxigenoterapia de alto fluxo (TAF) via Easy breathing snorkel mask®. Essa terapia consiste na utilização da mistura de oxigênio (O<sub>2</sub>) e ar comprimido em proporções mensuradas previamente para ofertar FIO<sub>2</sub>. Para avaliar a indicação e efeitos da TAF, foi utilizado a relação PaO<sub>2</sub>/FIO<sub>2</sub> pré e pós TAF (teste estatístico de Wilcoxon).

**Resultados/Discussão:** A mediana da idade dos indivíduos foi de 69 (27 – 87) anos. O tempo mediano de utilização da TAF foi de 60 (30 – 180) minutos. Os valores medianos (mínimo e máximo) da relação PaO<sub>2</sub>/FiO<sub>2</sub> apresentaram aumento estatisticamente significativos quanto comparados pré TAF 132 (93-276) mmHg e pós TAF 200 (106-396) mmHg (p=0,027).  
**Conclusão:** A oxigenoterapia de alto fluxo via Easy breathing snorkel mask® apresentou redução da hipoxemia de pacientes acometidos pela COVID-19.

## **IMPLEMENTAÇÃO DE UMA AVALIAÇÃO CLÍNICA PARA AVALIAR INDICAÇÃO DE VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID-19.**

**Autores:** REGIANE MENDES TAROCCO BORSATO | TATIANE CAROLINE BOUMER; MARIANA ALVES DVULHATKA; HELENA QUEIROZ MORAIS; PAULO HENRIQUE COLTRO; CLOVIS CECHINEL. **Instituição:** FEAS

**Palavras-chave:** infecções por coronavírus; avaliação; ventilação não invasiva  
**Caracterização do problema:** Inicialmente, ao surgimento dos primeiros casos de COVID-19 recomendava-se a intubação orotraqueal (IOT) precocemente. Porém ao decorrer dos meses e observando os altos índices de mortalidades em pacientes ventilados mecanicamente, surgiu a necessidade de avaliar criteriosamente a indicação de medidas menos invasivas em casos aonde a IOT não seria a primeira linha de atuação. **Justificativa:** Frente a utilização de medidas não invasivas, destaca-se o suporte ventilatório por ventilação não invasiva (VNI), desde que indicada corretamente para não postergar a IOT naqueles que necessitam. **Objetivo:** Implementar avaliações clínicas capazes de auxiliar a equipe assistencial na indicação de VNI. **Descrição da experiência:** Foram implementadas pelo Departamento de Fisioterapia de hospitais da rede pública Municipal de Curitiba, três avaliações que permitem auxiliar a equipe na indicação de VNI: Work of Breathing (WOB) avalia o trabalho respiratório apresentado pelo paciente, baseado na frequência respiratória, uso de músculos acessórios, abdominais e batimento de asa de nariz, pontuações >4 pontos indicam IOT; Heart rate, acidosis, consciousness, oxigenation e respiratory rate (HACOR) considera aspectos clínicos e laboratoriais, valores > 5 pontos indicam IOT e; a Escala visual analógica de dispneia, a qual permite a percepção de dispneia apontada pelo paciente. Baseado nessas avaliações, o paciente recebe ou não a indicação de VNI. **Reflexão sobre a experiência:** Antes da implementação das avaliações clínicas, em julho 2020, a taxa de sucesso das VNIs foi de 33% (n=5). Após a implementação das avaliações as taxas de sucesso, ou seja, pacientes que não submetidos a IOT, foram de 46% (n=28) e 59% (n=42), respectivamente em setembro e dezembro de 2020. **Recomendações:** A implementação da avaliação clínica auxiliou a equipe assistencial na indicação de ventilação mecânica não invasiva em pacientes acometidos pela COVID-19.

## **DESENVOLVIMENTO E DIVULGAÇÃO DE MATERIAIS MIDIÁTICOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** ANA CRISTINA ONISKO | ADRIELE SANTOS SOBUTKA; CHRISTIANE RIEDI DANIEL; JOÃO AFONSO RUARO; MARINA PEGORARO BARONI; RAFAEL JOSÉ DALMOLIN. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO

**Palavras-chave:** Infecção por coronavírus; Mídias Sociais; Informação.  
**Caracterização do problema:** A COVID-19 trouxe uma necessidade de adaptação com medidas restritivas e distanciamento social, porém este tem gerado impacto negativo na saúde e na qualidade de vida dos indivíduos. A educação em saúde, incentivada pelo SUS, deve ser divulgada a fim de minimizar os efeitos negativos deste período. Dessa forma, o desenvolvimento de materiais midiáticos durante a pandemia busca a propagação de informações relevantes para toda população. **Justificativa:** Em razão das dificuldades deste período, identificou-se a necessidade de divulgação de materiais de educação em saúde, baseados na literatura científica, que sejam práticos, rápidos e de fácil compreensão para promover a saúde e contribuir com a qualidade de vida. **Objetivos:** Desenvolver e divulgar

em mídias sociais conteúdos escritos e vídeos com informações científicas de qualidade, voltados ao enfrentamento do distanciamento social, ao autocuidado, às mudanças de hábitos de vida e ao bem estar geral. **Descrição da experiência:** O grupo de estudos foi criado no início da pandemia com o objetivo de divulgar materiais voltados para educação em saúde atuando em duas frentes específicas, uma sobre educação em dor e outra de educação em COVID-19. Foram produzidos conteúdos digitais utilizando ferramentas tecnológicas como InshotEditor e Vimeo para produção de vídeos digitais; Pinterest e Canva para produção de áudios, animações e material infográfico. Em relação à visibilidade das redes, utilizando o recurso do Instagram chamado insights, observamos a média de aproximadamente 165 perfis alcançados, 221 impressões e 24 curtidas por publicação. O perfil criado possui ao todo 342 seguidores e os assuntos que geraram maior interesse foram relacionados a síndrome pós-covid, vacinas, os tipos de dor crônica e a prática de exercícios na dor crônica. **Reflexão sobre a experiência:** A educação em saúde é vista como um meio para alcançar e disseminar maior conhecimento para compreensão da população acerca do seu estado de saúde. A utilização da tecnologia e a sua rapidez de propagação de informações permite um alcance muito maior e mais rápido a toda população. **Recomendações:** Estudos que investigam o impacto da educação em saúde através das redes sociais neste momento de pandemia devem ser recomendados para que seja possível elucidar as melhores estratégias de informação ao cuidado em saúde para o usuário.

## PERCEPÇÕES DA PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL NAS VIDEOCHAMADAS

**Autores:** VALÉRIA PACHECO DE AZEVEDO DOS SANTOS | VIVIAN BERTE LEITE; ROSANGELA LIDIA GEQUELIN; GISELE DE LOURDES VOROBI; THAYS EVELIM DE SOUZA MENDES DEMETINO. **Instituição:** FEAS - Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns

**Palavras-chave:** Comunicação; Direito; Empatia.

**Caracterização do problema:** Com o início da Pandemia por Covid-19, os serviços de saúde se viram no dever de criar estratégias para inibir o potencial de transmissão do novo vírus, não sendo possível a presença da família no ambiente hospitalar. Com isso, a participação da família passou a ser através da tecnologia. **Justificativa:** Visando um atendimento humanizado, observa-se a necessidade de implantar uma ação que viabilize o direito do paciente e familiar de comunicação, mesmo que neste momento não seja viável o contato físico em virtude da Pandemia. Sendo assim, nasce o projeto visita online, o qual por meio de videochamadas o paciente e seus familiares estabelecem contato visual, auditivo e afetivo. **Objetivos:** Criar um ambiente acolhedor, com ações que estabeleçam a comunicação e prestar um atendimento humanizado para o paciente e família, mesmo em tempos de Pandemia. **Descrição da Experiência:** As videochamadas realizadas pelos Assistentes Sociais ocorrem com o Tablet em mãos (envolto em papel filme), estando os mesmos paramentados, adentram nos quartos, apresentam-se aos pacientes e estabelecem a comunicação entre os envolvidos. São realizadas em média 10 videochamadas/dia, com duração de 5 a 10 minutos. **Reflexão sobre a experiência e Recomendações:** De posse do Tablet e de um imenso compromisso, respeito e amor pelo trabalho, os Assistentes Sociais seguem para as Enfermarias onde se deparam com histórias, olhares, lágrimas, sorrisos e com emoções variadas. Isto é visível no momento em que se transcorre a videochamada, inclusive quando esta se encerra, onde os semblantes, do familiar e do paciente, tomam formas mais vívidas e serenas. É o momento de acolhida e amparo para o paciente, e para o profissional, é um rico momento, onde vários Instrumentais Técnicos Operativos e outras formas de intervenção na práxis do Serviço Social são identificados, como: acolhida, entrevista, observação e ações multidisciplinares, em muitos casos, até mesmo uma espécie de visita domiciliar online, devido o profissional interagir com a família, ampliando seu olhar frente a realidade vivenciada pelo paciente em sua conjuntura familiar, culminando em intervenções com maior eficácia e qualidade. Para que haja constância e efetividade, é necessário que o profissional estipule horários definidos para o atendimento e conte com uma organização prévia.

## **PAINEL COVID-19 CURITIBA: DASHBOARD DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS**

**Autores:** DIEGO SPINOZA DOS SANTOS | MARCIA CECILIA HUÇULAK; MARIA FRANCISCA PANSINI; ANA VALERIA DE ALMEIDA CARLI; MARCELO LUIZ VETTORELLO; GISELI APARECIDA RAGUNETI DE GOES. **Instituição:** Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

**Palavras-chave:** Acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação; Epidemiologia; Análise de Dados; COVID-19

O acesso rápido e com qualidade às informações epidemiológicas para tomada de decisão é crucial para o enfrentamento da pandemia de COVID-19. Os objetivos deste relato de experiência foram descrever a construção do PAINEL COVID-19 Curitiba ([coronavirus.curitiba.pr.gov.br/painelcovid](https://coronavirus.curitiba.pr.gov.br/painelcovid)) e os resultados aferidos desde sua publicação.

**Descrição da experiência:** Em resposta a emergência de saúde pública, foi desenvolvido um painel interativo que consolida uma série de indicadores epidemiológicos. Todas as visualizações foram desenvolvidas com base na ferramenta gratuita Google Data Studio. O painel é dividido em 10 tópicos, e a maior granularidade dos dados é ao nível dos bairros para os casos e ao nível dos 10 Distritos Sanitários do município para os óbitos pela doença. Os dados comparativos de países e estados são obtidos por uma estratégia de fluxo de dados automatizada via plataforma de computação em nuvem, BigQuery, que busca os dados em um repositório da Universidade Johns Hopkins, com atualização a cada 12 horas. Os dados locais são alimentados diariamente, ou semanalmente, em um banco de dados hospedado no serviço de armazenamento de arquivos Google Drive. Esta estratégia agilizou a disponibilização dos dados da evolução da pandemia no município e oportunizou um rápido acompanhamento do cenário epidemiológico para a população, mídia e gestores municipais. Desde sua publicação em 07/02/2021 até 24/05/2021 foram 45.365 visualizações, com um tempo médio de permanência de 1 minuto e 3 segundos por página, sendo o Boletim diário o endereço mais acessado (18%), seguido do Contágio e ocupação de leitos (9%). O período de vigência da Bandeira vermelha (maior restrição de circulação), entre 12/03 e 03/04/2021 teve o maior pico de acessos em um único dia (1.112 visualizações) e concentrou quase um terço dos acessos desde a publicação. O endereço Vacinação possui maior tempo de permanência média (2min14seg), seguido do Boletim diário (1min53seg) e Detalhamento dos óbitos (1min23seg). Dada a popularidade e o impacto até o momento, a continuidade deste painel deve perdurar durante toda a emergência em saúde pública e pode ser ampliado para acompanhamento de outros indicadores epidemiológicos de interesse do município no futuro. O uso de ferramentas de acesso aberto, gratuitas e on-line favorecem a transparência da administração pública e podem servir de referência para outros municípios com o objetivo de apoiar a tomada de decisão baseada em dados epidemiológicos.

## **A IMPORTÂNCIA DA TELECONSULTA FISIOTERAPÊUTICA PARA PACIENTES COM OSTEOARTRITE E ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL, EM TEMPOS DE COVID-19**

**Autores:** LETÍCIA BARBOSA DO VALE | CLÁUDIA PATRÍCIA CARDOSO MARTINS SIQUEIRA, CELITA SALMASO TRELHA; MARINA SIRENA ALPINO; MARIA FERNANDA MENDONÇA DE SOUSA; MARIANA PETRIN SCHUSTER. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Teleconsulta; Osteoartrite; Infecções por Coronavírus

**Caracterização do problema:** A Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e distribuição global. Para evitar a disseminação, foi adotada como medida de enfrentamento, o isolamento social, que levou a população a perder o segmento de tratamento ambulatorial da osteoartrite e ao atraso das cirurgias eletivas como a artroplastia total de quadril (ATQ). **Justificativa:** A partir disto, foram necessárias adaptações do atendimento fisioterapêutico, como a realização da teleconsulta fisioterapêutica durante o período de pandemia, autorizada pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) pela Resolução nº 516/2020. **Objetivo:** Descrever a experiência de orientação aos pacientes do ambulatório de quadril,

diagnosticados com osteoartrite submetidos ou não a ATQ e que estavam sendo acompanhados pela fisioterapia. **Descrição da experiência:** Antes da pandemia, logo após a consulta/retorno ortopédico, estes pacientes eram encaminhados para a orientação especializada e individualizada da fisioterapia. Com a necessidade de isolamento social, iniciou-se a teleconsulta fisioterapêutica. Foram acompanhados por teleconsulta 34 pacientes, 55% mulheres, verificou-se que 68% tinham algias no quadril, 94% cumpriam o isolamento social, 85% tinham comorbidades, 7% necessitavam de ajuda para despesas alimentícias e com medicamentos e 7% dos pacientes não atenderam as ligações. A partir disto, estes pacientes que necessitavam de ajuda, foram encaminhados para um projeto de extensão, desenvolvido por profissionais da área da saúde, com objetivo principal de orientação, amparo e assistência à população na pandemia. **Reflexão sobre a experiência:** Por ser situação de tamanha gravidade, houve a necessidade de repensar a forma de atendimento fisioterapêutico e até mesmo a preocupação com os pacientes, devido a dor limitante da osteoartrite. Isso despertou em nós, a necessidade de detectar e auxiliar as pessoas que precisavam de ajuda. Conclui-se que estas adaptações do atendimento fisioterapêutico, mostrou-se benéfica para a educação em saúde. **Recomendações:** Espera-se que os pacientes do ambulatório de quadril, não fiquem sem o acompanhamento fisioterapêutico durante a pandemia.

## **BARREIRAS E MOTIVAÇÕES NO PROCESSO DE ADESÃO A EXERCÍCIOS TELEMONITORADOS EM PACIENTES COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE.**

**Autores:** BEATRIZ MIKI SADOYAMA | MARIANA PARISOTTO TEIXEIRA; VINICIUS MORETO GUISSO RODRIGUES; DANIELA WOSIACK DA SILVA; LIGIA MARIA FACCI.  
**Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Espondilite Anquilosante; Reabilitação; Pandemia

**Introdução:** A suspensão de atendimentos ambulatoriais presenciais da fisioterapia foi uma medida preventiva após a declaração da Organização Mundial da Saúde de emergência internacional em saúde pública pelo COVID-19. Frente à necessidade de continuidade nos atendimentos em pacientes com doenças crônicas, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia ocupacional autorizou as modalidades não presenciais, permitindo a realização de exercícios nos domicílios dos pacientes. **Objetivo:** Verificar a adesão, as barreiras e motivações de pacientes com Espondilite Anquilosante (EA) a um programa de exercícios domiciliares telemonitorados. **Metodologia:** Pacientes com EA, previamente avaliados e atendidos de forma presencial, foram convidados a participar do estudo. Por meio de entrevista telefônica, os que aceitaram participar foram reavaliados, respondendo sobre o quadro clínico atual da doença, tempo dedicado aos exercícios diariamente, frequência de execução semanal dos exercícios, barreiras e motivações para a realização. Os pacientes receberam protocolos de exercícios orientados por vídeos por 7 meses, sendo acompanhados de forma individual e semanalmente via rede social. Diante de quadros dolorosos, dificuldades ou facilidades na execução, seus protocolos de exercícios foram adaptados. Ao final de cada um dos sete meses de telemonitoramento, totalizando 30 semanas, foram realizadas reavaliações, assim como 3 meses após o acompanhamento. **Resultados:** Participaram do estudo 3 homens e 3 mulheres, com média de 48 anos de idade e de 7 anos de diagnóstico da EA. No acompanhamento, verificou-se que os pacientes executaram exercícios de 1 a 2 vezes por dia e a frequência de execuções semanais foi de 4,0 a 5,5 vezes. Apesar da maior frequência semanal ter ocorrido na primeira avaliação, ou seja, após o 1º. mês de intervenção, o tempo total de exercícios em minutos por semana aumentou no seguimento (192,5) quando comparado com a 1ª. avaliação (165), tendo um pico no 5º. mês (217,5). Como motivações para adesão, foram relatadas analgesia, promoção e manutenção da saúde, além da fácil adaptação aos exercícios. A dificuldade na realização de exercícios sem supervisão direta, a piora da dor, a rigidez matinal e a falta de tempo foram as principais barreiras mencionadas. **Conclusão:** Houve adesão de pacientes com EA ao protocolo de exercícios telemonitorados. Sugerem-se novos estudos visando elucidar melhor as dificuldades relatadas pelos pacientes para a sua realização.

## **A INCORPORAÇÃO DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS TELEMONITORADOS EM PACIENTES COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE PROMOVE BENEFÍCIOS NA QUALIDADE DE VIDA?**

**Autores:** BEATRIZ MIKI SADOYAMA | VINICIUS MORETO GUISSO RODRIGUES; ANTÔNIO CARLOS MAZZIERO; DANIELA WOSIACK DA SILVA; LIGIA MARIA FACCI.

**Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Espondilite Anquilosante; Reabilitação; Qualidade de vida.

**Introdução:** A espondilite anquilosante (EA), doença reumática inflamatória, crônica e progressiva, caracteriza-se por comprometimento da coluna vertebral e da articulação sacroilíaca. Diante dos diversos problemas físicos, funcionais e emocionais que os pacientes com EA podem apresentar, é evidente o prejuízo na qualidade de vida desses indivíduos. Sabe-se que a prática regular de exercícios físicos promove diferentes benefícios, no entanto com a pandemia de COVID-19 e as orientações de distanciamento social, foi necessária a busca de novas alternativas, como a execução de exercícios domiciliares. **Objetivo:** Avaliar os efeitos promovidos por exercícios domiciliares telemonitorados na qualidade de vida de pacientes com EA. **Métodos:** Pacientes que participavam de atendimentos presenciais e que haviam sido avaliados fisicamente foram convidados a participar do estudo. Por meio de ligação telefônica, os pacientes responderam a perguntas abertas e fechadas para identificação pessoal e caracterização da doença, assim como ao questionário de qualidade de vida para espondilite anquilosante HAQ-S. Os pacientes receberam protocolos de exercícios orientados por vídeos por sete meses, sendo acompanhados de forma individual e semanalmente via rede social. Diante de quadros dolorosos, assim como das dificuldades ou facilidades na sua execução, seus protocolos de exercícios foram adaptados. Ao final de cada um dos sete meses de telemonitoramento, totalizando 30 semanas, foram realizadas reavaliações, assim como três meses após o término do acompanhamento. Os dados foram analisados por meio do software SPSS 27.0 e utilizado o teste de Shapiro-Wilk para análise da normalidade. A significância estatística foi estipulada em 5%. **Resultados:** Foram analisados seis pacientes, sendo 3 mulheres e 3 homens, com média de 48 anos de idade e de 7 anos de diagnóstico da doença. Verificou-se melhora da qualidade de vida por meio do HAQ-S após um e dois meses de acompanhamento, no entanto não foi encontrada diferença estatisticamente significativa em nenhuma das comparações das avaliações. Esses resultados de melhora não se mantiveram até o sétimo mês de acompanhamento, havendo retorno aos valores iniciais. **Conclusão:** A incorporação do novo hábito de autocuidado com a realização de exercícios domiciliares telemonitorados promoveu a manutenção da qualidade de vida dos pacientes com EA.

## **A GESTÃO DE DADOS ASSISTENCIAIS E LOGÍSTICOS NO CUIDADO DA DIABETES**

**Autores:** ANA CAROLINA GONÇALVES DE ANDRADE E SILVA | ÁGDA DE JESUS SILVA MOREIRA, BEATRIZ BATTISTELLA NADAS; CRISTIANE YUMIKO OSAWA; ELAINE LÚCIA GUEDES; SILVANA ROCHA FARIA JORGE. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba

**Palavras-chave:** diabetes; software; licitação.

A construção de novo modelo de fornecimento de insumos para cuidados de pacientes com diabetes em Curitiba surgiu da experiência da contratação anterior, das dificuldades enfrentadas e da necessidade de realizar novo processo licitatório que pudesse adequar o fornecimento do insumo ao protocolo assistencial destes pacientes. Um fato relevante, era que o fornecimento de aparelhos monitores de glicemia capilar e de fitas de glicemia, estavam completamente desconectados da assistência onde o consumo dos insumos não representava cuidado efetivo e não apresentava o resultado esperado. Com base nestas considerações, o desenho do termo de referência e do edital de embasamento para a licitação foram construídos integralmente atrelados às diretrizes da atenção ao diabético e aos protocolos municipais deste cuidado. Foram relevantes, neste caso, todas as normativas



assistenciais convergentes à distribuição dos insumos e estas baseadas na Lei nº 11.347 de 27 de setembro de 2006 que dispõe sobre a distribuição de medicamentos e materiais necessários à sua aplicação e à monitoração da glicemia capilar e na Portaria nº 2583 de 10 de outubro de 2007 que define o elenco de medicamentos e insumos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde aos usuários portadores de Diabetes. Desta forma, o processo foi pautado não somente na distribuição de fitas reagentes, monitores e correlatos, mas, especialmente, na orientação da forma certa de cuidado, direcionada para o paciente certo, na hora certa, com o custo certo. Merece destaque neste processo, a descrição de um software de gestão de dados logísticos e assistenciais totalmente customizado as necessidades do município e completamente descentralizado com acessos locais, distritais e gerenciais, indistintamente. A empresa vencedora do certame aplicou a valiosa tecnologia em todas as unidades de saúde do município. Assim, a Secretaria de Saúde de Curitiba, conseguiu definir o universo dos pacientes que possuíam indicação de auto monitoramento da sua glicemia e para os quais o agravamento da doença pode afetar significativamente a sua saúde, pois o software de gestão logística e assistencial mostrou ser um exponencial adjuvante neste cuidado. Especialmente, no enfrentamento da pandemia causada pelo SARS-COV 2, e por serem os diabéticos pacientes de alto risco para a doença causada pelo vírus, contar com esta tecnologia tem sido importantíssimo para a gestão pública local, intensificando este cuidado.

## **IMPLANTAÇÃO DE FERRAMENTA NA 15ª RS NO APOIO DA TOMADA DE DECISÃO FRENTE A COVID-19**

**Autores:** GREICY CEZAR DO AMARAL | MARCELO O. R ABREU; MARCO A. V LEAL, VALENTIM SALA JUNIOR, ENIUCE M. DE SOUZA, PAULO C. OSSANI. **Instituição:** SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE - 15ª REGIONAL DE SAÚDE

**Palavras-chave:** Tomada de Decisão; Ferramenta; Gestão; Covid19

1. **CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA** A 15ª RS abrange trinta municípios da Região Noroeste com uma população estimada de 816.771 habitantes. Maringá é município-sede da regional e também da Macrorregião Noroeste, que abrange cinco regionais e 115 municípios com uma população total estimada de 1.868.764, sendo referência para a alta complexidade da Covid 19. 2. **JUSTIFICATIVA** A par dessas considerações, suscitou-se a questão problema: que ferramenta estratégica eficaz para que gestores municipais tomem as melhores decisões em tempos de pandemia? 3. **OBJETIVOS** Buscando responder a esse questionamento, este relato de experiência tem por objetivo abordar a relevância de ferramentas estratégicas para os gestores na tomada de decisão frente ao aumento no número de casos do novo Corona vírus ao longo do tempo, e dessa forma coordenar, planejar e executar medidas para controle. 4. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA** A plataforma foi criada pelo departamento de estatística e matemática da Universidade Estadual de Maringá em parceria com profissionais da 15ª RS, sendo alimentada pelos municípios conforme chegada das notificações. Os profissionais e os secretários da saúde dos 30 municípios foram capacitados para o uso da plataforma, mostrando a evolução dos casos e identificando os riscos perante a pandemia e a individualidade de cada local. 5. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA E RECOMENDAÇÕES** As fragilidades encontradas foram no início da implantação do dashboard, foi devido à dificuldade no domínio matemático e estatístico de interpretação dos dados e ainda a funcionalidade da plataforma e de como disseminá-la. No princípio a plataforma era restrita ao gestor municipal e para seus apoiadores, após foi aberto o acesso. O painel permite analisar os impactos das tomadas de decisão, dando respaldo para medidas futuras de enfrentamento. Atualmente o painel auxilia não só os municípios no enfrentamento ao novo corona vírus, como também a imprensa, fornecendo informações em tempo real tornando-se uma assertiva dinâmica.

## **LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO NA SAÚDE – LIS: INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO, NEGÓCIOS E COMUNIDADE**

**Autores:** GREICY CEZAR DO AMARAL | ELIANA V. PATUSSI; CLAUDIO GALETTI; DÉBORA M. G. SANT'ANA; ALESSANDRA C. G. MATTA; ELISABETE M. KOBAYASHI.  
**Instituição:** LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO NA SAÚDE – LIS

**Palavras-chave:** Pesquisa; Serviços; Comunidade e Negócios

**Caracterização do problema:** A complexidade da tomada de decisões resolutivas na área de saúde pública é ampliada por questões como a urbanização, o aumento da densidade e envelhecimento populacional, a degradação ambiental e da biodiversidade, o que exige que profissionais de saúde em todos os níveis de atuação tenham atitudes desafiadoras e resolutivas. **Justificativa:** A busca por soluções coletivas e efetivas em saúde no território abrangido pela 15ª Regional de Saúde levou há dois anos a formação do LIS. É um ecossistema de inovação com parceria público-privada que reúne instituições governamentais, de produção de conhecimento, serviços em saúde, organizações sociais e privadas, seguindo o modelo de integração da hélice quádrupla. Busca avançar nas metas definidas nas Conferências Municipais de Saúde e, agregar novos parceiros, avançando em representatividade e apoio à suas ações. **Objetivos:** Integrar ações de ensino, pesquisa, extensão e negócios com os problemas reais da população local, regional e estadual; - Possibilitar espaços democráticos de diálogo em lugares privilegiados a partir da atuação dos protagonistas no ecossistema de inovação; - Articular, implantar e fortalecer o desenvolvimento territorial, por meio de um trabalho colaborativo de todo o ecossistema. 4. **Descrição da experiência** Dentre as atividades em desenvolvimento no LIS estão: educação permanente, ações coordenadas de enfrentamento à Covid-19 e das Arboviroses, por meio de plataformas digitais com dados estatísticos e de geoprocessamento. Em virtude destas, o LIS se reconhece nos espaços de interseção entre serviços, ensino e negócios no ecossistema, como um protagonista de inovação para a consolidação do Sistema Único de Saúde. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** O LIS é a materialização de um desejo dos atores que iniciaram o projeto de apropriação de seu território, não no sentido de propriedade, mas no sentido de responsabilidade para causar impacto. Isso significa conhecê-lo profundamente, vivenciar seus problemas e potencialidades, encontrar soluções e ter resultados. Diante do exposto, LIS atende ao princípio de vanguarda, com características que enquadra nos Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação; e tem como resultado esperado: buscar o conhecimento de novas tecnologias, como a TELESUADE dando suporte para o território como estratégia instalada; e ideias protegidas da área saúde/tecnologia/educação virando produtos/produções para os cidadãos.

## **DESENVOLVIMENTO DE NOVA SACOLA PARA HOSPITAL COM REAPROVEITAMENTO DE EMBALAGEM CIRÚRGICA: RESSOCIALIZAÇÃO DE APENADOS COM SUSTENTABILIDADE**

**Autores:** ANA JULIA PINHEIRO LOPES RAMOS | FERNANDA DE OLIVEIRA MASSI; DANIELLY NEGRÃO GUASSÚ NOGUEIRA. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Resíduos de Serviços de Saúde; Pacientes; Centro cirúrgico; Acolhimento O Tecido Não Tecido (TNT) do tipo Spunbond Meltblown Spunbond (SMS) é um material confeccionado 100% de polipropileno, usada como embalagem cirúrgica indicado para a esterilização de materiais utilizados em cirurgias, gerado em grande volume no Centro Cirúrgico (CC), que após o consumo é descartado como resíduo infectante nos serviços de saúde, diante da impossibilidade de reciclagem. Tendo em vista este contexto, este trabalho visa abranger a sustentabilidade social e ambiental dentro do Hospital Universitário de Londrina ao redirecionar o resíduo do material SMS de embalagem cirúrgicas à produção de sacolas para que os pacientes cirúrgicos guardem seus pertences. Dessa forma, essa pesquisa de extensão foi realizada de forma multidisciplinar, incluindo estudantes do curso de Design de Moda e Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina que a partir do entendimento do grande volume de descarte do material e a lacuna em relação ao

acolhimento dos pertences dos pacientes dentro do hospital, identificaram uma oportunidade de melhoria no centro cirúrgico, que realiza em média 680 cirurgias por mês e gera 300Kg de SMS. Para viabilizar a proposta em um hospital público, e projetar as sacolas, as alunas de Design de moda iniciaram com uma análise do material e uma investigação em relação às necessidades reais e operacionais do produto a ser projetado, a partir de entrevistas com profissionais do hospital. Em seguida, foram produzidos 4 protótipos de bolsas, considerando as necessidades hospitalares, a ergonomia, o volume dos pertences, a higiene, a segurança, complexidade de produção, além da extensão do ciclo de vida do produto, com a possibilidade de uso em ambiente não hospitalar. Outra consideração importante foi a confecção das sacolas, que será feita a partir de uma parceria com os apenados da sistemas prisional, que são vulneráveis no contexto social e serão beneficiados diretamente por meio do ateliê criativo, com a interação multidisciplinar, capacitação da equipe para confecção das bolsas e os mesmos têm a remição da pena. Por fim, após a avaliação dos protótipos pela equipe hospitalar, e a definição sacola mais adequada, é possível a translação de conhecimentos dos alunos para capacitar a equipe por meio de material didático e oficinas mensais. Em suma, estima-se que 8.600 pacientes anualmente tem potencial de receber as sacolas que carregam diversos atores até o seu objetivo final, além dos princípios de sustentabilidade social e ambiental.

### **MOMENTO "SAFETY": USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS PARA DISSEMINAÇÃO DE CONTEÚDOS CIENTÍFICOS VOLTADOS AO ENFRENTAMENTO DA COVID-19**

**Autores:** EDUARDA PINHEIRO PARREIRA | ADIERMISON PEREIRA DA SILVA; JÚLIA BRAMBILLA CASTELETTI; LAURA CHUEIRE CIANCA; MARSELLE NOBRE DE CARVALHO; RAQUEL CORREA MONTEIRO. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina (UEL)

**Palavras-chave:** Acesso à Informação; Mídia Audiovisual; Infecções por Coronavírus. Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia da Covid-19. Em resposta a essa crise de saúde pública, estabeleceu-se um projeto de extensão universitária na cidade de Londrina-PR para disseminar conteúdos baseados em evidências científicas a fim de conscientizar a população quanto às medidas de combate a essa nova doença. Os materiais produzidos desde o princípio eram veiculados nas redes sociais do projeto em forma de postagens textuais. Após um ano de produção identificou-se a possibilidade de investir em novas estratégias e recursos para diversificar a maneira como a informação era veiculada ao público. Assim, o alcance poderia ser ampliado e a compreensão simplificada. Criou-se, dentro do projeto, uma “webserie” de animações curtas chamada “Momento Safety”, cujo principal objetivo é disseminar, a partir de recursos audiovisuais, informações de qualidade, fácil interpretação e que fomentassem o interesse por parte do público. A produção do Momento Safety teve como início a redação dos roteiros que eram baseados em fontes governamentais e ministeriais. Dentre os assuntos abordados tem-se: quadro clínico da doença, medidas restritivas, variantes e imunização. O roteiro pronto era encaminhado para corretores especialistas na área referente a cada tema. Após validada, a matéria era estruturada como um texto explicativo e oratório para ser, posteriormente, gravada. Essas gravações eram submetidas e trabalhadas em programa de computador gratuito, para então dar-se início à edição e montagem do vídeo. Para isso, utilizou-se elementos visuais e animações disponibilizadas em programa digital pago. Depois de prontos, os vídeos eram postados nas redes sociais aos domingos. No total foram produzidos dez vídeos de duração entre 3 e 7 minutos. Esse novo recurso audiovisual aumentou expressivamente o interesse e a compreensão sobre a temática exposta, auxiliando na adesão profilática e valorizando a importância da saúde baseada em evidência de maneira didática e acessível. Ademais, auxiliou na propagação de informações qualificadas veiculadas pelas organizações científicas e contribuiu para o combate às “fake news”, promovendo a saúde pessoal e a segurança coletiva.

## **APLICATIVO “MEU PEQUENO PREMATURO”: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE (EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL)**

**Autores:** CAROLINE GIANNA DA SILVA | CRISTINA IDE FUJINAGA; GABRIELA RIBAS CAMPOS; MANOELLA BARROS; MARIA EDUARDA GROCHOLSKI; MARIANA FRIEDRICH. **Instituição:** UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Pesquisa Interdisciplinar; Tecnologia da Informação

O aplicativo “Meu Pequeno Prematuro” é fruto de uma dissertação de Mestrado e seu conteúdo foi construído para responder as principais dúvidas apresentadas pelos familiares de recém-nascidos prematuros com relação aos cuidados após a alta hospitalar. Estimular a educação em saúde é uma forma de instrumentalizar os pais na aquisição de habilidades para oferecer a melhor assistência possível aos seus bebês em domicílio. A tecnologia tem assumido um lugar de destaque nos últimos anos no que diz respeito a novos instrumentos de educação em saúde. O desenvolvimento de aplicativos móveis por profissionais que conhecem as reais necessidades de seus usuários finais é primordial para que os pacientes possam receber informações práticas fundamentadas em pesquisas. O objetivo da pesquisa foi desenvolver o design de interface gráfica dos conteúdos técnicos do aplicativo, correspondendo à “tradução” do conhecimento técnico científico levantado para o desenvolvimento deste aplicativo para uma linguagem acessível para os familiares de bebês prematuros. Trata-se de uma pesquisa metodológica associada aos conceitos do Design Science Research. Este estudo foi realizado por uma equipe interdisciplinar, entrelaçando as áreas de saúde, expressão gráfica e tecnologia da informação e comunicação. Os temas trabalhados na interface com a infografia foram os grandes temas que constituem o aplicativo “Meu Pequeno Prematuro”: alimentação, higiene, sentimentos e saúde. Esta pesquisa proporcionou que todo o conteúdo teórico do aplicativo “Meu Pequeno Prematuro” fosse reduzido a ícones simbólicos que facilitam a leitura das informações contidas neste instrumento de educação em saúde, tornando-o mais acessível ao seu público-alvo. Acredita-se que tal dispositivo seja bastante útil no contexto atual, de isolamento social imposto pela COVID 19. O projeto apresentado possui relevância para o desenvolvimento científico e tecnológico na dimensão da área da saúde, com especial ênfase nas políticas públicas de humanização do cuidado, no desenvolvimento de tecnologias assistivas e na saúde da criança. Os resultados servem de subsídios para gestão em saúde e assistência à temática da neonatologia, causando impactos nos indicadores de morbimortalidade infantil, crescimento e desenvolvimento infantil e de redes de apoio à saúde. Após a validação de aparência espera-se que o aplicativo “Meu Pequeno Prematuro” seja disponibilizado na plataforma Play Store para download em aparelhos mobile.

## **DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADO A COVID - 19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** ANA CRISTINA ONISKO | ADRIELE SANTOS SOBUTKA; CAROLINA PAULA DE ALMEIDA; CHRISTIANE RIEDI DANIEL; MARINA PEGORARO BARONI; SANDRA MARA GUSE SCÓS VENSKE. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO

**Palavras-chave:** Covid-19; Aplicativo; Desenvolvimento.

**Caracterização do problema:** Desde a instalação da pandemia pela COVID em 2019, os casos acometidos já ultrapassam 168 milhões no mundo. Como estratégia para conter o vírus, medidas restritivas e de distanciamento social foram adotadas. No entanto, o afastamento tem gerado efeitos colaterais que impactam na saúde e na qualidade de vida, entre eles a inatividade física, ganho de peso, insônia, ansiedade e depressão, piora da função respiratória e agudizações de condições crônicas. Neste contexto, estratégias não farmacológicas devem ser incentivadas a fim de minimizar tais efeitos. **Justificativa:** Tendo em vista as medidas protetivas executadas incorretamente, além dos impactos do distanciamento, ficou visível a necessidade de ampliação de estratégias de educação em saúde, ou seja, divulgação de informações científicas relevantes, de forma prática a fim de conscientizar e promover melhor qualidade da saúde da população. **Objetivos:** Desse modo,

propõe-se o desenvolvimento de um aplicativo que aborda questões relevantes ao distanciamento social como a manutenção de atividade física, realização de exercícios respiratórios, alimentação adequada, saúde mental e dor com objetivo de melhorar a qualidade de vida, oferecer ferramentas de mudança de hábitos e bem estar, incentivar a prática de atividade física e exercícios respiratórios e impactar positivamente o grupo de risco para COVID-19 através do uso de tecnologias. **Descrição da experiência:** Este trabalho acompanha a construção de um aplicativo móvel, utilizando o framework Flutter na linguagem Dart, pois permite o desenvolvimento tanto para Android, quanto para IOS. A elaboração do aplicativo é baseada na metodologia de desenvolvimento ágil XP, possuindo grande comunicação entre a parte interessada e desenvolvedores, com divisão de tarefas entre a equipe e feedbacks constantes além da abordagem incremental. **Reflexão sobre a experiência:** A partir da experiência vivenciada, pode-se concluir que o uso de App como ferramenta tecnológica educativa na promoção de saúde em meio à pandemia da COVID-19, pode ser um recurso promissor visto a relevância do tema atualmente. O amplo acesso aos smartphones quanto à internet móvel, a visibilidade e acessibilidade dessa ferramenta encontram-se em um cenário de progresso. **Recomendações:** Recomenda-se melhor divulgação e investimento na ferramenta, devido aos benefícios fornecidos quanto à informatização do conteúdo através de um dispositivo móvel quase que indispensável atualmente.

#### **TELEMONITORAMENTO: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO LONGITUDINAL EM TEMPOS DA COVID-19.**

**Autores:** TEREZINHA APARECIDA CAMPOS | TATIANA MARTINS LAZZARIN; BEATRIZ TALLULY BESPALHOK; MARCELA SEDLACEK. **Instituição:** Programa de Atendimento Residencial - PAR

**Palavras-chave:** Telemonitoramento; Lesões de Pele; Resolutividade.

**Caracterização do problema:** A pandemia causada pela COVID-19 trouxe a necessidade de reorganizar o processo de trabalho, neste sentido, alguns serviços de saúde foram suspensos e os profissionais realocados, para suprir as demandas excedentes. Diante disso, o Programa de Atendimento Residencial/PAR também teve que se readequar para dar continuidade no cuidado, principalmente, aos pacientes com lesões complexas com demanda de curativos de alta tecnologia. Uma vez que, que o cuidado desses pacientes, antes da pandemia, era compartilhado com a Atenção Primária à Saúde (APS) e no período de março a setembro de 2020 passaram a ser gerenciados apenas pelo PAR. **Justificativa:** Considerando que alguns cuidados não poderiam ser descontinuados, como nos casos destes pacientes com lesões complexas, uma das estratégias encontradas pelo PAR foi o telemonitoramento. **Objetivo:** Evidenciar as potencialidades do telemonitoramento, com ênfase na continuidade do cuidado aos pacientes com lesões de pele. **Descrição da experiência:** Diante desta estratégia adotada, uma vez na semana o enfermeiro realizava o contato telefônico com o paciente/cuidador para obter informações que auxiliassem na continuidade ou nas alterações das condutas prévias. Indagava-se sobre o quadro clínico e aspectos da lesão como: áreas adjacentes, edema, bordas, leito, odor, exsudato, dor, presença ou não de novas lesões, além de verificar a necessidade de insumos para os curativos. Para isso utilizava-se linguagem de fácil compreensão das informações, a fim de possibilitar a comunicação entre profissional/paciente/cuidador. Outro recurso complementar utilizado foi o registro fotográfico das lesões, nos casos em que havia o termo para uso de imagens assinado. **Reflexão sobre a experiência:** O telemonitoramento permitiu o fortalecimento e a continuidade do cuidado. Desse modo, foi possível detectar que as lesões não pioraram e os pacientes não necessitaram de internação hospitalar por complicações das mesmas, ao contrário, algumas evoluíram para cicatrização. Com isso, notou-se que a continuidade das ações do programa, mesmo que de forma remota, foi efetiva. **Recomendações:** O telemonitoramento mostrou-se uma alternativa viável e eficaz para o seguimento das ações. Tanto é que, atualmente, esta ferramenta continua sendo utilizada pela equipe como parte dos instrumentos de trabalho, possibilitando uma nova forma de gerir o cuidado com os demais profissionais da Rede de Atenção à Saúde (RAS).

## **O CUIDADO PEDIÁTRICO ESPECIALIZADO EM TEMPOS DE PANDEMIA - A COMUNICAÇÃO NA TELEMEDICINA DE UM AMBULATÓRIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE NA REGIÃO DO MÉDIO PARANAPANEMA**

**Autores:** MARIA HELENA MUSSI | ROSANA HASHIMOTO; VERUSHKA APARECIDA SILVÉRIO TERESA OLIVEIRA. **Instituição:** CISMEPAR

**Palavras-chave:** Pediatria; Consórcio Intermunicipal de Saúde; Telemedicina

O Cuidado Materno Infantil em um Consórcio Público de Saúde assiste gestações de médio e alto risco e crianças que apresentem riscos biopsicossociais para o desenvolvimento global e abrange os municípios pertencentes a região de saúde do médio paranapanema. Com o avanço da pandemia do COVID-19, o tele-atendimento semipresencial e o home office foram estratégias adotadas para a continuidade do acompanhamento/atendimento desse grupo populacional. Para tanto, houve a inclusão de novas tecnologias e mobilização/envolvimento de uma médica pediatra e uma técnica de enfermagem (pertencentes ao grupo de risco) que além de capacidade técnica, aportaram habilidades de escuta empática e pró-atividade. A gestão do processo ficou a cargo da técnica de enfermagem que realiza o pré e pós atendimento médico: busca ativa dos usuários, acolhimento das famílias, detalhamento da modalidade telemedicina e, diante do aceite do usuário, realiza o agendamento no sistema; no pós atendimento, quando necessário realiza um novo contato telefônico com o usuário para encaminhamentos e/ou reforço das orientações do atendimento. Neste processo destaca-se a "Comunicação", onde o óbvio precisa ser dito. Detalhes como, deixar o celular com carga completa; a conexão de internet suficiente para a realização do atendimento (por vídeo chamada quando possível); o ambiente tranquilo, sem ruídos excessivos para não atrapalhar o atendimento; o trocar a fralda, alimentar o bebê/criança, a hora do soninho um pouco antes do atendimento, e principalmente, orientar que a profissional médica realiza vários atendimentos no mesmo dia e que ela entrará em contato em determinado período (tarde/manhã), e não em um horário específico. De modo geral, este diálogo tem proporcionado um atendimento tranquilo e efetivo tanto para o usuário quanto para o serviço de saúde. Diante desta experiência, é possível refletir que o cuidado em saúde necessita de tempo de qualidade com: acolhimento, escuta, respeito às individualidades de cada caso, e uma comunicação clara e objetiva entre o usuário e o profissional de saúde. Sugerimos na medida do possível, a reorganização dos processos de trabalho e a implementação deste modelo de atendimento para as demais áreas da atenção ambulatorial especializada.

## **REESTRUTURAÇÃO DE UMA UNIDADE DE GESTÃO DA QUALIDADE DE UM CONSÓRCIO PÚBLICO DE SAÚDE EM MEIO A PANDEMIA**

**Autores:** TATIANA DE DIO BENEVENUTO | DIANA MORTEAN FLORES FRANCO DE MOURA; MARIA FERNANDA MANOEL IMAZU; VALÉRIA DIAS; VERUSHKA AP. S. T. OLIVEIRA. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema

**Palavras-chave:** Gestão da Qualidade; Consórcio de Saúde; Avaliação de Processos

O Conceito de Gestão da Qualidade é a correção de não conformidades e de suas causas ao longo de uma série de fatores que exercem influência sobre a satisfação do usuário. No âmbito dos consórcios públicos de saúde se faz necessário a aplicação deste conceito de forma contundente e participativa. Tendo em vista a necessidade de atuar de forma a garantir a qualidade no desenvolvimento das atividades frente a pandemia de COVID-19, fizeram-se necessárias atualizações nos processos de trabalho, processos de gestão, processos organizacionais e deliberativos usando de ferramentas e metodologias eficazes para alcance de resultados, para isso adotou-se um modelo de gestão centrado na qualidade, baseado na participação de todos os trabalhadores, visando o sucesso ao longo prazo, através da satisfação dos usuários e de benefícios para todos os membros do consórcio e para a

sociedade. Neste sentido, a Unidade de Gestão da Qualidade do Consórcio passou a se estruturar em quatro eixos: Processos de trabalho com foco no mapeamento, monitoramento e aprimoramento dos processos de trabalho; Capacitação e formação profissional com foco na elaboração e aplicação do plano de capacitação e formação dos trabalhadores; Humanização eixo voltado para elaborar estratégias de acolhimento, espaços de escuta e reflexão junto aos trabalhadores e o eixo Indicadores e resultados com objetivo de estabelecer, monitorar e acompanhar indicadores de qualidade referente aos processos de trabalhos executados no âmbito dos programas do consórcio. Para o desenvolvimento das ações foram realizadas oficinas de orientação sobre padronização dos processos e construção de indicadores, rodas de conversas fortalecendo o elo entre as equipes de trabalho e as lideranças, oportunizando a valorização das pessoas e sua participação como protagonistas nas mudanças propostas e levantamento das necessidades e construção de capacitações, treinamentos e palestras para garantir a formação da equipe e atender as demandas trazidas. Através desse novo modelo de gestão percebeu-se uma maior adesão/engajamento dos trabalhadores refletindo positivamente na satisfação dos usuários. Recomenda-se pelo fortalecimento de tais ações e a multiplicação deste modelo junto às equipes de atenção a saúde nos municípios consorciados.

## **USO DO INFOGRÁFICO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM REGIÃO DE TRÍPLICE FRONTEIRA**

**Autores:** ANA JÉSSILY CAMARGO BARBOSA | FABIANE PUERARI DA SILVA CAMATTI; ELAINE CRISTINA CAMPOS DE OLIVEIRA; REINALDO ANTONIO SILVA SOBRINHO; ROSANE MEIRE MUNHAK DA SILVA; ADRIANA ZILLY. **Instituição:** UNIOESTE

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavírus; Educação em Saúde; Multimídia Educacional.

**Caracterização do problema:** A Pandemia da Covid-19, doença respiratória aguda causada pelo SARS-CoV-2, iniciou-se em 2020 no Brasil e, em razão da sua alta transmissibilidade e potencial agravamento, ocasionou mais de 26 mil mortes no Paraná e em Foz do Iguaçu, já passou dos 700 óbitos. **Justificativa:** Com a autorização dada pela ANVISA do uso emergencial das vacinas contra a COVID-19 em janeiro deste ano, fez-se necessário estabelecer ações e estratégias para a operacionalização da Vacinação em Foz do Iguaçu, PR, e para isso a infografia foi utilizada como meio de divulgação das informações sobre as Etapas da Campanha de Vacina, fortalecendo assim a educação em saúde para a população.

**Objetivos:** Descrever o caminho metodológico utilizado na construção de um infográfico animado sobre a Primeira Etapa da Vacinação contra a Covid-19, em Foz do Iguaçu-PR.

**Descrição da Experiência:** O infográfico animado foi construído no site Powtoon, um desenvolvedor online gratuito, que disponibiliza recursos de imagem, animação e vídeo. Utilizou-se o Design Instrucional para a produção da animação e sua construção ocorreu em 5 etapas: Análise da realidade; Design dos conteúdos; Desenvolvimento do recurso animado; Implementação ou divulgação nas redes sociais e Avaliação sobre o alcance das informações. O infográfico animado tem 1 minuto e 44 segundos, apresenta as informações sobre o público-alvo da primeira etapa da Campanha de Vacinação (profissionais da linha de frente do atendimento contra a Covid-19, profissionais de saúde envolvidos na campanha de vacinação, pessoas com deficiência maiores de 18 anos, moradoras das “residências inclusivas”, idosos residentes e trabalhadores de casas de repouso), disponibilizado no Youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=K4lJeG5x4rc&t=34s>).

**Reflexão sobre a experiência e recomendações:** O uso dos recursos tecnológicos educacionais, como a infografia animada, assume papel importante na disseminação de informações em saúde, além de ser um instrumento de ampla divulgação, em razão de sua facilidade de compartilhamento e grande alcance nas redes sociais, levando informação e fortalecendo a educação em saúde. Portanto, a recomendação é que outros infográficos sejam desenvolvidos como já vem acontecendo neste município, tanto para as outras etapas de vacinação como para outros temas relacionados a pandemia Covid-19.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA DE TELECONSULTA EM TEMPOS DE COVID-19 NA UBS ITAPOÃ – LONDRINA**

**Autores:** JULIO CESAR YUHARA ZUCOLLI | ROMULO CUNHA STECA; MARCIO RODRIGUES ALVES; LINCOLN YOSHIHARU ABE; GABRIELE VILA REAL DIAMANTE.  
**Instituição:** ASMS

**Palavras-chave:** Medicina de família e comunidade; COVID-19; teleconsulta

A COVID-19 é uma doença do trato respiratório cuja transmissão pode ocorrer diretamente, pelo contato com pessoas infectadas pelo SARS-CoV-2 (através de gotículas respiratórias) ou indiretamente, pelo contato com superfícies ou objetos que foram utilizados por uma pessoa infectada<sup>1</sup>. Em 2020, no Brasil, ela se tornou uma doença com grande impacto no sistema de saúde, sendo necessário se adequar a um momento epidemiológico de fragilidades e desafios. Pelo fato de a COVID-19 ser transmitida através do contato interpessoal, a forma de atendimento médico convencional em consultório, teve que sofrer adaptações, a fim de minimizar o risco de transmissão entre médicos e pacientes<sup>2</sup>. A Unidade Básica de Saúde (UBS) Itapoã atende uma população estimada de 16000 habitantes, por 3 equipes de saúde, sendo que uma parcela da população atendida é portadora de doenças crônicas. A Teleconsulta foi regulamentada em 2018 através da resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) nº 2.227/2018. Com o aumento expressivo da pandemia de COVID-19 em 2020 em 20 de maio de 2020 o Governo Federal publicou a portaria nº427 de 20 de 2020 onde dispõe sobre a telemedicina como ferramenta de enfrentamento a emergência de saúde pública causada pela COVID-19?. Dessa forma a portaria estabelece que os médicos que participam das ações de telemedicina com o objetivo de reduzir a propagação da COVID-19 e proteger as pessoas. O objetivo do relato é descrever a implementação da ferramenta de teleconsulta na UBS-Itapoã PR com a garantia do acesso a pacientes portadores de doenças crônicas. Os teleatendimentos foram iniciados em março de 2020 para suprir o cancelamento de agenda de pacientes portadores de doenças crônicas. De março a maio de 2020 foi tentado contato telefônico com 192 pacientes, destes, 93 pacientes passaram por teleconsultas. Os pacientes onde o contato telefônico não foi possível, os agentes comunitários de saúde (ACS) foram contatados para realização de busca ativa. Para realização dos teleatendimentos foram utilizados os telefones fixos da unidade e as informações das consultas foram registradas no prontuário eletrônico “E-SUS” disponibilizado pelo Ministério da Saúde. No período de utilização do teleatendimento foi observado que muitas demandas dos pacientes crônicos podem ser resolvidas através do atendimento remoto. Existe também a perspectiva que após a pandemia a ferramenta continue sendo utilizada para agregar mais tecnologia e agilidade no atendimento.

## **A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA E DO ACOLHIMENTO DO TRABALHADOR EM UM CONSÓRCIO PÚBLICO DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA.**

**Autores:** VALÉRIA DIAS | VERUSHKA APARECIDA SILVERIO; TERESA OLIVEIRA; MARIA FERNANDA IMAZU MANUEL; TATIANA DE DIO BENEVENUTO; DIANA MORTEAN FLORES. **Instituição:** CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DO MÉDIO PARANAPANEMA – CISMEPAR

**Palavras-chave:** COVID-19; Consórcio Intermunicipal de Saúde; Humanização.

Com o surgimento da pandemia da Covid-19 no Brasil em meados de fevereiro de 2020, novas estratégias para o cuidado em saúde foram estabelecidas na rotina dos trabalhadores de um Ambulatório de Atenção Especializada em um Consórcio Público que atende aos municípios da região do Médio Paranapanema. Diante disso, o trabalhador precisou enfrentar suas próprias inseguranças em relação ao vírus, surgiu então, a necessidade de desenvolver atividades voltadas ao acolhimento dos trabalhadores. Este relato de experiência tem como o objetivo apresentar a estratégia da Unidade de Gestão da Qualidade - Eixo Humanização, que consiste em realizar Rodas de Conversas/Escuta sistematizadas e periódicas com os trabalhadores. A Roda de Conversa é um método utilizado para a escuta, diálogo, partilha, propondo a interação e a aproximação entre os pares, além do acolhimento. Esses momentos



foram previamente acordados e organizados com as lideranças das unidades. O espaço para realização das rodas de conversa fora pensado e preparado prezando os detalhes para recebê-los de forma acolhedora: desde a colocação das cadeiras, aromas, música de relaxamento, lembrancinhas nominais, dinâmicas, entre outros. Os encontros buscam estimular a melhora da comunicação e ressignificação dos seus sentimentos e saberes, de tal forma que seja exercitada a escuta, fala e sentimento de pertencimento. Neste período, foram realizadas sete Rodas de Conversa, onde houve relatos de que os trabalhadores sentiram-se acolhidos e cuidados. Muitos ainda relataram terem sentimento de alívio e relaxamento. Durante a realização deste trabalho foi possível observar cada trabalhador é único e a dinâmica se molda de acordo com o momento de cada um. O acolhimento é de extrema importância e os mesmos não esperavam esse tipo de cuidado. A aceitação pôde ser verificada por meio da adesão e participação de cem por cento dos trabalhadores nas Rodas de Conversas. Portanto, recomenda-se que mais projetos como esse sejam realizados, pois este tipo de estratégia impacta nas práticas e na rotina do cotidiano.

## **DESENVOLVIMENTO DE TESTE RÁPIDO ANTIGÊNICO PARA MONITORAMENTO E DIAGNÓSTICO DE COVID-19**

**Autores:** LUIS GUSTAVO MORELLO | CARLA VANESSA DE PAULA LIMA; SIBELLE BOTOGOSQUE MATTAR; VANESSA HOYSAN LIN; PAOLA ALEJANDRA FIORANI CELEDON; FABRÍCIO KLERYNTON MARCHINI. **Instituição:** Instituto de Biologia Molecular do Paraná – IBMP

**Palavras-chave:** Teste rápido; COVID-19; fluxo lateral; diagnóstico; antigênico

A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 (COVID-19), tem se apresentado como a maior crise de saúde pública global deste século. No Brasil, são mais de 16 milhões casos que levaram a mais de 450.000 mortes. Devido ao baixo percentual da população vacinada e à ausência de medicamentos com eficácia comprovada para o tratamento da COVID-19, as medidas de contenção viral têm se baseado no isolamento social da população em diferentes níveis. Um fator limitante nessas estratégias refere-se ao período de incubação assintomática e aos portadores assintomáticos, os quais apresentam capacidade de disseminar o vírus de forma silenciosa. O diagnóstico precoce é crucial para combater esta doença, e uma corrida foi iniciada para criar testes confiáveis e acessíveis. Esses testes devem ser (i) rápidos e sensíveis a infecções leves e assintomáticas para promover o isolamento eficaz e reduzir a transmissão viral, e (ii) escaláveis para orientar as políticas de saúde pública, como quando as medidas de distanciamento social podem ser relaxadas com segurança. As estratégias atuais muitas vezes não atendem a esses critérios, em parte devido à complexidade do teste padrão (RT-qPCR), cujo tempo médio para liberação do resultado é superior a 2 dias. Nesse contexto, nós desenvolvemos um teste rápido antigênico, baseado em imunocromatografia de fluxo lateral, para detecção direta de SARS-CoV-2 em amostras de swabs nasofaríngeos. O teste foi validado em 417 pacientes no Drive-Thru de coleta de amostras para diagnóstico de COVID-19 da SESA no Hospital Oswaldo Cruz (parte do sistema Complexo Hospital do Trabalhador) em Curitiba-PR. Os resultados foram comparados com o RT-qPCR realizado na Unidade de Apoio ao Diagnóstico de COVID-19 do IBMP/Fiocruz. O teste também foi comparado ao teste rápido Panbio™ COVID-19 Ag - Abbott, referência para o mesmo princípio analítico, em 103 pacientes no mesmo Drive-Thru. Nosso teste apresentou 92% de sensibilidade e 98% de especificidade, quando comparado ao RT-qPCR. Quando avaliado apenas resultados com Ct < 34, a sensibilidade e especificidade foram 100% e 98%, respectivamente. Em comparação com o teste rápido Panbio™, esses índices foram de 93% e 100%, respectivamente. Esses resultados foram compilados em um dossiê apreciado e aprovado pela ANVISA para produto diagnóstico in vitro. No geral, demonstramos que o teste rápido deve ser considerado como uma estratégia confiável para agilizar e aliviar as demandas de testes para diagnóstico de COVID-19.

## **DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO ANALISADOR DE TESTE DIAGNÓSTICO BASEADO EM IMUNOCROMATOGRAFIA DE FLUXO LATERAL (TESTE RÁPIDO).**

**Autores:** LUIS GUSTAVO MORELLO | LUCAS BLANES; HELLEN CRISTINA ANCELMO; MATEUS CASSABONI STRACKE; ANA CAROLINA SBALQUEIRO LOPES; FABRICIO KLERYNTON MARCHINI. **Instituição:** Instituto de Biologia Molecular do Paraná - IBMP

**Palavras-chave:** Teste rápido; fluxo lateral; diagnóstico; leitor; analisador

A pandemia de Covid-19 evidenciou a importância do desenvolvimento de tecnologias voltadas à área da saúde, principalmente relacionadas a testes de detecção de doenças. O uso de testes rápidos é considerado uma arma poderosa pois permite um diagnóstico imediato, rastreamento e contenção de doenças infecciosas. O objetivo deste trabalho foi implementar uma iniciativa, que sirva de base para construção de uma plataforma de saúde digital, ao desenvolver um equipamento que realiza: a) Leitura e análise de testes rápidos de forma automatizada (a partir do processamento digital da imagem presente no cassete); b) Proporciona o cadastro de dados relativos ao paciente, médico e a unidade de saúde onde o teste está sendo realizado; c) Emite um laudo diagnóstico, que é enviado por e-mail para o médico; d) Consolida todas as informações em um banco de dados (na nuvem), permitindo processamento destes dados e conexão para extrair informações relevantes, como por exemplo as principais regiões acometidas por cada doença. Esta plataforma foi desenvolvida para ler testes rápidos de qualquer fornecedor, sendo assim uma plataforma aberta. Para a validação da plataforma, foram realizados mais de 700 testes com para Hepatite B, Sífilis e HIV de diferentes fornecedores. Para cada amostra foram inseridos dados simulados relativos ao paciente, médico e unidade de saúde, uma foto do cassete foi capturada para a análise do resultado e um laudo foi gerado, armazenando as informações na nuvem. Para os testes de Hepatite B, Sífilis e HIV foi obtido uma taxa de 100% de acerto. Devido aos resultados extremamente promissores estamos construindo 20 máquinas idênticas para realizar os primeiros testes de campo em pequena escala, permitindo uma avaliação mais ampla desta plataforma e ainda uma percepção do usuário e de pontos necessários de melhoria.

## **IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA SINAN-NUM: NUMERAÇÃO AUTOMÁTICA DE FICHAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DE DOENÇAS E AGRAVOS**

**Autores:** DORA YOKO NOZAKI GOTO | GABRIEL GRAEFF; PAULO COLLODEL JUNIOR; SOLANGE MAINARDI ROSA; ACÁCIA MARIA LOURENÇO FRANCISCO NASR; MAURÍCIO TODESCHI. **Instituição:** Secretaria da Saúde do Paraná

**Palavras-chave:** Sistema de Informação; Avaliação; Notificação Compulsória.

**Caracterização do problema:** Conforme as normas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), é atribuição dos Estados a distribuição dos instrumentos de coleta de cerca de 68 doenças e agravos de notificação compulsória. As fichas de notificação individual pré-numeradas eram confeccionadas pelo Estado no formato impresso em duas vias (cerca de 250.000/ano), distribuídas para as Regionais de Saúde (RS) e destas para seus municípios, gerando um alto custo operacional e financeiro. **Justificativa:** A Divisão de Informações Epidemiológicas/CVIE/DAV/SESA-PR gerou uma demanda ao Núcleo de Informática e Informações da SESA (NII) para o desenvolvimento de um sistema online visando substituir o formato impresso das fichas de notificação do Sinan. **Objetivos:** Avaliar os resultados da implantação do Sistema Sinan-NUM: numeração automática de fichas de notificação compulsória de doenças e agravos. **Descrição da experiência:** O sistema foi desenvolvido em plataforma php, framework scriptcase e banco de dados MySQL; nível de descentralização Estadual, RS e Municípios; conta com mais de 400 usuários cadastrados. As faixas numéricas são cadastradas por ano pelo nível estadual; configuração por município do máximo permitido para solicitação diária, numeração disponibilizada conforme as emissões de forma sequencial evitando que uma numeração seja reutilizada, o que pode causar duplicidade no Sinan. A implantação teve início em maio de 2019 e atualmente 391 municípios (98%) estão utilizando o novo sistema com boa aceitação, sendo realizado “download” de 812.770 notificações. **Reflexão sobre a experiência:** O sistema Sinan-SUM

facilitou a distribuição da numeração não sendo mais necessário confecção de blocos de notificação em gráfica, que era um processo moroso e oneroso proporcionando economia para os cofres públicos (cerca de R\$ 40.000,00/ano), sem contar os custos com separação, malotes, transporte, deslocamentos dos municípios até a regional e controles envolvidos. Com o tempo economizado pela agilidade proporcionada pelo Sistema, os técnicos do nível estadual, regional e municipal puderam se dedicar a outras atividades técnicas essenciais para a vigilância epidemiológica. **Recomendações:** A importância de os servidores fazerem análise crítica de seus processos de trabalho, pois a depender da sua natureza, podem ser informatizados, reduzindo custos operacionais e financeiros e desta forma contribuir para uma gestão eficaz e eficiente para a saúde pública.

## **A REMODELAGEM DA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO EM SAÚDE MENTAL COMO OTIMIZAÇÃO DO FLUXO DE ENCAMINHAMENTOS ENTRE A ATENÇÃO PRIMÁRIA E O AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL DO CISVIR DE APUCARANA/PR**

**Autores:** LILIAN FERREIRA DOMINGUES | WESLEY VINICIUS DA SILVA; KARINNE NATHALLIE MAREZE CARLETO; KELLY CRISTINA RODRIGUES PESCE; ROSIMARA RODRIGUES ; LETICIA CRISTINA BENTO. **Instituição:** CISVIR - Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale Ivaí e região

**Palavras-chave:** Estratificação de risco; Saúde Mental;

**Introdução:** A proposta de trabalho versou sobre o aprimoramento da estratificação de risco utilizada para organizar o fluxo de pacientes a serem encaminhados para a atenção ambulatorial especializada, analisando a impressão dos trabalhadores da atenção primária advindas da reestruturação deste instrumento. **Objetivos** Identificar a aplicabilidade do novo instrumento para a classificação do risco dos usuários do Ambulatório de Saúde Mental. **Método** A pesquisa apresenta caráter qualitativo e foi realizada nas seguintes etapas: primeiramente a equipe ambulatorial se baseou na estratificação de risco proposta pela SESA e efetivou as mudanças que presumia necessárias, em seguida apresentou o novo projeto na Comissão Intergestores Regional para sua aprovação. Tendo o consentimento da CIR, expôs para determinados trabalhadores da atenção primária o instrumento pedindo a avaliação de sua efetividade na otimização do fluxo de encaminhamentos. **Resultados** As respostas dos trabalhadores da atenção primária versaram majoritariamente sobre a simplificação e objetividade do instrumento: “É mais simples de preencher, é mais específica, mais rápida e de fácil compreensão. Consigo com ela realizar escuta ativa ao mesmo tempo que obtenho as informações necessárias para um acompanhamento que melhor se encaixe ao paciente”, “a antiga tinha termos muito técnicos, o que era complicado de colocar numa entrevista com o paciente”. Essas avaliações nos levam a crer que o instrumento prévio, apresentando uma gama de itens em que se somavam pontos para definir um score, não compreendiam a realidade psíquica do sujeito, além da dificuldade de interpretação de algumas questões, que acabavam por dar margem para seu incorreto preenchimento. Outros pontos favoráveis avaliados foram as tabelas com sugestões de exames para a atenção primária e a inclusão de fatores de risco e proteção para encaminhamento psicológico, como nos relatos: “também melhorou questão de encaminhamento para psicologia”, “achei interessante a inclusão da parte de exames”. **Conclusão** A avaliação positiva dos profissionais da atenção primária sobre a remodelagem do instrumento de encaminhamento mostrou a fundamental importância da melhoria na caracterização dos usuários de cada serviço, propiciando a manutenção do acompanhamento e organizando o fluxo de maneira correta. Assim, é necessário que as equipes pensem e concretizem suas ações levando em consideração o co-manejo dos pacientes, fomentando a integralidade do cuidado.

## O USO DA TECNOLOGIA COMO ELEMENTO DE ENFRENTAMENTO A PANDEMIA

**Autores:** GABRIELA OSORIO FLORES | MÁRCIA CECÍLIA HUÇULAK; BEATRIZ BATTISTELLA NADAS; LEANDRO CARLOS DA SILVA. **Instituição:** Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

**Palavras-chave:** Pandemia, infecção por coronavírus e tecnologia

**Caracterização:** Como recurso de aproximação com o cidadão, em março de 2017, a Secretaria Municipal da Saúde implantou um aplicativo, disponibilizado a todos os municípios por meio de uma plataforma WEB e de download nas lojas de aplicativos. Esta ferramenta tem passado por evoluções constantes e atualmente conta com funcionalidades que permitem a participação ativa do cidadão no seu processo de cuidado. **Justificativa:** A pandemia da COVID-19 tem exigido diversas ações de controle de propagação da doença, entre elas, a comunicação, o distanciamento social e o monitoramento. O aplicativo permitiu inovações no sistema de saúde tornando-se um forte aliado para o cuidado e monitoramento da população. **Objetivo:** O Objetivo da experiência foi desenvolver e implantar no aplicativo da saúde, novas ferramentas para o enfrentamento da pandemia. **Descrição:** Para atender às necessidades diante do novo cenário, foram desenvolvidas diversas funcionalidades: (a) esclarecimento de dúvidas; (b) interface com a plataforma do robô Laura para avaliação dos sintomas e risco da Covid-19; (c) visualização e impressão do resultado do exame pesquisa de Sars-cov2 por RT-PCR; (d) consulta aos dados epidemiológico relativos à COVID-19; (e) envio de mensagens; (f) emissão de declaração de isolamento; (g) realização de cadastro para a vacina; (h) agendamento da primeira e segunda dose da vacina contra COVID-19 para os profissionais de saúde; (i) emissão do comprovante de vacinação; (j) cadastro de acamados para vacinação em domicílio; (l) interface com a plataforma do CRM PR para identificação dos pacientes com comorbidades aptos a vacina e que não são acompanhados pelo SUS. **5 Efeitos alcançados e recomendações** Desde sua implantação, o aplicativo teve mais de 25.603.058 milhões de acessos. Na pandemia o aplicativo representou segurança para o cidadão quando encaminha o resultado do exame de COVID-19 e a Declaração de Isolamento, sendo o mecanismo oficial de comunicação com a população. Proporcionou a organização da vacinação, com os devidos registros oficiais. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC proporcionam maior eficácia e eficiência dos processos que envolvem a atenção à saúde. Investir em TIC proporcionam novos processos de prestação de serviços de saúde além dos atendimentos presenciais e individuais, tendo como desafios preparar as equipes e a comunidade para sua utilização.

## EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO INOVADOR E TRANSDISCIPLINAR NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E COMBATE AS FAKENEWS DURANTE A PANDEMIA

**Autores:** MARSELLE NOBRE DE CARVALHO | SARAH BEATRIZ COCEIRO MEIRELLES FÉLIX; CAROLINE PAGANI MARTINS; CELMA MARÍLIA DA NATIVIDADE LEÃO CHINGULO; EMILLY PENNAS MARCIANO MARQUES. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Disseminação de Informação. Educação em Saúde. Pandemia

**Caracterização do problema:** Há mais de um ano, o mundo enfrenta uma pandemia sem precedentes na modernidade. Desde o início, o novo coronavírus tem se mostrado um desafio para a ciência e, sobretudo, para os governos. Inúmeras pesquisas, recomendações e orientações foram e são publicadas diariamente. **Justificativa:** Diante da circulação de todo tipo de informação sobre o vírus e a COVID-19, a produção, a disseminação e a divulgação de informações corretas para gestores, profissionais de saúde e comunidade em geral são estratégias na contenção do espalhamento do vírus, e na redução do contágio. **Objetivo:** Ofertar informações úteis, corretas, confiáveis, acessíveis, atualizadas e baseadas nas melhores evidências científicas disponíveis sobre as recomendações de proteção e segurança, visando a prevenção, o controle da pandemia e o combate as fakenews. **Descrição da experiência:** O projeto é composto por docentes, pós-graduandos e graduandos de Enfermagem, Medicina, Farmácia, Jornalismo, Design Gráfico, Direito etc.,

organizados em grupos de trabalho (GT) sobre temas relevantes. Cada GT tem uma coordenação e a produção é semanal, de acordo com uma escala de trabalho definida e pactuada entre os membros. O projeto completou um ano de atividades no dia 31 de março de 2021 e as produções são veiculadas pelo site e redes sociais. O projeto já produziu mais de 200 cards para postagem em redes sociais e 35 vídeos entre lives, rodas de conversa e websérie. O principal produto do projeto é o boletim informativo semanal sobre a COVID-19, que traz o compilado da situação epidemiológica no mundo, Brasil, Paraná e Londrina, as principais notícias da semana, uma seção com orientações jurídicas e as dicas para profissionais e comunidade em geral, e hoje está na edição número 45. **Reflexão sobre a experiência:** Trata-se de um projeto extensão que ultrapassa 50 membros, totalmente virtual e eletrônico, que se mantém ativo e produtivo há mais de um ano, sempre se reinventando e refletindo sobre a realidade da pandemia. Embora seja cadastrado como extensão acadêmica, o projeto cotidianamente contribui para o ensino e a pesquisa. Docentes e estudantes trocam experiências, propõem, pactuam, negociam, planejam e executam pequenos e grandes projetos dentro dos GT. Exercitam a autonomia, a responsabilidade, o compromisso e o respeito, desenvolvem habilidades de comunicação e refletem sobre suas próprias vivências, medos, angústias, dificuldades e vitórias durante a pandemia.

### **MEDIN APP: ESTREITANDO VÍNCULOS E FORTALECENDO A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE**

**Autores:** IZADORA SANDRINI PROENÇA | GIOVANNA PUNHAGUI BACHEGA; LUIZ ARAÚJO NETTO; AUGUSTO ROMERO VICENTE; GABRIEL UTZUMI; EDUARDO HITOSHI TSUGE CINAGAWA. **Instituição:** MedIn App

**Palavras-chave:** aplicativo; comunicação; relação médico-paciente;

Durante a quarta revolução industrial, a superficialidade das consultas médicas com encontros frequentemente apressados em ambientes hospitalares impessoais, fazem autores observarem que a relação médico-paciente “está com problema em ambos os lados do hífen”. A generalização da medicina e o desvio do foco do indivíduo tem tornado a rotina dos profissionais exaustante e, ao mesmo tempo, faz com que o paciente busque informações imprecisas na internet para suprir sua desinformação. Ao utilizar a tecnologia a favor de inovações, pode-se melhorar a vida não somente dos pacientes, mas também dos médicos que buscam fidelizá-los. O aplicativo MedIn App surge como uma opção para estreitar a relação profissional-paciente, com a criação de um canal de comunicação onde este se sente à vontade para tirar suas dúvidas com o profissional de saúde e encontrar artigos com informações técnicas sobre suas enfermidades, não ficando a mercê de pesquisas mal embasadas na internet. Ademais, o aplicativo possibilita o agendamento de consultas domiciliares e um gerenciamento melhor do tempo tanto para o paciente, quanto para o profissional de saúde. Dessa forma, os objetivos da inovação são: (1) fortalecer e potencializar o vínculo e a relação profissional-paciente por meio da comunicação e por meio de artigos informativos sobre as patologias relacionadas; (2) contribuir com o gerenciamento do tempo do profissional e do paciente, com o agendamento de consultas em domicílio e pré-agendamento de conversas remotas. A experiência do Medin app se dá de acordo com duas visões diferentes da medicina. A primeira é a do paciente, que inclui aspectos como um acesso fácil à informação, a forma de resposta às suas solicitações, a boa comunicação e o vínculo com o médico, que o faz aderir melhor aos tratamentos e fidelizar sua relação. Estar preocupado com a experiência do indivíduo é um dos objetivos principais do programa, e um divisor de águas se tratando do cuidado centrado no paciente. A segunda esfera da experiência é a visão do médico, que deve proporcionar dentro do cuidado uma relação de confiança, reciprocidade, compaixão, e autoridade, tudo isso sem extrapolar a autonomia de quem o recebe. O aplicativo Medin App vem criando um ambiente propício para tudo isso, mesmo em plena era da tecnologia, e os resultados da fase beta se mostram promissores e animadores, e refletem que tanto para médico, quanto para o paciente, o estreitamento do vínculo é algo primordial.

## **CENTRAL DE TELEATENDIMENTO UMA ESTRATÉGIA PARA SAÚDE DA MULHER**

**Autores:** JULIANA MARCON HENCKE | MARIO GILBERTO JESUS NUNES; FLAVIA CELENE QUADROS; BEATRIZ BATTISTELLA NADAS; MARCIA CECILIA HUÇULAK.  
**Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba

**Palavras-chave:** Atenção à Saúde; Mamografia; Teste de Papanicolaou

A dificuldade de captação precoce de mulheres (público alvo), residentes em Curitiba, para prevenção de câncer de colo de útero e de mama, na realização de exames preventivos, sendo a mamografia e Papanicolau, estimulou a busca da população alvo para agendamentos via telefone. A Central de Teleatendimento (CT), no enfrentamento à pandemia, mostrou ser uma ferramenta prática e segura, contribuindo de forma significativa para a coordenação do cuidado e atendimento das necessidades da população. Diante disso, engajados no movimento “Outubro Rosa”, vindo ao encontro com a baixa procura de mulheres para realização dos exames de mamografia (50 a 69 anos) e Papanicolau (25 a 64 anos) devido a pandemia, a CT passou a oferecer a opção de agendamento destes exames por telefone. Os objetivos visam: informar a sociedade sobre o câncer de mama e de colo de útero, medidas de prevenção, cuidados e tratamento e captação de mulheres para diagnóstico e tratamento precoce, reduzindo mortalidade causada pela doença. A CT busca integrar a tecnologia ao atendimento humanizado, sendo uma das ferramentas disponibilizadas como facilidade de acesso. A oferta disponibilizada não exclui a opção para quem preferir marcar o exame presencialmente na Unidade de Saúde de sua referência. A equipe de enfermagem da CT realiza abordagem qualificada no intuito de sensibilizar e estimular a mulher para autocuidado e realização dos exames preventivos. Após, realiza descrição da história prévia em prontuário eletrônico, indica o exame e realiza o agendamento em prestadores conveniados para mamografia e direciona para as Unidade de Saúde o exame Papanicolau, podendo estes agendamentos serem visualizados pela mulher no aplicativo “Saúde Já”. A equipe explica o preparo de exame e oportunamente as orientações de prevenção. Tem-se o conhecimento que quanto mais precoce for o diagnóstico, maiores as chances de sucesso no tratamento. Considerando que não há como prevenir o aparecimento do câncer de mama e de colo uterino de forma absoluta, as medidas de rastreamento na população alvo devem ser consideradas como importantes estratégias de diagnóstico, prevenção e tratamento. Esta ação desenvolvida pela CT, demonstrou a efetividade do serviço, com boa aceitação pela população, evidenciando a possibilidade de aumento do escopo de atividades do serviço com foco na promoção da saúde.

## **INFORMAÇÃO, ANÁLISE E COMUNICAÇÃO DO RISCO PARA GESTORES DO SUS NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19 DE UMA REGIÃO DE SAÚDE DO PARANÁ**

**Autores:** FELIPE ASSAN REMONDI | WILLIAN HERBERT NOGUTI DE LIMA; LUCIANA GUAZZI SIPOLLI; TALITA WOITAS SEREZA; JULIANA ZANONI DOTTI. **Instituição:** SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ

**Palavras-chave:** Sistemas de Informação; Diagnóstico da Situação de Saúde; Infecções por Coronavirus

A pandemia de COVID-19 impõe inúmeros desafios ao sistema de saúde, entre eles a necessidade de desenvolvimento de sistemas de informação para vigilância em saúde. Em que pese os esforços empreendidos, as informações estão fragmentadas em diversos sistemas e em volume que supera as técnicas tradicionais de análise. Até maio/2021, apenas dos 21 municípios que compõe a 17ª Regional de Saúde, Londrina-PR, esses sistemas compilaram ao menos 800 mil registros individuais. A experiência teve como objetivo descrever as ferramentas de comunicação do risco para gestores públicos desenvolvidas para simplificar as rotinas de trocas de informações e análise. Baseou-se no desenvolvimento

de uma rede de planilhas on-line, interligadas em tempo real para compartilhamento de dados e cálculo de indicadores. Inicia-se com a obtenção dos bancos de dados dos sistemas NotificaCovid, SIVEP-Gripe, GAL, Acompanhamento de Internações e relação de casos/óbitos contabilizados no boletim estadual, sendo convertidos em planilhas on-line (Google Sheets) que distribuem automaticamente as informações aos stakeholders de cada município: casos notificados, resultados laboratoriais, pacientes internados com evolução clínica, casos e óbitos confirmados, entre outras informações. Essa estrutura simplificou as rotinas de uso dos sistemas de informação, conectou pontos da rede de atenção com um fluxo de informações em tempo real. Além da consulta individual dos casos, foi desenvolvido um painel de bordo pela plataforma Google Data Studio para apresentar de forma visualmente amigável o perfil de casos notificados, confirmados e óbitos, perfil das internações, taxa de positividade e diagramas por semana epidemiológica. Mais do que gráficos estáticos, essa plataforma permitiu a interação dos usuários para refinamento da análise para tomada de decisão assertiva e oportuna. Para apoiar sua utilização, foram ofertadas demonstrações por videoconferências, vídeos de apoio e distribuição regular do painel de bordo convertido em boletim regional. Tal organização representou um avanço em um contexto adverso, podendo a experiência ser ampliada para outros agravos/sistemas uma vez que se baseou em plataformas gratuitas. Possibilitou a apresentação de grande volume de informações e a renovação das ferramentas de epidemiologia descritiva, difundindo a todos os municípios tecnologia de ponta e essenciais à tomada de decisão no enfrentamento da COVID-19.

## **NOTIFICAÇÃO DE EVENTO ADVERSO EM VACINA POR UMA CENTRAL DE TELEATENDIMENTO**

**Autores:** MARIO GILBERTO JESUS NUNES | VANDERLEIA DE MOURA ALMEIDA; JULIANA MARCON HENCKE; FLAVIA CELENE QUADROS. **Instituição:** Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

**Palavras-chave:** Vacinas; Infecção Por Covid; Notificação

A necessidade de combate à pandemia ocasionada pelo coronavírus SARS-COV- 2 desencadeou a autorização de uso emergencial de imunizantes desenvolvidos globalmente por indústrias. Considerando a celeridade e disponibilização de vacinas para auxiliar na prevenção e no tratamento dos efeitos individuais e coletivos da pandemia da Covid-19, surgiu a necessidade de monitoramento de eventos adversos causados pelas vacinas. A Central de Teleatendimento, referenciada municipalmente para a população, tem como **objetivos:** registrar os eventos pós-vacina no prontuário eletrônico do paciente, classificar os eventos em leve, moderado e grave, encaminhar o paciente para o atendimento necessário conforme sintomas apresentados e notificar o evento no E-SUS VE. A Central de Teleatendimento é composta de enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem e administrativos. Este é o principal canal aberto a toda população curitibana para notificação de eventos adversos pós-vacina. Os usuários são atendidos por profissionais de enfermagem, via ligação telefônica, sendo a primeira linha de conduta os casos de sintomas em até 72 horas pós recebimento do imunobiológico. Em casos leves, o paciente é orientado sobre os cuidados necessários, em casos moderados o paciente é atendido pelo médico do serviço, se necessário, realizado agendamento de consulta no ambulatório de reação adversa pós vacina via e-saúde e agendado exame de coleta RT-PCR nos casos de sintomas respiratórios, e nos casos graves, é realizado atendimento médico, agendamento de RT-PCR, encaminhado paciente para o ambulatório de eventos adversos pós-vacina via e-saúde e orientado o paciente a realizar procura direta no ambulatório de reação. A tratativa dos eventos adversos pós-vacina na Central de Teleatendimento proporciona aos cidadãos o correto direcionamento diante dos sintomas apresentados pós administração dos imunizantes, agilizando a assistência necessária, proporciona a tomada rápida de decisões para garantir a segurança das vacinas, e definir estratégias de comunicação de risco decorrente dos resultados das investigações dos eventos de reação vacinal ou de quaisquer outros problemas relacionados à segurança e qualidade das vacinas de forma rápida, transparente e eficiente através do registro no E-SUS VE. O principal desafio é a conscientização da população da importância e a necessidade da notificação do evento

adverso pós-vacina, mostrando os benefícios da notificação de farmacovigilância das vacinas.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA: DISSEMINAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE TELEATENDIMENTO DURANTE PANDEMIA**

**Autores:** GABRIEL SOUZA FREITAS | BERNARDO AUGUSTO BESSI; MARA SOLANGE GOMES DELLAROZA; GEOVANA OLIVEIRA DOS SANTOS; ISABELLA CARVALHO SILVA; ELAINE DA SILVA THEREZA. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavírus; Pandemias; Telemedicina; Inovação.

**Caracterização do problema:** Considerando-se a pandemia pela COVID-19, adoção de novos hábitos, medidas de restrição social e precaução de contato foram tomadas para controle da disseminação do vírus SARS-CoV-2. Como consequência, houve o aumento das dificuldades enfrentadas pelo país em questões econômicas, sociais e sanitárias, o que abrange a dificuldade de acesso populacional a informações e atendimento à saúde, devido à alta demanda dos serviços. **Justificativa:** Visando a necessidade de suprir a sobrecarga nos atendimentos e viabilizar novos meios de acesso à comunidade, pensou-se em estratégias inovadoras voltadas à tecnologia de informação. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma equipe multidisciplinar de uma central de teleatendimento em uma universidade estadual no norte do Paraná. **Descrição da experiência:** Um projeto extensionista deu início aos atendimentos em 30 de março de 2020, e possibilitou uma ponte entre acadêmicos bolsistas dos cursos de enfermagem, farmácia e psicologia com a comunidade por meio de uma central de teleatendimento. O atendimento telefônico inicia-se com a escuta do usuário, onde são realizados questionamentos visando a melhor compreensão de cada caso. As principais buscas se dão quanto a orientações e esclarecimentos acerca da doença em si, tratamento e medidas a serem tomadas desde casos suspeitos até casos confirmados e seus contatos, mitigação de dúvidas quanto aos testes e legislação vigente no município, assim como programa de imunização. **Reflexão sobre a experiência:** Em toda trajetória de serviço, houve adaptações conforme o avanço do vírus na população, surgindo novas dúvidas, novas medidas a serem implementadas, novas orientações. Então, com o decorrer da pandemia, as ligações tornaram-se mais específicas. Nesse cenário imprevisível, obteve-se aptidão em tomada de decisão rápida e no trabalho em equipe, capacidade de adaptação e exercício de empatia e resiliência colaborando para um atendimento mais humanizado. No cotidiano, surgem as mais diversas demandas a serem supridas, não apenas acerca do processo doença-cura, como também outras necessidades de acolhimento e escuta, além de lidar com limitações e barreiras que o serviço não pode auxiliar. **Recomendações:** É de grande importância viabilizar um canal de comunicação direta com os serviços de saúde, visando oferecer melhores e mais rápidas orientações, beneficiando ao máximo o serviço de qualidade prestado à população.

### **PLATAFORMA DE CONSULTA ONLINE ATRAVÉS DE UM SERVIÇO DE TELESSAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

**Autores:** GABRIEL SOUZA FREITAS | MARA SOLANGE GOMES DELLAROZA; NATALIA MARCIANO DE ARAUJO FERREIRA; MARIANA BENDINE GASTALDI; LARISSA RIBEIRO OLIVEIRA; THASSIANA MARIA PUCHASKI. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Consulta Remota; Infecções por Coronavírus; Pandemias; Relatos de Casos.

**Caracterização do problema:** Com a propagação do novo Coronavírus e a chegada da pandemia no Brasil, foram necessárias implementações de medidas sanitárias e inovadoras. **Justificativa:** No sentido de evitar a sobrecarga do serviço de saúde e diminuir o impacto do vírus, uma universidade estadual no norte do Paraná promove atendimento de telessaúde através de um projeto de extensão. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes e profissionais frente à utilização de uma plataforma de consultas online via serviço de



telessaúde. **Descrição da experiência:** As ações do projeto, que tiveram início em 30 de março de 2020 através de uma central de informações, incluem a triagem dos sintomas por telefone e, de acordo com os achados, encaminhamento dos indivíduos para consultas online oferecidas pelo município. São encaminhados para teleconsultas pacientes com sintomas leves, onde podem receber prescrição de medicações, atestados, termos de isolamento e orientações gerais, reservando os casos moderados a graves para atendimento presencial. Os bolsistas inseridos no projeto participam do acolhimento inicial do indivíduo, agendamento e acompanhamento intra e pós-consulta caso necessário. **Reflexão sobre a experiência:** A telessaúde permite o descongestionamento das unidades de saúde e evita o deslocamento desnecessário do indivíduo, mitigando a transmissão. O atendimento virtual auxilia os serviços de saúde, oferecendo suporte aos profissionais e aos pacientes. As teleconsultas são executadas por médicos via plataforma, com utilização de câmera e microfone, onde o paciente refere suas queixas e sintomas e assim, recebe um atendimento segundo seus relatos e os protocolos instituídos pelo município. Além de proporcionar benefícios para o município, o projeto favorece o campo de ensino, já que os bolsistas da área da saúde atuantes têm a oportunidade de vivenciar o atendimento à comunidade, logo, um fortalecimento da relação ensino-serviço que contribui no processo de formação profissional. **Recomendações:** Apesar de ser um sistema efetivo, ainda existem muitas vulnerabilidades que impossibilitam o atendimento de alguns usuários, como conexão fraca, clientes leigos no manuseio dos smartphones e incompatibilidade com o modelo do aparelho. Apesar dessas dificuldades, reflexos de problemas sociais maiores, o sistema é efetivo, auxilia a saúde municipal e apresenta potencial de expansão.

## **ESTRATÉGIAS NAS ATIVIDADES COLETIVAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: SAÚDE DIGITAL NO SUS**

**Autores:** ADRIANA PRESTES DO NASCIMENTO PALÚ | GIOVANNA DE LIMA MOREIRA; KARLA ELOIZA DE FARIAS; IAGO DETREGIACHI RIBEIRO; NICÉIA APARECIDA RODRIGUES; THAINA DOS SANTOS PERIARD PERROT. **Instituição:** AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE APUCARANA

**Palavras-chave:** Covid-19; Educação em saúde; Estratégia de saúde digital.

A pandemia do COVID-19 exigiu mudanças nas rotinas das pessoas, fundamentais para minimizar os riscos de contágio e transmissão do patógeno. O distanciamento social foi à principal medida adotada e, assim, os serviços de saúde também precisaram se adaptar a novos processos de trabalho. Visto que as ações na atenção básica prezam pelo trabalho multidisciplinar, planejado a partir das necessidades locais, nesse contexto da pandemia, as atividades coletivas demandaram criatividade para atingir seus objetivos. Desta forma foram organizados grupos utilizando mídias sociais e aplicativos, primando o conceito ampliado de saúde, com abordagem grupal como estratégia de intervenção eficaz, socializando informações fundamentadas e confiáveis, para que os indivíduos pudessem adotar condutas adequadas. A “saúde digital” que oferece a tele consultoria e a tele-educação, inova ao empregar a ferramenta “virtual” para aproximar as pessoas. A equipe empregou celulares e computadores para a gravação de vídeos, fotos e edição, agenda editorial mensal, compartilhando: dados oficiais sobre a pandemia do COVID19, orientações sobre medidas de prevenção do contágio e demais orientações para pacientes positivados e seus familiares; além de orientações nutricionais, motivacionais, ginástica cerebral, atividades culturais, receitas culinárias, exercícios físicos, cuidados em saúde bucal e outros. O grupo é administrado pelos residentes que enviam os materiais produzidos diariamente, trocam informações com os participantes, estimulando-os na adaptação das novas rotinas, bem como aproximando as pessoas que sofrem com o distanciamento imposto. Este trabalho trata-se de um relato de experiência em desenvolvimento, com resultados que apontam uma nova forma de manter a relação de cuidado e apoio com a comunidade. Identificado como uma estratégia inovadora, tanto no acolhimento de casos suspeitos da COVID-19, como também para garantir o acesso e cuidado continuado das pessoas que já são acompanhadas pela equipe. Embora se entenda a dimensão fundamental do SUS na relação próxima do cuidado, encontra novas estratégias que promovam o acesso e melhorias na qualidade de

vida dos participantes em tempos de pandemia. Entendido como um projeto de cooperação mútua, faz-se necessário a persistência de todos envolvidos, para que resultados positivos possam ser atingidos e que os obstáculos enfrentados fomentem o aprendizado para melhorias do trabalho ofertado para a comunidade.

## **DESIGN E ENFERMAGEM NA PANDEMIA: CASE DE CRIAÇÃO DE MÁSCARA CIRÚRGICA-AZUL-A98**

**Autores:** DANIELLY NEGRAO GUASSU NOGUEIRA | THASSIANA DE ALMEIDA MIOTTO BARBOSA; LUCIMAR DE FÁTIMA BILMAIA EMÍDIO; SEILA CIBELE SITTA PRETO; PATRÍCIA DE MELLO SOUZA; VALDIRENE APARECIDA VIEIRA NUNES. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina-UEL

**Palavras-chave:** Spunbond Meltblown Spunbond; Máscara Cirúrgica; Pandemia Covid 19

O Objetivo deste estudo foi desenvolver uma máscara cirúrgica de alta proteção, destinada a profissionais de saúde durante a Pandemia da Covid-19. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva na modalidade de estudo de caso. Às especificações técnicas para a confecção de máscaras cirúrgicas de alta proteção, a ABNT NBR 15052 foi utilizado como referência. Optou-se pela utilização do Spunbond Meltblown Spunbond (SMS), um tecido-não-tecido de uso hospitalar, como suporte têxtil principal da máscara. Devido à trama especial, o SMS possui uma barreira microbiológica, validada pela ABNT NBR 14783 e assegura eficiência de filtragem de partículas (EFP) maior que 98% e filtragem bacteriológica (BFE) acima de 95%. Devido ao caráter emergencial do projeto e desabastecimento do mercado, considerou-se para definição do material a facilidade de aquisição. A confecção das máscaras propostas não tem caráter comercial. As ações tem respaldo na Resolução 356/2020, devido ao agravamento da crise sanitária, permite a confecção de máscaras em caráter de excepcionalidade. **Resultado:** a modelagem esteve atrelada ao processo de design desde as fases iniciais para desenvolver a máscara AZUL-A98, que contempla aspectos ergonômicos, funcionais, estéticos e de inovação, proporcionando alto grau de vedação, filtração e respirabilidade. Buscou-se compreender as características técnicas e da trama do TNT do tipo SMS, iniciou-se a fase projetual de experimentação que contemplou os seguintes diretrizes: a) exploração do material para adaptação da forma do produto ao rosto do usuário, de modo a respeitar a anatomia côncava e convexa da face; b) estudos de modelagem, tridimensional e plana, para criar ajustes e princípios de extensão e redução, a fim de eliminar qualquer costura ou recorte da extensão “nariz-queixo”; c) exploração da forma para adequação do volume de ar com pregas permitindo, também, o ajuste a diversos formatos de rostos; d) experimentação de mecanismos de ajuste para garantir a melhor adaptação e mais segurança na fixação do produto às diversas configurações e dimensões de rosto e cabeça. Durante a pesquisa já foram entregues cem mil máscaras para o hospital. **Conclusão:** a nova máscara desenvolvida atendeu todos os requisitos legais de forma inovadora e supriu a demanda de máscara cirúrgica, como EPIs no hospital onde foi desenvolvido o projeto, entende-se que o design de moda e enfermagem pode responder demanda sociais na pandemia da Covid 19.

A SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

7ª Mostra Paranaense de Pesquisas e  
de Relatos de Experiências em Saúde

6º Prêmio Inova Saúde Paraná

1º Simpósio Paranaense de Saúde  
Pública/Coletiva

EIXO TEMÁTICO

Direito em  
Saúde, Saúde  
Internacional,  
Bioética

## **CIDADANIA EM CONTEXTO DE FRONTEIRA: O DIREITO A SAÚDE EM FOZ DO IGUAÇU NA PERCEPÇÃO DE FORMADORES DE OPINIÃO**

**Autores:** CARLOS GUILHERME MEISTER ARENHART | MARIA LUCIA FRIZON RIZZOTTO; ALESSANDRA ROSA CARRIJO. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná

**Palavras-chave:** Saúde Coletiva, Áreas Fronteiriças, Direito à Saúde

A cidadania (MARSHALL,1963) no território de fronteira internacional esteve à margem histórica de ações longitudinais efetivas no âmbito do direito à saúde. No caso de Foz do Iguazu, soma-se à complexidade territorial a imensa diversidade cultural, uma atenção primária seletiva e uma vigilância em saúde com características fragmentadas. Estas variáveis dificultam um efetivo debate em torno do direito à saúde e do próprio exercício da cidadania em região de fronteira. **Objetivos:** Analisar a compreensão de formadores de opinião que vivem no lugar, acerca da cidadania e do direito à saúde na região de tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. **Método:** A coleta de dados foi realizada no período entre setembro e dezembro de 2019, nos locais de trabalho e residência de 12 formadores de opinião, com duração aproximada de 40 minutos cada entrevista. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados, bem como a estratégia de aplicação, processamento e apresentação dos dados, estão baseados fundamentalmente na metodologia qualitativa apontada por Minayo (2000). **Resultados:** A consolidação do direito à saúde nesta localidade parece estar distante do entendimento da declaração universal dos direitos humanos, ao modo que se mutila a cidadania (SANTOS,2004) e o direito à saúde caso não se faça parte do Estado nacional. Determinadas exigências no acesso têm mais o objetivo de restringir do que propriamente garantir o direito aos serviços de saúde. “Tem dificuldades aqui. A documentação, principalmente ter comprovante de residência.” (E06). O tipo de proteção social assistencialista pode ser representado em conjunto com o tipo de seguro social. As expressões “cidadania quebrando” e “cidadania estilhaçada” na narrativa a seguir, pelo fato do impacto financeiro do atendimento de não nacionais no sistema de saúde de Foz do Iguazu evidencia que há uma compreensão restritiva e operacional da categoria cidadania, em especial seu elemento social “O acesso de estrangeiros prejudica nós que moramos aqui. Porque na saúde é custo e custo é caro. Eles têm atendimento da assistência social e saúde aqui, mas o imposto deles é cobrado lá. Então a nossa cidadania ela vai quebrando, ela fica estilhaçada”. (E03). **Conclusões:** A formação de valores éticos na vida social nos sistemas de saúde em região de fronteira é uma tarefa necessária. Há um debate inegotado por parte dos formadores de opinião e há múltiplas visões sobre como o direito à saúde deve ser consolidado.

## **MATERNIDADE SOLO: DAS VULNERABILIDADES AO ENFRENTAMENTO PELA REDE DE APOIO.**

**Autores:** INGRID CARLA ECKS | LUCIANA ELISABETE SAVARIS. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** Pais solteiros; Assistência à Saúde Mental; Vulnerabilidade em Saúde.

**Introdução:** O Brasil apresenta uma alta prevalência de mães solo, mulheres que por escolha ou não, são as únicas responsáveis pelo amparo de suas proles, sem divisão de tarefas de forma igualitária entre parceiro ou parceira. A vivência da maternidade solo no Brasil e no mundo é marcada por diversas vulnerabilidades. **Objetivo:** Descrever as vulnerabilidades vivenciadas por mães solo e estratégias de enfrentamento. **Metodologia:** Trata-se de um revisão narrativa de literatura. **Resultados e discussão:** Estima-se que 11,6 milhões de famílias no Brasil são monoparentais, as quais tem sido identificadas como mais vulneráveis economicamente, desse total, 55,6% estão na linha da pobreza. Dentre as possíveis causas para vulnerabilidade econômica cita-se o fato dessa monoparentalidade ser predominantemente feminina e da mulher enfrentar dificuldades relacionadas ao seu gênero.

Mães solo também relatam sentir mais solidão, medo, vergonha e sobrecarga, fatores que impactam na saúde mental. A literatura aponta que a vivência da maternidade solo no Brasil e no mundo é marcada por vulnerabilidade social, marginalização, adoecimento psíquico, baixa qualidade de vida, pobreza e sexismo. Nesse contexto, a rede de apoio aparece como estratégia de enfrentamento, através de relações pessoais significativas com familiares, pessoas do seu círculo social, profissionais da saúde, da educação e da assistência social. **Conclusões:** As mães solo apresentam vulnerabilidades de diversas ordens, destacando-se a econômica e psicológica. O estabelecimento de uma rede de apoio pode ser um instrumento-chave para o enfrentamento de situações de crise. Contudo, conclui-se acerca da necessidade de extrapolar o caráter privativo das redes de apoio e efetivar-se a implantação de Políticas Públicas que forneçam suporte a estas famílias.

## **MIGRAÇÃO PENDULAR E ACESSO A SAÚDE DE CRIANÇAS ESTRANGEIRAS EM MUNICÍPIO BRASILEIRO DE FRONTEIRA**

**Autores:** GABRIELA DOMINICCI DE MELO CASACIO | ADRIANA ZILLY; LAYSE FERNANDA ANTONIO DE SOUZA; LEILA WIEDMANN FLORENTINO DA SILVA; ROSANE MEIRE MUNHAK DA SILVA. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná

**Palavras-chave:** Direito à saúde; Migração pendular; Saúde da criança.

**Introdução:** A migração pendular é caracterizada pelo movimento cotidiano de pessoas que vivem em regiões de fronteira, seja para trabalho, estudo ou saúde, e é determinada pela oferta e qualidade dos serviços oferecidos. Na tríplice fronteira Brasil-Argentina-Paraguai, o fluxo em busca de melhores condições de saúde é predominantemente no sentido brasileiro, o qual possui um sistema público fundamentado nos princípios da universalidade e integralidade. A carência de serviços voltados às Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES) nos países vizinhos estimulam a migração temporária, visto que dependem de cuidados complexos, contínuos e apropriados às suas demandas individuais. Cabe salientar que barreiras para o acesso aos serviços de saúde e educação especial podem intensificar as vulnerabilidades de CRIANES. **Objetivo:** Compreender o contexto entre a migração pendular e o acesso à saúde de CRIANES estrangeiras em um município de fronteira. **Métodos:** Pesquisa qualitativa, ancorada na hermenêutica-dialética. Participaram das entrevistas 11 profissionais de três instituições assistenciais de cuidado à pessoa com deficiência (cinco coordenadores pedagógicos, quatro assistentes sociais e dois psicólogos) e 15 enfermeiros de 11 Unidades de Atenção Primária à Saúde de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Elegeram-se a análise temática dedutiva. **Resultados e Discussão:** Os participantes relataram alta demanda de CRIANES estrangeiras nas instituições e nas unidades de saúde do município brasileiro, decorrente da ausência de serviços especializados para atendimento de crianças com demandas complexas em seus países de origem. Todavia, houve barreiras para o acesso aos exames, serviços especializados e atendimentos de rotina, sendo necessário comprovar residência no Brasil e regularizar a documentação. A assistência limitou-se aos serviços de urgência e emergência nas unidades básicas e nos pronto-atendimentos. Não obstante, os atendimentos oferecidos pelas instituições assistenciais aos estrangeiros foram interrompidos em 2020, por orientação do Ministério Público, restringindo-se aos residentes do município. **Conclusão:** A insuficiente integração dos municípios de fronteira afastou as crianças das instituições de educação especial e dos serviços de saúde brasileiros, deixando-as desamparadas. Torna-se essencial a efetivação de medidas que legitimem os processos de transfronteirização e que garantam o direito à saúde de populações vulneráveis, especialmente CRIANES.

## **IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19: MANIFESTAÇÕES DOS USUÁRIOS PARANAENSES.**

**Autores:** ALINE FELIX | PATRICIA MARIA CARDOSO FERREIRA; JUCILENE SANTOS DE

OLIVEIRA; JULIANA MALKO DE SOUZA. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná - SESA PR

**Palavras-chave:** COVID-19; Vacinação; Denúncia de Irregularidades.

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantida, na forma do artigo 196 da Constituição da República, mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos, além de ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Assim, considerando a emergência de saúde pública, de importância internacional, decorrente do coronavírus Sars-CoV-2, a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA-PR) identificou a necessidade de prestar informações à população, de forma remota, sobre as medidas de enfrentamento à COVID-19 desde a classificação o estado de contaminação pela nova doença como pandemia, pela Organização Mundial de Saúde (em 11/03/2020). Por meio da Resolução SESA nº357/2020 de 27/03/2020 e chamamento de 30 estudantes (bolsistas) de medicina, houve a implantação o Centro Avançado de Informações–CAI, que aprimorou a equipe de prestação de atendimento remoto à população, sob a coordenação da Ouvidoria Geral de Saúde do Paraná–OGS (para esclarecimento de dúvidas e a prestação de orientações relacionadas à prevenção, cuidados e combate da pandemia). A partir do início da imunização contra a COVID-19 no Paraná, em 18/01/2021, com vacinas disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, segundo os Planos Nacional e Estadual de Imunização contra a COVID-19, um módulo relacionado a este assunto foi disponibilizado no Sistema da OGS para registro dos atendimentos. Até 27/05/2021, foram criadas 550 manifestações junto à OGS classificadas com os assuntos de vacinação da COVID-19 ou denúncias de cidadãos que infringiram a ordem de vacinação regida pelo Plano Estadual de Vacinação Contra a COVID-19 do Estado do Paraná, popularmente conhecidos como “fura-fila”. Todas manifestações tiveram encaminhamento para tratativas relacionadas ao território da demanda e investigação relacionada à procedência para a tomada de medidas cabíveis pelos órgãos competentes, inclusive em parceria com o Ministério Público do Paraná. O aprimoramento do suporte de acesso aos canais de acolhimento de manifestações relacionadas às dúvidas e denúncias dos cidadãos paranaenses, em relação à vacinação contra a COVID-19, revelou potencialidades que devem ser exploradas e levadas para outros ambientes. É importante salientar que, apesar da necessidade de investimento para implementação dessa estratégia, o volume de pessoas acolhidas e informadas por meio de atendimento humanizado remoto, traduz a importância da ação.

## **BREVE ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEI Nº 14.151/2021 PARA PROTEÇÃO DE GESTANTES DE PUÉRPERAS NO CENÁRIO PANDÊMICO**

**Autores:** MARIANA ALVES SIQUEIRA | NAIENE CLAUDIA MARIANO DE ANGELI.  
**Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Campus Londrina

**Palavras-chave:** Coronavírus; Gestante; Saúde Pública.

**Introdução:** Com o período excepcional da pandemia do COVID-19 no Brasil, é relevante o número crescente de óbitos de gestantes e puérperas infectadas pelo novo vírus. O Ministério da Saúde, desde março de 2020, incluiu as gestantes e puérperas como grupo de risco à COVID-19, em razão a tendência de agravamento nos quadros clínicos destas. Com o fim de reduzir o contágio nesse grupo, foi aprovada a Lei nº 14.151 de maio de 2021, determinando o afastamento de qualquer trabalho realizado em atividade presencial, das empregadas gestantes. **Objetivos:** Analisar a importância da Lei 14.151/21, tomando por base os dados referentes à de gestantes e puérperas infectadas pelo COVID-19. **Método:** Utilizaram-se como fonte de dados referentes a gestantes e puérperas, estimativas feitas pelo DATASUS e pelo OOB Covid-19. Realizou-se também uma análise documental do Projeto de Lei nº 3932/20, e da Nota Técnica 16/2020 do Grupo de Trabalho GT Covid-19, instituído pela Portaria 470/20, do Ministério Público do Trabalho. **Resultados/Discussão:** Encontrou-se o número de 16.515.120 casos confirmados de infectados pelo Coronavírus no Brasil, e

461.931 óbitos confirmados, até dia 30 de maio de 2021 (dados divulgados pelo Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde). De acordo com o a última atualização realizada no dia 26 de maio de 2021 do Observatório Obstétrico Brasileiro COVID-19, são 12.533 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave por covid-19, em gestantes e puérperas no Brasil. O OOB Covid-19 afirma que no ano de 2020 ocorreram 453 óbitos de gestantes e puérperas, resultando uma média semanal de 10,5 mortes, e em 2021 essa média semanal de óbitos aumentou para 37,55, com o total de 751 mortes em 20 semanas, número 273% maior do que o ano anterior. **Conclusão:** Os dados obtidos, bem como a análise da Nota Técnica 16/2020 do Grupo de Trabalho GT Covid-19, permitiram verificar que é significativo o risco de gestantes e puérperas infectadas por Coronavírus ter complicações no quadro clínico. Assim, constatou-se a grande importância da Lei nº 14.151/ 2021, como ferramenta para auxiliar no enfrentamento emergencial da saúde pública decorrente de um cenário pandêmico, fornecendo maior proteção para gestantes e puérperas, uma vez que o afastamento do trabalho presencial, parece favorecer o isolamento domiciliar, prevenindo aglomerações e, portanto contribuem para a redução do risco de contágio, e a não ocorrência de óbitos por conta do COVID-19.

## PRINCIPAIS INTERRUPÇÕES/DISTRAÇÕES NO TRABALHO DE MULHERES EM REGIME DE HOME OFFICE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

**Autores:** ISABELLA BAHIA DUTRA REZENDE | RAPHAELA PIAZZA DA CRUZ DE CARVALHO; MARIA ELIANA MADALAZZO SCHIEFERDECKER. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

**Palavras-chave:** Mulheres Trabalhadoras; Pandemia; Divisão do Trabalho Baseado no Gênero.

**Introdução:** A pandemia da COVID-19 impactou mulheres e homens de modos distintos. Pela imposição do distanciamento social, o home office foi adotado por 46% das empresas brasileiras, exigindo que pessoas lidem com atividades do trabalho remunerado e do lar, necessitando reajuste contínuo de espaço e tempo, o que pode ser estressante e afetar mais intensamente mulheres. **Objetivo:** investigar principais interrupções/distrações no trabalho de mulheres em regime de home office durante a pandemia da COVID-19. **Método:** pesquisa social quantitativa, transversal e exploratória. Realizada de Dezembro/2020 a Fevereiro/2021, por meio de questionário estruturado, auto aplicado, anônimo e on-line, elaborado no aplicativo Google Forms, e divulgado via e-mail e redes sociais, composto por 24 questões sobre aspectos socioeconômicos e demográficos e 8 questões sobre percepções de trabalho durante a pandemia em escala Likert. Mulheres foram convidadas a participar voluntariamente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná (CAAE 37334420.0.0000.0102) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi disponibilizado no instrumento. **Resultados/discussão:** A amostra é de 114 mulheres. A maioria (68,42%, n=78) possui entre 31 e 50 anos, 75,44% (n=86) é de cor/raça branca e 64,91% (n=74) habitantes do estado do Paraná. 41,23% (n=47) trabalha como funcionária pública e 24,56% (n=28) de empresa privada. 66,95% (n=76) das mulheres participantes possui pós-graduação completa. Sobre principais fontes de distração das atividades da profissão, 41,23% (n=47) responsabilizou outras pessoas com as quais dividem a residência e 36,84% (n=42) com afazeres domésticos. Com o aumento do volume de trabalho, devido a passagem abrupta e sem planejamento para o home office, além da dedicação ao trabalho remoto, mulheres se encontram também entre cuidados do lar e do outro, simultaneamente, tiveram que dispensar serviços terceirizados. **Conclusões:** principais interrupções percebidas foram com pessoas no lar, seguido de tarefas domésticas. O home office já poderia ser prejudicial às mulheres, posto que, normalmente, têm que conjugar trabalho remunerado e cuidado. Na pandemia, isso tem se acentuado, sendo essencial esse reconhecimento e problematização para se discutir pautas sobre desigualdades de gênero no trabalho que impactam a qualidade de vida das mulheres.



## INTERRUPÇÕES COM MÍDIAS SOCIAIS DURANTE O TRABALHO REMUNERADO DE MULHERES EM HOME OFFICE NA PANDEMIA DA COVID-19

**Autores:** ISABELLA BAHIA DUTRA REZENDE | RAPHAELA PIAZZA DA CRUZ DE CARVALHO; MARIA ELIANA MADALAZZO SCHIEFERDECKER. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

**Palavras-chave:** Mulheres Trabalhadoras; Pandemia; Redes Sociais Online

**Introdução:** com a pandemia da COVID-19, o distanciamento social se tornou essencial, impondo mudanças como o home office, que traz desdobramentos ligados ao bem-estar emocional e relações sociais. Nesse cenário, nota-se vulnerabilidades humanas que podem intensificar desequilíbrios psicossociais e mulheres estão sendo apontadas como mais vulneráveis ao adoecimento profissional e doméstico, já que conciliar trabalho-família pode ser difícil. Assim, uso de internet e, em especial mídias sociais, vem sendo um importante meio de continuidade de trabalho e enfrentamento do distanciamento social. **Objetivo:** investigar se mulheres, que realizam home office na pandemia, interrompem suas tarefas com mídias sociais. **Método:** pesquisa social quantitativa, transversal e exploratória. Realizada de Dezembro/2020 a Fevereiro/2021, por meio de um questionário estruturado, auto aplicado, anônimo e on-line, que foi elaborado no aplicativo Google Forms e divulgado via mídias sociais. Esse continha 24 questões sobre aspectos socioeconômicos e demográficos, e 8 questões sobre percepções de trabalho durante a pandemia em escala Likert. Foram convidadas mulheres para preenchê-lo voluntariamente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná (CAAE 37334420.0.0000.0102) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi disponibilizado no instrumento. **Resultados/discussão:** A amostra é de 114 mulheres. Dessas, 68,42%, (n=78) tinha entre 31 e 50 anos e 64,91% (n=74) reside no Paraná. 41,23% (n=47) são funcionárias públicas, 24,56% (n=28) de empresa privada e 66,95% (n=76) possui pós-graduação completa. Quando questionadas sobre interrupções de tarefas no home office, 50,8% (n=58) sinalizou as mídias sociais como uma das causas. Dessas, só 7,8% (n=9) como principal causa. Embora com alguns apontamentos negativos à saúde pelo conteúdo publicado e consumido, mídias sociais podem ser mecanismos importantes para interações sociais, por possibilitar natureza participativa de protagonismo, socialização para além do ambiente doméstico e onipresença, com inúmeras interações e diversos fins. **Conclusões:** mesmo com aumento do consumo de mídias sociais na pandemia, a maioria das mulheres não tem como principal interrupção no home office o uso dessas, que pode estar associado, por exemplo, a exaustão cognitiva pela ampla utilização de telas digitais no trabalho, mas também por estarem vivenciando principalmente outras formas de interrupções.

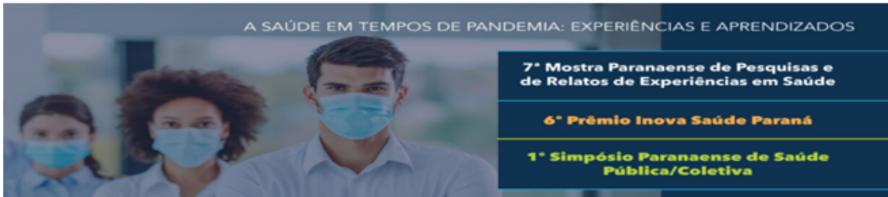
## A IMPORTÂNCIA DO APOIO A PARTEIRA NA REALIZAÇÃO DO PARTO DOMICILIAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DO FILME “PIECES OF A WOMAN”

**Autores:** MARIANA ALVES SIQUEIRA. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Campus Londrina

**Palavras-chave:** Direito à Saúde; Parto Domiciliar; Parto Humanizado.

**Introdução:** A busca pelo parto humanizado no Brasil, defendido desde 2000 pelo Ministério da Saúde, faz com que exista uma maior procura por partos domiciliares. Afim de diminuir o número de cesarianas, a Agência Nacional de Saúde, alerta dos riscos da realização de cesáreas desnecessárias, e a importância do parto normal auxiliado por parteiras. O parto domiciliar exige diversos cuidados, uma vez que é inegável a presença de riscos, como no caso de necessidade de transferência urgente para um hospital em razão de complicações. Nesse contexto, é claro o dever do Estado em garantir o direito à saúde da gestante, incentivando quando possível um parto humanizado, com acompanhamento médico, mas sem tantas intervenções, assim, oferecendo auxílio à parteiras por meio do Sistema Único de Saúde, e desenvolvendo medidas para reconhecimento e valorização de tal atividade. **Objetivos:** Analisar a importância do trabalho das parteiras sob orientação de médico ou de

enfermeira obstétrica, tomando por base “Pieces of a Woman”, de Kornél Mundruczó. **Método:** Realizou-se uma análise documental do Decreto nº 50.387/61 e do Projeto de Lei nº 912/19, após análise do filme “Pieces of a Woman” do diretor Kornél Mundruczó. **Resultados/Discussão:** O filme “Pieces of a Woman” conta a história do luto do casal Martha e Sean, que perdem a filha após um parto domiciliar mal sucedido. A parteira observou que a frequência cardíaca do bebê caiu e chamou a ambulância, só que Martha insistiu em não ir ao hospital. Logo após o nascimento, a parteira verifica que o bebê apresenta alterações nos sinais vitais e não resiste, apesar do esforço da parteira. Em razão do ocorrido, a família move um processo contra a parteira, alegando incompetência dela e sua culpa pelo óbito. No julgamento, a mãe garante que, mesmo não sendo informada dos riscos no momento do parto, a parteira não teve intenção e não é responsável pela morte de sua filha. **Conclusão:** A partir da análise do filme e dos documentos legais, constatou-se a grande importância do trabalho conjunto de parteiras e do profissional da medicina e enfermagem, como forma de assegurar a segurança na realização do parto domiciliar, zelando pelo direito à vida e à saúde.



A SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

7ª Mostra Paranaense de Pesquisas e de Relatos de Experiências em Saúde

6º Prêmio Inova Saúde Paraná

1º Simpósio Paranaense de Saúde Pública/Coletiva

EIXO TEMÁTICO

Promoção,  
Prevenção e  
Vigilância em  
Saúde

## VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE POPULAÇÕES EXPOSTAS A AGROTÓXICOS: REVISÃO DE ESCOPO

**Autores:** JESSICA CRISTINA RUTHS | FRANCIELLE BRUSTOLIN DE LIMA SIMCH.  
**Instituição:** Universidade Federal do Paraná

**Palavras-chave:** Estratégias Locais; Órgãos dos Sistemas de Saúde; Vigilância em saúde Pública.

O Brasil é um dos países que mais consome agrotóxicos no mundo e o número de estudos que identificam e acompanham ações de saúde voltadas para populações cronicamente expostas ainda é incipiente. Objetivou-se identificar as ações de vigilância em saúde orientadas para populações expostas a agrotóxicos implantadas no Brasil. Como instrumento metodológico, optou-se pela revisão de Escopo, norteada pela Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews. O levantamento bibliográfico foi realizado em setembro de 2020, nas bases de dados Web of Science (WOS), Scopus, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo, Cochrane e Pub Med. Foram empregados os descritores “Public Health Surveillance”, “Agrochemicals” e “Surveillance of the Workers Health”. Onze artigos fizeram parte desta revisão, foi possível identificar ações de vigilância em saúde para populações expostas a agrotóxicos em nove artigos, dois não identificaram nenhuma atividade no âmbito avaliado. Entre as principais ações estão a notificação de intoxicações por agrotóxicos, suporte para diagnóstico e tratamento de intoxicações, uso de sistemas de informação para gerenciamento de informações, capacitação técnica de profissionais da saúde, monitoramento de contaminações de água e alimentos e elaboração de Planos de Ação Estadual para Vigilância de Populações Expostas a Agrotóxicos. Sobre as principais fragilidades das ações, apontam-se as subnotificações de intoxicações por agrotóxicos, déficit de completitude das fichas de notificação de intoxicação, o número reduzido de profissionais trabalhando na vigilância em saúde, falta de capacitação técnica, limitações no acesso a dados de informação sobre o uso de agrotóxicos e a falta de interesse político para efetivação das ações. Diante da importância da atuação da vigilância em saúde e da magnitude das exposições, espera-se com os resultados desta auxiliar gestores e profissionais no desenvolvimento de estratégias de prevenção e promoção da saúde da população expostas a agrotóxicos, bem como fomentar a importância de estudar ações de saúde orientadas a estes grupos. Sugere-se a realização de novos estudos que identifiquem in loco ações e lacunas da vigilância em saúde, bem como trabalhos que divulguem estratégias pertinentes e resolutivas de proteção a saúde dos expostos.

## ACIDENTES DE TRABALHO NO AGRONEGÓCIO PARANAENSE

**Autores:** JESSICA CRISTINA RUTHS | MARCOS PAULO RODRIGUES DE SOUZA; JEFFERSON ANDRONIO RAMUNDO STADUTO; CARLA MARIA SCHMIDT. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

**Palavras-chave:** Agroindústria; Notificação de Acidentes de trabalho; Trabalhadores Rurais. Acidentes de trabalho se vinculam a diversificação dos processos produtivos e ao perfil de produção, logo pesquisas sobre o tema devem considerar as especificidades das atividades envolvidas. Apesar do número crescente de trabalhos sobre a temática, ainda há carência de estudos que avaliem especificamente o setor do agronegócio, portanto, objetivou-se analisar os acidentes de trabalho nos segmentos de insumos, primário e agroindustrial do agronegócio, notificados no Paraná, no período de 2012 a 2017. Desenvolveu-se um estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo, com base nas Comunicações de Acidentes de Trabalho (CAT), registradas no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). Foram comunicadas 51.071 CAT relacionadas ao agronegócio no Estado, a taxa de incidência foi de 72,73 acidentes para cada 1000 trabalhadores. As mesorregiões mais vulneráveis foram a Centro Oriental com 97,31/1000, a Oeste com 89,8/1000 e a Metropolitana de Curitiba 86,03/1000. No período estudado, houve diminuição do número de CAT em todos os

segmentos analisados. Destacaram-se os acidentes de trabalho no abate de suínos, aves e outros pequenos animais, com 12.923 (25,30%) acidentes e as atividades econômicas relacionadas ao processamento da madeira, em que ocorreram 7.336 (14,37%) registros de CAT. A ocupação mais vulnerável foi o alimentador de linha de produção, 10.230 (20,04%) acidentados. As lesões mais prevalentes foram os cortes, lacerações, feridas contusas e puncturas com 13.521 (26,47%) casos. A parte do corpo mais atingida foram os dedos 15.907 (31,15%), e, dentre os agentes causadores, as facas e facões estavam entre os principais, causando 4.782 (9,36%) lesões. A obrigatoriedade do registro de CAT apenas para acidentes envolvendo a população que possui carteira assinada, a falta de qualidade e completude das suas informações e o fato de que nossa seleção não assegura que os trabalhadores compartilhem do mesmo ambiente podem ser consideradas limitações do estudo. Apesar das limitações, esta pesquisa reforça a importância da análise dos acidentes de trabalho no agronegócio paranaense, de modo que, espera-se contribuir com evidências que auxiliem na prevenção destes agravos nos segmentos analisados. Sugerem-se novos estudos, focados nas atividades econômicas e ocupações vulneráveis, a fim de estender o monitoramento dos fatores de risco das atividades ligadas ao agronegócio.

## **TENDÊNCIA DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA NO ESTADO DO PARANÁ**

**Autores:** JESSICA CRISTINA RUTHS | MAURICIO BEDIM DOS SANTOS; CRISLAINE COLLA. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

**Palavras-chave:** Neoplasias de Próstata; Mortalidade; Distribuição por Idade.

No estado do Paraná, somente no ano de 2020, ocorreram cerca de 3.560 novos casos de câncer de próstata. Neste contexto, estudos epidemiológicos de mortalidade, que analisem dados regionais, são relevantes para conhecer as condições de saúde de populações específicas e compreender a distribuição da ocorrência da doença. Objetivou-se descrever a tendência da mortalidade por câncer de próstata no Paraná e no Brasil, onde pesquisas sobre este tema ainda são escassas. Todos os óbitos por câncer de próstata, ocorridos entre 2010 e 2018, em homens com mais de 40 anos, residentes no Paraná e no Brasil, foram coletados a partir do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). Calculou-se através do método direto, as taxas de mortalidade ajustadas por faixa etária (por 100 mil homens), usando como referência a população de 2010. A regressão linear simples foi utilizada para avaliar as variações anuais, com intervalo de confiança de 95%. A série histórica analisada apontou tendência significativa ( $p=0,004$ ) decrescente das taxas de mortalidade por câncer de próstata no estado do Paraná e estagnação não significativa ( $p=0,149$ ) no Brasil. As taxas foram maiores no Paraná em comparação com o Brasil em todo o período. Destaca-se o maior risco de morte em homens com mais de 60 anos. Apesar das reduções na mortalidade paranaenses ainda serem singelas, infere-se melhora nas ações de controle e tratamento do câncer de próstata no estado. As ações de prevenção e inovações terapêuticas da última década podem estar alterando a incidência e a sobrevida dos acometidos e influenciando o perfil de mortalidade. Nossas análises permitiram melhor compreensão de aspectos relacionados ao comportamento da mortalidade por câncer de próstata, fornecendo dados empiricamente relevantes para a vigilância epidemiológica e para o planejamento de ações de prevenção deste agravo. Problemas de registro na causa básica de óbito e ausência de informações adicionais sobre fatores de risco foram um fator limitador do estudo. São necessários outros trabalhos que investiguem o comportamento da mortalidade por câncer de próstata no Paraná, associando-o aos fatores de risco, para a melhor compreensão do padrão de mortalidade na população dessa região. Ressalta-se a importância do uso de estatísticas de mortalidade a fim de complementar o perfil de morbidade por câncer, em uma realidade onde há limitação de acesso a dados sobre a incidência.

## PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DA PROPAGAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE HIGIENE DO SONO VIA UM PROGRAMA DE RÁDIO EM UMA CIDADE DO NOROESTE DO PARANÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

**Autores:** GUSTAVO ROCHA CAVALINI | JOÃO VICTOR ANGHEBEN; LUCIANO ANDRÉ DOS SANTOS POLISELI; BRUNO HIDEKI OGATHA; CARLOS RENATO PUGLIESE HENRIQUE; CAROLINE RODRIGUES DE ALMEIDA. **Instituição:** Universidade Unicesumar

**Palavras-chave:** Higiene do sono; Promoção da Saúde; Pandemia.

**Caracterização do problema:** A palavra higiene do sono foi criada pelo psicólogo norte-americano Peter Hauri, em 1977, onde ele e sua equipe dedicaram-se ao tratamento de insônia sem o uso dos medicamentos convencionais. Hoje, com o avanço da ciência, tem-se maior luz sobre o tema. Dentre algumas práticas que são efetivas nesses tratamentos, estão a alimentação menos calórica antes de dormir, a criação de uma rotina de sono - dormir e acordar nos mesmos horários - praticar exercícios físicos, evitar cafeína em excesso ou próximo a hora de dormir. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina sobre a promoção do conhecimento durante a Pandemia do Covid-19 a respeito da higiene do sono na comunidade de uma cidade do noroeste do Paraná. **Descrição da experiência:** De forma online foi aplicado um formulário abordando os hábitos de vida da comunidade e por meio deste, foi constatado uma qualidade de sono ruim. Foi realizada então a gravação de podcast, informando a respeito da origem do termo higiene do sono, qual sua definição, benefícios e concluímos com orientações de como a prática poderia ser aplicada. Esse podcast foi divulgado por meio de um rádio local que possui boa abrangência e audiência. A linguagem utilizada foi acessível, de forma que a comunicação fosse assertiva. **Reflexão sobre a experiência:** Portanto, o presente trabalho permitiu que os alunos pudessem ter uma interação efetiva com a comunidade, mesmo frente a um cenário pandêmico e de atividades predominantemente remotas, e compreender, na prática, qual a importância e o real valor da promoção da saúde. A consciência que, pequenas atitudes provocam grandes mudanças sobre uma ótica geral da sociedade. **Recomendações:** Como houve um resultado positivo do conteúdo desenvolvido, o rádio, assim como os autores, acreditam que seja possível continuar disseminando conhecimento sobre hábitos de vida que podem influenciar positivamente na saúde da população por meio dos programas de rádio, principalmente, quando há uma boa adesão da comunidade à essa forma de comunicação.

## DESBRAVANDO OS OBSTÁCULOS NA VACINAÇÃO DO COVID-19 NO ATENDIMENTO DOMICILIAR DOS IDOSOS NA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE INÁCIO MARTINS

**Autores:** SILVANE DO CARMO GAVRONSKI | ELAINE APARECIDA PONTES; ANDREI BOEIRA DOS SANTOS. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde

**Palavras-chave:** Vacina, Covid-19, Obstáculos

A vacinação do covid-19 veio como desafio para as equipes de saúde, principalmente aos idosos acima de 80 anos que são os mais vulneráveis, muitas vezes fragilizados e acamados, e em nosso município e a maioria concentra-se no interior, alguns há mais de 50 km de distância. **Justificativa:** Planejar e executar ações de vacinação domiciliar **Objetivo:** Imunizar os idosos com redução de danos como: deslocamento, exposição ao vírus devido a aglomerações; Promoção e prevenção em saúde. **Descrição da Experiência** Com a chegada das vacinas contra o Covid-19, as equipes precisaram pensar em estratégias alternativas e resolutivas para imunizar nossos idosos, e o método mais indicado e mais eficaz foi à imunização domiciliar dos idosos acima de 80 anos na área urbana, bem como na área rural, sendo que na cidade a vacinação ocorreu de forma tranquila, entretanto na área rural foi bastante conturbado, onde enfrentamos muitos obstáculos para concretizar as metas definidas, tais como: atravessar Lages, lagos e rios com correntezas fortes, presença de muitos portões, porteiros e trincheiras nas entradas das propriedades rurais, chuvas torrenciais, chuvas de pedra, enclausamento de veículos devido às propriedades de difícil acesso, e estradas vicinais destruídas, tombos, escorregões e quedas dos profissionais, trabalho até altas horas da noite, alimentação improvisada e inadequada das equipes, entre

outros desafios. **Reflexão:** Levamos como reflexão a dificuldade de acesso que a população encontra para buscar assistência em saúde. A equipe precisou desbravar os desafios, e vencer os obstáculos encontrados para efetuar com êxito as ações planejadas. Recomendações Para as equipes a missão dada é missão cumprida, sempre executada com muita responsabilidade e amor ao próximo. Sobram-nos aprendizados e relatos de experiência exitosas de ações que mesmo com tantos obstáculos foram um sucesso! Aqui tem um SUS que funciona.

### **EM TEMPOS DE PANDEMIA, CUIDAR DE QUEM CUIDOU.**

**AUTORES:** MARIA DA PENHA FRANCISCO | VALÉRIA CRISTINA DADALTO PIMENTA DE SOUZA; JÉSSICA JORGE FRANCISCO; SAMIRA REGINA PEREIRA; GISLENE GONÇALVES DIAS ZAGHI; MILENA DO NASCIMENTO PEREIRA. **Instituição:** Secretaria Estadual de Saúde/14<sup>a</sup> Regional de Saúde de Paranavaí-Paraná

**Palavras-chave:** Covid-19; Saúde do Idoso; ILPI.

A COVID-19 apontou a vulnerabilidade das Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPI's), além da fragilidade de seus residentes. Relatos na literatura apontam que, neste publico a Covid-19 pode não apresentar sintomas típicos, mas tão somente a sensação de mal-estar geral, apatia e tontura além da observação de outros sintomas não específicos, assim, identificar sintomas da Covid-19 nesta população requer nível de alerta diferenciado e adoção de medidas imediatas para avaliação, isolamento até confirmação diagnóstica. A Secretária Estadual de Saúde do Paraná estabeleceu medidas para enfrentamento dessa emergência de saúde pública, entre as quais a NOTA ORIENTATIVA 41/2020 em 03/07/2020 que trata especificamente sobre as ILPI's. Este relato apresenta a estratégia utilizada na 14<sup>a</sup> Regional de Saúde de Paranavaí para sua execução. A estratégia iniciou-se com o mapeamento das ILPI's na Regional; a quantificação do número de residentes e trabalhadores, estimativa de insumos necessários, criação de Planilha para Monitoramento da realização dos Testes e de casos. Elaborou-se um roteiro com base na Nota Orientativa a ser executado em Reuniões com as equipes Técnicas da Regional e municipal onde apresentou-se toda documentação sobre a temática e foram esclarecidas as dúvidas, além de visitas in loco nas instituições para as adequações sanitárias que fossem necessárias. As instituições estão distribuídas nos municípios de Loanda, Paraíso do Norte, Paranavaí, que possui 3 unidades, São Carlos do Ivaí, Santa Cruz de Monte Castelo e Terra Rica, com um total de 248 residentes e 141 trabalhadores. Devido as especificidades de cada município e as peculiaridades de cada instituição, o início das atividades de testagens não ocorreram nas mesmas datas nos municípios. Foram realizados 2.723 testes no primeiro Ciclo de Testagens, no ano de 2020, com 14 casos reagentes para Covid-19, com taxa de 3,59 em relação ao número de testados (389). O trabalho intersetorial em equipe possibilitou troca de conhecimentos, saberes e prática sobre a temática, além da criação de vínculo entre as políticas públicas de atendimento ao idoso, a fim de garantir atendimento integral. Percebeu-se que, estratégias como esta podem garantir o diagnóstico precoce, e quebra na cadeia de transmissão não só da Covid-19 mas de outras doenças. A estratégia se mostrou eficaz, as equipes conseguiram realizar as coletas, conforme recomendações, o próximo passo será avaliar os desdobramentos das ações.

### **AÇÕES PREVENTIVAS DA COVID-19 EM HOMENS COM FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR**

**Autores:** JULLYENDRE ALVES TEIXEIRA DA SILVA | MARIA JÚLIA DE LIMA; BEATRIZ KRULL ELIAS; NATHÁLIA MARQUES DE SILOS; NATÁLIA MARIA MACIEL GUERRA SILVA. **Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná

**Palavras-chave:** Saúde do homem; COVID-19; Prevenção de doenças

**Introdução:** A pandemia da COVID-19 é um problema de saúde pública devido à alta transmissibilidade, incidência e gravidade (1). A saúde do homem é importante neste contexto

pois indivíduos do sexo masculino com idade mais avançada, hipertensão arterial, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares fazem parte do grupo de risco para a COVID-19 (2-3). E requerem maiores cuidados clínicos e terapêuticos, além de abordagem preventiva. **Objetivo:** Realizar busca ativa dos homens com fatores de risco cardiovascular por telefone e orientá-los sobre a correlação com fatores agravantes da COVID-19. **Descrição:** Busca ativa via telefone, para os homens com HAS, DM e risco cardiovascular moderado e alto pelo Escore de Framingham. A busca está sendo realizada com homens inseridos no projeto saúde do homem do ano de 2014 a 2019, totalizando em média 1100 participantes, onde aproximadamente 600 têm alterações em exames. Inicialmente coletamos informações como nome, idade, telefone, doenças pré-existentes, medicações, entre outros dados das tabulações anteriores. Esclarecemos aos participantes os objetivos da pesquisa e sobre o TCLE, e sua participação voluntária. Acrescentamos as perguntas: peso atual, se apresentou sintomas ou teste positivo para COVID-19, se houve internação, intubação e sequela, se existia alguma queixa em relação a saúde, seguido de orientações. **Resultados parciais:** Ao realizar as ligações foram obtidas 432 respostas (até abril/2021), onde 220 faziam parte do grupo de comorbidades (52 diabetes e 178 hipertensão) e risco de Framingham (66 moderado e 34 alto), destes 04 participantes entraram em óbito por causas externas, 2 por DCV, 22 contraíram a covid, 03 faleceram por complicações dela. Além das orientações sugeridas como: higienização das mãos, uso de máscara, distanciamento social e possíveis complicações, os participantes manifestaram dúvidas em relação a atendimento médico em caso de sintomas, testes, medicamentos e vacinação contra COVID-19, trazendo assim orientações complementares ao atendimento. **Reflexão:** O projeto continua em atividade. Porém pudemos perceber que esse trabalho possui alto impacto para a área de enfermagem e para a sociedade, pois os participantes possuem fatores de risco para formas graves da COVID-19, portanto, precisam receber orientações sobre sua saúde nesse momento de pandemia, a teleconsulta consegue levar essas informações para a população masculina sem ocasionar riscos tanto ao participante quanto ao profissional.

## **BOLETIM INFORMATIVO SOBRE A COVID-19 DO PROJETO SAFETY: TRADUZINDO E DIVULGANDO INFORMAÇÕES BASEADAS NAS MELHORES EVIDÊNCIAS**

**Autores:** EMILLY PENNAS MARCIANO MARQUES | CAROLINE PAGANI MARTINS; CELMA MARÍLIA DA NATIVIDADE LEÃO CHINGULO; BLENDIA HYEDRA DE CAMPOS; MARSELLE NOBRE DE CARVALHO. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** COVID-19; Disseminação de informação; Política Informada por Evidências.

A pandemia provocou as universidades a proporem e executarem ações de suporte à sociedade e aos serviços de saúde. Nesse sentido, disseminar informação qualificada à população e aos trabalhadores de saúde se mostrou essencial. Em março de 2020 foi criado o projeto SAFETY, com o objetivo de sistematizar recomendações baseadas em evidências científicas para o enfrentamento da COVID-19 e divulgá-las entre gestores, profissionais da saúde e comunidade em geral. Atualmente, um dos principais produtos do SAFETY é o “Boletim Informativo sobre a COVID-19”, publicado semanalmente a partir de 25 de maio de 2020. O objetivo desse resumo é relatar a experiência de produção desse material. O Boletim é estruturado em três seções fixas, sendo elas: situação epidemiológica, notícias da semana e “papo” jurídico. Na primeira, são coletados dados epidemiológicos referentes aos números de casos novos e confirmados, testes, vacinas e óbitos no mundo, nas Américas, no Brasil e seus estados, no Paraná e em Londrina. Esses dados são consolidados e divulgados por meio de gráficos, figuras e tabelas, sintetizando as informações e facilitando a compreensão dos leitores. Para a segunda seção, é realizado um levantamento das notícias mais relevantes publicadas nos últimos dias, aprofundando as discussões sobre as temáticas abordadas nessas reportagens com o auxílio de pesquisas científicas e documentos oficiais. Na terceira seção, profissionais do Direito abordam questões de cunho jurídico no contexto da pandemia, como por exemplo, às relações trabalhistas e possíveis negociações sobre o preço de aluguéis. Há ainda uma seção ocasional, denominada “Dica SAFETY” onde são abordados temas que visam esclarecer dúvidas sociais – como higienizar as compras de



supermercado e as patas dos animais de estimação adequadamente, por exemplo. Após 44 edições do Boletim (30 edições em 2020, sendo uma especial sobre segurança e proteção dos trabalhadores da saúde e 14 edições em 2021), reflete-se que esse material surgiu a partir de uma construção coletiva por uma equipe multiprofissional ao longo do tempo, aperfeiçoando-se conforme as sugestões dos seus membros, da comunidade externa e das demandas impostas pela pandemia. É imperativo, portanto, que mudanças continuem acontecendo para a qualificação contínua do Boletim. Tendo em vista o potencial de transformação social implicado nas parcerias ensino-serviço, ressalta-se a importância da realização de iniciativas como essa pela comunidade acadêmica.

## **VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO SARS-COV-2 EM REGIÃO BRASILEIRA DE TRÍPLICE FRONTEIRA: AVANÇOS E DESAFIOS NO PRIMEIRO ANO PANDÊMICO**

**Autores:** ROBERTH STEVEN GUTIÉRREZ MURILLO | BÁRBARA CRISTIANE DA SILVA; DAIANE REGINA PINTO; HANNALÍCIA BUENO DE FREITAS; MARÍA JOSÉ CEVALLOS MERCHÁN; OLGA LUCÍA MOSQUERA CONDE. **Instituição:** Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) - Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu

**Palavras-chave:** Áreas de Fronteira; Pandemias; Infecção pelo Coronavírus 2019-nCoV  
**Caracterização do problema:** A Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19) gerou um desequilíbrio na estrutura social, econômica, política e, principalmente, sanitária em todo o mundo. No Brasil, o Ministério da Saúde decretou estado de calamidade pública em fevereiro de 2020, através da Portaria nº 188. Conseqüentemente, o estado do Paraná sancionou a Portaria nº 10.653, em março do mesmo ano. **Justificativa:** Por ser uma doença transmissível de notificação obrigatória e análise compulsória, a COVID-19 demanda de ações inovadoras para sua correta vigilância epidemiológica. **Objetivo:** Relatar as atividades de vigilância epidemiológica desenvolvidas na Diretoria de Vigilância em Saúde, de Foz do Iguaçu/PR. **Descrição da experiência:** Em março de 2020 foi estabelecido um grupo técnico multiprofissional que teve por intuito alinhar intervenções preventivas para mitigar e controlar o coeficiente de contágio por SARS-CoV-2 na maior região internacional brasileira (Argentina - Brasil - Paraguai). O grupo foi constituído por profissionais de saúde alocados no Setor de Vigilância Epidemiológica e residentes multiprofissionais em saúde da família. Houve participação especial da Organização Pan-Americana da Saúde, mediante a Sala de Simulação em Saúde, por entender-se a dinâmica e complexidade das regiões de tríplice fronteira internacional no contexto das enfermidades altamente transmissíveis. **Reflexão sobre a experiência:** As atividades compreenderam: a validação e qualificação das fichas de notificação por SARS-CoV-2; a elaboração dos boletins epidemiológicos diários, semanais e mensais (incluindo o acompanhamento da incidência, prevalência e letalidade do vírus na região); o estabelecimento de diretrizes jurídico-sanitárias para a reorganização da rede local de saúde durante o período de crise sanitária e o aconselhamento à população geral, sobre a importância do cumprimento de medidas de supressão e contenção. Observou-se a relevância de aprimorar o conhecimento epidemiológico nos dispositivos sanitários para as atividades de gestão e planejamento em saúde. **Recomendações:** O combate à COVID-19 demanda de uma rede local de saúde bem articulada que, por seu turno, impõe a adoção da prática intersectorial em saúde como mecanismo para coordenar diversos setores, pois se entende que todos são igualmente incumbidos pela proteção e promoção da saúde coletiva. Admite-se que a vigilância epidemiológica do SAR-CoV-2 dita a incorporação de metodologias de análise espacial inovadoras.

## **O SURTO NA REGIÃO NOROESTE: O INÍCIO DE TUDO.**

**Autores:** MARIA DA PENHA FRANCISCO | SAMIRA REGINA PEREIRA; GISLENE GONÇALVES DIAS ZAGHI; JANE CAMARGO, PATRICIA OKUBO; RODIRLEY BARBOSA. **Instituição:** Secretaria Estadual de Saúde/14ª Regional de Saúde de Paranavaí

**Palavras-chave:** Surto; Frigorífico, Covid-19, Monitoramento, Estratégias

A definição de surto de COVID-19 varia de local para local, mas consiste, basicamente, em uma transmissão potencialmente extensa em um local ou organização com vínculo temporal. Apresentamos a experiência da 14ª Regional de Saúde de Paranavaí, no 1º surto em empresa Frigorífica em Paranavaí, que continha 2.117 trabalhadores, inclusive de outras Regionais. Após caracterizado o surto, a equipe do Centro de Operações de Emergências - COE Regional, composta por técnicos da Regional de Saúde estabeleceu estratégias para o enfrentamento da situação, contou ainda com apoio Técnico da equipe do Nível Central da SESA/PR e do Ministério Público do Trabalho. Após imediata comunicação aos municípios de residência dos trabalhadores, orientaram as equipes municipais das vigilâncias e assistência em saúde para que realizassem busca ativa dos trabalhadores para, investigação, avaliação de sinais e sintomas, testagem dos sintomáticos, isolamento e monitoramento. Com a relação de trabalhadores por município de residência fornecida pela empresa, foi possível acompanhar e mapear todos os possíveis infectados. A Regional é composta por 28 municípios, em 21 (75%) dos municípios foram detectados trabalhadores com Covid-19, bem como em contatos. Entre 28/03 a 31/05 de 2020, conforme dados de notificações e do monitoramento de casos na empresa tem-se o registro de 136 casos (6,4%) de Covid-19 entre trabalhadores e identificados, 35 contatos destes, com 2 óbitos de trabalhadores com taxa de letalidade de 1,5%, e 1 óbito em contato com taxa de letalidade de 2,8%. A taxa de incidência na Regional após as testagens teve um incremento de 660,8%, elevando-se para 1.217 cada 1 milhão de habitantes, permanecendo a maior no Paraná até 02/06/20. Do total de casos da Regional o surto representou 50,8%, e em alguns municípios todos os casos nesse período tinham relação direta com a empresa. A empresa ficou fechada por 14 dias (09 a 22/04), para reorganização dos processos de trabalho, desinfecção e higienização, e revisão do Plano de Contingência. Considerando a dinâmica da doença e o momento da Pandemia, a ação foi fundamental no desfecho da situação. A testagem dos trabalhadores permitiu identificar os casos e adotar novas estratégias. O surto possibilitou que a Equipe Técnica da Regional desenvolvesse expertise para o enfrentamento de outros surtos em outras empresas e ramos do comércio em geral, favorecendo uma resposta eficiente. O trabalho em equipe foi extremamente enriquecedor.

## **RELEVÂNCIA DA TRIAGEM FONOAUDIOLÓGICA COMO IDENTIFICADOR DE RISCO DE DISFAGIA EM PACIENTES COM SARS-COV-2**

**Autores:** ANDRESA SANTOS DA SILVA | DANIELA HENCKE; ANA PAULA DE ANDRADE SARTORI; PALOMA ALVES MIQUILUSSI; ANA LÍDIA EMERICK ROSA; ISABEL DE LIMA ZANATA. **Instituição:** Fundação estatal de atenção a saúde- Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns

**Palavras-chave:** Triagem, Prevenção Primária, Transtornos da Deglutição, SARS-Cov-2. A disfagia caracteriza-se pela dificuldade em transportar o conteúdo da boca para o estômago, condição esta que pode causar complicações graves, como desnutrição, desidratação, pneumonia por aspiração e aumento de custos hospitalares. O coronavírus (SARS-CoV-2) faz parte de um grupo de vírus responsáveis por causar síndromes respiratórias agudas que podem variar de sintomas leves a graves. A respiração e deglutição são funções inter-relacionadas e altamente coordenadas, a incoordenação entre essas funções é considerada um fator de risco para a disfagia. Os pacientes com COVID-19 podem apresentar descompensação respiratória, deixando-os suscetíveis a incoordenação respiração-deglutição favorecendo o desenvolvimento e/ou agravamento da disfagia. Considerando as intercorrências clínicas causadas pela disfagia e a necessidade da prevenção desta nos pacientes com COVID-19, o presente relato tem como objetivo apresentar a relevância da triagem fonoaudiológica como identificador de risco de disfagia nesta população. A triagem fonoaudiológica é um procedimento que busca identificar o risco de disfagia, sugere-se que sua aplicação seja realizada em todos os pacientes adultos e idosos que dão entrada no hospital. Quando os pacientes apresentam critérios para avaliação da deglutição, estes seguem em acompanhamento fonoaudiológico durante o período de internamento. Na prática clínica observa-se que os pacientes que apresentam repercussões na função de deglutição, apresentam características clínicas comuns tais como: dispneia, fraqueza muscular e fadigabilidade frequente. Esses pacientes, apresentam-se por vezes

inapetentes ou indispostos no momento da alimentação, nesses casos a conduta fonoaudiológica consiste no gerenciamento da deglutição de forma contínua. Constatou-se que a aplicação da triagem fonoaudiológica viabiliza o acompanhamento dos pacientes que apresentam riscos leves e moderados de aspiração laringotraqueal, casos esses que muitas vezes não são solicitados avaliação. Com essa dinâmica, é possível dar ênfase aos pacientes que apresentam demanda relacionada aos transtornos da deglutição, bem como reabilitação, prevenindo complicações pulmonares. Dessa forma, recomenda-se a prevenção e o tratamento da disfagia nos pacientes infectados pelo coronavírus (SARS-CoV2), uma vez que, a disfagia aumenta o risco de aspiração, desnutrição e contribui para redução da qualidade de vida desses pacientes que já apresentam vulnerabilidade clínica.

## **ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE EM HOSPITAL DE ENSINO DO PARANÁ**

**Autores:** PHALLCHA LUIZAR OBREGON | KARIN ERDMANN; FABIANA SEVERINO KUPKA. **Instituição:** Núcleo de Vigilância epidemiológica do Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Universidade Estadual do Oeste do Paraná

**Palavras-chave:** Estudos de séries temporais; Pandemia; Hospital de ensino

**Introdução:** A vigilância da mortalidade em hospitais possibilita o conhecimento do impacto das doenças, dos determinantes dos óbitos e o fornecimento de informações para auxiliar na proposição de medidas de controle. **Objetivo:** analisar a dinâmica da ocorrência de óbitos em um hospital de ensino do Paraná, no período de 2017 a 2021. **Método:** Estudo descritivo e quantitativo em um hospital de ensino da região Oeste do Paraná. A população foi composta por todos os óbitos que aconteceram no período de 2017 à 2021(abril). Foram selecionadas as variáveis sexo, idade e a causa básica de morte. Utilizou-se como fonte de dados os prontuários médicos e Declaração de Óbito. As causas de morte foram agrupadas de acordo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Foram calculadas a taxa de mortalidade institucional e a distribuição proporcional dos óbitos segundo capítulos da CID-10, sexo e faixa etária. Foi realizada análise estatística descritiva simples utilizando o software Microsoft Excel®. **Resultados:** No total foram 2.252 óbitos, sendo 1348 (59,9%) no período de 2017 a 2019 e 904 (40,1%) no período de 2020 à 2021 (pandemia pelo novo Coronavírus). A Taxa de Mortalidade Institucional anual apresentou acréscimo no período de estudo passando de 2,4% (2017) para 5,7% (2021). Os meses que apresentaram valores superiores à meta de contratualização (menor que 4%) foram abril (4,3%), julho (4,8%), dezembro (5,3%) de 2020 e março e abril de 2021 (7%). Houve predomínio dos óbitos nos homens (59%) e na faixa etária de 60 anos e mais (55% em 2017 e 71% em 2021). Quanto a causa básica de morte, no período de 2017 a 2019, 24% dos óbitos foram atribuídos às doenças do aparelho circulatório (doenças cerebrovasculares), seguido por 18,5% às doenças do aparelho respiratório (pneumonias), 16,8% às causas externas e 11,2% às doenças do aparelho digestivo. Em 2020, 23,1% dos óbitos ocorreram por doenças do aparelho circulatório e 18,3% pelo novo coronavírus. Ainda, em 2021 52,3% dos óbitos foram atribuídos ao novo coronavírus. **Conclusão:** O perfil de mortalidade no hospital de ensino apresentou mudanças caracterizadas pelo aumento da taxa de mortalidade institucional, predomínio dos óbitos em homens e pessoas com idade de 60 anos ou mais. As doenças cerebrovasculares e pneumonias constituíram as principais causas de morte no período de 2017 à 2019, enquanto a doença pelo novo coronavírus teve uma contribuição importante na mortalidade em 2020 e 2021.

## **FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A CASOS E ÓBITOS POR COVID-19 EM UM HOSPITAL DE ENSINO DO PARANÁ**

**Autores:** PHALLCHA LUIZAR OBREGON | FABIANA SEVERINO KUPKA, PRISCILA CONDE BOGO, GISELE YUMI HOSHIRO GONÇALVES, GREICY RAQUE FIORENTIN. **Instituição:** Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Hospital Universitário do Oeste do Paraná - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

**Palavras-chave:** Mortalidade Hospitalar; Infecções por Coronavírus; Vigilância Epidemiológica.

**Introdução:** Diante da pandemia por COVID-19, a vigilância epidemiológica assume um papel fundamental na notificação, investigação e encerramentos dos casos. O planejamento da assistência e o enfrentamento da pandemia requer a identificação do perfil da população acometida, dos fatores associados a maior gravidade e letalidade da doença. **Objetivo:** descrever o perfil de casos confirmados de COVID-19 internados em hospital de ensino de Cascavel, Paraná e identificar os fatores associados ao óbito. **Método:** Estudo descritivo e quantitativo do número de casos por COVID-19 internados em hospital referência para a população da macrorregião Oeste do Paraná. Foram incluídos todos os casos que atenderam os critérios de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e de Síndrome Gripal (SG) do Ministério da Saúde e tiveram confirmação laboratorial até a Semana Epidemiológica 19 de 2021. Foi realizada análise estatística descritiva simples utilizando o software Microsoft Excel®. **Resultados:** No total foram 1.206 pacientes internados por suspeita de COVID-19 no período de 20 de março/2021 à 15 de maio de 2021. A doença COVID-19 foi confirmada em 932 pessoas, sendo 547 (58,6%) em homens, 464 (50%) na faixa etária de 60 anos ou mais, 503 (54%) com residência em Cascavel e 653 (70%) com pelo menos uma morbidade. No período ocorreram 330 óbitos, dos quais 181 (60%) foram em homens, 235 (78,3%) no grupo de 60 anos ou mais, 65 (21,6%) no grupo de 20 a 59 anos e não houve óbitos em menores de 20 anos. Em 154 (51,3%) dos óbitos, Cascavel foi referido como município de residência. Quanto as morbidades nas pessoas que evoluíram a óbito, 115 (38%) possuíam uma morbidade, 117 (39%) detinham entre 2 e 4 morbidades e 68 (22,6%) não referiram morbidades. A doença cardiovascular incluindo a hipertensão foi a morbidade predominante (62,6%), seguido de diabetes mellitus (25,3%), obesidade (14%) e doença pulmonar crônica (6,6%). A taxa de letalidade em 2020 foi 26% enquanto em 2021 passou para 38,5% apontando uma elevação no número de casos e óbitos por esta doença (principalmente março e abril). **Conclusão:** A morbimortalidade por Covid-19 apresentou tendência de crescimento no período de estudo afetando principalmente homens de idades mais avançadas e com alguma morbidade, constituindo importante problema de saúde pública. São fundamentais para a contenção da doença a intensificação das medidas de controle, e principalmente da vacinação de toda a população.

## INTERVENÇÃO NOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR E PREVENÇÃO DA COVID-19 EM HOMENS DE BANDEIRANTES E REGIÃO

**Autores:** MARIA JULIA DE LIMA | JULLYENDRE ALVES TEIXEIRA DA SILVA, BEATRIZ KRULL ELIAS, NATHÁLIA MARQUES DE SILOS, NATALIA MARIA MACIEL GUERRA.  
**Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

**Palavras-chave:** Saúde do Homem; Masculinidade; COVID-19;  
 Desde a implantação do SUS, as ações da Atenção Básica têm sido voltadas para materno-infantil. Acrescentando esse fato com o pensamento sociocultural de que o homem é visto como uma figura de força e masculinidade, acabaram ocasionado um distanciamento deles do SUS. Tornando assim a temática “saúde do homem” pouco abordada. A COVID-19 é uma doença causada pelo SARS-COV-2, que possui um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Segundo a OMS, cerca de 80% dos casos podem ser assintomáticos e outros 20% podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e aproximadamente 5% desses casos podem necessitar de suporte ventilatório (2). Com a evolução da pandemia, tem sido possível conhecer os fatores de riscos que estão associados a maiores complicações, como a idade avançada, Hipertensão, Diabetes e Doenças Cardiovasculares (1). **Objetivo:** Fazer busca ativa através de ligações e mídias sociais; Reavaliar os homens atendidos no Projeto Saúde do Homem; Verificar os grupos de risco para o desenvolvimento das formas graves da COVID-19. **Método:** Para os novos dados sobre a COVID-19 foi inserido as seguintes perguntas: 1) Já se contaminaram pelo COVID-19? 2) Quais os sintomas? 3) Teve internação? 4) Foi intubado? 5) Teve sequelas? 6) Houve óbito? Por COVID-19, DCV ou Outros? 7) O peso atual. 8) Se há alguma informação importante. Os dados para a análise

do risco cardiovasculares já foram obtidos em uma pesquisa anterior. **Resultados:** Neste semestre foi realizada busca ativa de 432 homens, com consulta de enfermagem e orientações. De acordo com seus relatos, 47 foram contaminados pelo Coronavírus, apresentando os sintomas: perda de olfato e paladar, fraqueza, febre, coriza, tosse, garganta irritada e dores de cabeça, face, atrás dos olhos, costas, membros inferiores, musculares e todo corpo. E as sequelas mais relatadas foram falta de paladar e olfato, perda de peso, fadiga e lapso de memória. Internados foram 07 homens em enfermaria e 4 em UTI. Dos 432 homens acompanhados, 16 foram a óbito, 4 por COVID-19, 2 por DCV e 10 por outros. Os dados de risco cardiovascular e Covid-19 não foram tabulados, pois faltam muito homens para serem encontrados. Contribuições para a Área de Enfermagem: Para discentes de enfermagem o projeto visa contribuir para sua formação, difundindo o conhecimento científico e tecnológico, para a população atendida as orientações visam diminuir as complicações das doenças

### **INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS DE IDADE ASSISTIDAS PELA ATENÇÃO BÁSICA**

**Autores:** RENATA LIZANDRA BUENO NASCIMENTO | CLISIA MARA CARREIRA.  
**Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Segurança Alimentar e Nutricional; Atenção Básica; Nutrição da Criança.  
**Introdução:** Nos primeiros anos de vida, garantir a Segurança Alimentar e Nutricional é imprescindível para o crescimento, desenvolvimento, formação de hábitos e saúde na vida adulta. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de Insegurança Alimentar e Nutricional de crianças menores de dois anos de idade assistidas pela atenção básica. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado em uma Unidade Básica de Saúde na zona sul de Londrina - PR. Foram aplicados formulários pelo telefone a 84 responsáveis por crianças menores de dois anos, com questões sobre situação socioeconômica, hábitos alimentares, o consumo alimentar da criança e aplicado a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. Os dados foram analisados pelo teste qui-quadrado (X<sup>2</sup>) com correção de verossimilhança. Todas as análises foram realizadas no software SPSS V.26.0. **Resultados:** Foi encontrada prevalência de 76 % de Insegurança Alimentar e Nutricional nas famílias avaliadas. As características socioeconômicas e hábitos alimentares não foram associados à Insegurança Alimentar e Nutricional, já o baixo consumo alimentar de legumes e vegetais alaranjados, esteve associado com a Insegurança Alimentar e Nutricional assim como o alto consumo de doces. **Conclusões:** Este estudo encontrou 76 % de insegurança alimentar entre crianças de cinco a 23 meses e 29 dias assistidas pela atenção básica. Nota-se a relação da falta de acesso a uma alimentação adequada com as condições de saúde e a importância do diagnóstico de IAN e a identificação dos fatores associados em diferentes populações em vulnerabilidade acompanhados pela atenção básica de saúde e assim, ampliar as políticas públicas relacionadas à alimentação e nutrição no país, como uma estratégia perene de promoção da saúde.

### **PERFIL DE SAÚDE DOS PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID-19 DURANTE O ISOLAMENTO DOMICILIAR**

**Autores:** ISADORA COELHO DE SOUZA FERREIRA | ELLEN CAROLINE NAVROSKI , EDUARDA GALVÃO LIBRELATTO, CHRISTIANE RIEDI DANIEL, MARINA PEGORARO BARONI , ANDERSOM RICARDO FREZ. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro Oeste

**Palavras-chave:** Perfil de saúde; Infecções por Coronavírus; Sinais e Sintomas.  
**Introdução:** No Brasil, até maio/2021, a COVID-19 acometeu mais de 15 milhões de pessoas, com média móvel de 65.785 novos casos/dia. Os sinais e sintomas e a possibilidade

de progressão da doença denotam a necessidade de traçar um perfil epidemiológico dos pacientes a fim de aprimorar os atendimentos necessários. **Objetivo:** Identificar o perfil de saúde e características clínicas das infecções por coronavírus durante o período de isolamento. **Metodologia:** Estudo observacional transversal aprovado pelo Comitê de Ética Envolvendo Seres Humanos, de abordagem quantitativa, com aplicação de questionários sobre o perfil dos indivíduos infectados; sintomas durante o isolamento domiciliar; qualidade de vida (EQ-5D); fadiga (CES-D); e dispneia (PFSDQ). Foram incluídos 239 participantes com resultado positivo para COVID-19 entre junho e setembro/2020, excluindo os que não possuíam telefone e/ou não quiseram participar. Pesquisa realizada por acadêmicos de fisioterapia sob orientação de professor coordenador e com mediação da Clínica Escola e da Secretaria Municipal de Saúde. O contato com os participantes se deu por telefone no início do isolamento. Como forma de categorização e análise dos dados foram feitos agrupamentos de acordo com a quantidade de sintomas apresentados (assintomáticos, um sintoma, dois ou três e três ou mais); caracterização da amostra; comportamento da fadiga e dispneia; e qualidade de vida. Após 48 horas do primeiro telefonema, o paciente foi contatado mais uma vez para verificar alterações no quadro. **Resultados:** Adultos com idades entre 20 e 59 anos representaram 76%, idade média  $39,0 \pm 17,7$ , não etilistas (89,53%), não tabagistas (83,26%), sedentários (79,91%), sem comorbidades (36,82%) e com alta contaminação familiar (64,4%). A maioria com 3 ou mais sintomas (40,5%), destacando-se a tosse seca (40,1%); cefaléia (40,6%); mialgia (35,9%) e febre (33%). Fadiga (28,9%) e dispneia (15,4%) foram mais evidentes durante realização de atividades diárias. A qualidade de vida apresentou índice  $0,798 \pm 0,2306$  em uma escala de 0 a 1 e o estado de saúde autorreferido de  $71,0 \pm 23,9$  em uma escala de 0-100. **Conclusão:** Maioria dos participantes foram adultos sintomáticos, com mais de três sintomas, cujo isolamento impactou na qualidade de vida. É evidente a diminuição do nível de atividade física e do estado de saúde no isolamento, somados à alta taxa de contaminação familiar, evidenciando a importância de protocolos de distanciamento social entre familiares.

## **RESULTADOS DO PROGRAMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE RESÍDUOS DE AGROTÓXICOS EM ALIMENTOS COM COMUNICAÇÃO DE RISCO A POPULAÇÃO**

**Autores:** MARCOS VALÉRIO DE FREITAS ANDERSEN | ALINE FELIX, ANA PAULA SANTOS RODRIGUES. **Instituição:** Secretaria Estadual de Saúde do Paraná

**Palavras-chave:** Alimento; Risco; Resíduo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados das amostras coletadas no período de setembro de 2018 até setembro de 2019 do Programa Estadual de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos PARA/PR, coordenado pela Secretaria Estadual de Saúde em conjunto com os órgãos municipais de vigilância sanitária de Araucária, Cascavel, Chopinzinho, Colombo, Curitiba, Foz do Iguaçu, Londrina, Maringá, Pato Branco, Pinhais, Ponta Grossa e São José dos Pinhais e o LACEN/PR. Ao todo, foram analisadas amostras de 721 alimentos de origem vegetal representativos da dieta da população paranaense: abobrinha, alface, abacaxi, banana, batata, brócolis, beterraba, cenoura, cebola, chuchu, couve, couve flor, farinha de milho, farinha de trigo, goiaba, laranja, limão, manga, mamão, maçã, melão, morango, pepino, pimentão, repolho, tangerina, tomate e uva. As amostras foram coletadas em duas modalidades do Programa, nas unidades da CEASA/PR e em escolas da Rede Estadual de Ensino. Foram pesquisados até 291 agrotóxicos diferentes nas amostras analisadas. Quanto as relações de causa e efeito sobre uma determinada exposição e um efeito adverso à saúde ainda não estão cientificamente bem estabelecidos deve ser aplicado o princípio da precaução. O princípio da precaução afirma que, mesmo na ausência da certeza científica formal sobre um risco que envolve dano sério ou irreversível, devem ser aplicadas medidas preventivas. Na tomada de decisão, o gestor deve considerar a incerteza e a variabilidade, que são indicações quantitativas da qualidade do risco estimado, sugerindo a confiabilidade do mesmo, o quanto a estimativa representa o risco real. senta a sua consequência/efeito. Os eventos de riscos identificados devem ser avaliados sob a perspectiva de impacto e probabilidade, considerando as possíveis causas e as possíveis consequências levantadas. A matriz de riscos é uma

ferramenta que classifica, qualitativamente, os pesos de impacto e probabilidade. Considerando o exposto, se optou por realizar a análise dos resultados utilizando uma ferramenta de gestão de riscos, denominada Matriz de Riscos e Perigos, por meio da qual foram identificados os alimentos que nesta amostragem se enquadraram como risco crítico, alto, moderado ou baixo. O formato da classificação de risco é uma maneira simples e eficaz de realizar a comunicação de risco para a população em geral.

## **PERCEPÇÃO DE RESIDENTE DE ENFERMAGEM SOBRE A ATUAÇÃO DO COMITÊ DE MORTALIDADE MATERNO-INFANTIL DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** VANESSA CRISTINA SILVA GONZAGA | ALEXA AP<sup>a</sup> LARA MARCHIORATO.  
**Instituição:** Faculdade Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** Mortalidade Infantil, Diagnóstico Situacional, TIPESC, Atenção Primária. Caracterizar o Problema: Indicador de qualidade na assistência à saúde, é a taxa de mortalidade neonatal, útil no contexto pandêmico atual e objeto de análise do Comitê de Mortalidade Materna (CMM), nos casos de óbitos em < 1 ano e sua jornada na assistência, propondo à escuta de profissionais envolvidos no atendimento e confronto de informações do caso com hipóteses diagnósticas nesta situação com possíveis intervenções na dinâmica da assistência à saúde, e benefícios ao cliente atendido. **Justificativa:** Processo teórico reflexivo relevante ao enfermeiro no processo formativo e promoção de atenção à saúde de qualidade à população em vulnerabilidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de um residente de enfermagem do programa de residência em Saúde da Criança e do Adolescente numa cidade do sul do Brasil, no 1º trimestre de 2021 na rede atenção básica. **Descrição da experiência:** Participando de uma reunião do CMM durante a pandemia, foi percebido a visão de profissionais da atenção primária à gestante, o problema da busca ativa as gestantes por causa da pandemia Covid-19, para as consultas e acompanhamentos ao parto, assistência de seu bebê no nascimento até seu óbito neonatal. Os enfermeiros norteiam seus atos, nesta localidade, pela metodologia diagnóstica situacional TIPESC e propõe intervenção prática, sobre o problema percebido, em cinco etapas: primeira etapa: captação da realidade objetiva para o diagnóstico situacional do problema, segunda etapa: interpretação da mesma, terceira etapa: construção de projeto de intervenção nesta realidade e proposta de mudança, quarta etapa: aplicação da intervenção no fato pontual com aplicação e quinta etapa: reinterpretação e resultado obtidos. **Reflexão sobre a experiência:** Ao utilizar o TIPESC como uma ferramenta de intervenção, pôde perceber que houve revisão no processo de atenção às gestantes, retomando a busca ativa e vinculando-as por grupo em aplicativo de whatsapp, e aos profissionais locais, esclarecendo dúvidas, pois, esta proximidade trouxe segurança a elas, pois o período é de incertezas e medo. **Recomendações:** Retomada das políticas de atenção à população em vulnerabilidade, aspirando a manutenção da qualidade de saúde em tempos de pandemia, inovando com ferramentas de intervenção pela enfermagem, hoje, fundamental para o acompanhamento adequado e seguro da gestante e seu bebê, na prevenção de consequências futuras pela atuação dos CMM na mobilização e revisão de atitude de profissionais de saúde.

## **ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A PACIENTES ONCOLÓGICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

**Autores:** ISABELLA GIRARDI DOS SANTOS | LEONARDO CELOTO, ANALU GALLOTTI SILVEIRA, FERNANDA SILVA DE OLIVEIRA, ANA CLAUDIA MONZON ZAMPOLI.  
**Instituição:** Centro Universitário Uniamérica

**Palavras-chave:** Covid-19; Saúde Mental; Psico-Oncologia; Promoção da Saúde  
Dado o pouco conhecimento científico sobre o vírus Sars-Cov-2, sua velocidade de transmissão e taxa de letalidade, as estratégias mais eficazes para sua contenção foram medidas de distanciamento social. Porém, pessoas em longo período de isolamento social

estão mais propensas a apresentar sofrimento psíquico decorrente de estresse, ansiedade, condições emocionais pré-existentes, medo do contágio, podendo desenvolver transtornos mentais. Desse modo, o profissional de psicologia tornou-se um agente indispensável nos cuidados em saúde da população atuando através do teleatendimento. Para atender a demanda de acolhimento psicológico aos pacientes oncológicos de um hospital geral da cidade de Foz do Iguaçu, deu-se a experiência de estágio no serviço de teleorientação em combate à COVID-19. Embasando-se no manual do Ministério da Saúde de Telepsicoterapia Cognitivo-Comportamental Breve e nas técnicas de aconselhamento psicológico, buscou-se acolher as demandas psicológicas, encaminhá-las quando necessário e promover a saúde mental desses pacientes que já enfrentavam um processo de adoecimento. Durante três meses, aproximadamente 1500 pacientes oncológicos foram contatados. Apesar de cada indivíduo apresentar sentimentos particulares em relação ao isolamento e a pandemia, identificou-se um grande número de pacientes com sintomas ansiosos e depressivos, com intensificação do medo por pertencerem ao grupo de risco. Por muitos serem idosos, foi levantada como problemática a dificuldade em manter-se em comunicação com familiares e cuidadores durante o isolamento social, por não se familiarizarem com recursos tecnológicos. Em contrapartida, alguns pacientes apresentaram uma visão mais positiva e resiliente sobre o processo de adoecimento, principalmente os que anteriormente já haviam passado por acompanhamento psicológico. A exaustão e mal-estar resultante do tratamento oncológico e a dificuldade na comunicação e interação via telefone, foram considerados como complicadores à adesão ao atendimento remoto. Apesar das dificuldades encontradas no teleatendimento a esse público, os pacientes relataram sentir-se gratos e valorizados com o acolhimento oferecido, evidenciando a importância de mais serviços que ofereçam uma escuta qualificada e humanizada, se adaptando às diferentes situações e demandas.

## **USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA CONSTRUÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS AGRAVOS E DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PARANÁ**

**Autores:** UDELYSSES JANETE VELTRINI FONZAR | SOLANGE MUNHOZ ARROYO LOPES, ANA MARIA MACHADO SILVEIRA DE MORAES, ROBSMEIRE CALVO MELO ZURITA, CLAUDIA TIEMI MIYAMOTO ROSADA, LUANA CARLA TIRONI DE FREITAS GIACOMETTI. **Instituição:** UNICESUMAR

**Palavras-chave:** Educação de Graduação em Medicina; Aprendizagem Baseada em Problemas; Instituições de Ensino Superior.

O estágio supervisionado em Saúde Coletiva do sexto ano do curso de medicina da UNICESUMAR tem como proposta a transversalidade do ensino prático nas metodologias ativas e de problematização. O conteúdo programático é baseado em três eixos: gestão, atenção à saúde e vigilância em saúde. O eixo da vigilância em saúde é realizado na Secretaria Municipal de Saúde do município de Maringá na Gerência de Epidemiologia. A proposta baseou-se na adaptação do Curso Básico de Vigilância Epidemiologia em metodologias ativas para a inserção do conhecimento aos discentes do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE). As atividades são desenvolvidas em quatro etapas/semanas, em sub-grupos de no máximo cinco alunos, e cada semana são desenvolvidas atividades práticas pela discussão baseado na técnica de Brainstorm. No primeiro encontro com o sub-grupos, os alunos recebem um banco de dados, podendo ser de agravos ou de doenças transmissíveis, por definição da docente preceptora. Na primeira semana, o aluno é inserido conceitualmente ao SNVE, realizando atividades de abstração e percepção aos conteúdos programáticos. Na segunda semana, objetiva-se compreender a vigilância epidemiológica como instrumento na interpretação dos dados para análise e informações em saúde. Na terceira semana, compreender as relações das informações e seu caráter estratégico na gestão para as ações em saúde. Na quarta semana, apresentação dos indicadores de saúde na análise epidemiológica e as etapas do método epidemiológico. Na sequência há apresentação em power point das análises realizadas para os servidores da gerência de epidemiologia e profissionais da assistência e promoção à saúde, conforme a pertinência do agravo. Há também a apresentação coletiva para todo o grupo em momento de concentração da disciplina. As informações trabalhadas das análises: óbitos de mulheres



em idade fértil; análise epidemiológica de hanseníase; óbitos de acidentes graves fatais, lesões e violências interpessoais e animais peçonhentos. Observa-se, que a devolutiva das informações para o serviço contribuem no impacto de desenvolver e planejar intervenções da Vigilância Epidemiológica junto da Assistência à Saúde refletindo na Atenção Primária a Saúde. Visualiza-se que a integração do ensino serviço é uma realidade concreta de auxílio mútuo na construção e transformação do aluno e da prática de ensino. A experiência demonstra o reconhecimento dos profissionais e alunos nessa proposta metodológica ativa.

## **DESCENTRALIZAÇÃO DO SISTEMA DE NOTIFICAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN): ESTRATÉGIA PARA CONTROLE DAS ARBOVIROSES**

**Autores:** EDMILSON DE OLIVEIRA | VANESSA CRISTINA LUQUINI, LEILIANE DE JESUS DE MARTINI LOPES VILAR, JOSIANE DOS SANTOS REDON, THAYLA NADRIELLY APARECIDA NICOLINO IENSUE, FELIPE ASSAN REMONDI. **Instituição:** Secretaria de Saúde do Estado do Paraná e Prefeitura Municipal de Ibiporã

**Palavras-chave:** Vigilância em Saúde; Sistema de informação em saúde; Controle das arboviroses

Diante do contexto atual do cenário saúde, a vigilância epidemiológica tornou-se evidente devido ao seu papel no SUS, a sobrecarga de trabalho vem sendo cada dia mais desafiadora, diante disso, o acúmulo de fichas de notificação para inserir no sistema de informação pela equipe da vigilância epidemiológica tem impactado negativamente na análise de situação de saúde e reduzido significativamente a tomada de decisão. Nesse sentido, o município de Ibiporã-PR iniciou o processo de descentralização da inserção das notificações de Dengue para os serviços de saúde. O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência do município de Ibiporã na descentralização do SINAN para as unidades notificadoras do município, buscando otimizar: as ações de combate ao *Aedes aegypti*, melhor fluxo assistencial e rápida tomada de decisão pela vigilância em saúde, por meio da comunicação ágil de casos suspeitos. Trata-se de um relato de um “Case de sucesso”, na descentralização do SINAN. Etapa 1: Em janeiro de 2021, realizamos planejamento entre a Secretaria Municipal de Saúde, a Diretora de Vigilância em Saúde, Coordenação de Atenção Primária em Saúde e o Técnico Responsável pelas Arboviroses na 17ª Regional de Saúde, para definir as potências e desafios a serem enfrentados; Etapa 2: No dia 10 de fevereiro, agendamos reunião técnica com os profissionais dos serviços de saúde para apresentar a proposta e dar seguimento no treinamento dos responsáveis, para utilização do SINAN e a importância dessa atividade; Etapa 3: Providenciamos acesso ao sistema aos profissionais e monitoramos a inclusão das primeiras fichas, para garantir que fossem realizadas de forma adequada; Etapa 4: Instituir planilha de monitoramento das notificações e reorganização das respostas ágeis para o controle do vetor e a atenção ao paciente. **Resultados:** Identificamos a redução no envio de fichas de notificação para o setor de vigilância epidemiológica, inclusão rápida no sistema, agilidade na comunicação entre a vigilância epidemiológica e a vigilância ambiental para o bloqueio dos casos e melhor acompanhamento das unidades de saúde no acompanhamento dos casos suspeitos de Dengue. **Conclusão:** A descentralização da notificação de Dengue no município mostrou-se uma estratégia significativa para otimizar os processos de trabalho da vigilância epidemiológica, ambiental e atenção a saúde, refletindo diretamente no atendimento qualificado aos pacientes com suspeita de Dengue.

## USO DE MEDICAMENTOS POR MULHERES TRABALHADORAS: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA DESENVOLVIDA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**Autores:** KAREN CRISTINA MACHADO | ADRIANA CRISTINA FRANCO, ANDRESSA BECKER MOTTA, CAMILA PADILHA KLOSS, FERNANDA ESTEVAM DE AVILA, KAMILA QUEIROZ BARBOZA. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** Workers; Self Medication; Medication Adherence

**Introdução:** O uso de medicamentos pela população em geral ocorre pelo uso irracional, através do consumo de fármacos sem indicação médica adequada, com base em autodiagnóstico, ou racional, por meio da aderência à prescrição médica. Essas duas categorias de terapia medicamentosa podem mostrar aspectos característicos no público feminino inserido no mercado de trabalho. **Objetivos:** Analisar as peculiaridades do uso de medicamentos por mulheres trabalhadoras, contrapondo os aspectos relacionados à automedicação e à adesão à terapia congruente com a recomendação médica apropriada. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura a partir de duas buscas isoladas nas bases PubMed, Scielo, Lilacs e Medline. Usou-se o método de busca avançada, visando artigos publicados entre 2016 e 2021, através dos descritores: workers and self medication e workers and medication adherence. Após filtros, 31 artigos foram selecionados. **Resultados/Discussão:** Os riscos químicos ocupacionais que influenciam o processo saúde-doença podem afetar negativamente a saúde física e mental das mulheres. O consumo de medicamentos sem prescrição médica ou de forma errônea é um problema de saúde pública fortemente associado ao gênero. Dentre os fármacos mais utilizados na automedicação estão os analgésicos e os antibióticos. Contribuintes para a automedicação são a falta de conhecimento, facilidade no acesso, marketing excessivo, falta de políticas regulatórias e o acesso deficiente aos serviços de saúde. A automedicação resulta em riscos como a resistência a antibióticos, reações adversas, interações medicamentosas e atraso na busca por um médico. Em contrapartida, as mulheres também demonstram uma melhor adesão aos tratamentos medicamentosos prescritos. A maioria das mulheres trabalhadoras que possuem uma doença crônica, como diabetes mellitus e hipertensão procuram mais o atendimento médico. Também a adesão delas à telemedicina é mais eficaz comparado aos homens. A maior procura por atendimento médico são de doenças sintomáticas, como a lombalgia e a infecção urinária, e a menor procura são com doenças assintomáticas, como a dislipidemia e a hipertensão. **Conclusão:** Os resultados indicaram que tanto a adesão ao tratamento prescrito quanto a automedicação, juntamente à adesão à telemedicina, prevaleceram na população feminina. Diante disso, sugere-se que futuras pesquisas avaliem de forma integrativa o uso racional e irracional de medicamentos entre mulheres trabalhadoras.

## SAÚDE MENTAL DE MULHERES TRABALHADORAS NA PANDEMIA SOB A ÓTICA DA LITERATURA: UM OLHAR DO PROJETO DE EXTENSÃO MULHER SAUDÁVEL

**Autores:** KAREN CRISTINA MACHADO | ADRIANA CRISTINA FRANCO, GIOVANNA STIER, LETÍCIA DE ALCÂNTARA PEREIRA, MONICA OENNING SCHMOELLER ROHDEN, NATHÁLIA SYRTH SABER. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** Mulheres Trabalhadoras; Saúde Mental; Coronavírus

**Introdução:** Atualmente, a pandemia de COVID-19 é uma das maiores emergências de saúde pública enfrentadas. Nesse contexto, um esforço coletivo tem sido feito para tentar conter o avanço do Coronavírus. Além da preocupação quanto à saúde física da população, surgem desafios relacionados ao sofrimento psicológico desencadeado pela pandemia, que tem se mostrado mais prevalente nas mulheres. Os trabalhos desenvolvidos durante esse período demonstram que a pandemia expõe e intensifica as desigualdades sociais antes já vivenciadas, como a sobrecarga de atividades domésticas e profissionais vividas pelas mulheres, além do aumento dos índices de violência doméstica e de gravidez indesejada. **Objetivos:** Esclarecer por meio da literatura aspectos geradores de transtorno mental e quais estratégias podem ser adotadas a fim de acolher e escutar as mulheres trabalhadoras. **Método:** Trata-se de um estudo reflexivo realizado a partir de uma revisão narrativa de

literatura sobre os impactos da pandemia na saúde mental das mulheres trabalhadoras. Este estudo foi desenvolvido durante as atividades de pesquisa do Projeto de Extensão Mulher Saudável da Faculdade Pequeno Príncipe. **Resultados/Discussão:** A sobrecarga emocional vivenciada pela população feminina está vinculada tanto aos fatores hormonais, quanto às desigualdades sociais já existentes, que fortalecem a vulnerabilidade psíquica e os conflitos resultantes do contexto em que a mulher se insere. Um dos efeitos diretos da pandemia é a sobrecarga do trabalho doméstico, pois precisam conciliar a rotina laboral, muitas vezes em regime remoto, com o cuidado dos filhos e de outros membros da família, que em virtude da pandemia podem também estar em casa. Soma-se a isso, o fato de que, no Brasil, o trabalho doméstico é executado, na maioria das vezes, exclusivamente pela mulher, resultando em um trabalho extenuante e ininterrupto. Em paralelo, estão as mulheres que precisam lidar com a solidão, pois se isolam a fim de proteger familiares do contágio, ficando, assim, sem uma rede de apoio psicológico e emocional. Outra condição a ser considerada, é o aumento de violência doméstica e sexual atualmente, deteriorando mais a saúde mental da mulher. **Conclusões:** Ao vivenciar esse cenário estressante, portanto, a própria mulher pode internalizar que a ela cabe a obrigação desses afazeres, podendo, muitas vezes, se culpar por não dar conta de tudo e, com isso, dedicar pouco ou nenhum tempo para cuidar de si mesma e de sua saúde mental.

## **NÚMERO DE CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA**

**Autores:** MIRIAN SIMIONATO KIRIENCO | CAROLINA PIRES VEIGA, REBECA SIMIONATO KIRIENCO, NEIDE MARTINS MOREIRA. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

**Palavras-chave:** Sífilis Congênita; Gestante; Pré-Natal.

**Introdução:** A sífilis congênita (SC) é o resultado da disseminação sanguínea do *Treponema pallidum*, transmitida de gestantes infectadas não tratadas via placentária. A transmissão vertical ocorre em qualquer período da gravidez e o aumento significativo da probabilidade do feto contrair sífilis é o tempo de exposição uterina, o período sífilítico clínico da mãe ou a contaminação durante o parto se houver lesões na região genital ou lesões mamárias causadas pela sífilis. A SC também pode evoluir para o aborto espontâneo, natimorto ou morte perinatal, situação comum quando não há tratamento gestacional. Diante dessa conjuntura, o profissional enfermeiro desempenha um papel importante no sentido de evitar a transmissão vertical da SC com um olhar direcionado à importância de realização do teste de sífilis para mulheres grávidas, assim como para o neonato. **Objetivos:** Assim, este trabalho objetivou investigar os casos notificados de SC no Brasil, no período de 2008 a 2018. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido a partir de dados secundários referentes ao número de casos de SC no Brasil, entre o ano de 2008 a 2018. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados e Discussão:** No Brasil foram notificados no período estudado um total de 162.201 casos de SC, com média de 16.220 casos por ano. De 2008 a 2018 houve uma média anual de 16,72% nos casos, sendo 2008 com 5.745 casos e nos anos seguintes 6.042, 6.949, 9.493, 11.635, 13.973, 16.311, 19.647, 21.254, 24.933, 26.219 casos notificados. **Conclusão:** Conclui-se, uma elevada progressão no número de notificações de SC no Brasil no período investigado, sendo o mais elevado (36,60% dos casos) em 2010. O número elevado de casos pressupõe uma deficiência na eficácia do pré-natal frente ao tratamento da sífilis gestacional, decorrente da falta de rastreamento e busca ativa da gestante, abandono do tratamento e a falta de adesão ao tratamento pelo parceiro, aumentando assim as chances de transmissão placentária. Para tanto, faz-se importante um olhar mais direcionado do profissional enfermeiro nas diferentes frentes e, a conscientização da gestante e seu companheiro, no que diz respeito à procura pelo diagnóstico e tratamento da SC.

## **FUNCIONALIDADE DE PACIENTES APÓS 60 DIAS DE INFECÇÃO POR COVID-19 NO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR**

**Autores:** CELITA SALMASO TRELHA | NATALIA RONQUINI PORTO, ALINE AYUMI YAMAMOTO, GIOVANA RAFAELA PONTES DA SILVA, MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS, LARISSA LASKOVSKI DAL MOLIN. **Instituição:** Departamento de Fisioterapia/ Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Fisioterapia; Atividades de Vida Diária; Infecção por Coronavírus

**Introdução:** A COVID-19 pode apresentar-se clinicamente desde assintomática até evoluir com casos mais graves. Associado a isso, têm-se observado a persistência de sequelas que estão relacionadas ao comprometimento da funcionalidade e das atividades de vida diária. A identificação de disfunções relacionadas ao COVID-19 provê melhor compreensão da doença e suas repercussões. **Objetivo:** Avaliar a funcionalidade de pacientes do Município de Londrina 60 dias após a infecção por COVID-19. **Metodologia:** Foi realizado estudo transversal composto por indivíduos que tiveram diagnóstico da COVID-19 no Município de Londrina, Paraná. A coleta de dados foi dividida em 2 etapas: 1) recolhimento dos dados sociodemográficos fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Londrina; 2) aplicação de um questionário (google forms) enviado por WhatsApp dois meses após o diagnóstico. Uma das seções do questionário era o Índice de Barthel e a Escala de Estado Funcional Pós-COVID-19 (PCFS). A análise estatística foi por meio do software SPSS versão 23 (IBM, EUA). O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para analisar a normalidade na distribuição dos dados. Os dados que apresentaram distribuição normal foram descritos como média  $\pm$  desvio padrão, e os dados que apresentaram distribuição não-normal, em mediana [intervalo interquartilício 25-75]. As variáveis categóricas foram apresentadas por meio de frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Foram analisados 496 indivíduos que responderam o questionário no período de 13 de novembro de 2020 a 20 de maio de 2021. A mediana de idade foi de 35 [28; 46] anos, sendo a maioria do sexo feminino, 295 (59,5%). Dos 496 participantes, 54 deles responderam que necessitavam de auxílio ou supervisão para as tarefas de alimentação (5,09%), higiene pessoal (1%), uso do banheiro (0,6%), tomar banho (0,4%), vestir-se (1,2%), subir e descer escadas (1,2%). Em relação a escala PFCS, 57,5% (285) relataram nenhuma limitação funcional 29,4% (146) limitação muito leve, 10,3% (51) leve e 2,8% (14) limitação funcional moderada. **Conclusão:** Verificou-se que a COVID-19 pode causar sintomas que prevalecem após dois meses de infecção pelo coronavírus, e os resultados desta pesquisa apontam que os pacientes necessitam de auxílio na realização das atividades de vida diária. Diante disso, ressalta-se a importância da atuação da equipe interdisciplinar para a recuperação da capacidade funcional desses indivíduos.

## **O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E SUAS INTERPRETAÇÕES EM ÉPOCA DE PANDEMIA**

**Autores:** JAVIER SALVADOR GAMARRA JUNIOR | DENECIR DE ALMEIDA DUTRA. **Instituição:** Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE

**Palavras-chave:** Uso racional de medicamentos; Covid; Terapêutica

Na dinâmica da COVID-19, no Brasil, a incidência não diminui nem óbitos (1º semestre de 2021), reflexo de ações equivocadas e falta de recursos humanos/financeiros. Assim, o caos está na saúde pública pressionando os serviços ambulatoriais/hospitalares rumo ao colapso. Nesse cenário são crescentes utilização de medicamentos e outras abordagens não farmacológicas, desde analgésicos, passando por anti-inflamatórios e antibióticos. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), automedicação é seleção e uso de medicamentos por pessoas para tratar doenças autodiagnosticadas ou sintomas. Automedicação é relevante na cultura de saúde internacional. O objetivo foi verificar a automedicação durante a pandemia frente aos preceitos do uso racional de medicamentos (URM). Metodologia foi revisão bibliográfica dedutiva-descritiva, descritores: Uso racional de medicamentos, Covid, Terapêutica via buscadores e bases de dados. Resultados indicaram muito debate informal, considerável volume de publicações científicas. Salienta-se que emergiram novos conceitos,

“Infodemia” - compartilhamento excessivo de informações não homogêneas e acuradas, em resposta a uma situação como a pandemia, amplificado pelos meios de divulgação (p.ex., redes sociais) e medo coletivo. Entre as consequências: dificuldade em triar fontes idôneas, amplificação/manipulação de desinformação e informações, consumo em massa de notícias falsas, pela população, autoridades públicas e profissionais de saúde (prejudicando o enfrentamento). Identificou-se ampla divulgação de matérias relacionadas ao tratamento, sem requisitos científicos mínimos. Consequências: estímulo coletivo ao uso irracional de medicamentos (UIM), via prescrições médicas fora de evidências ou automedicação não orientada por farmacêuticos/outros profissionais. Conclui-se que automedicação pode ser um elemento do autocuidado, mas, quando inadequada - polimedicação, uso indiscriminado de medicamentos off-label, são consequências o UIM, efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas, mascaramento de doenças, custos a mais para pacientes/sistema de saúde, menor resolutividade. O papel do farmacêutico e outros profissionais envolvidos com a assistência na pandemia promovendo informações adequadas para URM é estratégico.

## A RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS SÉRICOS DE FERRITINA E O COVID-19

**Autores:** ELAINE ROSSI RIBEIRO | GUILHERME SILVA PEDRO, ANDRÉ LUIZ FONSECA DIAS PAES, LEONARDO CORDEIRO MOURA. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** COVID-19, Ferritina, Bioquímica, Prognóstico

**Introdução:** Desde do início da pandemia de COVID-19, muitos estudos são feitos com biomarcadores para tentar prever o prognóstico da doença. A maioria dos pacientes desenvolvem apenas sintomas leves a moderados, porém, uma pequena parcela evolui para uma situação crítica. Nesse contexto, tem-se como grande desafio estabelecer marcadores de mau prognóstico que possam estratificar o risco, otimizar o atendimento e melhorar a alocação de recursos. **Objetivo:** discutir a influência dos níveis séricos de ferritina nos pacientes com COVID-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca sistematizada no PUBMED, Cochrane e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se nas três bases de dados descritores validados pelo Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): [(ferritins) AND (coronavirus infections) AND (prognosis)]. Além disso, fez-se uma nova pesquisa com sinônimos de “coronavirus infections”, a fim de abranger resultados mais focados em COVID-19: [(ferritins) AND (COVID-19) OR (Sars-CoV-2) AND (prognosis)]. Dessa forma, no total das três bases de dados, obtiveram-se 172 artigos dos quais, 17 artigos responderam à pergunta de pesquisa e foram lidos e analisados detalhadamente.

**Resultados:** Recentemente, estudos relacionaram marcadores bioquímicos com a previsão da gravidade da doença desencadeada pelo coronavírus, destacando-se alguns como Proteína C Reativa (PCR), IL-6, fibrinogênio, lactato desidrogenase (LDH), procalcitonina (PCT) e D-dímero e ferritina. A ferritina é um biomarcador produzido em condições inflamatórias agudas do corpo, como em infecções, doenças malignas, hematológicas e reumatológicas. O principal achado imunopatológico da COVID-19 é a tempestade de citocinas (cytokine storm), devido a ativação do sistema monócito-macrófago pela ferritina com objetivo de não fornecer mais ferro para células hospedeiras do vírus. Deste modo, a hiperferritinemia, independentemente da patologia subjacente, é forte preditor de mortalidade, podendo contribuir para hipóxia e lesão de múltiplos órgãos. **Conclusão:** Os valores da ferritina se elevam proporcionalmente com a gravidade da doença e pode ser utilizada na admissão e acompanhamento dos pacientes com COVID-19 tanto para reconhecer a gravidade da doença, quanto para fornecer indicativos prognósticos do paciente.

## CLASSIFICAÇÃO DA CONDIÇÃO FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS COM DOENÇAS CARDIORRESPIRATÓRIAS ATRAVÉS DOS QUALIFICADORES DA CI

**Autores:** HELLEN GONÇALVES ROSA | EDUARDA GALVÃO LIBRELATTO, CAROLINE CAMELO DE SILOS, GUSTAVO ATHAYDE STOCKLER, ISADORA COELHO DE SOUZA FERREIRA, CHRISTIANE RIEDI DANIEL. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO

**Palavras-chave:** Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Força Muscular; Testes de Função Respiratória; Doença Cardiopulmonar

**Introdução:** Doenças cardiorrespiratórias podem afetar a capacidade funcional e qualidade de vida dos pacientes, além de serem as mais prevalentes. A CIF é uma forma de classificar pacientes com um instrumento reconhecido internacionalmente avaliando e descrevendo o estado de saúde e perspectivas biopsicossociais com linguagem comum. **Objetivo:** Comparar a capacidade funcional, força muscular periférica e respiratória entre indivíduos com disfunções cardíacas, respiratórias e ambas condições, classificando em grupos conforme qualificadores da CIF. **Método:** A amostra foi recrutada nos serviços de saúde, de pacientes diagnosticados com doenças cardiorrespiratórias em acompanhamento ambulatorial para reabilitação cardiopulmonar. A avaliação foi realizada através da mensuração da força muscular periférica, manovacuometria e TUG test analisados individualmente nos padrões CIF. **Resultados/ discussão:** Amostra foi composta por 67 indivíduos, sendo: cardíacos (n=34), respiratórios (n=25) e ambas condições (n=8). As idades variavam de 59 a 64 anos, onde 61,1% era do sexo feminino e 38,9% masculino. Principais diagnósticos: hipertensão arterial sistólica, arritmia, angioplastia, doença pulmonar obstrutiva crônica, embolia pulmonar e asma. Os grupos apresentam características sociodemográficas homogêneas. Os indivíduos possuem disfunções de leve a grave e diferenças mais acentuadas como os pacientes respiratórios que tem dificuldade na força muscular inspiratória e expiratória além de apresentarem capacidade funcional reduzida, e cardíacos força muscular periférica maior que os demais. A diminuição da função pulmonar leva a redução da força muscular respiratória e desempenho físico, já o acompanhamento fisioterapêutico gera aumento da força muscular periférica. Ao classificar pacientes com CIF permitiu comparações baseadas em linguagem unificada facilitando a comunicação. **Conclusão:** Pacientes respiratórios apresentam diminuição da força muscular respiratória e capacidade funcional, enquanto os cardíacos apresentam boa força de preensão palmar. CIF é um instrumento de análise para unificar a linguagem da saúde e por meio dela ver as disfunções dos indivíduos.

## AVANÇO SILENCIOSO DA COVID-19: INVESTIGAÇÃO DE SURTO EM UMA EMPRESA SITUADA NO ESTADO DO PARANÁ

**Autores:** LAIZ MANGINI CICHELERO | ÉRICA ALVES FERREIRA GORDILLO, MERIELLY KUNKEL, REINALDO ANTÔNIO SILVA-SOBRINHO. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste campus Foz do Iguaçu

**Palavras-chave:** Coronavírus; Surtos de Doenças; Vigilância

**Introdução:** Com a disseminação do novo coronavírus são necessárias precauções apropriadas no ambiente laboral para contenção de surtos da Covid-19, configurado através do registro da associação com vínculo temporal de no mínimo 3 casos confirmados pela metodologia laboratorial RT-PCR para detecção do vírus Sars-CoV-2. **Objetivos:** Descrever um surto em uma empresa e os encaminhamentos realizados para controle e monitoramento, conforme Nota Orientativa nº40/2020 publicada pela Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Paraná (SESA) para nortear o rastreamento laboratorial e afastamentos do trabalho. **Método:** estudo descritivo com análise de dados secundários de 14/04/2021 a 05/05/2021, período da ocorrência do evento. **Resultados:** Inicialmente 3 colaboradores, do total de 168, de uma empresa situada no município de Guaíra, Paraná, apresentaram sintomas característicos do agravo e procuraram um serviço de saúde, sendo o primeiro caso em 14/04/2021. Após os 3

detectarem positivos para o vírus e pelo histórico notificado, o serviço de vigilância sanitária municipal constatou condições sugestivas de transmissão em local de trabalho. Iniciou-se o rastreamento laboratorial em todos os colaboradores expostos aos indivíduos positivos, promovendo a coleta para testagem em massa. Inicialmente eram 1,78% sintomáticos, diagnosticados e afastados, porém após o protocolo de testes, constatou-se que mais 69 (41,07%) trabalhadores portavam o vírus, embora fossem ainda assintomáticos, contribuindo assim para a continuidade da propagação do vírus tanto na empresa, quanto em outros ambientes de convívio. Deste grupo dos assintomáticos, 15 procuraram o serviço de saúde após início de sintomas característicos, sendo que 60% pertenciam à faixa etária de 31 a 50 anos. Totalizando 72 casos confirmados na empresa, todos eram do sexo masculino e autodeclarados pardo (36), branco (29) e negro (7). Predominância de 56,9% na faixa etária entre 31 a 50 anos, 33,3% entre 18 a 30 anos e 9,7% acima de 51 anos. Em relação a presença de morbidades prévias, 19,4% as possuíam entre elas hipertensão arterial sistêmica (7%), tabagismo (5,5%), asma (2,7%), diabetes (2,7%) e vitiligo (1,38%). Seguiu-se com as condutas de isolamento. Não foram registrados óbitos. **Conclusões:** ressalta-se a importância das ações de vigilância e testagem à indivíduos expostos, conforme o protocolo vigente, pois a detecção precoce de casos e o correto manejo podem evitar maiores avanços da doença.

## OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO

**Autores:** MILLENA BOGUCHEWSKI | LETICIA MENDES DE MORAES MATOCANOVIC, RAFAELA GABRIELE NASCIMENTO DA SILVEIRA, NATHALIA SCHIER, ELAINE ROSSI RIBEIRO. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** Self-medication; COVID-19; Pandemic

**Introdução:** A pandemia da COVID-19 afetou negativamente a população mundial, e nesse cenário, foram identificadas alterações significativas na incidência da automedicação em um panorama global. **Objetivos:** Conhecer os efeitos da pandemia de COVID-19 na incidência automedicação em um panorama global. **Metodologia:** Revisão integrativa nas bases de dados BVS e PubMed, utilizando-se os descritores self-medication, COVID-19 e pandemic. Dos 252 artigos encontrados, 23 atenderam aos objetivos e foram analisados. **DISCUSSÃO:** A automedicação é definida pela OMS como a utilização de medicamentos para tratar sintomas ou doenças sem antes consultar um médico. Esta é uma prática comum em todo o mundo, e em alguns cenários é vista como um elemento de autocuidado, estando relacionada com a facilidade de acesso aos medicamentos, principalmente os de venda livre, e a não obrigatoriedade de passar pela avaliação de um profissional de saúde, tornando mais rápido o acesso ao medicamento. Essa atividade ocorre principalmente nos países onde o acesso à saúde é mais restrito, levando a um maior tempo de espera pelas consultas médicas. Tendo em vista o cenário da pandemia de COVID-19, ainda há outros fatores potencializadores desta prática, como a grande influência das mídias sociais com notícias de cunho sensacionalista ao abordar prevenções e tratamentos para essa patologia, sem que houvesse o conhecimento necessário sobre seu mecanismo de ação e indicações clínicas, principalmente relacionados aos analgésicos e antibióticos. No entanto, não são apenas os eventos relacionados diretamente à infecção viral por COVID-19 que cursam com o aumento da automedicação, mas também efeitos indiretos como o maior nível de estresse, ansiedade e depressão causadas pela pandemia, aumentando a automedicação com fármacos, como medicamentos à base de plantas naturais e benzodiazepínicos. Ademais, a automedicação pode causar efeitos colaterais resultantes do uso incorreto dos medicamentos, como a dosagem, via de administração e interações com outros fármacos em uso. Não obstante, pode cursar com o aumento da resistência antimicrobiana. **Conclusão:** Ainda que seja uma prática já difundida, a automedicação aumentou durante a pandemia de COVID-19, principalmente como uma tentativa de prevenção e tratamento da doença e da influência das mídias sociais com notícias sensacionalistas, levando também a uma preocupação sobre aos efeitos adversos relacionados com à esses fármacos.

## TABAGISMO PASSIVO: QUAIS SÃO OS EFEITOS NA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

**Autores:** GIULIA V A PEREIRA | ANA C V AZEVEDO, ELAINE R RIBEIRO. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** Efeitos adversos. Tabagismo Passivo. Revisão sistemática.

Apesar dos crescentes esforços globais para controlar o uso do tabaco, ele continua a ser um vício comum, com mais de 1 bilhão de fumantes no mundo. O tabagismo passivo é a inalação da fumaça do tabaco por indivíduos não fumantes, que convivem com fumantes principalmente em ambientes fechados, respirando as mesmas substâncias tóxicas. O tabagismo passivo terciário é a poluição residual da fumaça do tabaco que perdura nas superfícies e na poeira. Os produtos químicos podem permanecer em tecidos comuns por mais de 1,5 anos. Estes são reemitidos para a fase gasosa, ou reagem com oxidantes e outros componentes no ambiente para produzir poluentes secundários. É possível, portanto, ser exposto ao tabagismo passivo terciário sem ser exposto diretamente à fumaça do cigarro. A taxa de exposição de crianças e adolescentes varia entre os países, pois o tabagismo passivo está intimamente relacionado às taxas de fumantes ativos e às políticas públicas que proíbem tabagismo em ambientes fechados. O objetivo dessa revisão sistemática foi identificar os efeitos do tabagismo passivo na saúde das crianças e dos adolescentes. Este estudo foi submetido ao PROSPERO e seguiu as diretrizes do PRISMA. Foram utilizadas as bases de dados LILACS, MEDLINE e EMBASE. Foram identificados 493 artigos dos últimos 5 anos e 38 foram incluídos no estudo após análise, seguindo os critérios de inclusão. A qualidade metodológica dos artigos foi avaliada utilizando a ferramenta Downs and Black e somente aqueles com alta qualidade metodológica foram incluídos. Concluiu-se que o tabagismo passivo tem efeitos negativos na saúde de crianças e adolescentes, sendo associado a afecções respiratórias, infecciosas, psiconeurocognitivas, metabólicas, cardiovasculares, otorrinolaringológicas, alérgicas e ao aumento da mortalidade. Além disso, está associado a alterações de marcadores de risco cardiovascular nessa faixa etária. Indica-se fortemente, após a compilação das evidências desta revisão, que sejam promovidas ações educativas para pais e familiares, além de capacitação das equipes multiprofissionais de saúde, para que seja feito o manejo adequado do problema.

## ATIVIDADES PREVENTIVAS ODONTOLÓGICAS EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Autores:** PRISCILLA LESLY PERLAS CONDORI. **Instituição:** Secretaria de Saúde do Paraná

**Palavras-chave:** Transtornos mentais; Saúde Bucal; Cárie dental.

**Caracterização do problema:** A Odontologia Hospitalar tem por características a interação com a medicina e outras especialidades na área da saúde, proporcionando atendimento multidisciplinar e integral em saúde bucal a indivíduos portadores de distúrbios sistêmicos e agindo sobre ações preventivas, eliminação de processos inflamatórios, infecciosos e de sintomatologia dolorosa. Porém, os recursos existentes nos hospitais para resolução de problemas odontológicos e medidas que visam à promoção da saúde bucal são poucos. Ademais, destaca-se o número pequeno de Cirurgiões Dentistas atuando em hospitais psiquiátricos. **Justificativa:** Pacientes com transtornos mentais apresentam-se propícios ao desenvolvimento de alterações na cavidade oral devido à dificuldade de acesso aos serviços odontológicos, ausência da motivação para o auto cuidado, falta de higiene oral, deficiências físicas e/ou motoras e redução do fluxo salivar causada por medicamentos. **Objetivos:** relatar as atividades de prevenção à saúde bucal realizada por um Cirurgião Dentista em um Hospital Psiquiátrico. **Descrição da experiência:** A unidade conta com 54 internações com quadros de transtornos mentais e dependência química. Foram observadas um grande número de chamados para avaliação odontológica devido aos quadros de odontalgias sendo estas devido à ineficiência na técnica de escovação e à ausência de acesso a algum serviço odontológico. Visando essa demanda foram realizadas no período do mês de março de 2021



atividades educativas como ensino de técnicas de escovação, palestras sobre autoexame da boca relatando sobre os fatores de risco de câncer bucal e principais Infecções Sexualmente Transmissíveis suas aparições na cavidade bucal. Reflexão da Experiência: Neste período de atividades e acompanhamento dos pacientes observou-se uma diminuição nos quadros de dor aguda e a valorização do cuidado e higiene oral auxiliando na melhora da saúde dos pacientes. **Recomendações:** A Reforma Sanitária vem conquistando diversos espaços quando a humanização do cuidado, porém ainda necessita junto com as políticas de saúde reforçar a inclusão da assistência à saúde bucal a pacientes com transtornos psiquiátricos, promovendo uma atenção integral, multidisciplinar, promoção e prevenção.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MENINGITES EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PARANÁ**

**Autores:** FABIANA SEVERINO KUPKA | PHALLCHA LUÍZAR OBREGÓN, ROSELI HENRICHSEN, LAURA RAZENTE GRESPLAN, GISELE YUME HOSHINO GONÇALVES. **Instituição:** Núcleo de Vigilância epidemiológica do Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Universidade Estadual do Oeste do Paraná

**Palavras-chave:** Meningite; Vigilância Epidemiológica; Notificação compulsória

**Introdução:** A meningite é uma doença que pode ser desencadeada por vários tipos de agentes, sendo os principais, vírus e bactérias. É considerada doença endêmica, sendo mais comum a ocorrência das meningites bacterianas no inverno e das virais no verão. Acomete indivíduos de todas as faixas etárias e é doença de notificação obrigatória. **Objetivo:** descrever a epidemiologia das meningites entre os anos 2015 e 2020 notificadas no Hospital Universitário do Oeste do Paraná. **Método:** Estudo transversal, quantitativo desenvolvido com dados secundários do Sistema nacional de Agravos de Notificação (SINAN) de pacientes notificados com Meningite no Hospital Universitário do Oeste do Paraná. O Hospital é referência para municípios da macrorregião Oeste do Paraná e conta com o Núcleo de Vigilância Epidemiológica que alimenta o SINAN. Os dados foram analisados por meio de frequências, utilizando o software Excel. **Resultados:** No período de estudo foram notificados 331 casos suspeitos de meningite. Destes, 255 (77%) foram confirmados laboratorialmente. Em relação ao sexo, houve predomínio da doença em homens (62%). Indivíduos de 0 a 80 anos foram afetados pela doença. As faixas etárias mais atingidas foram menores de 1 ano (27%), seguido de 1 a 4 anos (15%), 5 a 9 anos (11%) e 20 a 29 anos (10%). A etiologia da meningite mais frequente foi a bacteriana (49,8%) seguida da viral (39,2%). A meningite meningocócica representou 2,7% dos casos e a forma meningocócica com meningococcemia 3,1%. A meningite foi responsável por onze óbitos com uma letalidade de 4,3%. Em relação ao município de residência, foram identificados 23 municípios da região Oeste do Paraná, sendo a maioria procedentes do município de Cascavel (68,6%). A vacinação é a forma mais eficaz na prevenção da meningite bacteriana, sendo as vacinas específicas para determinados agentes etiológicos. Neste estudo 12% das meningites poderiam ter sido prevenidas por vacina. **Conclusão:** A meningite foi prevalente em homens e menores de 1 ano. A etiologia das meningites deve ser monitorada para as devidas ações de prevenção e controle da doença.

## **IDENTIFICAÇÃO TAXONÔMICA E MONITORAMENTO DAS ESPÉCIES DE QUIRÓPTEROS ENVIADOS PARA O DIAGNÓSTICO DA RAIVA, UMA EXITOSA INICIATIVA EM SAÚDE ÚNICA.**

**Autores:** IGOR MASSAHIRO DE SOUZA SUGUIURA | VIVIEN RISSATO SANTOS, VALÉRIA HELENA GUAZELI AMIN, ISAAC PASSOS DE LIMA, DARCI MORAES BARROS-BATTESTI, MARIO AUGUSTO ONO. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná - 17ª Regional de Saúde

**Palavras-chave:** Saúde Pública; Zoonoses; Quirópteros

Morcegos urbanos atuam como um elo entre o mundo silvestre e as cidades. Com o surgimento da COVID-19, o grande público voltou novamente seus olhos a esses animais.

Os quirópteros são conhecidos pelo seu insubstituível papel ecológico, assim como pela sua capacidade de albergar diversas doenças, incluindo a altamente letal raiva. Em relação à realidade do estado do Paraná, o monitoramento da raiva é um programa que oferece uma atenção especial a esses animais, por serem os principais mantenedores da doença no estado. O programa de monitoramento da raiva é bastante sólido e envolve diversas instâncias, desde as vigilâncias municipais até o nível central da Secretaria de Estado da Saúde. Apesar de ser um programa bastante consolidado, ele possui algumas falhas. A principal delas é a falta da identificação sistemática das espécies enviadas para o diagnóstico laboratorial da doença, o que interfere nas ações de monitoramento das variantes do vírus circulantes no estado e seus possíveis hospedeiros. Tendo em vista essa deficiência, nossa equipe da regional de saúde (RS) iniciou, em meados de 2019, a identificação taxonômica dos morcegos enviados à nossa central de amostras, antes de estas serem remetidas ao diagnóstico da raiva. A ação vem ocorrendo sistematicamente desde então, e conseguimos identificar três famílias, sete gêneros e dez espécies de morcegos que ocorrem na área da RS. Assim como também estabelecemos parcerias com diversos pesquisadores, tendo em vista aprimorar o monitoramento da saúde dos quirópteros da região. Através dessa cooperação, foi possível identificar a ocorrência de ectoparasitas e micoses nos animais, além de criar uma chave dicotômica para a identificação das espécies de morcegos locais. A identificação das espécies permitiu aperfeiçoar as ações de educação em saúde, esclarecendo para a população não somente o resultado laboratorial a respeito do diagnóstico da doença, mas também evidenciando qual foi a espécie do morcego encontrado, informando seu papel ecológico e desmistificando ideias errôneas a respeito deles. Nossa iniciativa proporciona elementos para o desenvolvimento de ações em educação em saúde, além de possibilitar o mapeamento das espécies, com casos positivos ou não para raiva, em nosso território. A ampliação de iniciativas como esta a todo o estado conferirá uma maior robustez ao programa de monitoramento da raiva, cobrindo assim algumas das lacunas existentes.

## **SINTOMAS PERSISTENTES EM PACIENTES INFECTADOS PELA SARS-COV-2 APÓS 2 MESES DO DIAGNÓSTICO.**

**Autores:** MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS | NICOLLY SERET DE OLIVEIRA, RAQUEL CUNHA MANÇO DA SILVA, JOSIANE MARQUES FELCAR, LARISSA LASKOVSKI, CELITA SALMASO TRELHA. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Londrina e Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Infecção pelo Coronavírus; Avaliação de sintomas; Covid prolongada;  
**Introdução:** O vírus Sars-CoV-2 manifesta sinais e sintomas adversos em intensidades diferentes. As complicações manifestadas em médio e longo prazo são pouco conhecidas, porém estudos demonstram a prevalência de alguns sintomas após a cura. **Objetivo:** Analisar os sintomas manifestados no início do diagnóstico e após 60 dias da COVID-19. **Metodologia:** Estudo transversal com uma população composta por pacientes (>18 anos) que tiveram o diagnóstico de infecção por Sars-Cov-2 no município de Londrina-PR, BR avaliados após 60 dias do início dos sintomas. **Resultados:** Foram analisados 492 pacientes que responderam o questionário no período de 13 de novembro de 2021 a 20 de maio de 2021. A mediana de idade foi de 35 anos (1ºQ 28/ 3ºQ 46), 293 (59,6%) do sexo feminino e a mediana do número de sintomas no período da infecção foi de 8 (1ºQ 5 -3oQ 11) e apenas 9 (1,8%) relatou ser assintomático. Após 60 dias a mediana de sintomas persistentes foi de 1 (1ºQ 0 -3oQ 2). A classificação da PFCS é dada em: Grau 0 nenhuma limitação funcional(57,5%), Grau 1: limitação funcional muito leve(29,3%), Grau 2: limitação funcional leve(10,4%),Grau 3: limitação funcional moderada(2,8%), Grau 4: limitação funcional grave(0%). Houve correlação entre o número de sintomas persistentes e a escala PFCS  $r = 0,589$   $p < 0,001$ . Os sintomas iniciais mais prevalentes foram: cefaleia(71,1%), anosmia(63,8%), dores no corpo(63,2%), fadiga(62,8%) e vontade de não fazer nada(60,8%). Enquanto após 60 dias os sintomas que prevaleceram foram: fadiga(24,8%), anosmia(16,9%), vontade de não fazer nada(17,1%), cefaleia(14,4%) e dores no corpo(13,2%). Em relação aos sintomas e suas interferências nas atividades de vida diária, a PFCS foi categorizada em Grupo 1: sem limitação funcional e grupo 2 com limitação funcional

muito leve a moderada. Houve associação estatisticamente significativa entre o grupo 2: tosse  $p=0,003$  [0,833-0,992], presença de dor no corpo  $p=0,001$  [0,773-0,935], falta de ar  $p<0,01$  [0,752-0,923], dor no peito  $p=0,001$  [0,752 – 0,931], dor nos olhos  $p=0,023$  [0,810-0,985] no início dos sintomas. Após os 60 dias do início dos sintomas, houve associação estatisticamente significativa entre o grupo 2 e tosse  $p=0,007$ [0,654-0,818] dor no corpo  $p<0,001$  [0,644-0,818], cefaleia ( $p<0,001$  [0,656-0,866] dispneia  $p=0,017$ [0,695-0,964] **Conclusão:** Os sintomas que mais tem incidência antes do diagnóstico da Sars-CoV-2 são a dor de cabeça, perda do olfato e dores no corpo, enquanto os que prevalecem após dois meses são

## **ADOÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS EM INDIVÍDUOS APÓS 60 DIAS DO DIAGNÓSTICO DA COVID-19**

**Autores:** CELITA SALMASO TRELHA | FLÁVIA CAROLINE CHAGAS MACHADO, INÊS DE OLIVEIRA ORTEGA , LARISSA LASKOVSKI DAL MOLIN , JOSIANE MARQUES FELCAR , MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina e Prefeitura Municipal de Londrina

**Palavras-chave:** Pós infecção; Medidas de cuidado; Infecções por Coronavírus

A Covid-19, doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2, tem como principal meio de transmissão as gotículas respiratórias. Para evitar o contágio, em março de 2020, no Brasil, foram indicadas a adoção de medidas sanitárias preventivas. O objetivo foi avaliar a adoção de medidas preventivas de pacientes que receberam diagnóstico de infecção SARS-CoV-2 no Município de Londrina-PR para prevenir a reinfecção e transmissão do vírus. Estudo transversal, com indivíduos maiores de 18 anos, de ambos os sexos, que testaram positivo para SARS-Cov-2 no município de Londrina-PR. Os dados sociodemográficos foram fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Londrina e após 60 dias do diagnóstico foi enviado um questionário (Google Forms) via WhatsApp comercial. Uma das perguntas era sobre as medidas de prevenção realizadas pelo indivíduo depois de 60 dias do diagnóstico da doença. A análise estatística foi realizada por meio dos softwares Microsoft Excel 2010 (Microsoft, EUA) e SPSS versão 23 (IBM, EUA). Foi realizada análise estatística descritiva e as associações foram realizadas por meio do teste qui-quadrado ou teste exato de Fisher. Foram analisados 496 pacientes, no período de 13 de novembro de 2020 a 20 de maio de 2021. A mediana de idade foi de 35 anos (1ºQ 28/ 3ºQ 46) e 295 (59,5%) do sexo feminino. Referente às medidas de prevenção que se mantiveram após o contágio, verificou-se que: o uso de máscaras se manteve em 496 (100%) dos participantes, a limpeza frequente das mãos é feita por 483 (97,4%), o distanciamento social é realizado por 468 (94,4%), sair de casa somente quando necessário 414 (83,5%), evita fazer ou receber visitas 320 (64,5%), utiliza etiqueta respiratória-uso do cotovelo para tossir e espirrar 283 (54,1%), realiza a limpeza de compras do mercado 193 (38,9%) e utilização de material de proteção (face shield) 52 (10,5%). Foram verificadas associações entre sexo feminino com as variáveis uso da etiqueta respiratória ( $p=0,001$ ) e saindo de casa somente quando necessário  $p<0,001$ . **Conclusão:** Após 60 dias do diagnóstico da infecção de SARS-CoV-2 as medidas mais mantidas pelos participantes foram o uso de máscara, limpeza frequente das mãos e o distanciamento social. As mulheres realizam mais ações de prevenção do que os homens, tais como uso da etiqueta respiratória e saindo de casa somente quando necessário. Foi observado menor adesão nas medidas de distanciamento social, o que pode aumentar o risco de contágio.

## **DENGUE EM TEMPOS DE PANDEMIA: AÇÕES REALIZADAS EM UM MUNICÍPIO FRONTEIRIÇO DO ESTADO DO PARANÁ**

**Autores:** ERICA ALVES FERREIRA GORDILLO | LAIZ MANGINI CICHELEIRO, MERIELLY KUNKEL, ANA ROSA NEVES, REINALDO ANTÔNIO SILVA-SOBRINHO. **Instituição:**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste - campus Foz do Iguaçu e Coordenação da Vigilância Ambiental do Município de Guaíra/PR

**Palavras-chave:** Dengue; Controle de Vetores; Vigilância

**Introdução:** A dengue é uma doença infecciosa causada por um arbovírus, sendo um dos principais problemas de saúde pública no mundo. É transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* infectado. Pode ser assintomática, mas quando apresenta sintomas, variam desde formas mais leves até quadros graves, podendo evoluir para o óbito. **Objetivo:** Comparar os casos de dengue e os índices de infestação de vetores durante a pandemia do novo coronavírus no município de Guaíra, Paraná, que faz divisa com o Paraguai e o Estado do Mato Grosso do Sul. **Método:** Pesquisa de caráter quantitativo, descritivo, com a análise das variáveis entre o 1º quadrimestre (QDT) de 2020 e 2021. **Resultado:** Em relação ao levantamento no 1º QDT de 2020 registrou-se 1941 notificações com 98,2% de casos positivos, incidência de 5755/100.000habitantes, e um óbito. Predomínio do agravo na faixa dos 20 a 49 anos. No QDT equivalente em 2021, 23 notificações, 4,35% de positividade, incidência de 3/100.000habitantes, sem óbito e na faixa de 50 – 79 anos. Na área de controle vetorial, em 2020 foram realizados 38 bloqueios por eliminação mecânica de vetor e nenhum com inseticida. Já em 2021, 14 bloqueios mecânicos e 14 com o uso de inseticidas. A mensuração do Levantamento Rápido do Índice de Infestação por *Aedes aegypti* (LIRAA) no 1º QDT 2020 era de 6,5%. Em comparação ao mesmo período de 2021 (2,7%) apresentou redução de 41,53%. **Discussão:** Em 2020, o município decretou epidemia de dengue com o agravante de um óbito. Observou-se que devido à alta infestação, o atraso nas ações de bloqueio e a falta de conscientização da população, não foi possível conter a disseminação. Considerando o cenário da pandemia do Covid-19, em 2021, foram realizados os bloqueios de forma precoce, à medida que eram notificados os novos casos de dengue, objetivando o controle da doença, já que havia a preocupação com a similaridade dos sintomas entre os vírus. A estratégia contribuiu para uma queda expressiva no índice de infestação, e em consequência disso, o registro de apenas 1 caso positivo e nenhum óbito no 1º QDT 2021. **Conclusão:** A intensificação dos esforços das vigilâncias em períodos que precedem a epidemia foi efetiva para o controle da dengue. É possível que a redução dos índices esteja relacionada às medidas de isolamento social e restrições de deslocamentos impostas pela pandemia, já que, passar mais tempo em ambiente domiciliar pode propiciar maior atenção com a limpeza e conservação deste.

#### **ANÁLISE COMPARATIVA NA DETECÇÃO DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO DE 2020 EM UM MUNICÍPIO DE TRÍPLICE FRONTEIRA CONSIDERANDO A PANDEMIA COVID-19**

**Autores:** CAROLINA PIRES VEIGA | MIRIAN SIMIONATO KIRIENCO, NEIDE MARTINS MOREIRA. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE (Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira)

**Palavras-chave:** Sífilis; Epidemiologia dos Serviços de Saúde; Vírus da SARS

**Introdução:** A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível causada pela bactéria *T. pallidum*, sendo o diagnóstico feito através do teste rápido. A quantidade de pessoas acometidas pela Sífilis Adquirida tem aumentado nos últimos anos no Brasil e, apesar de ser uma doença curável e com tratamento disponível no SUS, a adesão ao tratamento ainda tem sido um desafio. Em paralelo, desde dezembro de 2019, a COVID-19, doença emergente causada pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2, vem provocando impactos significativos nos sistemas de saúde, devido à sua rápida disseminação e morbidade. No intuito de evitar o colapso nas redes de assistência à saúde, os atendimentos nas UBS têm sido mantidos somente para consultas de pré-natal e casos agudos, aliado a isso o receio de contaminação pelo Coronavírus, acentuando ainda mais a queda na busca ao serviço de saúde. **Objetivo:** Verificar o número de casos notificados de Sífilis Adquirida no município de Foz do Iguaçu no primeiro semestre de 2020, comparado ao ano anterior à pandemia. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido a partir de dados secundários referentes ao número de casos de Sífilis Adquirida no município

de Foz do Iguaçu. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Resultados e Discussão: No primeiro semestre do ano pandêmico de 2020, foram registrados 237 casos de Sífilis Adquirida em Foz do Iguaçu, enquanto que no ano de 2019 houve 543 casos. Com o isolamento social, acreditava-se que a transmissão da sífilis apresentaria uma redução significativa. Constatou-se, porém, que apesar de uma leve queda, que pode ser explicada pela dificuldade de acesso ao diagnóstico durante a pandemia, o número atual de infectados continua elevado. Através de um cálculo de média mensal simples ( $n / \text{quantidade de meses}$ ), obteve-se para 2020 com dados auferidos até 30/06/2020, a média de 39,50 casos/mês, enquanto que para o ano de 2019 esse número foi de 45,25 casos/mês. A situação leva a prever que o ano de 2020 contabilizará mais casos de sífilis do que o ano anterior à pandemia, principalmente em relação aos subnotificados. **Conclusões:** Tendo em vista que a sífilis deve ser tratada com a mesma importância que a COVID-19, faz-se necessário que as ações sobre prevenção, proteção, entre outras, alcancem toda a população, viabilizando a manutenção do controle e tratamento dos casos notificados, mesmo durante a pandemia.

### **ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS FETAIS E INFANTIS OCORRIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ**

**Autores:** PHALLCHA LUIZAR OBREGON | NICOLE JANSEN RABELLO, JULIETA EDILOURDES DOS SANTOS SOUZA. **Instituição:** Núcleo de Vigilância epidemiológica do Hospital Universitário do Oeste do Paraná; Curso de Medicina, Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

**Palavras-chave:** Mortalidade infantil; Causa básica de morte; Registros hospitalares; Serviços de Saúde

**Introdução:** A mortalidade infantil configura um relevante indicador de saúde por refletir as condições socioeconômicas e ambientais da população, estando relacionada a facilidade de acesso e qualidade dos serviços. **Objetivo:** Identificar os fatores envolvidos nos óbitos fetais e de menores de um ano ocorridos em 2020 no Hospital universitário do Oeste do Paraná. **Método:** Estudo descritivo, quantitativo sobre casos de óbitos fetais e infantis ocorridos em um hospital de ensino de Cascavel, no ano de 2020, a partir da análise de declarações de óbito e prontuário eletrônico. A idade da mãe, duração da gestação, tipo de parto, causa de morte e critérios de evitabilidade do óbito foram considerados. **Resultados e discussão:** Foram identificados 88 óbitos no período, dos quais 45 (51%) foram óbitos fetais e 43 (49%) óbitos não fetais. Os óbitos fetais ocorreram em mães nas faixas etárias de 25 a 44 (66%), 15 a 24 (31%) e 10 a 14 (2%). Houve predominância de óbitos fetais no sexo feminino (49%), no terceiro trimestre gestacional (76%), e parto vaginal (51%). Como causa básica de óbito, destacaram-se os distúrbios relacionados ao feto e recém-nascido afetados por complicações da placenta, do cordão umbilical e das membranas (40%), seguido de afecções maternas: doenças hipertensivas, diabetes, sífilis, entre outras (22%) e causas mal definidas (20%). Foram considerados reduzíveis 18% dos óbitos. No que se refere aos óbitos não fetais (43) prevaleceu o óbito no sexo masculino (53%). Destes, 40% foram de neonatos precoces, 26% neonatos tardios e 35% de óbitos pós-neonatal. As principais causas básicas de morte estiveram relacionadas a algumas afecções originadas no período perinatal (56%), seguido de malformações congênitas (28%). Foram considerados reduzíveis 28% dos óbitos. Entre os critérios de evitabilidade, houve prevalência de afecções maternas que afetam o feto e RN ( $n=8$ ; 9,3%) e complicações maternas que afetam o feto e RN ( $n=7$ ; 8,1%), sendo a assistência ambulatorial o determinante causal de óbito mais prevalente ( $n=19$ ; 22%). No que tange aos determinantes causais de óbito, a assistência ambulatorial durante o pré-natal apresentou-se como fator de risco para os óbitos evitáveis. **Conclusões:** Percebe-se que a análise dos óbitos em menores de um ano permite o aprimoramento das estatísticas oficiais e a discriminação de fragilidades, direcionando a adoção de medidas nos municípios da região.

## **MONITORAMENTO ASSISTENCIAL E EPIDEMIOLÓGICO DAS INFECÇÕES POR CORONAVIRUS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA**

**Autores:** ANDREA DINA DA COSTA | DANIELA KUROMOTO NAGAI, DÉBORA CRISTINA DE LIMA CARLET, DEISI TORTELLI, MARCELO HAGEBOCK GUIMARÃES. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Curitiba

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavirus; Monitoramento Epidemiológico; Atenção Integral à Saúde do Idoso

A doença pelo vírus SARS-COV2 possui grande interesse para a Saúde Pública, sendo uma infecção aguda grave que causa forte impacto nos serviços de saúde<sup>1</sup>. Dados até 23 de maio de 2021 demonstram 16.083.258 casos confirmados no Brasil com uma letalidade de 2,8%, sendo que em Curitiba 207.781 casos diagnosticados e com uma letalidade de 2,5%. Destaca-se que desses óbitos 68% ocorreram em pessoas com idade superior a 60 anos<sup>2</sup>. Com preocupação em assistir aos idosos, as equipes da Assistência e Epidemiologia do Distrito Sanitário Boqueirão iniciaram o monitoramento diário das Instituições de Longa Permanência com o objetivo de manter o estado de alerta nas instituições, reforçar as orientações de isolamento e prevenção da doença dentro dos estabelecimentos, identificar os usuários e funcionários com sintomas, realizar o atendimento e testes diagnósticos em tempo oportuno, realizar as intervenções sanitárias necessárias. O monitoramento foi realizado por contato telefônico diário para as 26 Instituições de Longa Permanência do Território. Foram monitorados 1153 moradores e funcionários desde o dia 10 de abril de 2020, todos os dias da semana até dezembro de 2020. No monitoramento, os servidores da saúde questionavam sobre os sintomas gripais e respiratórios, temperatura corporal ou qualquer outra alteração apresentada. O monitoramento diário é fundamental para que pessoas idosas institucionalizadas, possam ter um acompanhamento das equipes de saúde fortalecendo o papel da atenção primária e da epidemiologia, dando suporte nas ações para enfrentamento da COVID-19 e contribuindo para evitar surtos da doença nestes estabelecimentos e reduzindo o risco de contaminação de idosos e trabalhadores. Como método de prevenção de aumento de casos é primordial que as ILPI's sejam monitoradas e se tenha comunicação eficaz entre as equipes de saúde e responsáveis técnicos para permitir que a qualquer sinal de alerta, os profissionais de saúde possam intervir e minimizar qualquer manifestação da doença. Outro ponto importante a ser considerado, é a capacitação dos profissionais que atuam nesses estabelecimentos para que estejam sempre atentos às medidas protetivas, aos cuidados necessários ao atendimento a pessoa idosa e ao autocuidado, com suporte das equipes de saúde do território. Evidenciou-se, que mesmo em ambiente restrito, é possível evitar grande transmissibilidade ou agravamento da doença, diminuindo o número de casos ativos, casos graves e grande letalidade.

## **FEBRE MACULOSA BRASILEIRA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE JAGUARIÚNA**

**Autores:** CERILLA FUMIKO DE OLIVEIRA OHARA | BRUNA GABRIELA BONILHA VIANA, GABRIELA PATRÍCIA MARTINS BURGEL, NATHALIA BECHARA MURAD. **Instituição:** Unieduk -unifaj (Centro universitário de Jaguariúna)

**Palavras-chave:** Febre Maculosa Brasileira; Epidemiologia; *Rickettsia rickettsii*

A febre maculosa brasileira (FMB) é uma doença infecciosa febril aguda de gravidade variável, causada pela bactéria gram negativa do gênero *Rickettsia*, transmitida pela picada do carrapato (*Amblyomma cajennense* e *A. sculptum*) infectado. A FMB apresenta alta taxa de letalidade devido ao diagnóstico tardio decorrente da sintomatologia inicial inespecífica como: febre alta, cefaleia, mialgia, mal-estar generalizado e hiperemia das conjuntivas. O curso da doença impede o diagnóstico precoce, leva ao início tardio do tratamento terapêutico, evolução das complicações e conseqüentemente pior prognóstico. Sendo assim, a precocidade do diagnóstico e o início da terapia antimicrobiana específica (doxicilina ou cloranfenicol) é determinante para a redução da letalidade. A FM está inclusa na lista de doenças de notificação compulsória, dados que integram o Sistema Nacional de Agravos de

Notificação (SINAN). Jaguariúna é um município da região metropolitana de Campinas, está localizada no interior do estado de São Paulo a 120 km da capital com 58.722 habitantes. A partir de 1985, a FMB passou a ser endêmica nos municípios localizados nas bacias hidrográficas dos rios Atibaia, Jaguari e Camanducaia, sendo os primeiros casos identificados nos municípios de Jaguariúna e Pedreira. Visto o contexto epidemiológico da FMB na cidade de Jaguariúna e o problema de saúde pública que ela representa, esse projeto visa mapear áreas de maior incidência e identificar a presença de fatores de risco como a existência de hospedeiros, mata ciliar, proximidade das moradias a essas áreas, com o intuito de auxiliar o diagnóstico precoce pelos profissionais de saúde, a prevenção e a conscientização da população jaguariunense. Para tal, será feito o levantamento de dados junto a vigilância epidemiológica do município, referente ao período compreendido entre 2010 e 2020. Posteriormente, medidas pontuais de intervenção serão tomadas, como a sinalização das zonas de risco e a elaboração de um material gráfico educativo, visando a prevenção e conscientização sobre a FMB. Este será divulgado nas quatorze Unidades Básicas de Saúde da cidade, no Hospital Municipal Walter Ferrari, na unifaj, para residentes e escolas situadas nas regiões de risco. Espera-se ao concluir o projeto promover a conscientização da população, com foco nos residentes das áreas de risco e profissionais de saúde, possibilitando assim a prevenção da FMB e diagnóstico precoce em casos de infecção por esta doença.

## **PERFIL CLÍNICO, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS PÓS-COVID-19**

**Autores:** THAYS HELENA MOYSÉS DOS SANTOS | HELENA DE MELLO FERNANDES, ANNE CAROLINE BRASIL DA SILVA, RITA DE CASSIA NESPOLI, FELIPE SCZEPANSKI, CLÁUDIA ROBERTA BRUNNQUELL SCZEPANSKI. **Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

**Palavras-chave:** Coronavírus; Atividade física; Qualidade de vida

**Introdução:** Com a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), um novo alerta se estendeu à população mundial e, entre as muitas estratégias de prevenção, o isolamento social se sobressai. Entretanto, ao se isolar, a população tende a se mover menos, aumentando o sedentarismo, o que pode alterar a qualidade de vida (QV). Desta maneira, torna-se fundamental compreender o perfil dos indivíduos pós COVID-19, para que o tratamento se torne eficiente. **Objetivos:** Traçar o perfil clínico, nível de atividade física e QV de indivíduos pós COVID-19. **Métodos:** Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Foram incluídos 26 indivíduos, com mais de 18 anos e diagnóstico prévio de COVID-19. Foram coletados dados de idade, sexo, sintomas e existência de doenças crônicas e avaliados quanto ao nível de atividade física (IPAQ versão curta) e QV (WHOQOL-BREF). **Resultados/Discussão:** A idade média dos participantes foi de  $37,8 \pm 11,7$ . Dos 26 participantes, a maioria era do sexo feminino (76,9%), e, 92,3% apresentaram sintomas como: dor de cabeça (70,8%), perda de olfato e paladar (54,2%), dor no corpo (50%), febre (41,7%), cansaço (37,5%), dor de garganta (37,5%), diarreia (29,2%), tosse seca (29,2%) e dor nos olhos (16,7%), mostrando prevalência de manifestação de uma Síndrome Gripal, conforme descrito pelo Ministério da Saúde (2020). Ainda, 34,6% apresentavam comorbidade, como: hipertensão arterial sistêmica (55,5%), doença pulmonar (22,2%), obesidade (11,1%), doença de Darier-White (11,1%), hipotireoidismo (11,1%) e depressão (11,1%). Em relação ao nível de atividade física, a maioria se mostrou ser ativo (34,6%), corroborando com o estudo de Brugnerotto & Graça (2020) que observou, em um grupo de bombeiros pós COVID-19, que a maioria se manteve ativo. Em relação a QV, a maioria apresentou classificação, para os domínios físico (42,3%), de relações sociais (53,8%) e meio ambiente (69,2%), como regular. Já para o domínio psicológico, 46,2% obtiveram classificação como boa, mas, nenhum indivíduo, muito boa. De modo geral, a QV se mostrou regular, corroborando com OPAS (2020) e AFONSO (2020), que afirmaram que o isolamento social pode levar a efeitos negativos, aumentando o risco do desenvolvimento de doenças. **Conclusão:** Observou-se que o perfil da população estudada é predominantemente jovem e

sem comorbidades, mas que apresentou prevalência de Síndrome Gripal durante a doença ativa e qualidade de vida regular pós COVID-19, mesmo sendo ativa.

## **NÚMERO DE PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA POR REGIÕES BRASILEIRAS ANTES E DURANTE A PANDEMIA**

**Autores:** CÍNTIA RAQUEL BIM | LAINY FRANCIELY LICH, HELOISA SCHOEFEL SIMÃO, RICARDO SHOJI OKAMOTO ODAKE, ALINE CRISTINA CARRASCO. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-oeste – UNICENTRO

**Palavras-chave:** Fisioterapia; Recursos Humanos em saúde; Epidemiologia

**Introdução:** A fisioterapia é uma das áreas da saúde que vem enfrentando grande demanda de profissionais no período de pandemia pelo qual estamos passando, onde os atendimentos da especialidade cardiopulmonar tornaram-se essenciais para os pacientes contaminados pelo COVID19, uma vez que o mesmo compromete a função pulmonar, e deixa sequelas que precisam ser tratadas e acompanhadas. Os fisioterapeutas atuam em pacientes contaminados e pós-COVID para garantir o acompanhamento da oxigenioterapia e ventilação mecânica invasiva e não invasiva, e no processo de reabilitação cardiopulmonar. **Objetivo:** Comparar o número de fisioterapeutas inscritos no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES, seis meses antes e seis meses após a pandemia, e verificar se houve ou não um aumento, uma vez que houve um aumento na demanda por esses profissionais. **Métodos:** Trata-se de pesquisa transversal em consulta de dados disponíveis em banco de dados. Foi utilizada a plataforma CNES para consulta do número de fisioterapeutas inscritos entre setembro de 2019 a fevereiro de 2020 (pré-pandemia), e março a agosto de 2020 (durante a pandemia), por estado e por especialidade da fisioterapia. Em seguida os dados foram organizados em planilha Excel, onde os estados foram organizados por regiões - Norte, Sul, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. Os dados foram analisados de maneira descritiva. **Resultados:** O total de fisioterapeutas cadastrados no Brasil em setembro de 2019 era 85.901 e 94.719 em agosto de 2020, um aumento de 10,26% de fisioterapeutas inscritos no CNES no período analisado. O aumento por regiões, antes e durante a pandemia foi: região Norte – 12,18% (passou de 4.300 para 4.824), região Nordeste – 25,72% (passou de 20.167 para 25.355), região Sul – 4,57% (passou de 14.233 para 14.884), região Sudeste – 3,8% (passou de 40.750 para 42.299), região Norte – 14,04% (passou de 6.451 para 7.357). A fisioterapia respiratória, em setembro de 2019 contava com 1.294 profissionais atuando em todo Brasil, seis meses depois do início da pandemia passou a contar com 1.730 profissionais, um aumento de 25,20%. **Conclusão:** Houve aumento do número de fisioterapeutas cadastrados no CNES durante a pandemia, em especial na especialidade respiratória, e acredita-se que esse aumento foi impulsionado pelas demandas crescentes da fisioterapia respiratória. A profissão foi valorizada no contexto atual, e espera-se que os postos de trabalho abertos permaneçam após a pandemia.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES E PUÉRPERAS INTERNADAS POR COVID-19 EM UMA REGIÃO DO PARANÁ**

**Autores:** LUCIANA GUAZZI SÍPOLI | VANDER LUCIO DE OLIVEIRA OUSSAKI, WILLIAN HERBERT NOGUTI DE LIMA, EDMILSON DE OLIVEIRA, FELIPE ASSAN REMONDI, FABIO GARANI. **Instituição:** 17 Regional de Saúde

**Palavras-chave:** COVID-19; Gestantes; Puérperas

Após mais de um ano com COVID-19, continuamos a estudar os grupos de risco, avaliando desfechos como internação, cura e óbito. Sabemos que cardiopatia e diabetes estão entre as comorbidades mais prevalentes nos casos internados, enquanto que gestantes e puérperas (GP) vem sendo estudadas para avaliar se sua condição já representa um risco de agravamento, ou se apenas aquelas que já apresentavam comorbidade prévia agravam. Por meio das análises epidemiológicas e estatísticas objetivamos verificar o perfil do grupo gestantes e puérperas em relação a comorbidades prévias na internação, uso de suporte



ventilatório, comparando o perfil deste grupo em 2020 e 2021. Fizemos levantamento dos dados do banco SIVEP gripe da 17ª Regional de Saúde do Paraná, composta por 21 municípios, sendo Londrina a sede. Foi verificado que em 2020 tivemos 41 GP internadas com COVID-19 confirmado por RT-PCR, sendo 36 gestantes nesse grupo. Já em 2021, até 03 de maio, 49 GP confirmadas internaram, destas 37 eram gestantes, observando um aumento de 3 vezes o número de internação com COVID-19 nas GP. Ao avaliar a presença de comorbidade nessas GP, em 2020, 56% apresentavam pelo menos uma comorbidade prévia, sendo que em 2021, apenas 39% tinham comorbidade. Sobre o perfil de óbitos, em 2020 ocorreu um óbito de gestante com comorbidades prévias, em 2021 tivemos um aumento de 5 vezes o número de óbitos, sendo 40% sem comorbidade. Nos dois anos analisados, as comorbidades predominantes eram as mesmas: cardiopatia, diabetes e obesidade. Sobre a demora para internação, em 2020 vimos que 40% internaram entre o primeiro e o terceiro dia após a data de início dos sintomas (DIS), enquanto que em 2021 a demora aumentou, com 65% internando do quarto ao 14º dia após DIS. Sobre o uso de suporte ventilatório e desfecho cura, em 2020, a maioria (61%) não necessitou de suporte invasivo e nem de pressão positiva versus 45% em 2021. Apenas 5% foram intubadas em 2020 contra 14% no ano posterior, com desfecho cura para ambos. Outra diferença ocorreu no uso de ventilação não invasiva (VNI), em 2020, 17% evoluíram para cura com VNI, em 2021 esse número aumentou para 41%. Podemos inferir que a comorbidade prévia não foi o fator decisivo para o aumento das internações por COVID-19 nas GP, uma vez que em 2021 a maioria das GP não apresentavam comorbidades. É possível que a VNI tenha colaborado para cura, porém são necessárias mais análises a esse respeito.

## SÍFILIS CONGÊNITA: QUÃO DISTANTES ESTAMOS DA META?

**Autores:** LAIZ MANGINI CICCHELERO | MERIELLY KUNKEL, ÉRICA ALVES FERREIRA GORDILLO, FRANCIELE RODRIGUES DE MELO, LÍCIA DALTO SOUZA JARA, REINALDO ANTÔNIO SILVA-SOBRINHO. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste - campus Foz do Iguaçu e Vigilância Epidemiológica da 9ª Regional de Saúde

**Palavras-chave:** Cuidado Pré-Natal; Sífilis Congênita; Saúde Pública

**Introdução:** A sífilis congênita, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, persiste como um grave problema de saúde pública. É um agravamento de notificação compulsória nacional e obrigatória e sua ocorrência é indicadora de possíveis falhas no pré-natal, no diagnóstico ou tratamento. O estudo traz a incidência em um município de tríplice fronteira do estado do Paraná. **Método:** Análise descritiva de dados secundários extraídos, a partir das notificações encerradas, junto à regional de saúde sediada no município de Foz do Iguaçu, fronteira com Paraguai e Argentina, para obtenção da incidência da sífilis gestacional (SG) e congênita (SC) e taxas associadas no período de 2015 a 2020. **Resultados:** No ano de 2015, a incidência de ambas SG e SC foi de 3,5 casos/1.000 nascidos vivos. Em 2016, SG de 6,4/1.000 e SC de 5,2/1.000. Seguindo em 2017 com 9,3/1.000 e 9,5/1.000. Em 2018, 13,8/1.000 e 11,5/1.000. Já em 2019, 21,9/1.000 e 20,6/1.000. Por fim em 2020, SG e SC foi de 21,1/1.000 e 19/1.000. A média de nascidos vivos no período foi de 4.323 (dp±128 e coeficiente de variação de 2,96%). Nota-se a evolução das taxas de sífilis congênita no município, chegando a alcançar 20,6 casos por mil nascidos vivos em 2019. A eliminação da SC é uma das metas propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) estipulando como taxa de incidência 0,5 caso por 1.000 nascidos vivos. A média da incidência de SC no município foi de 11,5/1.000 nascidos vivos no período analisado, 2.300% acima da meta proposta. Destaca-se um aumento considerável em 2019, quase 80% maior em relação à 2018. Ao comparar-se as incidências de SG e SC dentro do mesmo ano houve baixa redução, e em 2017 a SC ainda apresentou taxa maior. A SG é tratável e conseqüentemente a SC pode ser evitada. **Conclusão:** Os indicadores sugerem a necessidade de melhoria nas ações de prevenção, monitoramento e tratamento para a gestante e parcerias sexuais. A baixa redução entre os índices de SC diante do diagnóstico de SG, pode estar relacionada à falta de adesão ao pré-natal, falhas no diagnóstico, tratamento inadequado, casos de reinfecção e a falta de educação em saúde quanto as conseqüências da SC. O risco de desfechos desfavoráveis à criança será mínimo se a gestante receber tratamento em tempo oportuno.

## FATORES INTRÍNSECOS EM PACIENTES QUEIMADOS QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO

**Autores:** TAMIRES MENDONÇA DA SILVA | ROSÂNGELA APARECIDA PIMENTA FERRARI. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Queimaduras; Cicatriz; Cuidados à saúde

**Introdução:** A queimadura é uma lesão traumática causada por contato com calor excessivo, agentes químicos, frio extremo, radiação e corrente elétrica, é considerada um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, atingindo aproximadamente um milhão de pessoas por ano no Brasil. As cicatrizes patológicas são sequelas que estão diretamente ligadas a qualidade de vida do indivíduo queimado, muitas vezes impedindo o paciente de retornar as suas funções cotidianas e trabalho. **Objetivo:** analisar os fatores intrínsecos que interferem no processo de cicatrização de adultos queimados. **Método:** revisão integrativa por meio de busca de estudos primários, realizada nas bases de dados PubMed, CINAHL, LILACS, Web of Science e Scopus, com os descritores: adult, burnt adult, burns, burn wounds, burn scar, cicatrix, scar quality, predictors and patterns. O Cinhal Headings apresentou como descritores: adult, burn patients, burn, burn care, cicatrix e injury pattern. A seleção dos estudos ocorreu em março de 2020. **Resultados:** a amostra da revisão foi composta de 4 estudos primários. Os principais fatores encontrados foram: idade, sexo e cor da pele. O sexo feminino foi preditor de pior cicatrização, podendo estar relacionado com uma maior resposta imunológica predispondo a inflamação; jovens adultos de até 30 anos também podem apresentar pior cicatriz devido a resposta imunológica comparados a pacientes idosos e a coloração da pele parda e negra devido a interação de melanócitos durante o processo de cicatrização. Esses fatores estão ligados a ocorrência principalmente de hipertrofia e contraturas, podendo relacionar-se ao aumento de dor e prurido. **Conclusão:** o conhecimento sobre a influência desses fatores é essencial para a obtenção de um diagnóstico preciso e precoce que auxilie na tomada de decisão para um tratamento individualizado e assertivo, que busque diminuir principalmente sequelas graves.

## CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SOB TELEMONITORAMENTO DO MUNICÍPIO DE IBIPORÃ-PR DURANTE A PANDEMIA COVID-19

**Autores:** HELOISA LOPES BORGES | MARIANA ARAUJO RIBEIRO QUEIROZ, ELIANE BATISTA ACIOLI, VINICUS ROSIn. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Ibioporã- PR

**Palavras-chave:** Fisioterapia; Saúde Pública; Reabilitação

**Introdução:** A pandemia COVID-19 tem demonstrado números crescentes de óbitos e comorbidades. Diante disso, os governos federal, estaduais e municipais implementaram medidas de segurança nos serviços de saúde, inclusive o uso de tecnologias de comunicação como modalidade de prestação de serviços à distância. Em Ibioporã, foram confirmados cerca de 5.868 casos, sendo 5.377 curados e 130 óbitos, dados divulgados pela vigilância epidemiológica da cidade em 31/05/2021. Os atendimentos de fisioterapia foram suspensos por tempo indeterminado em 18/03/20, e em 08/04/2021, foi aprovada e implementada a proposta de assistência por telemonitoramento assíncrono de forma a garantir a continuidade dos cuidados de reabilitação dos pacientes que eram atendidos no momento da suspensão. **Objetivos:** demonstrar o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos ao telemonitoramento. **Método:** Foi realizado contato com os 274 pacientes que estavam em atendimento presencial antes da suspensão, destes, 234 pacientes aceitaram o telemonitoramento. Os dados dos pacientes foram organizados em planilhas, separados por especialidades (neurologia adulto e pediátrico, ortopedia adulto, adolescente e pediátrico, cardiologia, pneumologia adulto e pediátrico; e oncologia). Também foram analisados os dados de gênero e idade. **Resultados/discussão:** A idade média dos pacientes foi 51,00±22,61. O total de pacientes foi 234 e destes, 69,23% eram mulheres e 30,76% eram

homens. A especialidade com o maior número de pessoas foi a ortopedia, sendo que correspondia a 56,14% do total de pacientes. As especialidades com o menor número de pacientes foram cardiologia e oncologia, perfazendo 1,28% do total de pacientes cada uma. **Conclusões:** O telemonitoramento na reabilitação aparece como uma abordagem promissora e são necessárias novas pesquisas e evidências sobre ela. A partir dos resultados pode-se traçar o perfil dos pacientes no ambulatório municipal, sendo este caracterizado por atendimentos em sua grande maioria da especialidade ortopedia e com maior procura entre as mulheres.

## **QUALIDADE DE VIDA E PERSISTÊNCIA DE SINTOMAS APÓS SEIS MESES DA INFECÇÃO POR SARS-COV2**

**Autores:** CELITA SALMASO TRELHA | LARISSA LASKOVSKI DAL MOLIN , MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS , LAURA GOZZO OLIVEIRA , ANNA CAROLINA PEREIRA LAWIN, JOSIANE MARQUES FELCAR . **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina e Prefeitura Municipal de Londrina

**Palavras-chave:** Infecção por Coronavírus; Avaliação de sintomas; Qualidade de vida

A COVID-19 apresenta sintomas muito variados. A fadiga e a dispneia são os mais incapacitantes e impactam na qualidade de vida e em atividades da vida diária, justificando estudos sobre sua duração e sequelas, o que poderá contribuir para o tratamento pós-COVID-19. O objetivo foi analisar a qualidade de vida e a persistência de sintomas após seis meses em indivíduos infectados e notificados. Estudo transversal, composto por indivíduos maiores de 18 anos, de ambos os sexos, com diagnóstico de infecção por SARS-Cov-2 em Londrina-PR. Dados sociodemográficos foram fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde e após seis meses do diagnóstico foi enviado um questionário (Google Forms) via WhatsApp comercial. O questionário abordava perguntas sobre os sintomas durante a doença e depois. Foram utilizados os instrumentos: Escala de Severidade de Fadiga (FSS) para avaliar a fadiga, Escala de Borg modificada para a dispneia, Escala de Estado Funcional Pós-COVID-19 (PCFS) e o EQ-5D para analisar a qualidade de vida relacionada à saúde. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética. Foi realizada análise estatística descritiva e as comparações entre diagnóstico e após 180 dias foram feitas pelo teste de McNemar. A amostra foi constituída por 88 indivíduos, com mediana de idade de 34 [28-45] anos e a maioria era do sexo feminino 58 (65,9%). Após seis meses, 42 (47,7%) apresentavam algum sintoma persistente, dentre eles a fadiga 23 (26,1%), 12 (13,6%) desânimo, dor de cabeça e irritabilidade 11 (12,5%) cada, dor no corpo 9 (10,2%), perda de olfato 9 (10,2%) e perda de paladar 8 (9,1%). Na escala PFCS, 37 (42,4%) pacientes referiram limitação funcional leve e muito leve. Em relação aos domínios da qualidade de vida, 32 (36,4%) referiram dor/mal estar e 46 (52,3%) ansiedade e depressão. A fadiga inicial foi relatada por 57 indivíduos e após 180 dias por 23 (26,1%) ( $P < 0,001$ ), e 38 (43,2%) indivíduos mantinham fadiga, cuja mediana foi de 22,5 [11-42] pontos. Quanto à dispneia, na doença 29 (33%) indivíduos relataram e após 180 dias 6 (6,8%) ( $P < 0,001$ ), já avaliados pela escala de Borg, 22 (25%) mantinham dispneia, entretanto era muito, muito leve, com mediana de 0 [0-0,4]. **Conclusões:** Os indivíduos que tiveram COVID-19 eram jovens e com alta frequência de sintomas persistentes, limitação funcional leve e alteração da qualidade de vida. Os resultados encontrados revelam a necessidade de estratégias de recuperação desses pacientes.

## **IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE EPIDEMIOLOGIA NO HOSPITAL MUNICIPAL DO IDOSO ZILDA ARNS EM TEMPO DE PANDEMIA DE CORONAVÍRUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

**Autores:** FERNANDA CARDOSO CHUEIRE | CLAUDIA PACHECO DE MELO, FRANCINE TEIXEIRA, KARLA CRISTINA NUNES, MARIANA LETÍCIA PADILHA , NAYANE ISIS MARTINS SANTOS. **Instituição:** Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns

**Palavras-chave:** Epidemiologia Hospitalar; Coronavírus; Notificação Compulsória;  
**Caracterização do problema:** As atividades da epidemiologia hospitalar no Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns, antes da pandemia, eram realizadas pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH). Diante do contexto da pandemia decretada pela OMS em março de 2020, houve um aumento na demanda de trabalho do SCIH devido às notificações compulsórias do COVID-19, monitoramento dos casos e solicitações de exames de teste molecular. Ao longo do ano, o hospital passou a ser referência no atendimento ao paciente com COVID-19, aumentou sua complexidade, criando novos leitos de unidades de terapia intensiva. **Justificativa:** Mediante ao aumento da demanda, verificou a necessidade da implantação do serviço de epidemiologia hospitalar. **Objetivos:** Estabelecer e padronizar as atividades do serviço de epidemiologia hospitalar e do serviço de controle de infecção hospitalar. **Descrição de experiência:** Com o aumento dos casos de COVID-19, inicialmente o SCIH solicitou que as notificações compulsórias fossem realizadas pelo médico assistente do paciente, porém o sistema de notificação é complexo e moroso. Diante disso, foi observada a necessidade da centralização das notificações compulsórias pelo SCIH, possibilitando uma maior agilidade ao processo. Houve uma reorganização do SCIH, dividindo as atividades do setor entre as duas enfermeiras que faziam parte da área técnica. Em 2020 foram notificados 1596 suspeitas de COVID-19, sendo destes 815 casos confirmados. Reflexão sobre a experiência e **recomendações:** Com o alto número de notificações de COVID-19 e todos os fluxos envolvidos somada as demais doenças de notificação compulsória, ocupou toda a carga horária da enfermeira responsável, sendo necessário o aumento da jornada de trabalho. Esta experiência evidenciou a necessidade da implantação do núcleo de epidemiologia hospitalar, com a contratação de um profissional enfermeiro para desempenhar as atividades de epidemiologia, liberando os profissionais do SCIH para ações específicas do setor. Assim como outros setores, os recursos humanos são primordiais para o desenvolvimento das atividades deste setor.

## **VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE COVID EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO SUL DO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** FERNANDA SUELEN BATISTA | ANDRESSA OLIVEIRA DE CAMPOS, GISLAINE CAMILA DA SILVA ROMÃO DE ARAÚJO , ALEXA APARECIDA LARA MARCHIORATO. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** Pandemia; Vigilância epidemiológica; Atenção Primária em Saúde.  
**Caracterização do problema:** A pandemia causada pelo Sars-Cov-2, motivou a atenção primária a realizar um controle eficaz dos casos suspeitos e confirmados da doença, a fim de gerar um controle diário dos casos. Conforme exposto por Turci, Holliday, Oliveira (2020), a vigilância e o boletim epidemiológico são úteis no controle de doenças e passíveis de projeções dos casos. **Justificativa:** Diante desse cenário, se fez necessário a adaptação do sistema de vigilância epidemiológico para que o acompanhamento dos pacientes fosse efetivo. Desse modo, evidencia a importância dessa ferramenta como instrumento de tomada de decisão. **Objetivo:** relatar a experiência como residente de enfermagem de saúde da criança e do adolescente, sobre o registro e busca ativa dos paciente com histórico no sistema da vigilância epidemiológica em uma unidade de saúde de Curitiba/PR. **Descrição da experiência:** As pessoas que passam por atendimento em qualquer estabelecimento de saúde, público ou privado, com queixas sugestivas de infecção causada pelo vírus respiratório Sars-Cov-2 são adicionadas na planilha da vigilância epidemiológica automaticamente, com isso, gera-se uma notificação que deve ser respondida pela unidade

de saúde de referência do indivíduo. **Reflexão sobre a experiência:** A efetiva resposta no sistema só é possibilitada após o contato com a pessoa que realizou o exame, sendo necessário a verificação do resultado do teste, se negativo o profissional responsável deve realizar baixa direta no sistema com o laudo e se positivo o mesmo deve entrar em contato com o paciente e verificar sua situação de saúde, se obtiver a resposta de retorno às atividades de vida diárias, o responsável pela ligação deverá realizar o registro e baixa no sistema, caso contrário, se a pessoa referir a persistência das queixas proceder com orientação para o comparecimento na unidade, no espaço destinado para atendimento a sintomáticos respiratórios para uma reavaliação do seu quadro clínico, neste caso o profissional não efetivar a baixa no sistema. **Recomendações:** Verifica-se a importância da vigilância epidemiológica no controle de doenças, atualmente nos casos de Covid-19, principalmente nos indivíduos confirmados para constatar a melhora ou não do paciente. Por isso, se faz necessária a permanência dessa ferramenta.

## **A INTEGRAÇÃO ENTRE ATENÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DAS ARBOVIROSES NO PARANÁ**

**Autores:** JÉSSICA OLIVEIRA DE LIMA | EMANUELLE GEMIN POUZATO, IVANA LÚCIA BELMONTE, MARIA GORETTI DAVID LOPES, APARECIDA MARTINS DA SILVA, ENÉAS CORDEIRO DE SOUZA FILHO. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

**Palavras-chave:** Infecções por Arbovírus; Atenção Primária à Saúde; Vigilância em Saúde Pública.

**Caracterização do problema:** Promover a integração das ações entre atenção e vigilância em saúde em todas as esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) é um desafio. Apesar das normativas e recomendações que fomentam esse processo, na prática, ele não se efetivou, especialmente nas ações inerentes ao território e no efetivo controle de doenças e agravos. **Descrição da experiência:** No Paraná, iniciou-se um processo de integração em 2019, com o estabelecimento da Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde, e comando único para as ações que envolviam essas duas áreas da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA PR). No que tange o enfrentamento das arboviroses, e em especial a Dengue, desde a introdução do vírus no Estado, em 1991, as ações de controle vetorial, vigilância e atenção dos casos foram estabelecidas, entretanto de forma fragmentada. O processo de integração se efetivou em 2020, com a aproximação das referências técnicas para planejamento, discussões e tomadas de decisões conjuntas em âmbito estadual. Resultados alcançados e contribuições: Em 2020 foram elaborados o Plano de Ação para Enfrentamento da Dengue, Zika vírus e Febre Chikungunya, e o Plano Estadual de Contingência para Epidemias ocasionadas por esses agravos, que estabeleceu ações articuladas entre as áreas durante todo o período epidemiológico. Foram elaboradas cinco Notas Orientativas com recomendações para atenção e vigilância às arboviroses, com destaque para as Notas Orientativas nº01 e 02/2020, que abordaram a organização da Rede de Atenção à Saúde, e a integração entre o agente comunitário de saúde e o agente de combate às endemias frente às arboviroses. Além disso, ocorreram capacitações sobre diagnóstico e manejo clínico dos casos de Dengue, transmitidas pelo Youtube, e foi definido cronograma para discussões semanais, envolvendo as referências técnicas das Coordenadorias de Atenção à Saúde e Vigilância Ambiental da SESA PR. Foram incluídas no Comitê de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE) as temáticas relacionadas às arboviroses, com representatividade das equipes de atenção e vigilância, estabelecida pela Resolução SESA nº317/2020. Considerando a relevância para a saúde pública e o histórico epidemiológico dos arbovírus no Paraná, faz-se premente fomentar ações integradas em todas as esferas de gestão do SUS. A nível estadual, esse processo se efetivou recentemente, sendo necessário que as ações articuladas se estendam às regionais de saúde e municípios.

## IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS TAXAS DE PAV EM UTI

**Autores:** LUALIS EDI DE DAVID | EMERSON CARRARO, DANYELLE ZIMMER, JEAN RODRIGO SANTOS, DANIELLE DOBNER MARIANO, MARIA PAULA PETERNELLI.  
**Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO); Instituto Federal do Paraná (IFPR)

**Palavras-chave:** Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica; Unidades de Terapia Intensiva; Infecção Hospitalar; Epidemiologia; Pandemias

IRAS são aquelas infecções relacionadas com assistência à saúde e representam um dos maiores problemas de saúde pública do mundo. Sendo a Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) uma das suas principais representantes. O estudo visou analisar as taxas de IRAS e PAV e identificar surtos e seus agentes etiológicos. Os dados foram obtidos através da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar de Hospital filantrópico, de grande porte, com serviços de média e alta complexidade, com 20 leitos de UTI, sediado em Guarapuava-PR. Estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo no período de agosto de 2017 a dezembro de 2020. As IRAS em UTI apresentaram um acréscimo de 149,6% no ano de 2020 se comparado aos anos anteriores. A maior densidade ocorreu nos meses de junho, julho e dezembro de 2020, com 53,3, 45,5, 58,6 PAV/1000 VM-dia, respectivamente. Foi realizado cálculo de limite superior e inferior de densidade por ano e observado dois episódios de surtos de PAV. O primeiro em abril de 2018, com oito casos de PAV, um único isolado de *Pseudomonas aeruginosa* sensível a Meropenem (PASM). O segundo evento ocorreu em fevereiro de 2020, com seis episódios de PAV causados por 1 isolado de enterobactéria sensível à Cefalosporina 4a geração, 1 *Acinetobacter baumannii* sensível à Meropenem (ABSM), 1 PASM e outros 3 ficaram sem cultura. Em agosto de 2020 foi criada uma UTI exclusiva para casos de COVID-19. Os casos de PAV relatados de agosto a outubro na UTI-Geral apresentaram densidade média de 14,85+/-4,96 PAV/1000 VM-dia e na UTI-COVID-19 de 46,7+/-41,4. Destacando-se o mês de setembro com 93,75 PAV/1000 VM-dia em UTI-COVID-19, com 3 episódio de PAV relacionados a ABSM e outros 2 não identificados. O mês de outubro de 2020 apresentou queda na densidade de PAV em ambas UTI. No entanto, a UTI-COVID-19 apresentou 30,7 PAV/1000 VM-dia com 4 eventos, sendo isolados 2 *Stenotrophomonas maltophilia*, 1 ABSM e 1 outro. Em novembro a UTI-Geral apresentou aumento de 353% em relação ao mês anterior (de 9,76 para 34,48 PAV/1000 VM-dia), mês em que a UTI-COVID-19 foi alocada como UTI-cirúrgica. No monitoramento das IRAS por PAV da UTI antes da pandemia identificamos surtos, inclusive por KPC. Apesar do aumento do número de leitos durante a pandemia, não foram identificados surtos devido ao grande aumento do uso do dispositivo de ventilação mecânica. Assim, alterações na demanda e necessidades de cuidados interferiram nas taxas de IRAS e PAV no hospital avaliado.

## LEVANTAMENTO DE DADOS REFERENTES A CASOS/SURTOS DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS NO PARANÁ (2017/2019)

**Autores:** CRISTIAN FELIPE FERRAZ DA SILVA | ALINE FELIX, JULIA PADILHA DA ROSA, ADRIANE LEANDRO . **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

**Palavras-chave:** Surto; Alimento; Doença;

A ingestão de alimentos ou água contaminados por agentes físicos, químicos ou biológicos (principalmente bactérias, vírus, parasitas, toxinas, príons, agrotóxicos e metais pesados) pode levar o indivíduo a desenvolver quadro de doenças transmitidas por alimentos-DTA. Principalmente em crianças, idosos ou em pessoas debilitadas, as DTA podem ser letais mas, geralmente, duram poucos dias sem deixar sequelas. Os surtos de DTA (ocorrência de dois ou mais casos de uma manifestação clínica semelhante, relacionados entre si no tempo e no espaço, e caracterizados pela exposição comum a um alimento suspeito de conter microrganismos patogênicos, toxinas ou venenos, segundo GERMANO & GERMANO (2001); um caso de doença de alta gravidade, como botulismo, shigelose, cólera, diarreia por *Escherichia coli* O157:H7, envenenamento químico, segundo o guia rápido para investigações de DTA da SESA PR), devem ser notificados no Sistema de Informação de Agravos de

Notificação-SinanNet e investigadas, a fim de elucidar etiologia, alimento suspeito e prevenir recidiva. Com o intuito de conhecer o cenário paranaense de agentes detectados em surtos de DTA, durante um estágio curricular na SESA PR, foi realizada a busca retrospectiva de dados entre os anos de 2017 e 2019. Nem sempre há a possibilidade de coletar amostras do alimento suspeito em tempo hábil para a pesquisa laboratorial, mas considerando dados das amostras analisadas pelo LACEN-PR no período, foi possível localizar 173 notificações (53 em 2017, 63 em 2018 e 60 em 2019). A predominância de detecção de Coliformes termotolerantes (Coliformes a 45°) veio seguida da contaminação por *Bacillus Cereus* (segundo agente mais detectado). Restaurantes foram o tipo de estabelecimento mais relacionado às amostras contaminadas. A maioria desses surtos analisados laboratorialmente chegou ao conhecimento das autoridades sanitárias por meio de denúncias e reclamações dos consumidores. Isso sugere uma possível falta de sensibilização dos serviços de saúde para identificar e notificar quando houver ocorrência de um surto. Uma estratégia, com vistas a minimizar subnotificações e maximizar a possibilidade de investigação das DTA, é a sensibilização das equipes da Atenção Primária em Saúde para identificar oportunamente a ocorrência de situações onde duas ou mais pessoas da mesma família ou do mesmo convívio apresentem sinais e sintomas ao mesmo tempo, sugestivos de DTA, como: diarreia, vômitos, dores abdominais e febre em casos mais graves para notificar o surto.

#### **UTILIZAÇÃO DO CORE SET DA CIF EM PACIENTES COM DOENÇAS CARDIORRESPIRATÓRIAS HOSPITALIZADOS**

**Autores:** MARIANA APARECIDA HORST DE SOUZA | GUSTAVO ATHAYDE STOCKLER, CAROLINE CAMELO DE SILOS, SIBELE DE ANDRADE MELO KNAUT, MARINA PEGORARO BARONI, CHRISTIANE RIEDI DANIEL. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste

**Palavras-chave:** Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Cardiopatias; Doenças Respiratórias

**Introdução:** A aceitação e utilização da CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde) como referência para classificação da funcionalidade dos indivíduos vêm sendo facilitada pelo seu desenvolvimento e processo de consenso mundial. Com crescente evidência sobre a sua validade, e para aumentar a viabilidade do seu uso, os core sets começaram a ser desenvolvidos, cujo objetivo é estabelecer uma seleção de categorias adaptadas para representar os componentes necessários para o uso multiprofissional. Existem vários core sets para condições de saúde específicas, sendo o core set da CIF para condições cardiorrespiratórias agudas um deles. **Objetivo:** Analisar o perfil funcional de pacientes com alterações cardiorrespiratórias hospitalizados por meio de um core set específico para esta população. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional transversal, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. Os pacientes internados por condições cardiorrespiratórias foram avaliados através de ficha específica e questionário conforme estrutura dos componentes do core set da CIF para condições cardiorrespiratórias agudas, o qual é composto de 31 categorias que estão dispersas entre os domínios: funções do corpo, estruturas do corpo, atividades e participação e fatores ambientais. **Resultados:** Foram avaliados 50 pacientes, com idade média  $63,68 \pm 11,12$  anos, destes 38% eram mulheres e 62% homens. As disfunções cardiorrespiratórias mais frequentes foram as cardíacas (58%). **Conclusão:** Portanto, pode-se observar que o core sets da CIF para pacientes com doenças cardiorrespiratórias é uma ferramenta que nos permite uma visão integral do nível funcional de saúde dos pacientes, além da sua relação com os fatores ambientais que relacionam-se com doença e comorbidades associadas.

## SÍNDROME PÓS-COVID-19 PERSISTE EM INDIVÍDUOS COM SINTOMATOLOGIA LEVE APÓS 30 DIAS DE ALTA DO ISOLAMENTO DOMICILIAR.

**Autores:** MARIANA APARECIDA HORST DE SOUZA | HISLLANA BOAHENKO HARMATIUK, JHESSICA KAROLAYNE VOLOCHEN XISTIUK, JULIA PEREIRA, MARINA PEGORARO BARONI, CHRISTIANE RIEDI DANIELI. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavírus; Síndrome de Fadiga Crônica; Dispneia; Isolamento de Pacientes; Saúde Pública

**Introdução:** A COVID-19 é gerada pelo vírus SARS-CoV-2 de síndrome respiratória aguda grave. Com o aumento do número de pessoas acometidas pela doença, com os mais variados tipos de sintomas, desde quadros assintomáticos até aqueles mais graves, notou-se a importância de verificar os sinais e sintomas após alta do isolamento domiciliar (pós-COVID-19) para identificar possíveis complicações cardiopulmonares e musculoesqueléticas a longo prazo. **Objetivo:** Analisar o perfil dos pacientes pós-COVID-19 leve 30 dias após o isolamento domiciliar. **Métodos:** Trata-se de um estudo de coorte de 30 dias aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foram avaliados 137 pacientes pós-COVID-19 leve que não necessitaram de internamento hospitalar. A avaliação foi realizada via contato telefônico, após 30 dias do término do isolamento domiciliar, e foi composta por perguntas sobre a persistência de algum sinal e/ou sintoma cardiopulmonar e musculoesquelético, surgimento de alguma nova condição de saúde após o isolamento, escala de Borg para mensurar o nível de percepção de esforço e dispneia. **Resultados e discussão:** Foram avaliados 137 pacientes pós alta do isolamento domiciliar por COVID-19. Destes, 57,7% apresentavam comorbidades, sendo as mais frequentes as cardíacas (22,6%) e respiratórias (20%). 14,4% relataram ser tabagista e 9,5% ex-tabagista. 39,4% dos pacientes avaliados ainda há persistência de sintomas, sendo os mais frequentes a presença de fadiga 10,2%, anosmia 8% e dispneia 7,3%. A fadiga média reportada pela escala modificada de Borg foi 5 (fadiga moderada) com dp de 3,2, os resultados de sem dispneia ou de forma leve (1 e 2) e de moderada a grave (3, 4 e 5) foram respectivamente 52,8%; 21%; 5,2%; 10,5%; 10,5%. Os pacientes que tiveram a necessidade de procurar um serviço de saúde para reabilitação cardiopulmonar pós-COVID-19 correspondem a 12,4%, com queixas de distúrbio respiratório (3,6%) e dor (3%), corroborando com os relatos sobre o desenvolvimento de uma nova disfunção. **Conclusão:** Através deste trabalho foi possível identificar que após 30 dias de alta do isolamento domiciliar pós-COVID-19, houve persistência dos sintomas de fadiga, anosmia e dispneia, caracterizando a "síndrome pós-COVID-19" mesmo em pacientes classificados como COVID leve, isto é sem necessidade de internação. Faz-se necessário intervenções precoces de reabilitação para evitar agravos e gastos em saúde pública a longo prazo.

## IMPACTOS DA COVID-19 SOBRE A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS

**Autores:** LOUISE CRISTINE SILVESTRE LOPES | CARINE GOMES BOMFIM, DÉBORA ALMEIDA DO NASCIMENTO, ALESSANDRO CAPÓIA, MARCELO PICININ BERNUCI, TÂNIA MARIA GOMES DA SILVA. **Instituição:** UniCesumar

**Palavras-chave:** Estresse; Infância; Pandemia de COVID-19

A pandemia da COVID-19 vem sendo considerada um dos acontecimentos mais dramáticos dos últimos séculos. Desde que surgiu na China, em dezembro de 2019, o vírus SARS-CoV-2 tirou a vida de milhões de pessoas ao redor do mundo. O isolamento social foi considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a maneira mais eficaz de conter a doença, mas a medida alterou a rotina e modificou as relações interpessoais, sendo considerada causa de estresse. A presente pesquisa objetivou entender como as crianças estão vivendo a pandemia; conhecer suas rotinas e identificar as dificuldades enfrentadas neste período. Tratou-se de pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas através de chamada de voz do aplicativo WhatsApp. A escolha dos participantes foi aleatória e envolveu 16 crianças com idades de 5 a 12 anos, inscritas no projeto cultural da Comunidade Social Cristã Beneficente (CSCB), em



Mandaguari-PR. Para interpretação dos resultados utilizou-se a análise de conteúdo Bardin, com elaboração de categorias e subcategorias elencadas a priori e a posteriori. Mesmo não sendo consideradas população de risco, as crianças sofreram com as mudanças repentinas no cotidiano. O afastamento do ambiente escolar, que as afastou dos professores e amigos, comprometeu o bem-estar delas. Foram descritos sentimentos de medo, tristeza e raiva, sendo importante um aprofundamento da pesquisa para acompanhar o grupo e verificar o índice de disfunção psicológica. A maior convivência com os pais, que poderia ser um fator positivo, ficou prejudicada pelo estresse a que os adultos também estavam submetidos. Observou-se que a presença de pets foi um lenitivo nestes momentos duros. Acredita-se que conhecer a realidade destes tempos é uma estratégia de grande significância para o enfrentamento de situações de excepcionalidades no futuro. Espera-se que esse estudo possa contribuir para delinear estratégias de ações promotoras de saúde da população infantil diante de situações de estresse, como as epidemias e pandemias.

### **PERFIL DE PACIENTES INTUBADOS COM COVID-19 EM UM HOSPITAL DE TRÍPLICE FRONTEIRA**

**Autores:** ERICA ALVES FERREIRA GORDILLO | MERIELLY KUNKEL, LAIZ MANGINI CICHELEIRO, REINALDO ANTÔNIO SILVA SOBRINHO. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Uniãoeste campus Foz do Iguaçu

**Palavras-chave:** Coronavirus; Intubação; Unidades de Terapia Intensiva

**Introdução:** A infecção pelo novo coronavírus, Sars-Cov-2, se assemelha com um resfriado comum, congestão nasal, lacrimejamento, espirros e coriza, porém quando há sintomas como a dispnéia e a febre alta o paciente pode progredir rapidamente para uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). É nesse momento que há a necessidade de hospitalização em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) exigindo oxigenoterapia e suporte ventilatório e em alguns casos evoluindo ao óbito. O presente estudo buscou analisar o perfil clínico de pacientes internados em uma UTI adulto que apresentaram diagnóstico de SARS-CoV-2 e que foram submetidos à intubação orotraqueal. **Metodologia:** Pesquisa transversal, quantitativa e descritiva realizada por meio da coleta de um banco de dados secundário de um hospital pertencente à região de tríplice fronteira, Brasil, Paraguai e Argentina, no mês de abril a dezembro de 2020. **Resultado:** A pesquisa envolveu a análise de 135 fichas de ventilação mecânica invasiva, sendo que 18 foram excluídas devido a dados incompletos. Dentre os pacientes avaliados, 70,08% eram do sexo masculino com média de idade de 62 anos. A permanência do internamento hospitalar e da intubação foi em média 13 e 9 dias respectivamente. Destes, 66,66% evoluíram a óbito com o predomínio do sexo masculino em 73,07% dos casos. Altas por cura ocorreram em 33,33% dos pacientes. Dentre os pacientes que receberam alta hospitalar e evoluíram ao óbito, não houve diferença significativa quanto ao tempo de internamento. Entretanto, os que tiveram alta permaneceram mais dias internados, 16 dias, quando comparado aos pacientes que evoluíram ao óbito, 12 dias. A média de idade dos pacientes que receberam alta foi de 55 anos, uma redução de 10 anos quando comparado aos que evoluíram para óbito. **Conclusão:** Pacientes que evoluíram para alta permaneceram maior tempo internado e em ventilação mecânica, com média de idade de 55 anos.

### **A IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA SOBRE A COVID-19 PARA A PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIA E COMBATE AS FAKE NEWS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** ADIERMISON PEREIRA DA SILVA | RENNE RODRIGUES, MARSELLE DE NOBRE CARVALHO. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina (UEL)

**Palavras-chave:** COVID-19; Monitoramento Epidemiológico; Saúde Pública Baseada em Evidência.

**Caracterização do problema:** Em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, localizada na China, surgiu o primeiro caso da doença COVID-19, uma zoonose que tem como agente etiológico o novo coronavírus SARS-CoV-2. No início de 2020, foi declarada pela Organização Mundial da Saúde como uma pandemia e, por tratar-se de uma doença ainda desconhecida, logo iniciou-se a busca por informações seguras que auxiliassem na promoção de estratégias em saúde que conseguissem diminuir a disseminação, o contágio e o grau de acometimento da patologia. **Justificativa:** Em razão da necessidade da busca ativa de dados epidemiológicos seguros, muitas vezes complexos para a população em geral e em grande volume para os profissionais de saúde poderem se dedicar à leitura ampla da literatura, e pela necessidade de combater fake news, ações de sistematização se fizeram necessárias desde o início da pandemia. **Objetivo:** Sistematizar os dados sobre a situação epidemiológica no mundo, Américas, Brasil, Paraná e Londrina, visando a disseminação em um boletim informativo sobre a COVID-19. **Descrição da experiência:** O processo se iniciou a partir do monitoramento semanal dos sites governamentais, especialmente dos boletins das secretarias de saúde, para a extração de dados epidemiológicos, tais como número de casos totais, novos casos, óbitos, novos óbitos, recuperados, testes realizados e vacinas aplicadas. Após isso, os dados foram importados para planilhas do programa de software Excel para a produção de tabelas, gráficos e mapas, que compuseram a seção situação epidemiológica do boletim informativo semanal do Projeto Safety. **Reflexão sobre a experiência:** O processo de extração de dados epidemiológicos auxiliou no desenvolvimento de novas habilidades necessárias aos profissionais de saúde, entre as quais o conhecimento de fontes confiáveis de veiculação de informações e a produção de recursos visuais para divulgação de informações em saúde. É importante ressaltar que o acesso à informação baseada em evidências, tanto para a orientação de profissionais de saúde quanto à comunidade em geral, são centrais no enfrentamento a pandemia. Ademais, esse trabalho integra a produção de conteúdo para um boletim semanal que valoriza o Sistema Único de Saúde, a ciência e o combate às fake news, pilares fundamentais para o combate a COVID-19.

## **ANÁLISE DO PERFIL DOS ESTUDOS CLÍNICOS CONCLUÍDOS E COM RESULTADOS PUBLICADOS ENVOLVENDO A COVID-19**

**Autores:** ADIERMISON PEREIRA DA SILVA | RENNE RODRIGUES, MARSELLE NOBRE DE CARVALHO, BEATRIZ ZAMPAR. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina (UEL)

**Palavras-chave:** COVID-19; Perfil epidemiológico; Protocolos de pesquisa clínica.

**Introdução:** A pandemia da COVID-19 gerou uma resposta política e científica sem precedentes na história, com o surgimento de inúmeros estudos envolvendo o vírus, medidas de controle do contágio e possíveis tratamentos para prevenir a progressão da doença e diminuir o grau de severidade dos infectados. **Objetivos:** Diante da necessidade de acompanhar a evolução das pesquisas, o presente estudo se propôs a traçar o perfil dos protocolos clínicos concluídos e publicados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de base secundária, na qual foram incluídos os estudos registrados na plataforma [clinicaltrials.gov](https://clinicaltrials.gov) a partir dos descritores “COVID-19”, “COVID” e “SARS-CoV-2”, com dados atualizados até 17 de maio de 2021. As definições de estudos concluídos, dados publicados e medicamentos estudados foram extraídas com base no preenchimento e filtros da referida plataforma. **Resultados:** Foram registrados 5.694 estudos, dos quais 1.054 (18,5%) constam como finalizados e 38 (0,7%) como concluídos e publicados. Dentre os estudos concluídos e publicados, 32 (84,2%) eram do tipo intervencional e 6 (15,8%) do tipo observacional. As principais classes de medicamentos investigados, em associação ou não com outros medicamentos, foram fármacos antivirais (18,4%), ivermectina (15,7%), hidroxicloroquina (13,1%), anticorpos monoclonais (7,8%) e corticoides (5,2%). **Conclusões:** Apesar do elevado número de protocolos registrados, eles se concentraram em poucas classes de medicamentos, havendo uma marcante duplicidade de estudos com protocolos similares entre os finalizados mas ainda não publicados completamente, fato este que pode estar associado a não publicação completa dos mesmos. Além disso, dentre as intervenções pesquisadas como promissoras para o tratamento da doença, muitos desses não possuíam ação antiviral in vivo, como a ivermectina e a hidroxicloroquina, com poucas evidências

terapêuticas in vitro. Devido a emergência por resultados, muitas etapas do processo de pesquisa foram abreviadas ou simplificadas, o que pode ter contribuído para esse panorama de um baixo percentual de protocolos com resultados publicados e dezenas de protocolos semelhantes.

### **CASOS SUSPEITOS DE COVID-19 ATENDIDOS EM HOSPITAL DE GUARAPUAVA, PR, DURANTE 2020**

**Autores:** LUALIS EDI DE DAVID | EMERSON CARRARO, BRUNA KOSINSKI, DANYELLE ZIMMER, AMANDA RAZERA, DANIELLE DOBNER MARIANO. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) - Laboratório de Virologia

**Palavras-chave:** Síndrome Respiratória Aguda Grave; Unidades de Terapia Intensiva; Epidemiologia; Pandemias

A emergência do patógeno SARS-CoV-2, que resultou na pandemia da Doença do Coronavírus 2019 (Covid-19), ainda impacta pelo aumento de morbimortalidade no mundo todo. Avaliar o perfil dos casos de Covid-19 em cada realidade de sistema de saúde é essencial para aprimorarmos o enfrentamento e controle da pandemia. O presente estudo teve por objetivo descrever o perfil de casos suspeitos de Covid-19 atendidos num hospital de referência em Guarapuava, PR. Para isso foram avaliados os dados de prontuários de todos os casos atendidos com suspeita de Covid-19 no Hospital São Vicente de Paulo, entre 12 de março até 11 de novembro de 2020. Ao todo foram atendidos 425 pacientes, sendo 221 homens (52%) e 204 mulheres (48%), com mediana de idade de 51 anos, variando entre 1 e 94 anos. Os testes laboratoriais comprovaram que 113 (26,59%) pacientes estavam infectados com SARS-COV-2, sendo que 69% destes necessitaram de internação e 16% evoluíram para óbito. Metade dos pacientes relataram alguma doença pré-existente, sendo as principais: hipertensão em 33,6%, diabetes em 19,5%, obesidade em 9,8%, doenças respiratórias crônicas em 7,9% e doenças cardíacas em 6,19%. Entre os casos de óbito por Covid-19, a mediana de idade foi de 74 anos e a presença de hipertensão foi de 66,6% e diabetes de 41,6%. Os casos atendidos no hospital durante o período estudado são comparáveis aos dados apontados na literatura quanto aos grupos de risco para pior evolução em relação às complicações em decorrência de Covid-19.

### **USO DE CONTRACEPTIVOS POR MULHERES NA NONA REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ**

**Autores:** ANA JÉSSILY CAMARGO BARBOSA | ALINE FERNANDA MACHADO CAMPOS, ANDRÉA FERREIRA OUCHI FRANÇA, ANA PAULA CONTIERO TONINATO, ROSANE MEIRE MUNHAK DA SILVA, ADRIANA ZILLY. **Instituição:** UNIOESTE

**Palavras-chave:** Saúde Materno Infantil; Contraceptivos; Uso racional de medicamentos.

**Introdução:** O uso inadequado de contraceptivos ainda é recorrente dentre a população, inclusive entre as mulheres, contudo, a Rede Mãe Paranaense implantada em 2012 no Paraná, norteia o cuidado à saúde da mulher e da criança, inclusive sobre o uso medicamentoso correto. **Objetivo:** Identificar o uso de contraceptivos por gestantes na nona Regional de Saúde do Paraná. **Método:** Pesquisa transversal, retrospectiva de abordagem quantitativa, realizada em instituições hospitalares pertencentes à nona Regional de Saúde do Paraná. A população foi composta por mulheres que passaram pelo processo de parto nas maternidades de Foz do Iguaçu, Matelândia e Medianeira, no segundo semestre de 2018, quando ocorreu a coleta. Ressalta-se que, para a seleção da amostra foram utilizados os critérios de inclusão maioridade e atendimento exclusivo pelo Sistema Único de Saúde com uma amostra estimada de 397 mulheres. O instrumento para a busca de dados continha variáveis relacionadas aos fatores sociodemográficos parentais e perfil de uso de contraceptivos. A análise dos dados foi por estatística descritiva e a pesquisa foi aprovada por um Comitê de Ética. **Resultados/Discussão:** Metade das participantes tinha idade entre 21 a 20 anos (n=198, 49,87%), era branca (n=213, 53, 65%), apenas 27 (6,8%) das mulheres

e 20 de seus parceiros (5,04%) tinham o ensino superior completo. Sobre método contraceptivo, 132 (33,25%) estavam usando contraceptivo hormonal oral quando ficaram grávidas e 126 (31,74%) revelaram ter esquecido de usar corretamente e apenas 132 (33,25%) buscaram informações com um profissional da saúde, as demais buscaram na Internet, com o parceiro, amigos, família, televisão e rádio. **Conclusão:** Nota-se que a baixa escolaridade entre estas mulheres e seus parceiros pode estar relacionada com problemas na adesão ao contraceptivo e a aceitação da informação originada por terceiros, quando um profissional de saúde seria o mais qualificado para orientar esta mulher sobre métodos contraceptivos.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: DADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2021 NA CENTRAL DE RESULTADOS DO DISQUE-CORONAVÍRUS DE UM MUNICÍPIO DA MACRORREGIONAL NORTE DO PARANÁ**

**Autores:** FLAVIA GUILHERME GONÇALVES ZIEGLER | JULIANA DE OLIVEIRA MARQUES, JOSIANE NUNES MAIA, VALÉRIA CRISTINA BARBOSA, FLAVIA SILVA, CRISLEYDI APARECIDA DE SOUZA FERREIRA. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Londrina

**Palavras-chave:** COVID-19; Vigilância da Saúde Pública; Teleassistência.

**Caracterização do problema:** Em Londrina, quem estiver com alguma dúvida sobre sintomas gripais ou respiratórios, pode entrar em contato com o Disque-Coronavírus, o qual está ativo desde o final de março de 2020 pelo número 0800-400-1234, o qual, só no primeiro trimestre de 2021, atendeu mais de 30.000 ligações. O serviço é resultado de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde de Londrina e a Universidade Estadual de Londrina (UEL). **Justificativa:** No intuito de fornecer resultado de exame, informações e orientações seguras às pessoas, sem que essas saíssem de suas casas, foi implantado o Disque-Coronavírus. As ligações são gratuitas, tanto pelo telefone fixo, quanto pelo celular e o atendimento ocorre de segunda à sexta-feira, das 7 às 18 horas. **Objetivos:** Possibilitar o acesso aos resultados de exame, esclarecimentos, teleconsulta e até mesmo troca de atestado, para casos suspeitos, ou até confirmados, sem que saiam do isolamento. **Descrição da experiência:** O Disque-Coronavirus surgiu como uma possibilidade para fornecer os resultados de exame do exame PCR-RT realizado no município e de tirar dúvidas dos pacientes sobre os sintomas de coronavírus e direcionar para as Unidades de referência para o atendimento, UBS ou UPA, quando necessário. Além disso, os profissionais da central podem redirecionar para outro ramal e contar com o teleatendimento e outras orientações. **Reflexão sobre a experiência:** Foram atendidas na central de resultados covid, no primeiro trimestre de 2021, 31.230, ligações, sendo que dessas, 6.359 (20,4%) foram para resultados positivos, 8.078 (25,9%) casos negativos, 13.776 (44,1%) aguardavam o resultado, e, 3.017 (9,7%) procuravam outro tipo de informação. A central de resultados para covid conta com servidores municipais da saúde que estão realocados temporariamente de sua lotação por serem classificados como pertencentes ao grupo de risco. **Recomendações:** O serviço do Disque-Coronavírus beneficia tanto a população atendida, com as orientações, esclarecimentos, teleatendimentos, quanto os profissionais de saúde que executam o serviço, pois além de ofertar um ambiente de trabalho mais seguro, continuam atuando como agentes promotores de saúde, por isso recomendamos essa experiência para outros municípios.

## **IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA OPORTUNIDADE DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA PARA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) E SÍNDROME GRIPAL (SG) NA REGIÃO DE FRONTEIRA: BRASIL, 2009-2020**

**Autores:** GUSTAVO CEZAR WAGNER LEANDRO | OSCAR KENJI NIHEI. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná

**Palavras-chave:** Síndrome Respiratória Aguda Grave; Vigilância em Saúde Pública; Avaliação de Programas e Projetos de Saúde

**Introdução:** O Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe) foi implantado com finalidade de monitorar os casos de Síndrome Gripal (SG), e posteriormente adequado para os óbitos e hospitalizações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Portanto, torna-se fundamental a realização de avaliações da qualidade do sistema de vigilância para certificar maior controle epidemiológico dos agravos de interesse à saúde pública. **Objetivos:** Comparar o impacto da pandemia de COVID-19 na oportunidade do sistema de vigilância da SG e SRAG entre os municípios fronteiriços e não fronteiriços. **Método:** Trata-se de um estudo de avaliação do SIVEP-Gripe, conforme às diretrizes para avaliação de sistemas de vigilância do Centers for Disease Control and Prevention (CDC/EUA). Foi avaliado o atributo oportunidade de identificação (tempo entre primeiro sintoma e notificação) e de digitação (tempo entre notificação e digitação no sistema de informação). A oportunidade foi descrita como a mediana e intervalo interquartil (IIQ) em dias. Utilizou-se a data de publicação da portaria nº 188 do Ministério da Saúde como corte para período anterior e posterior à pandemia de COVID-19. Os dados secundários foram disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados/Discussão:** Entre 2009 e 2020, houveram 1.788.375 registros no SIVEP-Gripe, 451.226 anteriormente à declaração de pandemia de COVID-19 e 1.337.150 posteriormente. Em relação à localização, 1,76% (n=31.216) dos registros foram em municípios fronteiriços e 98,24% (n=1.739.929) em municípios não-fronteiriços. A oportunidade de identificação em municípios fronteiriços foi de 3 (1-15 IIQ) para 6 (3-10 IIQ) dias após a pandemia de COVID-19, e nos municípios não-fronteiriços foi de 2 (1-4 IIQ) para 7 (3-12 IIQ) dias. Enquanto a oportunidade de digitação foi de 10 (3-29 IIQ) para 2 (0-9 IIQ) dias nos municípios fronteiriços e de 6 (1-16 IIQ) para 2 (0-11 IIQ) dias nos municípios não-fronteiriços. **Conclusões:** Nota-se que anteriormente à pandemia de COVID-19, os sistemas de vigilância dos municípios fronteiriços apresentaram dificuldades em identificar casos de forma oportuna quando comparado aos demais municípios, contudo após a pandemia houveram melhorias na oportunidade das etapas avaliadas. Destacamos o aumento dos investimentos nos serviços de saúde pública e capacitação dos profissionais de saúde como fundamentais para melhoria da vigilância epidemiológica.

## **RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA E COLO DO ÚTERO: MONITORAR É PRECISO**

**Autores:** THAIS TRYBUS | REJANE CRISTINA TEIXEIRA TABUTI, ELAINE CRISTINA VIEIRA DE OLIVEIRA, MARIA GORETTI DAVID LOPES. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde-PR

**Palavras-chave:** Detecção Precoce de Câncer; Neoplasias do Colo do Útero; Neoplasias da Mama

**Caracterização do problema:** O rastreamento do câncer de mama e colo do útero tem por objetivo identificar lesões precursoras ou câncer em estágio inicial. No início da pandemia da COVID-19, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) recomendou que as equipes de saúde orientassem as pessoas a não procurar os serviços de saúde para exames de rastreamento e que remarcassem e adiassem os já agendados, o que exerceu impacto negativo na realização destes exames. **Justificativa:** No ano de 2020, houve redução de 47,5% e 46,8% em relação a 2019, na realização de exames citopatológicos do colo do útero e mamografias de rastreamento, respectivamente, o que demonstra a necessidade de ações para a continuidade do rastreamento de câncer, mesmo durante a pandemia. **Objetivos:** Descrever

o monitoramento dos exames de rastreamento do câncer de mama e do colo do útero durante a pandemia da COVID-19, no Estado do Paraná. **Descrição da experiência:** As diretrizes nacionais recomendam a realização de uma mamografia a cada 2 anos para mulheres entre 50 a 69 anos e um exame citopatológico do colo uterino a cada três anos em mulheres de 25 a 64 anos, desde que com histórico de dois exames anuais negativos. A orientação de suspensão dos exames se deu em março de 2020, e no mês de julho foi recomendado o reinício do rastreamento, considerando a análise do contexto epidemiológico local, a capacidade de resposta da rede de atenção à saúde e o histórico pessoal das usuárias. A suspensão inicial do rastreamento acarretou a redução de 74,6% nas mamografias e de 72% nos exames citopatológicos, em média, em comparação ao mesmo período de 2019. Em outubro, foi publicada a Nota Técnica nº 12, com recomendações de ações estratégicas por meios digitais, visando à conscientização para o cuidado integral da saúde da mulher, incluindo a prevenção e o rastreamento do câncer, reforçando a importância da preservação da segurança de profissionais de saúde e usuárias. Com estas ações, a redução foi de 47,5% nas mamografias e de 44,5% nos exames citopatológicos, em relação a 2019. **Reflexão sobre a experiência e Recomendações:** As orientações dos gestores e autoridades de saúde contribuíram tanto na suspensão, quanto no retorno às ações de rastreamento. Diante da heterogeneidade da situação da pandemia nas regiões, é imprescindível o monitoramento da realização desses exames, bem como a garantia do encaminhamento de casos já suspeitos ou confirmados para câncer, garantindo a oferta de diagnóstico e tratamento.

## **INSERÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO E IMPLEMENTAÇÃO DE TRIAGEM FONOAUDIOLÓGICA EM UMA UNIDADE DE RETAGUARDA HOSPITALAR COVID-19**

**Autores:** LARISSA TELEGINSKI WARDENSKI | PAULO HENRIQUE COLTRO, TATIANE BOUMER. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia; COVID-19; Triagem

**Caracterização do problema:** A Fonoaudiologia compõe a equipe multiprofissional que presta assistência aos pacientes acometidos pela COVID-19. Em Curitiba, em decorrência do aumento na necessidade de leitos, algumas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) precisaram se reorganizar, transformando-se em uma Unidade de Retaguarda Hospitalar (URH). Desta forma, foi necessária a inclusão da equipe multiprofissional para prestar ampla assistência a estes pacientes, sendo o fonoaudiólogo um dos profissionais que compõem a equipe. **Justificativa:** O Fonoaudiólogo presente neste cenário, tem por objetivo definir a via de alimentação segura para o paciente, ajustando a consistência alimentar adequada. Reduzindo os riscos de broncoaspiração e complicações pulmonares decorrentes. **Objetivo:** relatar a inserção do Fonoaudiólogo e implementação de um instrumento de triagem fonoaudiológica em uma unidade de atendimento COVID-19. **Descrição da experiência:** A URH possui um Fonoaudiólogo, com jornada de trabalho de 36 horas semanais, de segunda a sábado. O fluxo dos atendimentos inicia-se a partir da triagem fonoaudiológica aplicada pelo Fonoaudiólogo em todos os pacientes admitidos na unidade. A triagem é composta por dados coletados via prontuário eletrônico: nome, idade, comorbidades, data do internamento, data da confirmação da contaminação por COVID-19 e dados coletados a beira leito: sinais vitais, nível de consciência, suporte ventilatório, via de alimentação e perguntas de autoavaliação sobre a deglutição e aspectos relacionados. Assim investiga-se as demandas para avaliação fonoaudiológica. Quando o paciente apresenta queixas relacionadas a deglutição a avaliação clínica da deglutição é realizada. Reflexões sobre a experiência: Os pacientes com COVID-19, apresentam acometimentos respiratórios. É necessário estar atento, pois a incoordenação entre a deglutição e a respiração é fator risco para broncoaspiração. A partir da triagem aplicada, o fonoaudiólogo pôde otimizar o tempo de trabalho e direcionar as avaliações fonoaudiológicas aos pacientes com maiores demandas. Realizando intervenção precoce e possibilitando a ingesta por via oral segura e efetiva. **Recomendações:** Observamos a importância da atuação do Fonoaudiólogo em unidades de atendimento a COVID-19 e a implementação de triagem fonoaudiológica, pela possibilidade de intervenção

precoce e redução dos riscos de complicações pulmonares decorrentes de broncoaspiração, bem como a otimização de aceitação por via oral.

## **EVENTOS ADVERSOS OCORRIDOS DURANTE INFUSÃO DA POLIMIXINA B: AÇÕES DE SEGURANÇA EM SERVIÇOS DE SAÚDE**

**Autores:** ERICA CRISTINA DA SILVA PEREIRA | RENATA APARECIDA BELEI, CLÁUDIA MARIA DANTAS DE MAIO CARRILHO, ALEXSANDRO DE OLIVEIRA DIAS, DÉMELEY BIASON FERREIRA, LAIO PRESLIS BRANDO MATOS DE ALMEIDA. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Segurança do Paciente; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos; Polimixina B

**Caracterização do problema:** o Sulfato de Polimixina B é um dos antibióticos com ação bactericida que vem sendo muito utilizado nos pacientes graves, principalmente com COVID-19. Entretanto, é uma medicação que pode apresentar efeitos adversos nefrotóxicos e neurotóxicos. **Justificativa:** frente à ocorrência de eventos adversos durante a administração de Polimixina B, é necessário alertar para o risco de ocorrência desses agravos, de forma estabelecer plano de ação frente a possíveis eventos adversos relacionados ao uso da Polimixina B. **Objetivo:** relatar a experiência de ações de segurança frente à ocorrência de eventos adversos graves relacionados à administração de Polimixina B em um hospital terciário. **Descrição da experiência:** entre janeiro e março de 2021, cinco pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva apresentaram reação adversa à Polimixina B, sendo quatro homens e uma mulher, com a idade entre 20 a 70 anos. Todos apresentaram diagnóstico de COVID-19, sendo que quatro já estavam fora do período de isolamento. Durante a infusão da Polimixina B desenvolveram esforço respiratório, queda da saturação e rebaixamento do nível de consciência, necessitando de intubação e ventilação mecânica. Os cinco apresentaram midríase, revertida posteriormente. **Reflexão sobre a experiência:** a reação adversa apresentada durante a infusão do fármaco foi extremamente grave, sendo necessário implantar ações de segurança ao se adotar esse tratamento, a fim de atender prontamente o paciente e evitar danos ao mesmo. Foram reforçadas ações de farmacovigilância no preparo e administração, mantendo vigilância permanente do paciente, que não pode permanecer sozinho. Pacientes com COVID-19 graves evoluem com insuficiência renal, o que impede o uso de grande quantidade de volume na diluição dos medicamentos, alterando as orientações da bula do medicamento por necessidades específicas do paciente. **Recomendações:** Considerando a ocorrência de eventos adversos relacionadas à infusão de Polimixina B, é recomendável que a administração desse antimicrobiano seja feita preferencialmente em bomba de infusão contínua, com instalação de monitorização multiparamétrica, verificação do padrão respiratório, do nível de consciência e medição de pupila, sendo mantido todo material de urgência próximo ao paciente. Além disso, ressalta-se a importância de realizar a notificação ao Sistema de Notificação de Eventos Adversos ao Uso de Medicamentos para ampliar os conhecimentos sobre seu uso.

## **COMO AVALIAR MÁSCARA CIRÚRGICA PARA O USO HOSPITALAR**

**Autores:** ANDRESSA MIDORI SAKAI | RENATA APARECIDA BELEI, PEDRO LUIZ BELEI, GILSELENA KERBAUY, CLAUDIA M. D. M. CARRILHO, ERICA CRISTINA DA SILVA PEREIRA. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Equipamento de Proteção Individual; Sistema Respiratório; Controle de Qualidade

**Introdução:** A transmissão por via aérea dos agentes biológicos pode se dar por dois mecanismos diferentes: gotículas ou aerossóis. As gotículas têm tamanho maior do que 5 µm e se depositam a uma distância relativamente curta da fonte que as gerou. A máscara cirúrgica pode impedir a disseminação das gotículas pelo nariz e boca e filtrar o ar inalado, reduzindo o risco da aquisição de partículas infectantes. Entretanto, desde que a ANVISA

lançou a Resolução 356/2020 e flexibilizou a fabricação e a aquisição de materiais hospitalares, como as máscaras cirúrgicas, muitas marcas e modelos surgiram no mercado brasileiro, dificultando a escolha. E máscara cirúrgica pode ter boa filtração, mas nem sempre apresenta vedação adequada. Para a aquisição de máscara de qualidade, é importante seguir critérios, a fim de proteger o usuário dos riscos biológicos. **Objetivo:** apresentar o roteiro criado a partir de orientações da ANVISA, Associação Brasileira das Indústrias de Não Tecidos e Tecidos Técnicos (ABINT) e Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a aquisição de máscara cirúrgica. **Método:** foi elaborado pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar um instrumento no formato de check-list, com itens imprescindíveis e necessários, de forma a nortear a avaliação da máscara cirúrgica para sua aquisição. **Resultados:** o instrumento consta de 3 partes: 15 itens relacionados ao teste na face para verificar se há costura na parte central, liberação de partículas, odor, elásticos, solda das camadas, clip metálico que mantém o contorno do nariz, encapado com PVC e não se projeta para fora, formato e tamanho na face (cobre metade da face, ou em torno de 20-22 cm), não forma lacunas nas laterais, permite falar e respirar sem sensação de desconforto; 8 itens para avaliar a composição da máscara, que será cortada com tesoura para verificar qualidade do clip metálico e das camadas, detalhando a análise de tecido-não-tecido (TNT) ou spunbond-meltblown-spunbond (SMS), qualidade do elemento filtrante, como testar a passagem de partículas maiores (uso de spray/desodorante), resistência a líquido, presença de pregas; e 5 itens referentes à documentação do produto, procedimentos para conferir a gramatura do TNT, cadastro/registo/certificação na ANVISA e eficiência de filtragem de partículas e de bactérias. **Conclusão:** o instrumento detalha como avaliar máscara cirúrgica e estabelecer o descritivo para a compra deste material, auxiliando na segurança dos profissionais da saúde

## INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE MÁSCARA N95/PFF2

**Autores:** ANDRESSA MIDORI SAKA | RENATA APARECIDA BELEI, PEDRO LUIZ BELEI , GILSELENA KERBAUY, CLAUDIA M. D. M. CARRILHO, ERICA CRISTINA DA SILVA PEREIRA. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Equipamento de Proteção Individual; Sistema Respiratório; Controle de Qualidade

**Introdução:** A exposição a agentes biológicos dispersos por via aérea pode ocorrer em diversos momentos. A proteção respiratória recomendada para doenças com transmissão por aerossóis é alcançada por meio do uso da máscara PFF2, ou N95. Apesar da Resolução 356/2020 da Anvisa flexibilizar a fabricação e a aquisição de materiais hospitalares, como as máscaras PFF2/N95, a compra destes equipamentos de proteção individual exige o seguimento de critérios, a fim de proteger o usuário dos riscos biológicos. **Objetivo:** apresentar o roteiro criado a partir de orientações da ANVISA, INMETRO E FUNDACENTRO para a aquisição de máscara PFF2. **Método:** elaborado pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar um instrumento no formato de check-list, com itens imprescindíveis e necessários, de forma a nortear a avaliação da máscara PFF2/N95 para sua aquisição. **Resultados:** o instrumento consta de 3 partes: 16 itens relacionados ao teste na face para verificar se há liberação de partículas, odor, flexibilidade e modelagem, elásticos, solda das camadas e elásticos, clip metálico, formato e tamanho na face, respirabilidade, vedação e válvula de exalação; 6 itens para avaliar a composição da máscara, que será cortada com tesoura para verificar qualidade do clip metálico e das camadas; e 7 itens referentes à documentação do produto, procedimentos para conferir o certificado de aprovação quanto à validade e especificidade do mesmo, selo do INMETRO e dados da embalagem. **Conclusão:** o instrumento detalha como avaliar uma máscara PFF2 e estabelecer o descritivo para a compra deste equipamento de proteção individual, auxiliando na segurança dos profissionais da saúde contra as doenças transmitidas por aerossóis.



## COVID-19: PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DA ODONTOLOGIA NO ESTADO DO PARANÁ

**Autores:** IVONE DA COSTA ROSA | JAINY DA COSTA ROSA, MARCIA HELENA BALDANI PINTO, RAFAEL GOMES DITTERICH, GIOVANA DANIELA PECHARKI. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná – UFPR

**Palavras-chave:** COVID-19; Biossegurança; Odontologia

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 modificou as práticas de vários setores da sociedade, incluindo a atenção à saúde bucal, considerando a proximidade entre os envolvidos e pelo contato com fluidos, saliva, sangue e outros aerossóis. **Objetivo:** descrever as práticas de biossegurança durante a pandemia de COVID-19 entre os profissionais de odontologia do serviço público no Estado do Paraná. **Métodos:** estudo descritivo transversal referente ao recorte de pesquisa multicêntrica realizada na região Sul do Brasil, direcionado a servidores públicos da Odontologia no estado do Paraná. Um questionário inédito on-line foi enviado pelo Conselho Regional de Odontologia do Paraná e divulgado pelas mídias sociais para cirurgiões-dentistas (CD), auxiliares e técnicos de saúde bucal (ASB/TSB), entre agosto e outubro de 2020. Foram consideradas algumas variáveis categóricas de adoção institucional sobre as práticas de biossegurança e a estatística descritiva foi realizada pelo software Epi Info. **Resultados:** o questionário foi aplicado a 539 trabalhadores em saúde, sendo 64,3% (n=347) CD, 23,3% (n=126) ASB e 12,2% (n=66) TSB. Entre os participantes, 39,3% (n=212) atuavam em Unidades Básicas de Saúde, 50,8% (n=274) em Unidades com Estratégia de Saúde da Família e 9,8% (n=53) em Centros de Especialidades Odontológicas do SUS. Em relação às práticas de biossegurança, 37,6% (n=203) não realizaram teste de COVID-19, 34,8% (n=188) fizeram o teste rápido e 13,5% o RT-PCR (n=73) e o sorológico foi feito por 13,9% (n=75). Cerca de 54% (n=294) relataram que não houve redução da carga-horária em momento algum. A definição de urgência por meio das normas técnicas ocorreu na maioria das vezes, segundo relato de 82,3% dos avaliados (n=444). Sobre a interação com paciente por meios digitais 53,9% (n=291) mencionaram que nunca utilizaram e 22,6% (n=112) raramente. **Conclusão:** A pesquisa identificou que a realização de testes RT-PCR não foi comum nas instituições públicas, a redução da carga-horária foi pouca expressiva e o uso de ferramentas digitais, importante nesse momento pandêmico, não foi adotado pela maioria. Conhecer os fatores que influenciam as práticas de biossegurança é fundamental para a contribuição com medidas socio-sanitárias no controle da COVID-19 e a formulação de estratégias de planejamento/educativas, auxiliando os trabalhadores em saúde

## MESA REDONDA COMO FERRAMENTA DE DESMISTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

**Autores:** LUÍSA LOPES PEREIRA | LUIZA MAYARA RIBEIRO SOUZA. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** AIDS; Prevenção de Doenças Transmissíveis; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

Em umas das disciplinas práticas do curso de Psicologia foi proposto, dentre de outros temas, uma pesquisa e problematização sobre Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Acquired Immunodeficiency Syndrome, em inglês), conhecida no Brasil como AIDS. Como a disciplina era voltada a conteúdos do Sistema Único de Saúde (SUS), o objetivo era observar as principais problemáticas que envolviam o tema e uma solução possível de ser aplicada na Instituição de Ensino. Através do uso do Arco de Margueret foi possível observar que existia carência em transmitir o conhecimento global a jovens e adultos de forma científica, mas ao mesmo tempo de forma clara e com linguagem acessível. Após aprofundamento teórico foi possível definir uma hipótese de solução para o problema, uma mesa redonda que fosse planejada de forma a envolver aspectos característicos da instituição e dos indivíduos que lá circulavam, com objetivo de ampliar o conhecimento e diminuir o preconceito sobre o tema. Como parte final do Arco de Margueret, a hipótese de solução foi aplicada à realidade realizando-se a mesa redonda, reunindo um especialista no assunto, um profissional que atua na linha de frente e uma pessoa soropositiva. O evento foi organizado por alunos, gratuito e

aberto ao público. Durante a realização do mesmo, o auditório da Instituição chegou à capacidade máxima de presentes, acredita-se que isso se deve ao fato de ser um tema que gere curiosidade, além da divulgação instigar a participação dos alunos, inclusive com perguntas ao convidado soropositivo, que era jovem e se propôs a falar abertamente sobre o tema. O evento ocorreu de forma muito dinâmica e com participação da plateia. Foi possível falar sobre os pontos principais, sobre a transmissão, cuidados, tratamento, etc., além de possibilitar que os presentes tirassem dúvidas gerais sobre o tema, sem preconceitos, desmistificando dessa forma a AIDS e a pessoa soropositiva. O feedback final foi positivo, tanto por parte dos discentes, docentes, profissionais envolvidos, quanto por parte do convidado soropositivo, que relatou como se sentiu ouvido e acolhido pelos presentes, agradecendo a oportunidade. Conclui-se, dessa forma, que um diálogo aberto, adaptado ao público e contexto, seja uma boa ferramenta para prevenção de transmissão da AIDS e do preconceito com relação a ela.

### **ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A RDC N°12/2001 E A IN N°60/2019 PARA RESULTADOS DE ANÁLISES MICROBIOLÓGICAS DE LEITE PASTEURIZADO DISTRIBUÍDOS PELO PROGRAMA LEITE DAS CRIANÇAS NO ESTADO DO PARANÁ**

**Autores:** JULIA PADILHA DA ROSA | SALÉSIA MARIA PRODÓCIMO MOSCARDI, PEDRO PAULO PEDROSO, ADRIANE LEANDRO, CRISTIAN FELIPE FERRAZ DA SILVA, ALINE FELIX. **Instituição:** Universidade Tuiuti do Paraná

**Palavras-chave:** Microbiologia; Leite; Crianças

O Estado do Paraná tem como política pública o Programa Leite das Crianças-PLC, pela distribuição de um litro de leite por dia para crianças de 6 a 36 meses de idade, pertencentes às famílias de baixa renda. O leite distribuído é o pasteurizado integral. Por ser rico em nutrientes, o leite é favorável ao crescimento de microrganismos e se houver falhas nas boas práticas agropecuárias ou de controle de qualidade do laticínio responsável por distribuir o leite, a qualidade do produto pode ser comprometida e representar risco à saúde do consumidor. Por isso, um dos eixos do PLC é a realização do monitoramento da qualidade desse leite por meio da coleta de amostras (pela vigilância sanitária) para realização de análises microbiológicas (realizadas no LACEN-PR segundo a legislação sanitária vigente). Com o intuito de comparar resultados de análises de leites do PLC realizadas antes e após a transição de legislações da ANVISA (da RDC n°12/2001 para a IN n°60/2019) foram consultados todos os laudos de 2019 à Abril de 2021. Do total de 436 laudos, 346 análises correspondem ao período de 2019 e 2020 que seguiam a RDC n°12/2001 e, 2,89% dos resultados obtidos foram insatisfatórios. A contaminação microbiana estava acima do permitido na legislação para NMP de Coliformes à 45°C e, nenhuma análise teve contaminação por *Salmonella* sp. Os Coliformes fornecem indicação das condições higiênicas. Em 2021, a IN n°60/2019 tornou vigente a Contagem de Enterobacteriaceae e, até abril, foram analisadas 90 amostras. Destas, 17,77% foram insatisfatórias, com contaminação da Família Enterobacteriaceae acima do permitido. Comparando os percentuais de insatisfatoriedade de 2019 e 2020 em relação a 2021, mesmo com uma quantidade menor de amostras analisadas, houve a detecção de mais inconformidades em 2021. Entende-se que a mudança na legislação permite a pesquisa de um número maior de microrganismos da Família Enterobacteriaceae, que podem causar doenças diarreicas, infecções e outras doenças relacionadas ao consumo de alimentos contaminados por elas. Levando em consideração que crianças são grupo de risco para alimentos contaminados (por terem um sistema imunológico em desenvolvimento), podem sofrer sérios problemas de saúde. É de suma importância o Monitoramento do leite distribuído pelo PLC, assim como a fiscalização das Vigilâncias Sanitárias nos pontos de distribuição e a adoção de medidas frente às inconformidades identificadas visando a garantia de um produto leite seguro para o consumo das crianças.

## **INQUÉRITO SOROEPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 EM ADULTOS, NO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ**

**Autores:** RICARDO CASTANHO MOREIRA | ELISÂNGELA APARECIDA DA SILVA LIZZI, ELIZÂNGELA SANTANA DOS Santos, LUIZ FABIANO ZANATTA, MARIA JOSÉ QUINA GALDINO, MAYARA BENEVIDES ALONSO CAMILO. **Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP. Campus Luiz Meneghel

**Palavras-chave:** Pandemia; Covid-19; Estudo soroepidemiológico.

**Introdução:** A pandemia causada pela COVID-19 afeta milhões de pessoas no mundo e a testagem ampla possibilita intensificar o isolamento físico de pessoas infectadas e conhecer a evolução da transmissão do vírus na comunidade. O objetivo desta pesquisa é apresentar a proporção de pessoas com infecção por SARS-CoV-2 na região norte pioneiro do Paraná.

**Método:** foi conduzido um estudo observacional transversal, em 14 municípios do norte pioneiro do Paraná, durante o período de 11 de junho a 11 de agosto de 2020. A amostra foi composta por 609 pessoas adultas. As variáveis independentes foram sociodemográficas e epidemiológicas e a variável dependente a presença de anticorpos IgM e IgG contra COVID-19. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário e análise de sangue capilar com kit de teste rápido sorológico. A análise sorológica dos primeiros 26 participantes foi realizada com o kit da marca Nutriex®. Os demais testes, ou seja, dos 501 participantes, foram realizados com o kit TR DPP® Covid-19 IgM/IgG Bio-Manguinhos (Registro na ANVISA nº 80142170039). O procedimento para realização do teste rápido sorológico foi realizado conforme as instruções do fabricante. A interpretação do resultado foi realizada com o equipamento Micro Leitor DPP®. O relatório sobre a acurácia dos testes diagnósticos para a COVID-19, elaborado pelo Ministério da Saúde, apontou que o kit TR DPP® Covid-19 IgM/IgG Bio-Manguinhos apresentou sensibilidade de 88,9% e especificidade de 100%. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos com parecer nº 4.029.737 em 15 de maio de 2020. **Resultados:** 527 voluntários compareceram e realizaram o teste, 80 faltaram e 2 compareceram mas optaram por não realizar o teste. A média de idade dos participantes foi de 36,9 anos, 60,4% da amostra foi composta por mulheres e 39,6% por homens. 66,6% se declaram brancos, 18,2% pardos, 6,3% negros, 0,2% indígena, 0,8% outros e 8% não informou. Foi detectada presença de anticorpos em 45 participantes, perfazendo um percentual de 8,5% (IC 95% 6,2%; 10,9%). **Conclusão:** Esta pesquisa tem como contribuição para os serviços de saúde pública, a apresentação da proporção da população adulta, residente na região norte pioneiro do Paraná, com presença de anticorpos. Esta informação é relevante para avaliação das estratégias de enfrentamento da pandemia. Ainda há grande parcela da população vulnerável à infecção pelo vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19.

## **UMA EPIDEMIA EM MEIO A PANDEMIA: NOVAS FERRAMENTAS PARA ANÁLISE E DIRECIONAMENTO DAS AÇÕES DE CONTROLE DO Aedes Aegypti NA 17ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ**

**Autores:** FELIPE ASSAN REMONDI | CRISTIAN FELIPE FERRAZ DA SILVA, WILLIAN HERBERT NOGUTI DE LIMA, TALITA WOITAS SEREZA, ANDREZA SOUTTO MARTINS, EDMILSON DE OLIVEIRA. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

**Palavras-chave:** Dengue; Inseticidas; Tecnologia da Informação

As doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, com destaque a Dengue, são endêmicas na região norte do Estado do Paraná. Com a franca expansão da pandemia de COVID-19 ao longo de 2020 e a saturação dos serviços de saúde em razão desta doença, o controle vetorial para minimização da ocorrência de uma epidemia de Dengue se constituiu como prioridade na 17ª Regional de Saúde, Londrina-PR. Para tanto, buscou-se a introdução de novas ferramentas visando aprimorar o uso de inseticidas espaciais como medida de contingência. Até o período 2019/2020, o principal indicador utilizado era a taxa de incidência acumulada de casos confirmados de dengue para cada 100 mil habitantes, que depende de um sistema

de vigilância e laboratorial robusto, além de dilatar o tempo resposta para adoção de medidas mais intensificadas. Como forma de contornar essa dificuldade, para o período 2020/2021 passou-se a utilizar também a medida de casos prováveis, que garante uma análise mais sensível, e ao mesmo tempo se implementou o canal endêmico, metodologia que calcula os níveis esperados e aceitáveis de casos por semana epidemiológica a partir da série histórica de 10 anos. A combinação dessas metodologias permitiu, entre outras vantagens, a utilização da UBV pesada (fumacê) antes da instalação irreversível de um cenário epidêmico. Para que o município e a regional atuassem de forma direcionada buscou-se plotar os mapas de calor de casos prováveis das últimas 5 semanas, identificando as localidades com maior concentração de casos suspeitos e confirmados (hotspots) de forma mais qualificada que o tradicional uso de alfinetes. Acredita-se que estas novas ferramentas permitiram a mitigação do risco de uma grande epidemia, lançando mão da UBV Pesada em três municípios no período 2020/2021 (Assaí, Londrina e Rolândia) ao menos 50 dias antes do que seria possível com a metodologia anterior (a partir de 300 casos/100 mil hab.). Além de uma ação tempestiva, permitiu a otimização de recursos humanos e insumos, minimização do impacto ambiental do uso de inseticidas e com a redução da infestação vetorial, interrupção da transmissão comunitária da Dengue, que poderia contribuir ainda mais com o colapso do sistema de saúde local.

## **A DIVULGAÇÃO DE DADOS SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19 POR MEIO DE BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS INFORMATIVOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** IVONE DA COSTA ROSA | ISABELA CRISTINA SANTOS FREIRE DE PAULA, GUILHERME GOMES PEREIRA LOPES , CLEICIANE DE LIMA LUCAVEI, KELLY FOGGIATTO SINHOCA , RAFAEL GOMES DITTERICH. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná – UFPR

**Palavras-chave:** Medidas em Epidemiologia; Publicações Eletrônicas; Infecções por Coronavírus

No Brasil, a infecção pelo SARS-CoV-2 se disseminou rapidamente, causando sobrecarga do sistema de saúde, esgotamento das equipes de saúde e sofrimento e medo da população. Em tempos de Fake News, levar informação verdadeira é assegurar a notabilidade da Ciência no Brasil. Diante disso, a Secretaria do Estado do Paraná, junto com a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) selecionou alunos e profissionais de saúde para atuar em conjunto com as equipes de Vigilância em Saúde em diversos setores, visando auxiliar no enfrentamento da Pandemia da Covid-19. Conforme o avanço dessa, viu-se necessário a divulgação desses dados de forma clara, acessível e gratuita, compartilhando com seriedade e de forma atualizada as informações. Assim, o objetivo é relatar a experiência de bolsistas do projeto de extensão “Ações Extensionistas de Prevenção, Cuidado e Combate à Pandemia do Novo Coronavírus”, na elaboração do “Boletim Informativo: COVID-19 da 2ª Regional de Saúde Metropolitana do Paraná”. O boletim apresentava a evolução semanal dos casos confirmados e óbitos por COVID-19 nos 29 municípios da 2ª Regional de Saúde do Paraná. Sua elaboração foi realizada no Microsoft EXCEL a partir de planilhas organizadas com os dados encaminhados pelos municípios e hospitais, seguindo a semana epidemiológica. O documento trazia o número de casos, número de mortes, médias móveis semanais e contaminação de profissionais de saúde, além dos recuperados e a taxa de ocupação de leitos da 2ª RMS. Os dados eram apresentados em forma de tabelas e gráficos e sua divulgação ocorria periodicamente, em formato PDF, por plataformas digitais e diretamente para as secretarias municipais de saúde e apresentado nas reuniões semanais com as equipes de Vigilância dos municípios. O boletim epidemiológico se mostrou um meio efetivo, seguro e rápido de compartilhamento de informações confiáveis, contribuindo assim para o enfrentamento da COVID-19 e servindo de modelo para outras regionais e instituições de saúde.

## **A MORTALIDADE DA COVID-19 E O GERENCIAMENTO DE DADOS NA 2ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** IVONE DA COSTA ROSA | ISABELA CRISTINA SANTOS FREIRE DE PAULA, BRUNA COLOMBO CORDEIRO, LYRIANE BRUNEM SECCO, KELLY FOGGIATTO SINHOCA, RAFAEL GOMES DITTERICH. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná - UFPR

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavirus; Mortalidade; Serviços de Vigilância Epidemiológica

A Covid-19, doença causada pelo vírus SARS-Cov-2, surgiu em 2019 e em pouco tempo se tornou uma pandemia. Frente a disseminação do vírus, com o aumento exponencial de casos e número de mortalidade elevado, a gestão pública se viu na necessidade de contabilizar, checar e divulgar esses números diariamente. O governo do estado do Paraná em parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) selecionou estudantes e profissionais de saúde como bolsistas de um projeto de extensão para trabalhar no enfrentamento da pandemia, acompanhando trabalhadores do SUS em nível regional. Desta forma, o objetivo é relatar a atuação de bolsistas no auxílio do controle de óbitos por Covid-19 na Vigilância Epidemiológica da 2ª Regional de Saúde Metropolitana do Paraná (2ªRSM). Neste projeto, os bolsistas estudantes que se candidataram cumpriam jornadas de 30 horas semanais e os profissionais cumpriam 40 horas semanais desempenhando diversas atividades, entre elas o controle de óbitos, junto a equipe e chefia da vigilância em saúde. Os óbitos eram recebidos por e-mail ou por mensagem de celular, das secretarias de saúde dos 29 municípios de abrangência da 2ªRSM, dos hospitais e também coletados no obituário de Curitiba. Os dados eram organizados em uma planilha no programa Microsoft Excel com o nome do paciente, idade, sexo, nome da mãe, município de residência e data do óbito. Ao receber as ocorrências dos óbitos, fazia-se necessário a checagem da existência de laudo positivo e o devido preenchimento do cadastro nas plataformas SIVEP (SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA GRIPE) e NOTIFICA COVID-19. Após a checagem e contabilização dos óbitos, os dados eram enviados para os municípios, que confirmavam o endereço da vítima e outras informações necessárias. A planilha era enviada diariamente para o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) e tais dados incluídos no boletim epidemiológico do estado do Paraná. A participação dos bolsistas na Vigilância Epidemiológica garantiu uma maior efetividade na divulgação diárias do número de mortes. O projeto de extensão proporcionou a experiência de participar no enfrentamento da COVID-19, além de conhecer o funcionamento da Vigilância Epidemiológica e do SUS.

A SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

7ª Mostra Paranaense de Pesquisas e  
de Relatos de Experiências em Saúde

6º Prêmio Inova Saúde Paraná

1º Simpósio Paranaense de Saúde  
Pública/Coletiva

EIXO TEMÁTICO

# Integralidade do Cuidado

## CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE/AMUNPAR E A REGIONALIZAÇÃO DA LINHA GUIA MATERNO-INFANTIL

**Autores:** ISABEL CRISTINA INOUE | ISABEL CRISTINA ALIXANDRE VASCONCELOS, RAFAELA DOS SANTOS SILVA, PEDRO ABDU YONES, JOÃO GUILHERME TONON, EDUARDO TOLEDO VICENTINI. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde/AMUNPAR

**Palavras-chave:** Gravidez de Alto Risco; Regionalização; Atenção Secundária à Saúde. **Caracterização do problema:** Especificidades do atendimento às gestantes na 14ª Regional de Saúde. **Justificativa:** Padronizar e integrar a atenção primária à saúde (APS) no compartilhamento do cuidado e encaminhamentos das gestantes. **Objetivos:** Alinhar a conduta do atendimento às gestantes de alto risco e risco intermediário no compartilhamento do cuidado com melhoria na qualidade, efetividade e resolutividade das ações nos diversos níveis de atenção, promovendo a prevenção de agravos ao binômio mãe-feto. **Descrição da experiência:** A elaboração do Guia para nortear a conduta da APS no atendimento às gestantes partiu do médico Obstetra e residentes, da atenção secundária e terciária, que observaram dificuldades da APS no manejo às gestantes, talvez pela alta rotatividade dos profissionais ou pela formação generalista. Visando melhorar a qualidade do atendimento, compactaram num único instrumento os protocolos que atendessem a demanda regional, assim não existe diferenciação e a conduta é mantida, independente do profissional que execute. Em paralelo, a equipe do Consórcio Intermunicipal de Saúde, está implantando outras ferramentas: uso do prontuário eletrônico, plano de contingência/COVID-19, comissões de revisão de prontuários e segurança do paciente, todos voltados à realidade ambulatorial. Sendo estabelecido a parceria para pleito junto aos órgãos competentes para efetivação desta ferramenta de fácil manuseio, através da Regional de Saúde, o Consórcio solicitou à Secretaria da Saúde do Estado do Paraná a aprovação do material, que após reuniões, vídeo-conferência e análise, obteve-se a liberação para regionalização. Houve a confecção de exemplares pelo Consórcio e distribuição dos guias (também disponibilizado on-line por QRcode). Nos meses de março e abril/2021, foram realizadas vídeos-conferências ministradas pela equipe de obstetrícia com a participação de representantes (médicos, enfermeiros, coordenadores e secretários de saúde) da atenção primária e hospitalar dos 28 municípios consorciados. Além disso, foi adaptada a estratificação das gestantes, conforme o Guia, com adequações nos itens de índice de massa corpórea (IMC), tireoideopatias e anemia, sendo o modelo padronizado. **Reflexão sobre a experiência e Recomendações:** Com a adesão nas vídeos-conferências, a disponibilização da atenção secundária e Regional de Saúde através de aplicativos de mensagens instantâneas, espera-se sanar as dúvidas almejando a implementação do guia na sua totalidade.

## IMPLANTAÇÃO DA COMISSÃO DE REVISÃO DE PRONTUÁRIOS NO AMBULATÓRIO MÉDICO DE ESPECIALIDADES DE PARANAÍ: UMA ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAR A ASSISTÊNCIA AOS USUÁRIOS

**Autores:** RAFAELA DOS SANTOS SILVA | ISABEL CRISTINA INOUE, ISABEL CRISTINA ALIXANDRE VASCONCELOS, CLEONIR MORITZ RAKOSKI, LIDIANE DE CASTRO AMORIM, ROSANGELA MARIA TAMIOZZO BENINI. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde/AMUNPAR

**Palavras-chave:** Registros Eletrônicos de Saúde; Assistência Ambulatorial; Melhoria de Qualidade

**Caracterização do problema:** Revisar os prontuários de consultas ambulatoriais tornou-se necessários para qualificação do atendimento e cumprimento de legislações vigentes, como CFM nº1638/2002. A necessidade de avaliação do processo de trabalho e qualidade da assistência prestada pelos profissionais da equipe multiprofissional do CIS/Amunpar, buscando aprimorar a qualidade dos serviços. **Justificativa:** Garantir que as informações referente ao diagnóstico e tratamento de cada usuário sejam registradas adequadamente para segurança do usuário. **Objetivos:** Revisar e avaliar os prontuários de atendimentos no

serviço ambulatorial do CIS/Amunpar, verificando se possibilitam a comunicação efetiva entre os profissionais. **Descrição da experiência:** Em setembro/2020 foi implantado a Comissão de Revisão de Prontuários - CRP no CIS/Amunpar - Ambulatório Médico de Especialidades AME Paranaíba, composta por: um médico (Diretor Clínico), uma enfermeira (Responsável Técnica de Enfermagem), uma Diretora Administrativa e uma responsável pela Seção Administrativa do AME, com regimento próprio. As revisões ocorrem uma vez por semana, sendo escolhidos aleatoriamente 10 prontuários eletrônicos do paciente - PEP. No período de setembro/2020 a março/2021 foram revisados 150 PEP's classificados como: 105 conforme, 38 parcialmente conforme e 7 não conforme, observando as inconsistências no preenchimento da "Naturalidade" em seus dados cadastrais e a falta de algumas informações clínicas. A CRP tem atuado como estratégia para qualificar a assistência ambulatorial, verificando e analisando os registros da história clínica em cada PEP. **Reflexão sobre a experiência e Recomendações:** Revisar os PEP's no AME tem significado também analisar e avaliar o desenvolvimento do trabalho da equipe multiprofissional da instituição, não discute-se a conduta estabelecida, mas sim, a qualidade da informação descrita, revisando desde a identificação da queixa principal do paciente, anamnese, conduta e conclusão do tratamento, através de formulário pré-estruturado. Enfatizamos que o prontuário é um documento do usuário, sob a guarda de nossa instituição, que devem conter todas as informações pertinentes aos atendimentos realizados, sendo utilizado como instrumento de comunicação eficiente entre as demais especialidades, possibilitando a integralidade do cuidado.

## A EXPERIÊNCIA DA TELEMEDICINA DE UM CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE

**Autores:** DIANA MORTEAN FLORES FRANCO DE MOURA | VERUSHKA APARECIDA SILVERIO TERESA OLIVEIRA, MARIA FERNANDA MANOEL IMAZU. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranaíba

**Palavras-chave:** Telemedicina; Consórcio Intermunicipal de Saúde; Atenção Primária à Saúde

**Caracterização do problema:** A pandemia de COVID-19 causou a descontinuidade dos atendimentos eletivos, tendo em vista as medidas de distanciamento social para prevenção de contágio. Desta forma, o Consórcio Intermunicipal de Saúde buscando manter o cuidado ao usuário elaborou o projeto Telemedicina. **Objetivos:** Oferecer consulta médica especializada, por meio de Telemedicina ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) dos municípios pertencentes ao Consórcio; Ampliar o acesso à Atenção Ambulatorial Especializada (AAE); Evitar deslocamento dos usuários até a sede do Consórcio; Realizar atendimento integrado entre AAE e Atenção Primária à Saúde (APS) e Fortalecer as Redes de Atenção à Saúde (RAS). **Descrição da Experiência:** A consulta médica via Telemedicina consiste em atendimento em sala virtual do aplicativo jit.si meet com o profissional médico especialista a partir do consultório do Consórcio e o usuário acompanhado por um profissional da APS na Unidade de Saúde Municipal, com todo atendimento registrado em prontuário eletrônico e todos os encaminhamentos de uma consulta presencial. O agendamento dos usuários iniciou para consultas de retorno já reguladas na especialidade de cardiologia dos municípios que aderiram ao projeto e organizaram a estrutura física e de tecnologia para viabilização da Teleconsulta. A captação dos usuários é realizada pela Unidade de Regulação para os casos de retorno para avaliação de exames, com quadro clínico compensado e baixo risco de morbimortalidade, seguindo os critérios técnicos de regulação. Todos os esclarecimentos são apresentados pela equipe da APS e o aceite do usuário é registrado através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); caso o usuário não aceite esta modalidade o mesmo volta para a fila com sua devida estratificação de risco. A APS insere na plataforma do Consórcio o TCLE, os resultados de exames e demais documentos pertinentes à consulta. O Consórcio realiza o agendamento, bem como notifica a APS para convocação do usuário juntamente com o link de acesso à sala virtual. Efeitos alcançados e **Recomendações:** O projeto foi desenvolvido buscando manter a continuidade dos atendimentos ambulatoriais especializados, com foco no cuidado ao usuário, especialmente



durante o período da pandemia e colaborar para a contenção de sua disseminação. Caso a legislação vigente permita o mesmo poderá se tornar um programa efetivo do Consórcio, uma vez que já foram observados vários benefícios ao usuário.

### **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO RESIDENTE EM SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** LAURA RAZENTE GRESPAN | MARIEL FERRANDO, THAYNA VIEIRA DOS PASSOS, SORAIA BERNAL FARUCH, CARME BRIXNER JOST, TEREZINHA APARECIDA CAMPOS. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste Paranaense

**Palavras-chave:** Infecção Hospitalar; Enfermeiro; Controle de Infecção

**Caracterização do problema:** As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um dos principais agravos relacionados à assistência do indivíduo hospitalizado, visto que mesmo com medidas preventivas, o número de casos é expressivo, acarretando prejuízos ao paciente, prolongando o período de hospitalização, incapacidades em longo prazo, além de aumentar consideravelmente os custos do tratamento. **Justificativa:** Diante do alto número de casos de IRAS, é fundamental que o enfermeiro conheça sobre as IRAS e suas repercussões, bem como preveni-las. **Objetivos:** Relatar a vivência de enfermeiras residentes no Serviço de Controle de Infecções Hospitalar em um hospital universitário no oeste do Paraná. **Descrição da experiência:** Durante o período das práticas em serviço propostas pela residência, realizamos busca ativa de pacientes susceptíveis a desenvolver IRAS, em todos os setores do referido hospital a fim de identificar precocemente as fontes de infecção e propor medidas preventivas. E nas situações em que eram identificados a IRAS realizávamos os encaminhamentos pertinentes. Nesta perspectiva, exercitamos a percepção a respeito do contexto em que os microrganismos são identificados e suas características, além da definição dessas infecções. Também buscamos aplicar e estimular as formas de prevenção das IRAS, reforçando principalmente a importância da prática da higienização das mãos. **Reflexão sobre a experiência:** Sabe-se que a equipe de enfermagem são os que permanecem maior tempo em contato com o paciente, logo, são os profissionais que mais expõem e manejam o corpo dos mesmos para realizar os cuidados. Diante disso, o conhecimento sobre IRAS permite que o enfermeiro se empodere de tal forma e agir diretamente sobre a redução do número de casos, com medidas efetivas e aplicáveis, visto que durante a graduação este tema é colocado de forma sucinta. E a posteriori surgem as dificuldades relacionadas ao déficit de conhecimento. Destaca-se que, a prevenção ainda é pouco disseminada e acolhida pelos profissionais de saúde, mas que certamente são as medidas mais eficazes para a redução dos casos de IRAS. **Recomendações:** A experiência das enfermeiras residentes evidencia a importância de se aprofundar no conhecimento sobre as IRAS, com a finalidade de compreender o seu desenvolvimento, tratamento, implicações para a assistência, além das medidas preventivas, que por vezes são subestimadas no contexto assistencial e gerencial.

### **A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

**Autores:** GABRIEL JONATAS KLAINÉ | LUCIANA TIEMI KUROI, WALKIRYA KUYBIDA, REGIANE MENDES TAROCCO BORSATO, CLOVIS CECHINEL. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde – FEAS

**Palavras-chave:** Psicologia; Pandemia; Hospital Geral.

A pandemia da COVID-19, iniciada na China, rapidamente se estendeu pelo mundo e trouxe inúmeros desafios à sociedade. Desafios que permearam tanto o âmbito sanitário quanto as relações pessoais e profissionais. No contexto hospitalar, profissionais de saúde, pacientes e familiares têm se deparado com diversas questões pessoais e reações emocionais, como preocupações, ansiedade e medo. Este relato de experiência teve como objetivo descrever a experiência e atuação dos psicólogos no atendimento a funcionários, pacientes e familiares de um hospital geral da região leste do Paraná, em tempos de pandemia. A partir disso,

tomou-se como problema norteador deste relato: Quais as mudanças geradas na atuação dos psicólogos hospitalares durante a pandemia de COVID-19? Esses profissionais foram convocados a se reinventarem conforme às novas rotinas hospitalares, como o isolamento de pacientes, limitações de visitas presenciais, cancelamento de ambulatórios e uso de equipamentos de proteção individual (EPIs). Um serviço denominado Gabinete de Crise foi criado para proporcionar atendimentos aos profissionais de saúde da instituição referida. Diversas reações emocionais comuns, como medo, angústia e tristeza foram identificadas nos atendimentos aos funcionários. Outra mudança foi o uso de EPIs, os quais dificultaram o reconhecimento dos profissionais de saúde, fazendo com que os psicólogos criassem um crachá com suas fotografias visíveis com a pretensão de resgatar a humanização nos atendimentos. Acrescenta-se a isso, a realização de videochamadas como aproximação dos pacientes de seus familiares, visto que visitas presenciais ficaram restritas. Em situações de pacientes em fim de vida e/ou em cuidados paliativos foram realizadas visitas presenciais de familiares mais próximos do paciente, sendo assistidas pelos psicólogos com a intenção de possibilitar uma despedida. A ausência de rituais de despedida pode gerar o desenvolvimento de luto complicado nos familiares que perderam o paciente por COVID-19, dado que, geralmente, não há a possibilidade de realizar velórios nessas situações. Os psicólogos proporcionaram um espaço de escuta e suporte psicológico aos funcionários, familiares e pacientes com o objetivo de minimizar o sofrimento provocado pelo cenário hospitalar. Conclui-se que o psicólogo hospitalar necessitou criar estratégias inovadoras perante as demandas emergentes no seu contexto de trabalho durante a pandemia de COVID-19.

## **FRAGILIDADES NA IDENTIFICAÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** LAURA RAZENTE GRESPAN | JULIANA CARISSIMI, CARLA REGINA MARQUES LOUNAY, LUANA CECILIA ROCHA, JAQUELINE TOKARSKI, TEREZINHA CAMPOS.  
**Instituição:** Universidade Estadual do Oeste Paranaense

**Palavras-chave:** Pneumonia Associada a Assistência à Saúde; Enfermagem; Serviços de Controle de Infecção Hospitalar.

**Caracterização do problema:** A intubação endotraqueal e a ventilação mecânica (VM) são medidas terapêuticas e rotineiras em pacientes críticos e que podem salvar vidas. Contudo, as intervenções podem ser deletérias aos pacientes, visto que, a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é uma das infecções relacionada à assistência à saúde (IRAS) que tem alta incidência nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Diante desta situação, a identificação, a vigilância, a prevenção e o controle de PAV tem sido um desafio para os serviços de saúde. **Justificativa:** A PAV é uma das principais IRAS, responsável pelo aumento da morbimortalidade e de altos custos com internação, pondera-se que, sua incidência é um indicador da qualidade de assistência em saúde, pois auxilia na definição do prognóstico e do tratamento a ser realizado. **Objetivos:** Relatar as principais fragilidades encontradas, por enfermeiras residentes do serviço de controle de infecção, no processo de identificação de PAV. **Descrição da experiência:** A identificação das IRAS é baseada em critérios diagnósticos de infecção definidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Para definição da PAV são necessários achados compatíveis com: alterações radiológicas, clínicas, laboratoriais e microbiológicas, porém estes dados, podem dificultar a conclusão dos diagnósticos. Dentre as dificuldades encontradas neste processo, destaca-se, a falta de um padrão-ouro para a realização do diagnóstico e a descrição e registros incompletos nos prontuários encontrados na busca ativa. Assim, a sustentação desses fatos repousa vastamente na dúvida de caracterizar a PAV e o diagnóstico será apenas probabilístico, de tal modo que os casos podem ser subdiagnosticados, mascarando a real estatística de IRAS. **Reflexão sobre a experiência:** Os critérios que definem uma PAV são objetivos e não flexíveis, dificultando o diagnóstico, e subestimando os dados epidemiológicos. Os critérios diagnósticos são fundamentais, mas eles não devem engessar a caracterização das PAVs. Monitorar o quadro clínico do paciente e suas alterações, bem como a contaminação por microrganismos causadores dessas infecções, constituem uma importante medida de controle de novas IRAS. **Recomendações:** Cabe ao serviço de

controle de infecções intensificar suas ações de educação, no sentido de sensibilizar os profissionais para prevenção de IRAS e, conseqüentemente, de PAV objetivando melhorar a qualidade da assistência e a redução de mortalidade.

### **IMPLEMENTAÇÃO E RESULTADOS DA INSERÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UMA UNIDADE DE RETAGUARDA HOSPITALAR COVID-19**

**Autores:** TATIANE CAROLINE BOUMER | PAULO HENRIQUE COLTRO, LEILA MARIA BERNARDO, ÍTALO MARCOS PAZ DE ANDRADE, ELIZABETE CRISTINA FAUSTINO, FLÁVIA DAWIDOWICZ CANIA. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde de Curitiba

**Palavras-chave:** Ventilação não invasiva; Fisioterapia; Infecções por coronavírus

**Caracterização do problema:** A Fisioterapia apresenta importante papel no suporte ventilatório de pacientes acometidos pela COVID-19. Em função do aumento na necessidade de leitos, algumas unidades de atendimento precisaram se reorganizar transformando-se em unidades de retaguarda hospitalar (URH), no caso de Curitiba, uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) passou por esta transição, na qual o fisioterapeuta compõe a equipe assistencial. **Justificativa:** A inserção desse profissional caminha ao encontro dos benefícios de se identificar o comprometimento ventilatório dos pacientes acometidos pela COVID-19, iniciar medidas não-invasivas e evitar o agravamento do quadro. **Objetivo:** Inserir o profissional fisioterapeuta em URH buscando evitar a deterioração do quadro ventilatório de pacientes com quadros graves de COVID-19, manejados com ventilação mecânica não-invasiva (VNI). **Descrição da experiência:** Inicialmente à criação da URH, foram dimensionados 3 fisioterapeutas, com jornada de trabalho de 6 horas diárias durante a semana e sábados no período da manhã. Porém, avaliando a necessidade do mesmo estar presente diariamente, implementou-se a escala 12x60 horas diurno, a qual garantiu a cobertura de atendimentos diários das 07:00 às 19:00. Para estabelecer rotinas pertinentes ao departamento foi adicionado a equipe a figura de um fisioterapeuta horizontal, que desempenha suas funções durante a semana com jornada de trabalho de 6 horas diurno. Com a mudança de escala, rotina de manejos ventilatórios, composto por avaliações clínicas foram inseridas: Work of Breathing (WOB), Heart rate, acidosis, consciousness, oxigenation e respiratory rate (HACOR) e a Escala visual de dispnéia. Baseado nessas avaliações, o paciente recebe ou não a indicação de VNI. **Reflexão sobre a experiência:** Resultados favoráveis foram encontrados à assistência do paciente no que diz respeito ao manejo ventilatório: em março de 2021, 60 pacientes foram submetidos à VNI, dos quais 42 (70%) não necessitaram de intubação orotraqueal. Em abril, houve aumento da quantidade de pacientes submetidos à VNI (n=77) dos quais 59 (76,6%) não necessitaram de medidas invasivas enquanto hospitalizados na URH. **Recomendações:** Os resultados positivos nos desfechos dos pacientes hospitalizados que fizeram uso de VNI na unidade de retaguarda demonstram o papel fundamental do Fisioterapeuta nesse local.

### **COVID-19 EM GESTANTES E REPERCUSSÕES NO RECÉM-NASCIDO: PRÁTICAS HUMANIZADAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA**

**Autores:** ALINE APARECIDA VIEIRA | ARNILDO LINCK JÚNIOR, FLÁVIA LOPES GABANI. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Infecção pelo Coronavírus 2019-nCoV; Gestantes; Recém-nascido; Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica; Humanização da Assistência

**Caracterização do problema:** A pandemia do coronavírus 2019 (COVID-19) causada pelo SARS-CoV-2, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020, perpetua-se até hoje. Em 2021, com a maior incidência em gestantes, os serviços de saúde precisaram se adaptar para lidar com uma nova demanda, a gravidade dessas mulheres e indução do parto. **Justificativa:** Relato de experiência de um hospital de referência da macrorregional de saúde do norte do Paraná, que centraliza internações de recém-nascidos (RN) de mães com

suspeita ou confirmação da covid-19. **Objetivo:** Relatar práticas humanizadas na assistência de RN admitidos em uma unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP), e suas famílias, separados pelo isolamento. **Descrição da experiência:** Muitas gestantes tiveram a gravidez interrompida precocemente pelas repercussões do vírus no organismo materno. De janeiro até maio de 2021 foram cerca de 50 admissões de RN nessas circunstâncias. Como consequência, destaca-se a prematuridade induzida com partos de até 24 semanas de idade gestacional, e RN termo com critérios de gravidade, alguns tendo o óbito como desfecho. Como estratégia para minimizar o impacto da separação de pais e neonatos, a UTIP buscou medidas humanizadas para estreitar laços afetivos separados pelo isolamento. Elas incluem informações via redes sociais com envio de fotos diárias, realização de vídeo-chamadas para apresentação do filho e compartilhamento de decisões terapêuticas, apoio da psicologia e serviço social, e atuação conjunta com enfermeiras da UTI adulto que assistiam as mães dessas crianças. Essas ações diminuíram angústias e medos dos familiares e possibilitaram que pais conhecessem seus filhos antes do desfecho hospitalar. O serviço sofreu adaptações físicas e de regras institucionais. Criou-se um serviço de acolhimento aos familiares das vítimas do SARS-CoV-2, e antigas regras hospitalares foram reformuladas. **Reflexão:** Em maio de 2021 as gestantes começaram a ser vacinadas conforme critérios estabelecidos, porém ainda não houve impacto no risco potencial de morte do binômio mãe-bebê. Espera-se amortização dessa realidade com a entrada de todas as gestantes e puérperas no programa de vacinação contra covid-19. **Recomendação:** Novos paradigmas e necessidades humanas mudaram a relação da equipe multiprofissional, sobretudo do enfermeiro, no acolhimento e resgate das relações de humanização de mães e pais com seus filhos, num momento de extrema fragilidade familiar.

## O PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PÓS COVID EM CAMPO MOURÃO

**Autores:** ANA LUCIA MOLINA BARUFI | CAMILA CORCHAK. **Instituição:** Secretaria de Saúde de Campo Mourão

**Palavras-chave:** Reabilitação, pós covid-19, fisioterapia

A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa, causada pelo vírus SARS-CoV-2, caracterizada por grandes inflamações do sistema respiratório, e acometimento à nível de pandemia mundial. Cada vez mais estão sendo estudadas as seqüelas/consequências oriundas da infecção pós covid 19, um fator de grande importância para a saúde pública, que vai além da fase crítica da doença e hospitalização. Dentre as alterações mais observadas estão os problemas respiratórios e motores, como: dores articulares, fraqueza muscular, fadiga, neuropatias, alterações sensitivas e disfunção respiratória. O processo de recuperação do paciente pós Covid-19 vai além dos testes negativos sobre a presença do vírus no organismo, sendo necessário a intervenção reabilitativa das implicações da doença. Por isso, observamos a necessidade da implantação do programa específico de reabilitação pós covid no município de Campo Mourão (Paraná). Inicialmente o paciente é encaminhado por uma das unidades básicas de saúde municipal, e após, é realizado a avaliação global de capacidade funcional respiratória e muscular. O protocolo de reabilitação vai depender desta avaliação fisioterapêutica inicial, onde o paciente será classificado como leve, moderado ou grave, e assim, determinar como será o processo de recuperação, visando o suporte para restauração das seqüelas funcionais. A avaliação global consiste em avaliação músculo-esquelética e cardiorrespiratória, com avaliação por espirometria inicial e final e peakflow em todos os dias de atendimento. Para o Exame físico foram selecionados testes padronizados validados, onde objetiva-se seguir maior agilidade e fidedignidade na avaliação dos indivíduos: PSE (percepção subjetiva de esforço), EAD (escala analógica da dor), Teste de Sentar-Levantar Cinco Vezes (TSLCV); Teste de Alcance Funcional e o Índice de Katz. Assim, o tratamento pós covid, deve ser focado na assistência e recursos da fisioterapia, com intervenções focadas em exercícios respiratórios, treino muscular inspiratório através de dispositivos, incentivos respiratórios à fluxo e volume, atividades aeróbicas, exercícios de força e educação em saúde. Trata-se então, de um PTS, programa terapêutico singular, com duração de 3 a 6 meses, com acompanhamento da evolução clínica, envolvendo uma diáde com assistência à saúde da população e produção de conhecimento científico,

objetivando a oferta ao serviço específico e proporcionando a melhora das capacidades funcionais e qualidade de vida.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM SAÚDE DO IDOSO EM UM HOSPITAL DE CAMPANHA NO MUNICÍPIO DE CURITIBA (PR)**

**Autores:** MAIRYA LOBO DA SILVA | GISELE DE MELO, BRUNO HENRIQUE DE MELLO; CLÉO VENÇÃO, ANA LÍDIA EMERICK, CLOVIS CECHINEL. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde

**Palavras-chave:** Residência, Enfermagem, Pandemia, COVID-19

Com o avanço da pandemia da COVID-19 no Brasil, os programas de residência necessitaram reconfigurar suas estruturas curriculares. Residentes dos anos 2019 e 2020 viram-se diante do desafio de prestar assistência ao indivíduo cujo diagnóstico, novo e sem tratamento conhecido, provocou discussões acerca da atuação dos profissionais de saúde, assim como a remodelação física das instituições hospitalares no atual cenário. Devido a insuficiência de leitos para o atendimento destes casos, nacionalmente, foram organizadas Unidades de Saúde Temporárias para assistência hospitalar - HOSPITAIS DE CAMPANHA, tal como o recrutamento de profissionais, considerando residentes de diversas especialidades. Este trabalho traz o relato de experiência, em formato descritivo - retrospectivo, relacionado as atividades práticas desenvolvidas por uma enfermeira residente – da área específica Saúde do Idoso - em um hospital de campanha no município de Curitiba, no período de Julho a Outubro de 2020. Tem como objetivo expor as ações desenvolvidas em uma unidade hospitalar estruturada para atender pacientes diagnosticados com sintomas moderados e graves da COVID-19. Foram implementadas ações educativas cujo foco foi a capacitação dos profissionais de enfermagem para a prestação de cuidados ao paciente, durante o internamento. Temas como, Fluxo de Admissão, Transferência e Transporte do paciente estável e crítico, Prevenção da Pneumonia Associada a Ventilação, Cuidados de Enfermagem ao Paciente Traqueostomizado, Manejo e Administração de Medicamentos foram abordados juntamente com preceptores e demais profissionais da equipe. A prática em Unidade de Terapia Intensiva, como proposta da grade curricular prevista em edital, anterior a pandemia, também foi desenvolvida no período. Ainda que a atuação junto ao público idoso não tenha ocorrido de maneira exclusiva, a experiência de atuar em um cenário como este proporciona o aprimoramento de habilidades, até então, pouco discutidas, tal como a importância de refletir a respeito de programas voltados à continuidade do cuidado ao paciente pós-hospitalização. Curitiba, por exemplo, conta com o Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), atuando com equipes multiprofissionais, promovendo essa continuidade assistencial. Embora desafiadora, em diferentes perspectivas, a atuação dos residentes, também neste contexto, é de fundamental importância, pois além de contribuir nas unidades de saúde, o retorno em aprendizado é inegavelmente positivo.

### **EFEITOS DE UM PROGRAMA ONLINE DE EDUCAÇÃO EM DOR EM INDIVÍDUOS COM DOR CRÔNICA DESASSISTIDOS DO SERVIÇO FISIOTERAPÊUTICO DURANTE A PANDEMIA: UMA ABORDAGEM UTILIZANDO A CIF.**

**Autores:** FERNANDA CASTANHO DE OLIVEIRA | ODONIS ROCHA JUNIOR, MILENA LOHSE DA SILVA, ANARA DE OLIVEIRA CAMILO, MARINA PEGORARO BARONI, CHRISTIANE RIEDI DANIEL. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO

**Palavras-chave:** Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Telemedicina; Dor Crônica; Educação em Saúde

**Introdução:** A pandemia causada pela COVID-19, o medo da contaminação e as medidas restritivas de isolamento e distanciamento social e de acesso ao serviço de saúde de baixa e média complexidade provocaram interrupção da assistência à saúde dos indivíduos com dor musculoesquelética crônica. A fim de minimizar o impacto desta desassistência à saúde, o

fisioterapeuta foi autorizado a proporcionar intervenções na modalidade online. **Objetivos:** Analisar os efeitos de um programa online de educação em neurociências da dor em indivíduos com dor musculoesquelética crônica. **Métodos:** Trata-se de um estudo controlado não randomizado, avaliação cega, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Participaram do estudo indivíduos com dor musculoesquelética crônica, desassistidos de um serviço fisioterapêutico, com acesso à celular com câmera e internet. A amostra foi dividida em grupo intervenção (GI) e grupo controle (GC). A intervenção consistiu de 10 encontros online de educação em neurociências da dor e estratégias de autogerenciamento da dor e frequência semanal com envio de materiais cognitivos-comportamentais por WhatsApp. Os desfechos avaliados foram dor (código b280) e percepção de melhora global pelo serviço de saúde prestado atualmente (código e5800) por autorrelato da magnitude da deficiência e facilitador, respectivamente, proposto na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Foi usado análise por intenção de tratar, teste t de Student e McNemar, no SPSS 19.0. **Resultados:** Participaram do estudo 58 indivíduos (GC=33; GI=25). No desfecho dor (código b280), embora não significativo, no GI houve redução do número de participantes que indicaram dor grave a completa para leve a moderada (14 vs 12) e piora no GC (12 leve a moderada vs 16 grave a completa). Houve aumento da provisão de benefícios observado pelo serviço prestado (código e5800) no GI (37,6±30,1% vs 57,2±32,34%; p=0,01; facilitador regular vs facilitador considerável). **Discussão:** Os achados corroboram com a literatura em que a educação em dor auxilia no processo de aceitação da condição de saúde e desconstrução de pensamentos catastróficos e crenças limitantes, a exemplo da cinesiofobia, e proporciona estratégias de autogerenciamento da dor. **Conclusão:** O programa de educação em neurociências da dor contribuiu para melhora do controle da dor musculoesquelética crônica de indivíduos cuja assistência fisioterapêutica de média complexidade havia sido interrompida.

#### **PERSPECTIVA ENTRE EXPECTATIVA DE VIDA E CUSTOS PARA O SUS DO PACIENTE DIABÉTICO COM ALTO RISCO CARDIOVASCULAR FRENTE AOS RESULTADOS NO MODELO DE ATENÇÃO AS CONDIÇÕES CRÔNICAS DE HIPERTENSÃO E DIABETES DO CISMEPAR**

**Autores:** BEATRIZ MAKIYAMA | HUGO MARCOS CONTE SILVA PENHA, PRISCILA HITOMI NAGATA MAEKAWA, DIANA MORTEAN FLORES, DENISE MARQUES GUIMARAES GALVAO, CRISTINA MARA SASSIOTTI DALBERTO. **Instituição:** CONSORCIO INTERMUNICIPAL DE SAUDE DO MÉDIO PARANAPANEMA – CISMEPAR

**Palavras-chave:** HEMOGLOBINA GLICADA; hipertensão arterial; diabetes mellitus  
 Esse trabalho contém resultados obtidos no programa Modelo de Atenção às Condições Crônicas – Hipertensão E Diabetes (MACC) no CISMEPAR evidenciando avaliação positiva à perspectiva de vida de nossos pacientes gerando um menor custo financeiro para o Sistema Único de Saúde. **Caracterização do problema:** A expectativa de vida das pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) e doença cardiovascular prévia é, em média, até 12 anos inferior, sendo que aproximadamente 50% das mortes em pessoas com DM2 são causadas por doença cardiovascular. Estudos comprovam que a cada 1% de diminuição na Hemoglobina Glicada (HBA1C) reduz-se em 21% os óbitos relacionados ao DM2, 14% dos Infartos, 43% das amputações, entre outras complicações que poderiam ser citadas como o Acidente Vascular Cerebral (AVC) e lesões renais. Lembrando também que essas reduções, enxugam também os custos do Sistema Único de Saúde (SUS) que, por exemplo, tem como custo médio nacional/ano de atendimento hospitalar para o AVC de R\$ 1,5 bilhões. **Descrição da Experiência:** No Consórcio Intermunicipal de Saúde realizamos o atendimento aos usuários com Hipertensão Arterial e DM2 através do programa Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC). Neste programa, realizamos o acompanhamento e traçamos metas aos usuários com DM2 usando os parâmetros da HBA1C. Esse exame é realizado através de uma coleta de sangue e nos dá a média da Glicemia dos últimos três meses do usuário. Os valores referenciais vão de 4% à 12% sendo respectivamente correspondentes à glicemia de 65 à 345, sendo o ideal entre 5 à 7%. Sabendo disso, coletamos dados dos nossos próprios usuários entre novembro de 2018 e outubro de 2019, de um total de 206

usuários, para analisar quanto estamos impactando na vida dos mesmos. **Efeitos alcançados:** Tivemos uma taxa de sucesso na redução de HBA1C em 85% (175) destes usuários. Sendo a média de diminuição de aproximadamente 2% nos valores referenciais. Isso significa que conseguimos reduzir em 86% a chance de um dos nossos usuários ser submetido a uma amputação, em quase 30% de sofrer um Infarto e em 42% a taxa de óbitos em geral. Traduzindo em valores e em nível nacional, o programa MACC gera um ótimo impacto na expectativa e qualidade de vida dos usuários e uma enorme economia aos cofres públicos. Frente à essa realidade, o programa tem prosperado em sua missão, ainda que não plenamente e com muitos desafios à serem superados, porém com um olhar otimista tanto no presente quanto para o futuro.

## **VIVÊNCIA DE FONOAUDIÓLOGAS RESIDENTES NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO A SAÚDE FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19**

**Autores:** DANIELA HENCKE | ANDRESA SANTOS DA SILVA, PALOMA ALVES MIQUILUSSI, ANA PAULA DE ANDRADE SARTORI, ANA LÍDIA EMERICK ROSA, CLÓVIA CECHINEL. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde – FEAS

**Palavras-chave:** COVID-19, Fonoaudiologia, Cuidados de Saúde

Em 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto de SARS-CoV-2, originando um panorama pandêmico e novos desafios para os profissionais de saúde. Assim como todos os serviços de saúde, os programas de residência multiprofissional precisaram ser reajustados para prevenir a disseminação da doença e também atender os pacientes com COVID-19, mantendo o objetivo de proporcionar aos residentes as competências para ações de atenção, assistência e gestão de saúde. O cenário da pandemia propiciou aos residentes a vivência da reestruturação dos serviços de saúde e ações voltadas às novas maneiras de trabalhar frente a esta nova realidade. Considerando que a residência multiprofissional em saúde do idoso contribuiu para o fortalecimento de ações voltadas ao enfrentamento da pandemia COVID-19, o presente relato tem o objetivo de descrever as principais ações e vivências de Fonoaudiologia nos diferentes níveis de atenção à saúde. A atuação das residentes aconteceu de maneira uni e multiprofissional, tanto no que diz respeito aos cuidados direto com o paciente, quanto com as orientações com a equipe. Seja em unidades de retaguarda ou internação hospitalar, os residentes juntamente com os preceptores do serviço, elaboraram e executaram ações de acordo com a demanda apresentada, visando suprir algumas das necessidades que surgiram diante da presente pandemia. Dentre as ações realizadas estão o treinamento da equipe assistencial para prevenção de broncoaspiração, informações sobre a importância da adequação de consistência dos alimentos para pacientes disfágicos, uso de espessantes. Além disso, foram desenvolvidas ações sobre normas de biossegurança, com treinamentos sobre paramentação e desparamentação e uso de equipamentos de proteção individual (EPIs). A vivência dessas ações demonstrou como todos os níveis de atenção de saúde possuem semelhanças em suas demandas, embora cada um exija diferentes implementações e organizações. Proporcionou também novas perspectivas para os atendimentos clínicos, bem como enfrentamento dos desafios emergentes que ameaçam a saúde. Desse modo, sugere-se que os residentes deem continuidade nesse processo de educação em saúde, com o seguimento das capacitações e treinamentos, orientando os pacientes e instrumentalizando a equipe, uma vez que mudanças frequentes no serviço devido à pandemia.

## ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS EM HOMENS COM A COVID-19 NO NORTE DO PARANÁ

**Autores:** NATHÁLIA MARQUES DE SILOS | BEATRIZ KRULL ELIAS; JULLYENDRE ALVES TEIXEIRA DA SILVA; MARIA JÚLIA DE LIMA; NATALIA MARIA MACIEL GUERRA SILVA.  
**Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná

**Palavras-chave:** Saúde do homem; Infecções por Coronavírus; Hipertensão

**Introdução:** De acordo com um estudo produzido na China, observou-se que a letalidade da COVID-19 era maior em homens do que em mulheres. No Brasil, a situação se repete, com 59,9% dos óbitos por COVID-19 em homens. A Hipertensão arterial e a Diabetes mellitus estão entre as comorbidades que colocam os portadores como sendo grupo de risco para a COVID-19. Sabendo disso, é possível traçar uma relação entre o número de internações e a taxa de mortalidade da COVID-19 em homens que apresentam estas doenças crônicas, de maneira a visualizar como isto interfere na saúde e no possível agravamento da doença.

**Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relacionar a presença de hipertensão arterial e diabetes mellitus em homens, com os dados epidemiológicos de internações e óbitos masculinos do Norte do Paraná, referentes à pandemia da COVID-19. **Método:** Pesquisa realizada via telefone (Aprovação ética: 4.466.192), a partir de uma tabulação feita pelo Software Excel com os dados de 1.400 homens que foram atendidos na Clínica de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) de 2013 a 2019. Os entrevistados foram questionados quanto à contaminação pelo coronavírus; os homens que contraíram a doença responderam quais foram os sintomas, se houve necessidade de internação, de intubação, se há presença de sequelas ou se houve óbito. Posteriormente, foi feito a contagem dos homens que responderam à entrevista e selecionados somente os que tiveram a doença. Destes, foram analisados a presença de comorbidades, de internações e óbitos, e quantos desses homens apresentavam pelo menos uma das duas doenças crônicas (hipertensão ou diabetes mellitus). **Resultados Parciais:** De acordo com as respostas até o momento (abril/2020), 220 homens faziam parte do grupo de comorbidades (52 diabetes e 178 hipertensão arterial) e o escore para o risco de Framingham (66 moderados e 34 altos), destes; 13 participantes entraram em óbito por causas externas, 2 por doença cardiovascular, 48 contraíram a Covid-19 e destes, 03 faleceram por complicações dela. **Conclusão:** Com a pandemia da COVID-19, a pesquisa revela extrema importância para a área, pois aborda dados relevantes acerca da saúde do homem e como isso impacta com o atual cenário. Destacando a presença de doenças crônicas e a relação com as novas doenças, como a COVID-19; servindo, portanto, de base para uma melhor assistência à saúde da população masculina.

## DESAFIOS DA REGULAÇÃO NO SERVIÇO DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM PSIQUIATRIA NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU-PR – RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Autores:** NINA ROSA GOMES DE OLIVEIRA LOUREIRO | LEANDRO RICARDO DE ARRUDA; MARIA DE LOURDES DE ALMEIDA; MARCOS AUGUSTO MORAES ARCOVERDE; LAYNA NUNES NASCIMENTO MENDES FRANCO DE SOUSA. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Foz do Iguaçu

**Palavras-chave:** Regulação e fiscalização em saúde; Saúde mental; Saúde na Fronteira

**Caracterização do problema:** Possuindo um serviço de residência médica e com profissionais qualificados, o Município de Foz do Iguaçu- PR apresenta espera de até dois anos e meio para o acesso ao serviço especializado ou leitos de enfermagem psiquiátrica pois apresenta-se sempre lotados. **Justificativa:** O relato aborda um tema relevante para a organização do serviço de psiquiatria. **Objetivos:** Implementar novo fluxograma na atenção à saúde mental; discutir sobre a regulação de pacientes em âmbito Municipal. **Fundamentação teórica:** A regulação no Sistema Único de Saúde está organizada e definida através da Portaria nº 1.559, de 1º de agosto de 2008 que institui a Política Nacional de Regulação. O acesso à assistência é uma das dimensões desta Política a qual é responsável pela organização, controle, gerenciamento e priorização do acesso e dos fluxos assistenciais



no SUS. **Descrição da experiência:** Em março de 2021 foi realizada uma reunião Multidisciplinar com representantes das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), Unidades Básicas de Saúde, Unidade Hospitalar e Chefe do serviço de Psiquiatria, em que se discutiu a implementação de fluxograma de processos Lineares para auxiliar a regulação dos pacientes psiquiátricos com previsão de posterior treinamento para os profissionais atuantes nas unidades de acesso primário no sistema. Reflexão sobre a Experiência: conseguimos implementar um novo fluxograma nas unidades de Pronto atendimentos com Critérios de internação, solicitações de exames, identificação dos sinais de alarme e encaminhamentos ao paciente psiquiátrico, padronizando as condutas e assim, contribuindo com a fluidez do serviço e diminuição das esperas. **Recomendações:** Contato remoto direto via aplicativos de celular entre as equipes envolvidas para resolução de possíveis dúvidas quanto à regulação ou condutas.

## **DEPOIS QUE EU PARTIR: RELATO DA APLICAÇÃO DA TERAPIA DA DIGNIDADE PARA PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS**

**Autores:** ANA CAROLINA KOTINDA BENNEMANN | TATIANA BRUM MENDES. **Instituição:** Hospital do Câncer de Londrina

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos, Dignidade, Psicoterapia Breve

**Caracterização do problema:** Um dos aspectos mais desafiadores quando se trabalha com pacientes em cuidados paliativos é o sofrimento advindo da proximidade com a morte. Este sofrimento provém de diversas fontes de dor, sejam elas físicas, sociais, emocionais ou espirituais. A dor emocional/espiritual, embora seja um dos fatores citados pelos pacientes como importante fonte de sofrimento, tende a ser menosprezada pelos provedores de cuidados de saúde. **Justificativa:** Foi identificada então a necessidade de uma estratégia eficaz e concisa para o endereçamento desta vertente da dor total. **Objetivos:** Permitir aos pacientes que se sintam aceitos, valorizados e honrados ao compartilhar suas histórias de vida por meio da Terapia da Dignidade, amenizando assim seu sofrimento emocional. **Descrição da experiência:** Os pacientes elegíveis à essa modalidade terapêutica foram convidados a participar de 2-4 encontros com uma médica e uma psicóloga e responder algumas perguntas direcionadoras (questionário da Terapia da Dignidade). Essas sessões foram gravadas em áudio, transcritas e compiladas em um documento escrito. Este documento-legado, contendo a história das principais realizações do paciente, sua maneira de enxergar a vida e a morte, suas recomendações para entes queridos, esperanças e sonhos para cada um deles e etc, foi entregue em formato de livreto para que o paciente pudesse guarda-lo ou decidir a quem entrega-lo. Reflexões sobre a experiência: Com a participação nesta psicoterapia breve, notamos o fortalecimento de vínculos com a equipe assistencial, permitindo conversas mais profundas e produtivas sobre a doença e o doente, tanto com os pacientes quanto com seus familiares. Foi também notório o aumento do senso de valorização e dignidade que os pacientes relataram. Como terapeutas da dignidade, notamos que a atenção e a escuta ativa direcionados ao sofrimento emocional e às vezes espiritual desses pacientes nos possibilitou o aprendizado sobre a narrativa de vida de cada um deles, permitindo que se tornassem os verdadeiros mestres de seu cuidado, nos ensinando como abordar seus temores e sofrimentos da melhor maneira possível. **Recomendações:** É essencial desafiar os profissionais da saúde, em especial aqueles envolvidos em cuidados paliativos, a enxergar além do manejo de sintomas físicos, para que possam se capacitar e prover meios diferenciados de abordagem do sofrimento total, possibilitando um verdadeiro cuidado integral ao paciente e seus familiares.

## RELATO DA IMPLANTAÇÃO E ATUAÇÃO DE EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO

**Autores:** MADALENA DE FARIA SAMPAIO | ANA CAROLINA KOTINDA BENNEMANN.  
**Instituição:** Hospital Evangélico de Londrina

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Equipe.

**Caracterização do problema:** Hospitais terciários fornecem atendimento de alta complexidade através de diversas especialidades a pacientes com necessidades substanciais de saúde. Dentre essas necessidades está o atendimento de maneira integral ao paciente e seus familiares, em especial aos acometidos por doenças que ameaçam a continuidade da vida. Para essa abordagem, as equipes de cuidados paliativos são então acionadas, promovendo melhora da qualidade de vida e cuidado integralizado. **Justificativa:** A implantação e funcionamento de equipe de cuidados paliativos requer sensibilização da organização, plano de ação estruturado, profissionais capacitados e educação permanente tanto da equipe quanto dos demais membros da comunidade hospitalar. **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe de cuidados paliativos em hospital geral terciário do Norte do Paraná. **Descrição da experiência:** A equipe de Cuidados Paliativos iniciou suas atividades em julho de 2019, sendo formada por médicos com especialização na área, enfermeira exclusiva e contando com o trabalho conjunto da psicologia, fonoaudiologia, nutrição e serviço social do hospital. Os atendimentos são iniciados por meio de solicitação de interconsulta no sistema eletrônico do hospital. A equipe é consultiva, acompanhando os pacientes em conjunto com a equipe titular, realizando visitas diárias e prescrição especializada com foco no alívio de sintomas, promovendo conforto e dignidade. De 2019 a 2021, a equipe atendeu 482 pacientes, em média 24 pacientes por mês; a maioria internados pelo SUS, mas também pacientes de convênios, e advindos, em sua maioria, dos leitos das UTIs do hospital. Atendimentos nos demais setores também são realizados, assim como a capacitação dos colaboradores do hospital nos temas de Cuidados Paliativos, e o treinamento de alunos de medicina e residentes das diversas áreas do hospital. **Reflexão sobre a experiência:** A atuação da equipe tem crescido exponencialmente nesses dois anos de atuação, superando desafios e notando a crescente valorização dessa abordagem de cuidados dentro do ambiente hospitalar. Isto tem permitido com que os pacientes e seus familiares vivenciem um atendimento integral e individualizado, pautado em conhecimento e empatia. **Recomendações:** Há a premente necessidade de expansão dos serviços de cuidados paliativos em hospitais terciários, onde se encontram pacientes muitas vezes em finitude próxima, que necessitam de atendimento integral e assertivo de qualidade.

## CONSULTA ÚNICA EM CARDIOLOGIA: UMA NOVA MODALIDADE DE ATENDIMENTO NO AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA DE UM CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE

**Autores:** DOLORES FERREIRA DE MELO LOPES | ELAINE CRISTINA TANFERRI, SHAIENE CRISTINA SANTOS NEVES, DÉBORA DÓRIA DE FARIA ZENDRINE, MARIA FERNANDA MANOEL IMAZU, DIANA MORTEAN FLORES FRANCO DE MOURA.  
**Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema

**Palavras-chave:** Cardiologia; Consórcio Intermunicipal de Saúde; Assistência ao paciente  
O Programa de Atenção Ambulatorial Especializada em Saúde do Consórcio Intermunicipal de Saúde tem por objetivo promover a qualidade de vida das pessoas de uma região de saúde, através de ações baseada nos critérios da integralidade e equidade. O atendimento ambulatorial realizado neste Consórcio tem inserido entre suas diversas Linhas de Cuidado, a Unidade de Cuidado em Cardiologia. A população assistida por esta unidade abrange o atendimento de usuários de 21 municípios pertencentes ao Consórcio e oferece uma produção mensal em torno de 4200 atendimentos/procedimentos. Os usuários agendados para a consulta médica com o cardiologista não tinham as datas e horários ajustados com a realização dos exames de eletrocardiograma, ecocardiograma e teste ergométrico, exames estes fundamentais para o diagnóstico e tratamento do usuário. Os usuários eram agendados

em diversos momentos para realizar a consulta médica e para realização dos exames necessários, até a constatação do diagnóstico e início do tratamento. Com o advento da Pandemia Covid-19 isto geraria momentos de aglomeração no espaço físico do ambulatório e idas e vindas do usuário que precisava sair do seu domicílio várias vezes para realização de todos os exames, submetendo o usuário a uma maior exposição ao vírus. Desta forma instituiu-se a Consulta Única como modalidade de assistência aos pacientes da cardiologia, que consiste em realizar a consulta médica especializada, e na sequência realizar os exames supracitados, para que o especialista analise os resultados no mesmo dia e institua o tratamento necessário. O caminho traçado para organização deste fluxo foi inicialmente realizar conversas com a Unidade de Regulação, Pós-atendimento e com a equipe de Enfermagem para planejar a sincronia entre as datas e horários de realização dos exames disponíveis e consultas médicas necessárias ao diagnóstico e tratamento dos usuários. Isso trouxe benefícios no cuidado ao usuário e a resolutividade em curto prazo das necessidades de saúde dos mesmos, bem como uma melhora no fluxo de pacientes no ambiente do ambulatório evitando aglomerações desnecessárias em vários momentos. Concluímos que a implementação de novas estratégias de cuidado semelhantes a esta, podem ser criadas e implementadas para a melhoria no atendimento do usuário do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente em tempos de pandemia.

#### **INSTRUMENTOS DO CUIDAR E SUA APLICABILIDADE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS GESTANTES: ATIVIDADE REFLEXIVA COM O GRUPO DE TRABALHADORES DE UM CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE**

**Autores:** DOLORES FERREIRA DE MELO LOPES | NEUSA QUEIROZ DE AGUILAR, LUCENIR VENÂNCIO DOS SANTOS, ANA MÁRCIA VELOSO DE FARIA, DIANA MORTEAN FLORES FRANCO DE MOURA, VERUSHKA APARECIDA SILVÉRIO TERESA OLIVEIRA.  
**Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema

**Palavras-chave:** Gestante de Alto Risco; Equipe de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem

O Consórcio Intermunicipal de Saúde possui entre as Unidades de Cuidado do ambulatório de atenção especializada, a Linha de Cuidados Materno Infantil, cujas ações interdisciplinares assistem as gestantes de alto risco e risco intermediário durante todo o período gestacional. A equipe de enfermagem desta unidade é formada por um grupo de profissionais representados por técnicos de enfermagem e enfermeiros que possuem papel muito importante no cuidado à estas mulheres. Percebe-se que a equipe de enfermagem desta unidade utiliza-se dos diversos instrumentos do cuidar, propostos por autores que discorrem sobre o trabalho da enfermagem, porém, sem uma associação com a parte teórico-científica que abrange os mesmos. Estes instrumentos são nomeados como comunicação, observação, destreza manual, trabalho em equipe, planejamento, criatividade, avaliação e o método científico. Assim, na nossa prática diária, sentimos necessidade de um maior entrelaçamento com os saberes científicos que envolvem estes instrumentos, melhorando a relação teoria- prática que envolve o trabalho da enfermagem desta unidade. Desta forma, esta atividade teve como objetivo refletir com os trabalhadores acerca dos instrumentos do cuidar e sua aplicabilidade no processo de trabalho da enfermagem, principalmente no contexto da Pandemia Covid-19 onde precisamos repensar a efetividade de nossas atividades para estas usuárias mais suscetíveis à infecção causada pelo vírus. Para isto o caminho metodológico empregado foi fornecer um artigo científico abordando sobre estes instrumentos aos trabalhadores, na sequência discutiu-se sobre os conceitos dos mesmos e sua importância no trabalho desenvolvido, e por fim foi pontuado pelos trabalhadores, as atividades que desenvolviam no dia a dia, associando-as aos instrumentos do cuidar descritos no artigo. Para isto criou-se uma tabela onde, o trabalhador descreveu individualmente as atividades relacionadas a cada instrumento e sua utilização na prática. Após o preenchimento desta tabela foi feita uma análise que nos permitiu identificar o quanto estes instrumentos qualificam o trabalho desenvolvido pela enfermagem nesta unidade, e como poderemos melhorar a utilização dos mesmos em nossa prática diária. Recomenda-se que novas ações educativas que tratem destes instrumentos sejam implementadas com a equipe para que o

processo de trabalho de enfermagem e, conseqüentemente o cuidado às gestantes seja aprimorados em suas dimensões práticas e científicas.

### **SATISFAÇÃO DA TELERREABILITAÇÃO E ATENDIMENTO DOMICILIAR EM FISIOTERAPIA DURANTE O INÍCIO DA PANDEMIA DA COVID-19**

**Autores:** PEDRO AUGUSTO CLEMENTE | KAROLAINE RIBEIRO DE MEDEIROS, JULIA PEREIRA, LARISSA TURCO DE GÓES, MARINA PEGORARO BARONI, CHRISTIANE RIEDI DANIEL. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – UNICENTRO

**Palavras-chave:** Modalidades de Fisioterapia; Satisfação do Paciente; telemedicina

**Introdução:** A telerreabilitação e o atendimento domiciliar se destacaram como alternativas que corroboram com o isolamento social durante a pandemia da COVID-19, a qual prejudicou o acesso da população à serviços de saúde. Porém, conhecer a ótica do paciente quanto à satisfação do atendimento remoto comparado ao presencial domiciliar faz-se necessário para a implementação eficaz da telerreabilitação. **Objetivo:** Avaliar a satisfação dos pacientes de um serviço fisioterapêutico de média complexidade à migração imposta pela pandemia para o atendimento na modalidade de telereabilitação e domiciliar. **Métodos:** Aprovado pelo Comitê de Ética. 58 pacientes de um serviço fisioterapêutico de média complexidade do SUS ficaram desassistidos do atendimento presencial em virtude da imposição do isolamento social. Eles foram contactados para avaliação da condição de saúde atual e identificar a melhor forma de atendimento pelo fisioterapeuta por meio das modalidades de teleatendimento (TA), assistência fisioterapêutica síncrona; telemonitoramento (TM), assíncrona; híbrido (H), mescla de sessões de TA e domiciliar; e atendimento domiciliar (D) quando havia impossibilidade de acesso às tecnologias de informação e comunicação e/ou baixo letramento digital reportado. 40 pacientes aceitaram continuaram com a assistência fisioterapêutica, sendo TA=9, TM=12, D=14 e H=5. Um questionário elaborado no Google Forms foi encaminhado pelo WhatsApp ou entrevista por ligação telefônica após 12 semanas das intervenções, com questões sobre a percepção da saúde, a satisfação e barreiras e facilitadores com as modalidades terapêuticas propostas durante a pandemia. **Resultados:** Foi relatado a piora dos sintomas pré-existentes em 37,5% (n=15) dos pacientes no início da pandemia. A maioria dos pacientes demonstraram-se muito satisfeitos a totalmente satisfeitos com o atendimento recebido (90%; n=36) e, dos 26 participantes da modalidade online, 16 demonstraram-se muito a totalmente satisfeitos com a qualidade da internet e videochamada (61,3%). As intercorrências reportadas foram tontura (TM: 7,5%; n=3), quedas (TA: 5%; n=2), e dores (D: 5%; n=2). **Conclusão:** A telerreabilitação demonstrou-se satisfatória para os pacientes de um serviço fisioterapêutico de média complexidade credenciado ao SUS, sendo uma boa alternativa para o atendimento durante o isolamento social, sobretudo considerando o relato de agravamento dos sintomas pré-existentes com a descontinuidade do serviço no início da pandemia.

### **ATIVIDADE FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

**Autores:** ANNE CRISTINE BECCHI | SANDRA CRISTINA CAVALLI MOISÉS, NATÁLIA SERRA LOVATO, GEDER HARAMI HARAMI, EDCARLOS VACARIO, WELLINGTON BERBEL. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Londrina

**Palavras-chave:** atividade física; atenção primária a saúde; plataformas digitais

**Caracterização do problema:** Em março de 2020, o início da pandemia de COVID-19 no Brasil levou a suspensão dos atendimentos presenciais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), incluindo os grupos de exercícios físicos (EF) para a comunidade ofertados na Atenção Primária a Saúde (APS). **Justificativa:** Imediatamente os profissionais de educação física iniciaram ações para diminuir os efeitos da inatividade física e sedentarismo, decorrentes das medidas para contenção da pandemia. **Objetivos:**

Estabelecer um plano de atendimento à distância, para incentivar a prática da atividade física (AF), e disponibilizar orientações e prescrição de EF. **Descrição da experiência:** a estratégia de atendimento a distância foi organizada utilizando plataformas digitais com videoaulas gravadas uma vez por semana. Para a gravação dos vídeos utiliza-se tecnologia de fácil acesso (smartphone com gravador de vídeo, microfone, computador) e materiais de fácil acessibilidade (colchonetes, pesos com garrafas pet, bolas, bastões, cadeiras e outros). Foi criado o canal na rede social Youtube, denominado “Exercício e Saúde – Prefeitura de Londrina NASF”, para armazenar e divulgar as videoaulas para população, e a rede social WhatsApp para enviar e divulgar aos participantes dos grupos pré-existentes à pandemia de COVID-19. Nos vídeos prescreve-se exercícios de fácil execução, evitando os de grande complexidade e disponibilizando sequências adaptadas para população. **Reflexão sobre a experiência:** a estratégia tem auxiliado a continuidade da promoção do EF, autonomia do cuidado em saúde, e aumento do nível de AF semanal com acesso livre as videoaulas, que no período pré-pandemia ocorria apenas uma vez na semana. **Efeitos alcançados:** constatou-se que os participantes aderiram de forma satisfatória ao novo formato de atendimento à distância. Observou-se maior adesão do público feminino e com idade superior a 55 anos. Foram alcançados mais de 1300 indivíduos pela plataforma Whatsapp, 1446 inscritos no canal do Youtube, 47,5 mil visualizações nos 106 vídeos publicados desde a implementação. **Recomendações:** Pela primeira vez a APS oferta um atendimento via plataformas digitais à comunidade, incorporando novas formas de atenção, articulando tecnologias no sistema. Desta forma, recomenda-se dar continuidade ao trabalho mesmo no período pós-pandemia, com o intuito de levar ao cidadão o cuidado integral, do qual a prescrição e promoção de exercícios é parte fundamental.

## OS CUIDADOS PALIATIVOS NA VISÃO DOS FAMILIARES DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

**Autores:** ISABEL CRISTINA KIRSTEN | JANAÍNA DAIANE SZEMBERG, MARIANA DE ABREU BOMBASSARO, MARCIO JOSÉ DE ALMEIDA. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** Cuidado Paliativo, Idosos, Instituição de Longa Permanência para Idosos  
**Introdução:** Cuidados Paliativos (CP) são definidos como melhora na qualidade de vida (QV), prevenção e alívio do sofrimento do paciente e familiares. Desde 2002 a Academia Nacional de CP influencia a implementação dos CP no Brasil; mas, tal cuidado se concentra em hospitais. É grande a parcela dos profissionais da saúde que desconhecem técnicas de palição, e essa desinformação estende-se aos familiares. Os CP com foco na população idosa, não buscam apenas o alívio de sofrimento e dor, mas também uma vida digna e com QV. **Objetivo:** Analisar qual o entendimento e o envolvimento dos familiares de idosos em uma ILPI a respeito dos CP. **Método:** Pesquisa exploratória, transversal e qualitativa em uma ILPI de Curitiba. A coleta de dados foi feita com entrevistas semiestruturadas. Na análise, utilizou-se a técnica de Bardin; dos 14 participantes, 6 responderam à entrevista para familiares de idosos em CP e 8 à entrevista dos familiares de idosos que não estão em CP. **DISCUSSÃO:** Entre os familiares de idosos que estão em CP, a maioria já ouviu falar sobre. Isso remete à comunicação efetiva, uma qualidade inerente à equipe. Quando questionados acerca do entendimento dos CP, a maioria citou melhoria na QV e o cuidado multidisciplinar. A maioria identificou que o familiar está em CP. O impacto na vida resumiu-se no idoso bem e feliz, sereno, com tratamento sem agressão, resultando em QV. Sobre os cuidados que gostariam de receber em caso de doença ameaçadora, foram o tratamento não invasivo, alívio da dor, estar com a família e ter QV. Em relação ao grupo dos familiares de idosos que não estão em CP, acerca do tema, foram elucidados termos relacionados à QV e diminuição de tratamento invasivo. Parte demonstrou conhecimento vago e outros não o tinham. Em relação ao entendimento dos CP, abordou-se o não prolongamento da situação que não terá melhora e a oferta de QV. Acerca do conhecimento sobre os CP na ILPI, a maioria afirmou estar a par, demonstrando a boa comunicação da equipe e família. Na descrição do cuidado, obtiveram-se respostas alinhadas com o conceito de CP. **Conclusões:** Em sua maioria, os familiares possuem um bom entendimento sobre os CP; porém, existiram dificuldades na

definição. Muitos reconhecem a importância da equipe e gostariam de receber um cuidado humanizado. Os familiares dos idosos que estão em CP, possuem entendimento maior sobre a atenção prestada. No outro grupo, houve um número maior de negativas ao questionamento sobre o conhecimento do tema.

### **IMPLANTAÇÃO DO MODELO DE CUIDADO INTEGRAL EM UM CONSÓRCIO PÚBLICO DE SAÚDE NA REGIÃO DO MEDIOPARANAPANEMA**

**Autores:** GISLAINY SILVIA CAMARGO RICARDO | MARIA FERNANDA MANOEL IMAZU.

**Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema

**Palavras-chave:** Sistemas de Saúde; Assistência Integral à Saúde; Cuidados de Enfermagem

Diante do cenário da Pandemia da Covid-19, em 2020 foi necessário suspendermos temporariamente os atendimentos ambulatoriais e repensarmos o modelo de assistência em saúde dentro do consórcio, com a construção de um plano de contingência para retomada dos atendimentos gradualmente. Devido à redução no número de atendimentos, foi possível pensar na criação de um projeto para implantação do modelo de assistência de cuidado integral, nas unidades do programa de atenção ambulatorial especializada. A integralidade no cuidado trata-se de um princípio constitucional do Sistema Único de Saúde, na prática a aplicação desta integralidade necessita de ações que vão impactar na forma de gerir os processos e o cuidado prestado. Desta forma este relato de experiência tem como objetivo descrever o processo de implantação das unidades centradas no cuidado integral ao usuário neste consórcio. Em outubro de 2020 foi iniciado o processo de reestruturação do atendimento prestado aos usuários. A primeira oficina de trabalho foi realizada com a gestão e direção do Consórcio, dando início ao desenho das Unidades de Cuidado. Este grupo avaliou a reorganização das unidades levando em consideração a oferta, lista expectante, contratualização e equipes de trabalho. Em um segundo momento, foram realizadas oficinas com as equipes de liderança, para diálogo e compreensão da proposta desse novo modelo. A princípio buscou-se trabalhar a compreensão do conceito de cuidado integral, posteriormente a viabilização da aplicação do projeto. Foram levantadas algumas adversidades que a princípio dificultariam a implantação imediata do projeto, como equipe reduzida e espaço físico limitado, porém temos uma estrutura física prestes a ser inaugurada e o espaço físico poderá ser revisto. Ainda estamos em fase de implantação, mas entendemos que a adoção desse novo modelo irá impactar significativamente no atendimento do usuário que é ator importante na decisão do seu tratamento, portanto cabe ao Consórcio desenvolver formas para implantar e gerir esse processo de trabalho visando o cuidado integral.

### **ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS PARA ATENDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS ESPECIALIZADOS A PACIENTES TRAUMATOLÓGICOS E ORTOPÉDICOS, DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-19.**

**Autores:** LETÍCIA BARBOSA DO VALE | CLÁUDIA PATRÍCIA CARDOSO MARTINS SIQUEIRA, CELITA SALMASO TRELHA, MARINA SIRENA ALPINO, MARIA FERNANDA MENDONÇA DE SOUSA, MARIANA PETRIN SCHUSTER. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Fisioterapia; Educação em Saúde; Infecções por Coronavírus

**Caracterização do problema:** Pacientes atendidos em ambulatório fisioterapêutico, tiveram o segmento de seus atendimentos interrompidos devido à COVID-19, pois foi preconizado o isolamento social e necessário a interrupção temporária dos atendimentos presenciais em pós-operatórios eletivos. A partir disto, residentes e docentes da área de fisioterapia traumato-ortopédica funcional pensando em um retorno destes atendimentos de forma mais segura, elaboraram protocolos de atendimento fisioterapêutico específico para pacientes ortopédicos submetidos a cirurgias eletivas, com adaptações para a prevenção da Covid. **Justificativa:**

Por ser doença transmissível e de fácil contágio, medidas de contenção da disseminação do vírus precisaram ser instaladas nos atendimentos ambulatoriais fisioterapêuticos. Tais alterações foram fundamentais para maior segurança do fisioterapeuta e do paciente. **Objetivos:** Promover a Educação em saúde, para profissionais da área de fisioterapia e pacientes, além de aprimorar o tratamento para grupos específicos, que eram atendidos antes da COVID-19 no ambulatório hospitalar de fisioterapia. **Descrição da experiência:** Antes da pandemia, profissionais da área de fisioterapia realizavam atendimentos presenciais com os pacientes no ambulatório hospitalar, que tinham sido submetidos a cirurgias eletivas ortopédicas. Devido à COVID-19, como medida de prevenção do vírus, esses atendimentos precisaram ser interrompidos. Então surgiu a proposta de que fossem estudados e elaborados protocolos específicos de atendimento fisioterapêutico, para a população que estava sendo atendida naquele momento, com adaptações do atendimento, devido à COVID-19. **Reflexão sobre a experiência:** Estas ações, além de melhor capacitar os profissionais que atuam na área de fisioterapia, contribuem para a educação em saúde aos pacientes que realizam cirurgias eletivas ortopédicas e também, para a prevenção da saúde nos profissionais de fisioterapia e nos pacientes, neste período de pandemia. **Recomendações:** Destaca-se a importância da educação em saúde nos pacientes submetidos a cirurgia eletiva e a prevenção da saúde, referente ao COVID-19, nos pacientes e fisioterapeutas do ambulatório hospitalar.

## **A RESSIGNIFICAÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DE PANDEMIA NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA-PR**

**Autores:** PATRICIA CHICONATTO | ANDREIA TURKOT, FERNANDO CAETANO MARIA, LEONIDES FERREIRA DA SILVA, PABLO DE ALMEIDA, SIMONE CONRADO. **Instituição:** PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA

**Palavras-chave:** Alimentação Escolar; COVID-19; Políticas Públicas;

Desde que a Organização Mundial da Saúde declarou a pandemia pela COVID-19, algumas ações foram tomadas e dentre elas, a suspensão de aulas presenciais, colocando os alunos e suas famílias em risco quanto à integralidade do cuidado no âmbito da segurança alimentar e nutricional. Diante disso, o marco legal do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), caracterizado como um dos maiores programas de alimentação do mundo foi alterado, permitindo que, durante a suspensão das aulas devido a emergência/calamidade pública, a distribuição de alimentos adquiridos com recursos do PNAE possa ser feita diretamente aos pais ou responsáveis dos estudantes, a critério do poder público local. Assim, a Prefeitura Municipal de Guarapuava, por meio da Secretaria de Educação e Cultura, criou o Programa “Merenda em Casa”. Desta forma, objetiva-se compartilhar as experiências do Departamento de Alimentação Escolar no tocante à ressignificação do PNAE durante o momento pandêmico de 2021 em Guarapuava-Pr. Em termos de caracterização, o programa encontra-se na segunda fase, no qual já foram distribuídos 11231 Kits para as unidades de ensino (escolas e centros municipais de educação infantil) localizadas na área rural e urbana. A composição de cada Kit respeitando a qualidade nutricional necessária para manter e contribuir com o desenvolvimento saudável dos alunos de acordo com a faixa etária. Vale destacar que dentre os alimentos in natura estão frutas, legumes, verduras oriundos da agricultura familiar do município e alimentos básicos como bolachas, feijão, arroz, bebida láctea, dentre outros. A ação tem cobertura focalizada, direcionada apenas a estudantes de famílias em situação de vulnerabilidade, comprovada por meio da participação no Programa Bolsa Família ou demanda espontânea, via contato com a equipe diretiva das unidades de ensino. Soma-se ainda que durante as entregas, todas as medidas preventivas estão sendo tomadas, como sinalização do distanciamento, aferição de temperatura e disponibilização de álcool gel. No município, a ação será mensal e continuará até que as aulas presenciais sejam retomadas. Por fim, o fechamento das escolas devido à pandemia deixou um imenso contingente de estudantes sem acesso às refeições diárias fornecidas, necessitando ressignificar o PNAE para contribuir para a integralidade do cuidado de escolares e suas famílias, além do diferentes atores ligados à alimentação escolar, especialmente os agricultores familiares.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA E ENFERMAGEM UNIDAS PELO CUIDADO INTEGRAL: RELATO DE CASO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

**Autores:** SANDRA CRISTINA CAVALLI MOISES | SANDRA JOSÉ RODRIGUES; MARISA BICALHO. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Londrina - Secretaria Municipal de Saúde

**Palavras-chave:** Educação Física, Enfermagem, Cuidado Integral.

**Caracterização do problema:** a assistência em saúde para pacientes com comorbidades foi afetada após a pandemia de COVID-19, atendimentos eletivos suspensos e famílias com medo de procurar os serviços, levando a piora da saúde. **Justificativa:** considerando este cenário, ao procurar o atendimento na unidade de saúde, o paciente deve receber uma escuta qualificada, avaliação e encaminhamentos corretos para obter o cuidado integral. **Objetivos:** ofertar atendimento da Educação Física como parte do cuidado integral a paciente com múltiplas comorbidades, encaminhada pela Enfermagem. **Descrição da experiência:** em outubro/20, a paciente J.B.N., 72 anos, diabética, hipertensa, cardiopata, sedentária e com dores crônicas na coluna, procurou atendimento na Unidade Básica de Saúde (UBS) Ernani, em Londrina, sendo acolhida por técnica de enfermagem, que após avaliar, agendou consulta médica e solicitou atendimento de Profissional de Educação Física. Após anamnese identificou-se as principais demandas motoras (déficit de força, flexibilidade, dificuldade em transferências e marcha) e foi proposto um programa de exercícios físicos, alternando atendimentos na UBS e orientações para o domicílio. Fizeram parte do programa, treinos de força e flexibilidade. Os atendimentos foram realizados uma vez por semana, passando para 15 e 30 dias. Nos primeiros meses, um familiar acompanhava e foi orientado a auxiliar na realização das sessões no domicílio. Após dois meses do programa a paciente passou a se deslocar sozinha para a UBS, houve ganho de força e flexibilidade, que possibilitou-a realizar transferências de posições e marcha sem apoio, contudo ainda há muito para evoluir e o atendimento continua ocorrendo. **Reflexão sobre a experiência:** um olhar atento da enfermagem pode gerar mudanças significativas para o paciente. Conforme relato da mesma, após iniciar o programa, houve redução das dores na região da coluna e melhora da autonomia para atividades da vida diária, diminuindo sua dependência. Ela se refere a técnica de enfermagem como “um anjo que cruzou seu caminho” e possibilitou estas melhoras na condição de saúde. **Recomendações:** a realização de uma boa avaliação pela enfermagem pode direcionar o paciente para um cuidado adequado e integral, o trabalho da equipe deve ser valorizado para um melhor desfecho em saúde.

## **AURICULOTERAPIA ASSOCIADA A PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS PARA PACIENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE (APS) DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

**Autores:** SANDRA CRISTINA CAVALLI MOISES **Instituição:** Prefeitura Municipal de Londrina - Secretaria Municipal de Saúde

**Palavras-chave:** Atenção Primária; Auriculoterapia; Exercício.

**Caracterização do problema:** após o início da pandemia de COVID-19, com os atendimentos em grupos suspensos, muitos usuários reduziram suas atividades físicas e apresentaram piora nas condições de saúde, tornando-se o atendimento individual do Profissional de Educação Física (PEF) uma importante ferramenta de intervenção. **Justificativa:** a prescrição e orientação de programa de exercícios é amplamente reconhecida como eficaz para uma boa condição de saúde e trata-se da principal função do PEF, já a auriculoterapia (AT) faz parte das Práticas Integrativas e Complementares e trata-se de uma terapia de microssistema, realizada no pavilhão auricular, que utiliza estímulos para aliviar diversas patologias. **Objetivo:** promover o alívio de queixas ou sintomas relacionados à percepção da saúde através de programa de exercícios físicos e sessões de auriculoterapia. **Descrição da experiência:** por meio de atendimentos individuais, realizados em quatro Unidades Básicas de Saúde de Londrina (PR), de outubro/20 a fevereiro/21, 43 pacientes com idades entre 26 a 71 anos de ambos os sexos foram acompanhados. O



protocolo realizado foi de no mínimo quatro sessões, com intervalos de sete ou 15 dias, cada sessão dividida em três partes, sendo, anamnese, prescrição/orientação dos exercícios e AT com sementes. Os pacientes eram orientados a realizar sessões complementares do programa de exercícios no domicílio. As queixas foram classificadas em mialgias e/ou artralgias, cefaleias, sintomas emocionais e compulsão alimentar. Reflexões sobre a experiência: a maioria dos pacientes (95%) referiu melhora nas queixas, sendo 25 deles em mialgias e/ou artralgias, 13 em sintomas emocionais, dois em compulsão alimentar, um em cefaleia e apenas dois pacientes não observaram evolução referente as queixas pré-existentes. A associação entre AT e prescrição/orientação de exercícios mostrou-se eficaz para melhora de sintomas físicos ou emocionais de pacientes da APS e a inclusão da AT proporcionou uma melhor adesão ao programa de exercícios, por acarretar um bem-estar físico ou emocional logo nas primeiras sessões. **Recomendações:** AAT é um procedimento que pode ser utilizado pelo profissional de saúde como auxiliar no seu atendimento para gerar melhores resultados em saúde e deve ser amplamente difundida por ser de baixo custo e bastante eficaz.

## **DESAFIOS DAS UNIDADES DE ACOLHIMENTO E PÓS-ATENDIMENTO DO CONSÓRCIO PÚBLICO DE SAÚDE DO MÉDIO PARANAPANEMA FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19.**

**Autores:** SHAIENE CRISTINA SANTOS NEVES | ANA MARIA DA SILVA; KARLA SILVA TICIANO. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema – CISMEPAR

**Palavras-chave:** Consórcio Público; Acolhimento; Integralidade

O Acolhimento é a porta de entrada dos usuários no Consórcio e como diz um velho ditado: “a primeira impressão é a que fica” e trabalhamos para que ela seja a melhor possível, pois somos o primeiro contato do usuário ao chegar para atendimento, o pós-Atendimento é a unidade responsável por agendar exames diversos, cirurgias e retorno quando necessário das consultas realizadas no dia. O objetivo dessas unidades é acolher os usuários de forma humanizada e dar resolutividade nas solicitações e documentos gerados nos atendimentos dos programas executados pelo Consórcio, no intuito de promover a integralidade do cuidado em saúde, com visão na gestão do cuidado integral aos usuários. Nossos usuários são bem diversificados tanto em faixa etária, quanto em grau de instrução e temos a sensibilidade de acolher a cada um com sua especificidade durante os diversos tipos de atendimentos realizados no Consórcio. Quando foi declarado o início da pandemia da Covid-19 em meados de março de 2020, não imaginávamos que a situação iria perdurar por tanto tempo e com isso tivemos que nos adaptar as novas rotinas, seguindo os protocolos e portarias vigentes, visando reduzir os impactos nos atendimentos, afinal nossas unidades são responsáveis por garantir o acesso aos usuários, respeitando as medidas sanitárias e distanciamento adequados. O primeiro grande desafio foi analisar a capacidade de usuários dentro de cada unidade e com isso fazer a adaptação das unidades de acolhimento e pós-atendimento, pois já tínhamos como desafio, o espaço físico para acomodar todos os usuários, considerando que antes da pandemia, o Consórcio realizava em média de 2.000 atendimentos por dia. Tivemos que pensar fora da caixa e adaptar dentro dos espaços que tínhamos disponíveis, aumentando a área de espera dessas unidades, mas sempre respeitando o distanciamento e as medidas sanitárias tanto para os usuários, quanto para os trabalhadores. Para os trabalhadores foi realizado um treinamento sobre a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), medidas de higienização das mãos e do local de trabalho. Com isso, tivemos que nos adaptar ao novo normal e aos novos desafios diários, seja na hora do acolhimento do usuário, que pela situação atual estão com seus medos e ansiedades mais evidentes, quanto no pós-atendimento prezando sempre pelo atendimento aos usuários de forma humanizada esclarecendo suas dúvidas evitando deslocamentos desnecessários.

## TELEMONITORAMENTO NA ASSISTÊNCIA PRESTADA AO IDOSO DURANTE A PANDEMIA DO COVID - 19 PELO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

**Autores:** NATALIE MARIA RODRIGUES BATISTA | ANNA PAULA BUENO BRAMBILLA, MARA SOLANGE GOMES DELLAROZA . **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde / Prefeitura Municipal de Londrina

**Palavras-chave:** Idoso; Cuidados de enfermagem; Infecções por Coronavírus.

**Introdução:** No ano de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou alerta global e emergência de saúde pública devido a disseminação rápida de um vírus respiratório, conhecido como novo coronavírus. Torna-se fundamental propiciar um ambiente seguro, uma vez que nesse momento, principalmente os idosos, estão em isolamento domiciliar como forma de conter a exposição viral, desta forma o cuidado modifica-se devido o distanciamento social. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre a assistência prestada aos idosos do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), em tempos de pandemia do COVID-19, utilizando o telemonitoramento como ferramenta de comunicação, auxiliando a assistência prestada a este idoso domiciliado, na detecção de alterações clínicas e possíveis condutas. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva, sobre a vivência na prática da enfermagem com pessoas idosas no período de março de 2020 à março de 2021, no serviço de atenção domiciliar. Os sujeitos da pesquisa foram pacientes acima de 60 anos que são acompanhados pela equipe de enfermagem do SAD, de um município do norte do Paraná. **Resultados:** As atuações da equipe de enfermagem envolveram assistência e ações educativas na identificação de alterações do quadro clínico deste idoso no ambiente domiciliar. A abordagem foi feita por telemonitoramento frequente e visitas em situações de intercorrência quando necessárias. A equipe potencializou estratégias de comunicação a distância o que permitiu o apoio contínuo ao usuário idoso e sua família. **Conclusão:** Observa-se a importância de realizar ações educativas em saúde para idosos e familiares em isolamento, como estratégia da redução de ocorrências clínicas e agravos desta população.

## PLANIFICASUS NA PANDEMIA DA COVID-19: ESTRATÉGIA INOVADORA DE ENFRENTAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

**Autores:** JACKELINE DA ROCHA VASQUES | AIDA MARIS PERES, CAROLINA BELOMO DE SOUZA, GISELI DA ROCHA, MARIA GORETTI DAVID LOPES, WALTER HENRIQUE TREVISAN. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

**Palavras-chave:** Gestão em Saúde; Sistema de Saúde; Covid-19

Frente os desafios impostos pela pandemia da Covid-19 está a necessidade de fortalecer os sistemas de saúde para responder à emergência em saúde pública por meio da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Desde 2019, o Paraná conduz um projeto-piloto denominado PlanificaSUS na sua 4ª Região de Saúde (RS), composta por nove municípios e população aproximada de 175 mil habitantes, com vistas ao desenvolvimento de competências das equipes técnicas e gerenciais para a organização e integração da RAS, com base nas necessidades de saúde populacional. Este relato objetiva descrever o impacto do PlanificaSUS no enfrentamento da pandemia da Covid-19 na RS onde o projeto é desenvolvido. Estudo descritivo que partiu dos boletins de acompanhamento dos casos da Covid-19 no Paraná, de março de 2020 a abril de 2021. Os resultados apontam que a 4ª RS teve os menores números de casos confirmados de Covid-19, com prevalência de 57,8 casos por mil habitantes e permaneceu abaixo da incidência estadual. Em comparação com outras RS com porte populacional similar, a 4ª RS também apresentou menor incidência no período avaliado, atrás apenas de uma das 22 RS. Infere-se que o resultado tem relação direta com o desenvolvimento da estratégia PlanificaSUS, que possibilitou a organização dos macroprocessos da Atenção Primária à Saúde (APS) e as funções da Atenção Ambulatorial Especializada (AAE), voltadas para o reconhecimento do território, a organização dos fluxos de acesso e assistenciais, o acompanhamento de usuários com condições crônicas, a vacinação e a implementação de medidas de contingência como a instituição de comitê de

crise, elaboração de plano de contingência, readequação de protocolos e fluxos da RAS, capacitação das equipes, monitoramento dos casos suspeitos e pós alta, reforço das medidas sanitárias à população, entre outras. O PlanificaSUS é uma estratégia para tornar os sistemas de saúde robustos e resilientes, capazes de detectar, monitorar e responder a emergências de saúde, a fim de criar um sistema mais sustentável a longo prazo. Acredita-se que o processo de gestão implementado, aliado às medidas de contingência para a Covid-19, contribuiu para a menor prevalência e incidência no período analisado. Assim, recomenda-se a expansão dessa metodologia para todas as RS do estado do Paraná, considerando que a capacidade de resposta dos países à pandemia está parcialmente relacionada às políticas e estruturas de assistência à saúde em vigor antes do surgimento da crise.

### **IMPACTO DA PANDEMIA NOS PRATICANTES DE EQUOTERAPIA DE BANDEIRANTES-PARANÁ**

**Autores:** ISABELLA PATELLI LUZ | DAÍSA CRISTINA DA SILVA, IAGO RIBEIRO DA SILVA, NATHALIA GONGORA JACINTO, RAFAEL ALBERTO SAMPAIO, SUÉLLEN MAYARA TANAKA DOS SANTOS. **Instituição:** Equoterapia Dr. Raul Hidetoci Mioshi

**Palavras-chave:** Equoterapia; Transtorno do Espectro Autista; Psicologia

Atualmente a pandemia da COVID-19 gerou distintas mudanças no estilo de vida no âmbito familiar, que decorrência do isolamento social, muitas famílias, tiveram que se reinventar e buscar novas formas de viver, principalmente aquelas que possuem membros portadores de deficiência física e/ou transtornos mentais, pois acabam enfrentando diversos desafios, sobretudo a falta de terapias nos setores públicos que culminam na regressão dos tratamentos. A exemplo das famílias que possuem membros com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que afetados diretamente pelo isolamento social, foram impossibilitados de permanecerem com as terapias multidisciplinares, agravando dessa forma a regressão da socialização e da parte motora. Após um ano, a equipe multidisciplinar (Fisioterapeutas, Psicóloga, Equitadora e Enfermeira) de Equoterapia de Bandeirantes - Pr retornaram os atendimentos e observaram mudanças significativas no comportamento e nas condições físicas dos praticantes, especialmente nos autistas. Este relato, tem o objetivo de evidenciar as alterações biopsicossociais de crianças com TEA, as quais sofreram pelo isolamento social e a falta das terapias multidisciplinares englobadas na prática de equoterapia. Diante disto, a falta da continuidade das terapias e práticas complementares no contexto pandêmico para o tratamento dos autistas ocasionaram uma série de consequências. Dentro da série de consequências, estão o aumento do comportamento agressivo, distúrbios de sono, gritos e aumento da frequência de estereotípias. Os portadores apresentaram também significativas alterações nos aspectos de intolerância, alterações de humor, perdas motoras tais como diminuição de equilíbrio, coordenação motora, controle de tronco, alterações na marcha e um agravamento na introspecção social; características essas que eram o enfoque do tratamento da Equoterapia. Nesse sentido é importante salientar o retorno mais rápido possível para atividades ocupacionais, com o objetivo de minimizar nos praticantes as consequências comportamentais, intelectuais e motoras provocadas pela ausência das sessões de equoterapia e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida dos praticantes e seus familiares.

### **O ALCANCE DA EQUOTERAPIA NA REGIÃO DE BANDEIRANTES-PR, DESDE SUA INAUGURAÇÃO**

**Autores:** ISABELLA PATELLI LUZ | DAÍSA CRISTINA DA SILVA, IAGO RIBEIRO DA SILVA, NATHALIA GONGORA JACINTO, RAFAEL ALBERTO SAMPAIO, SUÉLLEN MAYARA TANAKA DOS SANTOS. **Instituição:** Equoterapia Dr. Raul Hidetoci Mioshi

**Palavras-chave:** Equoterapia; Psicologia; Fisioterapia

A Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo como principal agente terapêutico em uma abordagem multidisciplinar, buscando o desenvolvimento

biopsicossocial de pessoas deficientes e/ou portadoras de necessidades especiais, alcançando ganhos em níveis físicos, psíquicos e educacionais aos seus praticantes. Pensando nesses benefícios foi inaugurada uma Equoterapia em Bandeirantes-PR, que, atualmente, conta com uma equipe composta por fisioterapeutas, psicólogo, enfermeiro e equitador, a Equoterapia atende as demandas de toda sua região. Essas demandas vêm de diversos municípios, e nota-se um aumento dessa busca conforme o trabalho vai sendo reconhecido e divulgado, alcançando mais famílias que necessitam do trabalho realizado no local. O presente relato tem como principal objetivo apresentar os alcances do projeto, desde sua inauguração em 2015 em parceria com a universidade da cidade. Seus primeiros atendimentos derivaram da união com uma instituição local em 2016, sendo possível o atendimento dos municípios de Bandeirantes e Itambaracá, totalizando 30 praticantes. A partir de 2017, os municípios de Andirá e Barra do Jacaré começaram a ser atendidos, totalizando 79 praticantes. Contando com a aprovação de editais do Programa Universidade Sem Fronteiras, com seu encerramento houve uma redução nos atendimentos, chegando a 49 praticantes. Em abril de 2018, iniciou-se a parceria com uma segunda instituição o que trouxe um aumento significativo no número de atendimentos realizados, totalizando 110 praticantes e acrescentando as cidades de Santa Mariana, Ribeirão do Pinhal e Nova Fátima. Devido a pandemia do COVID-19, os trabalhos na Equoterapia se encerraram no início de 2019, e vieram a retornar em abril de 2021, devido à nova parceria firmada, permitindo o atendimento de 45 praticantes vindos das cidades já mencionadas. Ao observarmos a abrangência que a Equoterapia alcança na região de Bandeirante-PR é notável, e o trabalho realizado é fundamental para as famílias que necessitam dessa terapia. Por depender sempre de terceiros para a continuidade do projeto, é fundamental sua divulgação, e a formação de novas parcerias, para que os atendimentos não encerrem e essas famílias, e suas cidades, não tenham mais acesso a esse trabalho.

#### **ASPECTOS FÍSICOS E POSTURAIS EM HOMENS TRANSEXUAIS, PÓS CIRURGIA DE MASTECTOMIA MASCULINIZADORA: ESTUDO TRANSVERSAL**

**Autores:** CAMILA NASCIMENTO PEREIRA | LUCAS DE MEIRA CONRADI, FLÁVIA GUILHERME GONÇALVES ZIEGLER. **Instituição:** Unifil - Centro Universitário Filadélfia

**Palavras-chave:** Pessoas Transgênero; Fisioterapia; Assistência Integral à Saúde  
Transgênero são pessoas cuja identidade de gênero difere do sexo atribuído ao nascimento, conflitando com as normas da sociedade heterocisnormativa. A busca pela adequação de seus corpos acarreta em alta procura por procedimentos cirúrgicos e em sua maioria não são encaminhados para acompanhamento pós operatório com fisioterapeuta. O objetivo deste estudo é identificar as alterações físicas, posturais e respiratórias pós cirúrgicas recorrentes após toracoplastia masculinizante com mamiloplastia bilateral em homens transexuais. Será realizado um estudo transversal com 12 (doze) transhomens que passaram por pós-operatório de cirurgia de toracoplastia masculinizante entre março/2020 a março/2021. Serão realizadas avaliações de amplitude de movimentos de ombro por meio de goniometria, avaliação de cicatriz utilizando Escala de Cicatrização de Vancouver, avaliação postural completa, testes de força muscular de Kendall dos músculos de tronco, ombro e cintura escapular e cirtometria torácica. Espera-se identificar alterações respiratórias, físicas e posturais decorrentes do não tratamento fisioterapêutico no pós-cirúrgico de mastectomia masculinizante e ampliar o escopo das ações da fisioterapia para essa população. Essa pesquisa já passou pelo comitê de ética, sob parecer número: 4.718.559

#### **OLHARES PARA A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** JOSIANE NUNES MAIA | GIOVANA MARIA MOURINHO FERREIRA, LOUISE LEONOR BUCHE, AMANDA DE SOUZA SILVA, VITÓRIA REGINA DOS SANTOS SILVA, MARSELLE NOBRE DE CARVALHO. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Violência contra a Mulher; Pandemias; Estratégias de Enfrentamento.

**Caracterização do problema:** a atual pandemia de covid-19, declarada pela organização mundial da saúde (OMS), convoca os governos, instituições de pesquisas e universidades a propor e executar ações de suporte aos sistemas e serviços de saúde. Nesse cenário, há um reforço na vulnerabilidade da mulher diante da violência no ambiente familiar, visto que elas estão passando mais tempo com seus agressores, distantes de suas redes de apoio e encontrando dificuldades no acesso aos serviços de proteção. **Justificativa:** no país todo, as mulheres estão encontrando mais dificuldades para denunciar, ao passo que aumentaram os índices de feminicídios no mesmo período. O crescimento nos números de registros de Boletins de Ocorrência e pedidos de Medidas Protetivas de Urgência, somado a uma maior dificuldade de acesso a mecanismos de proteção apontam para a necessidade de maior atenção por parte das autoridades atuantes no enfrentamento à violência contra a mulher. **Objetivo:** organizar e divulgar informações sobre a situação das mulheres no contexto da pandemia bem como sistematizar recomendações e formas de enfrentamento para as situações de violência vivenciadas. **Descrição da experiência:** um projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina, conta com grupos de trabalho temáticos relacionados a questões emergentes que sofreram alterações em decorrência da pandemia. Entre os temas, a violência contra as mulheres vem sido colocada em pauta pelas colaboradoras do projeto por meio de discussões, divulgação de materiais informativos, clipagens de notícias e rodas de conversas. **Reflexão sobre a experiência:** a violência contra a mulher se caracteriza como um problema de saúde pública, e possui como consequência mais grave o feminicídio. Além desses aumentos de casos de violência doméstica, a empregabilidade feminina também foi bastante afetada, considerando as diferenças históricas relacionadas ao gênero no contexto de trabalho, as mulheres por possuírem rendimentos mais baixos comparados aos homens estão em maior risco diante da crise econômica. **Recomendações:** este grupo de trabalho promove importantes ações, em diferentes espaços virtuais, fornecendo compartilhamento de informações qualificadas e estratégias de enfrentamento sobre a problemática em questão.

## **RODAS DE CONVERSA SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO CONTEXTO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** JOSIANE NUNES MAIA | GIOVANA MARIA MOURINHO FERREIRA, CAMILA ALVES FERREIRA, AMANDA CAROLINY GOMILDE, MARSELLE NOBRE DE CARVALHO.

**Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Violência contra a Mulher; Pandemias; Infecções por coronavírus.

**Caracterização do problema:** a pandemia de Covid-19, uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, anunciada pela Organização Mundial da Saúde em 15 de março de 2020, tem causado grandes impactos e afetando significativamente a vida da população mundial. Neste cenário o distanciamento social foi adotado como medida eficaz na prevenção de disseminação do vírus, o que contribuiu para um aumento significativo de um problema social e de saúde pública anterior à pandemia, o número de casos de violência contra as mulheres. **Justificativa:** o controle da disseminação do vírus exige ações rápidas e eficazes para a segurança dos indivíduos, porém cresceu o número de Fake News, sendo de extrema necessidade o acesso a informações qualificadas, garantindo maior segurança coletiva. Em vista disso, o projeto de extensão Safety, da Universidade Estadual de Londrina, tem como objetivo ofertar materiais para conscientizar e atualizar a população dentro do contexto pandêmico. O Projeto é subdividido em grupos de trabalho. O grupo de trabalho violência contra as mulheres, tem como objetivo abordar dados referente à violência contra as mulheres no cenário atual, e uma das estratégias para ofertar essas informações à sociedade, é a realização de rodas de conversas em plataformas digitais. **Objetivos:** relatar a experiência que tragam as vivências das autoras, integrantes do projeto, organizadoras e participantes “rodas de conversa”. **Descrição da experiência:** a organização das rodas de conversas sobre violência contra as mulheres no contexto da pandemia, via remota para a população, surgiu a partir da necessidade de reflexões e divulgação dos dados estatísticos

no cenário atual, levantados por esse grupo através de pesquisa em diversas mídias sociais e literatura científica, se tornando um importante canal de acesso para a população e contribuindo para o enfrentamento à violência contra as mulheres. **Reflexão sobre a experiência:** as rodas de conversa proporcionam uma rica oportunidade de aprendizado para os integrantes do grupo, além de informar e conscientizar a população sobre esse problema social e de saúde pública que vivemos a anos e que foi acentuado no contexto da pandemia em virtude do isolamento social. **Recomendações:** este grupo de trabalho promove um importante espaço de discussão aos participantes, fornecendo compartilhamento de informações qualificadas baseadas nas atuais evidências científicas.

## **A IMPORTÂNCIA DA EQUOTERAPIA NA SAÚDE DE CRIANÇAS ESPECIAIS: EXPERIÊNCIA DE 5 ANOS**

**Autores:** ISABELLA PATELLI LUZ | DAÍSA CRISTINA DA SILVA, IAGO RIBEIRO DA SILVA, NATHALIA GONGORA JACINTO, RAFAEL ALBERTO SANTIAGO, SUÉLLEN MAYARA TANAKA DOS SANTOS. **Instituição:** Equoterapia Dr. Raul Hidetoci Mioshi

**Palavras-chave:** Criança excepcional; Equoterapia; Deficiência

De acordo com o ministério da educação, o número de alunos da educação especial ultrapassou a barreira de um milhão em 2017 e, em 2018, chegou a 1,18 milhões, registrando quase 11% em apenas um ano. Dados mais atuais sinalizam ainda que o percentual de matrículas de alunos incluídos em classe comum aumentou ao longo dos anos: em 2015, de 88,4%, passou, em 2019, para 92,8%. O centro de controle e prevenção de doenças dos Estados Unidos divulgou recentemente que há 1 pessoa com autismo para cada 54 crianças. Diante desse cenário, cresce a importância das terapias de apoio. A Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem multidisciplinar, visando o desenvolvimento biopsicossocial do praticante. Dentre os benefícios descritos na literatura, a equoterapia destaca-se na reabilitação, nos âmbitos físico, mental, vocacional e dependência química e em trabalhos pedagógicos. É uma terapia de extrema importância, pois permite vivenciar todos esses aspectos, estimulando o corpo e mente por meio do andar do cavalo, estes que proporcionam estímulos ritmados através de impulsos e imagens cerebrais que ajudam no desenvolvimento de aprendizagem e equilíbrio do praticante. Além de proporcionar ganhos na autoestima, autoconfiança, interação com o ambiente, melhorando a conseqüentemente a socialização. A Equoterapia da cidade de Bandeirantes atua há 5 anos e conta com uma equipe multidisciplinar. No decorrer dos anos, os praticantes são atendidos semanalmente, e possuem diferentes patologias, como: Transtorno do Espectro Autista, Paralisia Cranio-encefálica, deficiência visual, deficiência mental, hidrocefalia, síndrome de West, mielomeningocele, disgenesia de corpo caloso, meningite bacteriana, síndrome de Prader Willi, síndrome de Down, Gene GNAO1, síndrome de Rett, dentre outras. Dentre os objetivos alcançados com os praticantes pode-se notar a melhora na marcha e no equilíbrio, bem como a correção postural devido ao movimento tridimensional do cavalo, a comunicação, a melhora do comportamento e os estímulos que o praticante recebe em ser atendido. A melhora na socialização, no desenvolvimento psicopedagógico e na fala também são evidentes, sem contar que o contato com a natureza propicia uma sensação de bem-estar. O praticante consegue aceitar os padrões impostos, potencializando os resultados constatados pelos profissionais da equipe, e profissionais que atendem a criança em outros ambientes e pela família do praticante.

## **A INTERDISCIPLINARIDADE NA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS: ATUAÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA NO CUIDADO INTEGRAL AO PACIENTE**

**Autores:** RENAN GABRIEL REQUENA | ANA CAROLINA KOTINDA BENNEMANN.  
**Instituição:** Hospital do Câncer de Londrina

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Serviço de Farmácia Hospitalar

**Caracterização do problema:** Cuidados Paliativos visam a promoção da qualidade de vida dos pacientes e familiares experienciando uma doença incurável, através do controle de sintomas físicos, sociais, emocionais e espirituais. Essa assistência é prestada por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar durante todo o período de adoecimento e luto. Dentre seus membros, destaca-se a atuação da farmácia clínica, informando da disponibilidade dos medicamentos, interações medicamentosas, possibilidades farmacotécnicas, uso e armazenamento correto das medicações entre outros. **Justificativa:** A atuação do farmacêutico clínico na equipe visa à otimização do cuidado paliativo integral; de modo a obter a adequada sinergia entre tratamento medicamentoso e não medicamentoso. **Objetivos:** Descrever a atuação do farmacêutico clínico inserido em equipe de cuidados paliativos. **Descrição:** O farmacêutico clínico acompanha todos os pacientes atendidos pela equipe de cuidados paliativos durante a internação hospitalar. Realiza a anamnese inicial, catalogando os problemas de saúde e a lista de medicações utilizadas; já identificando as principais queixas dos pacientes e avaliando sua prescrição médica. Posteriormente, participa da discussão interdisciplinar do caso e realiza intervenções farmacêuticas junto ao corpo clínico e equipe de enfermagem. Também atua validando as prescrições médicas, orientando quanto ao uso correto de medicações, suas interações e efeitos adversos, monitorando exames laboratoriais para adequação de doses e intervalos das drogas e orientando pacientes e cuidadores quando da alta hospitalar. **Reflexões:** Esta atuação em equipe é refletida no melhor manejo da terapia medicamentosa. Com intervenções técnicas como ajustes de horários, apresentações e vias de administração; e intervenções clínicas como alterações de dose, introdução ou suspensão de medicamentos, a atuação deste profissional tem contribuído para a diminuição dos erros de medicação e maior controle dos sintomas dos pacientes, culminando na maior qualidade de vida dos mesmos. Além disso, promove educação em saúde referente às medicações, tanto para a equipe quanto para os próprios pacientes. **Recomendações:** A possibilidade de atuação da farmácia clínica integrada à equipe interdisciplinar em cuidados paliativos promove a qualidade indelével do cuidado holístico oferecido por esta modalidade de atendimento; resgatando em conjunto com os demais profissionais a dignidade no processo da doença.

## **LINHAS DE CUIDADOS FRENTE A PANDEMIA: EXPERIÊNCIA REGIONAL**

**Autores:** CAROLINE GIANNA DA SILVA | PATRÍCIA PADILHA SOBUTKA, ÉRICA IANÓSKI, KELLY CRISTINA MAROCHI KOSLOSKI, LORENA APARECIDA SOARES, MARCIELI ADELAINÉ FERREIRA. **Instituição:** 4ª Regional de Saúde - Irati

**Palavras-chave:** Assistência à Saúde; Colaboração Intersetorial; Pandemias

O Ministério da Saúde juntamente ao CONASS e ao CONASEMS lançaram a proposta para utilização do Guia Orientador para enfrentamento da pandemia COVID-19 na Rede de Atenção à Saúde (RAS). O Estado do Paraná aderiu a esta ideia e fomos convidados a criar um Grupo Condutor para orientar municípios e prestadores para a implementação desta proposta. Os municípios já estavam buscando uma forma de se estruturarem frente a pandemia, mas o Guia Orientador veio padronizar as ações e cuidados. O objetivo da proposta é organizar a RAS COVID-19 nas regiões de saúde para responder às demandas apresentadas pela população no contexto da pandemia. Foi realizada uma Capacitação com representantes dos serviços (Atenção Primária à Saúde – APS, Atenção Ambulatorial Especializada, Atenção Hospitalar – AH, gestores) para apresentação da proposta e acompanhamento dos municípios. Em setembro de 2020 foi realizado o preenchimento do Checklist da Rede de Urgência e Emergência e do Painel de Bordo para fazer um

levantamento das fortalezas e fragilidades dos serviços. Em abril de 2021 foi dado o feedback aos municípios, onde foi verificado que a maioria apresentou melhorias em seu processo de trabalho, permanecendo dificuldades pontuais, como a falta de recursos humanos. Com relação aos instrumentos fornecidos no Guia Orientador, a maior parte de nossos municípios está realizando a estratificação dos idosos aplicando o formulário IVCF-20 de forma presencial; 100% dos municípios estão realizando a monitorização não invasiva da oximetria em suas triagens; poucos municípios estão utilizando a teleassistência, basicamente para monitoramento dos casos suspeitos e confirmados; e foi unânime a solicitação de uma aproximação da APS à AH através de um resumo de alta. Visando solucionar esta lacuna existente nas RAS, a equipe Regional realizou uma reunião com os serviços hospitalares para implementar a utilização do Plano de Cuidado Integrado da AH para APS, instrumento fornecido pelo Guia Orientador. Durante 30 dias o hospital de referência da Região passa a utilizar o Plano de Cuidado nas altas dos pacientes internados por COVID-19 e os outros quatro Hospitais de Pequeno Porte do território passam a utilizar o documento para todos os pacientes idosos que recebem alta. O aceite da proposta foi unânime. Ficou acordado que nova reunião será realizada para que os hospitais possam dar o feedback desta experiência. A partir disso, será ampliado o uso deste instrumento para outras Linhas de Cuidado.

### **REPENSANDO A LINHA DE CUIDADO EM SOBREPESO E OBESIDADE: UMA ALIADA IMPORTANTE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**Autores:** CAROLINE GIANNA DA SILVA | ALICE BERNADETE SLEZINSKY SIMIONI, JOCIANE SOUZA, ANDRESSA CAETANO, WALTER HENRIQUE TREVISAN, MARCIELI ADELAINE FERREIRA. **Instituição:** 4a Regional de Saúde - Irati

**Palavras-chave:** Assistência à Saúde; Infecções por Coronavírus; Obesidade

A doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, COVID-19, afeta de forma mais agressiva pessoas de grupos de risco, como idosos acima de 65 anos, diabéticos, hipertensos e cardiopatas. A nova cepa da doença trouxe um novo perfil de fatores de risco, atingindo de forma grave pacientes mais jovens e tem-se observado muitos óbitos em pacientes com sobrepeso/ obesidade. A Linha de Cuidado em Sobrepeso e Obesidade já havia sido implantada no Estado do Paraná no ano de 2012, porém não foi devidamente implementada em nossa Região de Saúde. No intuito de organizar essa Linha de Atenção para o encaminhamento adequado para a realização de cirurgia bariátrica, vimos uma oportunidade de trabalhar a prevenção deste fator de risco em tempos de pandemia, pensando na redução da morbidade e mortalidade consequente à COVID-19 em nossa Região. O objetivo é implementar a Linha de Cuidado em Sobrepeso e Obesidade em nossa Região adequando os serviços e o fluxo de encaminhamentos. Foi realizada uma reunião virtual com os nove municípios da região apresentando os dados do sobrepeso e obesidade no Paraná, enfatizando a importância de colocarmos em prática o que já existe na teoria. Em reunião da Comissão Intergestores Regional foi colocado em pauta a criação do Grupo Técnico da Linha de Cuidado em Sobrepeso e Obesidade com participantes da Regional de Saúde e de cada um dos municípios, sendo que cada um deles participaria com um profissional de uma área técnica diferente, para montarmos um grupo multiprofissional e interdisciplinar. A proposta foi aceita por unanimidade. O grupo, então, é composto por uma gestora municipal, uma Coordenadora da Atenção Primária em Saúde, um médico, uma enfermeira, um psicólogo, uma farmacêutica, uma nutricionista, um educador físico e uma assistente social, além de representantes da Divisão de Atenção e Gestão à Saúde, Seção de Atenção Primária em Saúde, Seção de Vigilância Epidemiológica e Seção de Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria da Regional de Saúde. A ideia é que o grupo heterogêneo possa elaborar o Regimento Interno da Linha de Cuidado em Sobrepeso e Obesidade para padronizar as ações e atividades, desde a promoção e prevenção, a forma de acesso, acompanhamento e encaminhamento destes pacientes dentro desta Rede de Atenção e principalmente realizar a busca ativa destes usuários, incentivando o cuidado à sua saúde e atuando na prevenção para que não adquiram a forma grave da doença causada pelo novo coronavírus.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS DO CISVIR DE APUCARANA/PR

**Autores:** LILIAN FERREIRA DOMINGUES. **Instituição:** Cisvir- Consórcio Intermunicipal de saúde do Vale Ivaí e região

**Palavras-chave:** Covid-19; Doenças não Transmissíveis; Pandemia

**Caracterização do problema:** A COVID-19 desde o seu surgimento, tem causado enorme ameaça à saúde pública mundial, adquirindo o status de pandemia em 11 de março de 2020. Em vista da situação pandêmica, os serviços de saúde precisaram se reorganizar para continuar prestando atendimento às pessoas com condições de saúde que demandam um acompanhamento contínuo. No contexto das condições crônicas, os profissionais de saúde têm um papel fundamental em manter a motivação das pessoas na adesão ao tratamento medicamentoso e mudanças de comportamento, como dieta e exercícios. **Objetivos:** Relatar a experiência da equipe multiprofissional durante a pandemia no acompanhamento aos usuários com doenças crônicas não transmissíveis como hipertensão arterial e diabetes mellitus de alto risco. **Descrição da experiência:** Realizadas novas estratégias para que se possa continuar a assistência e cuidado com os usuários, para tanto a equipe realiza contatos via telefone com os pacientes que estão em acompanhamento no AAE, verificando planos de cuidados e sintomas. Também ainda no que se refere aos acompanhamentos há um trabalho com a atenção primária, fornecendo orientações, bem como a organização de atendimentos descentralizados, ou seja, nos municípios que são contemplados neste programa, sendo eles: Bom sucesso, Califórnia, Cambira, Kaloré, Marilândia do Sul, Marumbi, Mauá da Serra e Novo Itacolomi. Estes atendimentos são agendados com hora marcada, evitando assim as aglomerações, os usuários acima de 60 anos são orientados a enviar um responsável para a consulta com medicações, exames clínicos, possíveis queixas, e a estes são entregues as devidas recomendações nutricionais e orientações para manejo de ansiedade em tempos de pandemia. **Reflexão sobre a experiência:** Por meio dos atendimentos itinerantes foi possível fortalecer o vínculo e parceria com a atenção primária e, mesmo em tempos de pandemia, está sendo possível realizar assistência aos usuários, não só presencial, como também no formato dos teleatendimentos. **Recomendações:** Visto que o contexto da pandemia pode desencadear diversos fatores que interferem diretamente na desestabilização das doenças crônicas, o paciente ter a possibilidade de contar com o autocuidado apoiado e descentralizado se mostrou um mecanismo de sucesso na continuidade do tratamento em tempos de isolamento. Portanto, recomenda-se que o estreitamento de laços com a APS ocorra ao longo de todo o processo de tratamento.

## IMPLEMENTAÇÃO DE UMA UNIDADE DE RETAGUARDA PARA HOSPITALIZAÇÃO DE PACIENTES COM COVID-19

**Autores:** PAULO HENRIQUE COLTRO | TATIANE CAROLINE BOUMER, CARLOS EDUARDO VALIM, FLAVIA MATTOS, FERNANDA ALVES RIBEIRO, LARISSA TELEGINSKI WARDENSKI. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde de Curitiba

**Palavras-chave:** COVID-19; Equipe Multiprofissional

**Caracterização do problema:** Com o agravamento da pandemia de COVID-19 e aumento da demanda de leitos, medidas precisaram ser tomadas para o acolhimento de pacientes com necessidade de internamento. Dentre as estratégias escolhidas, foi a criação de uma Unidade de Retaguarda Hospitalar (URH), que se utiliza de uma estrutura física já existente para a rápida criação de leitos destinados a hospitalização. **Justificativa:** Com essa estratégia foi possível garantir agilidade ao processo de estruturação e promover qualidade na assistência. **Objetivo:** Descrever a experiência da implementação de uma URH para internamento de pacientes acometidos por COVID-19 em tempos de pandemia. **Descrição da experiência:** Para a implementação da URH foi utilizada a estrutura de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), a qual já possuía instalações adequadas para criação de quartos de enfermaria e leitos destinados a emergência e suporte ventilatório. A unidade já dispunha de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem em seu quadro funcional, porém

considerando o processo de transição para uma unidade hospitalar, foi necessária a inserção de uma equipe multidisciplinar composta por: psicólogo, fonoaudiólogo, nutricionista, assistentes sociais, fisioterapeutas e farmacêuticos. Foram também criados e reformulados processos de trabalho, capacitação de equipe, fluxos de atendimento, inserção de metas de qualidade e monitoramento por meio de indicadores de gestão. **Reflexão sobre a experiência:** Como URH a atuação da equipe multiprofissional qualificou a assistência: foram desenvolvidas ações de acolhimento a pacientes e familiares, redução do distanciamento através de videochamadas e passagem de boletim médico qualificado; maior vigilância e manejo de quadros respiratórios; maior controle do aporte nutricional e avaliação de um padrão seguro de deglutição; dispensação de medicamentos por paciente, controle e rastreamento de medicamentos psicotrópicos, além de ferramentas de controle para abastecimento e manutenção do carrinho de emergência. **Recomendações:** A implementação de uma unidade de retaguarda hospitalar nas características organizacionais de uma unidade hospitalar, na qual compõe a equipe multidisciplinar tem mostrado resultados positivos na assistência integral do paciente acometido pela COVID-19.

## **IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO INTERNO DE REGULAÇÃO EM UMA UNIDADE DE RETAGUARDA HOSPITALAR COVID-19**

**Autores:** PAULO HENRIQUE COLTRO | FRANCIELLE MULLER DE CARVALHO, TATIANE CAROLINE BOUMER, KEYLA CRISTINA DA ROCHA FRACAROLLI, DÉBORA MARIA RIBEIRO, CARLOS EDUARDO VALIM. **Instituição:** FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DE CURITIBA

**Palavras-chave:** COVID-19; Regulação e Fiscalização em Saúde.

**Caracterização do problema:** O Núcleo Interno de Regulação (NIR) tem importante papel na otimização da disponibilidade de leitos hospitalares. A escassez de leitos de internação para pacientes acometidos pela COVID-19 levou a transformar uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), em Unidade de Retaguarda Hospitalar (URH) em Curitiba/PR, em conjunto com a criação de um NIR nessa unidade. **Justificativa:** A implantação do NIR deu-se pela necessidade de gerenciar e otimizar a rotatividade dos leitos para suprir a demanda de pacientes agravados pela doença. **Objetivo:** Relatar a inserção do NIR em uma URH a fim de organizar, sistematizar e otimizar a rotatividade de leitos de internação, evitando assim, redução na oferta de vagas, monitoramento sob o tempo de permanência e qualificação no internamento. **Descrição da experiência:** Com a criação da URH o gerenciamento das vagas eram realizadas pelos médicos assistentes o que gerava uma sobrecarga de trabalho, pois além da assistência ao paciente os mesmos tinham que desempenhar a função de reguladores. Também, sofria um importante impacto na assistência ao paciente em decorrência de atrasos na divulgação da disponibilidade de vagas e nos remanejamentos internos necessários. Pouco tempo após a abertura foi designada, para implantação do NIR, uma enfermeira com carga horária de 8 horas diurnas de segunda a sexta-feira. Nos demais dias, os médicos eram responsáveis pelo gerenciamento dos leitos. A enfermeira era responsável pela triagem das vagas através de visita à beira leito, remanejamento de pacientes e classificação das enfermarias, sendo primeiro necessário a classificação do paciente na admissão pela equipe médica. Após dois meses de implantação do NIR viu-se a necessidade de mais duas enfermeiras com carga horária de 12 horas diurnas em regime de escala, estendendo assim a cobertura de regulação. Com isso, houve um fortalecimento no processo de trabalho e uma maior logística através da melhoria na comunicação com outros NIR. **Reflexão sobre a experiência:** Com a implantação do NIR foi observado melhora na organização do serviço e melhor disposição dos leitos bem como aumento da rotatividade. Possibilitou ainda o levantamento de indicadores que refletem a qualidade assistencial, além da otimização das atribuições dos profissionais envolvidos na assistência ao paciente. **Recomendações:** Os resultados demonstraram a importância do NIR em uma URH, pois evidenciou melhorias após a implantação deste serviço.

## GRUPOS ON-LINE PARA MÃES: A ESCUTA COMO CUIDADO EM SAÚDE

**Autores:** INGRID CARLA ECKS | LUCIANA ELISABETE SAVARIS, GABRIELA CRISTINA SCHWAB ANTUNES, LETÍCIA MANNRICH DE MORAIS. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

**Palavras-chave:** Mães; Grupos de Apoio; Assistência Integral à Saúde.

**Caracterização do problema:** a pandemia de Sars-Cov-2 iniciada no ano de 2020 trouxe diferentes repercussões: econômicas, sanitárias, psicológicas e sociais. Verifica-se que mulheres têm apresentado maior vulnerabilidade ao adoecimento psíquico, em especial as que assumem uma função materna, pela sobrecarga de tarefas, estresse e dificuldades financeiras. Os achados demonstram que 63% das mães apresentaram algum sintoma depressivo durante a pandemia. Na Atenção Básica à Saúde as intervenções em saúde mental objetivam a compreensão e o acolhimento, com foco na promoção da qualidade de vida e não apenas a cura de doenças. O cuidado em saúde mental é realizado no cotidiano das pessoas e de maneira colaborativa entre equipe e usuários. **Justificativa:** Este relato de experiência é justificado pelas múltiplas dificuldades vivenciadas por mães, agravadas pelo contexto da pandemia. Urge a necessidade de discutir acerca da temática saúde mental materna, excepcionalmente nesse contexto. Ainda, pela viabilidade de intervir em saúde mental de maneira remota após liberação do Conselho Federal de Psicologia. **Objetivos:** Compartilhar a experiência de estagiárias de psicologia sobre a prática realizada em um grupo on-line de escuta terapêutica para mães usuárias do Sistema Único de Saúde. **Descrição da experiência:** Os grupos de escuta terapêutica para mães foram desenvolvidos de maneira remota, por meio de videochamadas. As facilitadoras eram estagiárias do último período do curso de Psicologia, na cidade de Curitiba. O público-alvo: mães que buscaram atendimento em Unidades Básicas de Saúde de um dos Distritos de Saúde da capital paranaense, com queixas relacionadas à saúde mental. O encaminhamento ao grupo foi realizado pelos psicólogos do território. Os encontros aconteceram semanalmente entre os meses de março a junho de 2021. O embasamento teórico metodológico adotado foi a Abordagem Centrada na Pessoa desenvolvida por Carl Rogers. **Reflexão sobre a experiência:** Os grupos se caracterizaram como espaços de acolhimento, livres de julgamento, ancorados no pressuposto de que ao serem escutadas as usuárias desenvolvem um diálogo consigo mesmas, o que clarifica as demandas trazidas. Ao serem acolhidas, as usuárias puderam se sentir legitimadas, o que permite a recuperação da autoconfiança e o desenvolvimento de novas perspectivas sobre a situação vivenciada. **Recomendações:** grupos de escuta on-line mostram-se estratégias eficazes de acolhimento a mães em situação de sofrimento.

## REABILITAÇÃO DE PACIENTE PÓS-COVID-19: A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO DOMICILIAR DA FISIOTERAPIA E EQUIPE NASF.

**Autores:** MARTA MATVEICHUK DA SILVEIRA | SANDRA CRISTINA CAVALLI MOISES, RENATA FREITAS ALBIERI TEIXEIRA. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Londrina

**Palavras-chave:** Atendimento domiciliar, pós-COVID-19, Reabilitação

**Caracterização do problema:** pacientes acometidos pela COVID-19, que passam longos períodos de internação, podem apresentar inúmeras sequelas após alta hospitalar. **Justificativa:** o trabalho de reabilitação torna-se fundamental para que o paciente possa recuperar suas capacidades e a funcionalidade para atividades da vida diária. **Descrição da experiência:** em março/20, uma família procura a Unidade Básica de Saúde do Lindoia, em Londrina (PR) para solicitar atendimento fisioterápico para paciente mulher de 49 anos, com alta hospitalar após 32 dias de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A fisioterapeuta realizou visita domiciliar para avaliar o quadro, constatando fraqueza muscular generalizada, sem controle de tronco em posição sentada, realizando apenas movimentos de rolar na cama. Iniciou-se então uma série de atendimentos domiciliares com frequência de uma ou duas vezes na semana, onde além de sessões de exercícios para ganho de força, os familiares foram orientados para como auxiliaram na execução. A prescrição foi de duas a

três vezes ao dia, com intensidade leve, respeitando os limites da paciente. Após 15 dias de acompanhando, a fisioterapeuta solicitou atendimento compartilhado de nutricionista para orientações voltadas ao ganho de massa muscular e de profissional de educação física para conhecer o caso e programar continuidade do cuidado, após alta da fisioterapia. Após 23 dias do programa de reabilitação, a paciente iniciou manutenção da posição em pé e marcha com apoio, o que trouxe grande esperança para a família de uma futura recuperação total. **Reflexão sobre a experiência:** este caso nos mostra a importância do atendimento continuado logo após alta hospitalar, tanto para a terapia de reabilitação como para orientações à família, que muitas vezes se encontra confusa quanto as consequências da doença e sobre os cuidados no domicílio. **Recomendações:** o atendimento de fisioterapia domiciliar é fundamental e pode contribuir para a redução ou mesmo cessação das sequelas deixadas pela COVID-19 e pelo tempo de imobilidade durante a internação. A oferta deste atendimento, enquanto o paciente aguarda pelo atendimento ambulatorial, pode mudar a história da recuperação e fazê-lo retornar o mais breve possível ao convívio familiar, social de trabalho.

## **RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO ATENDIMENTO FISIOTERAPEUTICO EM PACIENTES PÓS COVID EM USO DE OXIGENIOTERAPIA DOMICILIAR**

**Autores:** LETÍCIA DE PIETRO FURINI GARDEZ | CARLA ZIZCYCKI DA SILVA, LARISSA PINA DOS SANTOS, BRUNO DOS SANTOS SILVA. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde de Curitiba

**Palavras-chave:** Fisioterapia; Pós-COVID; Oxigenioterapia

O Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) de Curitiba, responsável pela desospitalização de pacientes com diversas etiologias, incluindo pós COVID, diante do cenário crescente da demanda de oxigenioterapia domiciliar (OD) gerada pela pandemia, estruturou uma equipe multidisciplinar de atenção domiciliar (EMAD) para o atendimento de pacientes após internamento por COVID 19 da rede de atenção à saúde, com indicação para o fluxo de internamento domiciliar para oxigenioterapia, que não apresentem doenças pulmonares ou cardíacas prévias. Embora haja maior acometimento do sistema respiratório, os sinais e sintomas são multissistêmicos que acrescidos ao contexto ambiental e pessoal interferem na capacidade funcional e biopsicossocial. Dentre as atribuições fisioterapêuticas estiveram: Avaliação fisioterapêutica que abrange a anamnese respiratória, análise de oximetria de pulso, teste funcional de esforço e escala de Borg. O manejo desses pacientes em domicílio demandam intervenções fisioterapêuticas, que visam a prevenção e o tratamento das alterações funcionais nos sistemas respiratório e musculoesquelético pós COVID, com os objetivos de desmame integral da OD, melhora da qualidade de vida, capacidade cardiopulmonar e do padrão respiratório, dispneia, dessaturação, tolerância ao exercício, bem como redução dos sintomas de fraqueza e fadiga, através de condutas tais como: Prescrição do fluxo de O<sub>2</sub> e instrumentalização sobre manuseio do equipamento, atividades funcionais em intensidade leve a moderada, exercícios respiratórios, de fortalecimento muscular e treino de equilíbrio. Desta forma, após a alta hospitalar é demonstrado a eficácia dos programas de reabilitação pulmonar domiciliar. Corroborando com a literatura, dados obtidos pela EMAD supracitada apontam índices de 100% de desmame da oxigenioterapia domiciliar, num período de 2 meses foram atendidos 111 pacientes. O fisioterapeuta é um dos profissionais fundamentais para a recuperação contribuindo para a redução da mortalidade e sequelas causadas pelas manifestações fisiopatológicas da doença e pela internação prolongada. Mesmo com alto fluxo de pacientes, tempo limitado para o atendimento e utilização de métodos avaliativos e de tratamento de baixo custo e curta duração, obteve-se êxito no desmame de O<sub>2</sub> e objetivos desejados.

## **DESCRIÇÃO DOS TESTES DE ESFORÇOS UTILIZADOS DURANTE A AVALIAÇÃO DE PACIENTES PÓS COVID 19 EM USO DE OXIGENIOTERAPIA DOMICILIAR.**

**Autores:** CARLA C ZIZCYCKI DA SILVA | LETICIA DE PIETRO FURINI GARDEZ, LARISSA PINA DOS SANTOS, BRUNO DOS SANTOS SILVA, TAYSA GERMANO DE LIMA.  
**Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde de Curitiba

**Palavras-chave:** Reabilitação; Pós-COVID; Oxigenioterapia

A intolerância aos esforços faz-se presente em diversas patologias, principalmente nas cardiopulmonares, estando relacionadas à diminuição da qualidade de vida e elevada morbimortalidade. Esse descondicionamento físico é percebido frequentemente nos pacientes pós COVID 19 e associado a instabilidade de saturação aos esforços, mesmo em uso de oxigenioterapia domiciliar (OD). A equipe de oxigenioterapia do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) de Curitiba, que atende pacientes pós COVID aceitos para o fluxo de internamento para oxigenioterapia domiciliar, realizou a adaptação de testes que pudessem condizer com a funcionalidade momentânea do paciente, uma vez que há escassez de testes validados especificamente para esse perfil de pacientes. Foram utilizados: teste Sentar Levantar e timed up and go. Teste Sentar Levantar: o teste foi realizado no domicílio com a cadeira disponível no local desde que mantendo um ângulo de aproximadamente 90° de joelho, com a coluna ereta, pés apoiados no chão, braços cruzados contra o tórax. Ao sinal o avaliado deveria se levantar ficando totalmente em pé e depois retornar a posição sentada. Os pacientes foram encorajados a sentar e levantar completamente o maior número de vezes possível em 30 segundos. Timed up and go: o teste consiste em levantar de uma cadeira, caminhar em uma linha reta a 3 metros de distância, virar, caminhar de volta e sentar-se novamente. O objetivo dos testes foram adaptados primariamente para analisar quadro de dessaturação aos esforços, utilizado como parâmetro para dosagem do fluxo de oxigênio e graduação dos exercícios a serem prescritos posteriormente. Além da análise de força muscular e resistência aeróbica para o que foram originalmente desenvolvidos. Desta maneira, mostrou-se uma ferramenta eficaz para avaliação e evolução da reabilitação, norteando o manejo de pacientes em uso de oxigenioterapia domiciliar, possibilitando de maneira segura e acessível a quantificação e qualificação dos resultados.

## **A VISITA PÓS-ÓBITO EM DOMICILIO, A ABORDAGEM PSICOLÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

**Autores:** MIRIANE ELISABETH DE SOUZA PEREIRA. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde de Curitiba

**Palavras-chave:** Visita Domiciliar, Luto, Infecções por Coronavírus

Com a pandemia do Covid-19, a partir de março de 2020, os serviços de saúde passaram a atuar no atendimento de pacientes acometidos com a doença, na reabilitação e muitas vezes no atendimento em domicílio de enlutados pela perda de entes queridos. Em um serviço de atendimento domiciliar houve aumento do número de solicitações de visitas domiciliares para abordagem psicológica no pós-óbito, pedido que só ocorria pontualmente para algumas famílias após um período de acompanhamento domiciliar. Essa abordagem passou a ocorrer em diversos momentos do acompanhamento, com o objetivo de propiciar um espaço de acolhimento e compartilhamento do sofrimento e desamparo diante da perda, e assim favorecer a construção de um processo de despedida do ente querido e a assimilação de tal realidade. Este relato de experiência tem como objetivo expor algumas características específicas do processo de luto de perdas em decorrência de complicações da Covid-19, identificadas nas visitas domiciliares pós-óbito. Com a prática dos atendimentos foi possível perceber que as múltiplas perdas do mesmo núcleo familiar tem diversos efeitos psicológicos sobre cada paciente atendido, conforme sua singularidade e recursos psíquicos disponíveis para o enfrentamento da perda. Também foi possível observar que a impossibilidade de contato seja presencial ou online durante o processo de adoecimento, internamento e posterior óbito é um fator que pode complicar o processo de luto e que pode trazer incerteza sobre a ocorrência da perda, intensificação do sentimento de impotência e vazio, assim como

dificuldades de construir uma narrativa quanto ao adoecimento e posterior óbito. A impossibilidade de realização de rituais de despedida que são habituais para o processo de luto e fundamentais para assimilação traz a necessidade de criação de formas de despedida e ritualização. Em alguns casos, foi necessário fortalecer redes de apoio fragilizadas, mesmo que de maneira online ou via telefone. Muitas vezes, as equipes de saúde passaram a realizar função de rede de apoio, e na maioria das vezes o enlutado relatava sentir-se cuidado, amparado e apoiado. O acompanhamento contínuo e integrado mostrou-se crucial para diminuir efeitos patológicos do luto.

## **IMPACTOS NA ROTINA DO LABORATÓRIO MUNICIPAL DE CURITIBA COM A COVID-19**

**Autores:** ANA CAROLINA GONÇALVES DE ANDRADE E SILVA | TAMARA MATZEMBACHER PANIZZA, TATIANE MENDES BOUTIN BARTNECK TELLES, CARLOS ROBERTO RODRIGUES, FERNANDO JOSÉ VICENZI, ROSANA MARIA LANÇONI.  
**Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba

**Palavras-chave:** Covid; Laboratório; Fluxo

Em 11 de março de 2020, o diretor geral da Organização Mundial da Saúde, Tedros Adhanom Ghebreyesus, anunciou que a COVID-19, é caracterizada como uma pandemia. Ao longo de um ano de pandemia, o quantitativo dos exames de urgência e emergência foi recebendo um aporte impactante conforme novos leitos de UTI/ COVID-19 foram sendo disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde. Entre março de 2020 e março de 2021 o número mensal de hemoculturas aumentou em 623,49%, o de culturas de aspirado traqueal aumentou em 591,66%, e o de culturas de vigilância aumentou em 343,75%. No início da pandemia, em março de 2020, o quantitativo aproximado era de 1.944 gasometrias/mês, chegando em março de 2021 ao quantitativo de 14.700 gasometrias/mês. Outros setores, como a urinálise, não tiveram um aumento significativo de demanda, no entanto, com a reestruturação da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) no atendimento às Unidades Básicas de Saúde (UBS), a complexidade dos exames provenientes dos hospitais e unidades de pronto atendimento, exigiu dos analistas do setor certo aperfeiçoamento e educação continuada para a análise das amostras com perfil patológico associado aos pacientes COVID-19. Outra mudança de fluxo foi a logística para encaminhar os exames de RT - PCR até o IBMP, onde foi necessário deslocar dois funcionários do LMC para levar a grande quantidade de caixas de isopor, em média 40 caixas de isopor/dia. Com a publicação do Decreto nº 430/2020 de 20/03/2020, e em vigência, no qual adota providências e estabelece normas direcionadas aos agentes públicos municipais, como medida de enfrentamento, prevenção e controle do novo Coronavírus (COVID-19), desde então foram afastados 15 funcionários por tempo indeterminado e sem reposição, precisando assim reorganizar o fluxo de trabalho nos setores do LMC. Em conformidade com a legislação vigente e atual situação de emergência em saúde pública no Município de Curitiba, o LMC realizou, de março 2020 a abril 2021, o total de 33 novos processos de compras emergenciais, sendo: 29 processos de aquisição de insumos, no valor total de R\$ 1.347.185,60; 1 processo de aquisição de equipamentos no valor total de R\$ 13.320,00; e 03 contratos de Locação de equipamentos analisadores com fornecimento de insumos e assistência técnica, no valor total de R\$ 519.383,94. Tendo em vista a dinâmica desta pandemia, fica clara a constante adaptação a cenários que mudam rapidamente, e o desenvolvimento de processos de trabalhos eficientes.

## **VISITAS DE FAMILIARES EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19 EM UM HOSPITAL DE CURITIBA – PR – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

**Autores:** GABRIELA PINHEIRO BRANDT | ISABEL DE LIMA ZANATA, CARLOS EDUARDO DE BRITTO VALIM, SANDRA CRISTINA STANKEL DE SOUZA, KELLY HONDA, MÁRCIA VITÓRIA GOMES VASCONCELOS. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção em Saúde

**Palavras-chave:** Covid-19; Luto; Terapia Intensiva

O internamento de pacientes Covid-19 com perfil crítico, na maioria das vezes é caracterizado como períodos prolongados e pode ser carregado de dúvidas, dor e sofrimento. Em tempos pré pandêmicos em unidades clínicas, os boletins médicos e as visitas eram liberados conforme necessidade das famílias e/ou disponibilidade. Todavia, em época de pandemia Covid-19 e devido à alta transmissibilidade do vírus, visitas foram restritas e em casos de exceção são seguidas de diversas orientações de precaução. Devido à gravidade dos casos e alta taxa de mortalidade em ambiente intensivo, percebeu-se a importância de viabilizar visitas de familiares para pacientes com risco iminente de morte. Possibilitando com isso a despedida entre familiares e a atenção ao processo do luto. O objetivo deste relato é descrever o processo de visitas familiares em um hospital de atendimento exclusivo à Covid-19 em Curitiba – PR. Foi necessário a criação de um fluxo específico de visita, com critérios pré-estabelecidos. Estas visitas vêm carregadas de emoção, expectativas e incertezas, cabe a equipe assistencial propor o cuidado, atenção e um momento de acolhimento. Os horários são combinados previamente entre as famílias e a equipe que irá receber os visitantes, intermediados pela equipe do Serviço Social. As visitas acontecem com o acompanhamento da psicóloga ou assistente social, sendo permitido até duas pessoas por família, com um tempo médio de duração de 15 minutos. São elegíveis para receber visita: Pacientes com risco iminente de óbito, pacientes em cuidados paliativos e de prognóstico reservado, e também em algumas situações pré intubação, se o paciente deseja conversar com a família antes do procedimento e está apto para isso. É obrigatória a paramentação completa dos participantes, fornecida pela instituição, bem como a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que aponta os possíveis riscos da visita. Por fim, sabe-se que a implementação de cuidados humanizados em unidades hospitalares, está cada vez mais presente e é imprescindível mesmo em momento de pandemia. Portanto, sempre que possível, as visitas devem ser incluídas como parte do processo de cuidado ao paciente e do acolhimento às famílias.

#### **PRÁTICA DE ATIVIDADES TERAPÊUTICAS E O TRABALHO HUMANIZADO COM PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE CAMPANHA DE COVID-19, CURITIBA – PR – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

**Autores:** SANDRA CRISTINA STANKEL DE SOUZA | GABRIELA PINHEIRO BRANDT, ISABEL DE LIMA ZANATA, CARLOS EDUARDO DE BRITTO VALIM. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção em Saúde

**Palavras-chave:** Acervo de Biblioteca; Covid-19; Humanização.

O internamento em ambiente hospitalar durante a pandemia de COVID 19 para alguns indivíduos hospitalizados, pode ocasionar o aumento do nível de ansiedade e até mesmo crises de pânico. A incerteza e o medo frente a evolução do quadro clínico, pode se tornar prejudicial ao plano de tratamento. A relevância desta intervenção consiste no apoio emocional, estimulação cognitiva e humanização nos cuidados aos pacientes internados com Covid-19, visando minimizar os impactos negativos causados à saúde física e mental no período de hospitalização. Este relato tem por objetivo descrever a experiência de implementação de atividades terapêuticas humanizadas que envolveram a criação de uma biblioteca móvel e livros de pinturas para pacientes internados em um Hospital de Campanha de Covid-19 na cidade de Curitiba-PR. Devido à complexidade dos casos, através da escuta e observação beira leito, o psicólogo observou que os pacientes relatavam ociosidade, desânimo e ansiedade decorrentes do internamento e ausência de acompanhantes e equipamentos audiovisuais. Frente a isso, teve-se a iniciativa da criação de uma biblioteca itinerante para os pacientes, tornando o ambiente hospitalar mais acolhedor e minimizando o sofrimento psíquico. A biblioteca itinerante foi adaptada a um carrinho e é levada pelos corredores com livros de variados temas e gêneros e também conta com atividades de pintura, lápis de cor e revistas. Os pacientes podem escolher o que mais lhe agrada, de modo que a leitura e pintura se tornem apoio para ocupar o tempo. Cabe salientar que além de ajudar o indivíduo a passar o tempo, a leitura permite que o leitor viaje, vivencie novas experiências, sensações, emoções e ainda contribui para que algumas funções como atenção e memória estejam em constante atividade. Tal prática foi possível mediante o envolvimento

de toda a equipe, alguns familiares e o apoio da gestão. Todos os materiais foram doados pelos próprios profissionais do hospital. Mesmo diante do enfrentamento do cenário vivenciado, essa experiência reflete que sempre é possível fazer mais pelo outro, tornar o momento do internamento mais tolerável e com olhar humanizado, cumprir o objetivo de intervenção do cuidado, corroborando para a recuperação dos pacientes.

## **A SAÚDE DO TRABALHADOR EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**Autores:** IRIA ROBERTA STAUT FREITAS | MARIA DO CARMO BARBOSA , ELEINE APARECIDA PENHA MARTINS, RITA DE CÁSSIA DOMANSKY, VIVIAN BIAZON EL REDA FEIJÓ, MAGALI GODOY PEREIRA CARDOSO. **Instituição:** Hospital Universitário de Londrina

**Palavras-chave:** Terapias Complementares; Saúde do Trabalhador; Infecção por Coronavírus.

O colaborador é bem mais valioso em uma instituição de saúde. Em tempos de pandemia a preocupação com os colaboradores se elevou diante do comprometimento físico, mental e emocional, devido à sobrecarga de trabalho imposta pela assistência prestada aos pacientes com a COVID, levando-os a um desgaste físico e emocional, promovendo o afastamento do trabalho por diversos problemas de saúde. O hospital possui um ambulatório específico para o atendimento dos colaboradores com caso suspeito ou confirmado da doença, entretanto não tinha nenhuma estratégia para minimizar os efeitos da pandemia na vida dos mesmos. Com objetivo de estimular a imunidade pessoal, auxiliar na sua recuperação e estimular o bem estar físico e emocional dos colaboradores, uma alternativa foi intensificar as práticas integrativas e complementares por terem efetividade comprovada e serem de baixo custo. Os colaboradores passaram a ser atendidos direto nas unidades de internação, no seu horário de trabalho, sem prejuízo das atividades. Inicialmente a prática escolhida foi a auriculoterapia por ser de rápida execução, utilizando equipamentos fáceis de transportar, não sendo necessários espaço e mobiliário específicos. A divulgação foi realizada pelos chefes das respectivas unidades. Foram considerados todos os protocolos de cuidados e prevenção do contágio estipulados pela Comissão de Controle Infecção Hospitalar. Os atendimentos são realizados semanalmente em dias fixos, em todos os turnos de trabalho. O horário de atendimento e o número de profissionais foi expandido para atender a demanda, pois por conta dos resultados positivos obtidos a procura pelo serviço aumentou. De janeiro de 2020 a março de 2021 foram realizados 3.485 atendimentos, destes 2.939 foram realizados pelas enfermeiras do serviço, dentre eles auriculoterapia, acupuntura sistêmica e floral de Bach; 546 foram feitas por voluntários, que incluíam meditação; Reiki; reflexoterapia e psicoterapia. Com os 15 meses de pandemia, o comprometimento da saúde trabalhador corre sérios riscos para o desenvolvimento de agravos emocionais. A instituição possui um papel importante no acompanhamento para identificar, prevenir e ajudar no enfrentamento dos problemas que afetam a saúde mental, promovendo o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, reduzindo o impacto negativo na sua saúde mental e na sua produtividade.

## **NO RASTRO DE MERIT - A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NA HISTÓRIA DE CIÊNCIA**

**Autores:** MARIA DAS GRAÇAS ROJAS SOTO | BRUNA EVELYN ROCHA CAMPOS, VANESSA ROSSINI SEVERO, BRUNO ACCIOLY ALVES ROMAGNOLI, BEATRIZ SANTANA BORGES. **Instituição:** Instituto Carlos Chagas - Fiocruz Paraná

**Palavras-chave:** Mulheres; Comunicação e Divulgação Científica; Promoção da Saúde

**Caracterização do problema:** A literatura evidencia uma ciência historicamente masculina que relaciona o conceito de bem-sucedido com o trabalho em tempo integral, produtividade em pesquisa e competitividade. Desta forma, desconsidera-se a dupla jornada de trabalho enfrentada pela mulher, as exigências da maternidade que impactam na produtividade em pesquisa, a competição desleal, o preconceito e a discriminação de gênero. **Justificativa:** Organizações internacionais têm trabalhado para diminuir a desigualdade de gênero no



mundo da ciência com ações que ampliam a participação feminina na atividade científica. Ao resgatar histórias de mulheres que se destacaram na ciência ou estão construindo suas carreiras, e inspirar meninas que aspiram trilhar este caminho, esta experiência sensibilizou para a desigualdade de gênero e raça, incentivou os debates na área e estimulou vocações científicas. **Objetivos:** Promover o acesso e a participação de mais meninas na ciência. Apresentar a ciência como potencial de superação de mulheres de classes, gêneros e comunidades distintas. **Descrição:** Foram desenvolvidas três ações ao longo do ano: “Cafeminina” -exibição de filme seguido de roda de conversa com mulheres que atuam na Fiocruz Paraná; “Cientista-Madrinha” –seleção de estudantes de ensino básico para passar um dia na instituição acompanhando a rotina de uma cientista; “No Rastro de Merit” -jogo de tabuleiro sobre mulheres na ciência criado e entregue às estudantes participantes do projeto. **Reflexão:**As três fases do projeto são complementares e impactaram adultas, jovens e crianças que dele participaram. O encontro com as mulheres rendeu discussões sobre dificuldades e desafios no ambiente de trabalho, intensificando a interação entre elas e a formulação de sugestões para tornar mais saudável seu cotidiano. As estudantes selecionadas para o projeto dividiram com suas madrinhas sonhos e anseios por meio de cartas e, enquanto aguardam o encontro, estiveram juntas no lançamento do jogo. O jogo desenvolvido relata a história de personalidades femininas na ciência, obstáculos enfrentados por mulheres cientistas e estimula a se imaginar em um futuro como cientista de renome. **Recomendações:** Recomenda-se a escuta de mulheres em busca de soluções para problemas em comum enfrentados no ambiente de trabalho científico e o incentivo à sororidade como caminho importante para superação das dificuldades, da infância à idade adulta, redução das desigualdades e fortalecimento do bem-estar.

## **ATENDIMENTOS DA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA NO CONSÓRCIO PÚBLICO DE SAÚDE DO MÉDIO PARANAPANEMA - DESAFIOS E IMPACTOS.**

**Autores:** SUZANA FERREIRA MOISES | VERUSHKA APARECIDA SILVERIO TEREZA OLIVEIRA. **Instituição:** CISMEPAR

**Palavras-chave:** Atenção Secundária à Saúde; consórcio intermunicipal de saúde; regionalização

Pelo prolongamento do estado de pandemia do novo coronavírus, buscando atender as recomendações de prevenção e contenção da disseminação do vírus. O Consórcio manteve as orientações das portarias 022 e 024/2020 e da ordem de serviço 001/2020, que tem o intuito de reduzir os riscos de contágio aos seus trabalhadores internos, usuários, acompanhantes, prestadores e fornecedores. Neste sentido, implementou novos processos de trabalho, fruto das percepções das comissões especiais de enfrentamento a pandemia, onde, as agendas de consultas, exames e procedimentos realizados na sede do ambulatório de atenção especializada passaram a ser escalonas por horário individual de pacientes. Foram reforçadas também, as orientações de triagem junto as equipes de agendamento municipal e transporte sanitário intermunicipal, acerca de sinais e sintomas de Covid a serem observados pelos usuários antes de virem para o atendimento no ambulatório; Fora estabelecida a “triagem na porta” que é realizada por um trabalhador do consorcio, com aferição de temperatura, limitação do numero de acompanhantes apenas para casos de real necessidade e oferta de álcool em gel; Redistribuição dos consultórios a fim de evitar aglomerações e facilitar o transito de pessoas; Redistribuição dos acessos ao prédio, sendo 1 entrada exclusiva para trabalhadores e 2 entradas para usuários, organizadas por tipo de atendimento. Fora ofertada a modalidade de atendimento semipresencial, denominada telessaude, que prevê o atendimento a distancia pelo médico especialista em interação com a atenção básica. Diante desta experiência, muitos desafios surgiram, desde a sensibilização das equipes de atenção ambulatorial especializada e atenção básica, para o novo processo de trabalho até a conscientização dos usuários que seriam atendidos, uma vez que as medidas restritivas os impactavam diretamente. Com estas mudanças, foi possível refletir acerca da real capacidade instalada do ambulatório para oferta de atendimentos, bem como das necessidades dos trabalhadores em qualificar seus atendimentos. Recomenda-se pela

manutenção dessas iniciativas e o aprimoramento contínuo do processo com vistas ao fortalecimento do SUS e do processo de regionalização.

### **SAÚDE MENTAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: “HORTA COMUNITÁRIA ACOLHER” COMO PRODUÇÃO DO CUIDADO**

**Autores:** LETÍCIA ESTEVES FENATO | ANGÉLICA FERREIRA DOMINGUES; CAMILA SIGUINOLFI DE MOURA. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde, Horticultura Terapêutica, Saúde Mental

A iniciativa de implantar a prática de horta comunitária em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do norte do Paraná, parte da identificação de atravessamentos na produção do cuidado referentes à Saúde Mental e a Promoção da Saúde no Território. Diante da alta demanda de queixas de ansiedade e depressão, da procura de atendimento psicológico ambulatorial, da ausência de local apropriado para atendimentos coletivos na Pandemia, da demarcação do modelo biomédico instalado, surgiu como estratégia antagonista às práticas hegemônicas o “Projeto Horta Comunitária Acolher”. Vinculado a um serviço de saúde apresentou-se como uma nova possibilidade de prática terapêutica extramuros, construindo em articulação com a rede uma produção de cuidado centrada no sujeito. Objetivou-se acolher os frequentadores do serviço de saúde e àqueles que não tem vínculo, colocando-os como protagonistas no seu processo de cuidado, além de desenvolver a autonomia em vivências grupais com vistas a promoção da qualidade de vida e da saúde mental. A Horta foi desenvolvida na UBS, com a parceria da Gestão Municipal, da Coordenação do Serviço, com apoio das Equipes de Referência, de Residentes, e do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, além do auxílio da Secretaria de Agricultura, da Mulher e de Obras. Participaram dessa experiência 15 indivíduos, com idade superior a 40 anos, homens e mulheres com diagnóstico de transtorno e/ou queixas de saúde mental. Os encontros ocorreram duas vezes por semana com a Psicóloga, com o intuito de organizar os processos logísticos e subjetivos de construção da horta, cultivo e colheita. Nesse sentido o projeto ACOLHER foi assim denominado por escolha dos participantes, uma vez que retrata o sentido de colheita e acolhimento. Além disso, considerou-se os saberes populares e ancestrais acerca de plantas medicinais e plantio nas discussões coletivas. Propiciou um espaço de educação popular em que os sujeitos se sentiram valorizados e parte do próprio cuidado. Proporcionou autonomia, independência, responsabilização, motivação, construção de uma rede comunitária solidária atuando na promoção, prevenção e reabilitação simultaneamente. Assim, sugere-se a ampliação do projeto Acolher para outras UBS's e mais pesquisas científicas, expandindo a ideia para a inovação de práticas de cuidado centrada no sujeito.

### **POMBO CORREIO: UMA INTERVENÇÃO CRIATIVA DE ACOLHIMENTO AO PACIENTE INTERNADO**

**Autores:** ALISSON HENRIQUE FERREIRA DOS SANTOS | ELISANA AGATHA IAKMIU CAMARGO CABULON, ELEN CRISTINA DA SILVA AMORIM, MARCELA RUBIO TEIXEIRA, MARIA APARECIDA RAMALHO DE OLIVEIRA, THAMYLLLE DOS SANTOS BENICIO GOMES. **Instituição:** Hospital Universitário de Londrina

**Palavras-chave:** Comunicação; Humanização da Assistência; Infecções por Coronavirus

**Introdução:** Desde a confirmação do primeiro caso de Covid-19 no Brasil, em fevereiro de 2020, até o presente momento acompanhamos mais de 16,5 milhões de casos confirmados com 462 mil óbitos. No Paraná os números são de 1,09 milhões de casos confirmados, com 26.399 óbitos, segundo dados do painel interativo do Sistema Único de Saúde (SUS). Perante esta ameaça de saúde pública muitos hospitais assumiram como precaução a suspensão das visitas, o que acarretou no desenvolvimento de vários transtornos emocionais como: estresse, depressão, apatia, choro e sensação de abandono tanto por parte do paciente quanto dos

familiares. **Objetivo:** Apresentar a experiência de intervenção criativa intitulada “Pombo Correio” para acolhimento ao paciente internado em hospital público referência para tratamento da COVID-19. **Método:** Trata-se de relato de experiência de implantação de atividade de acolhimento em um hospital público, como forma de comunicação entre paciente e familiar devido a suspensão de visitas. O “Pombo Correio”, iniciou suas atividades em agosto de 2020 através de cartas redigidas pelos próprios familiares ou transcritas em papel de carta por estagiários e funcionários da Central de Acolhimento da Diretoria de Enfermagem de modo a acolher e garantir a humanização no atendimento em prol do bem estar social mútuo. **Resultados:** Foram entregues mais de 200 cartas em sete unidades de terapia intensiva e de internação adulto. Tanto nos pacientes debilitados, quanto nos que possuíam condições próprias para leitura da carta, observou-se diminuição do estresse, mudança no humor, redução da sensação de abandono e alegria. Foi presenciado também a disposição para reconciliação entre os familiares e emoção aos olhos dos pacientes. **Conclusão:** Os resultados obtidos por meio dessa intervenção criativa de humanização mostraram que é possível acolher de maneira simples, porém eficaz, o paciente e a sua família gerando satisfação e promovendo comunicação efetiva.

### **ACOMPANHAMENTO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR ATRAVÉS DE GRUPOS ONLINE NO CAPS II DE PONTA GROSSA/PR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Autores:** SANDRA REGINA VOZENIAK DOS SANTOS | ALANA CAROLINE CARNEIRO; CARINE COELHO; FERNANDA DOS SANTOS; LEONARDO FRANCISCO DOS SANTOS; VIVIANE ALEIXO DE PAULA XAVIER. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

**Palavras-chave:** Grupos; Atendimento Online; Reabilitação Psicossocial

Em 2020, a pandemia do COVID-19 no Brasil casou um enorme revés à metodologia de atendimento do CAPS-II de Ponta Grossa/PR. Devido ao isolamento social, os atendimentos em grupo foram cancelados e os atendimentos individuais, consultas médicas e visitas domiciliares ficaram restringidos, como medidas de segurança para usuários e trabalhadores. Como então dar continuidade ao acompanhamento em saúde mental sem o contato presencial, uma vez que a lógica de atendimento do CAPS é exercida na contratualidade entre usuário e equipe multiprofissional? Tal impasse buscou solução na modalidade de atendimento remoto, inicialmente realizado através do teleatendimento. Em 2021 surgiu a iniciativa da formação dos grupos online, com os objetivos de: - dar continuidade às práticas de reabilitação psicossocial; - retornar à metodologia do atendimento em grupo; - promover o contato visual, como forma de minimização do afastamento presencial; - promover o convívio social adaptado à atual conjuntura. A dinâmica dos grupos online prima por encontros com temáticas diretas relacionadas aos campos biopsicossocial, visto o cuidado em garantir espaço de interação com capacidade de continência das demandas surgidas diante do atendimento remoto. Os grupos foram organizados a partir de características diagnósticas comuns, com o intuito de conferir certo grau de previsibilidade das demandas subjetivas apresentadas pelos usuários. Os grupos não contam com limitação de participantes, tem periodicidade quinzenal e duração de 60 minutos. A elaboração, condução e avaliação dos encontros fica a cargo da equipe multiprofissional. A experiência dos grupos online está sendo desenvolvida em 2 das 6 bases territoriais referenciadas pelo CAPS II. A principal dificuldade para a adesão à modalidade online diz respeito ao acesso e conhecimento sobre o uso das ferramentas digitais. Cerca de 55% dos usuários da amostra apresentam as condições básicas necessárias para participação. As dificuldades iniciais da fase inicial de adaptação à nova modalidade vêm sendo superadas e se verifica aumento gradual da participação a cada novo encontro. A interação conseguida a partir da realização dos grupos tem se mostrado satisfatória, visto que possibilita a realização dos objetivos propostos. Além disso, a experiência se mostra promissora pela produção de material informativo e ilustrativo de práticas em saúde mental capazes de serem reproduzidos em outros pontos da Rede de Atenção Psicossocial.

## NO RASTRO DE MERIT - UM JOGO DE TABULEIRO CONTANDO UMA HISTÓRIA COM 5.000 ANOS

**Autores:** MARIA DAS GRAÇAS ROJAS SOTO | LUNA VALENTINE ROJAS FOSCHINI; GABRIELA ROJAS ALVAREZ. **Instituição:** Instituto Carlos Chagas - Fiocruz Paraná

**Palavras-chave:** Mulheres; Comunicação e Divulgação Científica; Ciência, Tecnologia e Sociedade

**Introdução:** Merit Ptah teria vivido no Egito em cerca de 2.700 a.C., sendo considerada a primeira mulher cientista da história. Sua existência é hoje questionada, atribuindo-se a Peseshet, egípcia nascida por volta de 2.100 a.C, o primeiro registro de mulher praticando ciência. Seja qual a personalidade eleita, celebra-se atualmente quase 5.000 anos de história da atuação da mulher na ciência. **Objetivo:** desenvolver um instrumento que resgate a história de mulheres cientistas ao longo do tempo, valorize as cientistas contemporâneas e inspire futuras cientistas. **Método:** Pesquisa qualitativa, exploratória, realizada por meio de revisão de literatura. Foram selecionadas histórias de mulheres que se destacaram na ciência até o momento, além de situações ocorridas em suas carreiras profissionais e peculiaridades de suas vidas pessoais, que compuseram três grupos de cartas: as cientistas e suas histórias, os obstáculos enfrentados pelas mulheres na ciência, e as curiosidades sobre estas personalidades. Somou-se a elas um tabuleiro cuja trilha é percorrida por peões, conforme a numeração obtida no lançamento de um dado. O percurso possui casas com símbolos que remetem aos grupos de cartas, cujos comandos descritos devem ser cumpridos. Público-alvo: pessoas a partir de 10 anos de idade. **Resultado:** Obteve-se um jogo analógico, para jogar entre 2 a 4 participantes, de forma individual ou em duplas, composto por um tabuleiro, 80 cartas contando as histórias de mulheres cientistas, 36 cartas relatando curiosidades e 36 cartas descrevendo obstáculos enfrentados por mulheres cientistas. **Discussão:** É um jogo de natureza mista, competitivo e cooperativo, em que é necessário superar os demais jogadores para vencer a partida, porém seus comandos fomentam a cooperação para superação de dificuldades e obstáculos enfrentados nas carreiras científicas. **Conclusões:** Conectando passado, presente e futuro, o jogo possibilita conhecer a atuação das mulheres na ciência bem como empecilhos que lhes dificultam a trajetória, e esperanças e oportunidades com o fortalecimento da sororidade na caminhada científica. O engajamento na partida é mantido por meio dos desafios que promove, enquanto sensibiliza para questões de gênero e raça presentes no campo da ciência. Com isto, o jogo contribui para a redução das desigualdades e para a igualdade de gênero, preconizados nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 5 e 10) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

## HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UM HOSPITAL DE CAMPANHA PARA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE CURITIBA/PR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Autores:** MARLENE LACHOVICZ KARACZOK | MARIA EDUARDA PIANARO CHEMIN, AMANDA HERSEN FERREIRA, ANDREA MOREIRA ARRUÉ, BRUNO HENRIQUE DE MELLO, TATIANE CORREA FILIPAK. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde - FEAS

**Palavras-chave:** Humanização da Assistência; Infecções por Coronavírus; Saúde Mental; A pandemia ocasionou preocupações entre a população geral em todo o mundo, sentimentos como ansiedade e medo passaram a fazer parte do dia a dia. Pensando no contexto do paciente que necessita de hospitalização, evidenciou-se que a internação prolongada, e a dificuldade no contato com os familiares foram fontes de maior angústia. Frente a essa questão, a equipe multidisciplinar investiu em estratégias de humanização com o objetivo de minimizar o impacto da hospitalização na tríade paciente/família/equipe. Diferentes ações foram planejadas, dentre elas as atividades que visem a aproximação do paciente com sua família, por meio de videochamadas nas enfermarias e unidades de terapia intensiva, pacientes e familiares tem um momento de troca de carinho e apoio. Para os pacientes intubados e em uso de ventilação mecânica, foi oportunizado aos familiares o envio de áudios e/ou vídeos para serem reproduzidos aos pacientes como forma de aproximação e, além

disso, em alguns casos, também foi liberado a realização de visitas presenciais com restrição e cuidado diante critérios estabelecidos pela instituição. O prontuário afetivo foi uma estratégia desenvolvida para resgatar a subjetividade do sujeito, o material fica fixado no leito do paciente e nele consta as informações: nome, apelido, estilo musical, atividades de lazer, amores da vida e, por fim, uma foto do paciente com seus familiares. Essa ação tem se mostrado efetiva para que a equipe conheça sobre a vida do paciente fora do contexto hospitalar e lembre-se de que estão sempre cuidando do amor da vida de alguém. Para o paciente que encontra-se acordado eram oferecidos “Kits Cognitivos” com atividades de passatempo, a fim de auxiliar na ociosidade e para trazer um momento de descontração. Além disso, o hospital também criou o “Mural da Vitória”, um espaço onde é guardado fotos de pacientes que venceram a COVID-19 e hoje servem de inspiração para pacientes, familiares e equipe. Em tempos de incerteza, perdas e medo, resgatar a sensibilidade para perceber o estado emocional uns dos outros tem se mostrado crucial. O feedback recebido por familiares e pacientes, e a naturalidade sentida e transmitida em toda equipe no cuidado foram termômetro para nos mostrar os resultados positivos do tratamento humanizado. Espera-se que ações como essa se multipliquem e perpassem esse momento de forma que o sujeito seja sempre considerado em sua totalidade independente do cenário vivido.

### **(RE)ORGANIZANDO O COTIDIANO FAMILIAR: A CHEGADA DO BEBÊ PREMATURO NO DOMICÍLIO**

**Autores:** ANA JÉSSILY CAMARGO BARBOSA | GABRIELA DOMINICCI DE MELO CASACIO; ADRIANA ZILLY; ROSANE MEIRE MUNHAK DA SILVA; DEBORA FALLEIROS DE MELLO. **Instituição:** UNIOESTE

**Palavras-chave:** Recém-nascido prematuro; Relações familiares; Cuidado da Criança.

**Introdução:** A chegada de um bebê no domicílio transforma o cotidiano da família e muitos afazeres comuns antes executados no dia a dia deixam de ser prioridade, considerando as necessidades de cuidados do bebê. E quando essas crianças apresentam necessidades além do esperado, a exemplo a criança que nasceu prematura, as mudanças tendem a aumentar.

**Objetivo:** Descrever como as famílias de bebês prematuros egressos de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (re)organizam suas rotinas cotidianas para exercer o cuidado da criança. **Método.** Pesquisa descritiva, qualitativa, com entrevistas em profundidade com 18 mães de crianças prematuras que permaneceram hospitalizadas em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, realizadas após 15 dias da alta hospitalar, entre 2017 e 2018, em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Para análise, elegeu-se a interpretação de sentidos. A pesquisa foi aprovada em Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** As mães descreveram medo e insegurança na chegada ao domicílio com o filho prematuro após a hospitalização, considerando o tamanho da criança e suas necessidades de cuidados diferenciados para garantir sua saúde e bem estar. A rotina diária tornou-se cansativa, pois nas primeiras semanas a privação do sono e repouso foi percebida como problema, bem como as demais atividades, entre as quais a organização da casa, os cuidados dos filhos mais velhos e o cuidado de si, que de alguma forma, foram direcionadas conforma as prioridades de atenção ao filho. Nestes momentos, algumas mães puderam contar com o apoio e auxílio de amigos e demais familiares, principalmente nos momentos de levar os filhos em consultas de seguimento. E embora exaustas, as mães versaram que a nova rotina familiar também despertou momentos prazerosos e de satisfação - enquanto mãe, enquanto família. **Conclusão:** Para o enfrentamento da nova rotina é preciso que as mães de crianças nascidas prematuras organizem momentos para recompor as necessidades para dar continuidade aos cuidados de si e da família. Para isso, é fundamental o preparo delas para o exercício do cuidado ao filho, ainda no ambiente hospitalar, visto que a alta planejada, individualizada e organizada a partir das singularidades de cada família poderá dar segurança para esta nova rotina. Já no domicílio, é preciso oferecer o suporte por meio de visitas domiciliares ou teleatendimento, para tirar dúvidas diárias, fortalecer os cuidados e para orientar quanto as necessidades de seguimento à saúde do filho prematuro.

## **HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO A SAÚDE DA MULHER EM ÂMBITO HOSPITALAR: DA GESTAÇÃO AO PARTO**

**Autores:** RENATA LIZANDRA BUENO NASCIMENTO | CAROLLINE DE CASTRO LIMA, LUDMILA SILGUEIRO ICHIOKA, CLISIA MARA CARREIRA, JOICE MARA CRUCIOL, MARIA ELIZABETH BARRETO TAVARES REIS. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Parto Humanizado; Assistência Integral à Saúde da Mulher; Assistência Hospitalar.

**Caracterização do problema:** É direito de todo cidadão receber um atendimento público de saúde de qualidade, portanto, é relevante disseminar uma nova cultura de atendimento humanizado, onde todo indivíduo seja valorizado nas suas diferenças e peculiaridades.

**Justificativa:** Considerando que o momento do parto provoca mudanças fisiológicas e psicológicas e é a etapa mais significativa para a parturiente, torna-se imprescindível que se crie condições seguras para que a mulher se sinta acolhida e amparada. **Objetivos:** Relatar experiência de humanização do atendimento à saúde da mulher desde a gestação ao momento do parto cesárea durante a pandemia de COVID-19. **Descrição da experiência:** A experiência ocorreu em abril de 2021 no Hospital Universitário de Londrina - Paraná que é referência para gestantes de alto risco e campo de atuação de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM). A RMSM atende às mulheres em internação na maternidade do hospital e no momento de atendimento a uma gestante de 33 semanas em internação há 7 dias devido a Rotura Prematura das Membranas Amnióticas (ROPREMA), a mesma referiu ser informada de que sua cesárea seria feita na data do atendimento e apresentou queixas emocionais importantes em relação ao parto cesariana, devido a sua experiência anterior que foi traumática. Diante disso, a equipe da RMSM decidiu ser importante que houvesse um acompanhante na sala de cirurgia. No mesmo instante, houve uma discussão com a equipe médica e de enfermagem, sobre a possibilidade dos residentes acompanharem a gestante no momento do parto, devido ao vínculo criado com a mesma, sendo autorizado pelas equipes. Por fim, a equipe acompanhou o parto cesariana em centro cirúrgico, dando apoio emocional e possibilitando um ambiente mais acolhedor para a mulher, até a finalização da cirurgia. Reflexão sobre a experiência e **recomendações:** A ação teve a proposta de transformar um ambiente altamente tecnológico em um espaço mais acolhedor, onde a mulher se sinta mais amparada e onde suas individualidades foram consideradas. A forma de cuidado proposta com olhar multiprofissional, permitiu que outras necessidades em saúde fossem abordadas, melhorando a experiência de parto para a mulher em questão. Recomenda-se, diante do contexto hospitalar, um reordenamento das condutas no cuidado à saúde da mulher, contribuindo com atividades humanizadas proporcionando um acolhimento afetivo e com maior significado.

## **A CENTRAL DE TRANSPORTE SANITÁRIO DE URGÊNCIA (CTS) COMO APOIO AO SAMU 192 EM TEMPO DE PANDEMIA**

**Autores:** PEDRO HENRIQUE DE ALMEIDA | JACQUES CASSIDORI COUTO, KEITY DANIELA OLIVEIRA ARIAS, GILBERTO BRAUSNSBURGER, ELIANE CECCON, AHUDREY WOLF. **Instituição:** Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

**Palavras-chave:** Serviços Médicos de Emergência; COVID-19; Transporte de Pacientes  
A pandemia da COVID-19, trouxe grandes desafios para a gestão em saúde pública, aumentando a pressão por equipamentos, insumos e profissionais capacitados, além de aumentar o volume de pacientes graves, impactando diretamente nos serviços de urgência e emergência da cidade. No SAMU 192, houve não apenas aumento no número de ocorrências de atendimento primário (domicílio, local de trabalho ou vias públicas), mas também de atendimento secundário (transferências e remoções de UPAs e hospitais de pequeno porte) para locais de maior complexidade, com leitos de Terapia Intensiva. Diante disso, a Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba criou, dentro do Departamento de Urgência e Emergência, um serviço exclusivo para a realização destas transferências, a Central de Transportes

Sanitário de Urgência (CTS) contribuindo para desafogar o SAMU 192, cujo objetivo principal é o de prestar atendimento primário às vítimas em situação de urgência e emergência médica, e não a realização de transferências de pacientes entre os diversos serviços da rede de saúde. Em virtude do agravamento da pandemia, foi realizada licitação pública em caráter emergencial para a contratação de uma empresa especializada em remoção médica, que passou a disponibilizar ambulâncias com capacidade tanto para a transferência de pacientes sob ventilação mecânica (Unidades de Suporte Avançado) como para a remoção de pacientes estáveis em ventilação espontânea (Unidades de Suporte Básico). Com o advento da CTS pode-se observar uma redução de 27% do total de transferências realizadas pelas equipes de suporte avançado do SAMU 192, o que contribuiu para diminuir o tempo resposta para o atendimento primário, impactando positivamente na integralidade do cuidado, demonstrando na prática as vantagens do arranjo do SUS em Rede de Atenção à Saúde.

## **O CUIDADO COMPARTILHADO NA SAÚDE DO IDOSO: UMA EXPERIÊNCIA DO CISVIR.**

**Autores:** LETICIA CRISTINA BENTO | NATHALIA CATOSSO ROSA, JAQUELINE ORIANI MARTINELLI, DAIANE ANANIAS, RODRIGO PEREIRA DA SILVA. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Ivaí e Região

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso; Cuidado Compartilhado; Atenção Especializada

O envelhecimento populacional é realidade e isso traz novos desafios. Não basta viver mais tempo, mas viver com qualidade e dignidade, itens esse que suplantam o conceito ampliado de saúde. É fundamental compreender o ser em sua integralidade, o que impõe o cuidado interdisciplinar. Diversos profissionais abraçando a singularidade do idoso, que por sua multimorbidade muitas vezes tem seu cuidado fragmentado e com maior risco de iatrogenia. Esse é o grande desafio encontrado no ambulatório de saúde do idoso do CISVIR, que atende 18 municípios consorciados. Assim, o presente objetivo é relatar o processo de trabalho que se materializa através da união do saber gerontológico (Atenção Especializada em Saúde) com o saber único da realidade do idoso pela equipe da Atenção Primária, através da qualificação do atendimento em todos os níveis e por todos os profissionais envolvidos no processo. Inicialmente ocorre o matriciamento onde são enfatizadas as questões mais prevalentes e relevantes para atendimento. Toda a equipe da APS é capacitada para realização do IVCF-20 que permite um contato inicial do que seria a Avaliação Geriátrica Ampla. Participam de uma palestra com conceitos básicos do idoso com foco no ciclo de vida e nas patologias mais frequentes e que geram mais demanda na saúde (Princípio de Pareto). São preparados para se atentarem às informações necessárias que qualificam o encaminhamento ao atendimento especializado, como aferir a Pressão Arterial e Glicemia, levar todas as medicações em uso, todos os exames já feitos e ainda orientar um acompanhante para a consulta. Para isso a visita pré-consulta do Agente de Saúde ou Técnico de Enfermagem se mostra valiosa. A Enfermagem fica responsável pela triagem segundo protocolo estabelecido que consiste em Fragilidade detectada pelo IVCF-20, Polimedicação, Multimorbidade e Consultas Frequentes na Unidade. A equipe multiprofissional da atenção especializada se desloca até o município para realização dos atendimentos. Os profissionais exercem suas artes com foco na escuta ativa, compreensão social e avaliação holística. Após isso é formada uma mesa com todos os profissionais da APS e AAE onde há construção coletiva do plano de cuidados que tenta fugir do paradigma medicamentoso e reconhecer a individualidade do idoso. Com isso percebe-se a transversalidade do atendimento ao idoso com o cuidado compartilhado e o empoderamento de todas as artes em saúde disponíveis, resultando em um atendimento digno e efetivo.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO POR TELESSAÚDE DE PACIENTES NO AMBULATÓRIO DO MODELO DE ATENÇÃO AS CONDIÇÕES CRÔNICAS DE HIPERTENSÃO E DIABETES NO CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DO MÉDIO PARANAPANEMA**

**Autores:** BEATRIZ MAKIYAMA | PRISCILA HITOMI NAGATA MAEKAWA , JULIANA CAMILLA DOS SANTOS TOMIOTTO GIULIANI, HUGO MARCOS CONTE SILVA PENHA, ROSEMEIRE APARECIDA FAVARETTO, CELIA HITOMI ARAI DE FREITAS. **Instituição:** CISMEPAR - CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DO MEDIO PARANAPANEMA

**Palavras-chave:** Pandemia; Telessaúde; Equipe Multiprofissional

Considerando o avanço da Pandemia do novo Coronavírus(2019-nCoV) com intuito de prevenir um colapso da saúde pública no Brasil, definiu-se como medidas preventivas a quarentena e o isolamento social (Lei Federal nº 13.979/2020) para conter o avanço da doença e a transmissão comunitária conforme recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS). O consórcio intermunicipal de saúde do médio Paranapanema (CISMEPAR) seguindo o decreto do estado do Paraná nº 4230/20 e municipal de Londrina nº 334/2020, publicou as portarias 022 e 024/2020 e ordem de serviço 001/2020 que suspendeu e reorganizou os atendimentos a partir de 23/03/2020. Neste momento, a fim de dar suporte aos usuários que foram desmarcados no Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC) hipertensão arterial (HAS) e diabetes mellitus (DM), a equipe de trabalho denominada “Grupo de retaguarda no cuidado com o usuário”, acompanharam os pacientes por telessaúde. Este grupo foi formado pelos próprios profissionais do MACC para o acompanhamento e identificando o risco de complicações durante a suspensão de atendimentos presenciais. Dentre os retornos programados e usuários cadastrados foram elencados 17 pacientes com maior risco de vulnerabilidade e complicação, para o acompanhamento multiprofissional por teleatendimento. Destes, elegemos um caso emblemático do programa, cujo o relato é de uma paciente que iniciou acompanhamento em março de 2018, com diagnóstico de DM tipo 2, Dislipidemia, Fibromialgia e Transtorno de ansiedade. Apresentava controle glicêmico inadequado, com HbA1c inicial de 10,5%. Durante acompanhamento periódico com equipe multidisciplinar, iniciou caminhadas, fisioterapia e acupuntura, com melhora da qualidade de vida da paciente e do controle glicêmico desta, com queda de HbA1c para 8,8% em outubro de 2019. Na suspensão dos atendimentos, a equipe multiprofissional realizou por telefone o acompanhamento, orientações, ajuste de dose de medicamentos e insulina. Com isso a paciente conseguiu manter controle metabólico durante o período e retornou para consulta presencial em fevereiro de 2021 com HbA1c de 8,3%. Felizmente, os usuários que foram acompanhados, não somente os eleitos, mas aqueles que as unidades de saúde apontaram ou os próprios pacientes fizeram procura direta, não tiveram complicações durante esta suspensão. Neste, a manutenção e estabelecimento do vínculo e monitoramento das condições de saúde evidenciaram importância para o cuidado e o bem estar do usuário.

## **ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO À MULHER EM INTERNAÇÃO HOSPITALAR: DESAFIOS FRENTE À PANDEMIA COVID-19**

**Autores:** CAROLLINE DE CASTRO LIMA | RENATA LIZANDRA BUENO NASCIMENTO, LUDMILA SILGUEIRO ICHIOKA, MARIA ELIZABETH BARRETO TAVARES REIS, CLISIA MARA CARREIRA, JOICE MARA CRUCIOL. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Equipes de Saúde; Integralidade em Saúde; Saúde da Mulher

A crescente disseminação do COVID-19 impôs restrições e adequações na assistência à saúde em contexto hospitalar. A vivência da internação é perpassada pelo enfrentamento de um adoecer com implicações de ordem biopsicossocial, sendo necessário um cuidado integral por diferentes campos do saber. Tendo em vista a gravidade da situação pandêmica, justifica-se a reflexão sobre as vivências dos profissionais de saúde no atual contexto. Esse estudo apresenta o relato de experiência vivenciada por integrantes do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM), com o objetivo de descrever os complicadores decorrentes da atual pandemia para a atuação de uma equipe multiprofissional



inserida na enfermagem feminina e na maternidade de um hospital. A equipe, composta por três residentes (farmacêutica, nutricionista e psicóloga) e suas respectivas tutoras, realiza atendimento multidisciplinar às mulheres internadas na unidade feminina e na maternidade de um Hospital Universitário, considerado de referência tanto para gestantes de alto risco quanto para pacientes diagnosticados com COVID. A pandemia acarretou superlotação hospitalar e intensa demanda de resolutividade por parte dos profissionais. Essa lógica contribuiu para um ciclo de altas precoces aos pacientes, exigindo da equipe multiprofissional um atendimento breve e pontual, que constituiu um complicador para a assistência contínua à saúde da mulher em internação. Assim, ocasionou medidas restritivas, dentre elas a impossibilidade da presença de acompanhantes e a redução do período de permanência de pacientes hospitalizados, as quais produziram dificuldades no enfrentamento da hospitalização, considerando que a rede social de apoio propicia um fundamental suporte físico e psíquico durante o período de convalescença no hospital. Nesse sentido, a intervenção multiprofissional no atendimento às mulheres demandou um cuidado especial da equipe multiprofissional, tendo em vista o temor de serem infectadas pelo vírus da COVID e os afetos despertados pela falta de acompanhantes durante a internação. O atual cenário evidencia a relevância da atenção humanizada, acolhedora e voltada à assistência integral da mulher, para além do cuidado ao corpo biológico. Recomenda-se a consolidação de um diálogo interdisciplinar entre os distintos profissionais de saúde, visando superar o paradigma biomédico reducionista e operar na compreensão do processo saúde-doença da mulher em seu aspecto amplo e biopsicossocial.

#### **A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA REFERÊNCIA PARA COVID-19**

**Autores:** ALESSANDRA LADEIRA BOÇOIS; ADRIANA CRISTINA GALBIATTI PARMINONDE ELIAS, SILVIA PAULINO RIBEIRO ALBANESE, LETICIA COUTINHO DE OLIVEIRA, LISE HOUSOME, DANIELLY NEGRÃO GUASSÚ NOGUEIRA. **Instituição:** Hospital Universitário de Londrina

**Palavras-chave:** Cuidado de enfermagem; Covid-19; Unidade de Terapia Intensiva.

**Caracterização do problema:** Compor uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) constituída por enfermeiros assistenciais, com 10 leitos para atendimento a pacientes suspeitos e positivos ao Covid-19. Esta unidade está dentro do plano de ampliação de leitos direcionado à pandemia de Covid-19 de um hospital referência no Sul do Brasil. **Justificativa:** A admissão dos pacientes em UTI requer a uma equipe especializada. Frente a este cenário, considerando a escassez de técnicos de enfermagem, foi definido pela diretoria do hospital que a equipe assistencial seria composta por enfermeiros graduados. **Objetivo:** Relatar a atuação de enfermeiros assistenciais em uma unidade de UTI adulto referência para pacientes com Covid-19 em um hospital público do Sul do Brasil. **Descrição da experiência:** A experiência vivenciada nesse serviço foi a implementação de uma UTI composta por enfermeiros graduados para prestação da assistência integral aos pacientes. Esta forma de assistência apresenta vantagens, como o fato do enfermeiro ter conhecimento e embasamento técnico-científico, possuir habilidades e competências para sistematizar a assistência em enfermagem com raciocínio clínico, baseado em evidências científicas, prestando, assim, uma assistência com intuito de diminuir os riscos que ameaçam a vida do paciente. Por outro lado, cita-se, como fragilidade inicial da referida gestão, o ingresso de profissionais com diferentes níveis de experiência no atendimento ao paciente crítico, sendo necessário realizar ações voltadas para a educação permanente em saúde, como treinamentos para melhoria da qualidade no atendimento e na segurança da equipe junto à Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e ao departamento de educação e pesquisa (DEPE). Inicialmente, houve um aumento de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), assim como lesões por pressão, ressaltando a gravidade desse público com necessidades até então desconhecidas, desafiando os enfermeiros neste período de adaptação e aprendizado para uma assistência adequada. Este foi um marco para a mudança da qualidade na assistência, demonstrada através de melhorias dos indicadores de IRAS e lesões por pressão, impactando na qualidade e segurança da assistência ao paciente.

Reflexão sobre a experiência e **recomendações**: Ressalta-se a importância do comprometimento de cada profissional que compõe a equipe de enfermagem, assim como a participação da CCIH e do DEPE nas ações de educação permanente.

### **SEGURANÇA DO PACIENTE E RESSOCIALIZAÇÃO: INTEGRAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE E DETENTOS NA PREVENÇÃO DA ASPIRAÇÃO BRONCOPULMONAR**

**Autores**: ERICA CRISTINA DA SILVA PEREIRA | RENATA APARECIDA BELEI, CLÁUDIA MARIA DANTAS DE MAIO CARRILHO, GILSELENA KERBAUER LOPES, DÊMELY BIASON FERREIRA, LUCIANA SAORI HIRATA. **Instituição**: Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave**: Aspiração Respiratória; Equipe de Assistência ao Paciente; Protocolo de Segurança

**Caracterização do problema**: a aspiração broncopulmonar consiste na inalação de secreção gástrica, líquidos e alimentos para o trato respiratório, causando pneumonia. É um evento adverso grave, de alta mortalidade de pacientes intubados, com cateter para a alimentação e ventilação mecânica. **Justificativa**: é relevante atender à nova Nota Técnica nº10/2020 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que estabelece atribuições aos serviços de saúde para prevenir a aspiração broncopulmonar. **Objetivo**: relatar a elaboração de protocolo envolvendo a enfermagem, nutrição, medicina, fonoaudiologia e detentos da penitenciária estadual na prevenção, avaliação de pacientes de risco, construção de indicadores e notificação deste importante agravo. **Descrição da experiência**: o projeto está em implantação em um hospital terciário do norte do Paraná. Em sua fase inicial foram realizados treinamentos nas UTI's sobre as medidas de prevenção à broncoaspiração; solicitada contratação de fonoaudiólogo para auxiliar no período pós extubação; elaborado check-list para avaliar o seguimento das práticas e roteiro para notificar o agravo à ANVISA; e confeccionado dispositivos (rolos e retângulos) pelos detentos para manter os pacientes na posição corporal correta, evitando a broncoaspiração. **Reflexão sobre a experiência**: mesmo em fase de implantação, a integração do trabalho de profissionais de diferentes áreas, com visitas específicas para avaliar os pacientes de risco e adequar o protocolo já permitiu a integração de conhecimentos e a adequação das práticas, representando uma ação voltada à segurança dos pacientes graves e em risco de aspiração broncopulmonar. Também fortaleceu parceria com detentos da Penitenciária de Londrina, que confeccionam os dispositivos usadas para manter os pacientes na posição corporal adequada, dificultando o refluxo do conteúdo gástrico e, conseqüentemente, a aspiração broncopulmonar, bem como a lesão por pressão e a pneumonia associada à ventilação mecânica, eventos interligados e de alta prevalência na área da saúde. **Recomendações**: o processo de trabalho na saúde precisa ser interprofissional e sistematizado por meio de protocolos de segurança, sendo as visitas fundamentais para sedimentar as práticas. Além disso, firmar parceria com a penitenciária permitiu aos detentos contribuir com a sociedade, aprender corte e costura e mostrar a importância do trabalho na ressocialização, sendo também uma estratégia de auxílio aos serviços de saúde.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO "COLOMBO CUIDA +": PROTEÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS FAMILIARES DAS VÍTIMAS DA COVID-19.**

**Autores**: ELISANGELA RENA BERALDO | KAREN FERNANDA SCORSIN, ANTONIA VANDECIA DE ASSIS, FABRÍCIO DE LIMA MORAES, LEONILDA BRUM, DIOGO DO ARAGUAIA VASCONCELOS. **Instituição**: Prefeitura Municipal de Colombo - Secretaria Municipal de Assistência Social e Secretaria Municipal de Saúde

**Palavras-chave**: Covid-19; Assistência Social; Acolhimento.

O presente artigo visa relatar uma experiência sobre as conseqüências decorrentes da pandemia da Covid-19 e seus impactos na saúde mental dos munícipes de Colombo, no intuito de combatê-las ou ao menos minimizar os seus efeitos. Em virtude da pandemia do

novo coronavírus, instaurou-se uma crise de ordem sanitária, social, econômica e política que assola o país em sua totalidade, que vem se agravando à medida em que aumentam os índices de desemprego, contágio, falta de leitos, mortes, além da quantidade de informações que, muitas vezes, acabam se tornando conflitantes e causando confusão na população em geral. Por sua vez, desencadeia um sentimento coletivo de insegurança e que repercute diretamente na estabilidade emocional das pessoas, que tem resultado em um aumento expressivo de pessoas que manifestam adoecimento psicológico. Diante do difícil cenário atual, a saúde pública se depara com o desafio de construir estratégias para atender essa população de forma eficaz, já que os problemas que abalam este público possui algumas peculiaridades, vez que relacionados com a própria realidade do meio social em que se encontram inserido, que tem sofrido de forma coletiva com os efeitos da pandemia, uns mais do que outros. O presente estudo possui como um de seus objetos de análise o projeto “Colombo Cuida +”, que leva em consideração as experiências profissionais relacionadas ao trabalho desenvolvido junto às pessoas que necessitam de apoio psicológico e social por terem tido algum familiar ou pessoa próxima vitimada pela Covid-19. O projeto se constitui por serviços para atender e tentar minimizar de alguma forma os impactos às famílias com vítimas fatais da COVID-19. Fazem parte do “Colombo Cuida +”: acolhimento, apoio psicológico, assessoria jurídica e segurança alimentar. Com aproximadamente 2 meses de criação o projeto “Colombo Cuida +” atendeu aproximadamente 350 famílias. Houve a criação de uma equipe multidisciplinar, que demandou profissionais de diversas áreas, que além da atuação dos profissionais da saúde, é necessária a colaboração direta de outros órgãos do poder público, voltados à políticas sociais e econômicas, resultando positivamente na humanização dos atendimentos das famílias enlutadas.

## **PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MOMENTO DO RECONHECIMENTO DO CORPO DE PACIENTES PÓS ÓBITO POR SARS-COV-2**

**Autores:** SILVIA PAULINO RIBEIRO ALBANESE | JOSEANE DE OLIVEIRA VIEIRA MAESTRO, IARA APARECIDA DE OLIVEIRA SECCO, ADRIANA CRISTINA GALBIATTI PARMINONDI ELIAS, PERCIVAL VITORINO GUIMARÃES, MAGALI GODOY PEREIRA CARDOSO. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Óbito; Acolhimento; SARS-CoV-2, Enfermagem.

**Caracterização do problema:** Desde o início da pandemia do SARS-CoV-2, os estabelecimentos de saúde seguem as orientações da secretaria de vigilância em saúde quanto aos procedimentos pós óbito nos casos de pacientes suspeitos ou com exames positivos ao SARS-CoV-2 no período de transmissão viral. Como medida sanitária para minimizar a disseminação do vírus, foram suspensos os velórios por tempo indeterminado (BRASIL, 2020). **Justificativa:** Devido à suspensão da realização de velórios, constatou-se a necessidade de os familiares efetuarem o reconhecimento dos óbitos no hospital com acolhimento e humanização, medida extremamente necessária neste momento de pandemia. **Objetivo:** Relatar a experiência dos enfermeiros no acolhimento e acompanhamento dos familiares no momento do reconhecimento do corpo de pacientes pós óbito com SARS CoV-2. **Descrição da experiência:** Conforme as orientações da vigilância em saúde devido às medidas sanitárias estabelecidas os pacientes suspeitos ou positivos ao SARS-CoV-2 no período de transmissão viral, não é realizado velório e o enterro acontece com a urna lacrada, devido ao risco que a doença apresenta à saúde pública. Passado um certo período vivenciando esta situação, os profissionais de enfermagem do Hospital Universitário se sensibilizaram e decidiram estabelecer medidas de acolhimento e humanização. Os enfermeiros se organizaram para acompanhar os familiares, desde o acolhimento, comunicação do óbito, ao reconhecimento, junto à equipe médica. Ressalta-se que cada pessoa tem uma relação com a morte e, portanto, fez-se necessário o respeito a este momento de dor, assim como à espiritualidade de cada indivíduo, pois este se traduzia no último momento com o ente querido. Nessa perspectiva, a presença do Enfermeiro na organização e condução desse doloroso momento, por meio da escuta ativa, da celebração singela, do oferecimento da oportunidade de os familiares expressarem sua dor, seu reconhecimento, até mesmo seu perdão, possibilitou ao profissional vivenciar o contexto

familiar daquele paciente, ser “um deles”. Reflexão sobre a experiência e **recomendações:** Como profissionais de saúde, estamos passando por momentos muito difíceis, devido às intensas experiências no dia a dia, como assistir colega de trabalho ou familiar vivenciando o adoecimento e a morte resultantes do SARS-CoV-2. Estaremos sensíveis às necessidades quanto às mudanças que se fizerem necessárias, assim como assistiremos cada família na sua singularidade.

### **A UTILIZAÇÃO DA MÁSCARA NO SERVIÇO SAÚDE – EQUIPAMENTO DE ACESSO-BARREIRA NO CUIDADO COM O USUÁRIO SURDO**

**Autores:** THALITA DA ROCHA MARANDOLA | CÉLIA MARIA DA ROCHA MARANDOLA, REGINA MELCHIOR, JOSIANE VIVIAN CAMARGO DE LIMA, ROSSANA STAEVIE BADUY.  
**Instituição:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

**Palavras-chave:** Deficiência; Surdez; Produção de Cuidado;

**Introdução:** A produção do cuidado ocorre no encontro entre usuário e trabalhador de saúde, seu produto é consumido em ato, e a comunicação é uma ferramenta importante neste processo. Durante a pandemia, os desafios relacionados ao encontro ganharam novos elementos como, por exemplo, a máscara. A máscara facial é uma das medidas não farmacológicas na prevenção da COVID-19. Trata-se de um equipamento de proteção individual (EPI) de uso obrigatório em todo ambiente público. Mas, para pessoas com surdez, a máscara pode barrar o vírus e, também, barrar a comunicação que pode ser oralizada ou por expressão facial. **Objetivos:** Analisar a produção de cuidado realizada num encontro entre trabalhadores de saúde e uma usuária com surdez. **Métodos:** Trata-se de um recorte da pesquisa de doutorado que está em andamento, que utilizou como método a perspectiva cartográfica e a usuária-cidadã como guia. A usuária produziu narrativas em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) que foram gravadas em vídeo e, posteriormente, traduzidas e analisadas. **Resultados e discussão:** A usuária-cidadã-guia que é surda - narrou uma cena do seu vivido num serviço de saúde para consulta com especialista (após 12 meses na fila de espera), consulta esta, que não foi consumada devido dificuldades na comunicação oral com o profissional de saúde. Neste caso, a máscara foi um elemento agenciador tanto do acesso quanto da barreira, pois ao utilizar a máscara (dispositivo obrigatório em tempos de pandemia) a usuária pode ter acesso ao espaço físico do serviço de saúde, ao mesmo tempo em que foi barreira para a produção do seu cuidado. Ou seja, no encontro com o trabalhador de saúde (a máscara que não pode ser removida) se tornou elemento impeditivo do encontro, visto que a autonomia da usuária-cidadã-guia e a sua forma de comunicação não foram consideradas válidas na produção do seu cuidado. **Conclusões:** É necessário refletirmos sobre equipamentos ou práticas em saúde para além do acesso-barreira, pois não se trata apenas de entrar ou não nos serviços de saúde, mas sobre a produção de vida que há no encontro com o usuário. É possível produzir vida em encontros em que a língua utilizada na comunicação, não é a mesma.

### **PERCEPÇÃO DE ENFERMEIRAS ATUANTES EM UM PRONTO SOCORRO REFERÊNCIA PARA COVID-19 FRENTE A ATUAÇÃO DO TIME DE INTUBAÇÃO RÁPIDA**

**Autores:** DANIELLY NEGRAO GUASSU NOGUEIRA | LETÍCIA COUTINHO DE OLIVEIRA, LIZE ZANCHETIN HOSOUME, ANA CLAUDIA SAITO, MARIA CRISTINA DA SILVA PADUAN, ALESSANDRA LADEIRA BOÇOIS. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina-UJEL

**Palavras-chave:** Equipe de Respostas Rápidas de Hospitais; Emergências; Serviços Médicos de Emergência; Equipe de Assistência ao Paciente.

**Caracterização do problema:** A introdução de Times de Resposta Rápida (TRR) vem sendo cada dia mais difundida nas instituições de saúde, dada a complexidade dos pacientes internados. Estes times tem como objetivo a avaliação e intervenção rápida para reversão de agravos clínicos em pacientes hospitalizados que se encontram fora de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Compostos por médico, fisioterapeuta respiratório e/ou enfermeiro,

seu acionamento segue critérios determinados pela instituição, divididos em azul e amarelo, onde o azul indica parada cardiorrespiratória e o amarelo alterações hemodinâmicas importantes, sendo o primeiro com tempo resposta de 2 minutos e o segundo de até 5 minutos. Com o surgimento da COVID-19, doença respiratória provocada pelo vírus Sars-CoV-2, que ganhou o status de pandemia em março de 2020, houve a necessidade da implantação de um novo time para intervenções imediatas nos casos de insuficiência respiratória grave provocados por esta doença. Assim, houve a criação do Time de Intubação Rápida (TIR), que obedece às recomendações desenvolvidas pelo Ministério da Saúde acerca do procedimento de intubação de pacientes com COVID-19, que determina que este procedimento seja realizado por um profissional experiente e habilidoso, de forma ágil e eficaz, sem a realização de múltiplas tentativas que possam aumentar a contaminação do ambiente. Com a presença de um número reduzido de profissionais devidamente paramentados durante o procedimento, permanecendo apenas aqueles que se fazem necessários para aquele momento. **Justificativa:** O desenvolvimento desta pesquisa se justifica, dado o surgimento diário de novos casos de COVID-19, e sua evolução para forma grave em um número elevado de pacientes, se fazendo necessário o desenvolvimento de estratégias por parte das instituições de saúde referência. E assim, a partir a exposição destes processos fornecer subsídios para demais instituições desenvolverem métodos que de acordo com sua realidade, as auxiliem na condução do atendimento a casos de insuficiência respiratória causados pela COVID-19. **Objetivos:** Descrever a percepção de enfermeiros atuantes em um pronto socorro referência no atendimento a casos graves de COVID-19 acerca da atuação do time de intubação rápida em um hospital de nível terciário localizado no norte do Paraná. Descrição da Experiência: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da realização de uma roda de conversa com tema focal sendo a atuação de um

## CONSULTÓRIO NA RUA: APRENDENDO NA PRÁTICA OS PRINCÍPIOS DO SUS

**Autores:** ADIERMISON PEREIRA DA SILVA | BEATRIZ ZAMPAR, CAROLINE BERTAN LOMBARDI, PABLO HENRIQUE FERNANDES COSTA COLETTE BORDÃO. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina (UEL)

**Palavras-chave:** População em Situação de Rua; Integralidade em Saúde; Sistema Único de Saúde (SUS).

**Caracterização do problema:** Em 1990 foi promulgada a Lei nº 8.080, a qual deu origem ao Sistema Único de Saúde (SUS). Este compreende um dos maiores e mais complexos sistemas públicos de saúde do mundo, o qual prioriza a Atenção Primária à Saúde (APS) a partir da universalidade, equidade e integralidade. **Justificativa:** Em face à necessidade da complementação deste modelo, surge o projeto Consultório na Rua (CnaR), para ofertar uma rede de cuidado integral à população em situação de rua, sendo um importante campo de prática para os profissionais de saúde em treinamento. **Objetivos:** O CnaR tem por objetivo oferecer cuidado integral e humanizado a essa população negligenciada em suas particularidades, reconhecer os principais determinantes sociais no processo saúde-doença, a importância da criação de vínculo e garantia de acesso em saúde e direitos. **Descrição da experiência:** Na cidade de Londrina, o Consultório na Rua é composto por equipe interdisciplinar, englobando assistentes sociais, enfermeiros e técnicos, psicólogos, além de residentes de Medicina de Família e Comunidade. As reuniões que antecedem a prática de campo são espaço importante para a coordenação e longitudinalidade do cuidado. A busca ativa por indivíduos em situação de vulnerabilidade, além dos atendimentos em locais fixos já conhecidos pela equipe, faz parte do plano de cuidado. As Linhas de Cuidado concentram-se no acompanhamento pré-natal, planejamento familiar, tuberculose, hepatites virais, sífilis, HIV, saúde mental, doenças crônicas, sequelas ortopédicas, exames laboratoriais e ações que seguem a política de redução de danos. Reflexão da experiência: O projeto mantém estreito contato com a APS, sendo essencial no crescimento prático e pedagógico da formação de novos profissionais da saúde. A universalidade do atendimento, a busca pela integralidade e equidade em saúde e o trabalho em equipe transformam o CnaR em um importante cenário de prática para ampliar o conceito de saúde, reiterar a importância do SUS

e da determinação social do processo saúde doença. Outrossim, é importante ressaltar que as imprevisibilidades de atendimentos e os rearranjos auxiliam na formação de profissionais mais qualificados a trabalharem na rede de saúde, uma vez que necessitam mesclar o processo ensino-aprendizagem teórico e prático de forma integral e equitativa.

## **FATORES ESTRESSANTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

**Autores:** MAGNO FERNANDO DE PAULA | KAREN BARROS PARRON FERNANDES, ELIANE SILVÉRIA HERNANDES CONCEIÇÃO. **Instituição:** Irmandade da Santa Casa de Londrina

**Palavras-chave:** Estresse fisiológico, Unidade de Terapia Intensiva Adulto, Pacientes

**Introdução:** A unidade de terapia intensiva é um setor onde pacientes em estado crítico de vida, com chance de recuperação e isso exige dos profissionais de saúde uma assistência contínua para a manutenção da vida. Porém, esta unidade priva o paciente de um convívio social e o deixa isolado de sua casa, família, amigos e do trabalho. Os horários para visita e a entrada dos visitantes neste setor geralmente são inflexíveis, dando direito a entrada de poucas pessoas por horário de visita, sendo esta estabelecida de acordo com as normas internas dos hospitais. A despersonalização do cliente é muito frequente neste setor, pois muitas vezes os profissionais dão mais valor às máquinas e equipamentos do que o cliente em si. O desconforto psicológico e emocional ao paciente internado é frequente. **OBJETIVO:** Identificar os principais fatores estressantes em unidades de terapia intensiva. **Método:** Revisão integrativa, foram selecionados as obras que abordaram o tema em questão, publicadas no período de 2000 a 2020. Foram selecionados para o estudo somente artigos que tivessem afinidade com o tema abordado, utilizando como descritores em ciência e saúde: Estresse fisiológico, pacientes e unidade de terapia intensiva adulto. Totalizaram 86 artigos após busca nas bases de dados, após exclusão por título, resumo e leitura na íntegra foram selecionados 34 artigos. **Resultados:** Os principais fatores estressantes relacionados ao paciente encontrados foram: sentir falta da família; Ansiedade e medo da morte; Não conseguir dormir pela intensa luminosidade e barulho; Perda da orientação em tempo e espaço e Dor. Estes fatores corroboram para aumento do tempo de internação em unidade de terapia intensiva, aumento dos eventos adversos e aumento do risco de Delirium. Consequentemente aumento da mortalidade. **Conclusão:** Os profissionais que trabalham na unidade de terapia intensiva devem estar atentos em minimizar os fatores estressantes, pois, com isso diminui o tempo de internação e melhora a qualidade da assistência prestada

## **ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO MATERNO INFANTIL INTEGRAL: RELATO DE CASO ATENDIDO PELO PROJETO DE COORTE MATERNO INFANTIL DE CURITIBA (COOSMIC)**

**Autores:** CAROLINE SOUZA DOS SANTOS | IVONE MAYUMI MARIMOTO; KEILA MELISE LOPES; SIMONE TETU MOYSES; PATRICIA GUILLON; JULIANA SCHAIA ROCHA ORSI. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná

**Palavras-chave:** Comportamento Alimentar; Gestantes; Atendimento Integral à Saúde da Criança.

**Caracterização do problema:** O cuidado materno-infantil, em especial nos primeiros 1000 dias de vida, é considerado uma estratégia chave para o combate a iniquidades em saúde, reduzindo cargas de doenças preveníveis. Este cuidado é multifacetado, perpassando as áreas de saúde física, nutricional, mental e bucal. **Justificativa:** O suporte multiprofissional é de suma importância neste período, pelo aspecto da integralidade nos cuidados de saúde, oportunizando melhora da qualidade de vida durante a gestação, por meio do acesso aos atendimentos de saúde especializados. **Objetivos:** Discutir a importância do atendimento multiprofissional no cuidado materno infantil por meio da apresentação de um caso atendido por um estudo de Coorte Materno-Infantil. **Descrição da experiência:** O projeto em questão

é um estudo multiprofissional que envolve professores e estudantes das áreas da Saúde e Tecnologia da Informação. Além de acompanhar desfechos em saúde de mães e seus bebês, o estudo oferece oficinas de educação em saúde e atendimento especializado em clínicas de Nutrição, Odontologia, Psicologia e Fisioterapia. Um dos casos atendidos no projeto foi da paciente P.C, 30 anos, primigesta, encaminhada para consultas individualizadas com a Psicologia. Durante as sessões, foi detectado necessidade para consultas compartilhadas da Nutrição. Houve acompanhamento da gestante com diagnóstico de magreza grau II, ganho de peso insuficiente, paladar aguçado e preferência por alimentos claros, decorrente do Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo (TARE). A paciente realizou até o momento dez sessões com a Psicologia, apresentou insights, autopercepção sobre seus rituais de seletiva de texturas dos alimentos. A Nutrição vem realizando adequação de sua ingestão alimentar e nutrientes importantes para o desenvolvimento saudável do bebê. A escuta não punitiva e acolhedora, foi percebida pelo comprometimento, assiduidade e engajamento, determinante para a evolução do tratamento. **Reflexão sobre a experiência:** O atendimento compartilhado multidisciplinar é uma intervenção que permite troca de saberes e responsabilidade mútuas, melhorando a saúde materno-infantil em todas as suas dimensões. **Recomendações:** O atendimento multiprofissional amplia o escopo da integralidade do cuidado durante a gestação, permitindo melhor desenvolvimento físico, nutricional e mental da mãe e seu bebê, com reflexos que poderão ser observados imediatamente ou ao longo de sua vida.

## **DESAFIOS DE ENFERMEIROS ATUANTES EM UM PRONTO SOCORRO REFERÊNCIA PARA ATENDIMENTO DE PACIENTES COM SARS-COV-2**

**Autores:** SILVIA PAULINO RIBEIRO ALBANESE | IZABELA MELO GARCIA; CINARA BEZERRA VIEIRA; UILI ANDREI DE SOUZA; ALZIRA YAMAMOTO; PATRÍCIA DOS SANTOS DIESEL. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Enfermeiras e Enfermeiros; Enfermagem em Saúde Pública; Gestão em Saúde; SARS-CoV-2.

**Caracterização do problema:** O enfermeiro é o responsável pela gestão do cuidado entre as dimensões gerenciais e assistenciais, desenvolvendo ações voltadas para organização do trabalho e de recursos humanos atendendo as necessidades do paciente de forma integral. Durante a pandemia ficou ainda mais evidente a importância e o protagonismo deste profissional na organização, condução e cuidado aos pacientes suspeitos e confirmados com SARS-CoV-2, cercado de inúmeros desafios diariamente, frente ao novo e as angústias que esta doença causa. **Justificativa:** A equipe de enfermagem tem vivenciado momentos intensos na sua prática profissional decorrente da pandemia do SARS-CoV-19, é um misto de sentimentos, desafios e superação como a: sobrecarga de trabalho, dimensionamento de pessoal insuficiente, intensas jornadas de trabalho, medo da contaminação pelo vírus e de seus familiares, alta taxa de mortalidade, sentimento de frustração e impotência, dentre outros, evidenciando a importância de reconhecer estes desafios e buscar maneiras de garantir o cuidado com estes trabalhadores. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada de enfermeiros de um Pronto Socorro de um hospital escola referência para atendimento a pacientes com SARS-CoV-2. **Descrição da experiência:** O enfermeiro possui atribuições que lhe são privativas, como a gestão dos recursos humanos e materiais, como a falta de insumos e o adoecimento de seus colaboradores. A sistematização da assistência em enfermagem, acolhimento de familiares com notícias sobre o estado de saúde atual de seus pacientes, participar da comunicação dos óbitos, o atendimento as urgências e emergências. Destaca-se ainda o espaço físico de atuação destes enfermeiros que apesar de ser novo não foi projetado para a quantidade necessária atual de isolamentos, sendo necessárias adaptações diárias e colaboração de toda a equipe com o objetivo de prestar assistência segura e de qualidade. Observa-se ainda a crescente alta taxa de ocupação que, muitas vezes está acima da sua capacidade, sendo superior a 100%. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** Revela-se desafiador aos enfermeiros a manutenção do equilíbrio pessoal, com ações gerenciais, humanizadas e empáticas, nos momentos mais cruciais e dolorosos que as famílias e os pacientes vêm vivenciando. Recomendam-se ações de prevenção e promoção de saúde tanto física como mental destes profissionais.

## RECURSOS TERAPÊUTICOS PARA HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO A GESTANTES DE ALTO RISCO DURANTE PANDEMIA DE COVID-19

**Autores:** LUDMILA ICHIOKA SILGUEIRO | RENATA LIZANDRA BUENO NASCIMENTO, CAROLLINE DE CASTRO LIMA, CLISIA MARA CARREIRA, JOICE MARA CRUCIOL, MARIA ELIZABETH BARRETO TAVARES REIS. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

**Palavras-chave:** Humanização; Assistência Integral à Saúde da Mulher; Assistência Hospitalar

**Caracterização do problema:** A pandemia de Covid-19 levou a necessárias alterações no fluxo de pessoas no ambiente hospital, com o objetivo de reduzir o risco de transmissão da doença foram suspensas as visitas e a presença de acompanhantes na maternidade, a ausência de rede apoio, torna-se complicador a internação de gestantes que necessitam monitorar a gestação até sua resolução ou melhora do quadro clínico. **Justificativa:** Considerando que durante a internação hospitalar as gestantes encontram-se fragilizadas, torna-se necessário buscar por alternativas para melhor acolhimento e atendimento desse grupo. **Objetivos:** Relatar experiência de utilização de recursos terapêuticos para humanização do atendimento às gestantes de alto risco em internação durante a pandemia de Covid-19. **Descrição da experiência:** A experiência ocorreu no período de 01 de março de 2021 e segue até o momento atual no Hospital Universitário de Londrina – Paraná, referência para gestantes de alto risco e campo de atuação de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM). A RMSM atendeu durante esse período 10 gestantes cujas internações foram necessárias para acompanhamento da evolução da gestação até o parto, na maioria dos casos a internação ocorreu devido a ruptura prematura da membrana amniótica e a pré-eclâmpsia. Tais pacientes mostravam-se fragilizadas devido a seu quadro clínico, situação agravada pela restrição de visitas e acompanhantes devido ao período pandêmico. Sendo assim foi necessário o uso de alternativas terapêuticas para humanizar a estadia dessas pacientes, visando a efetividade e integralidade do cuidado contemplando o contexto biopsicossocial. As pacientes foram acolhidas e segundo a necessidade de cada caso foram utilizados recursos como: pintura artística gestacional, fornecimento de material para desenho e pintura, fornecimento de livros, visitas programadas de familiares, atendimento fora do leito e escuta qualificada. Reflexão sobre a experiência e **recomendações:** A humanização do cuidado por meio do uso dos recursos terapêuticos citados mostrou-se efetivo na melhora da aceitação e vivência da internação das pacientes abordadas, bem como no vínculo entre a equipe multiprofissional e as gestantes atendidas. Recomenda-se que sejam consideradas o uso de tecnologias leves no tratamento das gestantes hospitalizadas, promovendo um espaço de escuta e acolhimento e um olhar empático para o processo de internalização.

## VISITA GUIADA A PACIENTES HOSPITALIZADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

**Autores:** ALESSANDRA LADEIRA BOÇOIS | MARIA CRISTINA PADUAN; LIZE HOUSOME; LETICIA COUTINHO DE OLIVEIRA; DANIELLY NEGRÃO GUASSÚ NOGUEIRA. **Instituição:** Hospital Universitário de Londrina

**Palavras-chave:** Unidade de Terapia Intensiva; Humanização; Covid-19

**Caracterização do problema:** A pandemia trouxe à tona um cenário inédito na vida de milhares de pessoas durante a pandemia, incluindo a aflição, angústia e sofrimento dos pacientes e familiares frente a falta do contato e repasse de informações dos pacientes hospitalizados. Nesse sentido com a finalidade de humanizar e de amenizar as preocupações a equipe de acolhimento da instituição composta por assistente social, técnico de enfermagem e enfermeiro tiveram a brilhante iniciativa junto a direção de enfermagem e Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) a propor a visita guiada aos familiares na Unidade de Terapia Intensiva adulto referência para tratamento de pacientes com Covid-19. **Justificativa:** Compreender a percepção do familiar sobre o momento atual e impacto



emocional com a finalidade de reduzir as ansiedades geradas pelo momento atual e auxiliar no fortalecimento. **Objetivo:** Relatar a experiência prática da implementação de visita guiada na unidade de terapia intensiva adulta como estratégia de apoio e humanização aos familiares e pacientes. **Descrição da experiência:** A experiência vivenciada durante a visita guiada foi extremamente relevante pois percebeu-se que as famílias se sentem acolhidas, seguras e confiantes na equipe e sempre se mostram agradecidas pela assistência prestada, esclarecem suas dúvidas e alguns demonstraram que podem sair mais fortalecidos com esperança e fé de que é possível a recuperação do seu ente querido, mesmo diante de um momento de medo e incertezas. Reflexão sobre a experiência e **recomendações:** Percebe-se que os familiares demonstraram satisfação com o acolhimento e ficou evidente que a visita guiada é um importante instrumento de humanização, acolhimento, suporte e apoio aos familiares de pacientes internados.



# Trabalhos vencedores

## EIXO 1. Políticas Públicas, Gestão e Avaliação na Sa

### PESQUISA:

Marcilene de Paula | Doroteia Aparecida Höfelmann: ANÁLISE DA COBERTURA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA POR TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITAN

João Felipe Marques da Silva | Brígida Gimenez Carvalho: AS RESPONSABILIDADES GESTORAS NO SUS E A LACUNA NORMATIVA: IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE CONTRATUALIZAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Madalena de Faria Sampaio | Fernanda Tolentino Marques, Thiago Rocha da Cunha: CARACTERIZAÇÃO DOS ENCAMINHAMENTOS AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

Karen Patricia Wilke Ferreira Rocha | Brígida Gimenez Carvalho: CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA MACRORREGIÃO NORTE DO ESTADO DO PARANÁ E SEUS RESULTADOS FINANCEIROS NA GESTÃO PÚBLICA DA SAÚDE: O DESAFIO DE IR ALÉM

Alisson Henrique Ferreira dos Santos | Elisana Agatha Iakmiu Camargo Cabulon, Flavia Mendonça Da Silva Oussaki, Magali Godoy Pereira Cardoso, Maria Aparecida Ramalho De Oliveira, Thamylle Dos Santos Benicio Gomes: AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO PACIENTE INTERNADO COM FOCO NA AMBIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Silvia Karla Azevedo Vieira Andrade | Fernanda de Freitas Mendonça: AÇÃO COLETIVA E COOPERAÇÃO PARA A CONSOLIDAÇÃO DA REGIONALIZAÇÃO EM SAÚDE

### RELATOS:

Isaias da Silva Ramos | Peterson Gomes de Moraes, Ana Maria da Silva: ALTERNATIVAS DE ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE NA GESTÃO MUNICIPAL DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19 IMPLEMENTADAS POR UM CONSÓRCIO DE SAÚDE INTERMUNICIPAL. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jhessica Karolayne Volochen Xistiuk | Tainara Ribeiro Leite, Marina Pegoraro Baroni, Andersom Ricardo Frez, João Afonso Ruaro, Christiane Daniel Riedi: ENFRENTAMENTO À COVID-19 EM USUÁRIOS DO SUS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: ESTRATÉGIAS BASEADAS EM SUBGRUPOS DE ATENDIMENTO PRESENCIAL, TELERREABILITAÇÃO E TECNOLOGIAS DE AUTOGERENCIAMENTO



Jéssica Oliveira de Lima | Sidneya Marques Svierdovski, Rejane Cristina Teixeira Tabuti, Elaine Cristina Vieira de Oliveira, Maria Goretti David Lopes: GUIA ORIENTADOR PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE (RAS)

Emanueli Mazur Ianóski Neuls | Érica Ianóski, Patricia Yumi Machado: INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: DE QUEM É A GESTÃO DO CUIDADO?

Kamille Barbosa Pontarolli | Soriane Kieski Martins, Lucinéia Cristina de Sousa Bencke, Emerson Prado de Souza, Flavia Celene Quadros, Jane Sescatto: MONITORAMENTO DA REDE DE ONCOLOGIA NO MUNICÍPIO DE CURITIBA

Cleiton José Santana | Fernanda Fabrim, Claudia Denise Garcia, Rosilene Aparecida Machado, Valeria Cristina Almeida de Azevedo Barbosa, Carlos Fellipe Marcondes Machado: ORGANIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE DE LONDRINA PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DO COVID-19

## **EIXO 2. Educação e Formação em Saúde**

### **PESQUISA:**

Rosilene dos Santos Corrêa | Emelly Rhaoany Pinheiros Pontes, Elisabete Venturini Talizin: ANÁLISE DAS INFRAÇÕES ÉTICAS E PENALIDADES COMETIDAS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM INSCRITOS NOS CONSELHOS REGIONAIS DO BRASIL

Daniela Bianchi Garcia | Elaine Rossi Ribeiro, Fernanda Silva Hojas Pereira: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE RESIDENTES DO TERCEIRO ANO EM ANESTESIOLOGIA SOBRE A SEGURANÇA DO PACIENTE

Elaine Rossi Ribeiro | Anieli Fagiani Prodróssimo, Rafaela Ceschin Fernandes: COVID-19 E BURNOUT: Qual o IMPACTO EM ESTUDANTES DE MEDICINA?

Millena Boguchewski | Leticia Mendes de Moraes Matocanovic, Rafaela Gabriele Nascimento da Silveira, Nathalia Schier, Elaine Rossi Ribeiro: O IMPACTO EMOCIONAL DA PANDEMIA GLOBAL: COMO ESTÃO OS DOCENTES DE MEDICINA?

Luis Fernando Boff Zarpelon | Nildo Alves Batista: PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO NAS ESCOLAS MÉDICAS DO PARANÁ

### **RELATOS:**

Rosane Kraus | VIVIAN MARIA BUSATTO, CINTIA MARA RIBEIRO, VIVIANE GISELE DE SOUZA: A ADAPTAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA NA



PANDEMIA COVID-19, EM UM HOSPITAL DE CURITIBA – PR, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Priscila Meyenberg Cunha Sade | Dora Yoko Nozaki Goto, Emerson Luiz Peres, Camila Del Tregio Esteves, Claudia Rhinow Humphreys Esquinazi, Aida Maris Peres: **COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS EM SAÚDE PÚBLICA: EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE**

Flavia Guilherme Gonçalves Ziegler: **FISIOTERAPIA EM CASA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TELEATENDIMENTOS EM GRUPO REALIZADOS POR ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA PARA PACIENTES COM DOR MUSCULOESQUELÉTICA DURANTE A PANDEMIA**

Rene Scalet dos Santos Neto | Mariana Xavier e Silva, Adriana Buechner de Freitas Brandão, Izabel Cristina Meister Martins Coelho: **TUTORIAL REMOTO: RELATO DE EXPERIENCIA DA TRANSIÇÃO DO MODELO PRESENCIAL PARA O MODELO DIGITAL**

Fernanda de Fátima Schmitz Santos | Kellen Galvão Benedito, Anya Colman: **USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA INTEGRAR O SERVIÇO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL**

Denilsen Carvalho Gomes | Marcia Daniele Seima, Alexandra Lunardon Silvestre, Christiane Luiza Santos, Fernanda Carolina Capistrano: **REORGANIZAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA**

### **EIXO 3. Atenção Primária à Saúde**

#### **PESQUISA:**

Dagna Karen de Oliveira | Bruna Fernandes, Dyayne Carla Banovski, Eluan Joel Rodrigues da Silva, Sonia Mara de Andrade, Renata Bragato Futagami: **A SAÚDE MENTAL DOS RESPONSÁVEIS DE ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 EM UMA CIDADE DO OESTE DO PARANÁ**

Marina Gorgato de Carvalho | Caroline Bertan Lombardi , Beatriz Zampar, Juliana Cristina de Carvalho, Flora Mestre Passini, Amanda Toninato Tavares: **ATENÇÃO PALIATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: O CUIDADO PALIATIVO POSSÍVEL**

Bruna Camilla Gallon | Renata Carolina Hort Brighenti, Marina Pegoraro Baroni, Christiane Riedi Daniel, Andersom Ricardo Fréz, Sibebe de Mello Andrade Knaut: **FUNCIONALIDADE E INCAPACIDADE DE INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR: ESTUDO TRANSVERSAL COM O CORE SET ABREVIADO DA CIF**

Rafaela Lopes Fonseca | Beatriz Zampar, Cristiane Sayuri Shibata, Adiermison Pereira da Silva: **LEI DOS CUIDADOS INVERSOS APLICADOS: PLANO DE INTERVENÇÃO EM ÁREA VULNERÁVEL DE LONDRINA**

Lincoln Yoshiharu Abe | Beatriz Zampar, Mylena Lamonica Azevedo da Silva, Rafaela Lopes



Fonseca, Raquel Sirashigue: MANEJO DOS SINTOMAS PROLONGADOS DO COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

**RELATOS:**

Nina Rosa Gomes de Oliveira Loureiro | Maria de Lourdes de Almeida, Leandro Ricardo de Arruda, Marcos Augusto Moraes Arcoverde, Alcimara de Moraes: A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS EM UMA EQUIPE INTER-HOSPITALAR FRENTE A COVID-19

Pedro Henrique de Almeida | Rafael Vieira de Castro, Flávia Quadros, Katiuscia Schiontek Webber, Jane Sescatto: O ATENDIMENTO À DEMANDA ESPONTÂNEA DE CASOS AGUDOS NAS UBS DE CURITIBA EM TEMPO DE PANDEMIA

Silvane do Carmo Gavronski | Elaine Aparecida de Pontes, Ana Paula Klosovski, Priscila prantl Sydor, Karina Fontoura Zingler, Vanessa Aparecida Domingues: OUSADIA PARA TRABALHAR AS IST'S EM PLENA PANDEMIA

**EIXO 4. Participação comunitária e Controle social em Saúde**

**PESQUISA:**

Sem premiações

**RELATOS:**

Gabrielli Ketlyn Ramos Andreani | Maria Eduarda Fand Muraro, Luciana Elisabete Savaris: PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES DE PSICOLOGIA NA COMISSÃO TEMÁTICA DE SAÚDE MENTAL: APROXIMAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO CONTROLE SOCIAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**EIXO 5. Ciência, Tecnologia, Comunicação e Inovação em Saúde**

**PESQUISA:**

Beatriz Miki Sadoyama | Vinicius Moreto Guisso Rodrigues, Antônio Carlos Mazziero, Daniela Wosiack da Silva, Ligia Maria Facci: A INCORPORAÇÃO DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS TELEMONITORADOS EM PACIENTES COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE PROMOVE BENEFÍCIOS NA QUALIDADE DE VIDA?

Lilian Ferreira Domingues | Wesley Vinicius da Silva, Karinne Nathallie Mareze Carleto , Kelly



Cristina Rodrigues Pesce , Rosimara Rodrigues , Leticia Cristina Bento: A REMODELAGEM DA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO EM SAÚDE MENTAL COMO OTIMIZAÇÃO DO FLUXO DE ENCAMINHAMENTOS ENTRE A ATENÇÃO PRIMÁRIA E O AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL DO CISVIR DE APUCARANA/PR

Beatriz Miki Sadoyama | Mariana Parisotto Teixeira, Vinicius Moreto Guisso Rodrigues, Daniela Wosiack da Silva, Ligia Maria Facci: BARREIRAS E MOTIVAÇÕES NO PROCESSO DE ADESÃO A EXERCÍCIOS TELEMONTORADOS EM PACIENTES COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE.

Luis Gustavo Morello | Carla Vanessa de Paula Lima, Sibelle Botogosque Mattar, Vanessa Hoysan Lin, Paola Alejandra Fiorani Celedon, Fabricio Klerynton Marchini: DESENVOLVIMENTO DE TESTE RÁPIDO ANTIGÊNICO PARA MONITORAMENTO E DIAGNÓSTICO DE COVID-19

Crislaine Ramos Gueber Heinzen | Gabriela Eyng Possolli: TELEATENDIMENTO TERAPÊUTICO EM FISIOTERAPIA, FONOAUDIOLOGIA E PSICOLOGIA PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA COM CONTRIBUIÇÕES PARA O PERÍODO DE COVID-19

#### **RELATOS:**

Marselle Nobre de Carvalho | Sarah Beatriz Coceiro Meirelles Félix, Caroline Pagani Martins, Celma Marília da Natividade Leão Chingulo, Emily Pennas Marciano Marques: EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO INOVADOR E TRANSDISCIPLINAR NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E COMBATE AS FAKENEWS DURANTE A PANDEMIA

Kamille Barbosa Pontarolli | Cristiane Honório Venetikides, Leonardo Cavadas da Costa Soares , Gabriela Osório Flores, Flavia Celene Quadros, Jane Sescatto: IMPLANTAÇÃO DO CENSO DE OCUPAÇÃO HOSPITALAR NO SISTEMA E-SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CURITIBA

Regiane Mendes Tarocco Borsato | Tatiane Caroline Boumer, Mariana Alves Dvulhatka, Helena Queiroz Moraes, Paulo Henrique Coltro, Clovis Cechinel: IMPLEMENTAÇÃO DE UMA AVALIAÇÃO CLÍNICA PARA AVALIAR INDICAÇÃO DE VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID-19.

Valéria Pacheco de Azevedo dos Santos | Vivian Berte Leite, Rosangela Lidia Gequelin, Gisele de Lourdes Vorobi, Thays Evelim de Souza Mendes Demetino: PERCEPÇÕES DA PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL NAS VIDEOCHAMADAS

Mariana Araujo Ribeiro Queiroz | Eliane Batista Acioli, Vinícius Rosin, Heloísa Lopes Borges: TELEMONTORAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM 234 PACIENTES DO MUNICÍPIO DE IBIPORÃ-PR DURANTE A PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

## **EIXO 6. Direito em Saúde, Saúde Internacional, Bioética**

### **PESQUISA:**

Mariana Alves Siqueira | Naiene Claudia Mariano de Angeli: BREVE ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEI Nº 14.151/2021 PARA PROTEÇÃO DE GESTANTES DE PUÉRPERAS NO CENÁRIO PANDÊMICO

Carlos Guilherme Meister Arenhart | Maria Lucia Frizon Rizzotto, Alessandra Rosa Carrijo: CIDADANIA EM CONTEXTO DE FRONTEIRA: O DIREITO À SAÚDE EM FOZ DO IGUAÇU NA PERCEPÇÃO DE FORMADORES DE OPINIÃO

### **RELATOS:**

Aline Felix | Patricia Maria Cardoso Ferreira, Jucilene Santos de Oliveira, Juliana Malko de Souza: IMUNIZAÇÃO CONTRA A COVID-19: MANIFESTAÇÕES DOS USUÁRIOS PARANAENSES.

## **EIXO 7. Promoção, Prevenção e Vigilância em Saúde**

### **PESQUISA:**

Laiz Mangini Cicchelerro | Merielly Kunkel, Érica Alves Ferreira Gordillo, Franciele Rodrigues de Melo, Lícia Dalto Souza Jara, Reinaldo Antônio Silva-Sobrinho: SÍFILIS CONGÊNITA: QUÃO DISTANTES ESTAMOS DA META?

Carolina Pires Veiga | Mirian Simionato Kirienco, Neide Martins Moreira: ANÁLISE COMPARATIVA NA DETECÇÃO DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO DE 2020 EM UM MUNICÍPIO DE TRÍPLICE FRONTEIRA CONSIDERANDO A PANDEMIA COVID-19

Maria Julia de Lima | Jullyendre Alves Teixeira da Silva, Beatriz Krull Elias, Nathália Marques de Silos, Natalia Maria Maciel Guerra: INTERVENÇÃO NOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR E PREVENÇÃO DA COVID-19 EM HOMENS DE BANDEIRANTES E REGIÃO

Cíntia Raquel Bim: NÚMERO DE PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA POR REGIÕES BRASILEIRAS ANTES E DURANTE A PANDEMIA

Luciana Guazzi Sípoli | Vander Lucio de Oliveira Oussaki, Willian Herbert Noguti de Lima, Edmilson de Oliveira, Felipe Assan Remondi, Fabio Garani: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES E PUÉRPERAS INTERNADAS POR COVID-19 EM UMA REGIÃO DO PARANÁ

Celita Salmaso Trelha | Larissa Laskovski Dal Molin, Michelle Moreira Abujamra Fillis, Laura Gozzo Oliveira, Anna Carolina Pereira Lawin, Josiane Marques Felcar: QUALIDADE DE VIDA E PERSISTÊNCIA DE SINTOMAS APÓS SEIS MESES DA INFECÇÃO POR SARS-COV2



Crntia Raquel Bim | Lainy Franciely Lich, Heloisa Schoefel Simão, Ricardo Shoji Okamoto Odate, Aline Cristina Carrasco: NÚMERO DE PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA POR REGIÕES BRASILEIRAS ANTES E DURANTE A PANDEMIA.

**RELATOS:**

Ivone da Costa Rosa | Isabela Cristina Santos Freire de Paula, Guilherme Gomes Pereira Lopes , Cleiciane de Lima Lucavei, Kelly Foggiatto Sinhoca , Rafael Gomes Ditterich: A DIVULGAÇÃO DE DADOS SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19 POR MEIO DE BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS INFORMATIVOS? RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emilly Pennas Marciano Marques | Caroline Pagani Martins, Celma Marília da Natividade Leão Chingulo, Blenda Hyedra de Campos, Marselle Nobre de Carvalho: BOLETIM INFORMATIVO SOBRE A COVID-19 DO PROJETO SAFETY: TRADUZINDO E DIVULGANDO INFORMAÇÕES BASEADAS NAS MELHORES EVIDÊNCIAS

Erica Cristina da Silva Pereira | Renata Aparecida Belei, Cláudia Maria Dantas de Maio Carrilho, Alexandro de Oliveira Dias, Dêmely Biason Ferreira, Laio Preslis Brando Matos de Almeida: EVENTOS ADVERSOS OCORRIDOS DURANTE INFUSÃO DA POLIMIXINA B: AÇÕES DE SEGURANÇA EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Igor Massahiro de Souza Sugiura | Vivien Rissato Santos, Valéria Helena Guazeli Amin, Isaac Passos de Lima , Darci Moraes Barros-Battesti, Mario Augusto Ono: IDENTIFICAÇÃO TAXONÔMICA E MONITORAMENTO DAS ESPÉCIES DE QUIRÓPTEROS ENVIADOS PARA O DIAGNÓSTICO DA RAIVA, UMA EXITOSA INICIATIVA EM SAÚDE ÚNICA.

Maria da Penha Francisco | Samira Regina Pereira , Gislene Gonçalves Dias Zaghi, Jane Camargo, Patricia Okubo , Roderley Barbosa: O SURTO NA REGIÃO NOROESTE: O INÍCIO DE TUDO.

Roberth Steven Gutiérrez Murillo | Bárbara Cristiane da Silva, Daiane Regina Pinto , Hannalícia Bueno de Freitas, María José Cevallos Merchán , Olga Lucía Mosquera Conde: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO SARS-COV-2 EM REGIÃO BRASILEIRA DE TRÍPLICE FRONTEIRA: AVANÇOS E DESAFIOS NO PRIMEIRO ANO PANDÊMICO

**EIXO 8. Integralidade do cuidado**

**PESQUISA:**

Thalita da Rocha Marandola | Célia Maria da Rocha Marandola, Regina Melchior, Josiane Vivian Camargo de Lima, Rossana Staeve Baduy: A UTILIZAÇÃO DA MÁSCARA NO SERVIÇO SAÚDE?





EQUIPAMENTO DE ACESSO-BARREIRA NO CUIDADO COM O USUÁRIO SURDO.

Nathália Marques de Silos | Beatriz Krull Elias , Jullyendre Alves Teixeira da Silva, Maria Júlia de Lima, Natalia Maria Maciel Guerra Silva: ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS EM HOMENS COM A COVID-19 NO NORTE DO PARANÁ

Maria das Graças Rojas Soto | Luna Valentine Rojas Foschini, Gabriela Rojas Alvarez: NO RASTRO DE MERIT – UM JOGO DE TABULEIRO CONTANDO UMA HISTÓRIA COM 5.000 ANOS

Isabel Cristina Kirsten | Janaína Daiane Szemberg, Mariana de Abreu Bombassaro, Marcio José de Almeida: OS CUIDADOS PALIATIVOS NA VISÃO DOS FAMILIARES DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

#### **RELATOS:**

Miriane Elisabeth de Souza Pereira: A VISITA PÓS-ÓBITO EM DOMICÍLIO, A ABORDAGEM PSICOLÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Sandra Regina Vozeniak dos Santos | ALANA CAROLINE CARNEIRO, CARINE COELHO, FERNANDA DOS SANTOS, LEONARDO FRANCISCO DOS SANTOS, VIVIANE ALEIXO DE PAULA XAVIER: ACOMPANHAMENTO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR ATRAVÉS DE GRUPOS ONLINE NO CAPS II DE PONTA GROSSA/PR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Kotinda Bennemann | Tatiana Brum Mendes: DEPOIS QUE EU PARTIR: RELATO DA APLICAÇÃO DA TERAPIA DA DIGNIDADE PARA PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Paulo Henrique Coltro | Tatiane Caroline Boumer, Carlos Eduardo Valim, Flavia Mattos, Fernanda Alves Ribeiro, Larissa Teleginski Wardenski: IMPLEMENTAÇÃO DE UMA UNIDADE DE RETAGUARDA PARA HOSPITALIZAÇÃO DE PACIENTES COM COVID-19

Erica Cristina da Silva Pereira | Renata Aparecida Belei, Cláudia Maria Dantas de Maio Carrilho, Gilselena Kerbauer Lopes, Dêmely BIASON FERREIRA, Luciana Saori Hirata: SEGURANÇA DO PACIENTE E RESSOCIALIZAÇÃO: INTEGRAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE E DETENTOS NA PREVENÇÃO DA ASPIRAÇÃO BRONCOPULMONAR



## carta

A 7ª Mostra Paranaense de Pesquisas e Relatos de Experiências em Saúde foi instalada em abril e culminou os seus trabalhos nos dias 9 e 10 de julho de 2021, com 627 participantes. Aconteceu concomitante ao 1º Simpósio Paranaense de Saúde Pública/Coletiva e reverenciou as vítimas da epidemia causada pela COVID-19 e agravada pelos erros e omissões de alguns dirigentes, especialmente da esfera federal de governo.

Reiteramos nossa solidariedade às famílias enlutadas; o nosso apoio e reconhecimento aos estudantes e profissionais de saúde que cumprem com o seu dever enfrentando os riscos, aliviando o sofrimento e salvando vidas.

Nesses 34 anos, desde a nossa fundação em 1987, o iNESCO esteve à frente de muitas iniciativas e ações visando o desenvolvimento do SUS e o fortalecimento da cidadania e da participação comunitária no Paraná e em nosso país. Com muito orgulho, somos herdeiros de muitos que já se foram – Luiz Cordoni Jr, Arnaldo Bertone, Sylvio Gevaerd, Darli Soares, Ana Ito – inclusive dos mais recentes: Hesio Cordeiro, Euclides Scalco, Gerson Zanetta de Lima e Antonio Ivo de Carvalho. Fazem muita falta... mas os seus legados nos orientam e nos animam a continuar na caminhada!

Nesses dois dias convivemos com dezenas de professores ministrantes e com centenas de inscritos nos 14 minicursos que foram ofertados, cujos títulos evidenciam o nosso compromisso com a saúde e com a formação profissional:

- Delineamentos de estudos epidemiológicos em saúde coletiva;
- Gestão em Saúde;
- Introdução à Avaliação de Tecnologias em Saúde – ATS;
- Comunidades compassivas: os cuidados paliativos em comunidades vulneráveis;
- Avaliação clínico-funcional de pacientes pós-COVID-19 na APS;
- Atenção domiciliar em saúde: conquistas e desafios;
- Profissional de saúde do Século XXI: desafios e possibilidades;
- O que estamos fazendo em tempos de pandemia para os adolescentes;
- Compliance na formação médica e dos profissionais de saúde;
- Reabilitação no paciente pós-COVID-19;
- Metodologias ativas de ensino-aprendizagem em ambiente remoto na graduação em saúde em tempos de pandemia;
- Planejamento para a implementação dos Cuidados Paliativos na APS;
- O direito sanitário, o direito à saúde e a propriedade intelectual na saúde;
- Como anda a Jornada da paciente com câncer de mama durante a pandemia: experiências e aprendizados.



Aprendemos com os 420 trabalhos de pesquisa científica e de relatos de experiências exitosas com aproximadamente 1.200 autores, que submeteram à avaliação da comissão científica, os quais foram expostos no primeiro dia da 7ª Mostra e com os 67 trabalhos ganhadores do 6º Prêmio INOVA SAÚDE PARANÁ que foram apresentados no segundo dia do evento.

Todos os 8 Eixos Temáticos da Mostra receberam muitas submissões e credenciaram-se para permanecer no evento de 2022:

- Políticas públicas, gestão e avaliação na saúde;
- Educação e formação em saúde;
- Atenção Primária à Saúde;
- Participação comunitária e controle social em saúde;
- Ciência, tecnologia, comunicação e inovação em saúde;
- Direito em saúde, saúde internacional e bioética;
- Promoção, prevenção e vigilância em saúde;
- Integralidade do cuidado.

As 3 conferências proferidas na Mostra/Simpósio foram de alta qualidade e os seus autores - Dra. Nísia Trindade, Dr. Marcelo Bello e Dr. Gonzalo Vecina - conseguiram manter o público atento porque aliaram consistência, conhecimento profundo sobre os assuntos e qualidade expositiva. Deixaram uma mensagem de esperança e compromisso com a ciência e a democracia para a nova geração de estudantes e profissionais de saúde e para a velha guarda do movimento sanitário! Foram gravadas, como os minicursos e estão à disposição dos participantes do evento que optaram por essa modalidade de inscrição.

Muito difícil resumir em poucas palavras tanta diversidade e profundidade nas abordagens e intervenções ocorridas nos dois dias do evento. Talvez possamos dizer, sem muito risco de errar, que com a 7ª Mostra e o 1º Simpósio cumprimos mais uma vez o nosso papel de contribuir para a formação de novos e melhores profissionais, de novos e melhores gestores, de novos e melhores pesquisadores, de novos e melhores cidadãos. E talvez possamos também dizer que “as experiências e os aprendizados da saúde em tempos de pandemia” que foram compartilhados entre e pelos participantes do evento conduzem para um novo eixo temático para nossas próximas iniciativas - “SAÚDE, CIÊNCIA & DEMOCRACIA” – em torno do qual devemos pautar nossas ações de hoje e para o futuro.

Este talvez deva ser o Tema Central do 6º Congresso Paranaense de Saúde Pública/Coletiva, 8ª Mostra Paranaense de Pesquisas e de Relatos de Experiências em Saúde e 7º Prêmio INOVA SAÚDE PARANÁ, que serão realizados de 14 a 16 de julho de 2022, ano em que o iNESCO comemorará seus 35 anos de existência. Queremos que o 6º Congresso seja mais do que um evento. Que seja um processo participativo e dinâmico que tenha início HOJE. Nele não poderão faltar temas e questões tradicionais, consolidados e temas inovadores, de fronteira do conhecimento e das práticas em saúde, como é o caso dos



desafios interpostos pela revolução digital em andamento e a inserção das novas tecnologias de comunicação e informação na assistência, na gestão e na educação em saúde.

Somos hoje uma entidade/um movimento mais fortalecido do que há um ano. No entanto ainda sofremos as consequências da nossa debilidade organizacional. Nosso quadro associativo tem crescido em número e em qualidade, mas em um ritmo insuficiente para cumprirmos as metas de crescimento que aprovamos no Plano de Ação 2021-2022. Lançamos hoje um novo convite para que reforçemos a Campanha de Associação em torno da busca do Associado Número 1.000! Você é importante e faz a diferença. Junte-se a nós! Acesse a área da Campanha no [www.inesco.org.br](http://www.inesco.org.br) e associe-se ainda hoje e transmita o convite para colegas de trabalho e de estudo.

Finalizamos parabenizando e agradecendo a todos que acreditaram na renovação do iNESCO e trabalharam para que tudo isso se tornasse possível. A equipe dos bastidores, o time de peso que pensa e constrói a saúde no Brasil e que nos apoia, e a cada um dos participantes deste evento, que compartilhou conosco um pedacinho de sua luta diária pela saúde pública/coletiva.

OBRIGADO E ATÉ BREVE!

Londrina, 9-10 de julho de 2021.

Diretores, Conselheiros do INESCO e participantes da 7ª Mostra e 1º Simpósio

PARTICIPE DA CAMPANHA

**EM BUSCA DO**  
**ASSOCIADO NÚMERO 1.000**



**PARTICIPE.**  
**Junte-se a nós!**

**CLIQUE AQUI E ASSOCIE-SE AO INESCO.**

